

**anais do**

**XVIII**

**Encontro Brasileiro de  
Psicoterapia e Medicina  
Comportamental**

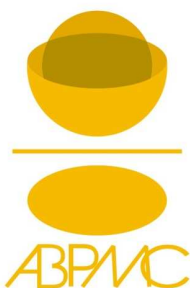
CAMPINAS, 24 A 26 DE AGOSTO DE 2009

**volume I:**

**Cursos, Palestras, Simpósios, Mesas  
Redondas, Primeiros Passos.**

373 PÁGINAS

REALIZAÇÃO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA  
E MEDICINA COMPORTAMENTAL

## **Apoio**

Instituto de Análise Aplicada de Comportamento

[www.iaac.com.br](http://www.iaac.com.br)

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

[www.terapiaporcontingencias.com.br](http://www.terapiaporcontingencias.com.br)

Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento

<http://www.nucleoparadigma.com.br>

Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR

[www.fepar.edu.br](http://www.fepar.edu.br)

Instituto de Estudo e Psicoterapia Analítico Comportamental

<http://www.iepacpr.com.br>

CeAC - Centro de Análise do Comportamento

<http://www.ceaconline.com.br>

Programa de Ansiedade (AMBAN) Instituto de Psiquiatria do HC FMUSP

[www.amban.org.br](http://www.amban.org.br)

## **Financiamento**

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

# Comissão Organizadora

**Presidente do XVII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental:**

Patrícia Piazzon Queiroz

**Comissão executiva:**

Ana Paula Basqueira

Angela Bernardo de Lorena

Camila de Aragão Simionatto

Eduardo Cillo

Giovana Silva Gonçalves

Isabella Silveira Dias da Silva

Luciana Ballespi de Castro Vasconcelos

Luiza Hubner

Maria Martha Hübner

Marina Souto Bezerra

Marisa Isabel dos Santos de Brito

Patrícia Piazzon Queiroz

Paula Cristina Bernardes

Pedro Bordini Faleiros

Sylvie Carolina Paes Moschetta

Viviane Ferrante

# Diretoria ABPMC

Diretoria da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Gestão 2008-2009

**Presidente:**

Maria Martha Hübner

**Vice-Presidente e Presidente do Encontro da ABPMC:**

Patrícia Piazzon Queiroz

**Primeiro Secretário:**

Pedro Bordini Faleiros

**Segundo Secretário:**

Eduardo Cillo

**Primeira Tesoureira:**

Marisa Isabel dos Santos de Brito

**Segunda Tesoureira:**

Ana Paula Basqueira

**Conselho Consultivo Eleito:**

Deyse das Graças de Souza; Francisco Lotufo Neto; João Cláudio Todorov; Maly Delliti; Sérgio Cirino; Sonia Meyer

**Membros Permanentes do Conselho Consultivo (Ex-presidentes):**

Bernard Pimentel Rangé; Hélio José Guilhardi; Roberto Alves Banaco; Rachel Rodrigues Kerbauy; Maria Zilah Brandão; Wander Pereira da Silva; Maria Martha Hübner

# Sumário

<b>Atividade</b>	<b>Página</b>
Cursos Pré-Congresso	<b>1</b>
Palestras	<b>27</b>
Simpósios	<b>52</b>
Mesas Redondas	<b>104</b>
Primeiros Passos	<b>364</b>

# Cursos Pré-Congresso

Cursos com três horas de duração, realizados na segunda-feira, 24 de agosto de 2009.

Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.

---

**Autor(es):** Banaco, Roberto Alves (Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento e PUC-SP);  
Martone, Ricardo Corrêa

**Título do Curso:** Comportamento verbal e contingências comportamentais entrelaçadas:  
implicações no processo clínico

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Apresentador:** Banaco, Roberto Alves

**Resumo:** Os três níveis de determinação do comportamento – filogenético, ontogenético e cultural – revelam contingências que, por vezes, entram em conflito entre si, eliciando ou exigindo respostas incompatíveis dos indivíduos. Esse conflito entre as contingências, em geral, tende a ser solucionado pela preponderância da resposta exigida pela contingência cultural. Quando isto não acontece, as várias agências controladoras operam sobre o comportamento do indivíduo inibindo as respostas que vão contra as normas sociais por meio de punição. Este método de controle de comportamento produz vários outros problemas comportamentais (ligados à ansiedade, depressão e alguns tipos de transtornos). A psicoterapia tem sido interpretada como uma agência controladora que é incumbida de desfazer os conflitos aos quais as pessoas são expostas, e atenuar os efeitos da punição utilizada pelas outras agências para controlar o comportamento dos indivíduos. O fenômeno psicológico, portanto, passa a ser visto não apenas como uma contingência exercida sobre o repertório de um indivíduo único, mas como um conjunto de contingências entrelaçadas de vários indivíduos. O comportamento verbal, sob esta ótica, tem especial importância para a instalação, o estudo e resolução dos problemas humanos já que tem sido definido como comportamento mediado por outras pessoas. Esta definição tem sido complementada com a noção de que o comportamento verbal é exclusivamente humano e ocorre apenas em contexto do comportamento de outros humanos. Os repertórios de falante e ouvinte são desenvolvidos a partir de relações dos indivíduos em seus contextos culturais, em intrincadas interpretações oriundas da área de equivalência de estímulos e da “Teoria dos Quadros Relacionais”. Vários problemas humanos tratados em clínica analítico-comportamental podem ter origem e/ou manutenção em relações verbais e, portanto, podem/ devem por meio delas receber intervenções. Com base nessas premissas, a prática verbal da psicoterapia tem encontrado boas respostas para os problemas humanos, lidando primordialmente com o comportamento verbal do cliente que pode ou não corresponder com o fazer. Parte da preocupação do terapeuta, portanto, é instalar uma boa correspondência entre o que o cliente descreve e as dimensões relevantes das variáveis necessárias para a análise, tanto das respostas, quanto do ambiente social e físico. O curso em questão pretende descrever

contingências que são associadas a cada um dos níveis de determinação, bem como lidar com questões de aquisição de autoconhecimento e autocontrole, explicitando formas de manejo clínico do comportamento verbal do cliente durante o processo de análise.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal, contingências comportamentais entrelaçadas

---

**Autor(es):** Botomé, Silvio Paulo (Universidade Federal de Santa Catarina); Kubo, Olga Mitsue (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Título do Curso:** Psicologia organizacional e do trabalho. Contribuições da Análise do comportamento para as organizações. Análise comportamental de organizações.

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Apresentador:** Botomé, Silvio Paulo

**Resumo:** O que constitui, do ponto de vista da Psicologia, a “estrutura” de uma organização? É ela uma condição para a ocorrência de comportamentos? Em que condições pode sê-lo? A estrutura, porém, pode ser também algo construído por pessoas e, nesse sentido, ela é resultado de comportamentos? Em que condições pode sê-lo? E que relações existem entre estruturas e comportamentos dos vários agentes envolvidos na realização do que acontece em uma organização, desde a sua concepção? A função de uma organização também pode ser objeto de indagações semelhantes: que relações existem entre os comportamentos dos vários agentes que participam de uma organização e a consecução de sua função? Quais as relações entre “função”, “objetivos”, “missão”, “papel”, “visão” e comportamento? É possível ou adequado configurar comportamentos de uma instituição “como um todo”? Isso é um fenômeno psicológico ou administrativo? Em que medida a Análise Experimental do Comportamento contribuiu até hoje e pode contribuir para responder a essas perguntas? Há vários conceitos no âmbito do campo de atuação sob o nome de “Psicologia das Organizações e do trabalho” que precisam ser submetido a um rigoroso exame para uma percepção mais clara de suas relações com processos psicológicos ou, no entendimento da AEC, comportamentais. Há vários conceitos que são metáforas, analogias com outros conceitos ou processos ou meramente transposições de conceitos da área administrativa para a área da Psicologia. Transformar processos psicológicos em “coisas” ou em “entidades” e, em seguida, transforma-las em “explicações” para o comportamento aumenta muito a probabilidade de equívocos conceituais e de trabalho na atuação do psicólogo em organizações. As estruturas podem ser concebidas de maneira a favorecer comportamentos, mas para isso é necessário abandonar os “hierarcogramas” tradicionais e conceber “representações” (diagramas) efetivamente funcionais, o que, seriam “organogramas” capazes de representar um sistema de relações entre os comportamentos específicos de diferentes tipos de componentes da organização em seus papéis básicos na organização. De forma semelhante a “função” pode ser algo produzido de tal forma que crie vários problemas para a ocorrência de comportamentos dos componentes das organizações. A distinção entre função, objetivos, missão, visão, metas e resultados de uma organização precisa ser claramente estabelecida, assim como o que

efetivamente constitui o núcleo dos conceitos sobre tais fenômenos no âmbito da Psicologia e os comportamentos a eles relacionados e que devem ser apresentados por diferentes tipos de componentes da organização. Isso exige também um re-exame dos conceitos de comportamento e de contingências de reforçamento, particularmente na sua ocorrência em um contexto organizacional. Os objetivos deste curso estão relacionados a essas distinções e ao exame e explicitação de alternativas ao que usualmente é considerado no âmbito usual do que é conhecido por "Psicologia Organizacional e do trabalho". Além disso, é objetivo, explicitar a contribuição específica da AEC para o trabalho nesse tipo e atuação do psicólogo.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento em organizações. Análise comportamental de organizações. Análise comportamental do trabalho.

---

**Autor(es):** Bueno, Gina Nolêto (Universidade Católica de Goiás); Brito, Naruana O.;

**Título do Curso:** Inadequações Sexuais: análise comportamental das variáveis desencadeadoras e mantenedoras dessas classes comportamentais

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental

**Apresentador:** Bueno, Gina Nolêto

**Resumo:** Este curso objetiva apresentar resultados de pesquisa aplicada sobre as inadequações sexuais verificadas tanto em homens quanto em mulheres, além de fornecer instrumentos aos profissionais da saúde, para o controle delas através da análise do comportamento. A sexualidade é uma das responsáveis pela estruturação da identidade individual, fator necessário ao se relacionar com outras pessoas de forma franca, honesta e afetiva. Além do que, é um reforçador primário, portanto fonte inegável de prazer. A atividade sexual, sob a óptica comportamental, é entendida como produto de interações ambientais, portanto, é apenas uma das classes de comportamentos do ser humano. Abordá-la como produto da história de aprendizagem, tanto em seus aspectos topográficos, quanto nos aspectos emocionais é condição necessária ao seu entendimento. Vários podem ser os aspectos da história de vida que interferem em uma resposta sexual natural. Dentre as causas de comportamentos sexuais inadequados estão fatores de ordens orgânicas e psicológicas. Como causadores orgânicos destacam-se problemas endócrinos, neurológicos e vasculares, dentre outros. Sob o aspecto psicológico leva-se em conta fatores relacionados à história de interação e aprendizagem do indivíduo quanto ao desenvolvimento desta classe de comportamento. Precisam ser considerados, ainda, aspectos da atualidade do indivíduo tais como estresse, depressão, relacionamentos atuais e fatores mantenedores do problema: perda de atração sexual e/ou ansiedade com relação ao desempenho. É necessário, portanto, determinar se problemas físicos estão operando na causa e manutenção da inadequação antes de iniciar uma avaliação e terapia intensiva de base comportamental. A inadequação sexual caracteriza-se por uma perturbação nos processos que definem o ciclo da resposta sexual ou por dor associada com a relação sexual, geradora de sofrimento para o próprio indivíduo e fonte de dificuldades no relacionamento interpessoal. O vaginismo é uma classe de



inadequação sexual não muito freqüente, além do que, há dificuldade de registros estatísticos, o que torna difícil saber com segurança o adequado percentual de sua freqüência. A Ejaculação Precoce é a incapacidade que o homem tem de controlar seu reflexo ejaculatório no ato sexual: após ficar excitado atinge o orgasmo imediatamente, não sendo capaz de controlar sua resposta ejaculatória. A função básica de um trabalho terapêutico é a promoção de mudanças comportamentais que levem ao controle das inadequações. A educação deve incluir informações básicas sobre características sexuais primárias e secundárias, anatomia e fisiologia sexual. Nesse mesmo sentido, o treino em habilidades comportamentais, sociais e de comunicação sexual são instrumentos indicados para a otimização da adequação sexual.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: análise comportamental de inadequações sexuais; intervenções operantes no repertório sexual; adequação sexual.

---

**Autor(es):** Cillo, Eduardo (USP/ PUC Minas); Hallage, Samia; Di Pierro, Carla (Instituto Vita);

**Título do Curso:** Investigação e manejo de variáveis determinantes do desempenho esportivo em modalidades diversas

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Apresentador:** Cillo, Eduardo

**Resumo:** O desempenho esportivo pode ser compreendido como padrão comportamental operante. Assim sendo está sujeito a controle de variáveis das mais diversas, estando estas presentes no ambiente imediato de atletas, seja ele restritamente esportivo ou não, e também sob influência de suas respectivas histórias ontogenéticas. O presente curso visa apresentar a experiência aplicada de três profissionais do esporte embasados na análise do comportamento. O curso consiste na apresentação dos métodos de investigação e manipulação de variáveis importantes, visando a melhora de desempenho em modalidades esportivas diferenciadas.

**Palavras-chave:** esporte, desempenho, analise do comportamento aplicada

---

**Autor(es):** Coelho, Cristiano (Instituto de Educação Superior de Brasília; Universidade Católica de Goiás); Borges Moreira, Márcio;

**Título do Curso:** Controle de Estímulos como Ferramenta de Análise do Comportamento Social

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Apresentador:** Coelho, Cristiano

**Resumo:** Diversos fenômenos sociais têm sido vistos como pertencentes a modelos ou teorias psicológicas diversas do Behaviorismo e impossibilitados de serem explicados a partir dos

métodos e conceitos próprios da Análise do Comportamento. Como exemplos, podemos citar os estudos sobre Influência Social, que pode ser conceituada como mudança no comportamento dos indivíduos causada por outras pessoas, tenham elas poder coercitivo (obediência) ou não (conformidade). Contudo, o Behaviorismo Radical, ao se apresentar como uma Teoria Geral do Comportamento não só tem lidado com estes fenômenos, mas principalmente tem desenvolvido modelos de investigação e conceitos derivados de observações realizadas em diferentes campos. Seu corpo de conhecimentos tem reiteradamente demonstrado o papel fundamental das conseqüências como base da aprendizagem, bem como dos efeitos dessas conseqüências na aquisição de controle por estímulos correlacionados a elas, que passam a funcionar como estímulos discriminativos, através da transferência de função para outros estímulos, por generalização, equivalência funcional ou por emparelhamentos arbitrários. A partir destes pontos, o presente curso objetiva analisar o comportamento social como controle de estímulos. Para tal, serão usados experimentos tradicionais na área de Influência Social que lidaram com os temas Conformidade e Obediência: Experimento da Prisão de Stanford de Zimbardo; Experimento de Obediência de Milgram; e, Experimento de Conformidade de Asch. Além disso, replicações e extensões realizadas a partir do referencial analítico comportamental serão descritas para se analisar o controle de estímulos e a manutenção destes comportamentos a partir de reforço ou social generalizados.

**Palavras-chave:** Influência Social, Controle de Estímulos; Comportamento Social

---

**Autor(es):** Conte, Fatima (Psicc- Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento); Brandão, Zilah

**Título do Curso:** ACTFAP e FACT - Abordagem Vivencial

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Apresentador:** Conte, fatima

**Resumo:** A ACT ou Terapia de Aceitação e Compromisso, de Heyes (1987) e a FAP, de Kohlenberg e Tsai (1991), foram divulgadas por Jacobson (1987) em capítulos de seu livro sobre as novas possibilidades em psicoterapias. Nesta obra os autores das propostas as apresentaram em capítulos distintos, desde então, tem se aproximado cada vez mais. O seu encontro, foi dentro do movimento mais amplo denominado ACC – Análise Clínica Comportamental como destacado por Dougher, em 1993. Hoje tem-se a FACT, nomenclatura dada à integração das duas propostas. A ACT tem como propósito maior quebrar as esquivas experienciais e aumentar a tolerância e a aceitação emocional. Já a FAP traz como meta afetar queixas dos clientes, cujas amostras de comportamentos clinicamente relevantes, possam ocorrer na relação terapêutica, durante as sessões psicoterápicas. Finalmente, a FACT pretende alterar as esquivas experienciais e outros comportamentos relevantes, no contexto e através da análise da relação terapeuta-cliente. Este curso pretende demonstrar como isso pode ocorrer, usando como estratégia, exercícios vivenciais.

**Palavras-chave:** actfap, vivencias

---

**Autor(es):** Corchs, Felipe (IPq HCFMUSP e NÚCLEO PARADIGMA)

**Título do Curso:** O organismo em modificação: aspectos orgânicos da aprendizagem

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Apresentador:** Corchs, Felipe

**Resumo:** Ao definir comportamento como interação entre ambiente e organismo, a análise do comportamento precisa de uma adequada compreensão de cada componente dessa interação bem como modificam um ao outro para que alcance um conhecimento pleno do seu objeto de estudo. Se por um lado não faltam conhecimentos teórico-empíricos sobre a parte ambiental dessa interação, pouco se sabe sobre seus aspectos orgânicos; tarefa que, em tese, caberia às ciências médico-biológicas. Mesmo que estudar empiricamente a modificação do organismo não caiba ao analista do comportamento enquanto cientista, sabemos que uma prática científica eficaz depende de uma orientação teórico-filosófica sólida. Nesse sentido, recai sobre o behaviorista radical, enquanto filósofo, a tarefa de educação e orientação teórico-filosófica do fisiologista, a partir do momento em que o incumbiu desta tarefa. De fato, as neurociências vêm apresentando evidências empíricas esmagadoras da modificação do cérebro (e do organismo como um todo) enquanto este aprende. Ao demonstrar que o organismo não apenas age sobre seu ambiente, mas é literalmente modelado por este, as ciências do cérebro, que inicialmente atribuíam funções psicológicas e comportamentais ao sistema nervoso central, colocam em reconsideração a sua própria teoria e passam a ponderar hipóteses que se aproximam das propostas pelo behaviorismo radical. Esta “crise de identidade” reflete bem o panorama atual das neurociências (e áreas relacionadas como a psiquiatria biológica) e é neste contexto que o curso aqui resumido reúne e discute alguns dos achados recentes das neurociências acerca da modificação do organismo pelo ambiente. Por ser de interesse comum às áreas médico-biológica e analítico-comportamental, as “psicoterapias”, entendidas como um capítulo especial dentro do tema aprendizagem, serão particularmente debatidas nesta ocasião. O curso, que não pelos motivos apontados poderia ser intitulado “bases biológicas da psicoterapia”, não só pretende ensinar, mas principalmente convidar para uma reflexão sobre o tema e eventualmente ações no sentido de modificar a cultura neurocientífica vigente, dando embasamento empírico para tais idéias que, apesar de lógicas, carecem de evidências científicas. O mesmo convite é feito no sentido do desenvolvimento de uma compreensão neurobiológica dentro do behaviorismo radical.

**Palavras-chave:** Neurociências; Behaviorismo Radical; Psicoterapias

---

**Autor(es):** Cortegoso, Ana Lucia (Universidade Federal de São Carlos); Coser, Danila Secolim; Soares, Renan;

**Título do Curso:** Preparo de pais e de professores como agentes de promoção de comportamentos de estudo

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação

**Apresentador:** Cortegoso, Ana Lucia

**Resumo:** Embora seja possível considerar que a promoção de repertórios de estudo adequados em crianças seja de responsabilidade da escola, é possível constatar que esta agência atua, frequentemente, muito mais na cobrança deste repertório do que no seu ensino. Por outro lado, muitos dados mostram que o envolvimento parental com a vida escolar dos filhos pode representar um diferencial relevante na história de sucesso ou fracasso escolar destas crianças. Sem deixar de reconhecer como papel fundamental da escola a promoção de condições para a aprendizagem do estudar, e sem deixar de reconhecer a necessidade de interferir neste contexto para que isto venha efetivamente a ocorrer da melhor forma possível, parece relevante preparar pais como agentes promotores de comportamentos de estudo adequado, incluídas aí as competências destes pais para lidar com a própria escola neste processo, dentre outras que o conhecimento sobre comportamento humano permite identificar como relevantes e passível de treinamento. Este curso tem por objetivo preparar profissionais e futuros profissionais para lidar com o conhecimento disponível ao capacitar pais como agentes favorecedores de repertórios de estudo, de modo que estes possam atuar como apoio a crianças na identificação de variáveis que interferem no estudo e no manejo de contingências capazes de produzir um repertório de estudo eficaz, duradouro e mantido por conseqüências reforçadoras. Serão apresentadas informações sobre variáveis que costumam ser relevantes para um estudo adequado, situações usuais enfrentadas por pais e crianças em relação ao estudo para análise, e oportunidades para treino das capacidades de elaborar instruções e apresentar orientações a pais de crianças no processo de preparo de agentes educativos. Resultados derivados de estudos acadêmicos e de situações de intervenção junto a pais, neste campo de atuação do profissional psicólogo, serão apresentados e discutidos, como subsídio para esta atuação.

**Palavras-chave:** agentes educativos, comportamentos de estudo, supervisão de estudos

---

**Autor(es):** de Melo, Camila Muchon (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar); Castro, Marina S. L. B.; de Rose, Júlio (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar);

**Título do Curso:** ÉTICA E PLANEJAMENTO CULTURAL: A ATUALIDADE DA PROPOSTA DE B. F. SKINNER

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

**Apresentador:**

**Resumo:** O objetivo deste curso é refazer o itinerário teórico-argumentativo que parte do modelo explicativo do Behaviorismo Radical skinneriano e chega às propostas de planejamento cultural fundamentadas nesse modelo. Daremos ênfase à atualidade das propostas de Skinner considerando dois aspectos: seu fundamento filosófico e os problemas

enfrentados pela cultura atual, que foram, em parte, previstas pelo autor. Em que medida as propostas de Skinner para a cultura satisfazem esses dois aspectos (isto é, consistência teórica e adequabilidade tecnológica)? Procuraremos encaminhar a discussão de modo que busquemos respostas, mesmo que provisórias, a essas questões. Neste percurso, partiremos do princípio: o objeto de estudo da Ciência do Comportamento e o modo como a filosofia dessa ciência propõe que esse objeto seja explicado. Consideramos, então, que o objeto é o próprio comportamento, entendido como uma relação entre organismo e mundo, e que devemos explicá-lo por meio do modelo de seleção por conseqüências operando em três níveis – da espécie, do indivíduo e da cultura. De acordo com esse modelo, todo e qualquer comportamento humano poderia ser explicado recorrendo-se “apenas” a essas três histórias de variação e seleção. Considerando este pano de fundo conceitual e os problemas já vistos e previstos por Skinner, ele propõe – já que a maior parte dos problemas enfrentados pela humanidade diz respeito a produtos do próprio comportamento humano, como poluição, guerras, fome, etc. – que a Ciência do Comportamento estaria em uma posição privilegiada para desenvolver tecnologias comportamentais que pudessem modificar práticas culturais prejudiciais à sobrevivência da cultura e da própria humanidade. Mas até onde uma ciência, que é descritiva, pode assumir uma postura prescritiva e estabelecer o que é o melhor a ser feito pela cultura? Nesse aspecto, buscaremos mostrar que o Behaviorismo Radical também pode ser uma filosofia moral, na medida em que propõe uma análise descritiva dos valores, daquilo que chamamos de bom/melhor ou de ruim/pior. Mesmo assim, ainda estamos no campo da descrição. O Behaviorismo Radical é suficiente para uma análise dos valores, mas ele pode fundamentar, de modo necessário e suficiente, a escolha de um valor em detrimento de outros? Respostas para questões desse tipo nos direcionam para a possibilidade de que um planejamento cultural, nessa perspectiva, proporcionaria o equilíbrio entre o bem estar dos indivíduos e o fortalecimento da cultura em que eles vivem, além de aumentar as chances de sobrevivência da humanidade. As autoras contaram com o apoio da FAPESP (processos: 2008/56801-3 e 2008/57160-1).

**Palavras-chave:** Behaviorismo Radical, Ética, Cultura.

---

**Autor(es):** de Rose, Julio (Universidade Federal de São Carlos); Goyos, Celso;

**Título do Curso:** Teorias sobre equivalência de estímulos e responder relacional derivado.

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

**Apresentador:** de Rose, Julio

**Resumo:** A equivalência de estímulos e, de modo mais amplo, o responder relacional derivado, atraíram a atenção dos analistas comportamentais principalmente por seus aspectos teórico e aplicado. Teoricamente a equivalência de estímulos tem sido vista como instrumento para a análise comportamental de fenômenos complexos relacionados à linguagem e cognição. Em termos aplicados, poderia abrir o caminho para o estabelecimento ou remediação de repertórios simbólicos complexos. A interpretação teórica do fenômeno tem sido, porém, bastante controversa. Três teorias principais disputam a preferência dos analistas do

comportamento: a teoria de Murray Sidman, que sustenta ser a equivalência uma propriedade emergente de contingências de reforço de quatro termos; a teoria de Fergus Lowe e Pauline Horne, que associa a equivalência de estímulos ao processo mais geral da nomeação; e a teoria dos quadros relacionais, de Steven Hayes e colaboradores, propondo que a equivalência seria um caso particular de responder relacional arbitrariamente aplicável. Este curso tratará principalmente destas três teorias, apontando os conceitos fundamentais de cada uma e os dados em que se apóiam. Os avanços na aplicação da equivalência de estímulos à construção ou remediação de repertórios simbólicos também serão considerados.

**Palavras-chave:** equivalência de estímulos; nomeação; quadros relacionais

---

**Autor(es):** de Souza, Deisy (UFSCar);

**Título do Curso:** Introdução à Análise Experimental do Comportamento

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

**Apresentador:**

**Resumo:** O curso terá caráter introdutório, destinado a pricipiantes ainda pouco familiarizados com a Análise do Comportamento. Os tópicos propostos são: 1) Caracterização da AEC como ciência histórica. 2) Análise do Comportamento, Análise Experimental do Comportamento, Síntese do Comportamento e Síntese Experimental do Comportamento; 3) O modelo de seleção por consequências; 4) O conceito de contingência; 5)Princípios básicos derivados da pesquisa experimental: aquisição e manutenção do comportamento, controle de estímulos, controle aversivo; 6) Aplicações na análise do comportamento humano complexo

**Palavras-chave:** análise do comportamento, princípios básicos

---

**Autor(es):** Del Prette, Zilda (Universidade Federal de São Carlos); Del Prette, Almir (Universidade Federal de São Carlos);

**Título do Curso:** AS ABORDAGENS COMPORTAMENTAL E COGNITIVA NA AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO NO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:**

**Resumo:** A temática das habilidades sociais tem atraído, historicamente, pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Na área da Psicologia, verifica-se ampla literatura sobre esse tema sob diferentes perspectivas conceituais. Na atualidade, as perspectivas conceituais de maior aceitação no Treinamento de Habilidades Sociais (THS) são duas:, denominadas, quando aplicadas isoladamente por: (a) abordagem comportamental e (b) abordagem cognitiva. Quando os conhecimentos derivados de ambas são aplicados simultaneamente e de

forma complementar, a denominação que integra as duas áreas tem sido referida com abordagem cognitivo-comportamental ou comportamental-cognitiva. Nesse caso, a ordem dos termos não tem relação com a importância atribuída a cada uma dessas abordagens. Neste curso, pretende-se apresentar, de forma sistemática, as principais características de uma abordagem estritamente analítico-comportamental e de uma abordagem cognitiva na avaliação e promoção de habilidades sociais, discutindo-se as contribuições e implicações de cada abordagem no THS enquanto campo teórico-prático. Tomando-se como foco as habilidades sociais, para cada uma das abordagens, serão apresentados alguns dos principais pressupostos filosóficos, recursos de avaliação e de intervenção. Será dado destaque às relações entre aos programas de THS enquanto coadjuvante e enquanto método principal de intervenção terapêutica de problemas psicológicos. Nesse caso, serão utilizados trechos de vídeo da aplicação da metodologia vivencial em grupo no THS para ilustração de enfoques cognitivos e comportamentais aos fatores envolvidos nesse processo. Entre os tópicos focalizados neste curso incluem-se: seleção filogenética, ontogenética e cultural das habilidades sociais; contingências atuais e históricas determinantes do repertório de habilidades sociais; esquemas concorrentes e habilidades sociais como substitutivos de problemas de comportamento (lei do matching); processos cognitivos associados a déficits e recursos em habilidades sociais; avaliação cognitiva e comportamental dos componentes da competência social (Implicações dos métodos diretos e indiretos); análise funcional de habilidades sociais; procedimentos cognitivos e comportamentais de promoção de habilidades sociais; a questão da integridade da intervenção, da generalização e da validade social dos resultados de programas nessa área.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais, Competência Social, Cognitivismo

---

**Autor(es):** Delitti, Maly (PUCSP/CeAC); Derdyk, Priscila;

**Título do Curso:** Análise clínica do comportamento aplicada a problemas de famílias

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Apresentador:** Delitti, maly

**Resumo:** Serão discutidos os principais conceitos e estratégias terapêuticas da Análise do Comportamento em sua aplicação a problemas de famílias e casais.

**Palavras-chave:** análise clínica família

---

**Autor(es):** Falcone, Eliane (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Falcone, Eliane; Falcone, Eliane (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Falcone, Eliane (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);

**Título do Curso:** EMPATIA: CONCEITO, EVOLUÇÃO, DESENVOLVIMENTO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO

**Áreas:**

**Apresentador:** Falcone, Eliane

**Resumo:** O termo “empatia” é originado da palavra alemã “einfühlung”, significando que a percepção de um gesto emocional provocava a mesma emoção no observador. Posteriormente, o conceito de empatia passou a adotar um conteúdo cognitivo de tomada de perspectiva, envolvendo capacidade de entender as reações emocionais de uma pessoa em consonância com o contexto. A partir de uma perspectiva multidimensional, a empatia abrange elementos cognitivos (inferência acurada do estado interno de alguém), afetivos (compartilhamento de emoções) e comportamentais (expressão de entendimento dos sentimentos e pensamentos de outra pessoa). Em seres humanos a empatia é entendida como a capacidade de compreender, de forma acurada, bem como de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando este entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. A capacidade para reconhecer as emoções, componente fundamental da experiência da empatia, também é identificada na maioria das espécies. Nos seres humanos esta capacidade é mais complexa e envolve processos cognitivos sofisticados tais como a tomada de perspectiva, a auto-regulação, a autoconsciência e a consciência dos outros. A partir da história evolutiva, a empatia é programada biologicamente e possui uma função de sobrevivência. Entretanto, esta também sofre a influência de fatores desenvolvimentais e de experiências de vida. Muitos dados empíricos têm sustentado que a empatia é influenciada por relações de apego em fases precoces do desenvolvimento, quando a criança aprende a identificar emoções a partir da interação com a mãe. O contato físico e emocional contínuo e coordenado entre a mãe e o bebê promove a organização das habilidades de regulação da emoção da criança, determinando a sua competência social e emocional. Posteriormente, experiências nas relações parentais, na escola e com os pares constituirão contextos sociais importantes para o aprimoramento cognitivo e afetivo da empatia. Vários estudos apontam os efeitos sociais da empatia, tais como: redução de conflito; ajustamento marital e satisfação conjugal, fortalecimento de vínculos afetivos entre outros. Por outro lado, deficiências nesta habilidade têm sido relacionadas a prejuízos nas relações interpessoais e, em casos mais graves, a diversos transtornos psicológicos. Com base nos dados apresentados, a empatia parece exercer influência sobre o bem estar individual e social, constituindo um tema importante a ser explorado. Pretende-se apresentar neste curso uma revisão teórica e empírica sobre o conceito, a evolução e o desenvolvimento da empatia. Métodos de avaliação da empatia, assim como de treinamento desta habilidade serão também abordados.

**Palavras-chave:** Empatia; habilidades sociais; avaliação

---

**Autor(es):** Faleiros, Pedro (Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep/ Centro Universitário Herminio Ometto - Uniararas);



**Título do Curso:** Autocontrole e relações sociais: uma análise do comportamento de escolha, utilizando o jogo Dilema do Prisioneiro.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Apresentador:**

**Resumo:** O jogo Dilema do Prisioneiro (Prisoner's Dilema Game) foi inicialmente desenvolvido pela teoria dos jogos, com o objetivo de analisar as relações de conflito entre "interesses" individuais e coletivos. Em função da possibilidade do uso deste modelo em diversos contextos, áreas do conhecimento como biologia, econômica, ciência política e social e Psicologia passaram a utilizá-lo, tanto no âmbito de pesquisas experimentais, como na análise de situações do dia-a-dia. Na análise do comportamento, o jogo Dilema do Prisioneiro é estudado com base no comportamento de escolha e o conflito é analisado no comportamento que leva a uma média máxima no reforçador a longo prazo e o comportamento que dá a possibilidade do reforçamento máximo a curto prazo. Como envolve uma relação temporal e a interação entre os participantes, analistas do comportamento têm utilizado o jogo como um modelo que permite investigar variáveis relacionadas ao autocontrole e aos contextos sociais. Magnitude e atraso do reforço, controle de estímulos, tipos de estratégias do jogo, número de participantes e possibilidade de acesso à soma da pontuação do outro jogador são variáveis que têm sido manipuladas nos estudos de laboratório. Tais estudos têm permitido identificar o papel do ambiente nas escolhas entre respostas "cooperativas" e "deladoras" ou "competitivas". Na análise aplicada do comportamento, também é possível utilizar o jogo Dilema do Prisioneiro em contextos relacionados às questões ambientais, saúde, esporte, relações de trabalho e em outras situações que há conflitos entre "interesses" individuais e coletivos e/ou naquelas em que o conflito envolve reforçadores imediatos ou a longo prazo. Investigar variáveis e analisar o jogo Dilema do Prisioneiro, com base nos princípios da análise do comportamento, pode contribuir para uma melhor compreensão de quais são as contingências envolvidas nos comportamentos de escolha em contextos sociais e de relações temporais.

**Palavras-chave:** Dilema do Prisioneiro, autocontrole, relações sociais

---

**Autor(es):** Gimenes, Lincoln (Universidade de Brasília e Ministério da Ciência e Tecnologia); Bohm, Carlos; Kanamota, Juliano (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Paranaíba);

**Título do Curso:** Análise funcional no contexto da saúde

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Apresentador:**

**Resumo:** O curso discutirá o conceito de análise funcional a partir de uma visão matricial de contingência, bem como todas as etapas necessárias para sua execução. Inicialmente serão

apresentados exemplos de análises funcionais realizadas no laboratório com animais, no estudo de fenômenos relacionados com possíveis paralelos na área da saúde. Em seguida serão apresentadas estratégias para realização das análises funcionais, desde a identificação do problema até a apresentação de possíveis intervenções, no contexto aplicado. Para isso serão discutidos diversos instrumentos utilizados na coleta de dados, incluindo observação, entrevistas, automonitoramento, intervenções de sondagem e instrumentos padronizados. Relatos de pesquisas e estudos de caso serão apresentados para exemplificar o processo da análise funcional.

**Palavras-chave:** Análise funcional; saúde

---

**Autor(es):** Guilhardi, Hélio José (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento – ITCR);

**Título do Curso:** Interação terapeuta-cliente: simulação de atendimento clínico

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:**

**Resumo:** Serão simuladas várias situações de atendimento clínico – para tal participarão vários psicólogos que atuarão como clientes com diferentes queixas e em diversos estágios do processo terapêutico – e o terapeuta explicitará, nos momentos apropriados, a que controles de estímulos está respondendo quando intervém. O objetivo da atividade é oferecer aos participantes um modelo de intervenção e de análise rigorosamente consistente com o manejo de contingências de reforçamento

**Palavras-chave:** Atendimento clínico, Terapia por Contingências de Reforçamento

---

**Autor(es):** guilhardi, cintia (gradual - grupo de intervenção comportamental); romano, claudia; bagaiolo, leila (gradual - grupo de intervenção comportamental); gioia, paula (pontifícia universidade católica de são paulo);

**Título do Curso:** Uma proposta de análise da interação da criança com seu ambiente dos zero ao três anos de vida: Elementos para uma intervenção precoce no autismo.

**Áreas:** AUT - Autismo, Nenhum

**Apresentador:** gioia, paula

**Resumo:** O curso pretende discutir os elementos centrais do desenvolvimento comportamental da criança de zero a três anos. A partir de resultados provindos de pesquisas sobre desenvolvimento infantil típico e atípico, analisar-se-á vídeos familiares de uma criança nessa etapa do desenvolvimento. Essa análise visa identificar padrões de interações comportamentais destacadas na literatura nas relações ambientais da criança em questão

apresentadas nos vídeos. Serão estudadas e analisadas o contato visual da criança com o adulto ou com objetos, a discriminação visual, hipersensibilidade sensorial, controle restrito de estímulos, linguagem, entre outros. A partir dessa análise apresentar-se-a possibilidades de uma intervenção precoce com as crianças e seus pais a partir dos princípios de aprendizagem da Análise do Comportamento.

**Palavras-chave:** análise do comportamento, autismo, diagnóstico precoce

---

**Autor(es):** Hübner, Maria Martha Costa (USP);

**Título do Curso:** VICISSITUDES DO COMPORTAMENTO VERBAL: alertas a um jovem terapeuta

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Apresentador:**

**Resumo:** A terapia comportamental envolve um bom número de sessões em que o principal material de trabalho é o relato verbal do cliente. Para a Análise do Comportamento, o relato verbal é um comportamento verbal. Como tal, é um operante e, portanto, sensível ao reforçamento. Tal reforçamento pode vir diretamente do terapeuta, audiência principal, quando o episódio verbal é entre o terapeuta e o cliente. Tal reforçamento foi também construído na história de vida do cliente, em suas incontáveis interações verbais e não verbais, reforçadas ou punidas. Temos, por isso, como um dos lemas da terapia comportamental, "não confiar" no comportamento verbal do cliente. A relatividade do termo "não confiar" será discutida, apontando condições em que a correspondência entre o comportamento verbal do cliente e o seu comportamento não verbal pode ser esperada ou não, bem como condições em que o conhecido efeito transitório do comportamento verbal do terapeuta pode se tornar um efeito permanente e irreversível.

**Palavras-chave:** terapia verbal, comportamento verbal, correspondência verbal e não verbal

---

**Autor(es):** José Antônio Damásio Abib, José Antônio Damásio Abib (Universidade Federal de São Carlos, SP)

**Título do Curso:** Teoria Conseqüencialista da Verdade: James e Skinner

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

**Apresentador:**

**Resumo:** Este curso é sobre a verdade. Melhor: sobre o conceito de verdade. Melhor ainda: sobre o conceito de verdade em William James e B. F. Skinner. Este curso examina os sentidos ontológico, epistemológico e ético do conceito de verdade. Depois, examina esses sentidos em James e Skinner. Quando este percurso estiver concluído, será visto que é impossível dar um curso sobre a verdade. Paradoxal? Que seja. No sentido ontológico, verdade é alethéia: verdade é o mesmo que a Realidade, e refere-se à realidade transcendente à realidade

cotidiana. A realidade que vivemos todos os dias é destituída de valor ontológico. Defende-se, neste curso, o valor ontológico da realidade cotidiana contra o valor, supostamente superior, da realidade transcendente. No sentido epistemológico, verdade é correspondência do pensamento, da linguagem ou do discurso, com a realidade transcendente. Neste curso defende-se que, no sentido epistemológico, verdade é correspondência do pensamento, da linguagem ou do discurso, com a realidade cotidiana. No sentido ético, verdade é veritas: verdade é veracidade, e refere-se à correspondência do que é dito sobre o passado com quem o diz. No sentido ético, verdade também é emunah: verdade é confiança, e refere-se à correspondência do que é dito sobre o futuro com quem o diz. Argumenta-se, neste curso, que James e Skinner não aceitam o conceito de verdade como alethéia e que, portanto, não concordam com o sentido grego do conceito de verdade. Mostra-se, neste curso, que, segundo James, verdade é correspondência de regras para ação com conseqüências práticas da ação. Mostra-se, também, que, segundo Skinner, verdade é correspondência da experiência com a realidade, bem como correspondência do conhecimento com a experiência. Mutatis mutandis, ambos os sentidos, ontológico e epistemológico, do conceito de verdade, estão preservados nessas definições de James e Skinner. Verdade para James é, ainda, um bem vital e moral. Para Skinner também. Verdade para James é, enfim, um bem psicológico. Para Skinner também (será argumentado). Conclui-se mostrando que o conceito de verdade é cultural. Alethéia é cultura grega; veritas é cultura latina, emunah é cultura hebraica, conseqüencialismo é cultura norte-americana. Este curso não poderia mesmo ser sobre a verdade: alethéia. Só pode ser sobre verdades.

**Palavras-chave:** cultura; filosofia; psicologia

---

**Autor(es):** Kubo, Olga Mitsue (Universidade Federal de Santa Catarina); Botomé, Silvio Paulo;

**Título do Curso:** UM SISTEMA DE EXAME DO CONCEITO “CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO”: EXERCITANDO O APERFEIÇOAMENTO DE CONCEITOS BÁSICOS DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO COMO PROCESSOS COMPORTAMENTAIS

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental

**Apresentador:** Kubo, Olga Mitsue

**Resumo:** O que exatamente representa a noção de “contingência de reforçamento” como um recurso ou instrumento a ser utilizado em situações concretas de intervenção profissional dos analistas de comportamento? Isso exige a diferenciação fundamental entre os conceitos de “contingência” e “contingência de reforçamento”, explicitando o núcleo e a distinção desses dois conceitos e os processos ou fenômenos correspondentes a eles. Tal diferenciação, por sua vez, exige o aprimoramento e clareza sobre outros conceitos e sobre as respectivas diferenças entre eles: resposta e comportamento, reforço positivo e punição (o que era confuso na literatura até a década de 1980 e ainda aparece com equívocos), entre tipos de conseqüências e seu papel no entendimento das contingências de reforçamento ou no trabalho de intervenção do psicólogo e entre as concepções aristotélicas e galilêicas na Psicologia

contemporânea. O conceito de variável, um conceito fundamental para superar as concepções aristotélicas, por sua vez, exige clareza sobre o que constitui “unidade de variável”, “conjuntos de variáveis”, “graus de uma variável” e suas implicações para os trabalhos de pesquisa em qualquer instância (descritiva, experimental, de campo, em laboratório...) ou de intervenção (ensino, terapia, organizações, comunidades, governo...). Tais conceitos, por sua vez, exigem melhor clareza sobre os “papéis” que uma variável, conjunto de variáveis ou grau de uma variável pode ter (variável independente, variável dependente, variável interveniente ou controlada) em um trabalho de pesquisa ou de intervenção do analista de comportamento. O entendimento e a clareza do sistema de relações que um organismo pode estabelecer com seu ambiente por meio de suas atividades (ou reações, inclusive as fisiológicas) é a base para avaliar qual processo de reforçamento está ocorrendo em cada sistema possível dessas relações. Isso inclui diferentes tipos de conseqüências (imediatas ou em diferentes períodos de tempo após a apresentação de uma resposta de uma classe de respostas, físicas, sociais, fisiológicas etc.) em variados tipos de combinações, podendo constituir uma multiplicidade de contingências e uma outra multiplicidade de contingências de reforçamento. Isso tudo constitui um instrumental fundamental para a atuação do analista de comportamento em qualquer âmbito de atuação profissional em que trabalhe.

**Palavras-chave:** conceitos de contingência e de contingência de reforçamento, concepções aristotélicas e galilêicas na Psicologia contemporânea, constituintes dos conceitos básicos de Análise do Comportamento,

---

**Autor(es):** Laloni, Diana Tosello (PUC Campinas);

**Título do Curso:** Hospital Geral: Análise de contingências nas internações e propostas de intervenção.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:** Laloni, Diana Tosello

**Resumo:** Na introdução pretende-se demonstrar as contingências presentes na relação saúde-doença na situação de internação no Hospital Geral. O estudo das relações entre o estado biológico do organismo e o ambiente serão focalizadas, no hospital as contingências do mundo físico, biológico e social estão presentes como variáveis multideterminantes do comportamento. O homem é um sistema unitário, não há dicotomia entre corpo e comportamento. Na segunda parte serão estudadas as contingências das diferentes doenças e das modalidades de internação. As unidades de internação são locais reservados para receber pacientes que necessitam assistência médica e de enfermagem nesse regime. As modalidades de internação serão identificadas como enfermaria cirúrgica, enfermaria clínica, obstetrícia, pediatria, unidades de tratamento intensivo, e unidades especiais. Em cada um desses locais contingências especiais estão em operação e serão sugeridas para análise. Em seguida planos de intervenção serão apresentados para cada uma das modalidades de internação. Nessa

unidade também serão discutidas as questões referentes a bioética. A terceira parte do curso compreenderá a discussão e análise de casos clínicos que envolvam a identificação das contingências em operação e a intervenção com o paciente, a família, a equipe e outras instituições relacionadas ao problema em questão.

**Palavras-chave:** Hospital geral, análise de contingências, intervenção psicológica

---

**Autor(es):** Lopes, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Maringá); Laurenti, Carolina;

**Título do Curso:** Variação e seleção na ontologia e epistemologia da Análise do Comportamento

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Apresentador:**

**Resumo:** No livro *Science and Human Behavior*, Skinner afirma que o comportamento não é uma coisa, mas um processo mutável, fluido e evanescente. Trata-se de uma definição ontológica, uma vez que se pronuncia sobre a natureza do comportamento e não sobre o modo como lidamos com ele (o que seria o campo da epistemologia). Essa ontologia impõe desafios a uma ciência do comportamento, principalmente porque se trata de uma ciência operativa, que não está preocupada apenas com a compreensão, mas também com a modificação do comportamento. A questão que se impõe é, portanto, esta: como construir uma ciência operativa a partir de um fenômeno processual e mutável? Parece haver pelo menos duas possibilidades. Podemos abstrair a variabilidade ou mutabilidade típica do comportamento em detrimento da regularidade. Assim, nos voltaríamos predominantemente para a seleção, considerando toda variação como "acidente" a ser eliminado no decurso da investigação científica. Isso supostamente propiciaria previsão e controle precisos, porém às custas da violação da natureza mutável do comportamento. Uma segunda possibilidade seria tentar manter a variabilidade do comportamento no nível epistemológico. Para tanto, seria necessário defender um estatuto positivo para a variação, elevando-a ao mesmo nível da seleção. Seguindo essa proposta, o objetivo deste curso é discutir um itinerário de análise do comportamento que tenta preservar a relação de solidariedade entre regularidade e variabilidade, presente na definição ontológica do comportamento. Partindo da descrição das características ontológicas do fluxo comportamental, o primeiro passo analítico consiste na construção de eventos (estímulos e respostas), por meio de uma descrição funcional da relação topografia-função. Já o segundo passo caracteriza-se pela inferência de estados (probabilidades) a partir da observação de padrões de resposta. Em um terceiro momento, nos voltamos para uma explicação dinâmica do comportamento examinando o papel dos processos comportamentais (contingências) na manutenção dos estados. Em todo esse percurso, variação e seleção participam de maneira complementar. A adoção desse itinerário analítico, que constitui uma epistemologia conciliatória da variabilidade e regularidade, aproximaria a Análise do Comportamento de propostas contemporâneas de filosofia da

ciência, como a epistemologia da complexidade de Edgar Morin e o modelo de ciência pós-moderna de Boaventura de Sousa Santos.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento; variação; seleção.

---

**Autor(es):** Lotufo, Francisco (Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo); Chei Tung, Teng;

**Título do Curso:** Terapia Comportamental e Transtorno Bipolar

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:**

**Resumo:** O Transtorno Bipolar é freqüente, e um grande desafio para psiquiatras e psicólogos.

Este curso tem por objetivos: - Ensinar a identificar os principais sintomas que compõem a síndrome; - ensinar a identificar as diferentes formas do espectro bipolar; - Mostrar o impacto e o custo que a síndrome tem para a pessoa, família e sociedade; - Apresentar de forma didática sua fisiopatogenia; - Apresentar brevemente seu tratamento farmacológico; - Apresentar as dificuldades e limitações do tratamento; - Descrever a abordagem educacional e a orientação familiar; - Descrever a terapia comportamental para a prevenção das fases de mania; - Descrever técnicas para manejo dos sintomas de mania; - Descrever a terapia comportamental nas fases de depressão. Descrever a avaliação e o manejo do risco de suicídio; - Descrever brevemente técnicas cognitivas.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, Terapia Comportamental

---

**Autor(es):** Nunes Gongora, Maura Alves (Universidade Estadual de Londrina);

**Título do Curso:** Compreender Controle Aversivo e suas Implicações

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Apresentador:**

**Resumo:** Observando-se apenas superficialmente as posições gerais de B. F. Skinner e de M. Sidman [em geral Sidman segue as posições de Skinner] a respeito do controle aversivo, e especialmente da punição, parece não haver mais nada a acrescentar sobre as posições insistentemente defendidas por eles nessa área. A área do controle aversivo é constituída pelos conceitos e princípios relativos às contingências de reforço negativo (fuga e esquiva) e de punição (positiva e negativa). Ambos os autores defendem, como regra geral, que há dois problemas com o uso, no campo da Análise Comportamental Aplicada, de procedimentos de punição: ela não funciona para eliminar comportamento em longo prazo e ela é um

procedimento não recomendável por causa de seus subprodutos emocionais prejudiciais. Sidman contra-indica, também, procedimentos de reforço negativo. Essas e outras posições relativas ao controle aversivo foram, amplamente, divulgadas no livro de Sidman - Coerção e suas Implicações. Esse curso tem dois objetivos principais: primeiro, esclarecer os fundamentos conceituais e teóricos das posições defendidas por Skinner e Sidman, bem como algumas características dos contextos nos quais ambos os autores defendem suas posições a respeito do controle aversivo. Esta é uma forma de se minimizar as interpretações precipitadas e inapropriadas das posições desses autores. Em segundo lugar, pretende-se apresentar e discutir posições divergentes de outros autores, tanto da área básica quanto da área aplicada. Com este segundo objetivo procura-se demonstrar a complexidade do controle aversivo e demonstrar que há muitos temas importantes que, ou não foram abordados por eles, ou que estão sendo abordados por outros autores de modo divergente. Entre os temas que merecem esclarecimentos ou críticas estão: a distinção entre aspectos funcionais e éticos que justificam contra-indicar a punição; confusão entre reforço negativo e punição; peculiaridades do controle aversivo quando aplicado com humanos, particularmente no campo da educação em geral e da psicoterapia; condições especiais nas quais o controle aversivo pode trazer benefícios a quem o experiencia, etc. Os esclarecimentos e as discussões serão conduzidos de modo a conectar conceitos básicos com problemas que têm sido levantados por psicólogos que atuam com intervenção comportamental em diferentes campos da prática profissional.

**Palavras-chave:** Controle aversivo; Fundamentos teórico-conceituais; Análise Comportamental Aplicada.

---

**Autor(es):** Otero, Vera R. L. (Clínica ORTEC); Ingberman, Yara K.;

**Título do Curso:** Terapia comportamental de casais: especificidades da prática clínica II

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:**

**Resumo:** Neste curso as autoras se propõem a dar prosseguimento ao estudo de outros temas especiais no atendimento de casais. Conforme descrito em 2008, a terapia de casais é uma área da terapia comportamental que vem sofrendo profundas modificações nas últimas duas décadas, passando de um modelo baseado na modificação do comportamento para o modelo da Terapia Integrativa de Casais, que tem como estratégias o aumento da tolerância e a aceitação. Mantém ainda, do enfoque tradicional, o treinamento em comunicação, estratégias para a mudança de comportamentos e para a solução de problemas. Diferentes temas são considerados como bases da polarização e do desenvolvimento de dificuldades entre parceiros, dependendo do contexto em que se desenvolvem e das relações que se estabelecem na história de convivência os mesmos. Neste segundo curso alguns destes temas serão apresentados e discutidos: casais idosos com ou sem doenças graves, separação e recasamento e a quebra da confiança pela traição. O que temos a oferecer com a terapia? Quais as necessidades no atendimento de cada tipo de caso? A literatura traz uma perspectiva



geral para a condução destas terapias, mas o profissional deve desenvolver estratégias mais específicas e individualizadas para determinados parceiros. Este curso tem o objetivo de continuar a discutir a literatura e a prática que tem sido adotada pelas autoras através do relato de casos clínicos, da análise teórica dos princípios e dos procedimentos adotados em diferentes circunstâncias.

**Palavras-chave:** Terapia de casais, atendimento clínico

---

**Autor(es):** Queiroz, Patrícia Piazzon (Instituto de Análise Aplicada de Comportamento);

**Título do Curso:** A Relação Mãe e Filho de uma Perspectiva Comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Apresentador:** Queiroz, Patrícia

**Resumo:** O atendimento com crianças envolve a identificação das contingências de reforçamento em operação na vida da criança e ao longo de seu desenvolvimento. A explicação do comportamento deve ser buscada na interação entre história genética (que interessa, embora não seja o objeto de intervenção do terapeuta comportamental), história de contingências de reforçamento, que deu origem às funções dos eventos-estímulo e eventos-resposta, e contingências de reforçamento atuais que podem ser manejadas e, assim, produzir alterações desejadas. A Terapia por Contingências de Reforçamento se fundamenta no Behaviorismo Radical de Skinner e na Ciência do Comportamento, dos quais deriva a visão de Homem e os procedimentos terapêuticos. A relação entre pais e filhos envolve múltiplas contingências com função reforçadora positiva e negativa e ainda aversivas. No entanto, em algumas famílias os eventos aversivos existem em grande frequência ou intensidade. Isso leva às crianças a desenvolverem padrões de comportamentos e sentimentos de evitação de vínculos e contatos afetivos, além de desconfiança nas relações humanas. O presente curso demonstrará um estudo de caso e as estratégias desenvolvidas para a mudança dos padrões de esquiva afetiva da criança. Episódios de interações entre terapeuta e cliente serão apresentados para ilustrar como se dá o processo terapêutico.

**Palavras-chave:** Relação Mãe e Filho; Análise do Comportamento; Terapia por Contingências de Reforçamento;

---

**Autor(es):** Regra, Jaíde (Profª aposentada da OMEC e consultório particular);

**Título do Curso:** Formação de Responsabilidade e Desenvolvimento de Hábitos de Estudo

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Apresentador:** Regra, Jaíde

**Resumo:** O curso sobre formação de responsabilidade e desenvolvimento de hábitos de estudo se propõe a descrever classes de respostas nomeadas como "ter responsabilidade" e os princípios de comportamento e processos comportamentais envolvidos na formação dessas classes. Se propõe ainda a efetuar análise dos comportamentos considerados como pré-requisitos necessários para o desenvolvimento de hábitos de estudo adequados e os procedimentos relacionados com o aprender a estudar. Serão analisados os princípios de comportamento envolvidos nos processos, a formação de classes de estímulos e respostas e o desenvolvimento do autocontrole. Serão apresentados casos clínicos e os procedimentos aplicados em conjunto com a família e ou com Atendentes Terapêuticos. Será destacado um tópico para problemas de aprendizagem e as formas de lidar com essas dificuldades uma vez que interferem na formação de hábitos de estudo adequados. Formas de alterar comportamentos de esquiva serão detalhadas em todos os procedimentos aplicados.

**Palavras-chave:** formação de classes, análise de comportamento, hábitos de estudo

---

**Autor(es):** Ribeiro Gomes, Andreza (Psicolog – Instituto de Análise do Comportamento e Faculdades Integradas FAFIBE); Freitas Ferrari, Maria Cecília; Trzesniak, Clarissa (HC-FAMERP);

**Título do Curso:** Psicoterapia Comportamental Realmente Muda o Cérebro? Uma análise crítica dos estudos de neuroimagem vigentes.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** Na atualidade, estudos de neuroimagem têm contribuído grandemente para um maior entendimento dos transtornos mentais. A neuroimagem permite a avaliação in vivo do cérebro humano, viabilizando maior entendimento de sua estrutura anatômica, funcional e metabólica. Na literatura uma série de estudos aponta alterações cerebrais envolvidas tanto em processos psicológicos quanto em transtornos psiquiátricos específicos. Nos últimos anos, vários estudos de neuroimagem têm se focado em mudanças cerebrais advindas da intervenção psicoterapêutica. Este curso visa uma análise crítica destes estudos, com foco particular na correlação entre achados cerebrais e a intervenção da psicoterapia comportamental. Inicialmente, serão apresentadas as mudanças funcionais cerebrais envolvidas em alguns processos psicológicos presentes na terapia comportamental, como na exposição com prevenção de respostas. Posteriormente, objetiva-se realizar uma análise dos achados positivos e negativos envolvidos nos estudos que se focam na efetividade da psicoterapia comportamental nos diferentes transtornos psiquiátricos, particularmente nos transtornos de ansiedade. Finalmente, será discutido como futuras pesquisas nesta área podem refinar nosso entendimento de como a psicoterapia funciona e como esta compreensão pode ter futuras aplicações práticas na clínica.

**Palavras-chave:** terapia comportamental, intervenção psicoterapêutica, neurociência

---

**Autor(es):** Sérgio, Tereza Maria (PUCSP); Guedes, Maria Luisa; Micheletto, Nilza (PUCSP); Andery, Maria Amália (PUCSP);

**Título do Curso:** Comportamento humano, variação e seleção

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

**Apresentador:**

**Resumo:** O modelo de causalidade de seleção por conseqüências requer o estudo dos processos de variação e seleção de comportamento em três âmbitos distintos: o filogenético, o ontogenético e o cultural. Este curso terá como foco central os processos de variação e seleção envolvidos na constituição do âmbito cultural (3º. nível de seleção); mais especificamente, os processos comportamentais envolvidos na construção de um ambiente social humano e de alguns dos produtos comportamentais de tal construção. Serão destacados os conceitos de imitação, modelação, comportamento verbal e autoconhecimento. Este curso tem caráter introdutório e, em certa medida, dá continuidade ao curso ministrado em 2007 no XVI Congresso da ABPMC: Comportamento, variação e seleção. Na ocasião o âmbito filogenético foi o estacado.

**Palavras-chave:** variação e seleção; ambiente social; autoconhecimento

---

**Autor(es):** Singer Vermes, Joana (Paradigma); Claro Nico, Yara (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento);

**Título do Curso:** Orientação familiar em terapia para crianças e adolescentes: da teoria analítico-comportamental à prática clínica

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Apresentador:**

**Resumo:** Terapeutas que trabalham com crianças e adolescentes são procurados devido a uma série de queixas que podem envolver, entre outros aspectos, transtornos psiquiátricos, problemas escolares, diversas dificuldades que dizem respeito ao seguimento de regras, agressividade, relacionamento com familiares, pares e pessoas em geral. A prática clínica com crianças e adolescentes inclui, inexoravelmente, a intervenção junto a familiares. Isso porque as interações entre os mesmos e a criança/adolescente constituem, de diferentes formas e em maior ou menor grau, o problema apresentado. Assim um dos objetivos do trabalho de orientação familiar é desenvolver repertórios alternativos para lidar de forma efetiva com o problema da criança ou adolescente. O cuidado com familiares também se justifica pelo fato dos mesmos quase sempre se encontrarem em sofrimento.

Este curso tem como objetivo apresentar uma discussão sobre as diversas relações entre os problemas infantis e o comportamento de familiares. Pretende-se, ainda, apresentar algumas

estratégias para orientação de familiares, além de fomentar algumas reflexões sobre questões éticas e polêmicas tão frequentes nessa prática.

**Palavras-chave:** terapia analítico-comportamental, orientação de pais, terapia infantil

---

**Autor(es):** Urbano Giglio, Maria Fernanda (Instituto de Psicologia e Controle do Stress); Sadir, Maria Angélica;

**Título do Curso:** A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL DE GRUPOS NA MUDANÇA DE HÁBITOS DE VIDA

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Apresentador:** Urbano Giglio / Sadir, Maria Fernanda / Maria Angélica

**Resumo:** Uma das formas de terapia dentro da Terapia Comportamental Cognitiva (TCC) altamente valorizada atualmente é a terapia em grupo, principalmente pelo alto custo da terapia individual. Existem diversas formas de grupo, algumas que enfatizam o problema específico (grupos de ansiosos, depressivos, obesos, hábitos de vida), as que enfocam técnica específica (treinamento em habilidades sociais) e as que trabalham com grupos heterogêneos, utilizando técnicas variadas para problemas variados. O trabalho em grupo apresenta algumas vantagens como: vivenciar experiências semelhantes às do seu dia-a-dia, dando oportunidade de generalização; variedade de ensaios que permite a redução da ansiedade e aumenta suas habilidades interpessoais; maior quantidade de feedback, promovendo reforço social e maior número de situações problema e mais suporte para solução. Neste trabalho, focaremos o trabalho com grupos específicos (obesidade, hipertensão, depressão e ansiedade) nas mudanças de hábitos de vida. Pesquisas recentes indicam que os hábitos de vida se constituem em um dos maiores fatores responsáveis pelo nível de qualidade de vida do ser humano. Stress, depressão, ansiedade, dentre as doenças de fundo claramente emocional e hipertensão arterial, obesidade e diabetes, nas quais os aspectos emocionais muitas vezes estão presentes de modo até imperceptível, todas têm em sua gênese e manutenção um fator em comum, que é, o conjunto de hábitos de vida típico da pessoa. Existem vários modelos teóricos que tentam explicar como o comportamento regula o processo saúde-doença, porém a TCC utiliza o modelo comportamental, conhecido como modelo de outcome, ou de resultado. Este é um modelo mais abrangente e considera que o corpo humano deve ser tratado como um todo. O mesmo tem por meta atuar na prevenção primária, na área de mudanças de hábitos de vida inadequados e de risco, na área das mudanças cognitivas, envolvendo alterações de valores e posturas inapropriadas frente à vida. Portanto, o objetivo da TCC é fazer com que o paciente mude hábitos que não sejam mais adequados, adaptativos e saudáveis para o seu momento de vida atual. A TCC nas mudanças de hábitos trabalha os pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais do paciente e a relação deles com os maus hábitos, para que assim possa se atingir os comportamentos apropriados. Outras questões importantes que a TCC também enfatiza é o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para mudança e também a resistência à mudança que muitas vezes é comum o paciente apresentar.

**Palavras-chave:** TCC, Hábitos de Vida, Grupos

---

**Autor(es):** Vasconcelos, Laércia (Universidade de Brasília); Ávila, Raquel;

**Título do Curso:** Interfaces entre a Análise do Comportamento e a Comunicação: Efeitos da mídia sobre o comportamento da criança.

**Áreas:** Nenhum, Nenhum

**Apresentador:**

**Resumo:** A análise dos potenciais efeitos de diferentes tipos de mídia sobre o comportamento humano representa uma área de pesquisa interdisciplinar entre Psicologia e Comunicação necessária no século XXI. Diante do mundo plano – da extrema facilitação da interação entre povos devido à evolução dos meios de comunicação em massa, muitas perguntas têm sido formuladas acerca da divulgação de informação em alta velocidade e suas implicações imediatas, assim como da proteção de crianças e jovens. O aparato teórico-metodológico da Análise do Comportamento permite interpretar a literatura disponível sobre o impacto da mídia sobre padrões de comportamento de indivíduos e propor novas pesquisas que utilizem prioritariamente a combinação do método observacional com o experimental. Portanto, a adoção da metodologia do sujeito como seu próprio controle pode contribuir para a produção de estudos sistemáticos envolvendo a mídia em áreas do conhecimento além da própria Psicologia, tais como Educação e Saúde. A aplicação da tecnologia analítico-comportamental será proposta neste contexto de análise do universo midiático, particularmente no que se refere à televisão, internet, livros e música. Potenciais riscos e benefícios resultantes da exposição freqüente e sem supervisão de crianças e jovens a mídias eletrônicas serão enfatizados.

**Palavras-chave:** Criança; mídia

---

**Autor(es):** Wielenska, regina Christina (consultório particular);

**Título do Curso:** Tenho mais de mil amigos e duzentos seguidores: redes sociais, solidão e impasses clínicos.

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Apresentador:** Wielenska, Regina Christina

**Resumo:** Tenho mais de mil amigos e duzentos seguidores: redes sociais, solidão e impasses clínicos. O presente curso tem por objetivo oferecer aos terapeutas a oportunidade de discutir práticas comuns no mundo digital. Há um bom número de especialistas seriamente dedicados a investigar e propor caminhos para questões como a proteção de dados na comunicação digital entre terapeuta e clientes, os limites das intervenções pela web, etc. Este curso

provavelmente percorrerá outras veredas. No consultório e em supervisão, com frequência crescente, temos à nossa frente a moça que criou um perfil falso no Orkut para lançar inverdades sobre o ex-namorado. Ela não suporta ter sido abandonada por ele, e refere que “ainda o ama”. Cyber obsessão? O que fazer se teu cliente é a vítima? E se o terapeuta for assediado ou tiver sua vida pessoal rastreada por um cliente que varreu o Facebook, Flickr, Orkut ou outro meios? Quem faz uso dessas ferramentas de comunicação paga quais preços? Quais cuidados tomar e com qual propósito? Um segundo exemplo: o que ocorre quando o celular ou a conta de e-mail do marido estão ao alcance dos dedos hábeis da esposa? Temos o direito de descobrir furtivamente com quem nosso marido ou filha se comunicam, quais sites visitam, com quem se relacionam e os assuntos conversados? Conseguimos arcar com as conseqüências do comportamento invasor, seja no papel de quem investiga ou de quem é investigado? O que fazer com uma descoberta ou com a surpreendente ausência de dados novos? Como lidamos com a cliente que sofre porque seu marido acessa páginas de pornografia? Que benefícios extraímos da análise da interação entre eles e do modo como interagem com a media digital? Nossos clientes são presas fáceis de sedutores golpistas, acreditam em tudo que lêem e se esqueceram da norma culta ao escreverem? Para eles a credulidade abre espaço para a disseminação de toda espécie de hoax? Temos o que fazer nesses casos? O repertório dos terapeutas é capaz de resolver problemas desta ordem? A palavra amigo tornou-se membro de quadros relacionais cada vez mais amplos. Ao mesmo tempo, aumentam as queixas de não somos suficientemente amados, bem sucedidos, seguros, capazes, belos, etc.. A despeito da fama, reconhecimento, pedidos de amizade e número de seguidores que alguém possa ter, persistem o relato de solidão e sentimentos de vazio. Pelo Twitter, por exemplo, podemos informar, a quem interessar possa, que “tomamos um picolé de limão antes do indigesto ônibus para uma (inexistente) Pasárgada ou para a Vila Curuçá Mirim”. Qual a função destas palavras digitais? Não esqueçamos que tornou-se epidêmico o uso dessas ferramentas pelas grandes corporações e pelos detentores do poder, a exemplo do Papa e do presidente Obama. Não estamos em condição de ignorar o recurso tecnológico, ele veio para se embrenhar na vida de todos, sem abrir exceção para consultórios. Essa e outras situações dúbias serão apresentadas aos participantes, num curso vivencial. Perguntas provocativas, talvez incômodas, aliadas à dramatização de interações clínicas, serão recursos adotados no intuito de promover uma prática clínica ética, atenta com as tendências mutantes da comunicação eletrônica, e sensível às contingências que afetam clientes e terapeutas, dentro e fora do consultório.

**Palavras-chave:** redes sociais, ética, terapia

---

**Autor(es):** Zamignani, Denis (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento); Kovac, Roberta; Avanzi, Alessandra (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento);

**Título do Curso:** Avanços no estudo do comportamento verbal e as habilidades do terapeuta analítico-comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal

**Apresentadores:** Zamignani, Denis; Kovac, Roberta;

**Resumo:** Na prática clínica analítico-comportamental contemporânea, o entendimento das relações complexas envolvidas nas interações verbais e nos processos simbólicos tem sido de fundamental importância. Os avanços teóricos trazidos pelos trabalhos desenvolvidos por M. Sidman e S. Hayes têm contribuído muito para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, especialmente no que se refere ao entendimento de processos simbólicos. O objetivo do presente curso é explorar as propostas destes autores para a análise de contingências relacionadas a controle de estímulos, relações de equivalência e quadros relacionais e sua implicação na construção do raciocínio clínico e na condução de estratégias de intervenção. O curso terá como ponto de partida a proposta de que a análise de contingências se dirija a relações complexas, eminentemente verbais, envolvidas na constituição do problema clínico. O curso visa ainda discutir algumas das habilidades necessárias para a condução da intervenção terapêutica com vistas à investigação e intervenção sobre relações dessa natureza. Serão destacadas nessa discussão as classes de comportamento do terapeuta de solicitação de relato, interpretação e solicitação de reflexão, conforme descrito no sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica, desenvolvido por Zamignani e Meyer.

**Palavras-chave:** Clínica analítico-comportamental, Comportamento verbal, Habilidades do terapeuta

# Palestras

Atividades com oitenta minutos de duração, realizados nos dias 24 a 26 de agosto de 2009.

Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.

---

**Autor(es) da Palestra:** Abib, José Antônio Damásio (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Palestra:** A Pós-modernidade do Behaviorismo Radical: Desenvolvimento Humano Pluralístico

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** O filósofo francês Jean François Lyotard disse que o pós-moderno é incredulidade em metanarrativas. O conceito de metanarrativa tem um sentido epistemológico, como quando um discurso narrativo se volta sobre si mesmo com a finalidade de desenvolver seu grau de consciência. Mas tem, também, o sentido de visão de mundo, de se referir às grandes narrativas, narrativas totalizantes, narrativas que têm a pretensão de explicar todos os aspectos da realidade e de se apresentar como verdade absoluta, universal. São exemplos de metanarrativas: as religiões monoteístas, a fenomenologia do espírito, o marxismo, o iluminismo, a ciência moderna, o evolucionismo. Os pensadores pós-modernos fazem uma crítica severa a essas visões de mundo. A ciência e o evolucionismo estão entre seus alvos principais. Com relação à ciência, o ponto fulcral é que ela, especialmente a tecnociência, não realizaram suas grandiosas promessas de produzir riqueza e conhecimento com condições de conduzir à emancipação material e espiritual do ser humano. Ao contrário, a tecnociência contribuiu, por exemplo, para que conflitos e guerras produzissem mais dor e mais sofrimento. A metanarrativa científica não realizou seu projeto, não levou ao desenvolvimento humano. Alimentada e fomentada pela ciência e pelo iluminismo, a metanarrativa evolucionista do desenvolvimento humano foi acidamente criticada por pensadores pós-modernos. E por Skinner também. O psicólogo norte-americano critica a metafísica do evolucionismo, a crença na evolução progressiva e linear da totalidade do universo em direção à perfeição, bem como a noção de crescimento e xenofobismo que está vinculada a essa metafísica. Critica, ainda, a educação ocidental porque ela não forma pessoas com capacidade de compreender a diversidade, freqüentemente conflituosa, de culturas existentes. Critica, enfim, a educação ocidental porque ela privilegia a aprendizagem por regras, e não a aprendizagem por contingências, não a experiência das pessoas, conduzindo-as a uma relação de estranhamento com o mundo, incapacitando-as para a produção de bens, que é substituída pelo consumo desenfreado. Diante desse quadro, é necessário desvincular o desenvolvimento humano da metanarrativa do evolucionismo e assumir uma perspectiva antropológica do desenvolvimento humano. Desse ponto de vista, o desenvolvimento humano torna-se local. O que requer uma reforma na educação com vistas à compreensão do multiculturalismo e ao desenvolvimento de uma cultura da paz, com condições de dialogar, como diria Lyotard, com as pequenas narrativas.



**Palavras-chave:** metanarrativa; evolucionismo; antropologia

---

**Autor(es) da Palestra:** Benvenuti, Marcelo (Universidade de Brasília)

**Título da Palestra:** SUPERSTIÇÕES E COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO: UM EXEMPLO DA RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA CULTURAL E COMPORTAMENTO INDIVIDUAL.

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Resumo:** A diferença entre superstições e comportamento supersticioso será abordada como exemplo da diferença entre práticas culturais e comportamento individual. Superstições são práticas culturais em que estão envolvidos muitos comportamentos humanos complexos. Comportamento supersticioso é o comportamento mantido por relação acidental com reforço. Discutir a relação entre prática cultural e comportamento individual é um desafio que tem ocupado muitos analistas do comportamento atualmente. Tal tarefa é importante porque a análise do comportamento humano exige o levantamento de determinantes que estão na história da espécie, na história de constituição de relações organismo/ambiente e na manutenção de práticas culturais. Apesar de merecerem tratamentos separados, a relação entre superstições e comportamento supersticioso leva a discussão de aspectos semelhantes presentes na determinação do comportamento: a) sensibilidade dos organismos a eventos subseqüentes ao responder e seu papel para a construção de relações comportamentais; b) a possibilidade de aquisição e manutenção de comportamento por relação acidental com reforço; c) o papel de descrições de contingências que sugerem incorretamente relações de dependência entre resposta e ambiente; d) auto-relatos sob controle de comportamentos supersticioso; e) o valor adaptativo de práticas culturais que, à primeira vista, podem ser descritas como “irracionais” ou “supersticiosas”. A discussão sobre a relação das superstições com o comportamento supersticioso fornece possibilidades para a análise de fenômenos comportamentais tradicionalmente tratados como crenças, ilusões e distorções da realidade.

**Palavras-Chave:** superstição, comportamento supersticioso, práticas culturais

---

**Autor(es) da Palestra:** Borloti, Elizeu (UFES/USP/COMPOR AEC); Pimentel, Martha (USP); Pimentel, Felipe (UFES/FAVI/COMPOR AEC)

**Título da Palestra:** A auto-edição sob controle da audiência preconceituosa

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** A auto-edição verbal é definida como um conjunto de ações do falante (em geral encobertas) que mostra a modificação do seu próprio comportamento verbal, ou dos seus produtos, de modo a modificar os seus efeitos sobre o ouvinte (Skinner, 1957, p. 369). O falante produz uma resposta verbal e reage a ela de modo similar a como o ouvinte reagiria e isto é observado com mais facilidade no comportamento verbal escrito. O objetivo deste estudo é analisar o efeito do controle pela audiência sobre a auto-edição de respostas verbais

escritas em dois episódios verbais contendo respostas verbais com propriedades preconceituosas. No primeiro episódio, foram participantes um padre Católico e um pastor Batista; no segundo, um homossexual e um heterossexual. O procedimento consistiu em evocar respostas verbais do repertório dos participantes a partir de tópicos relacionados aos dogmas das religiões Católica e Batista e aos direitos dos homossexuais. Os episódios verbais contínuos foram gravados pelo software Self-Editing 1.0, que permite obter dados sobre quantidade e qualidade dos operantes verbais auto-editados. A análise consistiu em descrever a função dos discursos dos participantes a partir da análise funcional-comportamental: operantes básicos, elos intraverbais, moldura autoclítica e controles sobre o comportamento de interpretar (dos pesquisadores). Os resultados mostram que o debate religioso divergente controla auto-edições nas sentenças e mais tempo de elaboração verbal que culmina com publicações de respostas autoclíticas manipulativas. O debate sobre direitos dos homossexuais foi marcado pelo viés religioso, apresentado com autoclíticos descritos e manipulativos e manifestação de estados emocionais eliciados pela audiência negativa. A conclusão aponta para uma operacionalização do preconceito no comportamento verbal: o falante categoriza comportamentos diferentes e os inclui ou os exclui de classes de outros estímulos contextuais em relações de equivalência e relações derivadas a partir das categorias verbais definidoras do preconceito.

**Palavras-Chave:** auto-edição, preconceito, audiência

---

**Autor(es) da Palestra:** Botomé, Silvio Paulo (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: PLANEJAR E IMPLANTAR ENSINO COMO PROCESSO COMPORTAMENTAL: O QUE FOI DESCOBERTO COMO CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO APÓS O TRABALHO REALIZADO COM KELLER NO ENSINO PERSONALIZADO OU INDIVIDUALIZADO?

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** A proposição do “ensino personalizado ou individualizado”, considerado como “modelo ou plano Keller” por várias pessoas, não esgotou as contribuições da Análise Experimental do Comportamento. Não só no âmbito da pesquisa básica (processos básicos presentes em qualquer aprendizagem) com o comportamento que prosseguiu e foi muito além do que era conhecido nas décadas 1960 e 1970, mas no próprio trabalho de Análise do Comportamento em situações de ensino e aprendizagem formais. Principalmente quando os próprios conceitos derivados do trabalho de pesquisa básica com Análise Experimental do Comportamento foram testados e avaliados em contextos concretos de ensino. Tais testes e avaliações possibilitaram derivar uma análise comportamental dos processos de ensinar e aprender que, por sua vez, explicitaram muitos comportamentos relacionados ao ensinar que se referem a uma complexa e extensa cadeia de comportamentos que começa muito antes do trabalho de ensinar propriamente e vai muito além do término do trabalho nas situações de ensino. Uma pesquisa realizada no Brasil identificou mais de 700 comportamentos constituintes da classe de comportamentos de ensinar, explicitando e examinando uma

extensa e complexa cadeia de comportamentos que dizem respeito a todo o processo de ensinar. Tal exame, por sua vez, exige uma sofisticação conceitual que auxilia a completar e esclarecer alguns conceitos como o de “comportamento”, “contingências de reforçamento”, “avaliação da aprendizagem” “planejamento do ensino”, as relações entre os processos de “ensinar” e de “aprender” em termos comportamentais, o entendimento e o uso do conceito de “condições de ensino”, muito freqüente no discurso de quem trabalha com ensino formal ou em treinamento (no caso de organizações). Alguns desses trabalhos marcam um tipo de contribuição de pesquisas realizadas no Brasil em várias instâncias e instituições. Uma delas refere-se a múltiplos trabalhos orientados por professora Carolina Bori ou em trabalhos decorrentes de seus orientandos com novos alunos e orientandos em outras gerações de analistas do comportamento. Isso tudo pode ser contextualizado em relação à história de desenvolvimento da Análise Experimental do Comportamento como uma área de conhecimento e como um campo de atuação profissional, especialmente no processo de ensinar como uma forma de intervenção que pode ser utilizada tanto em situações terapêuticas (um ensino que precisa levar em conta de forma acentuada ou especial o sofrimento e um repertório inadequado de interação com o meio), quanto em situações de trabalho (processos comportamentais com uma finalidade produtiva específica e de interesse de terceiros) e quanto em situações escolares. Em todos eles está presente o núcleo do ensino que interessa para um psicólogo em um tipo de intervenção em que ele precisa capacitar outras pessoas a lidarem com os processos comportamentais sejam os próprios sejam os de outras pessoas (quando ensina pais, administradores ou professores, por exemplo, a lidarem com os comportamentos dos filhos, dos subalternos ou dos alunos em papéis específicos). As contribuições posteriores ao que é conhecido como “ensino individualizado” (ou outros nomes equivalentes) podem potencializar esse tipo de ensino e possibilitar um desenvolvimento que vai além do que até a década de 1970 era considerado a contribuição típica da Análise Experimental do Comportamento para a Educação.

**Palavras-Chave:** Análise do comportamento de ensinar. Comportamento de ensinar. Relações comportamentais entre ensino e aprendizagem.

---

**Autor(es) da Palestra:** Britto, Ilma A. Goulart de Souza (Universidade Católica de Goiás)

**Título da Palestra:** ESQUIZOFRENIA: ESTRATÉGIAS OPERANTES DE INTERVENÇÃO

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** A investigação do comportamento do esquizofrênico como um dado de pesquisa ampliou a aplicação da ciência comportamental à compreensão da esquizofrenia. Por exemplo, os estudos de Skinner e Lindsley no Metropolitan State Hospital em Waltham, Massachusetts, entre 1953 e 1965. Até então, o comportamento do esquizofrênico não tinha sido estudado como um fenômeno natural. Na psiquiatria, como na psicologia, o que o esquizofrênico faz ou deixa de fazer é de importância secundária em relação ao que ele é. O seu comportamento seria uma manifestação exterior de complexos processos mentais e fisiológicos subjacentes. Assim, o problema comportamental justifica o diagnóstico, o qual, por sua vez, é justificado pelo problema num círculo vicioso em que o comportamento é explicado pelo próprio

conceito. Questões como estas, relacionadas à visão de que o comportamento do esquizofrênico seja sintoma de estados mentais e de mecanismos neurológicos, são dominantes. Porém, observa-se hoje, uma preocupação em investigar esse tipo de comportamento como objeto de estudo por pesquisadores da ciência do comportamento. Os analistas do comportamento se propõem estudar passo a passo os processos comportamentais ao tornar explícitas as relações ambiente e comportamento. Com isso, deixam de lado uma visão de complexos estados mentais constitutivos e inexplicáveis ao propor programas simples e manipuláveis para estudar as classes comportamentais inapropriadas de esquizofrênicos. Em suas práticas científicas, os analistas do comportamento investigam o comportamento do esquizofrênico via manipulação de contingências de reforço. Isso se tornou um marco no campo da aplicação da ciência comportamental. Mesmo porque, os comportamentos inapropriados do esquizofrênico foram avaliados através de uma análise funcional. Uma relação entre um evento antecedente, uma resposta e uma consequência deve ser frequentemente apresentada do decorrer do tratamento. Ao identificar contingências de reforço em uma avaliação, informações úteis sobre a natureza de um comportamento problema são obtidas e, ao mesmo tempo, uma ligação entre avaliação e tratamento. Por exemplo, se a análise funcional mostra que os comportamentos verbais inapropriados do esquizofrênico são reforçados pela atenção social, então a extinção para os inapropriados e o reforço social para os apropriados são componentes do tratamento. Em outras palavras, as informações obtidas a partir da avaliação podem ser utilizadas para determinar qual reforçador deve ser suspenso na sequência de ocorrências do comportamento problema; e que reforçador deve ser disponibilizado como uma consequência para o comportamento apropriado. Questões e estudos dessa natureza serão discutidos pela palestrante.

**Palavras-Chave:** Análise do Comportamento Aplicada, Esquizofrenia; Eficácia

---

**Autor(es) da Palestra:** Carrara, Kester (Depto. de Psicologia - UNESP - Bauru)

**Título da Palestra:** Antropologia e delineamentos culturais: leituras de Malinowski e Harris com olhos behavioristas radicais

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** Embora consensualmente reconhecidas as interfaces da Análise do Comportamento com outras “disciplinas”, algumas das quais também se constituíram em “ciências” consagradas, como a Biologia e a Física, ainda parece pouco freqüente o produtivo exercício de compartilhamento de dados empíricos, desenvolvimentos teóricos e dimensões estratégicas de pesquisa. Com o particular avanço das pesquisas em delineamentos culturais – e na esteira das preocupações skinnerianas com o “comportamento social complexo”, expressa (de modos distintos) a partir de Walden Two e Ciência e comportamento humano - algumas equivalências, afinidades e dissensões conceituais no campo do estudo da cultura têm constituído objeto de importantes debates. De modo especial, uma dessas interfaces relevantes e inevitáveis diz respeito à Antropologia Cultural, área que tem constituído, historicamente, um rico acervo de relatos descritivos e narrativas teoricamente

contextualizadas sobre os mais diferentes e interessantes exemplos de civilizações humanas. Tomando em conta que Skinner apresenta sua própria concepção de comportamento social, práticas culturais e cultura, aproximações e distanciamentos podem ser identificados entre Análise Comportamental da Cultura e Antropologia. Nesse sentido, muitos dos documentos produzidos por esta última (muitas vezes, propriamente depoimentos de viagens e outros registros) constituem acervo valioso para as tentativas de identificação da pertinência da lógica skinneriana de seleção pelas consequências para melhor compreensão das variáveis que determinaram e determinam o comportamento das pessoas em grupo, sob territórios, histórias culturais e bio-comportamentais distintas. Nessa perspectiva, a presente apresentação ocupa-se de duas tarefas, por certo aligeiradas pelas limitações temporais de uma palestra: 1) retomar alguns dos propósitos e pressupostos do Materialismo Cultural de Marvin Harris, frequentemente apontado na literatura da Análise do Comportamento como teoricamente “compatível” com esta; 2) conduzir uma incipiente e necessariamente superficial aproximação a aspectos relevantes da Antropologia Funcional de Bronislaw Malinowski, em face de seus apontamentos sobre a importância dos “efeitos” das práticas culturais sobre sua manutenção ou mudança e de algumas sinalizações que o autor fez sobre o que compreendia como um modo “behaviorista” de compreender o homem.

**Palavras-Chave:** Delineamentos culturais; Antropologia funcional; Materialismo cultural

---

**Autor(es) da Palestra:** Cavalcanti de Albuquerque Williams, Lúcia (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Palestra:** É POSSÍVEL PREVENIR ABUSO SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE?

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** O abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes é um fenômeno pouco notificado e, apesar disso, mais freqüente do que se imagina. Sua prevalência oscila de acordo com definições mais ou menos abrangentes e a metodologia de pesquisa utilizada, mas há consenso sobre o fato de ser um problema internacional, existente em todas as culturas. Há também consenso na literatura no sentido de que o abuso sexual da criança ser um grave fator de risco para o desenvolvimento humano, trazendo seqüelas a curto, médio e longo prazo. A presente palestra pretende sumariar a literatura internacional recente sobre prevenção de abuso sexual, complementando com a literatura produzida pelo Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, a saber: Duas teses de Doutorado, Dois livros, diversos artigos em periódicos e capítulos de livros e a realização do I Encontro Internacional sobre Violência na Família: Abuso Sexual Infantil. Adicionalmente serão relatados trabalhos de militância para lutar em relação à oitiva de crianças no Forum Judicial (dentro do modelo Depoimento Sem Dano ou Depoimento Protegido), criticado erroneamente pelo Conselho Federal de Psicologia, bem como a capacitação de professores no Estado de São Paulo no Projeto Escola que Protege financiado pelo MEC (Secretaria de Ação Continuada), voltado para a capacitação de professores e outros profissionais para a identificação e notificação dos maus tratos contra a

criança. O trabalho também discorrerá sobre a prevenção terciária de abuso sexual, descrevendo aspectos pertinentes da metodologia de intervenção clínica utilizada no LAPREV com crianças e adolescentes vitimizados baseados em um modelo Cognitivo-Comportamental e com pais não agressores. Para encerrar, serão apresentados dados internacionais sobre o declínio da notificação de abuso sexual, sendo tal situação comparada com a realidade brasileira.

**Palavras-Chave:** Abuso Sexual de Crianças, Prevenção de abuso; Maus Tratos contra criança/adolescente

---

**Autor(es) da Palestra:** Coelho, Cristiano (Instituto de Educação Superior de Brasília; Universidade Católica de Goiás); Ana Elisa (Universidade Católica de Goiás)

**Título da Palestra:** Modelos matemáticos: Da aversividade ao estabelecimento de relações funcionais precisas

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** O objetivo da Ciência e, conseqüentemente da Análise do Comportamento, é descobrir relações funcionais de forma a poder prever e controlar seu objeto de estudo. A análise funcional consiste dos meios pelos quais se estabelecem essas relações funcionais, a partir da manipulação de determinadas variáveis independentes (VI) e a verificação de seus efeitos sobre as variáveis dependentes (VD), o comportamento em nosso caso especificamente, mantendo-se constante outras possíveis variáveis independentes. Os dados obtidos através dessa manipulação de variáveis fornecem ao pesquisador informações sobre a direção da influência e sobre a magnitude do efeito da VI sobre a VD, de forma que ele pode realizar previsões e, muitas vezes sugerir ações derivadas delas. Contudo, essas previsões podem ser mais acuradas a partir do conhecimento das funções matemáticas que descrevem as relações obtidas. O presente trabalho visa apresentar a contribuição do uso de modelos matemáticos derivados da manipulação paramétrica de variáveis para o estabelecimento de relações funcionais mais precisas e os ganhos derivados na predição e controle do comportamento. Estes ganhos caracterizam-se pelo fato de que esses modelos especificam a amplitude do efeito, permitem relacionar a intensidade do efeito a valores das variáveis manipuladas e a conseqüente generalização para valores das variáveis não estudadas. Ao mesmo tempo, este trabalho visa reduzir a aversão de alunos e pesquisadores à utilização de modelos matemáticos e demonstrar seu uso para além da Análise Experimental.

**Palavras-Chave:** relações funcionais; modelos matemáticos

---

**Autor(es) da Palestra:** Conte, Fatima (psicc- Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: A Terapia de Aceitação e Compromisso - ACT - De 1987 a 2009: O que se aprendeu sobre ela?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** A ACT foi proposta por Hayes, em 1987 e é considerada representativa, entre outras, do avanço pelo qual passa a Análise Clínica Comportamental nos últimos 20 anos. Desde a data de sua proposta, quando ainda era identificada como “Distanciamento Compreensivo”, muitos estudos foram realizados para demonstrar a sua aplicabilidade e eficiência na abordagem de queixas clínicas variadas, em populações diversificadas. Nela estão contidos um conjunto de conceitos, conhecimentos e termos técnicos pouco usuais no contexto clínico analítico comportamental, o que pareceu gerar estranheza, inicialmente, aos profissionais da área. Contudo, tal fato não impediu que houvesse sua utilização e dela decorresse a observação cada vez mais evidente, de sua vinculação com a Análise do Comportamento. A ACT parece ter chamado a atenção dos clínicos pela riqueza de estratégias e a estruturação dos procedimentos que contém, o que, à primeira vista, parecia um “manual” que tornaria mais previsível, segura e tecnológica a intervenção psicoterápica e, portanto, menos custosa aos terapeutas e seus clientes. Contudo, o contato direto com a ACT trouxe, inicialmente, dificuldade aos terapeutas, para incorporar a proposta e sua linguagem ao seu trabalho, sem desfocar-se da análise clínica comportamental. Hoje, parece mais fácil realizar e demonstrar a sua integração com as demais práticas e processos comportamentais e bem como, os ganhos extras que se obtém com a sua introdução. Nesta apresentação, pretende-se discorrer sobre a proposta inicial da ACT, demonstrar como se deu a sua evolução, situar sua inserção na realidade brasileira e indicar como ela pode ser compreendida e relacionada com as demais posturas da área. Finalmente, pretende-se discutir em que ela difere das demais psicoterapias analítico-comportamentais e o que a elas acrescenta.

**Palavras-Chave:** terapia de aceitação e compromisso

---

**Autor(es) da Palestra:** Costa, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Londrina); Paulo Guerra (Faculdade Pitágoras - Campus Metropolitana)

**Título da Palestra:** História comportamental: definição, problemas de pesquisa investigados e inter-relação com outras linhas de pesquisa

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

**Resumo:** De um ponto de vista analítico-comportamental, o comportamento de um organismo é função de variáveis ambientais presentes no momento em que ele se comporta e de sua história de condicionamento. A palestra pretende apresentar e discutir (a) os limites e alcances de algumas definições de “história comportamental” encontradas na bibliografia da Análise do Comportamento; (b) pesquisas experimentais que ilustram algumas das questões que têm sido investigadas em pesquisas sobre a história comportamental e (c) as inter-relações das pesquisas sobre história comportamental com outras linhas de pesquisa. Com a apresentação e discussão das definições de história comportamental encontradas na bibliografia, pretende-se ressaltar a importância de uma definição de história comportamental que seja coerente e

útil para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa. Em seguida, pretende-se destacar algumas questões que têm sido investigadas em pesquisas experimentais sobre história comportamental, tais como: o papel do controle de estímulos, os efeitos de histórias recentes e remotas e o custo da resposta. A apresentação dessas pesquisas, além de ilustrar alguns temas que têm sido investigados, também possibilitará a discussão de alguns métodos freqüentemente utilizados na área. Por fim, serão apresentados alguns experimentos sobre “momento comportamental” e “comportamento governado por regras” e uma discussão sobre a inter-relação entre história comportamental e estas outras linhas de pesquisa será realizada. Com isso, pretende-se chamar a atenção – já apontada por outros pesquisadores – sobre as similaridades de interesse entre essas áreas de pesquisa.

**Palavras-Chave:** história comportamental, esquemas de reforçamento, pesquisa básica

---

**Autor(es) da Palestra:** Del Prette, Almir (Universidade Federal de São Carlos); Zilda (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Palestra:** O VERBAL E O NÃO-VERBAL COMO COMPONENTES DAS HABILIDADES SOCIAIS: SOBREPOSIÇÕES, CONTROVÉRSIAS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** No campo do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) há um relativo consenso de que a análise e promoção das habilidades sociais e da competência social devem considerar os chamados componentes verbais como os não-verbais e paralingüísticos (NV&P) do comportamento social. Contudo, os diferentes modelos conceituais do THS diferem tanto na ênfase sobre tais componentes como no tipo de análise sobre os mesmos. Nesta apresentação, serão focalizados os componentes NV&P das habilidades sociais sob a perspectiva das principais abordagens do THS, com ênfase na diferenciação do modelo operante em relação às demais abordagens, expondo-se algumas implicações dessa diversidade. Discute-se a dicotomia entre topografia e funcionalidade na análise da competência social. Apresenta-se, como possibilidade heurística, a análise das categorias verbais de Skinner na compreensão das classes e subclasses de habilidades sociais e, inversamente, a análise das classes de habilidades sociais envolvidas nas categorias de comportamento verbal de Skinner. São apresentados os principais componentes NV&P do desempenho socialmente competente, destacando-se duas questões conceituais/metodológicas: (a) a importância de considerar a complementaridade entre topografia e funcionalidade dos NV&P na interação face-a-face e no funcionamento psicossocial saudável, juntamente com a contextualização cultural de tais análises; (b) a importância dos componentes NV&P no diagnóstico diferencial, exemplificada nos sintomas de várias categorias de transtornos psicológicos e psiquiátricos, como, por exemplo, autismo, síndrome de Asperger, depressão, TDAH entre outros. Ao final, são propostas algumas orientações práticas para a avaliação dos componentes NV&P e para sua inserção nas atividades de avaliação, planejamento e condução de programas de THS.



**Palavras-Chave:** Habilidades Sociais, Não-verbal, paralinguístico, bases conceituais

---

**Autor(es) da Palestra:** Delitti, Maly (PUCSPAULO/CeAC); Denigès Maurel (CeAC)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: Os clientes continuam sonhando: análise de relatos de sonhos em clínica comportamental.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** A análise de relatos de sonhos na prática da clínica vem sendo discutida no Brasil desde 1998. Nesta palestra retomarei o tema que apresentei há 11 anos, fazendo uma reflexão sobre trabalhos posteriores e como o assunto é abordado atualmente.

**Palavras-Chave:**

---

**Autor(es) da Palestra:** Dittrich, Alexandre (UFPR)

**Título da Palestra:** SENTIDOS POSSÍVEIS DE “LIBERDADE” NO BEHAVIORISMO RADICAL

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Resumo:** Behavioristas radicais via de regra supõem ou afirmam que o comportamento humano é completamente determinado. O assunto pode ser discutido, dentro e fora da comunidade behaviorista radical. Não obstante, tomando-se grosso modo a suposição ou afirmação do determinismo como uma descrição acurada da posição dos behavioristas radicais na controvérsia entre determinismo e liberdade, restaria algum sentido possível para o conceito de liberdade? Palavras, afirmava Skinner, adquirem diferentes significados de acordo com os contextos que controlam sua emissão. O mesmo se aplica à palavra “liberdade” – e, neste sentido, alguns sentidos da palavra são aceitáveis para os behavioristas radicais. É o caso das liberdades política, econômica, religiosa, etc. – nas quais trata-se tão-somente de apontar para a ausência de contingências coercivas que coibam a emissão certos comportamentos ou obriguem a emissão de outros. Além disso, o behaviorismo radical aponta a importância, em diversos contextos, do exercício do autocontrole. Para exercer autocontrole, uma pessoa ou uma comunidade precisa (1) saber quais as variáveis que controlam seu comportamento e (2) exercer algum grau de controle sobre tais variáveis. Sob tais condições, esta pessoa ou comunidade terá condições de controlar seu próprio comportamento no estrito sentido de alterar variáveis das quais ele é função. Isso não contrasta, de forma alguma, com a suposição ou afirmação da determinação do comportamento, visto que o próprio comportamento de autocontrole é, por sua vez, controlado. Mas o conceito de autocontrole permite aos behavioristas radicais conferir um novo sentido – limitado, é claro – à palavra liberdade. Considerado este novo sentido, pode-se, inclusive, considerar a educação para a liberdade como uma tarefa importante para os behavioristas radicais. Uma educação para a liberdade estimula a formação de cidadãos críticos e bem informados, e pode cumprir papel ético e político importante para os behavioristas radicais, considerando os objetivos de suas

intervenções. O behaviorismo radical acaba por se mostrar, sob esse ponto de vista, como uma filosofia libertária.

**Palavras-Chave:** liberdade; autocontrole; behaviorismo radical

---

**Autor(es) da Palestra:** Duarte, Angela (Universidade Católica de Goiás); Moura, Altair (NUPAICC/Universidade Católica de Goiás); Moura, Roberto (NUPAICC/Universidade Católica de Goiás)

**Título da Palestra:** Educar sem Palmadas

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** Muitas famílias em situação de vulnerabilidade social utilizam de métodos coercitivos na educação dos filhos. As crianças aprendem com os pais a emitir comportamentos agressivos perpetuando o ciclo de violência doméstica. Princípios da Análise Aplicada do Comportamento são ensinados a essas famílias como alternativa aos métodos coercitivos. Os mesmos procedimentos são ensinados também a profissionais da área de assistência às famílias para que estes possam atuar como multiplicadores na mudança de estilo parental.

**Palavras-Chave:** estilos parentais; comportamentos agressivos; Análise Aplicada do Comportamento.

---

**Autor(es) da Palestra:** Falcone, Eliane (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: UMA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA A RELAÇÃO TERAPÊUTICA

**Áreas:**

**Resumo:** A visão da relação terapêutica como a chave para o processo de ajuda foi sugerida por Hipócrates há cerca de dois mil anos atrás. Atualmente essa visão tem sido confirmada por uma variedade de provas empíricas. O consenso sobre a qualidade da aliança terapêutica como um dos mais fortes indicadores dos efeitos do tratamento, em diferentes enfoques, representa um dos mais consistentes achados das pesquisas sobre psicoterapia. Além disso, bons resultados terapêuticos estão mais associados a um processo interpessoal menos negativo entre paciente e terapeuta do que maus resultados. Apesar dessas evidências, o crescente interesse dos clínicos cognitivo-comportamentais para entender o processo terapêutico através de um modelo coerente e integrado ao processamento cognitivo interpessoal da díade (terapeuta e paciente), é relativamente recente. Tal interesse se deve provavelmente às dificuldades encontradas no tratamento de pacientes difíceis (por ex. com transtornos de personalidade), os quais são resistentes à mudança e, portanto, tendem a se agarrar aos seus padrões cognitivos, emocionais e comportamentais, mesmo que estes tragam desconforto e sofrimento. Assim, as demandas da terapia cognitivo-comportamental - TCC

(foco na mudança, no aqui e agora e na auto-ajuda), que são comprovadamente eficazes no tratamento de pacientes com transtornos do Eixo 1, encontram fortes barreiras com pacientes do Eixo 2. Pretende-se, neste trabalho, apresentar uma revisão atual da relação terapêutica, baseada no enfoque cognitivo-comportamental. Através das contribuições teóricas e empíricas de áreas de conhecimento integradas a essa abordagem, tais como a psicologia evolucionista, a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social cognitiva, combinadas a modelos emergentes baseados em esquemas interpessoais, torna-se possível compreender alguns aspectos implicados na aliança terapêutica (por ex. a transferência, a contratransferência e a resistência). Estudos realizados pela autora também serão apresentados como dados relevantes para discutir a relação entre a postura diretiva da TCC, a resistência e a mudança, assim como a necessidade do autoconhecimento e da busca necessária de psicoterapia por parte dos profissionais que utilizam esta abordagem de tratamento. Alguns desses dados indicam que: a) a resistência no processo psicoterápico constitui uma oportunidade para a mudança do cliente e do terapeuta; b) a resistência é uma reação natural que ocorre na díade, em uma relação funcional, cabendo ao terapeuta a atribuição da auto-ajuda e da ajuda ao seu cliente no processo de aprender com ela; c) deve existir um nível necessário e suficiente de diretividade no processo psicoterápico, que seja funcional para o resultado bem sucedido do tratamento.

**Palavras-Chave:** Terapia cognitivo-comportamental; relação terapêutica; transferência

---

**Autor(es) da Palestra:** Guedes, Maria Luisa (PUCSP); Andery, Tereza Maria (PUCSP); Andery, Maria Amalia (PUCSP)

**Título da Palestra:** Alguém ainda tem medo do ambiente?

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** No curso Quem tem medo do ambiente?, ministrado em 1997, tínhamos como objetivo discutir algumas das dificuldades que temos para lidar com as suposições básicas que sustentam a teoria e a prática que caracterizam a análise do comportamento. Para ilustrar isso, recorreremos ao tratamento de conceitos tais como os de emoção e de psicopatologia. Analisar a continuidade ou não dessas dificuldades e as possíveis razões dessa manutenção ou superação são objetivos desta palestra.

**Palavras-Chave:** análise do comportamento, behaviorismo radical

---

**Autor(es) da Palestra:** Guilhardi, Hélio José (ITCR – Campinas)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: No início havia técnicas...

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Nas primeiras décadas da segunda metade do século passado, os pais (principalmente as mães) estavam mais presentes no cotidiano dos filhos. Por um lado, produziam contingências de reforçamento que geravam comportamentos avaliados como indesejados. Por outro, a tarefa do terapeuta comportamental envolvia instalar comportamentos nos pais que produziam mudanças desejadas sistemáticas nos comportamentos dos filhos. Progressivamente, as relações entre pais e filhos se alteraram, principalmente nos lares em que pai e mãe estão ausentes durante parte significativa do dia. Novos comportamentos indesejados apareceram e o terapeuta comportamental passou a ter maiores dificuldades para implementar procedimentos terapêuticos no ambiente natural das crianças. Tais mudanças sociais merecem uma análise desapaixionada e propostas de conceituação de problemas comportamentais e de intervenções dos terapeutas comportamentais compatíveis com as mudanças detectadas.

**Palavras-Chave:** pais

---

**Autor(es) da Palestra:** Hübner, Maria Martha Costa ;

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: Esquemas cognitivos, quadros relacionais e comportamento governado verbalmente: três fenômenos ou três nomes?

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** Embora o primeiro termo (esquemas cognitivos) e os dois outros (quadros relacionais e comportamento governado verbalmente) pertençam a dois contextos teóricos diferentes (cognitivism e behaviorismo radical), com modelos de explicação muito diferentes, o desenvolvimento de pesquisas comportamentais em comportamento governado por regras ou controlado verbalmente e a apresentação da proposta teórica de quadros relacionais nos instigam a discutir se estamos falando de fenômenos diferentes ou de apenas três diferentes nomes. Instigada ainda por Catania (1999), pode se perguntar se os procedimentos denominados de "mudanças nos esquemas cognitivos" não se referem às mudanças em comportamentos verbais e, ainda, se os efeitos destas mudanças se referem ao que chamamos de comportamento governado verbalmente (sobretudo pelos procedimentos de modelagem do comportamento verbal). A teoria ds quadros relacionais, por sua vez, quando interpreta a ampla possibilidade humana de derivar relações verbais arbitrárias de outras relações derivadas, não estaria propondo o mesmo conceito de "esquema cognitivo" ? Considerando que as contribuições para a prática, dos dois primeiros termos, vêm em forma de " manuais" e "técnicas" em que a epistemologia e modelo de mundo associados aos termos não são apresentados, e considerando, ainda, resultados positivos da modelagem de comportamentos verbais sobre os comportamentos não verbais a elas relacionados, pergunta-se, em última análise, se não estamos diante do mesmo fenômeno, descrito de três modos diferentes e com diferentes interpretações teóricas e semelhantes resultados práticos. As possíveis implicações para respostas positivas ou negativas a estas questões serão discutidas.

**Palavras-Chave:** quadros relacionais, esquemas cognitivos, comportamento controlado verbalmente

---

**Autor(es) da Palestra:** Ingberman, Yara Kuperstein (IEPAC / Universidade Positivo / Fac Evangélica do Paraná)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: A ESCOLHA DE ESTRATÉGIAS NA PRÁTICA CLÍNICA

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** Retomando os anos de decorridos desde os primeiros encontros da ABPMC, este trabalho se propõe a discutir a escolha de estratégias terapêuticas e as mudanças de formulação que as acompanharam. Cada vez mais as estratégias ganharam em variabilidade, à medida que o enfoque nas funções do comportamento foi permitindo a soltura com relação ao uso da técnica e foi dando espaço à utilização de propostas cada vez mais abrangentes. A estruturação de novos recursos, estratégias, do aproveitamento de experiências do cliente na elaboração das propostas terapêuticas serão discutidos. A formulação teórica firme possibilita o uso de estratégias terapêuticas variadas sem que se perca a clareza da análise que permeia sua escolha. Experiência decorrente da utilização de recursos terapêuticos derivados dos interesses do cliente, que podem produzir oportunidades de trabalho terapêutico serão apresentadas .

**Palavras-Chave:** estratégias terapeutas, recursos do cliente

---

**Autor(es) da Palestra:** Keller, Prof Fred ;

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: What happened to the Brasilia Plan in United States?  
- Prof. Fred Keller

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Resumo:** As atividades de "Revisando os Encontros da ABPMC" têm como objetivo apresentar importantes palestrantes que marcaram nossos 18 anos.

O presente vídeo traz a palestra ministrada pelo Prof. Fred Keller no III Encontro da ABPMC em 1994. Foi um encontro do Prof Keller com seus "filhos", "netos", "bisnetos", acadêmicos, no qual nos premiou com a volta ao Brasil aos 94 anos de idade. O prof. Keller emociou todos que o ouviram ao apresentar uma avaliação de uma contribuição para a Análise do Comportamento e para o Ensino. Foi no Brasil que o Prof. Keller deu início ao Curso Personalizado de Ensino na década de 60; foi aqui que encerrou sua missão de Educador com uma apresentação inesquecível.

**Palavras-Chave:** Prof. Fred S. Keller; Curso Personalizado; Análise do Comportamento

---

**Autor(es) da Palestra:** Kerbauy, Rachel Rodrigues (USP)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: Como as emoções do terapeuta e do cliente fornecem informações nas sessões terapêuticas

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Emoções perseguem os clientes os terapeutas, se mantem e, são preservadas na cultura. A definição atribuída a elas determina sua função e a importância. Autores em todas as épocas, apresentam definições e observações com descrições topográficas ou funcionais com implicações. Atualmente, um capítulo sobre as emoções está em desuso e foi substituído por denominações de emoções específicas pela quantidade de estudos que determinam sua importância. Claro que o referencial teórico está presente na importância atribuída, como discutiremos. O terapeuta comportamental observa as falas do cliente e a maneira de expressá-las e mesmo o conteúdo dos relatos, para conhecer através deles o contexto nem sempre descrito. Também observa suas próprias reações ao cliente, para ter pistas de que maneira investigar e intervir. É essa interação que permite a formação do vínculo terapêutico e a construção da empatia do terapeuta aos relatos dolorosos do cliente e possibilita falas adequadas ou treino de comportamentos, em direção a mudanças. Exemplos de casos clínicos permitirão esclarecer as definições teóricas e propostas de pesquisa.

**Palavras-Chave:** emoções; sessão terapêutica

---

**Autor(es) da Palestra:** Lotufo, Francisco ;

**Título da Palestra:** Sintomas Médicos Inexplicáveis

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** De vinte a quarenta por cento dos pacientes atendidos em ambulatórios e unidades básicas de saúde apresentam queixas clínicas para as quais não se encontram explicação. Estas são denominadas de somatização, transtorno somatoforme, dor crônica psicogênica, hipocondria, síndrome da fadiga crônica, fibromialgia, depressão mascarada, neurastenia, histeria, neurose de conversão, transtorno dissociativo, transtorno factício, simulação, etc. Estes pacientes são um desafio para o médico, que percebe a importância da avaliação e do tratamento psicológicos, mas não consegue encaminhar o paciente. Estes recusam este tipo de orientação e mudam de profissional. Além do sofrimento que passam, da pouca qualidade de vida, estes pacientes prejudicam a vida familiar e são um custo enorme para o sistema de saúde e para a sociedade. Fazem inúmeros exames, investigações, tratamentos e deixam de ser produtivos. Esta conferência procurará descrever: O quadro clínico, o manejo do paciente, Como pode ser feito o encaminhamento para avaliação psicológica, O tratamento psicoterápico, Os objetivos do tratamento e o que é considerado sucesso.

**Palavras-Chave:** Sintomas médicos inexplicáveis

---

**Autor(es) da Palestra:** Marinotti, Miriam (Núcleo Paradigma)

**Título da Palestra:** Terapia Comportamental Infantil - integração de múltiplos agentes e contextos

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** O atendimento infantil, baseado no referencial da Análise do Comportamento, vem se modificando ao longo do tempo, de acordo com as demandas sociais e avanços teórico-conceituais e/ou empíricos da área. Assim, as primeiras intervenções adotavam o denominado “modelo triádico”, formato no qual o terapeuta trabalhava indiretamente com a criança, através de sua atuação junto a pais, professores e outros agentes que tinham, estes sim, contato direto com a criança. A partir deste modelo original, muitas mudanças se processaram: a criança chegou ao consultório, passando o analista do comportamento a atuar diretamente junto a ela. Entretanto, o trabalho com pais, professores e demais pessoas envolvidas com a criança, bem como a intervenção direta em ambiente “natural” não desapareceram. Ao contrário, temos observado uma diversificação acentuada nos agentes e contextos que sofrem intervenção direta do profissional, bem como na forma como ocorre sua inserção no processo de Terapia Infantil. A tendência parece ser a de uma abordagem molar ao estudo do comportamento, abordagem esta que procura considerar o máximo possível de variáveis e contingências determinantes do comportamento que é, por natureza, um fenômeno complexo e multideterminado. A partir destas constatações, a presente palestra se propõe a identificar e analisar o propósito, a dinâmica e as dificuldades das intervenções feitas diretamente com a criança e com outros agentes e contextos com os quais ela se relaciona. Será dada especial ênfase ao trabalho junto à família (pais e/ou outros cuidadores), junto à escola (professores, orientadores etc) e a outros profissionais (médicos, fonoaudiólogos, pedagogos, professores particulares etc) além, é claro, da atuação direta com a criança. A tese subjacente é que a chance de sucesso do analista do comportamento que atua em terapia infantil é proporcional à abrangência de sua análise e atuação, bem como à integração obtida entre os diversos agentes e contextos relevantes.

**Palavras-Chave:** terapia comportamental infantil - família - escola

---

**Autor(es) da Palestra:** McIlvane, William

**Título da Palestra:** Translational Behavior Analysis: From Laboratory Research to Intervention for Persons with Autism Spectrum Disorders

**Áreas:**

**Resumo:** Laboratory research on basic learning processes with nonhuman and human populations has led to principles that have been applied with success in developing interventions for persons with autism and related neurodevelopmental disorders. Processes in the domains of stimulus control have been especially relevant, supplementing longstanding strength in behavior analytic analyses of reinforcement processes. As behavioral research continues to evolve, so do opportunities for translating resulting knowledge for intervention purposes. To take advantage of such opportunities, the challenge is to render the evolving knowledge accessible to clinicians, educators, and others involved directly in intervention.

With this goal in mind, this presentation will review recent translational behavioral research directed at challenges of autism spectrum disorders and related neurodevelopmental disorders. I will focus on certain promising conceptual and empirical advances that have not as yet exerted strong influence on intervention practice. I will consider also how animal models can be used to accelerate translational research efforts, describing a unique approach to modeling that may be especially relevant for translation into effective intervention strategies for persons with autism and related disorders.

**Palavras-Chave:**

---

**Autor(es) da Palestra:** Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Título da Palestra:** Retomando a história da prática do analista do comportamento 10 anos depois

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** Análise do Comportamento se caracteriza por sistema conceitual específico e uma prática de pesquisa particular. Esta prática de investigação que gerou este sistema conceitual permitiu que se desenvolvesse uma atuação também com características próprias. A partir do conhecimento das origens e alternativas de atuação que foram concretizadas no desenvolvimento da prática dos analistas do comportamento e das avaliações que foram propostas busca-se estabelecer elementos para compreender e avaliar práticas atuais. Modificadores do comportamento, como foram chamados os que iniciaram uma atuação a partir do sistema conceitual proposto pela análise do comportamento, realizaram intervenções em ambientes específicos que não eram os privilegiados pelos psicólogos, junto a pessoas em geral abandonadas por estes profissionais e com propostas de intervenções distintas da prática clínica. Após meia década, a prática do analista do comportamento é tem novas características. Questões relativas a possibilidades e limites destas novas características são apresentadas.

**Palavras-Chave:** prática do analista do comportamento, história análise do comportamento

---

**Autor(es) da Palestra:** Oliveira, Maria das Graças ;

**Título da Palestra:** PSICOTERAPIA: O PACIENTE SABE O QUE É ISTO? VALE A PENA CONTAR?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo:** O avanço científico na área de saúde mental e neurociências vêm mostrando com crescente clareza os benefícios da psicoterapia no tratamento dos transtornos mentais. Entretanto, a falsa dicotomia entre cérebro e “mente” e a tendência em classificar os problemas como químicos ou comportamentais ainda prevalece como forte traço cultural,



levando muitos a considerar a psicoterapia, para os doentes mentais, inócua ou pouco útil. Assim ao encaminhar o paciente psiquiátrico para esta modalidade terapêutica, depara-se o médico, freqüentemente, com o fato de solicitar a alguém que não está mentalmente bem a procurar por um tipo de auxílio que pouco compreende, especialmente se houver recebido a prescrição de substâncias químicas para “correção da serotonina ou dopamina”. Neste sentido, a comunicação entre profissional e paciente assume especial relevância na condução do melhor tratamento possível para a pessoa com transtorno mental. A despeito disto, poucos pacientes recebem explicação adequada sobre o projeto terapêutico que lhe é proposto, chegando, quando ocorre, ao psicoterapeuta, sem entender direito o que é psicoterapia e como pode ser realmente ajudado. O objetivo da presente palestra é discutir as principais crenças apresentadas pelos pacientes quando são encaminhados para psicoterapia e como estas crenças podem controlar o comportamento de ir ou não em busca deste tipo de recurso.

**Palavras-Chave:** psicoterapia, encaminhamento, psiquiatria

---

**Autor(es) da Palestra:** Paes de Barros Neto, Tito ;

**Título da Palestra:** Psicofarmacoterapia nos transtornos de humor

**Áreas:**

**Resumo:** Esta palestra aborda o tratamento medicamentoso dos principais transtornos de humor, como a depressão maior, a distímia, o transtorno bipolar, incluindo a depressão bipolar e o transtorno depressivo breve recorrente. Vários fármacos são descritos, seus mecanismos de ação, indicações, manejo clínico e efeitos colaterais. Antipsicóticos atípicos usados no tratamento do transtorno bipolar são evidenciados, além do mais novo antidepressivo que se encontra disponível no momento e suas potencialidades.

**Palavras-Chave:**

---

**Autor(es) da Palestra:** Petrilli, Lorna (Instituto de Análise de Comportamento. Amada.); Maria Carmen (Amada. Soma)

**Título da Palestra:** DOENÇA DE ALZHEIMER, UMA HISTÓRIA EM FRAGMENTOS

**Áreas:** TIG - Terceira Idade e Gerontologia, Nenhum

**Resumo:** A Doença de Alzheimer é uma condição que provoca deficiência cognitiva progressiva que compromete funções neurológicas. Ocorre perdas de neurônios em áreas nobres do cérebro. É uma doença tratável porém sem cura. Inicia-se por volta dos 50 anos. A memória, principalmente a capacidade de reter novas informações é a parte mais afetada no início da doença. Várias outras funções cognitivas como linguagem, orientação, julgamento, sociabilidade, habilidades motoras (praxias) também declinam à medida que a doença evolui. Estas alterações comportamentais ocorrem em função de perdas das células cerebrais, de formação de placas amilóides e emaranhados neurofibrilares. A Doença de Alzheimer pode

evoluir de forma rápida ou lenta, levando de 5 a 15 anos para se desenvolver totalmente. Entre todas as demências ela corresponde entre 50% a 70% dos casos. A doença afeta a família e a sociedade. A dependência aumenta conforme a doença evolui gerando uma alteração nos papéis familiares e sociais. Estudos vem sendo realizados e novas medicações são testadas sempre. No entanto, o tratamento da Doença de Alzheimer não envolve apenas medicação. A conscientização sobre esta importante e comum patologia é necessária para que ela possa ser divulgada, diagnosticada, orientada e tratada adequadamente. Assim os familiares poderão planejar uma assistência efetiva a longo prazo.

**Palavras-Chave:** Doença de Alzheimer, Neurônios. Memória

---

**Autor(es) da Palestra:** Piazzon Queiroz, Patrícia (IAAC)

**Título da Palestra:** Relacionamentos Afetivos Homossexuais: análise de contingências

**Áreas:**

**Resumo:** As relações afetivas homossexuais, assim como qualquer outra relação afetiva, podem ser compreendida a partir da análise das contingências atuais e de história de vida dos indivíduos. Além disso, a proposta de Skinner dos três níveis de variação e seleção serão transpostos para os relacionamentos afetivos, oferecendo uma concepção de amor a partir dos referenciais teóricos da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical. Serão apresentados estudos de caso embasados no modelo de Terapia por Contingências de Reforçamento. Durante os atendimentos foram identificadas as variáveis em operação na vida do cliente e houve o manejo de contingências alterando os padrões de comportamentos e os sentimentos envolvidos.

**Palavras-Chave:**

---

**Autor(es) da Palestra:** Regra, Jaíde ;

**Título da Palestra:** Déficit de Atenção, Hiperatividade e Distúrbio Não Verbal: variáveis envolvidas no modelo analítico comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Crianças com problemas na escola frequentemente são descritas como “dispersas”, “hiperativas” e “impulsivas”. Em muitos casos o distúrbio Não Verbal aparece sobreposto e dificulta o desenvolvimento de habilidades sociais, dificultando a interação social. O modelo analítico comportamental pode ajudar a identificar as variáveis envolvidas tanto na “dispersão” como nas “inabilidades sociais” apresentadas pela criança e favorecer a elaboração de procedimentos que alterem esses comportamentos. Os Déficits de Atenção podem, em determinados contextos, serem descritos como comportamentos de esquiva de enfrentamento de atividades acadêmicas, quando foram emparelhados estímulos aversivos a estes contextos. Identificar as diferentes variáveis que governam esses comportamentos

favorece a elaboração de procedimentos que aumentem a concentração. Ensinar a criança a fazer análise de seu próprio comportamento, usando fantasias com histórias elaboradas pela criança (análise de comportamento dos personagens da história) ou utilizar o seu próprio relato sobre uma situação de conflito, auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais. O uso de dramatizações ou qualquer outro meio de análise, deve levar a criança a identificar comportamentos alternativos para situações de conflito semelhantes, e que possam produzir conseqüências agradáveis, diferentes das conseqüências aversivas da situação anterior. Procurar a solução alternativa para determinado conflito reduz as dificuldades de interação social. Ensinar mães, cuidadores e ATs (Atendentes Terapêuticos) a fazer treinos de atenção, alterar as variáveis que favorecem dispersão e trabalhar as dificuldades acadêmicas, quando houver, pode minimizar os problemas enfrentados na escola. Trabalhar com as inabilidades sociais fora do consultório agiliza o processo terapêutico.

**Palavras-Chave:** TDAH, Distúrbio Não Verbal, Análise Comportamental

---

**Autor(es) da Palestra:** Silves, Edwiges Ferreira de Mattos (Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica)

**Título da Palestra:** Orientação de pais sobre a sexualidade de filhos especiais

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação

**Resumo:** O desenvolvimento do comportamento sexual, na infância normal ou atípica, não tem sido objeto de muita atenção dos estudiosos; são escassos os estudos realizados em nosso país ou fora dele sobre o tema. Em decorrência, pouco se sabe sobre ele, o que favorece o aumento de concepções errôneas, mitos e preconceitos. Possivelmente em função deles há um desestímulo as investigações científicas em relação à temática, o que é inconcebível na atualidade. O objetivo da palestra é triplo, primeiramente pretende-se colocar em evidência o fato de a sexualidade infantil ser um objeto de estudo tão importante quanto outro qualquer da Psicologia. Em segundo lugar, objetiva-se chamar a atenção para o fato de que o comportamento sexual de uma criança, seja ela atípica ou não, é tão natural como qualquer outro comportamento dela e assim deve ser visto pelos pais, professores ou outras pessoas de seu contexto. Em terceiro lugar pretende-se definir diretrizes para a orientação de pais de crianças especiais sobre a sexualidade delas, diretrizes essas assentadas no pouco conhecimento científico já construído, o qual favorece essas ênfases. A apresentação de resultados de alguns estudos, brasileiros e estrangeiros sobre o desenvolvimento normal da sexualidade e sobre programas de orientação sexual a pais de crianças especiais devem dar subsídios ao alcance desses objetivos. Em conclusão, será discutida a necessidade de se investir cientificamente mais em áreas nas quais pouco se sabe como o desenvolvimento da sexualidade. Esse investimento, talvez deva ser até prioritário ao daquelas áreas nas quais muito já se investiu de modo a que as informações a serem transmitidas assentadas em estudos científicos de Psicologia possam ser a base sólida do psicólogo que orienta pais, especialmente os de crianças atípicas.

**Palavras-Chave:** sexualidade infantil, crianças especiais

---

**Autor(es) da Palestra:** Tavares, Hermano (FMUSP); Daniel (Univerdade Federal do Rio Grande do Sul)

**Título da Palestra:** JOGO DE AZAR E VIDEOGAME: A tênue fronteira entre o lúdico e o patológico

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** Jogo Patológico: Tratamento e avaliação da eficácia terapêutica. Jogo Patológico está classificado entre os transtornos do controle do impulso, porém sua psicopatologia e caracterização clínica o aproxima das dependências. Propostas de abordagem terapêuticas incluem reestruturação cognitiva, manejo de contingências, treino de solução de problemas e prevenção de recaída. Um consenso entre especialistas da área, propôs 3 domínios de avaliação, dos resultados terapêuticos: I) comportamento de jogo II) problemas causados por jogo III) medidas associadas aos procedimentos terapêuticos empregados. Contudo, o exame da literatura atual demonstra a falta de consenso quanto aos instrumentos ideais para a avaliação desses domínios. Esta apresentação mostrará dados preliminares de uma escala especificamente desenvolvida para avaliação de tratamento para jogo patológico compatível com diferentes métodos e orientações teóricas. Também serão mostrados dados sobre variáveis que auxiliam a discriminação entre pacientes respondedores e não respondedores. O seguimento de 62 jogadores patológicos mostrou que redução de instabilidade afetiva e expectativas equivocadas de ganhos e redução da fissura estão associados a uma mudança efetiva do comportamento de jogar. "Dependência de Jogos Eletrônicos: Um Novo Transtorno Psiquiátrico" Com o grande avanço tecnológico das últimas décadas, principalmente no que tange à eletrônica e informática, os jogos eletrônicos tornaram-se cada vez mais populares. Enquanto a grande maioria dos jovens se envolve nessa atividade de modo saudável, alguns acabam apresentando conseqüências negativas importantes, decorrentes do seu uso excessivo. Apesar da associação direta entre o número de horas despendido nos jogos eletrônicos e as complicações que o indivíduo pode apresentar, considera-se o tempo como uma medida apenas indireta do problema. Os principais sintomas de dependência de jogos eletrônicos são: Saliência: quando o jogo se torna a atividade mais importante da vida do indivíduo Modificação de humor: experiência de prazer, euforia ou mesmo alívio da ansiedade Tolerância: necessidade de jogar por períodos cada vez maiores Abstinência: estados emocionais e físicos desconfortáveis quando ocorre descontinuação ou redução súbita do jogo Conflito: com pessoas próximas, com outras atividades ou do indivíduo com ele mesmo relacionado ao fato de estar jogando excessivamente Pesquisas realizadas evidenciam prevalências que variam de 2,7% a 37,5% de indivíduos dependentes na população. Na prática clínica, deve ser realizada uma avaliação completa que investigue a presença de outros transtornos psiquiátricos e permita planejar um tratamento individualizado.

**Palavras-Chave:** Transtornos do Impulso, Jogo Patológico e Jogos eletrônicos

---

**Autor(es) da Palestra:** Teixeira, Maria Cristina (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie)

**Título da Palestra:** Usos e abusos do termo Fenótipo Comportamental em Distúrbios do Desenvolvimento.

**Áreas:** DED - Deficiências de Desenvolvimento, DED - Deficiências de Desenvolvimento

**Resumo:** Historicamente o termo fenótipo comportamental tem sido associado a um padrão de características biológicas e psicológicas que corresponde a uma ou mais anomalias genéticas. Desde sua introdução na década de 70 do século XX, o mesmo tem contribuído com a realização de pesquisas dentro de diversas áreas de concentração do conhecimento, a saber, genética, pediatria, saúde mental, biologia molecular e neurociências de comportamento, dentre outras. A definição atual do fenótipo comportamental em distúrbios do desenvolvimento é ampla. O mesmo é caracterizado em termos de padrões comportamentais, cognitivos, linguísticos, sociais e motores que têm uma base biológica, sem desconsiderar no seu desenvolvimento a influência do ambiente. A mesma amplitude do conceito é observada nos diversos objetos de estudo de artigos científicos. De um lado, diferentes alterações parecem pertencer à mesma categoria fenótipo comportamental o que suscita, em ocasiões, problemas teóricos e metodológicos e discordâncias entre áreas de conhecimento. De outro, parece ser que o conceito apresenta elevada aprovação dentro da academia a tal ponto que, alterações comportamentais fazem parte do fenótipo da síndrome genética assim como os distúrbios físicos desta. A palestra terá como objetivos mostrar o estado da arte sobre usos adequados e inadequados do termo fenótipo comportamental tendo em consideração achados recentes de pesquisas em distúrbios do desenvolvimento associados a síndromes genéticas.

**Palavras-Chave:** Fenótipo Comportamental, Síndromes Genéticas, Ambiente

**Autor(es) da Palestra:** Tomanari, Gerson (Universidade de São Paulo); Velasco, Miriam (Universidade de São Paulo); Velasco, Saulo (Universidade de São Paulo)

**Título da Palestra:** Driblando a extinção: um programa de pesquisa para avaliar relações de equivalência sob condições de reforçamento

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

**Resumo:** A demonstração da formação de classes de equivalência é dificultada pela ausência de reforçamento que vigora nos testes que avaliam a emergência de relações condicionais derivadas do treino prévio, em particular quando se trata de sujeitos infra-humanos e humanos com desenvolvimento atípico. Em nosso laboratório, conduzimos um programa de pesquisa com o objetivo de desenvolver procedimentos para avaliar a formação de classes de equivalência sob condições de reforçamento diferencial. Dentre os objetivos que propomos alcançar, estão a produção de tecnologia comportamental para o ensino de repertórios simbólicos em humanos, em especial a populações em que os testes em extinção imprimem dificuldades, bem como a investigação dos requisitos ontogenéticos e, possivelmente,

filogenéticos, da formação de classes de estímulos equivalentes em infra-humanos. Três experimentos recentemente concluídos e um quarto em andamento exemplificam esses esforços. Os dois primeiros, projetados para testar simetria e transitividade em humanos adultos, serviram para avaliar e refinar a metodologia proposta sob condições favoráveis à demonstração de equivalência. Estabelecidos esses fundamentos, os experimentos seguintes foram realizados com pombos. Em termos gerais, os procedimentos seguem a estratégia descrita a seguir. Para avaliar simetria, o sujeito é inicialmente treinado em uma linha de base de relações condicionais (e.g. AB e CD). Posteriormente, dois conjuntos de relações condicionais são adicionalmente treinados: um constituído das contrapartes simétricas de relações da linha de base (BA e CD), o outro de relações não simétricas formadas pela recombinação de estímulos da linha de base (DA e BC). Desempenhos mais precisos no conjunto de relações simétricas em comparação ao de relações inéditas sugerem um controle condicional por simetria. A mesma lógica é empregada para avaliar transitividade. Nesse caso, estabelecida uma linha de base de relações condicionais (e.g. AB-BC e DE-EF), o sujeito é exposto ao reforçamento de relações transitivas (AC e DF) e não transitivas (DC e AF) em relação à linha de base. Em termos de resultados, os participantes humanos, com muita clareza e sistematicidade, distinguem o responder nas relações simétricas e transitivas das demais, tanto nos momentos iniciais do treino quanto ao longo de todo seu curso. Esses achados, portanto, demonstram a efetividade do procedimento em avaliar relações que compõem classes de equivalência. No que diz respeito aos experimentos com pombos, os resultados são bastante promissores, ainda que menos contundentes do que os encontrados em humanos adultos. No conjunto, portanto, esse programa de pesquisa está cumprindo os seus objetivos de produzir procedimentos que possibilitem a demonstração de equivalência em infra-humanos e, sobretudo, possam estabelecer eficientemente repertórios simbólicos em pessoas com desenvolvimento atípico e funcionamento lingüístico deficiente.

**Palavras-Chave:** Equivalência de estímulos. Treino de discriminação condicional. Humanos e Infra-Humanos.

---

**Autor(es) da Palestra:** Torres, Nione (IACEP - Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia)

**Título da Palestra:** Luto: a dor que não se perde com o tempo (...ou se perde?)

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Desde o momento de nossa concepção até o da nossa morte, a dor nos acompanha e traz crescimento e amadurecimento para o ser humano. Porém, a perda de uma pessoa com a qual se tem um íntimo vínculo afetivo é tida como sendo uma (senão a maior) das experiências dolorosas em nossas vidas. Tanto que pesquisas revelam que as perdas, quando se trata de alguém de apego, trazem uma mudança no ambiente extremamente alarmante, pois a sobrevivência daquele(s) que fica(m) pode estar em risco. O luto é, por seu lado, uma reação à perda. Logo, pode-se conceber as reações do luto com um conjunto de respostas do organismo com relação às mudanças acarretadas por ela. Assinala-se que concomitante a estas respostas surgem sentimentos e emoções intensificados (desamparo, anseios, tristeza

profunda, choros copiosos, expectativas, frustração). Na verdade, esse sofrimento é uma aquisição evolutiva e sinaliza a existência de condições inadequadas para sobrevivência; ou seja, é experienciado como um conteúdo extremamente aversivo (Hoshino, 2006). Dessa forma, a análise das conseqüências dos comportamentos de luto sinaliza, entre outros aspectos, que o caráter aversivo do pesar, dependendo da intensidade do apego da pessoa que ficou em relação ao ente querido pode desencadear comportamento bastante significativo de esquiva emocional. Assim, aceitação e adaptação à nova vida a partir de novos processos de aprendizagens às mudanças serão mais lentos, comprometendo basicamente a emissão de operantes para outros eventos de vida, notadamente àqueles relacionados ao apego e/ou ao vínculo acrescentando, assim, mais dor ainda à pessoa enlutada. Pretende-se através da exposição de um caso clínico, demonstrar aspectos do luto dando ênfase ao papel da esquiva emocional, na implementação terapêutica realizada no sentido de enfraquecê-la.

**Palavras-Chave:** Luto, esquiva emocional, aceitação

---

**Autor(es) da Palestra:** WEBER, LIDIA (UFPR)

**Título da Palestra:** PAIS E FILHOS ADOLESCENTES: RELAÇÕES DELICADAS

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, EDC - Educação

**Resumo:** Educar os filhos tem sido tarefa crucial para a humanidade. Discute-se há milênios a melhor forma de fazer esta tarefa, bem como a influência das práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento dos filhos, especialmente na adolescência, fase que se prolonga cada vez mais. Durante as últimas décadas têm sido extensas as pesquisas que examinam cuidadosamente as relações entre pais e filhos com o objetivo de descrever, categorizar comportamentos e compreender funcionalmente quais comportamentos dos pais estão associados com padrões de desenvolvimento dos filhos. A tarefa de criar, socializar e capacitar os filhos a tornarem-se independentes, engloba uma série de tarefas associadas a contingências coercitivas – ainda no século XXI -, entre elas, a intrusão parental, a restrição de afeto e a indução de sentimento de culpa para os filhos. Pesquisas recentes, realizadas no Núcleo de Análise do Comportamento da UFPR, revelam correlações importantes a respeito de comportamentos dos pais e comportamentos (abertos e encobertos) dos filhos e os dados serão discutidos à luz da análise do comportamento.

**Palavras-Chave:** adolescentes, estilos parentais, família

---

**Autor(es) da Palestra:** WIELENSKA, REGINA CHRISTINA (CONSULTÓRIO PARTICULAR)

**Título da Palestra:** Revisitando a ABPMC: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPRAR COMPULSIVO"

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

**Resumo:** Em 2001 o tema "análise funcional do comprar compulsivo" foi apresentado por mim na mesa-redonda "comprar compulsivo: transtorno? Artefato conceitual? Subproduto da contemporaneidade?". Agora que a abpmc simbolicamente alcança sua maioria, continua válido analisar o comprar compulsivo como sintoma de algumas síndromes psiquiátricas. Mas à luz da séria crise financeira mundial, pretendo enfatizar outro aspecto do tema, muito mais compatível com o contexto atual. refiro-me ao fato de que contingências complexas, relacionadas ao comportamento de comprar e consumir, estão produzindo consequências devastadoras para indivíduos, família e sociedade. Neste segundo caso, não cabe uma discussão, mesmo que pertinente, apenas sobre a terapia de um excesso comportamental apresentado por portadores de determinado transtorno psiquiátrico. Trata-se, outrossim, de discutir o efeito das práticas parentais frente a oportunidades de consumo e a pressão intensa da mídia eletrônica e do grupo social sobre os potenciais compradores e consumidores, sejam estes as crianças e adolescentes ou a escola e seus pais. Um segundo aspecto é o estabelecimento de provável relação de determinação entre o reforçamento negativo do comportamento de comprar como forma de obtenção imediata de um fugaz conforto e o surgimento, ou manutenção, de estados crônicos de ansiedade e depressão. Neste sentido, entende-se que a educação para o consumo e o desenvolvimento de um repertório não-consumista de busca de conforto pessoal seriam fatores de proteção contra problemas psiquiátricos e sociais. rever práticas excessivas de consumo exige o desenvolvimento de dois tipos de repertório: de contra-controle e de autocontrole. Estes são desafios prementes que lanço aos analistas do comportamento.

**Palavras-Chave:** CONSUMO EXCESSIVO, ANÁLISE FUNCIONAL



# Simpósios

**Atividades de 80 minutos de duração, composta por duas palestras de 25 minutos, envolvendo um tema empírico, conceitual, histórico ou metodológico. Os simpósios são organizados e integrados por um coordenador e um debatedor.**

**Realizados nos dias 24 a 26 de agosto de 2009.**

**Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.**

---

**Coordenador do Simpósio:** Alcantara Gil, Maria Stella (UFSCar)

**Título do Simpósio:** Controle de estímulos e análise de contingências no estudo da aquisição da linguagem e de alguns pré-correntes em bebês

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal CVB - Comportamento Verbal

**Resumo Geral da Atividade:** A conjunção de estratégias de pesquisa para estudar o desenvolvimento de bebês é o foco central deste simpósio que discutirá a oportunidade de buscar a articulação de procedimentos programados para obtenção de dados em pesquisas experimentais com os procedimentos adotados na pesquisa descritiva. O objetivo das pesquisas experimentais apresentadas foi estabelecer a função reforçadora de estímulos selecionados pelo experimentador ao investigar a aprendizagem de discriminações simples e condicionais por bebês. A pesquisa descritiva teve por objetivo identificar as características do controle de estímulos em vigor nas práticas da comunidade personificada pela mãe de um bebê no ensino do operante verbal “não”. Os resultados das pesquisas serão apresentados de modo articulado aos procedimentos de análise dos dados que lhes deram origem tanto na pesquisa experimental como na pesquisa descritiva. A investigação da aquisição de pré-correntes do comportamento verbal e do estabelecimento de competências de ouvinte e de falante dos bebês vem empregando procedimentos que decorrem do intercâmbio entre a prática das pesquisas realizadas em laboratórios experimentais e os procedimentos adotados nas pesquisas que descrevem as contingências do cotidiano dos bebês. A Análise do Comportamento dedica-se há pelo menos meio século a identificar novas contingências de reforçamento por meio da análise do comportamento em situações do cotidiano dos indivíduos, com o objetivo de descobrir as variáveis específicas das quais comportamentos específicos são função. Por um lado, identificar contingências em situação natural pode enriquecer as pesquisas experimentais e contribuir para testar modelos propostos pela Análise do Comportamento. Por outro, o investimento em planejar procedimentos que atendam aos requisitos de rigor e de replicação ao se analisar contingências em situação natural permitiu empregá-los na descrição das contingências, planejadas ou não, que os arranjos experimentais provêm para os bebês participantes das pesquisas. A análise das contingências que operam no ambiente das pesquisas experimentais realizadas com os bebês tem atendido ao objetivo de maximizar a eficácia das contingências reforçadoras programadas pelos experimentadores para a aprendizagem dos bebês. As estratégias de pesquisa desenvolvidas têm se constituído

em elemento frutífero para aprimorar tanto os procedimentos experimentais como a descrição de fenômenos do cotidiano contribuindo para viabilizar o teste de modelos de análise propostos pela Análise do Comportamento,

**Palavras-Chave:** bebês, controle de estímulos, repertório verbal

**Debatedor da Atividade:** Costa, Aline (UFSCar)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Sousa, Naiara (UFSCar)

**Título da Apresentação 1:** Em busca da função reforçadora dos estímulos experimentais na aprendizagem de discriminações por bebês

**Resumo da Apresentação 1:** Na análise comportamental, dentre as diversas relações que controlam a emissão de uma resposta destaca-se o papel da função reforçadora de um estímulo conseqüente. A atribuição desta função a um estímulo deve considerar a relação comportamental em termos de seus efeitos sobre a probabilidade de emissão futura da resposta reforçada. A pesquisa experimental com bebês sobre a aquisição de repertórios discriminativos requer o manejo de estímulos reforçadores eficientes e é desafiada a identificá-los com precisão. O objetivo deste trabalho foi analisar a função reforçadora dos estímulos experimentais utilizados em três estudos sobre a aquisição de discriminações simples e condicionais por bebês. Dois estudos foram realizados com bebês de 12 e 25 meses e utilizaram aparatos automatizados para expor os estímulos – brinquedos infláveis, de pelúcia e de plástico duro. Um terceiro estudo, realizado com um bebê de 15 meses, utilizou um livro confeccionado em papel cartão no qual eram dispostos os estímulos: fotografias de animais. Dois experimentadores independentes analisaram um quarto do total de sessões e categorizaram os comportamentos dos bebês, com fidedignidade superior a noventa por cento. Na análise das contingências em vigor nos três arranjos experimentais verificou-se que os bebês respondiam predominantemente a estímulos diferentes daqueles planejados para exercer a função de antecedentes e de reforçadores ou que eles emitiam respostas de esquiva aos estímulos experimentais. O resultado das análises ensejou mudanças nos estímulos planejados para exercer função reforçadora de modo que o bebê de doze meses passou a ser exposto a pequenas garrafas de plástico que produziam estimulação visual e sonora. Para o bebê de 15 meses que se afastava dos brinquedos de pelúcia feitos com molas encimadas por pequenas cabeças de animais que ao serem pressionadas produziam as vozes correspondentes, eliminaram-se então os sons e o movimento propiciado pelas molas. Durante a execução das tarefas, o participante de 25 meses passou a apontar a estante que continha livros de histórias e assim substituíram-se as fotografias pelos livros da estante. O desempenho dos três bebês na realização das tarefas de discriminação indicou que as modificações nos arranjos experimentais produziram reforçadores eficazes para a aprendizagem das discriminações. A análise recorrente das contingências em vigor nos arranjos experimentais e a tomada de decisão dos pesquisadores sobre os estímulos que exerceriam a função de reforçadores permitiram recuperar as implicações empíricas do conceito de estímulo reforçador no planejamento de condições eficientes de ensino de discriminações para bebês.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Oliveira, Thais (UFMG)

**Título da Apresentação 2:** Aprendizagem do operante verbal “não” por um bebê: uma análise funcional de controle de estímulos em situação natural

**Resumo da Apresentação 2:** A análise comportamental do desenvolvimento infantil pressupõe considerar as contingências operantes na aquisição de repertórios específicos pelas crianças. Assim, para cada repertório focalizado (por exemplo: verbal, motor, social, entre outros) existem, ao longo do desenvolvimento, classes de estímulos antecedentes, respostas e reforçadores particulares que exercem múltiplos controles para a aquisição do repertório em questão. A Análise do Comportamento compreende o desenvolvimento enquanto fenômeno produzido por complexas relações filogenéticas, ontogenéticas e culturais. O foco de análise está, entretanto, na necessidade do investimento em estudos empíricos a respeito ontogênese para identificar possíveis eventos ambientais que adquirem função antecedente e conseqüente enquanto as crianças se desenvolvem. Os objetivos mais amplos deste trabalho envolvem a discussão a respeito da complexidade de contingências de controle de estímulos atuantes na aquisição de novas respostas pelas crianças e nas vantagens da interlocução entre os resultados de estudos produzidos em situações experimentais e pela observação sistemática de situações naturais. O objetivo específico foi identificar os controles estabelecidos na aquisição de um repertório verbal: o operante verbal “não”. Tendo em vista que no caso das crianças pequenas são os seus pais que formam a comunidade que “organiza” e mantém as contingências verbais, este trabalho apresenta uma análise funcional de situações naturais de interação entre a mãe e seu bebê durante seis meses de registro de observação. Os dados foram organizados no formato de registro de contingência tríplex: as classes de respostas da mãe eram consideradas antecedentes e/ou conseqüentes das classes de respostas do bebê. A confiabilidade da análise de dados foi estabelecida pela comparação de 20% das transcrições tratadas por dois juizes independentes. Os resultados permitiram identificar a ocorrência de contingências específicas providas pela mãe que possibilitaram a verificação de princípios básicos de controle de estímulos, tais como discriminação e generalização. A análise funcional dos controles exercidos pela mãe na aquisição de respostas verbais cada vez mais complexas pelo bebê permitiu a identificação de contingências de reforçamento no controle de estímulos complexo envolvido na emissão de uma resposta vocal.

---

**Coordenador do Simpósio:** Amato Neto, Augusto (USP)

**Título do Simpósio:** A INTERFERÊNCIA DO AMBIENTE EXTERNO DO CONSULTÓRIO NA PRÁTICA CLÍNICA: IMPLICACÃO AO ANALISTA DE COMPORTAMENTO.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** A psicoterapia comportamental tem tradição em não se limitar ao ambiente típico de atendimento clínico: a sala do consultório. Seja para a avaliação do

paciente ou para as intervenções propriamente ditas, o terapeuta acompanha seu paciente nos mais diversos ambientes externos, desde que haja esta necessidade para atingir os objetivos do atendimento. Porém, mesmo quando o atendimento se limita a sala de consultório, muitas variáveis externas podem interferir na psicoterapia. Além disso, muitos trabalhos têm pesquisado as variáveis do processo terapêutico que influenciam o sucesso ou fracasso do mesmo. Várias pesquisas tiveram como objetivo investigar quando a intimidade no relacionamento terapêutico, as questões que envolvem o acesso, por parte do cliente, à privacidade do terapeuta e as revelações do profissional, podem comprometer ou favorecer o progresso da terapia. O objetivo deste simpósio é trazer dois aspectos ligados a influência do ambiente externo ao consultório para o processo terapêutico: as implicações dos relacionamentos interpessoais extra-consultório e as decorrências do ser terapeuta em cidades de pequeno porte. O debatedor trata-se de uma profissional de décadas de experiência clínica e ensino supervisionado em terapia comportamental, com formação em Análise Experimental do Comportamento, visando uma discussão destas variáveis do ponto de vista de quem possui vasta experiência neste âmbito de atuação.

**Palavras-Chave:** Terapia Comportamental, Ambiente extra-consultório, Cidades de pequeno porte

**Debatedor da Atividade:** Freire Santoro, Cibele

**Autor(es) da Apresentação 1:** dos Santos Silvério, Juliana Helena

**Título da Apresentação 1:** IMPLICAÇÕES DE RELACIONAMENTOS EXTRA-CONSULTÓRIO PARA O ANALISTA DO COMPORTAMENTO.

**Resumo da Apresentação 1:** Muitos trabalhos têm pesquisado as variáveis do processo terapêutico que influenciam o sucesso ou fracasso do mesmo. Várias pesquisas tiveram como objetivo investigar quando a intimidade no relacionamento terapêutico, as questões que envolvem o acesso, por parte do cliente, à privacidade do terapeuta e as revelações do profissional, podem comprometer ou favorecer o progresso da terapia. Em relação ao início do atendimento terapêutico existem algumas regras de conduta que são unanimidade entre os profissionais. A questão é quando no decorrer do atendimento descobre-se algum vínculo extra-consultório entre terapeuta e cliente. A cautela do que profissional nem sempre é o suficiente para limitar a interferência de variáveis da sua vida particular, já que alguns relacionamentos podem se cruzar com a vida de seu cliente e interferir no ambiente da terapia. Nessas situações, a exposição da vida particular do terapeuta não depende mais de uma escolha deste, deixa de ser uma estratégia e passa a ser uma variável a mais com a qual o terapeuta tem que lidar para a manutenção da relação terapêutica. Este trabalho visa discutir situações nas quais estas variáveis extra-consultório podem ajudar na compreensão e condução do atendimento, quando há interferência prejudicial e em quais casos se tornaria um impeditivo para a manutenção do processo terapêutico. Para tanto, serão apresentados relatos de casos clínicos, analisando as interações funcionalmente.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Amato Neto, Augusto (USP)

**Título da Apresentação 2:** PECULIARIDADES DO ATENDIMENTO CLÍNICO EM CIDADES PEQUENAS: DECORRÊNCIAS PARA O ANALISTA DE COMPORTAMENTO.

**Resumo da Apresentação 2:** A psicoterapia comportamental tem tradição em não se limitar ao ambiente típico de atendimento clínico: a sala do consultório. Seja para a avaliação do paciente ou para as intervenções propriamente ditas, o terapeuta acompanha seu paciente nos mais diversos ambientes externos, desde que haja esta necessidade para atingir os objetivos do atendimento. Porém, mesmo quando o atendimento se limita a sala de consultório, muitas variáveis externas podem interferir na psicoterapia. Quanto menor o número de habitantes da cidade onde vivem o paciente e o terapeuta, maior a possibilidade de um conhecimento ou acesso a variáveis neste sentido. A depender deste aspecto, pode ser impossível não manter contato externo com algum paciente ou pessoa que é ambiente para o paciente em situações simples do cotidiano. Eventos deste tipo são comuns em cidades de pequeno porte e o Analista de Comportamento deve buscar utilizar esta característica que foge ao seu controle para o progresso do paciente, o que nem sempre é simples. O objetivo deste trabalho é discutir esta questão, utilizando-se do relato de casos clínicos, para elucidar o que muitas vezes é pouco discutido na prática supervisionada de atendimentos, no dia a dia do terapeuta e inclusive em eventos da área.

---

**Coordenador do Simpósio:** Bandini, Carmen (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL))

**Título do Simpósio:** Diálogo entre behaviorismo radical e filosofia analítica: o abandono da noção de mente e o papel do comportamento verbal na construção do homem

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais CVB - Comportamento Verbal

**Resumo Geral da Atividade:** O Behaviorismo Radical de B. F. Skinner se apresentou como uma filosofia contrária aos modelos mentalistas de explicação. Como Skinner enfatizou ao longo de suas obras, um dos objetivos da filosofia behaviorista foi o de esvaziar os conceitos mentalistas tradicionais como, por exemplo, “inteligência”, “mente” e “habilidade”, na tentativa de redirecionar a explicação do comportamento humano para caminhos que buscassem as variáveis ambientais que o determinavam. Uma das tarefas de Skinner foi afastar a idéia de que todo o comportamento humano é gerado ou iniciado por um eu (processo ou entidade) mental e interno ao sujeito. Contudo, Skinner não foi o único pensador a questionar e/ou abandonar conceitos mentalistas nas explicações dos fenômenos humanos. Gylbert Ryle, por exemplo, filósofo contemporâneo à obra de Skinner, questionou a viabilidade lógica do conhecimento que se tem a respeito da mente, criticando certos usos de conceitos referentes a faculdades e processos mentais. Um de seus argumentos mais conhecidos enfatizou que em território mentalista a explicação do comportamento humano exigiria, via de regra, a aparição de uma causa mental inobservável iniciadora da ação. Ambos os autores, então, criticam a idéia de que um eu mental deve ser o agente produtor do comportamento. Diante dessas semelhanças este simpósio tem como principal objetivo apresentar análises conceituais que

relacionam e esclarecem as obras dos dois autores em questão. O primeiro trabalho terá o objetivo de apontar aproximações possíveis entre os textos de Skinner e Ryle, no que diz respeito à crítica ao mentalismo tradicional. Já o segundo trabalho terá como objetivo analisar o conceito de sujeito na ótica anti-mentalista da filosofia skinneriana, investigando os pilares que sustentam sua formação e verificando como a ausência da idéia de mente não implica na ausência de subjetividade e liberdade do indivíduo. O trabalho focalizará o comportamento verbal, visto que são as contingências verbais que estão envolvidas nas contingências que produzem o que comumente se entende por “consciência”, alicerce da subjetividade e da liberdade. Espera-se desta forma que conceitos clássicos como “mente” possam ser revisitados sob a ótica desses dois autores e que o comportamento verbal possa ser visto como instrumento para o abandono da noção de “eu iniciador” mental das ações humanas. Trabalhos como este podem favorecer o aprimoramento teórico do analista do comportamento, possibilitando o desenvolvimento de tecnologias eficazes calcadas em um arcabouço teórico bem fundamentado.

**Palavras-Chave:** Behaviorismo Radical, Filosofia Analítica, Comportamento Verbal

**Debatedor da Atividade:** Melo, Camila (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pimentel, Naiene (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar));  
Teixeira, João (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

**Título da Apresentação 1:** B. F. Skinner e G. Ryle: a reconstrução de um diálogo útil para a Ciência do Comportamento

**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo do presente trabalho é apontar aproximações possíveis entre os textos de B. F. Skinner e G. Ryle, no que diz respeito à crítica ao mentalismo tradicional. Conceitos como “inteligência”, “mente”, “habilidade” podem então ser revisitados sob a ótica desses autores, de forma logicamente aceitável e com desdobramentos para a Ciência e a Tecnologia comportamental. Gylbert Ryle pertence à tradição filosófica analítica, para a qual o papel da filosofia é o de esclarecer as noções daquilo que pode ser dito sobre o mundo e a mente. Trata-se de examinar o funcionamento da linguagem corrente com a finalidade de elucidar problemas filosóficos. Dentro desta perspectiva, Ryle propõe o exame da lógica dos chamados conceitos mentais. Seu objetivo não é o de aprimorar o que se conhece, sob uma perspectiva tradicional, a respeito da mente, e sim questionar a viabilidade lógica desse conhecimento. As teses básicas apresentadas por Ryle questionam certos usos de conceitos referentes a faculdades e processos mentais que constituem violações a regras lógicas. Sua principal crítica dirige-se ao mito do Fantasma na Máquina, segundo o qual para cada ação física observável existe uma causa mental inobservável. Assim, uma mesma pessoa viveria duas histórias colaterais, uma pública que consistiria no que acontece com seu corpo, e uma privada referente aos acontecimentos mentais. A proposta de Ryle é de que as chamadas “ações mentais” não podem ser assim denominadas em função da topografia dos comportamentos apresentados, do fato de ocorrerem aberta ou encobertamente ou da suposição de uma contrapartida do ato na vida interior do indivíduo. Consequentemente, a análise dos termos utilizados para descrever as chamadas “ações mentais” pode evitar que se

reforce o mito do Fantasma na Máquina, uma vez que tais ações não possuem características ou antecedentes especiais, mas resultam de habilidades adquiridas ao longo do desenvolvimento do indivíduo. A crítica de Ryle ao mentalismo tradicional pode ser uma ferramenta importante para a leitura dos textos de B. F. Skinner. Principal expoente do Behaviorismo Radical, Skinner critica explicações mentalistas do comportamento por considerar que elas obscurecem o papel das contingências de reforço na determinação do mesmo. A existência da mente enquanto iniciadora da ação pode levar o estudioso do comportamento a negligenciar o papel das variáveis ambientais que, segundo o autor, determinam o comportamento. É através da análise e manipulação dessas variáveis que tornam-se possíveis a previsão e o controle do comportamento, principais objetivos da Ciência do Comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bandini, Carmen (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL))

**Título da Apresentação 2:** Behaviorismo radical e o abandono da noção de "eu iniciador": o papel do comportamento verbal na construção do homem

**Resumo da Apresentação 2:** O Behaviorismo Radical, proposto por B. F. Skinner, apresentou um modelo de explicação do comportamento humano incompatível com as explicações mentalistas tradicionais. Fundamentado na busca das variáveis ambientais que determinam o comportamento, rompeu com a idéia de existência de uma mente criadora e produtora dos comportamentos. Por este motivo, foi fortemente criticado por outras filosofias, as quais tradicionalmente explicavam o comportamento humano baseando-se em noções como "mente" ou "alma" como iniciadoras das ações. Segundo seus críticos o Behaviorismo Radical teria usurpado do homem o que este teria de mais importante: sua subjetividade e sua liberdade. Neste sentido, o Behaviorismo Radical teria transformado o homem em um mero fantoche do ambiente, passivo e incapaz de direcionar suas ações. Contudo, tais críticas merecem um exame rigoroso antes de serem consideradas verdadeiras. O objetivo deste trabalho foi analisar o conceito de sujeito na ótica da filosofia behaviorista radical, investigando-se os pilares que sustentam sua formação e verificando-se como na construção do sujeito estão mantidas as noções de subjetividade e liberdade. Neste trabalho foi enfatizado que a construção do pensamento skinneriano vislumbra uma explicação do comportamento humano calcada na relação homem-ambiente que nega a ação de uma agente iniciador do comportamento, mas que não inviabiliza a subjetividade e a liberdade humana mesmo que estes conceitos não se apresentem dentro dos limites dos modelos tradicionalmente aceitos. Como um dos pilares principais investigados encontrou-se o comportamento verbal. Isso porque, as contingências verbais estão envolvidas nas contingências de autoconhecimento, de auto-observação, ou de forma mais ampla, de autogoverno, que, dentre outras não retratadas aqui, produzem o que comumente se entende por "consciência". Indica-se, portanto, que o homem pode agir sobre o mundo como sujeito consciente, planejador e ativo e não como mero fantoche das possibilidades ambientais.

---

**Coordenador do Simpósio:** Costa, Nazare (Universidade Federal do Maranhão)

**Título do Simpósio:** Estudos empíricos sobre ciúme em crianças e adolescentes

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** O ciúme consiste em um tema pouco estudado no Brasil em comparação com a literatura norte-americana. Além disso, apesar da literatura sobre o ciúme ser bastante vasta, nota-se que os estudos empíricos não acompanham a teorização acerca do mesmo. Grande parte da literatura tende a partir do pressuposto segundo o qual há consenso a respeito do que é o ciúme, mesmo havendo poucos dados empíricos que sustentem as diversas teorizações propostas. Por este motivo, estudos empíricos sobre o ciúme poderão contribuir para uma melhor compreensão do mesmo assim como para fins de aplicação em diferentes contextos, como terapia individual e de casal, escolas e empresas. A fim de discutir resultados de pesquisas empíricas realizadas recentemente nos pais é que se propõe este simpósio. As duas pesquisas apresentam dados importantes para definir o ciúme. A primeira, experimental, foi realizada com 16 crianças de dois a cinco anos de idade e seus respectivos responsáveis e teve como objetivo testar a hipótese segunda a qual o elemento definidor em situações de ciúme consiste na competição por reforçadores positivos primários e/ou secundários. Já a segunda, descritiva, foi conduzida com 339 estudantes, de idade entre 15 e 18 anos, e se propôs a identificar como adolescentes conceituam o ciúme romântico. Os resultados destas pesquisas levam a considerar promissora a realização de estudos empíricos com recorte externalista – exceção na literatura que estuda o ciúme.

**Palavras-Chave:** ciúme; crianças; adolescentes.

**Debatedor da Atividade:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Costa, Nazare (Universidade Federal do Maranhão)

**Título da Apresentação 1:** Um estudo experimental do comportamento emocional ciumento na relação adulto-criança

**Resumo da Apresentação 1:** Pesquisas experimentais sobre o comportamento emocional ciumento têm sido conduzidas com bebês e crianças visando, principalmente, identificar como elas reagem quando não recebem atenção de seus pais. Nestas pesquisas pode-se dizer que a manipulação experimental que produz o comportamento consiste na competição por reforçadores caracterizada pela introdução de um rival (outra pessoa ou objeto). Como os estudiosos do comportamento emocional ciumento possuem referenciais teóricos e preocupações diversas, observa-se que diferentes situações são apontadas como desencadeadoras deste comportamento, por exemplo, perda da exclusividade e exclusão social. Partindo da hipótese segundo a qual o comportamento emocional ciumento envolve



necessariamente a competição por reforçadores, delimitou-se como objetivo deste estudo testar tal hipótese em interações adulto-criança. Participaram do estudo dezesseis díades adulto-criança. As crianças formaram quatro grupos de acordo com a idade: Grupo I (crianças de dois anos), Grupo II (crianças de três anos), Grupo III (crianças de quatro anos) e Grupo IV (crianças de cinco anos). O procedimento consistiu de apenas uma sessão experimental composta de três condições com duração de um minuto cada. Na Condição 1 o adulto brincava com a criança (linha de base), na Condição 2 o adulto interagia com um boneco e ignorava a criança (ausência de atenção e competição) e na Condição 3 o adulto apenas ignorava a criança (ausência de atenção). A Condição 1 sempre iniciava a sessão e antecedia as demais. A ordem de apresentação das condições 2 e 3 foi contrabalanceada entre os participantes. Os dados encontrados forneceram respaldo para a hipótese formulada na medida em que 11 dos 16 participantes demonstraram evidência de comportamento emocional ciumento na Condição 2. Discute-se a necessidade da análise do contexto como imprescindível para afirmar se se trata ou não de um comportamento emocional ciumento, uma vez que as situações de competição e ausência de atenção controlam padrões comportamentais semelhantes topograficamente e diferentes funcionalmente. Os resultados deste estudo apontam para a possibilidade de desenvolver pesquisas experimentais nesta linha, assim como de utilizar suas contribuições em contextos de aplicação. Considerando que se trata de um estudo pioneiro em testar explicitamente o controle da competição em comportamentos emocionais ciumentos, muito ainda se pode aprimorar e desenvolver em estudos futuros.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Roveri, Paulo (Consultorio particular)

**Título da Apresentação 2:** O conceito de ciúme romântico entre adolescentes

**Resumo da Apresentação 2:** O ciúme está presente em diferentes tipos de relações humanas, entre as quais, relações diádicas-afetivas. O ciúme romântico tende a se manifestar quando existe ameaça, real ou imaginária, à perda de reforçadores disponibilizados por um dos parceiros devido à interferência de um rival. Analistas do comportamento afirmam que o comportamento é produto de três níveis de determinação: filogenético, ontogenético e cultural. Considerando que o ciúme pode ser concebido como um comportamento, deve-se analisá-lo de acordo com este modelo. Entretanto, identifica-se que a Análise do Comportamento tem produzido pouco sobre o tema, apesar de sua relevância clínica e social. Especialmente no Brasil, também são escassos trabalhos empíricos que se propõem a estudar o ciúme e trabalhos que investiguem como as pessoas definem este fenômeno. Visando contribuir para diminuição de tais lacunas, a presente pesquisa teve como objetivo principal identificar como adolescentes conceituam o ciúme romântico. A pesquisa foi realizada com 339 estudantes, de idade entre 15 e 18 anos, de um município do interior de São Paulo. Os participantes foram orientados a dissertar livremente sobre “O que é o ciúme” e a responder com base em um relacionamento amoroso entre casais. As respostas dos participantes foram agrupadas em 10 categorias: ciúme é uma experiência benéfica ou maléfica para a relação; ciúme é um sentimento frente à presença de um rival – real ou imaginário; ciúme é sinônimo de possessividade; ciúme é um fenômeno inerente, sinal de que gosta muito ou ama muito uma pessoa; ciúme assume várias formas; ciúme é amor em excesso; ciúme é falta de

confiança e/ou respeito em si mesmo ou no/pelo parceiro; ciúme é cuidar, proteger o parceiro; outras; não responderam. A análise quantitativa foi realizada usando-se o teste Qui-quadrado. Independente do gênero, as duas categorias de respostas mais freqüentes foram que o ciúme pode ser bom ou ruim, dependendo da intensidade (74,28%) e que seria falta de confiança no parceiro (25,36%). Os dados obtidos corroboram parcialmente a literatura. Apesar de a literatura apontar efeitos benéficos e prejudiciais ligados ao ciúme, assim como que ele estaria relacionado à falta de confiança no parceiro, estas não são as categorias mais citadas. Uma hipótese para explicar esta diferença é que as conceituações de ciúme descritas pela literatura podem ter como base relatos de indivíduos em outras faixas etárias. O desenvolvimento de pesquisas empíricas deverá esclarecer esta hipótese, assim como diferentes controvérsias em torno do tema.

---

**Coordenador do Simpósio:** Costa Assis de Oliveira, Emileane (UNIANCHIETA-Jundiaí/UNIFEV-Votuporanga/UNIP-SP)

**Título do Simpósio:** DIFICULDADES METODOLÓGICAS NO ESTUDO EXPERIMENTAL DO DESAMPARO APRENDIDO COM HUMANOS

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** Este simpósio agrega dois trabalhos experimentais que investigaram o fenômeno do desamparo aprendido com sujeitos humanos; um coordenador que introduzirá o tema desamparo aprendido e um debatedor que agregará as apresentações com questões teóricas levantadas nas pesquisas. Os experimentos foram realizados por pesquisadores de diferentes instituições, focando na busca por maior controle de variáveis e rigor metodológico no estabelecimento de um procedimento adequado para o estudo com humanos. As variáveis manipuladas e os controles estabelecidos serão discutidos acerca das dificuldades encontradas para o planejamento das contingências, analisando as dificuldades inerentes a espécie humana, como a falta de controle da história experimental, o papel do comportamento verbal e os limites éticos do estudo do controle aversivo. Finalizando, propostas para novas metodologias serão apresentadas, propondo sanar lacunas da literatura existente.

**Palavras-Chave:** desamparo aprendido, humanos, controle aversivo

**Debatedor da Atividade:** Zago Castelli, Maria Cristina (UNIANCHIETA, Jundiaí)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Tavares Sanabio-Heck, Elisa (Universidade Federal de Goiás - UFG); Abreu-Rodrigues, Josele (Universidade de Brasília - UnB)

**Título da Apresentação 1:** Possíveis efeitos de uma história de exposição a eventos incontroláveis: interação entre contingências passadas e atuais

**Resumo da Apresentação 1:** O presente trabalho investigou o papel da exposição a eventos incontroláveis sobre a sensibilidade comportamental a mudanças nas contingências. Na Fase

de Treino do Experimento 1, um grupo de estudantes universitários deveria emitir seqüências de respostas para produzir eventos controláveis; para um segundo grupo, os eventos eram incontroláveis; um terceiro grupo era exposto aos mesmos eventos mas não era exigida a emissão de seqüências. Na Fase de Teste, a apresentação de eventos controláveis era contingente à variação na emissão de seqüências para todos os grupos. Os eventos incontroláveis produziram maior variabilidade comportamental durante a Fase de Treino e maior sensibilidade à contingência de variação na Fase de Teste do que os eventos controláveis. O Experimento 2 foi similar ao Experimento 1 com a seguinte exceção: foi implementada uma Fase de Terapia entre as fases de treino e de teste. Nessa fase, o grupo controlável resolveu problemas de discriminação solucionáveis; para o grupo incontrolável, metade resolveu problemas solucionáveis e, a outra metade, problemas insolucionáveis. Os resultados do Experimento 2 foram semelhantes àqueles observados no primeiro experimento, além de terem demonstrado que a exposição ao procedimento de terapia parece ter atenuado os efeitos da exposição inicial a eventos incontroláveis. Em conjunto, os resultados indicam que quando as condições da Fase de Treino (e.g. incontrolabilidade) produzem padrões comportamentais que promovem contato com a nova contingência em vigor, o desenvolvimento de controle pela nova contingência é facilitado, o que sugere que a exposição a eventos incontroláveis não produz, necessariamente, uma dificuldade de aprendizagem de novos comportamentos. Os dados do presente estudo sugerem que o efeito da história de incontrolabilidade deve ser considerado como um fenômeno multiplamente determinado, uma vez que situações de incontrolabilidade compreendem inúmeras variáveis de controle (e.g. a própria incontrolabilidade, o desempenho gerado pela incontrolabilidade, os estímulos verbais fornecidos pelo experimentador ou gerados pelo próprio participante, características das tarefas).

**Autor(es) da Apresentação 2:** Januário Samelo, Mariana (USP - S.P.); Leite Hunziker, Maria Helena (USP - S.P.)

**Título da Apresentação 2:** Considerações metodológicas sobre o desamparo aprendido com humanos

**Resumo da Apresentação 2:** Embora alguns autores considerem que o desamparo aprendido esteja bem estabelecido com sujeitos humanos, há resultados conflitantes. Em geral os estudos apresentam problemas metodológicos. O objetivo desta apresentação é analisar e discutir o procedimento adotado em um estudo experimental sobre investigação do desamparo aprendido em sujeitos humanos, verificando os resultados obtidos a partir dos parâmetros adotados. Estudantes universitários foram divididos em quatro grupos (n=10), expostos a sons aversivos que poderiam ser desligados pelo sujeito ao teclar seqüências variáveis (grupo C) ou independente do seu comportamento (grupos I e If, este com feedback de erro). No final da sessão, foi perguntado ao sujeito a que atribuía o término do som: as respostas mostraram discriminação de controle (grupo C), de ausência de controle (grupo If) e suposição de controle (acidental) em metade dos sujeitos do grupo INC. Em seguida, todos os participantes foram submetidos à resolução de anagramas: os sujeitos dos grupos C e N apresentaram menores latências e maior número de acertos, sendo maiores as latências e

falhas obtidas no grupo If; o grupo I mostrou resultados intermediários. Embora estes dados forneçam parâmetros para o delineamento de uma metodologia mais precisa, dificuldades encontradas no procedimento serão discutidas, como o controle da instrução inicial, as contigüidades existentes, o tipo do estímulo aversivo e os limites éticos da pesquisa com participantes humanos. Finalizando com propostas de soluções metodológicas.

---

**Coordenador do Simpósio:** de Rose, Julio Cesar (Universidade Federal de São Carlos)

**Título do Simpósio:** Investigações da indução de significado entre estímulos equivalentes em situação experimental e na mudança de atitudes sociais

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** As duas apresentações que compõem este simpósio tratarão da indução de significados em simulações experimentais envolvendo o modelo de equivalência de estímulos. Primeiramente, serão apresentados estudos que mostraram a emergência de relações semânticas entre estímulos equivalentes por meio de métodos externos ao modelo. Argumenta-se que alguns desses estudos promoveram uma validação do modelo de equivalência e demonstraram que o nível de indução de significado entre os estímulos relacionados pode sofrer variações em função dos parâmetros experimentais envolvidos. Além disso, argumenta-se que as metodologias que esses estudos descrevem tornaram possível conhecer e manipular os procedimentos que farão o participante ficar mais ou menos “fluyente” nas classes de equivalência que ele conseguir estabelecer. A segunda apresentação trata de um estudo que investigou a aplicação da indução de significados entre estímulos equivalentes à mudança de atitudes sociais. Argumenta-se que, quando se trabalha com estímulos “socialmente carregados”, existe maior dificuldade de se verificar reversão de significados, ainda que adotados parâmetros bem estabelecidos em situação experimental.

**Palavras-Chave:** Equivalência de estímulos, indução e reversão de significados

**Debatedor da Atividade:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Bortoloti, Renato (Universidade Federal de São Carlos); de Rose, Julio Cesar (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Apresentação 1:** Demonstrações da emergência de relações semânticas entre estímulos equivalentes

**Resumo da Apresentação 1:** O modelo de equivalência de estímulos definiu comportamentos simbólicos com base em critérios operacionais que permitiram simular experimentalmente o uso de símbolos. Este trabalho apresenta uma revisão de estudos que mostraram a emergência de relações semânticas entre estímulos equivalentes por meio de métodos externos ao modelo. Particularmente, são destacadas investigações que combinaram procedimentos do modelo de equivalência com um instrumento de diferencial semântico, com tentativas de decisão léxica, com testes de associação implícita e com medidas

eletrofisiológicas da atividade cerebral. Em todos esses estudos, verificou-se a ocorrência de indução de significados entre estímulos equivalentes. Além de promoverem uma validação externa do modelo, algumas das metodologias citadas têm permitido inferir diferentes níveis de relacionamento entre estímulos em classes de equivalência formadas com a utilização de parâmetros experimentais distintos. Por exemplo, pesquisadores do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano da Universidade Federal de São Carlos observaram que a indução de significado entre estímulos equivalentes ocorre com mais intensidade quando o participante é ensinado a selecionar estímulos de comparação depois da remoção do estímulo modelo (procedimento conhecido como matching atrasado) e que é menos intensa quando se aumenta o número de estímulos mediadores das relações estabelecidas. Esses e outros resultados relacionados fortalecem a suposição de que é possível conhecer e manipular os procedimentos que tornarão o participante mais ou menos “fluyente” nas classes de equivalência que ele conseguir estabelecer.

**Autor(es) da Apresentação 2:** de Carvalho, Marília Pinheiro (Universidade Federal de São Carlos); de Rose, Julio Cesar (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Apresentação 2:** Reversão de equivalência de estímulos e mudança de significado de estímulos socialmente carregados

**Resumo da Apresentação 2:** As possibilidades de relacionamento entre estímulos e de geração de relacionamentos não diretamente treinados têm favorecido o emprego do paradigma de equivalência de estímulos para investigação das relações simbólicas envolvidas na aquisição de significado por eventos do mundo. Recentemente, estudos têm se concentrado no uso deste mesmo paradigma para compreensão dos processos envolvidos, particularmente, na formação de atitudes sociais, ou seja, na investigação de como membros pertencentes a grupos sociais específicos adquirem significado para os indivíduos, a despeito da experiência direta com esses mesmos membros. Dando continuidade a esta linha de pesquisa, foi desenvolvido estudo com duas crianças alfabetizadas, objetivando reversão de classe de equivalência entre negros e símbolos negativos. Empregando procedimento de matching to sample, foram conduzidos dois testes iniciais (das relações de C-A e A-C entre negros e símbolos positivos/negativos e entre símbolos positivos/negativos e negros, respectivamente) nos quais se buscou avaliar o relacionamento que os participantes faziam entre imagens de negros e os referidos símbolos. Comparativamente aos dados de testes semelhantes realizados com fotos de brancos, foram selecionados participantes que tendiam a relacionar mais negros com símbolos negativos (em ocorrência maior que a do acaso). Em seguida foi feito treino em tentativas de discriminação condicional no qual foram ensinadas diretamente as relações A-B (entre símbolo positivo e figura abstrata) e B-C (entre figura abstrata e negro). Finalmente, foram realizados pós-testes para verificar o efeito do treino sobre a emergência de relação entre negros e símbolos positivos – relação esta sugestiva de reversão da classe inicial. A despeito da literatura em equivalência de estímulos que indica a efetividade deste tipo de treino e dos parâmetros empregados para formar classes de equivalência, mas corroborando dados de estudos em reversão de classes pré-experimentais, os dados sugeriram resistência à reversão da classe entre negros e símbolos negativos, isto é, não se obteve formação de classe entre negros e

símbolos positivos. Além disso, foi encontrada também evidência de controle contextual: nos testes C-A (em que uma imagem de negro era o estímulo modelo e um símbolo positivo e outro negativo eram comparações), negros foram menos relacionados com símbolos negativos do que nos testes A-C (em que um símbolo era apresentado como modelo e uma imagem de negro e outra de branco eram apresentadas como comparação). Ao que parece, estes dados permitem afirmar que o responder em situação natural foi generalizado para a situação experimental, não estando sob controle das contingências de reforçamento ali arranjadas.

---

**Coordenador do Simpósio:** Del Prette, Zilda (UFSCar)

**Título do Simpósio:** Olhares sobre Comunicação não verbal, Habilidades Sociais e poemas de Francisco Buarque de Hollanda

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** O olhar é um componente da comunicação pessoal que se relaciona com a comunicação de emoções e sentimentos. Diversas áreas do conhecimento humano estudam esse componente não verbal. A contribuição de pesquisas metodológicas, teóricas e conceituais sobre o olhar oferece contribuições valiosas aos profissionais de Psicologia, uma vez que muitas de suas atuações baseiam-se nas relações interpessoais. O presente simpósio objetiva apresentar dois estudos sobre Olhar, comunicação não-verbal e Habilidades Sociais. O primeiro trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica sobre o olhar e suas funções para a comunicação não verbal. Nesse trabalho são discutidos os diferentes conceitos desenvolvidos sobre o tema, bem como as unidades de análise adotadas e as aplicações desses resultados em atuações teóricas e práticas em Psicologia. Além de revisões de artigos e livros sobre a área, aplicar o conceito em produções humanas de outras áreas (música, cinema, literatura, etc.) consiste em um campo fértil de informações e reflexões, assim como produção de conhecimento. Desse modo, o segundo estudo, embasado nos achados do primeiro, empreende uma análise cognitivo-comportamental de poemas (nomeação conferida às músicas escritas) de Francisco Buarque de Hollanda no período de 1959 a 2006. Na apresentação objetiva-se expor o processo de análise empreendido, bem como seus achados, permitindo, assim, um incentivo à reflexão crítica sobre obras de alcance popular.

**Palavras-Chave:** Olhar, Habilidades Sociais, Francisco Buarque de Hollanda

**Debatedor da Atividade:** Del Prette, Almir (UFSCar)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Almeida de Oliveira, Paula (UFSCar); Braz, Ana Carolina (UFSCar); Del Prette, Almir (UFSCar); Del Prette, Zilda (UFSCar)

**Título da Apresentação 1:** A importância da comunicação não-verbal nas Habilidades Sociais

**Resumo da Apresentação 1:** Desde o início do século 20 observa-se um notável interesse sobre a comunicação pessoal por intermédio das expressões faciais. Ainda que em nossa

sociedade a linguagem falada esteja como a principal forma de comunicação humana, pode-se assegurar que a comunicação linguística é somente a parte mais visível dos processos de relações interpessoais. Em função associada, ou algumas vezes em oposição a esta, a comunicação não-verbal está presente em todas as interações face a face, podendo-se definir essa forma de comunicação quando se utilizam recursos do próprio corpo na expressão de idéias e, principalmente emoções. Destaca-se também que a expressão facial é utilizada pela maioria das espécies para comunicar emoções. Além disso pode-se afirmar que muitas expressões faciais de emoções em humanos parecem ser culturalmente universais. Na Psicologia, há muitos estudos voltados a esse tema. Uma das áreas que tem como objetos de estudo os componentes verbais e não-verbais é o campo de produção de conhecimento teórico - prático em Psicologia, denominado Treinamento de Habilidades Sociais. No caso dos componentes não verbais, a literatura aponta para sua importância na comunicação de expressões e para o início, desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos interpessoais. Dentre as diferentes formas de comunicação não verbal, o olhar desempenha um papel de destaque, uma vez que permite a interação do organismo com o ambiente, possibilitando, assim, um mecanismo de acesso ao ambiente que possibilita aprendizagem por observação, bem como o ensino, para outrem, de relações entre ambiente e organismos. Pesquisas têm apresentado o olhar como o componente molecular utilizado com maior frequência nos estudos sobre habilidades sociais com prevalência em 78% dos estudos comportamentais e o define como o olhar a outra pessoa nos ou entre os olhos, ou ainda, na metade superior da face. A ação de olhar envia um sinal notável de interesse em ser aceito, acolhido, de um modo que é sinalizado pela expressão facial. Assim, a quantidade e o tipo de olhar comunicam idéias ou emoções. Um olhar intenso e atento indica sentimentos fortes de maneira afetuosa, hostil ou temerosa, enquanto que o desviar o olhar está associado à timidez, eventual superioridade ou submissão. Ressalta-se ainda que olhar mais pode intensificar algumas emoções, como a ira, enquanto olhar menos intensifica outras, como a vergonha. Olha-se mais para as pessoas que agradam e é notável o aumento de contato visual entre pessoas apaixonadas (sinaliza maior intimidade). Mas o olhar fixo pode ser interpretado também como um sinal hostil, provocando reações de luta ou fuga. Algumas pesquisas têm mostrado que mulheres olham mais que os homens e, uma vez estabelecido o contato, sustentam-no por mais tempo. Os homens intensificam o tempo do olhar quando escutam, enquanto que as mulheres o fazem quando são elas que estão falando. Em outros estudos, o modo de olhar refletiu frequentemente o status. Em geral o animal dominante desfruta de mais espaço visual. A comunicação não-verbal mostra que a parte visível da mensagem é tão importante quanto à audível e são tecidas juntas de modo inextricável. Essa maneira de comunicar há séculos fascina leigos e serve de ferramenta a artistas e observadores do comportamento. Pode-se mencionar as pesquisas científicas, de Darwin e Wundt no passado e de Ekman em nossa época. Também na literatura, a presença constante de menções ao olhar por exemplo nas obras de Chico Buarque de Hollanda, em Machado de Assis com os "olhos de ressaca" de Capitu, ou na famosa obra Ensaio sobre a cegueira, de Saramago. Além dessas pode-se mencionar filmes como Vanilla Sky, Dancer in the Dark, e em outras criações artísticas como Mona Lisa, de DaVinci, e La Pietá de Michelangelo. Todos os exemplos referem-se a diferentes produtos de comportamentos humanos refletindo características de determinadas comunidades verbais com informações preciosas sobre regras e crenças vigentes em uma dada

época histórica. No que concerne ao olhar, a análise dessas obras possibilita compreender a que funções, na comunicação não verbal, o olhar atende.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Braz, Ana Carolina (UFSCar); Almeida de Oliveira, Paula (UFSCar); Del Prette, Almir (UFSCar); Del Prette, Zilda (UFSCar)

**Título da Apresentação 2:** Tijolo por Tijolo: Uma análise cognitivo-comportamental do olhar nas obras de Chico Buarque de Hollanda

**Resumo da Apresentação 2:** As produções artísticas, como cinema, teatro, música, pinturas e esculturas, refletem diferentes formas de pensar, interpretar e ver o mundo. Adicionalmente, é por meio de suas obras que um artista comunica suas emoções e impressões, permitindo que, na medida do possível, seus produtos culturais se mantenham a longo do tempo e possam ser acessados por mais pessoas e mais tempo, como uma “sobrevida” do autor e um legado da humanidade. Em alguns casos, a comunicação de emoções se dá por componentes não-verbais como o olhar. Alguns indivíduos se tornam extremamente hábeis na referência ao olhar e conseguem fazê-lo em diferentes áreas de produção cultural, como cinema, teatro, música e literatura. Um exemplo disso é Francisco Buarque de Hollanda, que se caracteriza por ter como uma constante nas suas obras (poemas/livros) o olhar, enquanto componente não verbal na comunicação de emoções. O presente trabalho realizou uma análise qualitativa e quantitativa da expressão não verbal na forma de olhar nas obras musicais de Francisco Buarque de Hollanda produzidas entre 1959 e 2006. A primeira etapa do processo consistiu em identificar todas as obras do período mencionado. A seguir, foram definidas as palavras chave, referentes ao olhar, para nortear a pré seleção de poemas. Após isso, foi realizada uma primeira leitura de poemas selecionados. Concluída essa etapa, foram elaborados os critérios de seleção (olhar que referisse ao contexto de relações interpessoais) para, então, por meio de consenso entre os autores, selecionar os poemas que atendessem ao critério. Os poemas selecionados foram, então, analisados quanto contexto, objeto, sentimento, motivo e personagem identificados em cada um. A etapa seguinte consistiu em criar categorias para agrupar os sentimentos nomeados a partir das obras lidas e selecionadas. Essas categorias foram operacionalizadas. Terminados os passos referentes às análises qualitativas, foi realizada a análise qualitativa das relações interpessoais via contexto, objeto, sentimento, motivo e personagem identificados no poema. Os dados foram organizados em histograma de acordo com categorias identificadas e ano de publicação das obras.

---

**Coordenador do Simpósio:** Fornazari, Silvia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

**Título do Simpósio:** ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E SAÚDE MENTAL.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental



**Resumo Geral da Atividade:** A Análise do Comportamento descreve as relações estabelecidas entre o organismo e seu ambiente. Considera-se que a modificação do comportamento só pode ocorrer a partir de alterações em variáveis ambientais (mesmo que essas estejam no próprio organismo que se comporta). Desta forma, a capacitação de pais e profissionais enquanto variáveis ambientais no manejo comportamental para a educação especial e saúde mental tornam-se fundamentais. O primeiro trabalho a ser apresentado neste simpósio refere-se à capacitação de pais de crianças com necessidades educacionais especiais e pretende apresentar algumas etapas de intervenção que tem mostrado efetividade quanto a: a) esclarecer fatos reais e desfazer mitos a respeito da problemática da criança e do desenvolvimento infantil; b) aprendizagem e manutenção de comportamentos adequados e inadequados; c) comportamentos alternativos aos pais. Também serão expostos resultados obtidos com essa proposta nos programas de capacitação desenvolvido com mães de crianças deficientes visuais e de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. O segundo trabalho a ser apresentado, teve por objetivo descrever um Programa de Capacitação para Profissionais que atuam ou desejam atuar com pessoas com deficiência mental, saúde mental e distúrbio de conduta, com a finalidade de preparar o profissional a elaborar e aplicar um Programa Psicoeducacional Individualizado (PPI). A capacitação tem duração de 12 meses, com 6 horas semanais, sendo 2 teóricas e 4 práticas, dividida em 7 etapas: Conteúdo teórico-explicativo; Treinamento do profissional nas diferentes estratégias; Apresentação e discussão das partes que compõem um PPI; Escolha do(s) participante(s); Elaboração do PPI; Aplicação do PPI; e Avaliação final da capacitação. Os resultados esperados: que o profissional aprenda a elaborar e aplicar um Programa Psicoeducacional Individualizado, que favoreça a aprendizagem de comportamentos alvo e diminua e/ou coloque em extinção comportamentos inadequados, tornando o(s) participante(s) mais independente(s), produtivo(s) e adaptado(s) ao seu ambiente físico e social.

**Palavras-Chave:** capacitação de pais, capacitação de profissionais, análise do comportamento.

**Debatedor da Atividade:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Freitas, Maura Glória de (Universidade Estadual de Londrina - UEL); Rocha, Margarete Matesco (Universidade Estadual de Londrina)

**Título da Apresentação 1:** CAPACITAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS PARA ATUAREM COMO EDUCADORES DOS FILHOS.

**Resumo da Apresentação 1:** A autonomia de crianças com necessidades educacionais especiais para execução de diversas atividades, como as de auto cuidado e o aprendizado de comportamentos de socialização, requerem ações eficientes de pais e educadores para serem alcançados. Essas ações podem ser obtidas por meio de programas que tenham como foco o aprimoramento e/ou aquisição de habilidades sociais educativas pelos pais que possam favorecer a educação de seus filhos. Quando se trabalha com pais de crianças com necessidades educacionais especiais constata-se elevada resistência a mudanças nas práticas educativas que adotam com o filho que requer cuidados especiais. Nesse aspecto deve-se compreender que a resistência às mudanças sempre estará presente em populações que

culturalmente compreendem programas de prevenção como ações assistencialistas. A mudança, na compreensão cultural que pais têm sobre programas sociais e sobre o papel da família, precisa ser desenvolvida desde o início dos atendimentos, para que pais se conscientizem que sua parceria, definida em ações educativas junto ao filho, é condição essencial na inclusão social e escolar do filho. Pretender mudanças mais efetivas de desempenho de pais requer, para essa população, que se estabeleça algumas estratégias nos programas de capacitação de pais que os preparem para compreenderem seu papel de educador e qual o efeito de suas ações para o desempenho habilidoso ou não de seus filhos. Esse trabalho pretende apresentar algumas etapas de intervenção que tem mostrado efetividade quanto a: a) esclarecer fatos reais e desfazer mitos a respeito da problemática da criança e do desenvolvimento infantil; b) aprendizagem e manutenção de comportamentos adequados e inadequados; c) comportamentos alternativos aos pais. Também serão expostos resultados obtidos com essa proposta nos programas de capacitação desenvolvido com mães de crianças deficientes visuais e de crianças com déficit de atenção e hiperatividade.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Grossi, Renata (Universidade Estadual de Londrina); Silva, Andréia Parente da ; ;

**Título da Apresentação 2:** PROFISSIONAL CAPACITADO MELHORA O ATENDIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL?

**Resumo da Apresentação 2:** A presente proposta tem como objetivo descrever um Programa de Capacitação para Profissionais que atuam ou desejam atuar com pessoas com deficiência mental, saúde mental e distúrbio de conduta, com a finalidade de preparar o profissional a elaborar e aplicar um Programa Psicoeducacional Individualizado (PPI). A capacitação tem duração de 12 meses, com 6 horas semanais, sendo 2 teóricas e 4 práticas, dividida em 7 etapas: Conteúdo teórico-explicativo, ministrado em 4 meses, com aulas expositivas, dinâmicas, trabalhos acadêmicos, atividades práticas de observação e estudo de caso; Treinamento do profissional nas diferentes estratégias: a) apresentação e discussão das estratégias de ensino e de manejo de comportamento, agrupadas em sete categorias: postura; reforçamento; manejo de inadequado; favorecimento da aprendizagem; reorganização ambiental; reestruturação metodológica e favorecimento de conduta cooperativa; b) o profissional assiste filmagens de situações de ensino e manejo de comportamento e aprende a identificar quais estratégias estão sendo usadas; c) treinamento para utilização das estratégias em situação natural e filmagem da atuação nesta situação d) utilização do video-feedback para registro, discussão e análise da filmagem; e) realização de uma segunda filmagem em situação natural com o cliente e posterior análise. Apresentação e discussão das partes que compõem um PPI por meio de estudos e análise de projetos psicoeducacionais aplicados em outros casos; Escolha do(s) participante(s): o profissional entra em contato com possível(eis) participantes do PPI, o qual irá elaborar e realiza a avaliação inicial com eles; Elaboração do PPI: formulação de hipóteses iniciais de intervenção, estabelecimento de metas comportamentais com as possíveis estratégias de ensino e de manejo a serem utilizadas e proposta de atividades para tal, compondo um Projeto Psicoeducacional Temático; Aplicação do PPI: arranjo ambiental para a realização do Projeto; utilização das atividades programadas para trabalhar as metas

traçadas e das estratégias de ensino e de manejo comportamental; Avaliação final da capacitação: a partir da filmagem realizada durante a aplicação do PPI, busca-se identificar e registrar as estratégias utilizadas pelo profissional nas atividades desenvolvidas, tendo como referência as metas comportamentais traçadas para o(s) participante(s), bem como discutir, concomitantemente, qual a pertinência das mesmas e, Elaboração e apresentação do Relatório final. Resultados esperados: que o profissional aprenda a elaborar e aplicar um Programa Psicoeducacional Individualizado, que favoreça a aprendizagem de comportamentos alvo e diminua e/ou coloque em extinção comportamentos inadequados, tornando o(s) participante(s) mais independente(s), produtivo(s) e adaptado(s) ao seu ambiente físico e social.

---

**Coordenador do Simpósio:** Garcia, Lucas Tadeu (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar)

**Título do Simpósio:** Programação de ensino em Análise do Comportamento: uma experiência dos alunos do Programa de Pós Graduação da UFSCar

**Áreas:** EDC - Educação EAC - Ensino de Análise Comportamental

**Resumo Geral da Atividade:** Para a Análise do Comportamento, ensinar é arranjar contingências para que o comportamento dos alunos possa ser emitido e reforçado. A partir da análise dos princípios de aprendizagem – experimentação e investigação do condicionamento operante – o comportamento passou a ser considerado fruto de arranjos de contingências ambientais, que estabelecem tanto a ocasião na qual o comportamento deve ser aprendido, quanto as consequências para a seleção, ou estabelecimento, deste comportamento. A responsabilidade sobre a aprendizagem se move para as condições do contexto que instalam os comportamentos no repertório do aluno, e o principal responsável pelo planejamento e arranjo destas condições é o professor, ou o programador de ensino. Considerando que uma programação de ensino eficiente deve ter como base o comprometimento com uma mudança de comportamento relevante para a sociedade, partiu-se da construção de objetivos de ensino baseados em problemas diagnosticados na formação do aluno de Psicologia. No contexto de desenvolvimento de programações de ensino dentro da análise do comportamento, pretendeu-se que conhecimentos fossem produzidos para – e pelas – diversas etapas do ensino formal. Dentro dessa contingência, alunos do Programa de Pós Graduação em Psicologia desenvolveram Programas de Ensino para disciplinas que foram ministradas no curso de graduação em Psicologia da UFSCar, partindo inicialmente da produção de objetivos de ensino fundamentados pelos problemas discutidos e levantados na grade curricular do curso. Como produtos foram desenvolvidas, ministradas e avaliadas, duas disciplinas, Análise Comportamental de Práticas Culturais e Análise Experimental do Comportamento. A primeira teve como objetivo oferecer ao estudante de Psicologia ferramentas teórico-metodológicas que permitam analisar o contexto cultural no qual seu objeto de estudo está incluído: diante de fenômenos sociais, o psicólogo deve atuar utilizando ferramentas dessa área do conhecimento para formular, implementar e avaliar propostas de pesquisa e intervenção viáveis e efetivas para a resolução de problemas existentes na realidade em que está inserido; e a segunda objetivou instalar os repertórios necessários para

a prática científica na Análise do Comportamento, incluindo repertórios básicos, desde a formulação de perguntas de pesquisa até aqueles considerados mais complexos – analisar e discutir dados. Foram planejados procedimentos de avaliação das disciplinas como um todo e de desempenho dos alunos em particular, como forma de garantir a eficiência dos procedimentos de ensino e da programação proposta. Ambas as disciplinas foram ministradas no primeiro semestre letivo de 2009, e tem termino previsto para julho deste mesmo ano.

**Palavras-Chave:** programação de ensino, objetivos de ensino, avaliação de programas de ensino

**Debatedor da Atividade:** Moreira, Márcio Borges (Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) e Universidade de Brasília (UnB).

**Autor(es) da Apresentação 1:** Arantes, Ana Karina Leme (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); Garcia, Lucas Tadeu (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); de Freitas, Maria Clara (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); Antunes, Marileide (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar)

**Título da Apresentação 1:** Programação e avaliação de uma disciplina para ensino de Análise Comportamental de Práticas Culturais

**Resumo da Apresentação 1:** À medida que contextos culturais constituem uma variável relevante para o entendimento do comportamento dos indivíduos, é importante oferecer, ao estudante de Psicologia, ferramentas teórico-metodológicas que permitam analisar o contexto cultural no qual seu objeto de estudo está incluído. Assim, diante de fenômenos sociais, o psicólogo deve atuar utilizando ferramentas da sua área do conhecimento para formular, implementar e avaliar propostas de pesquisa e intervenção viáveis e efetivas para a resolução de problemas existentes na realidade em que está inserido. Sobre esse objetivo final, foi elaborado um programa de ensino para uma disciplina, de natureza optativa, oferecida para o curso de graduação em Psicologia da UFSCar. A elaboração do programa ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2008 e contou com as seguintes etapas: 1. levantamento do problema de ensino; 2. revisão de literatura; 3. formulação de objetivos de ensino; 4. organização de conteúdos e condições de ensino; e 5. elaboração do projeto de avaliação da disciplina. A elaboração e implementação do programa de ensino foi definida para a instalação de um repertório de comportamentos que tornasse os alunos aptos a interpretar fenômenos sociais sob a perspectiva da análise do comportamento e a propor soluções viáveis para problemas de natureza social sob a perspectiva da análise do comportamento. Optou-se por organizar a disciplina em três módulos: 1. a perspectiva skinneriana e o estudo de práticas culturais; 2. Glenn e o conceito de metacontingências; e 3. modelos para o estudo de práticas culturais na análise do comportamento. A avaliação do programa de ensino foi feita com um delineamento que consistiu na aplicação de um questionário com perguntas a respeito de conceitos básicos da análise do comportamento e conceitos específicos sobre práticas culturais e metacontingências em dois momentos - pré e pós implementação do programa. Para avaliar as habilidades adquiridas em cada módulo de ensino, foram programadas avaliações específicas, em que os alunos tiveram oportunidade de emitir comportamentos

similares ou análogos aos comportamentos esperados em situações reais. O programa tem previsão de término na primeira semana de julho de 2009.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Aggio, Natália Maria (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); Moreno, Antônio Maurício (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); Canovas, Daniela de Souza (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar); Cortez, Mariéle de Cássia Diniz (Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFSCar)

**Título da Apresentação 2:** Programação e avaliação de disciplina para ensino de habilidades necessárias ao pesquisador em Análise Experimental do Comportamento

**Resumo da Apresentação 2:** Ao falar em educação, na perspectiva da Análise do Comportamento, é recorrente a preocupação em destinar à educação o papel de criar práticas culturais que sejam de interesse a sociedade e ao indivíduo. Uma proposta de ensino deve sempre partir de um questionamento sobre o que, em termos de comportamentos, se pretende ensinar. Outro aspecto fundamental de um programa de ensino deve ser um método de avaliação de suas próprias condições de ensino, medidas do modo mais objetivo possível, a partir da correlação observada entre os comportamentos produzidos pelos alunos e os objetivos de ensino propostos. O presente trabalho, nesse sentido, propõe a apresentação de uma experiência vivida por alunos da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos no desenvolvimento de um programa de ensino para a disciplina de Análise Experimental do Comportamento. Para tanto, foram definidos: objetivo geral da disciplina, objetivos intermediários, condições de ensino e método de avaliação do programa. Assim o programa de ensino visou o estabelecimento de um conjunto de comportamentos requeridos para a prática científica em Análise do Comportamento. A partir da definição desses comportamentos-alvo foram utilizadas atividades capazes de propiciar condições de ensino favoráveis para a instalação e manutenção dos repertórios em foco. Por fim foi elaborado um plano de avaliação do programa com base nas respostas produzidas pelos alunos ao longo do curso, visando a correspondência entre os resultados obtidos e os objetivos estabelecidos. Como produtos são apresentados o programa de ensino do qual fazem parte a ementa e análise de objetivos de ensino e um projeto de avaliação do programa de ensino. O resultado da eficácia do programa de ensino é avaliado e discutido com base no cumprimento dos objetivos – o estabelecimento dos comportamentos-alvo nos aprendizes.

---

**Coordenador do Simpósio:** Gil, Maria Stella (Universidade Federal de São Carlos)

**Título do Simpósio:** Estudos sobre aprendizagem de relações condicionais por exclusão

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento CVB - Comportamento Verbal

**Resumo Geral da Atividade:** Nos primeiros dois anos de vida as crianças adquirem mais de 14 mil palavras em seu vocabulário cotidiano, ou seja, uma média de nove palavras ao dia. De que maneira elas estabelecem as relações necessárias entre nomes e objetos ou eventos do

ambiente para os quais as palavras são empregadas é um dos interesses de estudiosos do desenvolvimento infantil e da análise do comportamento. Investigações sistemáticas, tanto em ambiente naturalístico quanto em situação de laboratório, têm mostrado e replicado um fenômeno diretamente relacionado com a questão da aquisição de vocabulário, na Análise do Comportamento denominado de “responder por exclusão”. O responder por exclusão é definido pela seleção de um item indefinido (desconhecido) entre outros definidos (previamente conhecidos) após um modelo indefinido ter sido apresentado. O presente simpósio tem por objetivo apresentar dois estudos que investigaram a aprendizagem de relações condicionais a partir do responder por exclusão. Os dois estudos se somam na busca de maior compreensão sobre os fenômenos relacionados ao processo de aquisição de vocabulário e podem colaborar com reflexões sobre o planejamento de procedimentos de ensino para indivíduos com ou sem déficits de desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** exclusão, aquisição de vocabulário, relações condicionais

**Debatedor da Atividade:** Schmidt, Andréia (Centro Universitário Positivo)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Aceituno da Costa, Aline Roberta (Universidade Federal de São Carlos); Domeniconi, Camila (Universidade Federal de São Carlos); Grisante, Priscila (Universidade Federal de São Carlos); de Souza, Deisy das Graças (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Apresentação 1:** Número de exposições a tentativas de exclusão até aprendizagem por crianças de cinco anos

**Resumo da Apresentação 1:** O responder por exclusão, seleção de um estímulo de comparação indefinido após a apresentação de um estímulo modelo indefinido, vem sendo extensivamente relatado na literatura. Porém, responder (clicar, por exemplo) sobre uma figura indefinida após um nome indefinido ter sido ditado pode não implicar em aprendizagem da relação entre modelo e comparação. Estudos prévios que investigaram a ocorrência de aprendizagem após uma única tentativa de exclusão obtiveram resultados negativos quanto à ocorrência de aprendizagem já que houve bastante variabilidade nos dados de cada participante nos diferentes testes. O presente estudo pretendeu averiguar a quantidade de treino necessária para que crianças aprendam a relação entre duas figuras e duas palavras a partir do procedimento de exclusão. Participaram do estudo oito crianças de cinco anos com desenvolvimento típico, freqüentadoras de pré-escola. A tarefa da criança era clicar sobre uma de três figuras na tela do computador após uma palavra ter sido ditada. O procedimento constou de três etapas: 1. Estabelecimento de uma linha de base entre três palavras e três figuras previamente conhecidas das crianças (cachorro, bola e bicicleta). 2. Apresentação de duas tentativas de exclusão entre tentativas de linha de base. 3. Apresentação (entre tentativas de linha de base) de duas tentativas de verificação de aprendizagem e uma tentativa de nomeação para cada um dos dois estímulos indefinidos apresentados nas tentativas de exclusão. As etapas dois e três eram repetidas até que o participante demonstrasse aprendizagem das relações auditivo-visuais. Os resultados apontaram aprendizagem da relação após no mínimo quatro e no máximo nove exposições a tentativas de exclusão,

apontaram também que o responder de acordo com aprendizagem nas tentativas de pareamento ao modelo ocorreram após menos exposições do que a nomeação do estímulo indefinido. Esses resultados iniciais confirmam o que a literatura vem apontando: uma única tentativa não é suficiente para que se observe aprendizagem de uma relação condicional por exclusão. Pode-se afirmar, porém, que a aprendizagem da relação ocorre após poucas exposições a tentativas de exclusão. Uma sugestão na direção de investigar as variáveis que poderiam favorecer a obtenção, pelos participantes, de resultados mais consistentes de aprendizagem da relação entre nomes e objetos após uma única tentativa de exclusão, seria realizar variações no procedimento como a utilização de uma resposta (ecóica, por exemplo) após a tentativa de exclusão.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Garcia, Lucas Tadeu (Universidade Federal de São Carlos); Gil, Maria Stella (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Apresentação 2:** Um procedimento para o estudo de aprendizagem por exclusão com um bebê de 20 meses.

**Resumo da Apresentação 2:** A aprendizagem por exclusão pode ter papel importante na expansão do vocabulário das crianças pequenas. O desempenho por exclusão em crianças menores de dois anos de idade já foi descrito e está relacionado à emergência da seleção de um estímulo não-familiar diante de uma palavra não-familiar, quando há seleção consistente de estímulos familiares diante de palavras familiares. É preciso, entretanto, criar procedimentos de ensino de discriminações condicionais para bebês e esta necessidade orientou a realização de um estudo cujo objetivo foi empregar procedimentos que favorecem a exclusão para ensinar novas discriminações condicionais para um bebê de 20 meses. Inicialmente foi feito o levantamento com os pais sobre as relações entre palavras e objetos conhecidos pelo bebê e um teste verificou se as figuras escolhidas para as palavras informadas pelos pais eram identificadas consistentemente pela criança. Na etapa seguinte foi treinado o responder às figuras familiares. A cada sessão foram previstas até seis tentativas com a apresentação de uma palavra falada pelo experimentador e a exposição simultânea ou atrasada de duas fotografias de objetos afixadas em um caderno manufaturado. A resposta requerida da criança foi apontar para a fotografia correta, enquanto o reforço programado foi a entrega da fotografia acompanhada por conseqüências sociais. Sondas de exclusão e aprendizagem com quatro relações nome-objeto não-familiares foram intercaladas entre as tentativas da linha de base, depois de atingido o critério na seleção de estímulos familiares. A disposição e a seqüência de sondas foram variadas. Na última etapa, foram testadas apenas as relações novas selecionadas corretamente nas sondas de exclusão e aprendizagem. O desempenho do bebê atingiu o critério para dois pares de palavras na linha de base. O bebê demonstrou seleção consistente da fotografia nova nas primeiras sondas de exclusão, que envolviam uma relação nova e uma familiar, no entanto, não escolheu um outro estímulo novo diante da relação recém aprendida, nas primeiras sondas de aprendizagem. Somente após várias tentativas o bebê selecionou a figura de uma das relações novas diante da primeira excluída, desempenhando corretamente em duas sondas de aprendizagem subseqüentes. Apesar do desempenho correto nas sondas, o bebê não atingiu o critério de aprendizagem na

última etapa. Os dados sugerem que o desempenho por exclusão em bebês é consistente, mas o controle estabelecido nas primeiras sondas e a aprendizagem decorrente precisam ser melhor investigados.

---

**Coordenador do Simpósio:** Gimenes, Lincoln (UnB e MCT)

**Título do Simpósio:** Contribuições da Análise do Comportamento para o estudo de interações grupais em micro culturas

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** O objetivo do presente simpósio é discutir as contribuições da AC para o estudo de interações grupais em micro culturas. Para tanto, serão apresentadas análises funcionais de interações observadas na cultura organizacional e na cultura familiar. Os conceitos de macrocontingência, contingências entrelaçadas e metacontingência serão apresentados como instrumentos para essas análises bem como o seu potencial para pesquisa e planejamento em diferentes microculturas.

**Palavras-Chave:** micro culturas; metacontingência; macrocontingência

**Debatedor da Atividade:** Martone, Ricardo (Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Horta, Renata (Instituto Inovação - Belo Horizonte)

**Título da Apresentação 1:** Cultura Organizacional

**Resumo da Apresentação 1:** Com o objetivo de desenvolver o tema Cultura Organizacional e as contribuições vindas da análise do comportamento, o presente trabalho busca discutir três questões básicas para a compreensão do tema: (1) o que é cultura organizacional; (2) como analisar a cultura das organizações; (3) porque analisá-la. O conceito de cultura trabalhado resgata da tradição do campo da Administração quase três décadas de estudo, cuja principal referência, que trabalha em um paradigma coerente com a Análise do Comportamento, é Edgard Schein. Sua conceitualização foi relida sob a ótica da Análise do Comportamento, incorporando reflexões de autores clássicos, como Skinner, e também mais atuais – como Glenn e Frost. Quanto à segunda pergunta e à metodologia de análise, importou-se do trabalho de Schein a metodologia de coleta de dados: entrevistas em profundidade e a legitimação das informações em grupos de foco. Nessas duas modalidades os entrevistados são provocados a “tatear” seu ambiente em direção aos níveis mais inconscientes da cultura. As informações geradas com esses dois instrumentos, mais a observação e análise de documentos, são trabalhadas em análises funcionais das mais variadas práticas da cultura. Essa metodologia foi inicialmente aplicada a uma organização por meio de pesquisa acadêmica. Mostrou-se relevante também na prática, como parte do processo de consultoria de outras 4 empresas nascentes de base tecnológica. Esses casos são analisados e levam a discutir o terceiro ponto desse trabalho: sua relevância. Observou-se nesses casos que o estudo da cultura organizacional sob a ótica da Análise do Comportamento pode trazer: (a)



benefícios acadêmicos ao explorar e fortalecer diferentes conceitos teóricos como o de contingências entrelaçadas, que servem não apenas ao estudo da cultura organizacional; (b) benefícios para as organizações que passam a diagnosticar os efeitos em médio e longo prazo de suas práticas culturais, gerando informações estratégicas; (c) benefícios para o mercado, uma vez que mostra potencial para enriquecer análises macroeconômicas através do reconhecimento de práticas generalizadas a setores e/ou atividades econômicas que podem trazer respostas e auxiliar governantes na tomada de decisões e elaboração de políticas públicas (o que vem acontecendo de forma não tão estruturada no contexto de inovação a exemplo do Governo de Minas Gerais). Dessa forma, explorando as três questões iniciais, temos um panorama interessante do potencial de aplicação e pesquisa da Cultura Organizacional a partir da Análise do Comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Naves, Ana Rita (Universidade de Brasília); Vasconcelos, Laércia (Universidade de Brasília)

**Título da Apresentação 2:** Análise do Comportamento e o grupo familiar

**Resumo da Apresentação 2:** Os indivíduos freqüentemente se comportam em relação a outros indivíduos, podendo formar, assim, grupos sociais. O comportamento social de um indivíduo pode ser estudado por meio da contingência comportamental. Entretanto, alguns destes grupos são definidos como agências de controle por serem mais organizados e controlar um conjunto específico de variáveis. Uma destas agências de controle presente desde o nascimento de um determinado ser humano é a Família. O grupo familiar é formado por indivíduos relacionados por laços afetivos ou de consangüinidade que desenvolveram padrões de interação e possuem uma história de convivência que justifica tais padrões. Desta forma, no grupo familiar, o foco de análise se amplia e passa a envolver a replicação dos comportamentos de vários indivíduos em interação que são transmitidas ao longo de diferentes gerações, o que torna útil os conceitos de metacontingência e macrocontingência. A metacontingência busca descrever a relação funcional entre contingências comportamentais, a consequência em longo prazo comum às contingências envolvidas e a seleção desta consequência cultural. A macrocontingência, por sua vez, envolve o somatório das consequências das contingências comportamentais. Assim, apresentar-se-á possíveis análises das interações entre membros familiares a partir dos conceitos de contingência, metacontingência e macrocontingência. Variáveis sociais que podem influenciar as interações dos membros familiares serão identificadas, buscando estabelecer relações entre o grupo familiar e outros grupos sociais.

---

**Coordenador do Simpósio:** Gioia, Paula (PUC/SP)

**Título do Simpósio:** Uma revisão de pesquisas sobre discriminações de letras e outros estímulos gráficos, dos procedimentos de aprendizagem sem erro e sua aplicação com um adolescente autista

**Áreas:** AUT - Autismo Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** O objetivo desse simpósio é apresentar dois trabalhos. O primeiro retoma as pesquisas que tratam de discriminações de estímulos gráficos (como letras e formas semelhantes a letras) e discute os principais procedimentos de aprendizagem sem erro. O segundo relata os resultados de uma pesquisa que investigou os efeitos de um treino discriminativo simples simultâneo de letras e suas inversões em testes de matching de identidade e arbitrário usando o procedimento de atraso de dica, com um adolescente autista com retardo mental severo.

**Palavras-Chave:** discriminação de letras, aprendizagem sem erros, autismo

**Debatedor da Atividade:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Abdelnur, Aline (PUC/SP); Matos, Daniel (PUC/SP)

**Título da Apresentação 1:** Procedimentos de aprendizagem sem erro e a discriminação de estímulos gráficos

**Resumo da Apresentação 1:** Tem sido extensamente salientado que o processo de alfabetização envolve múltiplas e complexas habilidades, dentre estas o estabelecimento de discriminações entre letras de grafias semelhantes é crucial. Embora muitas pesquisas tenham focado a discriminação de letras de grafias semelhantes ou formas que se assemelham a letras, parece não haver registros de sistematizações destas pesquisas, seus métodos e resultados mais importantes na Análise do Comportamento. Esse tipo de discriminação pode ser difícil em crianças muito jovens com desenvolvimento típico, assim como em crianças, adolescentes e adultos com certas dificuldades de aprendizagem, como nos casos em que há atraso severo no desenvolvimento. Crianças de 4 a 5 anos comumente apresentam dificuldade em diferenciar letras de grafias muito semelhantes, como os pares b/d, f/t, a/e, /p/q. Além disso, o estabelecimento dessas discriminações está sujeito a muitos erros. Procedimentos de ensino como fading, stimulus shaping, dica atrasada, entre outros, podem ajudar a minimizar a ocorrência de erros. O objetivo do presente trabalho é apresentar os principais estudos que tratam de discriminações de letras de grafia semelhante, formas semelhantes a letras e outros estímulos gráficos, assim como os efeitos dos procedimentos mencionados no processo de estabelecimento dessas discriminações.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Matos, Daniel (PUC/SP); Queiroz, Anna Beatriz (PUC/SP); Williams, Gladys ;

**Título da Apresentação 2:** O Estabelecimento de uma Discriminação Simples Simultânea de Letras em um Adolescente com Autismo e seus Efeitos em Testes de Matching de Identidade e Arbitrário

**Resumo da Apresentação 2:** A presente pesquisa caracterizou-se por tarefas de discriminação simples simultânea com um participante adolescente autista com atraso severo do desenvolvimento. Primeiramente, aplicou-se um teste em MTS de identidade, envolvendo alguns pares de letras maiúsculas e minúsculas (b-d; p-q; n-u) para verificar possíveis letras que o participante não discriminava. Os estímulos selecionados através desse teste eram treinados a partir de tarefas de discriminação simples simultânea em que se aplicava também o atraso da dica referente a outro estímulo (cor) que havia sido previamente estabelecido como estímulo discriminativo. A dica ajudaria o participante a selecionar o estímulo letra correto na tarefa de discriminação. Os estímulos do treino eram cores (S+ e S-), letras de grafias semelhantes (S+) e suas inversões (S-). Após o treino, foi feito um novo teste em MTS para se verificar uma possível mudança na discriminação. Depois, aplicou-se também um teste de relações arbitrárias para verificação de formação de classes de estímulos (cor, letras minúsculas e maiúsculas). Os resultados sugeriram um treino bem sucedido com poucos blocos de tentativas para o critério de encerramento, melhoras nos testes de discriminação de relações de identidade (letras minúsculas b, n, u) (letras maiúsculas D, P, N, P, Q, U) e um desempenho nos testes de relações arbitrárias que sugeriu um maior controle pelos estímulos do tipo inversão (S-)

---

**Coordenador do Simpósio:** Gioia, Paula (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP)

**Título do Simpósio:** Controle de estímulos e comportamento verbal: estratégias de ensino a crianças e adolescentes autistas

**Áreas:** AUT - Autismo CVB - Comportamento Verbal

**Resumo Geral da Atividade:** Neste trabalho serão apresentadas diferentes estratégias que visaram estabelecer comportamento verbal de crianças autistas sob controle dos estímulos necessários para emissão de comportamento humano complexo como abstração e descrição de objetos. As estratégias utilizadas foram de treino de intraverbais e treino de discriminações condicionais (com fading in e out) para o treino de descrição de objetos (frutas) e de abstração de formas (por exemplo, quadrado e círculo) e números, respectivamente. No treino e teste de abstração de formas foram utilizados objetos (com forma de círculo, por exemplo), fotografias de objetos (com forma de círculo, por exemplo) e os contornos das formas impressos em preto. No treino de abstração de números foram utilizados diferentes tipos de números escritos em cartões, contornos dos números, números tridimensionais (de plástico ou espuma) e desenhos com forma de números. Nos testes de abstração de números foram utilizados objetos em forma de números (trena e barbante). No treino de descrição de objetos foram utilizadas sentenças que continham palavras e figuras de objetos (frutas) que deveriam ser lidas pelo participante, bem como eram apresentadas perguntas a respeito dessas sentenças. Os resultados indicam que as estratégias foram efetivas no estabelecimento do comportamento verbal sob controle dos estímulos esperados (por exemplo, forma ou partes do objeto).

**Palavras-Chave:** Abstração, descrição de objetos, autismo

**Debatedor da Atividade:** Gioia, Paula (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Williams, Gladys (Applied Behavioral Consultant Services); Queiroz, Anna Beatriz Müller (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP); Matos, Daniel (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP);

**Título da Apresentação 1:** O ensino de descrições de objetos novos a crianças autistas: emprego de intraverbais

**Resumo da Apresentação 1:** O propósito da presente pesquisa foi determinar a eficácia de um procedimento baseado no treino de intraverbais (“O que uma maçã tem? Um talo (stem)”); “Qual fruta tem um talo? – A maçã”) com o intuito de ensinar crianças autistas a descreverem objetos novos. O procedimento consistiu em selecionar um estímulo (por exemplo, maçã) pertencente a uma categoria (frutas), e ensinar uma série de intraverbais sobre aquele estímulo, utilizando pistas visuais. Primeiramente, conduziu-se uma sessão de linha de base com diferentes estímulos dentro de uma mesma categoria (maça, morango, laranja, banana). O treino foi realizado com apenas um dos estímulos e consistiu no ensino de intraverbais, de modo que a criança deveria relatar várias características do estímulo (por exemplo, uma maçã tem um talo, pele, sementes, folha e miolo). Após aprender a descrever as características de uma maçã, foi feito um teste de generalização do comportamento aprendido a dimensões não treinadas. Os dados sugerem que o procedimento foi efetivo e houve generalização para outras frutas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Williams, Gladys (Applied Behavioral Consultant Services); Matos, Daniel (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP); Queiroz, Anna Beatriz Müller (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP);

**Título da Apresentação 2:** O ensino da abstração a crianças autistas

**Resumo da Apresentação 2:** Crianças com desenvolvimento típico demonstram a habilidade de dizer, por exemplo, “Veja, é o número 8. Ele parece o desenho de um boneco de neve.” Crianças autistas geralmente não conseguem estabelecer esse tipo de abstração. O propósito do Experimento 1 desta pesquisa foi ensinar duas crianças autistas a observar similaridades entre uma variedade de formas e números (por exemplo, diante de um pedaço de barbante dizer “É o número um”). O procedimento consistiu em testar as respostas pela apresentação de um pedaço de barbante e uma trena com a forma dos números 1, 2, 3, 4, 7 e 8. O estímulo antecedente apresentado foi “Com que isso parece?”. O treino consistiu de uma série de discriminações condicionais utilizando-se múltiplos exemplares de formas e desenhos semelhantes a números. Depois, foram realizados testes com o barbante e a trena. Os participantes responderam corretamente com o material não treinado. No Experimento 2 desta pesquisa, quatro participantes autistas, passaram pelo treino de descrição de similaridades entre uma variedade de objetos e suas formas correspondentes (por exemplo, “É uma caixa. Se parece com um quadrado.”) ao ver a figura de uma caixa ou do objeto caixa.

Objetos pertencentes a categorias específicas de formas foram selecionados (círculo e quadrado, retângulo e triângulo) e testaram-se duas habilidades: (1) emparelhamento da forma com a figura correspondente e (2) responder ao SD: “Com o que essa forma se parece?” O treino consistiu em selecionar desenhos de dois objetos (por exemplo, desenho de carinha feliz e uma caixa) e emparelhar às suas respectivas formas (círculo e quadrado). Os dois objetos eram apresentados inicialmente em sua forma original e depois eram gradualmente esvanecidos (fading). Treinou-se um par e testou-se a simetria. Se o participante não demonstrasse esta, a mesma era treinada. Depois, fazia-se um teste com um novo par de objetos, seguindo o mesmo procedimento até que se respondesse corretamente a materiais não treinados. Os resultados sugeriram um melhor desempenho para os participantes mais jovens.

**Coordenador do Simpósio:** Manolio, Carina Luiza (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

**Título do Simpósio:** Possibilidades e desafios na avaliação das Habilidades Sociais a partir de métodos de observação e relato.

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** Na Psicologia, a importância da avaliação é reconhecida em muitas abordagens, embora haja as especificidades em sua adoção e função dependendo do objetivo como, por exemplo: diagnóstico, registro de frequência, intensidade, duração de comportamentos relevantes, identificação de formas mais efetivas de intervenções, avaliação da efetividade de intervenções, entre outros. Na Análise do Comportamento, a avaliação comportamental passou a receber mais destaque a partir da década de 70 e neste período defendia-se a adoção exclusiva da observação naturalística em detrimento de qualquer procedimento de avaliação por relato. A observação apresenta inúmeras vantagens como, por exemplo, permitir o acesso direto às condições e respostas que ocorrem em dado contexto. Mais especificamente na área de habilidades sociais, a observação direta do desempenho social tem se mostrado uma importante ferramenta para o acesso a diferentes indicadores de competência social e às contingências imediatas. No entanto, é um procedimento que precisa ser cuidadosamente planejado e implementado para que os dados obtidos possam ser considerados válidos e fidedignos. Na literatura é possível encontrar relatos de vantagens e desvantagens do uso desse método, no entanto, pouca atenção tem sido dada aos procedimentos e possibilidades de análise dos dados obtidos a partir da observação direta. Outro esforço atual na área de habilidades sociais refere-se ao uso da avaliação multimodal que adota diferentes procedimentos informantes e/ou instrumentos. Sua importância é reconhecida por oferecer uma maior completude e confiabilidade de dados. Contudo, a avaliação multimodal tem sido pouco adotada em pesquisas e no contexto mais amplo de avaliação. Uma das possibilidades para isso consiste nos desafios e dificuldades inerentes ao processo de integrar dados de observação e de relato. Considerando a importância de se desenvolver estratégias que viabilizem (em termos de parcimônia e qualidade dos dados) a adoção de procedimentos de avaliação em Habilidades Sociais, neste simpósio o objetivo é

apresentar e discutir as dificuldades e estratégias utilizadas para (1) a análise de dados de observação e (2) a integração de dados de relato e de observação.

**Palavras-Chave:** avaliação de habilidades sociais; avaliação multimodal, observação direta e relato.

**Debatedor da Atividade:** Matesco Rocha, Margarete (Universidade Estadual de Londrina)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pereira Dias, Talita (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia); Pereira Del Prette, Zilda Aparecida (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

**Título da Apresentação 1:** Desafios e dificuldades na comparação de dados de relato e de observação em pesquisas na área de Habilidades Sociais

**Resumo da Apresentação 1:** Na área do Treinamento de Habilidades Sociais, ao se considerar as especificidades pessoal e situacional das habilidades sociais, há o consenso quanto à necessidade de um delineamento multimodal. Tal delineamento consiste no uso de diferentes informantes, procedimentos e/ou instrumentos de avaliação que possibilitam o acesso a uma ampla diversidade de indicadores de desempenho social e critérios adotados por diferentes avaliadores assegurando uma maior completude e confiabilidade dos resultados obtidos. Os métodos de avaliação de habilidades sociais podem ser classificados em indiretos (questionários, entrevistas, escalas) e diretos (observação direta ou auto-registro). Embora o relato seja importante por fornecer informações sobre comportamentos que ocorrem em ambientes nos quais o pesquisador não tem acesso e oferecer indícios dos critérios do avaliador, esse método pode não estar isento de vieses do avaliador. A observação em situações estruturadas tem se mostrado útil na mensuração e identificação de habilidades sociais que podem não ocorrer com tanta frequência na situação natural, contudo são apontados limites quanto à generalização dos dados obtidos para outros contextos e a possibilidade de inconsistência com outras medidas indiretas. Desse modo, ambos os métodos apresentam, isoladamente, características que os tornam recomendáveis, mas, concomitantemente, apresentam limites que apontam para a necessidade do delineamento multimodal. No entanto, pouco se discute a respeito dos desafios e dificuldades em integrar dados de relato e observação, o que pode ser um obstáculo em termos de viabilidade para a utilização da avaliação multimodal, ainda que se reconheça sua importância para o THS. Os procedimentos de relato e de observação do comportamento podem, em geral, trazer o acesso a diferentes tipos de dados. Enquanto a análise de dados de observação requer uma linguagem científica e a não utilização de termos subjetivos e vagos, a análise de dados de relatos, principalmente de entrevistas, estão arraigadas em uma comunidade verbal que se refere a aspectos subjetivos e atribuição de intencionalidade e finalidade aos comportamentos. Uma pesquisa foi desenvolvida sobre a convergência ou não convergência dos relatos de pais e professores e a observação dos comportamentos de pré-escolares em situações estruturadas. Desafios e dificuldades para a integração dos dados de relato e observação são discutidos neste contexto de pesquisa, detalhando-se as estratégias adotadas para lidar com tais dificuldades e desafios.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Manolio, Carina Luiza (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia); Del Prette, Almir (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia); Pereira Del Prette, Zilda Aparecida (Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Psicologia);

**Título da Apresentação 2:** Possibilidades de análise, procedimento e resultados dos dados de observação natural de habilidades sociais educativas

**Resumo da Apresentação 2:** Muito tem sido discutido na literatura sobre os métodos que podem ser utilizados na avaliação do repertório de habilidades sociais. Entre esses métodos existem os indiretos (inventários, entrevistas, escalas) e os diretos (observação, auto-registro) e um dos procedimentos que pode ser utilizado na avaliação desses comportamentos é a observação natural direta. Esse tipo de avaliação permite a identificação de componentes verbais, não-verbais e paralinguísticos das habilidades sociais e de outras variáveis da situação onde o comportamento ocorre. Além de possibilitar a realização de uma análise funcional descritiva dos comportamentos alvos e no caso de interações sociais, avaliar a frequência e a qualidade dessa interação. Dessa forma, procedimentos de observação natural permitem o levantamento de dados muito relevantes para o planejamento de intervenções, assim como para a compreensão de alguns fenômenos como, por exemplo, a interação professor-aluno. Entretanto, esses procedimentos exigem alguns cuidados metodológicos fundamentais para garantir a validade e confiabilidade dos dados coletados, como a padronização dos procedimentos utilizados, o planejamento detalhado do registro, da coleta de dados, definição operacional das categorias de observação, cuidados com a reatividade dos sujeitos observados e submissão a verificações e controle de fidedignidade. No caso da definição operacional das categorias de observação, o desenvolvimento de sistemas de classes e subclasses de habilidades sociais pode facilitar a análise de dados de registro de observação e um exemplo de um tipo desse sistema é o Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE), proposto por Del Prette e Del Prette (2008). Contudo, vale ressaltar que a escolha do método de observação direta e do uso de sistemas de categorias precisa estar baseada em uma análise prévia do terapeuta ou pesquisador de por que, o que e como avaliar os comportamentos alvos. Na literatura especializada é comum a discussão de questões referentes aos cuidados a serem tomados durante o procedimento de observação, as vantagens e desvantagens desse método, mas pouca atenção tem sido dada às possibilidades de análise dos dados de observação. Nesse sentido, discute-se aqui, as possibilidades de análises dos dados de observação natural em sala de aula da frequência e qualidade da interação professor-aluno com base nas classes e subclasses de Habilidades Sociais Educativas descritas no SHSE, assim como os procedimentos utilizados para essas análises, os resultados obtidos e as vantagens e limitações desses tipos de análises.

---

**Coordenador do Simpósio:** Meyer, Sônia (IP USP)

**Título do Simpósio:** DESAFIOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA EM PSICOTERAPIA

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo Geral da Atividade:** Em conjunto com a mesa intitulada “Dicotomias na pesquisa clínica: incompatibilidades e complementariedades”, o presente simpósio tem como objetivo promover a reflexão e o debate construtivo acerca dos métodos para a produção de conhecimento no campo das psicoterapias. Herdeira dos problemas de conceituação teórico-filosófica da psicologia, a dificuldade de conceituação do objeto de estudo das psicoterapias é apenas o princípio das dificuldades encontradas por aqueles que se propõem a estudar este tema dentro do modelo das ciências naturais. Um exemplo claro deste problema encontra-se na dificuldade de diálogo entre os dois maiores representantes de estudo do tema no modelo das ciências naturais: a análise do comportamento e a terapia cognitiva. Analistas do comportamento e cognitivistas divergem significativamente quanto a questões metodológicas diversas. Enquanto os primeiros são partidários de uma ciência “bottom-up”, eminentemente indutivista; o modelo cognitivista é construído com base em uma ciência “top-down”, hipotético-dedutiva em sua filosofia metodológica. Alguns dos exemplos que podem ser citados para ilustrar tais diferenças incluem a aceitação X rejeição do modelo médico-psiquiátrico tradicional, o estudo do processo psicoterapêutico individualizado X de procedimentos padronizados para problemas específicos, o uso (ou não) da estatística para suprir a falta de controle experimental inerente ao contexto clínico, o uso de escalas de avaliação por meio de relato verbal X a adoção de medidas objetivas de melhora. Soluções distintas para tais problemas surgem entre e dentre teorias e parece de bom-senso admitir que cada qual oferece vantagens e desvantagens. Questiona-se então: O estudo da psicoterapia como um todo poderia se beneficiar de um diálogo entre essas duas áreas? Por mais remota que seja, a possibilidade de aprimoramento do serviço oferecido aos potenciais beneficiários justificaria tal tentativa. Muitas das divergências deste campo de investigação talvez não se refiram exclusivamente a um debate entre as teorias, mas sim a questões inerentes ao objeto de estudo. Nesse sentido, as questões levantadas seriam de natureza mais empírico-metodológica do que teórico-filosófica e, portanto, passíveis de benefício pela colaboração mútua. Finalmente, defendemos que uma escuta analítica de críticas feitas a uma prática, bem como à sua teoria subjacente, tende a enriquecê-las, ambas - teoria e prática. Tendo em vista tal proposta, representantes dessas duas orientações teóricas se reunirão nessa oportunidade, sem abandonar seus princípios filosóficos, num esforço para o aprimoramento na metodologia de pesquisa em psicoterapia e o desenvolvimento da prática do que se chama psicoterapia.

**Palavras-Chave:** Psicoterapia, metodologia de pesquisa

**Debatedor da Atividade:** Meyer, Sônia (IP USP)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Skazufca, Márcia (IPq HCFMUSP)

**Título da Apresentação 1:** O estudo de resultados na psicoterapia: qual é o fenômeno em estudo e como acessá-lo?



**Autor(es) da Apresentação 2:** Zamignani, Denis (Núcleo Paradigma)

**Título da Apresentação 2:** O estudo de processo na psicoterapia: em busca de integração com os dados de resultado

---

**Coordenador do Simpósio:**Moreira, Márcio (Istituto de Ensino Superior de Brasília - IESB)

**Título do Simpósio:** Análise funcional de relações amorosas na arte: músicas e poemas.

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo Geral da Atividade:** Em Verbal Behavior, Skinner elabora um programa detalhado de análise do comportamento verbal. Sendo definido como comportamento operante aonde o reforço é mediado por um ouvinte, o comportamento verbal não faz nenhum tipo de restrição quanto a modalidade do responder, podendo a resposta ser, entre outras, falada, escrita, gestual. Neste sentido, textos, gravações de áudio ou vídeo podem ser considerados o produto da resposta verbal de alguém permitindo assim, desde que se tenha as condições necessárias, realizar análises buscando identificar possíveis fontes de controle de tais comportamentos. Em praticamente todas as culturas, a produção artística ocupa espaço significativo, atraindo interesse e fomentando discussões sobre o seu significado. Como nem todas as variáveis de controle do comportamento do artista no momento da produção estão presentes na obra, a análise funcional evidencia, normalmente, o efeito desta sobre o próprio analista, o que permite a elaboração de uma grande variedade de análises, nenhuma sendo mais ou menos verdadeira do que a outra. As relações amorosas sempre foram fonte de inspiração para inúmeras produções artísticas: músicas, livros, filmes, pinturas. O presente simpósio busca discutir essas relações de contingências entrecruzadas denominadas de “amor” dentro do contexto artístico, em específico em músicas e poesias. Identificando possíveis fontes de controle, a análise científica, aparentemente fria, torna claro o caráter complexo da multideterminação do comportamento neste tipo de atividade, exaltando assim a história de reforçamento única que permitiu a elaboração do produto artístico.

**Palavras-Chave:** Análise do comportamento, comportamento verbal, arte

**Debatedor da Atividade:** Moreira, Márcio (Istituto de Ensino Superior de Brasília - IESB)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Medeiros, Carlos Augusto (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)

**Título da Apresentação 1:** Letras de músicas populares como comportamento verbal dos compositores

**Resumo da Apresentação 1:** O tema relações amorosas é uma constante em Psicoterapia Analítico Comportamental, surgindo com frequência novos trabalhos sobre o tema em Análise

do Comportamento. Um ponto em comum a diversos relacionamentos amorosos é a sua relação com as artes. As diferentes expressões artísticas como literatura, artes plásticas, cinema e música, em muitos momentos, se referem às relações amorosas. Sem dúvida, a arte com esse mote, independentemente do estilo, possui um forte apelo popular. Ao mesmo tempo, iniciativas recentes de análise comportamentais de formas de arte têm sido encontradas com cada vez mais frequência. Com base nisso, esta apresentação visa utilizar as ferramentas conceituais da análise funcional do comportamento verbal proposta por Skinner para abordar letras de músicas populares nacionais e internacionais. Muitos casais, independentemente de sua orientação sexual, tiveram muitos momentos de suas vidas embalados por músicas, como quando se conheceram, quando se apaixonaram, quando fizeram sexo, quando se separaram, quando sofreram, quando brigaram e quando se superaram. Desse modo, as músicas exercem controle sobre comportamentos de relevância clínica. Ao mesmo tempo, as letras compreendem o comportamento verbal dos letristas. Estes, como os cientistas e os psicoterapeutas, são apenas organismos que se comportam sob controle de variáveis ambientais nos três níveis de seleção. Certamente, letristas operam com suas músicas no ambiente social, tendo o seu comportamento verbal de compor sob o controle das múltiplas variáveis que também controlam o comportamento dos falantes cotidianos. Ao mesmo tempo, duas variáveis parecem ter uma importância maior para os letristas em relação ao falante cotidiano: o controle formal da sonoridade e das melodias, como rimas, aliterações entre outros; e os efeitos emocionais produzidos nos ouvintes, ou seja, letras de música muitas vezes são operações emocionais e precisam ser eficazes em evocar respostas que variam juntas na emoção. Portanto, nesse trabalho o comportamento verbal dos letristas de algumas músicas populares foi analisado, discutindo-se as suas múltiplas fontes de controle e, ao mesmo tempo, foram abordados os possíveis efeitos dessas músicas no comportamento dos ouvintes. Para tanto, foram utilizados dentre outros, os conceitos de comportamento de ouvinte, comportamento intraverbal, mandos disfarçados de tatos, mandos distorcidos, tatos distorcidos, extensões do mando, extensões do tato e respostas multicontroladas. A despeito do receio da perda estética pela fria análise científica, chega-se a conclusão de outros reforçadores estéticos podem ser obtidos quando se tenta compreender as variáveis de controle do comportamento artístico.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Córdova, Lucas (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

**Título da Apresentação 2:** Manipulação verbal e conflitos amorosos na poesia de Hilda Hilst

**Resumo da Apresentação 2:** O comportamento verbal como proposto por Skinner, comportamento operante onde o reforço é mediado por um ouvinte, evidência a importância do ambiente social no estabelecimento e manutenção de tal repertório. A inserção do ouvinte na contingência de controle do falante cria condição para o surgimento de um repertório verbal amplo. O reforço apresentado socialmente, podendo variar ao longo do tempo de acordo com a condição do agente reforçador, torna o falante sensível a essas mudanças. Neste sentido, o comportamento verbal (enquanto um tipo de comportamento social) se caracteriza como mais extenso e mais flexível que o comportamento não social, permitindo ao indivíduo uma ampla gama de formas de resposta funcionalmente interligadas. As manipulações verbais,

tais como tatos distorcidos e mandos disfarçados, evidenciam tal amplitude provavelmente fruto de controle aversivo. O presente trabalho busca identificar essa relação de controle focada na variável “ouvinte” no trabalho literário da poetisa brasileira Hilda Hilst. Para a análise foi selecionada a coletânea de dez poemas intitulada “Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé - De Ariana para Dionísio” que compõe o livro “Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão”, publicado em 1974. Os poemas se encontram no contexto da relação de amor platônico entre as personagens Ariana e Dionísio, Hilda Hilst dá voz, de forma lírica, às queixas da primeira para com o último. A análise funcional realizada, como toda análise funcional e com a licença poética permitida pela leitura de uma obra artística, reflete o efeito que o estímulo verbal apresenta sobre o analista. Neste sentido buscou identificar o controle múltiplo exercido pelo suposto ouvinte, Dionísio, que estabelece condições para diversas manipulações verbais.

---

**Coordenador do Simpósio:**Motta, Márcia (FMUSP)

**Título do Simpósio:** O que os modelos experimentais e a neuropsicologia nos informam sobre a neurobiologia do TOC?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental EAC - Ensino de Análise Comportamental

**Resumo Geral da Atividade:** O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) engloba comportamentos encobertos (obsessões e compulsões mentais) e públicos (compulsões) que resultam em dificuldades importantes para os portadores dessa doença. Técnicas comportamentais e anti-depressivos com efeito sobre a recaptura de serotonina podem resultar em redução dos comportamentos obsessivos e compulsivos. Entretanto, a redução com o uso dessas intervenções é limitada em muitos casos, sendo alguns pacientes cronicamente prejudicados pelo TOC mesmo tendo acesso a tratamento conhecidamente eficaz. O objetivo desta apresentação é discutir o efeito dos antidepressivos sobre o comportamento obsessivo e compulsivo no ser humano a partir do que é conhecido sobre o efeito dos anti-depressivos em modelos animais (apresentação 1) e alteração de parâmetros mensurados na avaliação neuropsicológica (apresentação 2). Na apresentação 1, diversos modelos serão apresentados de acordo com sua validade de face, construto e preditiva em relação ao TOC. Os modelos com melhor validade preditiva serão priorizados na análise. Os modelos de comportamento adjuntivo que apresentam excelente validade preditiva serão discutidos detalhadamente com o intuito de levantar hipóteses sobre a correspondência desses comportamentos com os comportamentos compulsivos em humanos e com o efeito dos anti-depressivos. Na apresentação 2, o efeito dos anti-depressivos mensurados em avaliação neuropsicológica serão discutidos. Os efeitos específicos sobre medidas neuropsicológicas que avaliam memória e função executiva podem ser compreendidos como preditores de melhora dos comportamentos compulsivos que fornecem pistas importantes sobre o efeito dos anti-depressivos sobre o comportamento.

**Palavras-Chave:** neurobiologia, toc e tratamento

**Debatedor da Atividade:** Mijares, Miriam Garcia (IP-USP)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Diniz, Juliana Belo (FMUSP)

**Título da Apresentação 1:** O Modelo experimental e a neurobiologia do Tratamento no TOC na compreensão do comportamento.

**Resumo da Apresentação 1:** Os antidepressivos com efeito sobre a recaptura de serotonina são as medicações mais eficazes para o tratamento do TOC até o momento. Essas medicações atuam de modo a impedir a recaptura de serotonina, dessensibilizar os autoreceptores de serotonina e aumentar a disponibilidade de serotonina na fenda sináptica. Essas alterações neurofisiológicas resultam em alterações de comportamentos respondentes e operantes assim como observado em modelos animais. Alguns modelos experimentais diferenciam os efeitos dessas drogas seletivas para serotonina dos efeitos de drogas que atuam em outros sistemas de neurotransmissores e que em humanos tem efeito antidepressivo e antipsicótico. Como o TOC responde a tratamento com drogas com efeito sobre recaptura de serotonina mas não a tratamento com drogas que atuam em outros neurotransmissores é possível inferir que os modelos com boa validade preditiva se assemelham ao fenômeno observado em humanos. Esses modelos incluem os comportamentos estereotipados filogeneticamente selecionados que podem aumentar em frequência com contingências específicas, comportamentos repetitivos produzidos por alterações genéticas e situações de desamparo, e comportamentos que se modificam de acordo com as contingências de reforçamento de outro comportamento (comportamento adjuntivo). O efeito dos anti-depressivos sobre o comportamento adjuntivo pode fornecer pistas importantes sobre o efeito dessas drogas em humanos. De acordo com o modelo hipotético a ser discutido nesta apresentação a redução dos respondentes aversivos relacionados à espera de reforçamento em um esquema de intervalo fixo pode explicar o efeito dos antidepressivos serotoninérgicos sobre o comportamento compulsivo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** D'Alcante, Carina Chaubet (FMUSP)

**Título da Apresentação 2:** As contribuições da Neuropsicologia e a neurobiologia do Tratamento no TOC na compreensão do comportamento.

**Resumo da Apresentação 2:** O tema principal do comportamento obsessivo é: "Algo está errado". Em outras palavras, obsessões pode ser pensadas como a percepção e / ou comportamento frente a um erro permanente em certas situações. Compulsões ocorrem como respostas comportamentais com o objetivo de aliviar as tensões ou ansiedade gerada pela situação. A neuropsicologia comportamental pode auxiliar na compreensão dos efeitos dos anti-depressivos no que diz respeito aos efeitos específicos destes sobre o comportamento. Através de medidas neuropsicológicas que avaliam memória (ex: comportamentos de checagem), o planejamento de ações, controle inibitório, perseveração, e das regiões cerebrais que envolvem estas funções e cuja regulação envolve vias serotoninérgicas. Discutindo de que forma os achados neuropsicológicos e sua correlação

neuroamatômica podem auxiliar na compreensão do comportamento, através das alterações neuropsicológicas observadas após o tratamento com os inibidores seletivos, contribuindo assim para a criação de novas alternativas de tratamento para o TOC.

---

**Coordenador do Simpósio:** Postalli, Lídia Maria Marson (UFSCar)

**Título do Simpósio:** Investigações sobre variáveis relevantes na formação de classes de estímulos em crianças pré-escolares

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** A Análise Experimental do Comportamento tem como um de seus desafios o estudo de variáveis metodológicas envolvidas na investigação de como relações entre estímulos controlam classes de respostas. Conjuntos de estímulos que compartilham funções de controle sobre determinadas respostas são denominados classes de estímulos. As classes de estímulos podem se formar de diversos modos, dependendo das propriedades, do tipo de relação estabelecida entre os estímulos ou da história de reforço. Dois tipos de classes de estímulos, relacionadas com a história de reforço são: classes funcionais e classes de equivalência. Classes funcionais são estabelecidas por meio de relações arbitrárias entre estímulos mediadas por uma resposta comum. O procedimento típico para estabelecer classes funcionais é ensinar discriminações simples entre estímulos e programar reversões repetidas das contingências. Uma classe de estímulos equivalentes pode ser definida como uma rede de relações arbitrárias entre estímulos em que algumas relações são treinadas diretamente e outras, emergentes (derivadas das relações treinadas). Os membros de uma classe são equivalentes por serem permutáveis uns pelos outros em alguns contextos. O procedimento comumente utilizado para estudar tais relações é a escolha de acordo com o modelo (MTS) em que se emprega, geralmente, um treino de discriminações condicionais. Parte dos estudos sobre o responder relacional ocupa-se da investigação de questões de pesquisa básica relacionadas aos procedimentos utilizados no treino das relações entre estímulos. A investigação dessas questões em crianças pequenas tem sido apontada como uma estratégia de pesquisa que possibilita a investigação da aquisição e emergência de controles exercidos por relações entre estímulos com menor influência da história pré-experimental sobre o desempenho dos participantes. Pesquisas com crianças, no entanto, têm demonstrado resultados variados e é nesse contexto que se apresentam os trabalhos deste Simpósio. A primeira pesquisa explorou formas alternativas de estabelecer e testar a emergência de classes funcionais, com uso de procedimentos envolvendo tarefas combinadas de discriminação simples e condicional e testes de transferência de função. A segunda pesquisa abordou a questão da formação de classes de equivalência em pré-escolares utilizando testes com estímulos novos, após os testes de formação de classes equivalentes, visando esclarecer possíveis relações entre o estabelecimento de controle de estímulos por seleção e por rejeição e a emergência de relações de equivalência. As duas pesquisas objetivaram elucidar questões originadas em contexto de estudos prévios, por meio da manipulação de variáveis críticas na formação de classes em crianças pré-escolares.

**Palavras-Chave:** classes funcionais, classes de equivalência, crianças pré-escolares

**Debatedor da Atividade:** Gil, Maria Stella Coutinho de Alcântara (UFSCar)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Canovas, Daniela de Souza (UFSCar); Postalli, Lidia Maria Marson (UFSCar); de Souza, Deisy das Graças (UFSCar);

**Título da Apresentação 1:** Avaliação de Classes Funcionais Emergentes a partir de Discriminações Simples e Discriminações Condicionais em pré-escolares

**Resumo da Apresentação 1:** Classes funcionais são estabelecidas por meio de relações arbitrárias entre estímulos mediadas por uma resposta comum. O procedimento típico para estabelecer classes funcionais é o treino de discriminações simples e reversões repetidas. O objetivo desse estudo foi investigar um procedimento alternativo envolvendo tarefas combinadas de discriminação simples e condicional e testes de transferência de função, para avaliar se relações novas, que atestassem a formação de classes funcionais, iriam emergir a partir de diferentes linhas de base. Os participantes foram quatro crianças pré-escolares com quatro anos de idade. As sessões foram realizadas em uma sala da própria creche frequentada pelas crianças e as sessões experimentais eram realizadas no computador, com a apresentação de estímulos visuais. Inicialmente, foram ensinadas discriminações simples com três pares de estímulos (conjuntos A, B e C) em que o elemento 1 do par era o S+ e o elemento 2 o S-. A seguir, um dos pares de estímulos (A) foi empregado em uma tarefa de matching-to-sample para ensino de discriminações condicionais (AZ) com um novo conjunto de estímulos (Z). Sobre esta linha de base, foram conduzidos testes de discriminação simples (Z1, Z2); e testes de discriminações condicionais BZ e CZ. Na etapa posterior, eram ensinadas discriminações condicionais entre os estímulos do conjunto Z e novos estímulos (DZ e ZE). Finalmente, os estímulos novos, eram apresentados em um teste de discriminações simples (D1, D2 e E1, E2). De forma geral, todas as crianças aprenderam as discriminações simples e condicionais e os resultados do teste de discriminação simples (Z1, Z2) demonstraram que o estímulo Z1 adquiriu a função discriminativa do estímulo A1 a que foi correlacionado, replicando dados da literatura. Em relação aos testes de discriminação condicional BZ e CZ, em geral os resultados não foram consistentes para todos os participantes, sendo necessário o treino de uma das relações para se verificar a emergência da outra. Por fim, os dados dos testes de discriminação simples (D e E) demonstraram a transferência de função discriminativa para os estímulos D1 e E1 e a formação de classes entre os estímulos. Índícios de formação de classes foram discutidos a partir de variáveis relevantes tais como a transferência de função discriminativa entre os estímulos, verificada imediatamente em testes de discriminação simples e, após re-treino e re-teste em testes em formato de emparelhamento; na quantidade de treino empregada e no desempenho ao longo das sessões.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Grisante, Priscila Crespilho (UFSCar); de Rose, Júlio C. Coelho (UFSCar)

**Título da Apresentação 2:** Classes de estímulos equivalentes em pré-escolares: identificação de topografias de controle de estímulos relevantes

**Resumo da Apresentação 2:** Estudos da área de equivalência de estímulos com crianças têm apresentado resultados mistos e a literatura discute que tal variabilidade pode ser devida ao estabelecimento de topografias de controle de estímulos (TCEs) diferentes das planejadas pelo pesquisador. A identificação e manipulação experimental de TCEs é assunto desafiador, exigindo investigação de procedimentos alternativos e de variáveis metodológicas relevantes que possam aumentar o controle experimental, diminuindo ou eliminando TCEs incoerentes com as medidas pelos pesquisadores. Resultados de trabalhos dedicados à investigação de variáveis relevantes para a formação de classes de equivalência, realizados recentemente com crianças em idade escolar e com adultos, indicam que o estabelecimento de TCEs por seleção e por rejeição na linha de base (LB) pode reduzir a variabilidade encontrada em pesquisas da área. Tais trabalhos utilizaram um treino que forçava TCEs por seleção e/ou por rejeição e aplicaram sondas com estímulos novos (que substituíam o S+ ou o S-, alternadamente) para identificação das TCEs. Contudo, uma replicação realizada com pré-escolares obteve resultados inconclusivos (participantes não apresentaram os desempenhos emergentes previstos). A presente pesquisa insere-se nesse contexto, com objetivo geral de investigar o papel do estabelecimento de controle por seleção e por rejeição na LB sobre a formação de classes de equivalência de estímulos em pré-escolares, com manipulação de algumas variáveis de procedimento em relação ao estudo anterior com essa população. Cinco crianças pré-escolares participaram do estudo, composto pelas seguintes etapas: 1) pré-treino, para estabelecimento do responder condicional generalizado; 2) treino das discriminações condicionais AB/BC (estímulos visuais abstratos), 3) verificação de desempenhos emergentes por meio dos testes das relações CA/AC, 4) aplicação de sondas com estímulos novos, para verificar se tal procedimento permite a identificação das TCEs (por seleção e por rejeição) estabelecidas na LB. De modo geral, todas as crianças realizaram as tarefas do pré-treino e aprenderam a LB com poucos erros. Os dados indicaram o estabelecimento das relações emergentes planejadas para todos os participantes, em momentos diferentes do procedimento (emergência imediata ou atrasada no primeiro ou no segundo conjunto de estímulos empregado). Pode-se afirmar que tais dados são bastante positivos, já que a literatura da área aponta, de modo geral, dificuldades no estabelecimento de classes de equivalência em crianças pequenas. Os resultados das sondas com estímulos novos foram variados, não permitindo afirmações consistentes acerca da relação entre formação de classes de equivalência e estabelecimento das TCEs medidas, sendo necessários refinamentos no procedimento que permitam aferir tais TCEs.

---

**Coordenador do Simpósio:** Sampaio, Angelo A. S. (UNIVASF)

**Título do Simpósio:** Avaliação de intervenções profissionais: Subsídios da metodologia científica e repercussões sociais

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos Nenhum

**Resumo Geral da Atividade:** Toda intervenção profissional, principalmente as realizadas por profissionais de nível superior, necessita abranger a avaliação do trabalho realizado. Mas quais comportamentos caracterizam “avaliar uma intervenção”? Para quê ou por quê avaliar? O quê medir e como fazê-lo? Que procedimentos estão envolvidos nessa avaliação? Quais as

possíveis conseqüências sociais da avaliação sistemática de intervenções? É possível avaliar intervenções de larga escala tais como as envolvidas em mudanças de legislação ou em programas sociais de âmbitos municipais, estaduais ou nacionais? Quais as contribuições dos procedimentos científicos para os processos de avaliação de intervenções? Quais as contribuições da Análise do Comportamento para esses processos? O presente simpósio visa examinar tais questões indicando contribuições do método científico e, em especial, dos procedimentos experimentais aperfeiçoados no âmbito da Análise do Comportamento para avaliar intervenções profissionais.

**Palavras-Chave:** avaliação de intervenções, metodologia científica, experimentação em fenômenos sociais

**Debatedor da Atividade:** Kubo, Olga Mitsue (UFSC)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gusso, Hélder Lima (UFSC)

**Título da Apresentação 1:** Intervenções profissionais, métodos científicos e a exigência de demonstrar resultados à sociedade

**Resumo da Apresentação 1:** Avaliar intervenções profissionais é condição necessária para aperfeiçoá-las e melhorar a qualidade dos serviços prestados e produtos elaborados pelo psicólogo à sociedade. Avaliar uma intervenção é produzir conhecimento sobre o trabalho realizado e os métodos de pesquisa científica são, por excelência, os melhores recursos disponíveis para isso. Desde intervenções sobre comportamentos individuais até intervenções sobre fenômenos sociais de larga escala, “avaliar intervenção profissional” é uma classe de comportamentos composta por comportamentos similares. Avaliar intervenções profissionais envolve, entre outros comportamentos: analisar variáveis relacionadas aos objetivos da intervenção importantes de serem mensuradas; planejar procedimentos, instrumentos e recursos para mensurá-las; caracterizar a situação existente e a que passa a existir após a intervenção; comparar os resultados produzidos e os objetivos planejados; avaliar apropriação dos instrumentos, recursos e procedimentos utilizados para mensurar cada variável; coletar, tratar, representar, descrever e interpretar os dados obtidos para que possam servir como critérios para avaliação e aperfeiçoamento da atuação profissional. Vale destacar que avaliar uma intervenção exige ampla visibilidade sobre as variáveis que compõem a intervenção e que isso envolve a identificação do papel ou função exercida por cada uma dessas variáveis. A indistinção entre esses papéis pode decorrer em distorções graves nos resultados da avaliação. Por exemplo, avaliar a eficácia de uma intervenção sobre um grupo apenas a partir da percepção dos participantes, pode não revelar nada, ou muito pouco, sobre a efetividade do que foi realizado em relação aos objetivos dessa intervenção. Nesta apresentação será destacada uma sistematização proposta por Botomé e Kubo dos procedimentos científicos utilizados para a observação de fenômenos psicológicos. A sistematização organizada por esses autores facilita a escolha de métodos de mensuração apropriados em função das características do fenômeno a ser avaliado. Além disso, serão apresentados exemplos para ilustrar cada uma dessas formas de avaliação, suas contribuições, limites e



complementaridades. Por fim, será destacada a importância da avaliação como meio pelo qual se obtém visibilidade sobre a qualidade dos serviços e produtos prestados pelo psicólogo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Sampaio, Angelo A. S. (UNIVASF)

**Título da Apresentação 2:** A experimentação como estratégia metodológica para avaliar intervenções sobre fenômenos sociais

**Resumo da Apresentação 2:** Uma contribuição fundamental da Análise do Comportamento para a ciência e a sociedade são as estratégias metodológicas refinadas desenvolvidas para a produção de conhecimento sobre o comportamento individual. Apesar de não ser a única, a estratégia experimental de sujeito único merece destaque nesse sentido. A experimentação favorece o estabelecimento de relações funcionais entre as variáveis envolvidas no fenômeno em estudo e evidencia as variáveis que controlam o comportamento do pesquisador – o que é menos provável de ocorrer no uso da introspecção como procedimento, por exemplo. Os delineamentos de sujeito único, por sua vez, adéquam-se ao comportamento como objeto de estudo definido pela relação de um organismo individual com seu mundo e aproximam os resultados de pesquisa da situação de intervenção – também voltada para as peculiaridades de um único caso. Apesar de desenvolvida principalmente a partir de experimentos de laboratório sobre o comportamento individual, essa estratégia metodológica também pode e tem sido aplicada no estudo de grupos e culturas (por ex. em experimentos sobre cooperação e metacontingências) e, além disso, em situações com menor controle experimental (experimentos naturais). Abreu (1990), por exemplo, planejou uma intervenção voltada para o manejo do lixo de uma comunidade como um experimento propriamente dito, e Campbell (1969) analisou a aplicação de uma nova lei de trânsito em um estado norte-americano como um experimento natural. O planejamento, a execução e a avaliação de intervenções sobre fenômenos sociais de diferentes magnitudes (aprovação de leis, intervenções comunitárias, organizacionais e grupais etc.) com o uso da experimentação como estratégia metodológica pode contribuir para a melhoria de tais intervenções, para explicitar os resultados de investimentos públicos e para a formação e a atuação dos analistas do comportamento e de quaisquer cidadãos. Ao propor e avaliar intervenções sobre fenômenos sociais em todos estes âmbitos a partir desta estratégia, tanto profissionais quanto usuários estariam em melhores condições de contribuir para uma sociedade (“em experimentação”) mais justa e feliz.

**Coordenador do Simpósio:** Silva, Marcelo José M. (Núcleo Paradigma, Petrobrás)

**Título do Simpósio:** Do conceito à aplicação: os desafios da implementação das propostas da Organizational Behavior Management (OBM) em uma empresa brasileira

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental AOC - Administração Organizacional Comportamental

**Resumo Geral da Atividade:** Nos últimos anos, os conceitos e ferramentas da Organizational Behavior Management (OBM) vem sendo estudados e discutidos por alguns analistas do comportamento no Brasil. Muitas pesquisas já foram realizadas pelos principais representantes da OBM nos Estados Unidos e, a partir do estudo destas pesquisas, o interesse e a necessidade de se aplicar esta proposta em organizações brasileiras se fizeram presentes, a fim de identificar as principais facilidades e possíveis dificuldades de intervenções baseadas na proposta da OBM. Desta maneira, o objetivo deste simpósio é apresentar um projeto de consultoria que está sendo realizado por profissionais do Núcleo Paradigma em uma organização, especificando as fases da intervenção e os principais aspectos que caracterizam esse processo. A primeira apresentação focará o relato da intervenção que está sendo feita em uma empresa de estacionamento localizada na grande São Paulo, composta por 18 unidades. Serão apresentadas as diferentes fases da intervenção e suas respectivas etapas fazendo, concomitantemente, um paralelo com os conceitos propostos por Aubrey Daniels e Jamie Daniels, autores do livro Performance Management (PM). Já a segunda apresentação tem como objetivo fazer uma análise crítica das principais facilidades e dificuldades da implementação das propostas teóricas nesta organização, assim como apresentar as diferentes maneiras encontradas pelos consultores para a comunicação eficiente dos benefícios trazidos pela utilização das propostas da OBM na resolução dos problemas trazidos pelos representantes da empresa e levantados pelos consultores.

**Palavras-Chave:** aplicação da OBM, intervenção organizacional.

**Debatedor da Atividade:** Silva, Marcelo José M. (Núcleo Paradigma, Petrobrás)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Nery, Sandirena de Souza (Núcleo Paradigma, Anhanguera Educacional, Unipalmare); Aureliano, Livia F. Godinho (Núcleo Paradigma, Universidade São Judas Tadeu)

**Título da Apresentação 1:** Uma intervenção fundamentada nos princípios da OBM: relato e reflexão

**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo da apresentação é mostrar uma forma possível de aplicar os principais conceitos da Performance Management, proposta por Aubrey C Daniels e adaptá-los a uma empresa brasileira. O projeto está sendo desenvolvido em uma empresa localizada na grande São Paulo. O interesse inicial do cliente foi aplicar em sua empresa, uma metodologia com bases científicas e que fosse algo inovador e considerou que a proposta do OBM atendia às suas necessidades. O projeto esta composto pelas seguintes fases: Diagnóstico, Pré-Intervenção (Análise ABC), Implementação da Intervenção, Avaliação dos Resultados, Manutenção dos Resultados e Follow Up. Estas fases serão apresentadas fazendo um paralelo com os principais conceitos e modelos de aplicação propostos por Daniels.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Aureliano, Livia F. Godinho (Núcleo Paradigma, Universidade São Judas Tadeu); Nery, Sandirena de Souza (Núcleo Paradigma, Anhanguera Educacional, Unipalmare)

**Título da Apresentação 2:** Até onde podemos ir? Uma análise crítica sobre os desafios da implementação das propostas teóricas da OBM e maneiras de lidar com tais desafios

**Resumo da Apresentação 2:** O objetivo da palestra é o de relatar as principais dificuldades que foram encontradas durante a implementação do modelo teórico da PM. Uma das primeiras tarefas foi a sua adaptação aos processos organizacionais principalmente no que tange ao hábito de mensuração e o uso do reforçamento positivo como prática gerencial. A segunda dificuldade foi a de treinar os multiplicadores usando uma linguagem acessível ao público não acadêmico, mas que precisariam conhecer e utilizar os princípios da Análise do Comportamento no seu dia a dia, como uma nova maneira de gerenciamento. Serão apresentados os cuidados que foram tomados para se conhecer a realidade da empresa, sua cultura e principalmente a adaptação da linguagem da OBM às necessidades dos usuários.

---

**Coordenador do Simpósio:** Sousa, Gislaine Cristhiane Berri de (Faculdade Metropolitana de Blumenau / Fundação Universidade Regional de Blumenau)

**Título do Simpósio:** Habilidades profissionais de psicólogos para atuação em contextos clínicos: contribuições da Análise do Comportamento

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo Geral da Atividade:** A formação de psicólogos em psicoterapia comportamental é feita através de disciplinas teóricas e estágios supervisionados. Tal formação precisa garantir que o futuro profissional desenvolva diferentes habilidades relacionadas, especialmente, a conteúdos, procedimentos, práticas e atitudes. Em contextos de atuação clínica, espera-se que o profissional de Psicologia seja habilidoso em observar, descrever, relacionar, organizar e analisar as contingências associadas à queixa de clientes; espera-se que ele seja hábil em contextualizar a demanda; que seja capaz de distinguir, classificar, inferir e interpretar as contingências a fim de caracterizar com maior fidelidade os problemas apresentados; que seja eficiente em planejar, selecionar, criar, aplicar, coordenar e improvisar (se necessário) ações práticas, a partir de recursos técnicos, com o objetivo de diminuir o sofrimento e promover a aprendizagem significativa de novos modos de relação do indivíduo com o mundo. Como desenvolver tantas e diferentes habilidades profissionais em contextos de ensino-aprendizagem e em supervisão? Que contingências precisam ser criadas para facilitar o desenvolvimento dos repertórios necessários para a formação de um profissional competente e ético? Recursos que abrangem vivências, reflexão e análise funcional das práticas realizadas, modelagem de comportamentos a partir do repertório básico apresentado e estratégias de observação de modelos, ampliam o repertório comportamental do acadêmico em formação e contribuem para o desenvolvimento de auto-monitoria e autoconhecimento; processos importantes para a formação profissional.

**Palavras-Chave:** formação profissional, psicoterapeutas, Análise do Comportamento

**Debatedor da Atividade:** Wruck, Dianne Françoise (Faculdade Metropolitana de Blumenau)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Sousa, Gislaiane Cristhiane Berri de (Faculdade Metropolitana de Blumenau/ Fundação Universidade Regional de Blumenau)

**Título da Apresentação 1:** Características da relação supervisor-supervisionado como contingência para análise da relação psicoterapeuta-cliente de profissionais em formação

**Resumo da Apresentação 1:** A formação de psicólogos em Psicoterapia Comportamental usualmente é feita em estágios supervisionados. Nas supervisões, comumente são discutidas questões que dizem respeito à análise funcional, discussão e planejamento de intervenção dos casos atendidos. Para além destas, psicoterapeutas em formação deparam-se com situações e contextos difíceis, novos e por vezes aversivos. Obstáculos como as regras dos psicoterapeutas em formação, a baixa empatia com os clientes, a “desconfiança” diante das previsões e análises que o supervisor faz; a dificuldade para se colocar sob controle das contingências e não das regras, dificuldades em estabelecer metas terapêuticas em função das queixas dos clientes, poucos investimentos em estudos e leituras; dificuldade de integrar “teoria” e “prática”, sensação de desamparo após as primeiras entrevistas com os primeiros clientes, indicam aspectos a serem enfrentados e superados em supervisão. A audiência não punitiva do supervisor é ponto fundamental nesse processo, além de habilidades como assertividade e empatia para com seu supervisionando. Parece ser construtivo viabilizar que as supervisões tornem-se espaços para reflexão sobre a própria atuação dos psicoterapeutas em formação, promovendo autoconhecimento e auto-monitoria dos supervisionados. O elo de confiança entre supervisor-supervisionado pode ser análogo ao do psicoterapeuta e cliente; constituindo-se em eixo fundamental para os processos de mudança que as supervisões devem promover, nos clientes e nos supervisionados. A correspondência entre relato-verbal e observação direta de comportamentos é outro aspecto a ser analisado e discutido, tanto no eixo terapeuta-cliente, quanto terapeuta-supervisor. Recursos inovadores como supervisão em tempo real, aliadas à salas de espelho para observação direta dos atendimentos realizados, supervisão em grupos, auto-revelação do supervisor, modelação do comportamento do terapeuta a partir da observação do comportamento do supervisor revelam-se como propostas eficientes para colaborar com a formação de psicoterapeutas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Wruck, Dianne Françoise (Faculdade Metropolitana de Blumenau)

**Título da Apresentação 2:** Estratégias didático-pedagógicas como processos de modelação e modelagem de comportamentos profissionais em Psicologia.

**Resumo da Apresentação 2:** A formação em Psicologia precisa garantir que o futuro profissional desenvolva diferentes habilidades relacionadas, especialmente, a conteúdos, procedimentos, práticas e atitudes. Em contextos de atuação clínica, a partir dos referenciais da análise do comportamento, espera-se que o profissional de Psicologia seja habilidoso em observar, descrever, relacionar, organizar e analisar as contingências associadas à queixa de clientes; espera-se que ele seja hábil em contextualizar a demanda; que seja capaz de

distinguir, classificar, inferir e interpretar as contingências a fim de caracterizar com maior fidedignidade os problemas apresentados; que seja eficiente em planejar, selecionar, criar, aplicar, coordenar e improvisar (se necessário) ações práticas, a partir de recursos técnicos, com o objetivo de diminuir o sofrimento e promover a aprendizagem significativa de novos modos de relação do indivíduo com o mundo. Além desses comportamentos profissionais, espera-se que os psicoterapeutas comportem-se de modo a demonstrar habilidades interpessoais como capacidade de acolhimento, empatia e comunicação, bem como apresentem crenças e expectativas (realistas) sobre a capacidade de seu cliente de mudar comportamentos e contingências que possam afetar sua saúde psicológica. Como desenvolver tantas e diferentes habilidades profissionais em contextos de ensino-aprendizagem? Para responder a esta questão acredita-se que seja útil examinar quais estratégias didático-pedagógicas são utilizadas como meios e recursos para a aprendizagem e o aprimoramento desses comportamentos profissionais. O que são estratégias didático-pedagógicas e como elas podem promover ou facilitar tais aprendizagens? Parte-se do pressuposto que as estratégias didático-pedagógicas são proposições de contingências artificiais que representam a realidade, ou parte dela. Nesta situação, o profissional em formação pode se defrontar com problemas, necessidades, dúvidas, emoções, recursos e potencialidades seus e de seus interlocutores que podem ser compartilhados, examinados, avaliados, corrigidos e modelados por intervenções de profissionais mais experientes (professores) e colegas em formação. A partir da análise dessas situações, é possível apresentar ao psicólogo em formação as regras e contingências das quais seu comportamento é função, reforçar diferencialmente comportamentos adequados e ampliar o repertório comportamental por meio de modelação e modelagem. Essas ações podem ser aplicadas tanto aos conteúdos, procedimentos e práticas apresentadas quanto às atitudes profissionais necessárias a atuação profissional do psicólogo. Com esta configuração, as estratégias didático-pedagógicas são recursos que viabilizam a aprendizagem de comportamentos profissionais e provavelmente modelem atuações mais objetivas, criteriosas e seguras em Psicologia.

---

**Coordenador do Simpósio:** Thomaz, Cássia Roberta (Universidade Presbiteriana Mackenzie, USP)

**Título do Simpósio:** CMS - Um modelo animal de depressão

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo Geral da Atividade:** O Chronic Mild Stress (CMS) é um modelo animal de depressão criado na década de 80 pelos psicofarmacologistas Willner, Towell, Sampson, Sophokleous & Muscat (1987). O CMS tem como foco a indução da anedonia (característica da depressão) por meio da exposição crônica de ratos a um protocolo de estressores, ou seja, a alterações ambientais moderadamente aversivas, crônicas e incontroláveis. Em Willner e cols. (1987), foi observado que tal exposição produziu uma diminuição do consumo de sacarose, comparando-se com o consumo medido antes da exposição. Tal redução foi interpretada como um decréscimo na sensibilidade à recompensa - anedonia. Depois de encerradas a exposição ao protocolo, o consumo de sacarose dos ratos não medicados continuou baixo. Já os ratos que

receberam anti-depressivos voltaram a consumir a solução doce na mesma quantidade que consumiam antes da exposição. Willner e cols. (1987) consideraram que a exposição ao conjunto de estressores do CMS modifica o organismo e, como consequência, a propriedade recompensadora do líquido doce. No Brasil, uma série de trabalhos com fundamentação teórica da Análise do Comportamento tem verificado as interações entre o CMS e condições operantes. Este simpósio pretende apresentar o modelo CMS, os 4 primeiros estudos realizados no Brasil (Thomaz, 2001; Dolabela, 2004; Rodrigues, 2005; Cardoso, 2008) e ainda um novo estudo que discute os efeitos do CMS sobre atividade geral de ratos (Oliveira, 2009).

**Palavras-Chave:** Depressão, CMS, modelo animal

**Debatedor da Atividade:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Monteiro, Maria Elisa (Universidade Nove de Julho)

**Título da Apresentação 1:** Chronic Mild Stress e condições operantes

**Resumo da Apresentação 1:** Chronic Mild Stress CMS é o modelo animal de depressão proposto por Willner, Towell, Sampson, Sophokleus e Muscat em 1987. O modelo se alicerça na exposição de ratos a um protocolo de alterações ambientais moderadamente aversivas durante 5 a 9 semanas. A anedonia é medida pelo teste de consumo e preferência de água e de uma solução doce que ocorre semanalmente antes, durante e após o protocolo. Este trabalho reúne 4 estudos brasileiros com o objetivo de verificar as interações entre o CMS e sessões operantes em esquema concorrente FR água e sacarose (Thomaz, 2001; Dolabela, 2004; Rodrigues, 2005; Cardoso, 2008). Foram analisadas alterações na ingestão de sacarose, no peso corporal, na ingestão de líquidos e na frequência de respostas de pressão a barra.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Oliveira, Ana Carmen (UnB, CeAC, Universidade Nove de Julho)

**Título da Apresentação 2:** Estresse Moderado Crônico: efeitos sobre a atividade geral em ratos

**Resumo da Apresentação 2:** O Chronic Mild Stress (CMS) é um modelo animal experimental de depressão induzida por meio da exposição crônica de ratos a alterações ambientais aversivas, moderadas e incontroláveis. Este modelo é reconhecido por produzir anedonia, além de outras alterações comportamentais características da depressão. O objetivo do presente estudo foi a identificação de efeitos decorrentes da submissão ao protocolo CMS sobre a atividade geral do organismo. O delineamento foi composto de três condições experimentais: (1) exposição dos animais a um protocolo de alterações ambientais moderadamente aversivas, crônicas e incontroláveis; (2) aplicação de testes de consumo e preferência de água e sacarose antes, durante e após a exposição dos sujeitos ao protocolo e (3) submissão a sessões em uma caixa de atividades feita sob medida, contendo seis compartimentos, que possibilitaram o engajamento em diferentes atividades. Essas condições ocorreram de diferentes maneiras para os sujeitos. Os sujeitos S1, S2 e S3 foram expostos a todas as três condições. S4, S5 e S6 foram expostos às condições 2 e 3. S7 foi exposto às condições 1 e 2. As principais alterações

observadas em S1, S2 e S3, durante a exposição ao protocolo, foram: (a) perda de peso corporal; (b) aumento na ingestão de sacarose e redução na preferência da sacarose sobre a água, medidos pelo teste de consumo e preferência de líquidos; (c) redução da frequência de respostas de pressão à barra que produzia alimento nas sessões na caixa de atividades múltiplas; (d) redução da ingestão de água durante as sessões na caixa de atividades; (e) aumento da quantidade de voltas corridas na roda de atividade e (f) aumento do número de alternações entre os diferentes compartimentos da caixa de atividades múltiplas. O sujeito S7 replicou os resultados comumente produzidos no modelo CMS. Os sujeitos S4, S5 e S6 não mostraram alterações nos padrões de comportamento na caixa de atividades. Foram levantadas algumas possíveis explicações para as interações encontradas entre o CMS e a atividade geral, as quais demandam uma investigação mais aprofundada.

---

**Coordenador do Simpósio:** Tomanari, Gerson Yukio (Universidade de São Paulo (USP))

**Título do Simpósio:** Atenção, observação e controle de estímulos

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo Geral da Atividade:** Ao se tratar de aprendizagem e comportamento humano, o termo “atenção” tem uso recorrente nos textos de psicologia. O presente simpósio pretende apresentar uma abordagem Behaviorista Radical sobre o tema da “atenção” por meio de dois trabalhos – um teórico e outro experimental. O primeiro apresenta os usos do termo atenção na Análise do Comportamento, em especial nos periódicos JEAB e JABA. O segundo, a partir de Reynolds (1961) com pombos, apresenta um experimento que rastreou o movimento dos olhos de participantes humanos ao longo de um treino discriminativo com estímulos compostos. Pretende-se analisar o uso do termo atenção por meio de conceitos como, por exemplo, controle de estímulos.

**Palavras-Chave:** atentar; observar; controle de estímulos

**Debatedor da Atividade:** de Rose, Julio C. C. (Universidade Federal de São Carlos)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Strapasson, Bruno A. (Universidade Positivo e Faculdades Integradas do Brasil); Carrara, Kester (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - Bauru)

**Título da Apresentação 1:** Comunicação entre o JEAB e o JABA no estudo do prestar atenção

**Resumo da Apresentação 1:** A concepção de “prestar atenção” na Análise do Comportamento contempla ao menos três níveis de análise do fenômeno tais como: (1) a existência de controle de estímulos, (2) respostas de observação e (3) comportamentos precorrentes encobertos capazes de aprimorar o controle de estímulos. Este trabalho analisou a distribuição do tema e a comunicação entre a pesquisa básica e aplicada nos principais periódicos em Análise do Comportamento (Journal of Experimental Analysis of Behavior – JEAB – e Journal of Applied

Behavior Analysis - JABA). Foram buscados todos os artigos que utilizam, em seus títulos, termos como “attention”, “attend”, “observing” e seus variantes referindo-se a um dos níveis de análise indicados acima e que foram publicados entre 1968 e 2007. Analisou-se a distribuição temporal das publicações que utilizam os termos indicados e a porcentagem de auto-referências (ex. proporção de citações de textos do JABA que compõem as referências dos artigos do próprio JABA) e referências cruzadas (ex. proporção de textos do JABA que compõem as referências dos artigos do JEAB) entre os periódicos indicados. Apenas 1 dos 16 (6,02%) artigos analisados publicados no JABA utilizavam o termo “observing” em seu título e apenas 15 dos 55 (27,27%) artigos analisados do JEAB utilizavam termos como “attention” ou “attending”. As porcentagens de auto-referências em artigos sobre atenção e observação nos dois jornais mostraram-se muito próximas da média encontrada na análise de auto-referências em todos os artigos dos periódicos escolhidos. A literatura indica que 26,75% das referências de artigos do JABA são de artigos do próprio JABA enquanto que na pesquisa sobre o prestar atenção essa porcentagem é de 29,33%. Quanto aos artigos do JEAB a literatura indica que 34,65% das suas citações é de artigos do próprio JEAB contra 35,31% nos artigos do JEAB sobre prestar atenção. Por outro lado, as porcentagens de referências cruzadas nos artigos investigados mostraram-se bem diferentes das referências cruzadas de todos os artigos (a literatura indica 0,60% de citações de artigos do JABA no JEAB em geral contra 0,04% das citações quando a análise restringe-se ao prestar atenção; quanto ao JEAB a indicação da literatura é de 5,05% de citações de artigos do JEAB em artigos do JABA em geral contra 1,96% nos artigos sobre prestar atenção). Esses resultados sugerem que a pesquisa básica e aplicada sobre o “prestar atenção” tem se beneficiado muito pouco uma da outra o que segue em direção contrária às recomendações para um saudável progresso científico.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Perez, William Ferreira (Universidade de São Paulo (USP)); Endemann, Peter (Universidade de São Paulo (USP)); Pessoa, Candido V. B. B. (Universidade de São Paulo (USP)); Tomanari, Gerson Yukio (Universidade de São Paulo (USP))

**Título da Apresentação 2:** Atenção em humanos: movimentos dos olhos e controle de estímulos

**Resumo da Apresentação 2:** Os movimentos dos olhos têm sido tomados como uma medida de controle de estímulos, especialmente em tarefas que envolvem estímulos compostos/complexos. A partir de Reynolds (1961) com pombos, o presente estudo teve como objetivo analisar os movimentos dos olhos de sujeitos humanos submetidos a um treino discriminativo com estímulos compostos e avaliar se os mesmos podem prever o controle de estímulos em vigor na situação em que os compostos são posteriormente apresentados isoladamente. Nesse experimento, três participantes foram submetidos a uma tarefa de discriminação simples simultânea com estímulos compostos: um triângulo branco (T) sobre um fundo vermelho (Vm) e um quadrado branco (Q) sobre um fundo verde (Vd). Ao longo do treino, o movimento dos olhos dos participantes foi registrado. Na primeira fase, respostas de escolha ao estímulo composto T-Vm eram seguidas de conseqüências programadas para acerto; respostas ao estímulo Q-Vd eram seguidas de conseqüências programadas para erro. Depois de atingido o critério de encerramento do treino, os participantes foram submetidos a



testes nos quais os componentes dos compostos eram desmembrados de modo a avaliar quais componentes haviam adquirido controle sobre o responder. No primeiro teste, todos os componentes – T, Vm, Q e Vd – foram apresentados separada e simultaneamente; no segundo teste, foram apresentados os componentes T e Q; no terceiro, T e Vd; no quarto, Q e Vm; no quinto, Vm e Vd. No sexto e último teste, de modo a avaliar o controle prevalecente sobre o responder, eram apresentados dois novos estímulos: um triângulo verde e um quadrado vermelho. Na segunda fase, as contingências de treino foram revertidas; os testes foram realizados na mesma ordem e da mesma forma. Durante o treino, tanto na Fase 1 quanto na Fase 2, dois participantes (P1 e P2) olharam mais para o componente forma (T ou Q); um participante (P3) olhou mais para o componente cor (Vm ou Vd). Para dois dos participantes (P2 e P3), em ambas as fases, os componentes olhados com maior frequência e duração durante o treino foram aqueles escolhidos durante os testes. Embora somente um dos componentes correlacionados com as conseqüências para acerto (T e Vm na Fase 1 e Q e Vd na Fase 2) tenha sido mais olhado durante o treino, ambos componentes controlaram o responder nos testes.

---

**Coordenador do Simpósio:** Viana Montagnero, Alexandre (UNITRI)

**Título do Simpósio:** Perdão, Comportamento e Evolução: contribuições da visão comportamental e evolucionista para o estudo do perdão

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

**Resumo Geral da Atividade:** O objetivo destes simpósios é apresentar uma visão comportamental e evolutiva do comportamento de perdoar. No primeiro simpósio apresentaremos um estado da arte sobre o perdão, enfatizando o papel da psicologia comportamental na compreensão deste comportamento e no segundo simpósio serão focalizados os mecanismos de seleção do comportamento (seleção natural, ontogênica e cultural) ligados ao ato de perdoar ou revanchear.

**Palavras-Chave:** perdão, injustiça, abordagem comportamental; seleção pelas conseqüências.

**Debatedor da Atividade:** Viana Montagnero, Alexandre (UNITRI)

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gomes Santana, Rodrigo (UFU - Universidade Federal de Uberlândia); Ferrarez Fernandes Lopes, Renata (UFU - Universidade Federal de Uberlândia)

**Título da Apresentação 1:** Estado da arte em psicologia do perdão e possibilidades de compreensão na abordagem comportamental

**Resumo da Apresentação 1:** Por volta da década de 1930 já era possível encontrar trabalhos teóricos e empíricos, que embora modestos para a época, lançavam luzes sobre aspectos do perdão. No entanto, é a partir da década de 80 que temos um crescente interesse a respeito da psicologia do perdão, que passa a ser considerada de maneira mais intensa e séria, havendo

inclusive pesquisas empíricas mais rigorosas. Em sua maioria, os estudos investigavam as possíveis ligações entre perdão, saúde mental, bem como eram explorados os aspectos sócio-psicológicos envolvidos. Especificamente, tais estudos indicavam que a disposição para perdoar um ofensor poderia ser explicada por variáveis de natureza sócio-cognitiva, tais como a responsabilidade percebida do ofensor, a intencionalidade, a motivação e a seriedade da ofensa. Desde então, houve um progresso considerável em sua definição e formas de mensuração, sendo possível encontrar atualmente variados tipos de escalas para avaliação desse construto, que vem sendo explorado em seus substratos desenvolvimental, social e de personalidade. Além disso, estudiosos têm progredindo na avaliação de seu valor para o bem-estar individual e social, e também no desenvolvimento de intervenções para promoção do perdão. Em se tratando de aspectos conceituais, embora haja ainda divergências, a literatura mostra que as definições apresentadas pelos estudiosos giram em torno da proposta por Enright, qual seja: uma atitude moral na qual uma pessoa considera abrir mão do direito ao ressentimento, julgamentos e comportamentos negativos para com a outra pessoa que a ofendeu, e, ao mesmo tempo, nutrir sentimentos positivos em relação ao ofensor. Em consonância a essa proposta, McCullough, outro estudioso do tema, propõe perdão como uma mudança intraindividual e pró-social em relação a um transgressor, que estaria situado num contexto interpessoal específico. Dito isso, uma questão que se apresenta é por que razão alguém perdoaria outra pessoa que lhe causou sofrimento? Tal ponto mostra-se interessante pelo fato de que a maioria de nós já experimentou situações que envolveram mágoa, diferindo em termos da intensidade do desconforto experimentado. Apesar da definição do fenômeno envolver também componentes de ordem emocional e cognitiva, talvez seja frutífero buscar compreender o perdão como um comportamento, com uma função, e que, portanto, está sujeito à seleção ontogênica, que de acordo com Catania (1999) é aquela que atua ao longo da vida do indivíduo, e que envolve seleção pelas conseqüências. Em outras palavras, parece interessante abordar o perdão como um comportamento operante, que é definido por Skinner como sendo aquele que age sobre o ambiente, gerando conseqüências que retroagem sobre o organismo, e que, portanto, alteram a probabilidade de que um comportamento semelhante ocorra no futuro. Nesse sentido, é relevante avaliar as contingências presentes numa situação para que uns optem por perdoar, enquanto outros não o fazem. Perdoar parece ser uma resposta com uma valência positiva – no sentido de que não é uma resposta de retaliação – que é emitida em situações em que estão presentes aspectos aversivos. Dada uma situação de injustiça e mágoa, parece razoável esperar que a resposta daquele que sofre a afronta seja no sentido de vingar-se ou revanchejar. No entanto, é possível observar exemplos de que mesmo em condições muito perturbadoras – como aquelas que envolvem traição por parte de um cônjuge – alguns respondam perdoando. Provavelmente, perdoar implique na redução ou interrupção da estimulação negativa, representada pelos sentimentos de ressentimento e raiva eliciados pelas situações de afronta, e possivelmente mantidos pela motivação para vingança. Além disso, perdoar pode implicar no acréscimo de reforçadores sociais, uma vez que a resposta de perdão pode estar associada a características pessoais positivas, que são valorizadas no ambiente social do indivíduo. O contrário também é pertinente, ou seja, de que em função da possibilidade de que o grupo social emita críticas em relação a se perdoar um transgressor, a pessoa opte por não fazê-lo. Obviamente, essas possibilidades de se entender o fenômeno não são as únicas, mesmo porque as situações de mágoa englobam outras variáveis, que diferem tanto em relação aos eventos em si, quanto à história de aprendizagens dos

envolvidos na relação. Importante mencionar isso, pois é em função dessa diversidade de histórias de vida, que perdoar tomado aqui como uma resposta, pode adquirir tanto funções de reforçamento como punição. Desse modo, ampliar a visão do tema, utilizando proposições teóricas da abordagem comportamental – mais especificamente, as idéias de Skinner a respeito de seleção pelas conseqüências – é um dos objetivos do presente simpósio, além é claro, de explicitar de maneira mais clara o surgimento do interesse pelo estudo da psicologia do perdão e seus desdobramentos ao longo dos últimos anos no que se refere à teoria, pesquisa e prática.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Ferrarez Fernandes Lopes, Renata (UFU - Universidade Federal de Uberlândia); Gomes Santana, Rodrigo (UFU - Universidade Federal de Uberlândia)

**Título da Apresentação 2:** Perdão: Uma Visão da Psicologia Evolutiva e a Abordagem Comportamental

**Resumo da Apresentação 2:** O ato de perdoar envolve mecanismos neurocognitivos e afetivos bastante complexos e parece ser um aspecto importante para a psicoterapia e para a mudança de comportamento envolvendo interação entre pares. Uma compreensão melhor do ato de perdoar envolve a compreensão de mecanismos neuropsicológicos subjacentes ao senso de “eu”, o papel da capacidade de reconhecimento de dano ao “self” e a função e o impacto do comportamento de revanche para a espécie humana. Neste sentido, a psicologia evolutiva ajuda esclarecer o papel funcional do comportamento de perdoar, sugerindo que a adaptação da espécie às exigências de mecanismos de socialização (cooperação, coesão grupal) selecionou estruturas cerebrais que permitissem evitar o comportamento de revanche, o que, se levado a cabo por meio de comportamentos agressivos, colocaria a sobrevivência da espécie em cheque. O perdão, numa visão da psicologia comparada, é o homólogo neocortical dos eventos de reconciliação entre primatas. Uma questão importante então é qual a função do comportamento de perdoar em nossa espécie? Para responder a esta questão é preciso remeter-nos aos estudos sobre o perdão que mostram que sempre há um incremento na percepção do próprio self nas situações de ofensa ou injúria. Isto quer dizer que a pessoa ofendida tende a perceber-se profundamente “atacada”. Neste sentido, a revanche envolverá um grau de belicosidade bastante elevado. Ao revidar, o “outro” também tenderá a perceber o revide como excessivo e buscará revanche novamente. Este mecanismo operando livremente geraria um caos social, pois toda a tentativa de restaurar o status pessoal por meio de um “equilíbrio de revanches” entre as partes resultaria em um novo desequilíbrio. O comportamento de perdoar parece ter sido selecionado para evitar este caos. Associado ao perdão está a seleção do comportamento empático. A empatia parece ser uma condição para se perdoar. Estudos mostram que mecanismos vicariantes parecem agir quando o comportamento de perdoar é emitido, pois a observação de alguém perdoadando parece gerar calma e empatia nos observadores. A visão evolutiva (seleção natural de estruturas corticais e subcorticais que permitem a espécie perdoar, como por exemplo, a parte inferior do lobo parietal) e a visão comportamental (seleção ontogênica de um repertório comportamental envolvendo perdão e empatia) apontam para uma vantagem para o grupo social do perdão, pois uma escalada progressiva de comportamentos de revanche poderia ter levado à extinção

da espécie em seu período inicial. As pesquisas também mostram que perdoar pode não ter tido uma vantagem evolutiva direta, mas está ligada à possibilidade de manutenção da coesão entre indivíduos de um grupo social e da própria estrutura familiar, implicando, portanto, numa “vantagem social”. Um conceito importante neste campo de estudo é o da “congruência con-específica”. Este conceito implica uma congruência horizontal entre os organismos de uma mesma espécie, em outras palavras, trata-se uma de balança de favores e ofensas das espécies no caso da espécie humana. A idéia é de que se algo bom (receber reforçadores) ou ruim (aplicação de punições) é feito para mim, eu devo retornar a fim de restabelecer a congruência con-específica. Uma vez que a congruência é alterada negativamente (aversivos em curso), os comportamentos de revanche ou de perdão passam a ser opções do organismo. Assim, ao se abordar o perdão dentro de uma perspectiva evolucionista, que é a proposta do simpósio em questão, é possível traçar um paralelo com as proposições de Skinner a respeito do comportamento e sua evolução. Nas palavras de Copque (n.d.), tomando como modelo causal a explicação Darwinista da evolução das espécies através da seleção natural, Skinner propõe um modelo de seleção pelas conseqüências, a partir do qual são analisados três níveis de variação e seleção, responsáveis pela história do comportamento humano, a saber: a própria seleção natural; o condicionamento operante (seleção ontogênica); e a evolução da cultura. Desse modo, partindo de um modelo de seleção por conseqüências, o objetivo desta apresentação é apontar como a seleção natural e ontogênica contribuíram para a formatação do comportamento de perdoar. Para isso serão discutidos as bases neuroevolutivas da percepção da injúria e o comportamento de revanche, o papel do senso de self, da congruência con-específica, da empatia, e da memória de longo prazo para a opção entre perdoar ou revanchear em seres humanos. Será abordado também o papel das agências de controle social para a emissão de comportamento de revanche e de perdoar.

# Mesas Redondas

**Atividades de 80 minutos de duração, composta por três apresentações. Uma mesa redonda é organizada e integrada por um coordenador que é o moderador da sessão.**

**Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do COORDENADOR.**

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Hortes Nisihara Chagas, Marcos (Psicolog - Instituto de Estudos do Comportamento - Ribeirão Preto e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP);

**Título da Mesa:** Ansiedade Social: farmacoterapia, neuroimagem, neurobiologia e psicoterapia.

**Áreas:** Clínica

**Resumo Geral da Atividade:** O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) – também conhecido como Fobia Social – é um transtorno de ansiedade que pode ser muito incapacitante, embora ainda seja uma condição sub-reconhecida (Martín-Santos e Crippa, 2003). A característica essencial do TAS é a ansiedade frente a situações sociais em que o sujeito sente que está sendo observado por pessoas fora do seu ambiente familiar. O TAS ainda tem sido relativamente “negligenciado” no estudo de sua neurobiologia quando comparado com os outros transtornos de ansiedade (Liebowitz et al., 2000) tendo sido pouco explorado no campo da neuroimagem. Por ser o transtorno de ansiedade mais freqüente, altamente incapacitante e com sérias comorbidades, esta constatação chega a ser surpreendente (Crippa, Busatto e McGuire, 2003). Embora a significância dos achados para este transtorno ainda seja incerta, os resultados iniciais são sugestivos de mudanças em regiões neuroanatômicas que sabidamente são relevantes para a mediação de ansiedade e medo. Entre os achados, destacam-se as regiões do cíngulo anterior e amígdala (Crippa et al., in preparation). Modelos animais e humanos para o estudo da ansiedade podem colaborar para o esclarecimento das bases biológicas envolvidas neste transtorno. Em relação ao tratamento, destacam-se a psicofarmacoterapia e a psicoterapia. Os medicamentos mais utilizados são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina. Quanto à psicoterapia, vários estudos associam o déficits em habilidades sociais a transtornos psiquiátricos. Assim, focam-se basicamente nos déficits em habilidades sociais como preditores do desenvolvimento do TAS e forma de atuação preventiva.

**Palavras-Chave:** Ansiedade Social, farmacoterapia, neuroimagem, neurobiologia e psicoterapia

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hortes Nisihara Chagas, Marcos (Psicolog - Instituto de Estudos do Comportamento - Ribeirão Preto e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP);

**Resumo da Apresentação 1:** O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) – também conhecido como Fobia Social – é um transtorno de ansiedade que pode ser muito incapacitante, embora ainda seja uma condição sub-reconhecida (Martín-Santos e Crippa, 2003). A característica essencial do TAS é a ansiedade frente a situações sociais em que o sujeito sente que está sendo observado por pessoas fora do seu ambiente familiar. Estas situações incluem comer, beber e escrever em frente aos outros; encontrar pessoas que representam figuras de autoridade e, principalmente, falar em público – a situação precipitante mais comum (Furmark et al., 1999; Stein et al., 1994). Essas situações são evitadas ao máximo, mas caso não seja possível, podem causar desde marcante ansiedade antecipatória até ataques de pânico. Os pacientes com este transtorno também frequentemente sofrem de outras condições comórbidas, incluindo transtorno do pânico, depressão e abuso de substâncias, particularmente álcool e maconha (o que comumente começa como uma tentativa de “auto-medicação”). O TAS ainda tem sido relativamente “negligenciado” no estudo de sua neurobiologia quando comparado com os outros transtornos de ansiedade (Liebowitz et al., 2000) tendo sido pouco explorado no campo da neuroimagem. Por ser o transtorno de ansiedade mais freqüente, altamente incapacitante e com sérias comorbidades, esta constatação chega a ser surpreendente (Crippa, Busatto e McGuire, 2003). Embora a significância dos achados para este transtorno ainda seja incerta, os resultados iniciais são sugestivos de mudanças em regiões neuroanatômicas que sabidamente são relevantes para a mediação de ansiedade e medo. Entre os achados, destacam-se as regiões do cíngulo anterior e amígdala (Crippa et al., in preparation). Desde a sua descrição inicial na nomenclatura diagnóstica, ocorreram significativos progressos no tratamento farmacológico do TAS. Os principais medicamentos que demonstraram eficácia no tratamento do TAS incluem os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRSs, p.ex., paroxetina e fluoxetina); os benzodiazepínicos (p. ex., alprazolam, clonazepam) e os inibidores da monoaminoxidase (IMAOs – p.ex., fenelzina).

**Autor(es) da Apresentação 2:** Setem, Juliana, (Psicolog - Instituto de Estudos do Comportamento - Ribeirão Preto, UNIP.);

**Resumo da Apresentação 2:** Nos últimos 30 anos, um considerável número de testes foi desenvolvido com a finalidade de identificar drogas relacionadas com a ansiedade e de estudar os mecanismos neurais envolvidos nestes efeitos (Willner, 1991, Weiss e Uhde, 1990; Lister, 1990). Os modelos animais e humanos usados para testar teorias de ansiedade são tipicamente designados para produzir "comportamentos ansiosos". Situações envolvendo o desconhecido, lembranças de experiências negativas, conflito, imprevisibilidade e incontabilidade são comumente usados como agentes eliciadores de ansiedade em estudos animais e humanos (Craig e cols., 1995). O uso de modelos para abordar condições humanas envolve a manipulação de fatores ambientais para avaliar os efeitos potenciais da ansiedade induzida. O objetivo é o desenvolvimento de modelos que tenham algum paralelo com as teorias baseadas nas observações clínicas, tentando reproduzir em laboratório aspectos da sintomatologia, etiologia ou de possíveis tratamentos para a ansiedade, bem como identificar compostos ansiolíticos e estudar os mecanismos pelos quais estes compostos produzem seus efeitos (File, 1992; Treit, 1985, 1991).

**Autor(es) da Apresentação 3:** Tucci, Henrique (Instituto de Estudos do Comportamento - Ribeirão Preto, RIHS – UFSCar, São Carlos.);

**Resumo da Apresentação 3:** O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) – também conhecido como Fobia Social – é um transtorno de ansiedade que pode ser muito incapacitante, embora ainda seja uma condição sub-reconhecida (Martín-Santos e Crippa, 2003). A característica essencial do TAS é a ansiedade frente a situações sociais em que o sujeito sente que está sendo observado por pessoas fora do seu ambiente familiar. Essas situações são evitadas ao máximo, mas caso não seja possível, podem causar desde marcante ansiedade antecipatória até ataques de pânico. As habilidades sociais (HS) caracterizam-se pela existência de diferentes classes de comportamentos sociais presentes no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2001). Vários estudos associam o déficit em HS a transtornos psiquiátricos. Assim, focam-se basicamente nos déficits em HS como preditores do desenvolvimento da FS. Há evidências crescentes de que déficits nestas habilidades estão relacionados com fraco desempenho acadêmico, delinquência, abuso de drogas, crises conjugais e desordens emocionais variadas, como transtornos de ansiedade (Del Prette & Del Prette, 2001a, 2002a, 2003a, 2003b, Marlatt, 1993). A identificação de Habilidades Sociais como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano (Cecconello & Koller, 2000) tem estimulado intervenções para aprendizagem destas habilidades entre grupos de contextos distintos, com populações clínicas e não-clínicas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Fernando Rocha (IBAC - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento);

**Título da Mesa:** FAP e Assertividade na Clínica: Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Relação Entre Terapeuta e Cliente

**Áreas:**

**Resumo Geral da Atividade:** Apresentação de casos clínicos norteados pelo referencial teórico encontrado nas idéias de Robert J. Kohlenberg e Mavis Tsai, desenvolvidas em seu trabalho sobre a Terapia Analítica Funcional, com ênfase na importância das relações interpessoais na clínica, cujo foco é o comportamento do cliente que acontece durante a sessão terapêutica. Serão discutidas diferentes oportunidades em que a interação entre terapeuta e cliente produziu mudanças e ocorreu a substituição de comportamentos de esquiva por comportamentos mais assertivos, levando a resolução de problemas e superação de dificuldades na vida afetiva, com a conseqüente resolução de queixas periféricas relacionadas ao humor, a funcionalidade do organismo, pensamentos obsessivos e transtornos de ansiedade.

**Palavras-Chave:** Relacionamentos amorosos, assertividade, terapia.

**Autor(es) da Apresentação 1:** , Paulo Luis Rodrigues de Magalhães

**Resumo da Apresentação 1:**

**Autor(es) da Apresentação 2:** , Marianna Braga de Oliveira Borges, (IBAC - Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 2:** K.E. chegou à terapia com a queixa de ansiedade generalizada, tida como responsável pelo seu sofrimento atual nas relações de intimidade em sua vida. A cliente atribuía à ansiedade todos os seus problemas na família e no trabalho, e tal atribuição de causalidade era corroborada por sua comunidade verbal. Queixava-se de comprar compulsivamente e sentir-se permanentemente em situação de perigo. Com o desenrolar da terapia ficou claro que o repertório de habilidades sociais de K.E. era bastante empobrecido. Sua história de vida nos apontou as variáveis independentes que provavelmente foram ocasião para o desenvolvimento de um padrão comportamental de extrema inassertividade, que englobava comportamentos de submissão e dificuldade de dizer “não”, bem como episódios de agressão verbal com aqueles com quem tinha mais intimidade. A cliente era extremamente sensível ao comportamento das pessoas a sua volta e o estabelecimento de um padrão mais assertivo parecia inalcançável, uma vez que seu ambiente fora da clínica era extremamente punitivo. Ela continuava a se esquivar, depois de muito tempo, na terapia e fora dela, de situações aversivas, mesmo que o custo da resposta de esquiva ficasse cada vez mais alto. Somente com a mudança do foco da terapia para a relação entre terapeuta e cliente, e com a construção de uma relação genuína de afeto entre as duas partes, a cliente deixou de se esquivar e passou a ficar mais sensível às suas próprias demandas, entrando em contato, em rara situação, com o afeto incondicional aos seus comportamentos se assentir.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Frederico Santos Veloso (IBAC - Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 3:** L.S.C, 16 anos, inicia o processo terapêutico, tendo sido encaminhada pela psiquiatria, pois tem o diagnóstico de Anorexia desde os 14 anos de idade. Aos 16 anos, já durante o processo de acompanhamento psiquiátrico, ocorrem os primeiros episódios de Bulimia. Durante o processo, fica evidente que seu quadro é apenas a resultante de uma contingência familiar e social com baixa densidade de reforçamento positivo e com alta incidência de punições.

O tratamento teve como base a aplicação da FAP e seu foco na relação terapêutica, e seus principais objetivos foram a reorganização familiar, o desenvolvimento do repertório assertivo, proporcionando o aumento na densidade de reforçamento e produzindo resultados surpreendentes.

---



**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Ilma A. Goulart de Souza Britto (Universidade Católica de Goiás);

**Título da Mesa:** ESQUIZOFRENIA: EVIDÊNCIAS E ANÁLISE FUNCIONAL DE CENAS DE FILMES

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** A presente mesa-redonda objetiva abordar a esquizofrenia tema comumente cercado de mitos e especulações. Em face da quantidade de alunos de graduação e profissionais como expectadores, serão abordadas questões a respeito da definição de delírios e alucinações sob a visão de uma ciência natural do comportamento. Será apresentado levantamento bibliográfico das principais publicações da área, explicitando a pouca atenção recebida pelos analistas de comportamento durante duas décadas e a escassa quantidade de publicação, apesar de sua importância. Ilustrando as explicações dadas, serão também utilizados recursos audiovisuais como trechos de filmes e novela.

**Palavras-Chave:** Esquizofrenia; Intervenções operantes; cenas de filmes,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Felipe Rosa Epaminondas (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 1:** Levantamento bibliográfico das publicações sobre a esquizofrenia. Apresentar dados de pesquisas realizadas em nosso contexto acerca do comportamento dos esquizofrênicos, além de mostrar breve levantamento bibliográfico sobre publicações na área que tratam do assunto através dos periódicos como RBTC, JABA, JEAB para explicitar a pouca quantidade e grande necessidade de pesquisas sobre o tema. Analisar funcionalmente algumas cenas da novela “Caminho das Índias” do personagem Tarso ao enfatizar os estudos analíticos comportamentais para a esquizofrenia.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lorena Fleury de Moura, (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 2:** Análise Funcional de Cenas de Filmes. As cenas a serem apresentadas durante a explanação foram selecionadas dos filmes “Estamira”, “Passageiros de 2ª classe” e “Uma mente brilhante”. Enfatizando aspectos como a história de vida, topografia e função dos comportamentos, efeitos da medicação e aspectos da internação.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Talva Lana Sampaio Selma Quinta, Ilma A. Goulart de Souza Britto (Universidade Católica de Goiás); , Ivanildes Santos Rodrigues (UCG); , Sheila Luciana Alves (UCG);

**Resumo da Apresentação 3:** Análise Funcional de Comportamentos verbais Inapropriados de um Esquizofrênico. O estudo registrou as verbalizações inapropriadas de um esquizofrênico, adulto e sexo masculino. Os comportamentos verbais inapropriados foram observados durante

breves períodos de exposição a quatro condições: atenção contingente, atenção-não-contingente, demanda e sozinho. Os resultados indicaram que as condições afetaram os comportamentos verbais inapropriados diferentemente. Estes resultados são discutidos em termos das suas implicações para as avaliações funcionais antes de intervenções psicológicas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Abib, José Antonio Damasio (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Ciência como comportamento do cientista

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** O que é ciência? Ao longo da história e filosofia das ciências podemos encontrar várias tentativas de responder a essa questão, seja buscando os fundamentos do conhecimento científico, suas condições de possibilidade, ou mesmo seus critérios de demarcação. De um lado, temos a defesa de que a ciência é um conhecimento sui generis: ciência é episteme e não doxa; é conhecimento racional, verdadeiro, objetivo, neutro e sistemático, e não conhecimento irracional, falso, subjetivo, parcial e errático. Contra essa “asepsia” do conhecimento científico há críticas oriundas da história, filosofia e sociologia das ciências que mostram que o conhecimento científico não difere de maneira qualitativa de outras formas de conhecimento. Além do mais, trata-se também de um conhecimento atravessado por interesses sociais, econômicos e pessoais seja dos próprios cientistas; seja das agências de fomento que os financiam; seja do mercado que, não raro, ditam as diretrizes da pesquisa científica. Como o Behaviorismo Radical se situa nesse debate? A pergunta é legítima, pois o behaviorismo skinneriano é uma filosofia da ciência. Skinner disse que ciência é comportamento dos cientistas. Isso significa que ciência é, antes de tudo, atividade humana. Significa também que essa atividade é influenciada por uma multiplicidade de variáveis, cuja descrição passa a ser tarefa de uma filosofia da ciência. A presente mesa parte dessa definição skinneriana de ciência tentando analisar algumas das variáveis que participam do controle do comportamento do cientista. Em primeiro lugar, examina-se o chamado mito da neutralidade científica à luz dos conceitos de tacto e mando. Defende-se, nesse caso, que em uma ciência contemporânea, a função do comportamento verbal do cientista define-se mais por mandos que por tactos, uma vez que seu comportamento é função de vieses pessoais. Em segundo lugar, analisa-se a interpretação skinneriana do processo de construção do conhecimento científico fundamentada em conceitos como os de serendipidade, criatividade e liberdade. Argumenta-se, aqui, que tal interpretação está mais alinhada com modelos de ciência atuais, afastando-se do modelo lógico-racional da ciência moderna. Por fim, é apresentado um estudo de caso do comportamento de Skinner durante o período de formulação do conceito de operante. A partir desse recorte procura-se mostrar como contingências aparentemente irrelevantes do contexto institucional de Harvard foram decisivas na modelagem do comportamento científico de Skinner. Por fim, conclui-se que essas análises sugerem que a filosofia da ciência skinneriana aproxima-se de concepções contemporâneas de ciência e sociologia da ciência.

**Palavras-Chave:** eutralidade científica; serendipidade; sociologia da ciência.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Lopes, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Maringá);

**Resumo da Apresentação 1:** Uma análise da neutralidade científica à luz dos conceitos de tacto e mando.

Um dos cânones da ciência moderna é o ideal de neutralidade científica. Segundo essa concepção, o conhecimento científico é objetivo, o que quer dizer que deve eliminar interferências subjetivas, entendidas, aqui, como os interesses e vieses pessoais do cientista. Institui-se assim um pensamento dicotômico que perpassa toda ciência moderna: de um lado temos a ciência, a objetividade, a neutralidade, a imparcialidade, a certeza, a verdade; e de outro, o senso comum, a subjetividade, a parcialidade, a incerteza, a opinião. A filosofia da ciência contemporânea é crítica explícita desse modelo de ciência moderna. Nessa nova concepção, o fazer ciência é considerado uma atividade humana, e como tal, está sujeita a todos os vieses típicos de qualquer atividade humana, como interesses teóricos, econômicos, políticos, etc. Dessa maneira, o ideal de neutralidade passa a ser considerado pela filosofia da ciência contemporânea como um mito. Ao mesmo tempo em que os textos iniciais de Skinner têm grande afinidade com o modelo de ciência moderna, há propostas skinnerianas que parecem se alinhar com concepções contemporâneas de ciência. Um exemplo dessas propostas “pós-modernas” encontradas no texto skinneriano é o tratamento da ciência como comportamento do cientista, sobretudo como comportamento verbal. O presente trabalho pretende examinar o ideal de neutralidade científica à luz das categorias do comportamento verbal, mais especificamente, o tacto e o mando. No Verbal Behavior, tacto é definido como um operante verbal cuja resposta é controlada por um estímulo antecedente não-verbal e mantida por uma consequência reforçadora generalizada. Já, mando é um operante verbal cuja resposta é controlada, predominantemente, por estados motivacionais, e mantida por reforçadores específicos. Se transpusermos essas definições para a análise do comportamento do cientista teríamos na ciência moderna um cientista que emite tactos, o que fundamentaria a neutralidade e objetividade do conhecimento científico. Já no modelo de ciência contemporânea, ao partirmos da crítica à neutralidade científica, encontraríamos um cientista que emite mandos. Ora, a ciência moderna parece ser o reduto dos tactos em sua forma mais “pura” ou “objetiva”, e uma vez que esse modelo de ciência pode ser criticado, cabe perguntar: haveria ainda espaço para esse tipo de operante verbal?

**Autor(es) da Apresentação 2:** Laurenti, Carolina, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** Produção de conhecimento científico: Imprevisibilidade, novidade e liberdade. Skinner disse que ciência é comportamento dos cientistas. Mais especificamente, podemos dizer que ciência, na perspectiva skinneriana, é uma prática cultural. Um dos critérios importantes para o estabelecimento de uma prática cultural é a transmissão da prática a gerações futuras. Isso remete necessariamente a uma discussão sobre o ensino de comportamentos científicos. Como ensinar comportamento científico a outras

gerações? Quais tipos de cientistas queremos formar? Afinal de contas, quais comportamentos definem prática científica? O objetivo deste trabalho é esboçar um encaminhamento para essas questões a partir da discussão skinneriana do contexto de produção do conhecimento científico. Uma análise dos textos skinnerianos sugere que uma educação de comportamentos científicos que contribuam para a sobrevivência da ciência, enquanto prática cultural, é uma educação que promova a criatividade e a liberdade. Uma educação para a criatividade deve criar um contexto que aumente as chances de ocorrência de variações comportamentais. Trata-se, pois, de um contexto que simula o acaso, estimulando os acidentes, os “desvios”, as idiossincrasias que acontecem no comportamento dos indivíduos. Isso fica claro, quando Skinner destaca a serendipidade – o conjunto de “acidentes úteis” que podem ocorrer durante a realização de uma pesquisa – como uma das condições que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas originais. Sob esse prisma, o ambiente da pesquisa é aberto no sentido de que permite a ocorrência de novidades e variações imprevisíveis, cuja seleção pode acarretar na elaboração de um conceito, lei, método ou teoria científica original. Uma educação para a liberdade é aquela voltada para contextos menos coercitivos, pois, segundo Skinner, em contingências altamente reforçadoras é possível maximizar combinações raras de variáveis ambientais. Com efeito, formar cientistas é formar indivíduos criativos e livres. Essas reflexões podem ser estendidas à Análise do Comportamento. Ora, se a Análise do Comportamento é ciência do comportamento, e se ciência é uma prática cultural, então a Análise do Comportamento é uma prática cultural. Assim, cabe indagar: como a Análise do Comportamento tem disseminado a ciência do comportamento? Quais comportamentos ela tem modelado e mantido? Em outras palavras, os analistas do comportamento têm promovido um contexto que encoraja a novidade e a liberdade do analista do comportamento? Ou incentiva a reprodutibilidade, tolhendo a variação por meio da punição de comportamento “desviante”? A Análise do Comportamento não deveria se furtar a essas reflexões, uma vez que está em jogo sua própria sobrevivência enquanto prática cultural.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Cruz, Robson Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais);

**Resumo da Apresentação 3:**O controle social da ciência e o comportamento do cientista. O controle social da ciência e seus efeitos sobre o comportamento do cientista têm sido, nas últimas décadas, tema de interesse crescente de áreas como a história da ciência, sociologia da ciência e filosofia da ciência. Skinner ao discutir o comportamento do cientista afirma ser esse um dos fenômenos comportamentais mais complexos e de difícil investigação, contudo, como todo comportamento, passível de uma análise funcional. Desta maneira, afirma, entre outras coisas, que seu comportamento científico era reforçado pela descoberta de padrões de regularidade que emergiam de suas pesquisas empíricas. No presente trabalho, considera-se que identificar as consequências que controlam o comportamento do cientista na situação experimental é algo fundamental, mas, contudo, insuficiente para uma explicação complexa desse comportamento. Isto porque o comportamento do cientista parece ser afetado por outras contingências, além daquelas presentes na situação experimental. Tendo em vista esse argumento, buscamos a partir de disciplinas externas à análise do comportamento, mas em diálogo com essa, uma interpretação que objetiva explicar o efeito de variáveis sociais sobre o

comportamento do cientista. Para isso, realizamos um estudo de caso da história comportamental de Skinner a partir das descrições biográficas e autobiográficas desse cientista, com ênfase nos relatos acerca das contingências experimentadas por ele no contexto acadêmico/institucional de Harvard no início de sua carreira acadêmica, entre os anos de 1928 e 1935, período que corresponde à formulação do conceito de condicionamento operante. Um contexto institucional onde predominava contingências de reforçamento positivo e a quase ausência de contingências aversivas, algo representado pela não imposição de temas de pesquisas e uso de teorias e metodologias tradicionais; o fato de Skinner estar vinculado durante grande parte desse período ao departamento de fisiologia e não de psicologia; e o pouco interesse e desconhecimento dos estudos em psicologia animal, são alguns dos elementos identificados e utilizados em nossa análise. Com isso, interpretamos como contingências aparentemente irrelevantes podem propiciar conseqüências capazes de modelar um comportamento científico que apresenta alto nível de variabilidade comportamental em curto período de tempo. No caso de Skinner, uma nova maneira de explicar e estudar o comportamento reflete essa variabilidade comportamental.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Aguirre, Noreen

**Título da Mesa:** Terapia por Contingências de Reforçamento(TCR) : Análise de Filmes como instrumento para identificação de Contingências de Reforçamento

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Filmes como recurso didático para formação de terapeutas. Os filmes analisados serão: “Piaff um hino ao amor” e “Gente como a Gente”.

**Palavras-Chave:** filmes analise comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Aguirre, Noreen (ITCR);

**Resumo da Apresentação 1:** Explicação da importância de se utilizar filmes como recursos didáticos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Almeida, Najara,

**Resumo da Apresentação 2:** O objetivo deste trabalho foi realizar a conceituação comportamental e levantar os produtos da história de vida da cantora francesa Edith Piaf, utilizando como recurso audiovisual, o filme (La Môme, 2007), o qual mostra pessoas e momentos marcantes na vida da cantora, bem como a influência de algumas dessas pessoas e momentos na relação dela com a música. A vida de Edith Piaf foi marcada por importantes perdas, como o abandono pela mãe, a separação da pessoa de maior vínculo afetivo e a morte

de pessoas significativas na vida dela. De forma geral, o filme mostra que sentimentos produzidos por situações extremamente aversivas são tão marcantes que, mesmo diante de uma vida de dinheiro, fama e poder, tais sentimentos não deixam de aparecer.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Duarte, Tatiana

**Resumo da Apresentação 3:**O filme *Gente como a Gente* (1981) apresenta a história de uma família americana suburbana que após a morte acidental de seu primogênito e posterior tentativa de suicídio do filho mais novo, tentam com muitas dificuldades lidar com a perda e ter uma vida normal. Conrad Jarrett (Timothy Hutton) é o atormentado filho que sobreviveu à tragédia que levou à morte o seu irmão, sentindo-se culpado. Sua vida de filho e estudante não é mais a mesma e a partir de então, ele tenta com a ajuda do pai e de seu terapeuta aceitar os fatos e os próprios sentimentos. Calvin Jarret (Shuterland) é um pai amoroso e preocupado, mas que se vê numa situação difícil, pois sua esposa Beth (Mary Tyler Moore) não demonstra afeto pelo filho e está sempre disposta a tudo para manter as aparências de uma família feliz e bem estruturada perante amigos e sociedade. A oscarizada estréia na direção de Robert Redford apresenta de forma sensível e sem rodeios temas delicados como perda, amor e desamor. O elenco excelente produz um filme contundente e emocionante.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Almeida, Carolina Porto de (PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento);

**Título da Mesa:** Possíveis atuações do psicólogo comportamental na escola: alternativas para a avaliação e o treinamento de professores.

**Áreas:** EDC - Educação, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** No contexto escolar é inegável a importância de o professor aprender a avaliar a função dos comportamentos dos alunos para, então, organizar a sala de aula de acordo com as necessidades dos estudantes. De acordo com a perspectiva do Treinamento de Habilidades Sociais, comportamentos do professor que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, alterando a probabilidade de gerar mudanças no comportamento dos educandos, são considerados como habilidades sociais educativas. O caráter educativo depende justamente da função dos comportamentos emitidos pelo professor em relação aos comportamentos de seus alunos. Assumindo que a análise de contingências (ou análise funcional) é um método eficaz para a identificação das condições responsáveis pela manutenção de um comportamento em determinada situação, os estudos reunidos para a presente discussão tem por objetivo caracterizar três diferentes atuações do psicólogo comportamental na escola. Tendo como participantes professores da educação infantil ou do ensino fundamental, os trabalhos apresentam uma alternativa para a avaliação das habilidades sociais educativas dos docentes, e duas propostas de treinamento para professores de parte do que envolve conduzir uma análise de contingências sobre o comportamento do aluno.

**Palavras-Chave:** Psicologia escolar; habilidades sociais educativas; análise de contingências.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Manolio, Carina Luiza (UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Psicologia); Del Prette, Almir, (UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Psicologia); Del Prette, Zilda, (UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Psicologia);

**Resumo da Apresentação 1:** INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA CARACTERIZAÇÃO DE REPERTÓRIO COM BASE NAS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS. Experiências de interações positivas com professores são consideradas como fatores preditivos para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico de crianças em idade escolar e um repertório elaborado de habilidades sociais educativas (HSE) do docente parece ser fundamental para o estabelecimento desse tipo de interação. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo principal caracterizar o repertório de HSE de professores do ensino fundamental I de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Participaram 22 professores de 1ª a 4ª série, 20 do sexo feminino e dois do sexo masculino. Para a coleta de dados foram realizadas observações sistemáticas por meio de filmagens, de aulas de português e matemática, com 30 minutos cada. Para a análise das filmagens foi utilizado o Sistema de Habilidades Sociais Educativas composto pela descrição operacional das classes e subclasses de HSE e por um Protocolo de Registro de Frequência. As filmagens foram transcritas integralmente, e em seguida os comportamentos considerados como HSE foram registrados no Protocolo de Registro de Frequência. Para garantir a fidedignidade dos dados de observação, três juízes previamente treinados analisaram 20% da amostra. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e análises qualitativas de acordo com a funcionalidade do comportamento a partir das descrições operacionais das subclasses. Os resultados encontrados indicaram uma alta frequência nas habilidades mais relacionadas à transmissão de conteúdo acadêmico e um possível déficit no repertório de HSE dos professores participantes e em comportamentos que envolvem a capacidade de discriminação de estímulos antecedentes e consequentes que controlam o comportamento do aluno. Tais dados sugerem a importância da realização de treinamentos em HSE e análise funcional do comportamento, já que as subclasses apresentadas em menor frequência em geral são habilidades mais complexas que envolvem o aprendizado de outros comportamentos considerados como habilidades de processo, como observar e descrever comportamentos, fazer e responder perguntas entre outros comportamentos, desenvolver e identificar sentimentos dos outros, entre outros comportamentos.

Palavras-chaves: Interação professor-aluno, habilidades sociais educativas, habilidades sociais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Cerqueira, Daniele Maria Oliveira de, (PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento); Pereira, Maria Eliza Mazzilli, (PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 2:** TREINANDO PROFESSORAS A IDENTIFICAR A PROVÁVEL FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO DO ALUNO. A análise de contingências (ou análise funcional) pode ser considerada como o instrumento básico do analista do comportamento e sua aplicação no contexto escolar pode trazer contribuições relevantes, no sentido de buscar soluções para comportamentos vistos como inadequados dos alunos. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um procedimento para ensinar professoras a identificar a provável função de um comportamento apresentado por um aluno em sala de aula. Participaram do estudo três professoras de educação infantil. Foram utilizados 64 cenários escritos que retratavam um comportamento do aluno considerado pelas participantes como inadequado, a situação antecedente típica, a consequência e o que aconteceu posteriormente com a frequência desse comportamento. Em 30 cenários a provável função do comportamento do aluno era a de atrair a atenção do professor (reforçamento positivo) e em 34, a de fugir de tarefas acadêmicas (reforçamento negativo). As etapas que compuseram o procedimento foram: pré-teste, treino (por meio de um procedimento de remoção de informações com sete passos) e pós-teste. Os cenários foram randomizados e, após ler cada um deles, as participantes deveriam responder questões e apontar qual a provável função do comportamento do aluno. Em caso de acerto, consequenciava-se com elogio ao final de todas as questões. Em caso de erro, era apresentado um modelo com as respostas corretas e outro cenário, que mostrava um comportamento com a mesma função do anterior, era apresentado, sendo as respostas das participantes consequenciadas uma a uma. Os resultados obtidos no pré-teste mostraram que todas as participantes apresentaram maior número de acertos para os cenários que mostravam a função de atrair a atenção do professor em relação aos cenários que mostravam a função de fuga de tarefas. Já no pós-teste, verificou-se que foi possível ensiná-las a identificar ambas as funções. Os resultados levam a concluir que o treino proposto foi eficaz para ensinar professoras a levantar a provável função do comportamento do aluno.

Palavras-chave: análise de contingências, treinamento de professores, função do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Almeida, Carolina Porto de (PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento); Pereira, Maria Eliza Mazzilli (PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 3:** EFEITOS DE UM PROCEDIMENTO DE REMOÇÃO GRADUAL DE INFORMAÇÕES EM UM TREINAMENTO PARA PROFESSORAS. A análise de contingências (ou análise funcional) tem sido considerada um método eficaz para a identificação dos fatores responsáveis pela manutenção de um comportamento em determinada situação. Com o intuito de estender sua aplicação ao contexto escolar, o presente estudo teve por objetivo avaliar os efeitos de um treinamento com professoras quanto às habilidades de observar e registrar dados sobre um comportamento do aluno. Participaram do estudo 3 professoras de educação infantil e a coleta foi realizada na própria escola em que as participantes ensinavam. Foram utilizados 12 filmes, de 9 minutos cada, que mostravam uma professora aplicando um método de análise de contingências diante de um aluno que exibía comportamentos tidos



como inadequados (ou comportamento-alvo), em três diferentes condições (“atenção”, “fuga de demandas” e “brincadeira”). Duas atrizes interpretavam os papéis da professora e do aluno. O treinamento foi composto pelas etapas: aula sobre conceitos da análise do comportamento; aplicação de uma avaliação relativa aos conceitos; e procedimento de remoção gradual de informações, com apresentação de modelos e feedback, composto por seis passos. Em cada passo, dois filmes foram apresentados às participantes, sendo que um mostrava o comportamento-alvo mantido por uma contingência de reforçamento positivo (atenção da professora) e o outro por uma contingência de reforçamento negativo (fuga de tarefas escolares). Durante a exibição dos filmes, as participantes observavam o comportamento-alvo e registravam, a cada 30 segundos, a ocorrência ou não ocorrência, além do evento antecedente e da consequência, nos casos em que o comportamento-alvo tinha ocorrido. Em seguida, respondiam cinco questões sobre os registros. A evolução das participantes pelos passos do treino mostrou que, desde o passo 3, acertaram a maioria dos registros, enquanto que, desde o passo 2, acertaram a maioria das respostas às questões, sem haver diferença crítica entre os filmes que mostravam o comportamento-alvo mantido por atenção ou por fuga de tarefas. Tais resultados sugerem que os modelos de registro e de respostas às questões apresentados nos passos 1 e 2 da remoção de informações foram suficientes para gerar o bom desempenho das participantes verificado nos passos seguintes. Em contrapartida, os resultados individuais na avaliação foram bastante distintos, indicando que os efeitos da aula no treinamento não estão suficientemente claros. Considerando esses achados, pode-se concluir que o procedimento de remoção de informações foi efetivo para a aquisição dos repertórios referentes à observação e ao registro do comportamento do aluno.

Palavras-chave: remoção gradual de informações, treinamento de professores, análise de contingências.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Aureliano, Lívia F. Godinho (Núcleo Paradigma, Universidade São Judas Tadeu);

**Título da Mesa:** Proposta de um curso de aprimoramento em Gestão do Comportamento nas Organizações (OBM): um convite à reflexão e discussão.

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa redonda tem como principal objetivo apresentar à comunidade de analistas do comportamento uma proposta de Curso de Aprimoramento em Gestão do Comportamento nas Organizações (OBM). Esta exposição aos interessados nesta área de aplicação justifica-se pelo fato de que, apesar da OBM ser uma área ainda pouco difundida no Brasil, existem muitos profissionais espalhados pelas universidades e, até mesmo, consultorias brasileiras que vem estudando e, inclusive, realizando intervenções a partir desta proposta. Assim, este curso de aprimoramento é uma tentativa de sistematizar o ensino e a difusão da OBM e firmar a sua posição como uma das frentes da Análise do Comportamento

Aplicada. E nesta tentativa de sistematização e formalização do seu espaço, faz-se necessário, do nosso ponto de vista, abrir a esta comunidade a chance de participar deste momento, contribuindo com o aprimoramento desta proposta. O Curso de Aprimoramento em questão visa capacitar analistas do comportamento na elaboração e implementação de estratégias organizacionais a partir dos conceitos e ferramentas propostas pela Organizational Behavior Management (OBM) e, para atingir estes objetivos, foi concebido em três grandes etapas, cada uma composta por módulos específicos. A 1ª apresentação descreverá a primeira etapa do curso, composta por dois módulos teóricos, cujo foco é a contextualização histórica e conceitual da OBM dentro do que é chamado de Psicologia Organizacional e do Trabalho e, até mesmo, nas áreas de Administração de Empresas e Gestão de Pessoas. Na segunda apresentação, será relatada a segunda etapa do curso, cujo enfoque é a apresentação e discussão da história da OBM e seus principais representantes e os conceitos básicos da análise do comportamento aplicados às organizações, a partir da proposta da Performance Management, de Aubrey Daniels. Finalmente na terceira apresentação o foco será o relato sobre a etapa do curso na qual serão apresentadas e estudadas as principais pesquisas que relatam diferentes tipos de aplicação dos conceitos da OBM, assim como o uso de algumas ferramentas e protocolos. Além disso, será apresentado o estágio supervisionado obrigatório que os alunos têm que fazer, que é composto por visitas semanais/quinzenais em organizações cadastradas, confecção de relatórios por visita e supervisão quinzenal, onde são discutidos os aspectos da demanda dos clientes e são elaboradas as intervenções conforme o conteúdo aprendido ao longo das aulas teóricas.

**Palavras-Chave:** gestão organizações ensino,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Silva, Marcelo J. M. (Núcleo Paradigma / Petrobras);

**Resumo da Apresentação 1:** Os nichos de atuação do analista do comportamento em organizações são ambientes sociais complexos, onde coexistem diversas práticas culturais de relações de trabalho, originadas e mantidas em um processo histórico que abrange um grande número de variáveis relevantes, desde a infra-estrutura ecológica, tecnológica e econômica, até a super-estrutura das práticas culturais de todo o conjunto da sociedade. Conhecer a história deste ambiente social, onde se dão tais relações de trabalho, pode auxiliar o analista do comportamento na execução de intervenções bem sucedidas, e assim fortalecer as práticas culturais de Análise do Comportamento Aplicada ao Trabalho, em consonância com a promoção de saúde nestas relações de trabalho. Para tal, cabe descrever os elementos mais importantes desta história, e analisá-los em uma perspectiva teórica compatível com o modelo comportamentalista de Seleção por Conseqüências, originalmente proposto por Skinner.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pasquinelli, Renata Huallem, (Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 2:** Na segunda apresentação, será exposto como foi estruturado o terceiro módulo do curso denominado, História da OBM e Conceitos básicos da AC aplicados às organizações. Neste módulo foi introduzida, em um primeiro momento, uma breve

exposição da história da OBM como uma das áreas de atuação da análise aplicada do comportamento. Nesta parte buscou-se levar o aluno a uma análise que contemplava a relação entre o desenvolvimento desta área de atuação e o contexto histórico tanto das organizações quanto da análise do comportamento. A partir desta análise foi apresentada a proposta da Performance Management de Aubrey Daniels, a partir da leitura e discussão da sua obra de mesmo nome. Em todo momento desta fase do curso houve a preocupação em discutir a utilização dos conceitos básicos da análise do comportamento aplicados às organizações, a partir de uma contextualização dos limites e possibilidades desta aplicação no ambiente organizacional. A partir desta leitura os alunos entraram em contato com a proposta de Daniels e com os termos e adaptações por ele apresentados: a análise PIC/NIC, a definição de comportamento, as técnicas de mensuração e a elaboração de estratégias para modificação de comportamento. Nesta etapa, além das leituras e discussões, os alunos realizavam exercícios em que era solicitado que colocassem na prática o que aprendiam na teoria. Em todo momento deste módulo houve a preocupação de produzir no aluno um repertório que abrangesse o conhecimento teórico e uma noção da aplicação prática destes conceitos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Aureliano, Livia F. Godinho (Núcleo Paradigma, Universidade São Judas Tadeu);

**Resumo da Apresentação 3:** Esta apresentação tem o objetivo de descrever os dois últimos módulos teóricos do curso de aprimoramento, cujo enfoque será o estudo de pesquisas realizadas na área da OBM, principalmente aquelas que relatam diferentes tipos de intervenção, assim como o uso de ferramentas e protocolos. Ao longo dos módulos, a ênfase será dada nos objetivos das pesquisas, como estes são fundamentados e apresentados; no método utilizado para se atingir os objetivos destacados, focando no procedimento e nos delineamentos propostos; o modo de mensuração e apresentação dos dados obtidos e as conclusões, dando principal importância à questão da relevância dos resultados para o corpo de conhecimento da OBM e para a organização alvo da intervenção. Será dada ênfase também às questões como validade e viabilidade da intervenção em diferentes contextos organizacionais. Será apresentada também a maneira de condução do estágio supervisionando, destacando as dificuldades encontradas pelos alunos na identificação de pontos-chaves da intervenção e elaboração e execução das estratégias de intervenção.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Banaco, Roberto (Paradigma & PUC SP);

**Título da Mesa:** DICOTOMIAS NA PESQUISA CLÍNICA: INCOMPATIBILIDADES E COMPLEMENTARIDADES

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** Em conjunto com o simpósio intitulado “desafios metodológicos na pesquisa em psicoterapia”, a presente mesa tem como objetivo promover a reflexão e o

debate construtivo acerca dos métodos para a produção de conhecimento no campo das psicoterapias. Herdeira dos problemas de conceituação teórico-filosófica da psicologia, a dificuldade de conceituação do objeto de estudo das psicoterapias é apenas o princípio das dificuldades encontradas por aqueles que se propõem a estudar este tema dentro do modelo das ciências naturais. Um exemplo claro deste problema encontra-se na dificuldade de diálogo entre os dois maiores representantes de estudo do tema no modelo das ciências naturais: a análise do comportamento e a terapia cognitiva. Analistas do comportamento e cognitivistas divergem significativamente quanto a questões metodológicas diversas. Enquanto os primeiros são partidários de uma ciência “bottom-up”, eminentemente indutivista; o modelo cognitivista é construído com base em uma ciência “top-down”, hipotético-dedutiva em sua filosofia metodológica. Alguns dos exemplos que podem ser citados para ilustrar tais diferenças incluem a aceitação X rejeição do modelo médico-psiquiátrico tradicional, o estudo do processo psicoterapêutico individualizado X de procedimentos padronizados para problemas específicos, o uso (ou não) da estatística para suprir a falta de controle experimental inerente ao contexto clínico, o uso de escalas de avaliação por meio de relato verbal X a adoção de medidas objetivas de melhora. Soluções distintas para tais problemas surgem entre e dentre teorias e parece de bom-senso admitir que cada qual oferece vantagens e desvantagens. Questiona-se então: O estudo da psicoterapia como um todo poderia se beneficiar de um diálogo entre essas duas áreas? Por mais remota que seja, a possibilidade de aprimoramento do serviço oferecido aos potenciais beneficiários justificaria tal tentativa. Muitas das divergências deste campo de investigação talvez não se refiram exclusivamente a um debate entre as teorias, mas sim a questões inerentes ao objeto de estudo. Nesse sentido, as questões levantadas seriam de natureza mais empírico-metodológica do que teórico-filosófica e, portanto, passíveis de benefício pela colaboração mútua. Finalmente, defendemos que uma escuta analítica de críticas feitas a uma prática, bem como à sua teoria subjacente, tende a enriquecê-las, ambas - teoria e prática. Tendo em vista tal proposta, representantes dessas duas orientações teóricas se reunirão nessa oportunidade, sem abandonar seus princípios filosóficos, num esforço para o aprimoramento na metodologia de pesquisa em psicoterapia e o desenvolvimento da prática do que se chama psicoterapia.

**Palavras-Chave:** Psicoterapia, metodologia de pesquisa

**Autor(es) da Apresentação 1:** Lotufo Neto, Francisco (IPq HCFMUSP);

**Resumo da Apresentação 1:** Modelo médico versus modelo comportamental

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pereira, Rodrigo, (IP USP);

**Resumo da Apresentação 2:** Delineamento de sujeito único versus delineamento de grupo

**Autor(es) da Apresentação 3:** Corchs, Felipe (Paradigma & IPq HCFMUSP);

**Resumo da Apresentação 3:** A estatística: inimiga ou aliada na identificação de padrões comportamentais

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Barbosa, João Ilo (Dept. Psicologia - Universidade Federal do Ceará);

**Título da Mesa:** O terapeuta analítico-comportamental: variáveis relacionadas à sua formação e intervenção clínica

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A presente mesa abordará alguns aspectos relacionados à forma de intervenção do terapeuta analítico-comportamental. O objetivo é apresentar resultados de estudos recentes que têm se preocupado em investigar algumas variáveis de controle do comportamento do terapeuta na situação de atendimento e de supervisão, cujo conhecimento poderá aprimorar sua formação clínica. O primeiro trabalho consiste na apresentação de resultados preliminares sobre uma análise comparativa da intervenção de dois terapeutas em casos clínicos diferentes, com o objetivo de verificar a existência de padrões de intervenção que pudessem estar relacionados ao tempo de experiência clínica. O segundo trabalho da mesa abordará a mudança de frequência nas categorias de falas de terapeutas analítico-comportamentais em formação, decorrente das instruções fornecidas durante o processo de supervisão, enfatizando o caráter dinâmico de tal processo em função dos resultados obtidos com turmas subsequentes de estagiários. Por fim, o terceiro trabalho debaterá os resultados de um estudo que modelou, no repertório de um terapeuta iniciante, o relato de comportamentos clinicamente relevantes. Numa perspectiva analítico-comportamental, será discutido como o terapeuta produz alterações na percepção de self, fazendo isso, muitas vezes, senão sempre, identificando e alterando condições não percebidas pelo cliente, que resultam na produção colateral de mudanças no sentimento de auto-estima. Nesse contexto, serão destacados elementos do comportamento do cliente que merecem atenção do clínico, por sinalizarem a exposição a condições punitivas em sua história de vida.

**Palavras-Chave:** terapia analítico-comportamental; supervisão clínica; treino de terapeutas,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Barbosa, João Ilo (Dept. Psicologia - Universidade Federal do Ceará);

**Resumo da Apresentação 1:** O trabalho consiste na apresentação de resultados preliminares sobre uma análise comparativa da intervenção de dois terapeutas em casos clínicos diferentes, com o objetivo de verificar a existência de padrões de intervenção que pudessem estar relacionados ao tempo de experiência clínica.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Ulian, Ana Lúcia, (Instituto de Psicologia - UFBA);

**Resumo da Apresentação 2:** O trabalho abordará a mudança de frequência nas categorias de falas de terapeutas analítico-comportamentais em formação, decorrente das instruções fornecidas durante o processo de supervisão, enfatizando o caráter dinâmico de tal processo em função dos resultados obtidos com turmas subsequentes de estagiários.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Silveira, Jocelaine (Universidade Federal do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** o trabalho debaterá os resultados de um estudo que modelou, no repertório de um terapeuta iniciante, o relato de comportamentos clinicamente relevantes. Numa perspectiva analítico-comportamental, será discutido como o terapeuta produz alterações na percepção de self, fazendo isso, muitas vezes, senão sempre, identificando e alterando condições não percebidas pelo cliente, que resultam na produção colateral de mudanças no sentimento de auto-estima. Nesse contexto, serão destacados elementos do comportamento do cliente que merecem atenção do clínico, por sinalizarem a exposição a condições punitivas em sua história de vida.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Batista, Ana Priscila (Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO);

**Título da Mesa:** EFEITOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS SOBRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** As práticas educativas são definidas como estratégias específicas utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos em diferentes contextos, sendo que estilo parental é definido como sendo o conjunto das práticas educativas parentais utilizadas. De acordo com estudos da área, cada prática educativa parental envolve contingências específicas que influenciam o repertório dos filhos, o que pode repercutir tanto no contexto imediato quanto no resto da vida. Alguns estudos são realizados no sentido de verificar variáveis que influenciam as práticas educativas utilizadas, outros buscam verificar como cada estilo parental pode contribuir para determinar o desenvolvimento e socialização de crianças e adolescentes, dentre outros. Isso pode ser realizado tanto no momento em que as práticas são empregadas em relação às crianças e adolescentes, quanto a posteriori, para verificar com adultos como se deu as atitudes de seus pais para educar, socializar e controlar o comportamento durante a infância e/ou adolescência. A presente mesa-redonda tem como objetivo apresentar e discutir três trabalhos que envolvem a área de práticas educativas parentais. O primeiro estudo buscou verificar o impacto de práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento de transtornos psicológicos em adultos, sendo que a análise das práticas se deu na fase adulta, mas em relação às atitudes parentais na época da adolescência. O segundo trabalho buscou verificar as práticas educativas utilizadas por um pai alcoolista e o efeito sobre o comportamento agressivo da criança. Por fim, o terceiro estudo teve como objetivo analisar o efeito de práticas parentais na instalação e manutenção de comportamentos de risco em

uma adolescente. De forma geral, os resultados dos trabalhos serão articulados em comparação com dados presentes na literatura sobre Práticas Educativas Parentais. Também será discutida a contribuição desse tipo de estudo para ampliação do conhecimento acerca da relação entre pais e filhos e possíveis efeitos sobre comportamentos problemáticos.

**Palavras-Chave:** práticas educativas parentais, estilos parentais, problemas de comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** de Matos Ireno, Esther (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora / Universidade Presidente Antônio Carlos);

**Resumo da Apresentação 1:** Segundo Skinner, o repertório comportamental de um indivíduo será determinado à partir da sua história filogenética, ontogenética e cultural. Neste sentido, vários estudos são conduzidos com o objetivo de relacionar um dos aspectos da ontogênese do indivíduo – a família, com o seu desenvolvimento. O enfoque nas práticas educativas parentais como fator de proteção contra o desenvolvimento de comportamentos antissociais e psicopatologias em crianças e adolescentes é uma das abordagens dentro desta linha de trabalho. Estas pesquisas vêm demonstrando que os Estilos Parentais Negativos dos pais estão diretamente relacionados com baixa auto-eficácia, baixa auto-estima, déficit de habilidades sociais, além da presença de psicopatologias tais como estresse, depressão, ansiedade e fobia social. Assim, os estudos que procuram avaliar o impacto das práticas educativas parentais no desenvolvimento do ser humano indicam a relação do estilo parental tanto com processos normativos do desenvolvimento quanto com a etiologia de aspectos psicopatológicos. Tentando confirmar esta correlação, aplicou-se o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006) em três clientes adultos (média de 27 anos), de ambos os sexos, com queixas variadas, tais como transtorno de pânico, depressão, fobia social e estresse. Pediu-se que estes clientes respondessem ao inventário avaliando as atitudes de seus pais em relação à educação deles no período da adolescência. Os dados encontrados mostraram uma predominância de Índice de Estilo Parental Negativo tanto das mães quanto dos pais. Este fator indica uma prevalência de práticas parentais negativas, sendo as mais significativas de punição inconsistente, negligência e abuso físico. Realizando-se uma análise funcional dos comportamentos problema atuais de cada cliente, também se observa a possível contribuição de atitudes dos pais na instalação e manutenção dos mesmos. Portanto, estes resultados nos levam a pensar que um adulto com queixas de excesso ou déficit comportamental, ou ainda de algum dos denominados Transtornos Psicológicos, pode ter sido exposto a práticas parentais negativas na infância e/ou adolescência. Discute-se os limites dos resultados encontrados devido ao pequeno tamanho da amostra e ao fato de que as respostas ao IEP foram percepções e lembranças dos clientes em relação às interações com seus pais na adolescência. Apesar destas limitações, o trabalho aqui apresentado, confirma os dados encontrados na literatura sobre Práticas Parentais e demonstra a necessidade de trabalhos de prevenção, como programas para orientação de pais, a fim de diminuir atitudes parentais de risco e o conseqüente desenvolvimento de problemas de comportamentos nos filhos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Batista, Ana Priscila, (Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO); Rosa, Felipe, (Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO);

**Resumo da Apresentação 2:** Sabe-se que diversas variáveis podem influenciar as práticas educativas parentais utilizadas e, conseqüentemente, o comportamento dos filhos, sendo o alcoolismo paterno uma delas. O presente trabalho buscou verificar as práticas educativas utilizadas por um pai alcoolista e o efeito sobre o comportamento agressivo da criança. Esse estudo foi realizado durante o atendimento do caso clínico de Carlos (nome fictício), 12 anos. A principal queixa era a de comportamento agressivo (brigas com colegas e professoras, comportamento opositor, xingamentos). Por meio do relato da mãe e do cliente, pode-se verificar que o pai fazia uso freqüente e abusivo do álcool e, quando chegava alcoolizado em casa, apresentava comportamentos agressivos verbais (xingamentos) e físicos (bater) em relação a eles. Foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais Paterno (IEP-Paterno) ao menino, cujo objetivo era verificar as práticas educativas utilizadas por esse pai alcoolista e estabelecer uma relação com os comportamentos do cliente. Os resultados apontaram para um índice de estilo parental negativo: -19, situado num percentual de 1 a 25, interpretado como Estilo Parental de Risco, ou seja, há prevalência de práticas parentais negativas. As práticas educativas classificadas como sendo de risco foram: 1) monitoria positiva – controle por contingências positivas, o que se mostrou deficitário e, nesse caso, pode propiciar comportamentos anti-sociais; 2) punição inconsistente - controle inconsistente, não-contingente ao comportamento; 3) negligência - ausência de reforçamento, acompanhamento, o que pode acarretar aumento do comportamento anti-social, violência, engajamento em grupos desviantes; 4) abuso físico - controle por meio da punição física, podendo acarretar aumento de comportamento anti-social, violência; vandalismo; 5) disciplina relaxada – relaxamento das regras estabelecidas, o que pode acarretar em aumento de comportamento agressivo dos filhos, engajamento em grupos desviantes e filhos que não aprendem a respeitar regras e autoridade. As práticas com índice referente a estilo parental regular, porém abaixo da média foram: 1) comportamento moral – controle por contingências positivas (imitação e modelação), o que se mostrou deficitário e, nesse caso, também pode propiciar comportamentos anti-sociais; 2) monitoria negativa - controle por coerção, o que pode acarretar relação tensa/hostil entre pais e filhos, aumento do comportamento anti-social. Com base no conhecimento de alguns efeitos de cada uma das práticas educativas sobre o comportamento dos filhos, pode-se dizer que os resultados da aplicação do IEP-Paterno nesse caso parecem apontar para uma relação entre alcoolismo paterno, estilo parental de risco e, conseqüentemente, comportamento agressivo do filho.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Costa Assis de Oliveira, Emileane (UNIANCHIETA/UNIFEV/UNIP-SP); Bettoni Menezes, Marina (UNIANCHIETA);

**Resumo da Apresentação 3:** Pesquisas têm enfatizado a importância das práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Tais práticas podem desenvolver tanto comportamentos pró-sociais quanto anti-sociais, dependendo da freqüência e intensidade com que os pais as utilizam. O resultado do uso desse conjunto de práticas educativas é denominado de estilo parental. As práticas educativas que podem levar ao



desenvolvimento de comportamentos anti-sociais são chamadas de práticas educativas negativas, sendo 6 as mais encontradas na literatura: negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria estressante. Quanto às práticas educativas positivas destacam-se a monitoria positiva e o comportamento moral. O objetivo do presente trabalho foi realizar a análise funcional do caso Ana, identificando as práticas educativas parentais que operaram em sua história de vida assim como analisar o impacto de tais práticas sobre os comportamentos problema apresentados pela adolescente. Ana, 17 anos, estudante de classe média, foi encaminhada à terapia pela mãe com a queixa de ser “teimosa”; “orgulhosa” e “arrogante”. Segundo a mãe, estes problemas agravaram-se depois que “fotos pornográficas” da filha tornaram-se públicas através da internet. As queixas trazidas pela cliente apontavam uma relação conflituosa com os pais (separados desde que Ana tinha 3 anos); sentimentos de culpa com relação aos pais e confusões quanto à sua orientação profissional e sexual. Ana comportava-se impulsivamente, ou seja, sob controle de reforços positivos a curto prazo a despeito da possível ocorrência de estímulos aversivos a médio e longo prazo (sentimentos de pouca responsabilidade). Apresentava alta emissão de comportamentos de risco como uso de drogas e sexo promíscuo e descrição pobre acerca das contingências às quais respondia (autoconhecimento deficitário). O estilo parental adotado pelo pai envolvia punição inconsistente e monitoria negativa: broncas e cobranças excessivas por alto desempenho acadêmico e constantes ameaças de perdas de SR+ caso a filha não atingisse os padrões definidos por ele. No entanto, geralmente não cumpria as ameaças e frequentemente punia de modo não-contingente outros comportamentos da filha (usar determinadas roupas; sair com amigos; escolha da profissão etc). O padrão coercitivo mantido pelo pai gerava contracontrole; sentimentos de culpa e exercia pouco controle sobre o comportamento de Ana que não seguia as regras por discriminar a baixa probabilidade de ocorrência das consequências aversivas verbalmente descritas pelo pai. A mãe mantinha um estilo parental negligente, utilizando práticas como a disciplina relaxada e ausência de monitoria positiva e comportamento moral, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sentimentos de baixa auto-estima e pouca responsabilidade. Analisou-se que, em conjunto, as práticas parentais vigentes na história de contingências da adolescente Ana contribuíram para o desenvolvimento, em especial, de um repertório comportamental deficitário de descrição verbal das contingências que controlavam seu comportamento (repertório de seguimento de regras), o qual, por sua vez, favorecerá o desenvolvimento de sentimentos de pouca responsabilidade e autoconhecimento.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Batista Borloti, Elizeu (UFES);

**Título da Mesa:** GERENCIAMENTO COMPORTAMENTAL DE ORGANIZAÇÕES (OBM - ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT) – ARRANJANDO CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO EM DIFERENTES INSTITUIÇÕES

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** O Gerenciamento Comportamental de Organizações (OBM - Organizational Behavior Management) é um serviço de Consultoria Organizacional feito com as

ferramentas da Análise Experimental do Comportamento (AEC). O OBM vê a organização como um sistema entrelaçado de desempenhos de várias pessoas. Assim, captura as conseqüências do desempenho coletivo dos seus grupos específicos (financeiro, produção, etc.) e o como elas afetam a sobrevivência da organização, de modo a descrever a relação funcional entre esses desempenhos, os eventos do seu contexto e as suas conseqüências. Apesar da importância dada por Skinner a Análise Aplicada do Comportamento, serão apresentados três trabalhos com o objetivo de para ilustrar esse serviço e apresentar contribuições da análise do comportamento para áreas que fogem ao modelo clínico tradicional. O primeiro trabalho teve por objetivo apresentar uma intervenção em uma área de Obras da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). O segundo trabalho teve por objetivo apresentar uma intervenção em uma Equipe de alto rendimento de basquetebol de Vila Velha/ES. O terceiro trabalho buscou apresentar um modelo de intervenção integral em escolas.

**Palavras-Chave:** Análise do Comportamento, Gerenciamento Comportamental de Organizações,

**Autor(es) da Apresentação 1:** de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC / FAESA);

**Resumo da Apresentação 1:** O presente trabalho tem por objetivo ilustrar uma intervenção com base na perspectiva Analítico-Comportamental e discutir os efeitos dessa intervenção na Área de Obras da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG)/ Governador Valadares a partir dos princípios de Gerenciamento Comportamental de Organizações (OBM - Organizational Behavior Management). Os objetivos da intervenção envolviam: motivação da equipe; melhor distribuição de tarefas; valorização/reconhecimento do ser-humano; aprimoramento da supervisão; mudança da imagem da supervisão/equipe; redução de acidentes de trabalho; aumento da produtividade. As estratégias adotadas envolveram o Gerenciamento de Desempenho (PM - Performance Management); Análise Comportamental dos Controles de Processos e da Qualidade; Segurança Comportamental; Pesquisa Comportamental de Clima Organizacional; Treinamento e Desenvolvimento Comportamental. Os resultados mostram que após a intervenção a equipe (pessoas) se apresenta em número suficiente; com tarefas/responsabilidades distribuídas de acordo com o perfil profissional do empregado; motivadas; independentes na rotina; homogênea; qualificada; eficiente. No que diz respeito à supervisão, foi percebido uma mudança de uma imagem negativa para uma imagem de respeito e cooperação. Gráficos revelam que a área atualmente é dotada de ferramentas e equipamentos em número suficiente para atender as demandas locais. As Unidades de Serviço (US) também sofreram um aumento de 8.900 US à acertar e 3.800 US à receber para 13.900 US acertadas e 8.700 US recebidas ao final do período de um ano de intervenção. O Gerenciamento Comportamental de Organizações se mostrou um elemento essencial para a modificação comportamental através da administração de conseqüências reforçadoras para desempenhos planejados e esperados tendo como foco o comportamento da equipe (coletivamente).

**Autor(es) da Apresentação 2:** Grilo de Almeida, Renan, (COMPOR AEC); Moreira Vasconcelos, Filipe, (COMPOR AEC / UFES); de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC / FAESA);

**Resumo da Apresentação 2:** O presente trabalho visa ilustrar, a partir de um relato de experiência, uma intervenção com base na perspectiva Analítico-Comportamental e discutir os efeitos dessa intervenção no desempenho de uma equipe de basquetebol Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro (CETAF), em Vila Velha, ES. A intervenção se deu em diferentes níveis de atuação: registros sistemáticos e análise funcional acerca do comportamento dos integrantes do time (jogadores e comissão técnica) durante seus jogos; utilização da Escala de Comportamento do Treinador – Visão Atleta (ECT-A), que é um instrumento que se encontra em processo de adaptação para a Língua Portuguesa no Brasil, por Lobo & Moraes, no Centro de Excelência Esportiva – CENESP/UFMG; desenvolvimento de um projeto de marketing para uma equipe de basquetebol a partir de um trabalho de consultoria baseado nos pressupostos teóricos do Behaviorismo Radical de Skinner; avaliação, orientação, aconselhamento (com elaboração de parecer) e acompanhamento dos atletas, comissão técnica e setores administrativos em assuntos relacionados aos seus comportamentos e desempenho nas práticas desportivas, os impactos das suas ações no desempenho dos atletas e da equipe num todo; indicações de setores nos quais seja identificada a necessidade de contratações. Resultados: a equipe CETAF apresentou melhoras significativas no ano de 2008, em comparação ao ano em que não houve intervenção comportamental (2007) no que diz respeito a: aproveitamento dos jogos da equipe nos torneios disputados; média de pontos por jogo; melhoras nos relacionamentos interpessoais dos atletas da comissão técnica; contratação de profissionais para áreas identificadas como deficitárias; identificação de fatores determinantes para dificuldades enfrentadas pelo treinador (acúmulo de funções); desenvolvimento de estratégias para um melhor aproveitamento do espaço cedido pela instituição e aumentar o valor reforçador da presença da equipe naquele local. O trabalho mostra que uma intervenção estruturada em vários níveis de atuação pode permitir uma inserção do analista do comportamento em equipes esportivas em funções além da psicologia clínica e, incentivar trabalhos aplicados em Análise Aplicada do Comportamento no Brasil.

**Autor(es) da Apresentação 3:** de Souza Marques Cunha, Anna Maria (COMPOR AEC / UFES); Porto Câmara de Freitas, Paola (COMPOR AEC); de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC / FAESA);

**Resumo da Apresentação 3:** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um modelo de intervenção comportamental em escolas da Grande Vitória/ES a partir de uma perspectiva Skinneriana. Considerando que uma ciência do comportamento pode dar sua contribuição ao organizar contingências mais efetivas tanto para o ensino, quanto para a organização do ambiente escolar, uma intervenção que tenha como foco não apenas o comportamento do aluno permite não só a melhora da relação ensino/aprendizagem dos conteúdos discutidos em aula, assim como proporciona uma melhor atuação do professor e da equipe pedagógica da escola frente aos comportamentos do aluno. Entre as estratégias de intervenção, pode-se citar: a criação de um plantão psicológico com possibilidade de encaminhamento de alunos,

pais e responsáveis para atendimentos em serviços públicos assistenciais; serviço de acompanhamento psicológico e intervenção grupal de alunos com problemas de aprendizagem e/ou disciplinares; treinamento de habilidades sociais para professores e funcionários; análise funcional das estratégias utilizadas por educadores; serviço de orientação profissional; programas de educação sexual e violência através de softwares da Análise do Comportamento criados com essa finalidade; treinamento de habilidades em programas como PowerPoint, Excel, Flash para implantação de um sistema de ensino programado (PROINFO); palestra para alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade sobre temas de interesse sinalizados pela escola; implantação de um sistema de economia de fichas; criação de um balcão da psicologia para disponibilizar informações sobre a atuação do psicólogo na escola para alunos e pessoas da comunidade. Essas estratégias têm produzido nas escolas atendidas resultados como: resgate da auto-estima de alunos e das equipes pedagógicas; reforçamento diferencial de comportamentos adequados; percepção mais apurada sobre questões cotidianas nas escolas, aumentando a probabilidade de reações mais adequadas e contingentes frente a essas demandas. O que se pretende é estruturar um modelo de intervenção que possa transformar a escola em um contexto tão atrativo que estudantes e professores não precisarão recorrer ao uso de técnicas aversivas para a manutenção de comportamentos desejados e, incentivar trabalhos aplicados em Análise Aplicada do Comportamento no Brasil.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Belotto da Silva, Cristina (Protoc, FM USP);

**Título da Mesa:** A aquisição da função de mando nas verbalizações sobre sintomas em pacientes com TOC

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é o quarto transtorno psiquiátrico mais freqüente na população e a décima causa de incapacitação, segundo dados da OMS. Ensaio clínico aleatório têm apontado a Exposição com Prevenção de Respostas (EPR) como uma intervenção eficaz para redução dos sintomas. Entretanto, grande parte dos pacientes permanece sintomático e utiliza relatos sobre sintomas como mandos. Para esses pacientes, a manutenção dos sintomas pode ter uma hipótese explicativa em relação à abordagem terapêutica utilizada, baseando-se apenas na EPR, técnica insuficiente para um tratamento verdadeiramente analítico-comportamental. A proposta das apresentações dessa mesa é, para os pacientes com TOC grave (escala YBOCS acima de 25) e resistentes a tratamento, analisar relatos verbais sobre seus sintomas, e suas funções, que muitas vezes passam a funcionar como mandos e então, o paciente não melhora o TOC, continua sintomático porque precisa dos SOC para pedir o que precisa. O comportamento verbal de pacientes como TOC e YBOCS acima de 25 serão observados no estágio atual com objetivo de identificar uma relação entre o relato de sintomas e as alterações produzidas no comportamento de familiares, amigos e equipe de tratamento, na tentativa de estabelecer uma relação entre eles. Ao mesmo tempo, será obtido um relato dos pacientes, de familiares e de membros da equipe de tratamento sempre que possível. A proposta da mesa é comparar a ocorrência dos sintomas e de seus relatos pelo paciente ao longo do tempo e analisá-lo de

forma a identificar as funções dos relatos sobre os sintomas. Além disso, será apresentada uma proposta para tratar dos casos nos quais os relatos dos sintomas adquirem função de mando.

**Palavras-Chave:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Valério, Carolina (Protoc, FM USP); Motta, Marcia, (Protoc, FM USP); Belotto da Silva, Cristina, (Protoc, FM USP);

**Resumo da Apresentação 1:** Esta apresentação tem como objetivo propor uma descrição da topografia das respostas sintomas de TOC como descritas pelo paciente, familiares e membros da equipe de tratamento no início da apresentação dos sintomas e as alterações topográficas no decorrer do tempo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Belotto da Silva, Cristina, (Protoc, FM USP); Motta, Marcia, (Protoc, FM USP); Valério, Carolina (Protoc, FM USP);

**Resumo da Apresentação 2:** Além da consequência diretamente resultante da realização da compulsão (alívio – supressão da estimulação aversiva), outras consequências costumam seguir o comportamento compulsivo, assim como seguir a descrição do mesmo. A atenção recebida e a retirada de tarefas após as respostas OC e de descrição das mesmas podem passar a controlar o comportamento, principalmente de pacientes cujo repertório social e de resolução de problemas é escasso. Será apresentada a análise dos relatos verbais, identificando as consequências intermediadas por ouvintes aos relatos dos sintomas do portador. O objetivo foi identificar se ocorreu relação entre o relato de sintomas e as alterações produzidas no comportamento de pessoas próximas. Quando os relatos de comportamentos OC passam a agir no ambiente de forma a retirar situações aversivas independentes dos sintomas, ocorre a aquisição de uma nova função (mandos disfarçados de tato). Isto é, embora sua topografia descreva apenas o sofrimento relativo ao transtorno psiquiátrico (possível tato), é seguida de alterações no ambiente e, mais especificamente, do comportamento de um ouvinte que executará comportamentos que resultam em reforçamento social ou esquiva.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Motta, Marcia (Protoc, FM USP);

**Resumo da Apresentação 3:**Uma vez que a descrição dos sintomas perde a função de tato como controle principal, a descrição não mais está controlada pelo antecedente, o papel do terapeuta é alterado. O relato de sintomas com a função de mando exige que um procedimento de extinção seja estabelecido para que a resposta de descrição dos sintomas seja enfraquecida. Isto significa que o terapeuta deverá se apresentar neutro e pouco afetado pela intensidade do sofrimento descrito. Neste momento, a principal razão do sofrimento do

paciente deixa de ser o desconforto referente aos sintomas de TOC e passa a ser produzido na relação com outros. O uso freqüente de mandos determina em médio prazo o afastamento de algumas pessoas e um relacionamento conturbado com aqueles que permanecem. Neste caso, em terapia o TOC desaparece e o reforçamento diferencial consiste em reforçar a emissão de tatos e extinguir (desobedecer, ignorar) os mandos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Benitez, Priscila

**Título da Mesa:** Análise do Comportamento em estudos envolvendo idosos com ou sem Alzheimer: revisão e novas propostas

**Áreas:** TIG - Terceira Idade e Gerontologia, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O presente trabalho tem o objetivo de discutir as principais contribuições da Análise do Comportamento para compreensão dos fenômenos relacionados ao envelhecimento normal e a Doença de Alzheimer e apresentar duas propostas recentes de trabalho com ambas populações (idosos com e sem alterações cognitivas). O primeiro dos trabalhos é composto por uma revisão em periódicos considerados ícones na Análise do Comportamento: Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, buscando estudos relacionados com o tema do envelhecimento. O segundo apresenta os procedimentos e resultados obtidos na formação de classes equivalentes com uma população idosa sem alteração cognitiva em tarefas de emparelhamento com o modelo. Por fim, o terceiro estudo se refere a uma proposta de trabalho visando a formação de classes simbólicas entre nomes e faces em idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer. Tendo em vista o envelhecimento da população e a alta prevalência de Alzheimer entre idosos, acredita-se que a Análise do Comportamento pode contribuir tanto na elaboração de procedimentos de ensino e estratégias de estimulação cognitiva quanto no conhecimento do fenômeno do envelhecimento.

**Palavras-Chave:** Alzheimer, idoso,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Zaine, Isabela (Ufscar); Benitez, Priscila, (Ufscar); Domeniconi, Camila, (Ufscar);

**Resumo da Apresentação 1:** LEVANTAMENTO DE PESQUISAS ENVOLVENDO IDOSOS COM OU SEM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO Tentativas de entender o envelhecimento, bem como suas particularidades são de grande importância para lidar com a realidade sócio demográfica atual, que tem experimentado um aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, um aumento no número de indivíduos com mais de 65 anos de idade. Dentre as várias alterações fisiológicas decorrentes desse processo, muitas áreas de conhecimento têm se dedicado a estudos acerca da doença de Alzheimer, uma doença degenerativa, progressiva, que compromete o cérebro causando: amnésia, afasia, apraxia e agnosia. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo verificar contribuições da análise do

comportamento em pesquisas voltadas para idosos com ou sem diagnóstico de Alzheimer, a partir do levantamento bibliográfico sistemático em quatro revistas comportamentais de grande destaque: Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. A pesquisa foi realizada por meio de palavras-chaves: envelhecimento, idoso, Alzheimer, elderly, e senior. Foram encontrados 20 artigos no período de 1978 a 2007, todos publicados no JABA, os quais tiveram seus resumos lidos e classificados conforme o objetivo e procedimento. Verificou-se que 5% (n=1) apresentaram revisão da literatura; 10% (n=2) desenvolveram treinamentos com os cuidadores; 15% (n=3) objetivaram diminuir comportamentos indesejáveis; 15% (n=3) avaliaram o impacto do enriquecimento do ambiente no qual o idoso estava inserido; 15% (n=3) analisaram programas de informação de serviços a idosos. Outros 20% (n= 4) apontaram tentativas para incrementar comportamentos relacionados com segurança e aumento da independência em idosos com ou sem comprometimento cognitivo; 20% (n=4) realizaram treinamento de habilidades para aumentar a interação positiva entre idosos e outros idosos e idosos e cuidadores. Deste contingente, apenas 15% (n=3) dos estudos trataram sobre as questões da doença de Alzheimer. Os resultados apontaram o quanto é reduzido o número de estudos que envolvem idosos na Psicologia Comportamental, em especial no tocante da doença de Alzheimer e que são necessárias maiores aproximações da Análise do Comportamento à esta temática, em especial na literatura nacional que se apresentou bastante incipiente sobre o assunto. Sugere-se que sejam investigados outros periódicos da Análise do Comportamento a fim de verificar contribuições para este tipo de população.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Aggio, Natalia Maria, (Ufscar); Antoniazzi, Leilane Leilane Cristine Krutzfeldt, Domeniconi, Camila (Ufscar);

**Resumo da Apresentação 2:** FORMAÇÃO DE CLASSES EQUIVALENTES EM IDOSOS SEM PERDAS COGNITIVAS. A proposição do paradigma de equivalência de estímulos teve início na década de 1970, tendo sido formalmente concluída na década de 80 com Sidman e colaboradores. A partir dos estudos iniciais, várias outras investigações passaram a ser conduzidas com o objetivo de determinar as condições sob as quais classes de equivalência de estímulos podem ser estabelecidas e mantidas. Dentre as variáveis apontadas como facilitadoras da formação de classes equivalentes estão a estrutura de treino Comparação como Modelo (CaN) e o treino do simples para o complexo onde uma nova relação só é treina quando a relação anterior já foi testada. O objetivo do presente estudo então foi verificar empiricamente a eficácia de um treino de discriminações condicionais planejado com a estrutura CaN e arranjo do “simples para o complexo” para a emergência de relações equivalentes em um grupo de três idosos. A área carece de estudos com a população idosa que pode se beneficiar de procedimentos de ensino bem planejados que propiciem incremento do repertório de forma rápida e com o mínimo de erros. Participaram da pesquisa três idosos com 76, 82 e 83 anos que não apresentavam perdas cognitivas. O procedimento de escolha-de-acordo-com-modelo foi utilizado para ensinar 3 classes de estímulos equivalentes compostas por 3 estímulos não familiares. De maneira geral os resultados apontam para uma fase de treino relativamente curta e um desempenho satisfatório nos Teste Misto, que envolviam as relações treinadas e

emergentes. Todos os participantes apresentaram porcentagem de acertos entre 83% e 98% no teste das relações treinadas e emergentes. Pode-se concluir, com base nos dados obtidos, que as manipulações realizadas foram facilitadoras para a formação de classes, visto a alta porcentagem de acertos no Teste Misto.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Takahaji, Marcela (Ufscar); Bonatti, Evelise Juliana (Ufscar); Domeniconi, Camila (Ufscar);

**Resumo da Apresentação 3:** ENSINO DE RELAÇÕES SIMBÓLICAS EM IDOSOS COM ALZHEIMER. A doença de Alzheimer é considerada como a fonte de alteração cognitiva mais prevalente em pessoas idosas, com comprometimentos tais como afasia, apraxia e agnosia. Afirma-se que os indivíduos com Alzheimer perdem a capacidade para aprender coisas novas e esquecem as que já sabiam. Acredita-se que apesar das dificuldades que participantes com diagnóstico de Alzheimer podem apresentar para emitir o comportamento de lembrar, segundo os pressupostos da Análise do Comportamento algumas relações podem ser recuperadas por meio da manipulação de estímulos. Neste sentido, o presente estudo visou investigar o potencial tecnológico de intervenção do emparelhamento com o modelo, extensamente utilizados na literatura como procedimentos de ensino eficazes para diversas populações no ensino de relações simbólicas a três idosos com Alzheimer. Foi utilizado um computador para apresentar os estímulos que foram fotos de pessoas desconhecidas e nomes inventados. No procedimento, um estímulo modelo foi apresentado e o participante teve que escolher um dos estímulos de comparação (fotos de pessoas desconhecidas) que apareceram na tela juntamente com o modelo (nome impresso ou falado). Durante os treinos foram fornecidas conseqüências diferenciais para acertos e erros. Os resultados apontaram para uma aprendizagem de nomes e rostos novos. As porcentagens de acertos foram em média de 90%, com treinos relativamente curtos, com pouca exposição a erros. O procedimento pareceu adequado para o ensino proposto com a população diagnosticada com Alzheimer. Para continuidade propõe-se a realização de treinos com os mesmos parâmetros, agora com fotos de parentes e colegas cujos nomes tenham sido esquecidos pelo idoso com Alzheimer.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Benvenuti, Marcelo (Universidade de Brasília);

**Título da Mesa:** SELEÇÃO PELAS CONSEQÜÊNCIAS E O PAPEL DO AMBIENTE NO BEHAVIORISMO RADICAL: COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO, HISTÓRIA COMPORTAMENTAL E PRÁTICAS CULTURAIS

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** Seleção pelas conseqüências é o modo pelo qual o Behaviorismo Radical entende a determinação do comportamento. Modelos selecionistas são recentes na história do pensamento ocidental e suas implicações para a Análise do Comportamento ainda não são totalmente claras. Entre as questões debatidas em modelos selecionistas, estão: a) o



papel dos processos básicos de variação, seleção e retenção; b) o papel da complexidade (que depende de seleções do passado) na determinação do comportamento futuro, sob novas contingências de seleção; c) a caracterização da seleção como “cega” e a noção de adaptação. Os membros da mesa pretendem discutir essas questões com base tanto na lógica conceitual do modelo de seleção pelas conseqüências quanto com base em algumas discussões presentes nas seguintes áreas de investigação da Análise do Comportamento: a) comportamento supersticioso – seleção do responder com contigüidade com reforçadores positivos ou negativos; b) história comportamental - seleção do responder por variáveis passadas e presentes; c) práticas culturais – seleção de práticas que envolvem o comportamento de mais de um indivíduo.

**Palavras-Chave:** comportamento supersticioso, história comportamental, práticas culturais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Benvenuti, Marcelo (Universidade de Brasília); Carvalho Neto, Marcus Bentes, (Universidade Federal do Pará);

**Resumo da Apresentação 1:** A caracterização de comportamento operante - principal instrumento conceitual do analista do comportamento – tem sido inconsistente: algumas definições de operante enfatizam a necessidade de contingência entre resposta e reforço; outras destacam apenas o papel do fortalecimento do responder por eventos subseqüentes. Esta apresentação discute a noção de seleção pelas conseqüências a partir do exame dos efeitos de contigüidade entre respostas e reforçadores positivos, negativos e punição. A noção de comportamento supersticioso evidencia a possibilidade de seleção do comportamento por eventos que são apenas contíguos a respostas, tanto quando os eventos contíguos são reforçadores positivos, como quando são reforçadores negativos ou punição. Contudo, há diferenças importantes na seleção do responder por contigüidade e por contingência, entre as quais se destaca a manutenção do responder ao longo da exposição às mesmas condições que fortaleceram o responder. A possibilidade de seleção do comportamento por contigüidade de respostas com eventos ambientais, mesmo que mais evidente na aquisição, contribui para uma definição da noção de comportamento operante em que seja enfatizado o papel do ambiente de selecionar o comportamento. O papel da contingência, por outro lado, aparece como fundamental para a construção de repertórios complexos a partir da seleção inicial exercida pelo ambiente.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Costa, Carlos Eduardo, (Universidade Estadual de Londrina); Soares, Paulo, (Faculdades Pitágoras – Campus Metropolitana);

**Resumo da Apresentação 2:** A Análise do Comportamento é uma ciência histórica. Todavia, os estudos experimentais têm enfatizado mais os efeitos das contingências presentes do que os efeitos da história sobre o comportamento. Será descrito, a título de exemplo, um estudo no qual o padrão comportamental presente não pode ser adequadamente explicado sem referências à história comportamental do organismo. A partir da descrição desse estudo pretende-se conduzir uma discussão que aponta para o fato de que, embora o arranjo das

contingências de reforço feitas pelo experimentador possa ser uma (um programa de reforço em FI, por exemplo), o padrão comportamental reforçado pode ser o de responder em altas taxas (como seria esperado em um programa de reforço em FR), porque a contingência de FI continua a reforçar um padrão comportamental de responder em altas taxas (eventualmente selecionado na história do organismo). Uma discussão nesse sentido sugere que analisar o comportamento olhando para o arranjo experimental em sua forma (i.e., qual a contingência de reforço foi programada pelo experimentador) pode levar a equívocos se não se levar em conta exatamente qual o padrão comportamental "está presente" (foi selecionado na história) quando o reforçador é liberado. Entretanto, apesar da importância da história comportamental na explicação do comportamento, as contingências presentes continuam a afetar o comportamento do organismo. Serão apresentados resultados de pesquisa, também a título de ilustração, que indicam que a persistência comportamental (i.e., a manutenção de um padrão comportamental selecionado pela história quando as contingências de reforço são alteradas) depende da contingência atual. Ou seja, as contingências presentes podem selecionar outro padrão comportamental dependendo do modo como elas são arranjadas e o comportamento selecionado na história persiste enquanto as contingências presentes ainda reforçam o padrão comportamental selecionado. Tomados em conjunto, os resultados de pesquisas que serão apresentados sugerem que, se por um lado, o modo como o ambiente presente selecionará um comportamento depende do comportamento que o organismo traz para o experimento (i.e., depende da história filo e ontogenética), por outro lado, a manutenção do padrão comportamental que o organismo traz para o experimento depende fortemente da contingência presente não punir tal padrão comportamental.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Ditttrich, Alexandre (Universidade Federal do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** Uma compreensão adequada dos processos seletivos atuantes nos três níveis propostos pela análise do comportamento é vital para que o modelo de seleção por conseqüências mostre-se viável e útil. Parece haver alguma confusão entre dois processos seletivos que ocorrem em níveis diferentes (ontogenético e cultural), mas que são, genericamente, referidos como culturais. Um primeiro processo diz respeito ao fato de que os membros de uma cultura "culturalizam" seus membros – isto é, selecionam em seus repertórios certos tipos de operantes característicos daquela cultura. Embora isso seja vital para a transmissão entre gerações de práticas culturais, não há aqui nenhum processo seletivo novo, para além da seleção em nível operante (ontogenético). Por outro lado, Skinner aponta para um fato comum na história das culturas: algumas delas sobrevivem e outras perecem – e o fazem enquanto conjuntos de práticas culturais. Buscaremos examinar em que medida, nesse sentido, é possível falar em seleção de práticas culturais individuais, traçando paralelos com a seleção filogenética. Apontaremos ainda as diferenças entre a concepção de seleção cultural apresentada por Skinner e o conceito de metacontingências, que aponta explicitamente para a possibilidade de seleção de práticas culturais individuais.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Bolsoni-Silva, Alessandra (Unesp-Bauru);

**Título da Mesa:** O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS NO ESTUDO DA FAMÍLIA COM VULNERABILIDADES PARA PREVENIR PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E PROMOVER COMPETÊNCIA SOCIAL

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Famílias que estimulam comportamentos socialmente habilidosos parecem favorecer o desenvolvimento social de seus filhos, sobretudo a partir da interação estabelecida entre pais e filhos. Por outro lado, é possível supor que comportamentos coercitivos sejam diretamente reforçados pelos membros da família, levando a criança a utilizá-los, possivelmente, para sobreviver neste sistema social aversivo. Além das práticas parentais outras variáveis parecem interferir no surgimento de problemas de comportamento: a) medidas de estresse: ajustamento conjugal, conflito conjugal, eventos de vida negativos, problemas de saúde na família, problemas financeiros; b) variáveis contextuais estáveis: história familiar, desvantagem social dos pais, patologia parental, vizinhança. A literatura sinaliza que, então, que a qualidade da interação conjugal pode influenciar as interações pais-filhos, bem como o repertório das crianças quanto a problemas de comportamento e comportamentos socialmente habilidosos. Tais achados sugerem que dificuldades interpessoais acabam sendo modeladas de geração em geração e perpassam diferentes relacionamentos, como o relacionamento conjugal e entre pais e filhos. Assim, intervir, junto à família, quanto a esses dois aspectos (práticas parentais e relacionamento conjugal) parece ser uma saída para minimizar indicativos de problemas de comportamento e promover habilidades sociais educativas, conjugais e infantis. Esta mesa apresentará estudos que descrevem, por um lado, o papel das práticas parentais, das habilidades sociais educativas parentais e do relacionamento conjugal, em famílias com vulnerabilidades (problemas de comportamento, deficiência visual), discutindo a viabilidade de intervenções com essa população na prevenção/remediação de problemas e ampliação de repertórios comportamentais. Adicionalmente, apresenta-se uma pesquisa que descreve interações terapêuticas preditivas de sucesso para a terapia com pais, mapeando influências mútuas que ocorrem entre terapeuta e clientes. São discutidas implicações para a clínica, educação e políticas públicas.

**Palavras-Chave:** habilidades sociais educativas, relacionamento conjugal, repertório comportamental infantil,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Bolsoni-Silva, Alessandra (Unesp-Bauru);

**Resumo da Apresentação 1:** CONJUGALIDADE E REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE FILHOS: POSSÍVEIS RELAÇÕES. Famílias que estimulam comportamentos socialmente habilidosos parecem favorecer o desenvolvimento social de seus filhos, sobretudo a partir da interação estabelecida entre pais e filhos. Por outro lado, é possível supor que comportamentos coercitivos sejam diretamente reforçados pelos membros da família, levando a criança a utilizá-los, possivelmente, para sobreviver neste sistema social aversivo. Além das práticas parentais outras variáveis parecem interferir no surgimento de problemas de comportamento:

a) medidas de estresse: ajustamento conjugal, conflito conjugal, eventos de vida negativos, problemas de saúde na família, problemas financeiros; b) variáveis contextuais estáveis: história familiar, desvantagem social dos pais, patologia parental, vizinhança. A literatura sinaliza que a qualidade da interação conjugal pode influenciar as interações pais-filhos, bem como o repertório das crianças quanto a problemas de comportamento e comportamentos socialmente habilidosos. Por exemplo, quanto maior o conflito parental, mais freqüente a agressão dirigida ao filho e menor a sua auto-estima. Tais achados sugerem que dificuldades interpessoais acabam sendo modeladas de geração em geração e perpassam diferentes relacionamentos, como o relacionamento conjugal e entre pais e filhos, sugerindo a existência de contingências entrelaçadas. Assim, intervir, junto à família, quanto a esses dois aspectos (relacionamento conjugal e práticas parentais) parece ser uma saída para minimizar indicativos de problemas de comportamento e promover habilidades sociais educativas, conjugais e infantis. Este trabalho pretende apresentar conceitos teóricos e revisão de literatura relacionados ao relacionamento conjugal na sua relação com práticas parentais e com o repertório comportamental de crianças (socialmente habilidoso e indicativo de problemas de comportamento). Na seqüência são apresentados procedimentos de avaliação e de intervenção que mostraram efetividade quanto a: a) promoção de relacionamento conjugal satisfatório; b) redução de problemas de comportamento; c) ampliação de habilidades sociais infantis. Este trabalho é resultado de oito anos de implementação e avaliação de intervenções junto a estas populações, em um Centro de Psicologia Aplicada de uma Universidade do Estado de São Paulo. Discute-se resultados e implicações para políticas públicas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** de Freitas, Maura, (UEL); de Souza, Cristiane,

**Resumo da Apresentação 2:** HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE MÃES DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS: PROPOSTA DE TREINO E APLICABILIDADE A DIFERENTES COMPORTAMENTOS-ALVO. As dificuldades de desempenho em atividades da vida diária nos relacionamentos interpessoais de crianças deficientes visuais, comumente são explicadas pela própria deficiência, mas na verdade, parte da explicação para o limitado repertório comportamental dessas crianças encontra-se no modo como ocorrem as relações entre elas e seus pais. Estas relações podem favorecer o aprendizado tanto de comportamentos considerados adequados quanto inadequados e, portanto, os pais de crianças deficientes visuais devem também ser responsáveis pela sua inserção escolar e social. A educação de pais é uma proposta bastante difundida como um recurso para o tratamento de diversas queixas infantis, porém não há registro de estudos que tenha como foco preparar pais de crianças deficientes visuais para estabelecer condições adequadas para o ensino de diferentes comportamentos ao filho com vistas a sua autonomia e prevenção de futuros problemas de comportamento. Nesse sentido, um conjunto de classes de respostas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal de ensino, denominado de habilidades sociais educativas, está sendo estudada para avaliar seus efeitos nas práticas educativas de pais de crianças com necessidades educacionais especiais. Esse trabalho apresentará um treino em habilidades sociais educativas desenvolvido com mães de crianças deficientes visuais com o objetivo de prepará-las para atuarem em casa como educadoras de seus filhos em atividades da vida

diária. Foram participantes da pesquisa, a pesquisadora (terapeuta) e três mães de crianças com diagnóstico de cegueira total e com nove anos de idade. O programa constou de etapas distintas que serão apresentadas de forma detalhada. Cada mãe foi avaliada em situação simulada e em interação com o filho e os resultados serão apresentados e discutidos. Discute-se acerca das habilidades sociais educativas que se mostraram mais efetivas para essas mães e quais as possibilidades de novos encaminhamentos de pesquisa para atendimento a orientação de pais de crianças deficientes visuais.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Silveira, Fabiane Bolsoni-Silva, Alessandra; Meyer, Sonia

**Resumo da Apresentação 3:** ANÁLISE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA: PROCEDIMENTOS UTILIZADOS EM UMA INTERVENÇÃO DE GRUPO COM CUIDADORES Fabiane Ferraz Silveira, Alessandra Turini Bolsoni-Silva e Sonia Beatriz Meyer. A justificativa para realização de intervenções com pais e/ou cuidadores é a de que práticas educativas parentais positivas podem evitar o surgimento e/ou a manutenção de problemas de comportamento, já as negativas, podem aumentar a probabilidade de sua ocorrência. As habilidades sociais dos pais, aplicáveis às práticas educativas parentais positivas, são denominadas de habilidades sociais educativas parentais (HSE-P). A despeito da eficácia de vários programas de intervenção com cuidadores ter sido divulgada na literatura, supõe-se que conhecer os procedimentos e resultados não seja suficiente para esclarecer quais comportamentos do terapeuta determinam as mudanças. Pesquisadores propõem que o entendimento do processo de mudança em terapia, possa partir da análise da interação terapêutica. A presente pesquisa tem por objetivo, descrever a interação terapêutica, ou seja, investigar como terapeuta e clientes comportam-se em uma intervenção de grupo, que teve por objetivo ampliar o repertório em HSE-P e, analisar a influência exercida entre eles. Participaram da pesquisa, uma terapeuta comportamental, duas mães e uma avó. Foram designadas para a análise, cinco de treze sessões filmadas. Para a coleta e análise dos dados, foi utilizado o software The Observer XT e o Sistema Multidimensional de Categorização dos Comportamentos do Terapeuta e Cliente. Resultados principais: a) as categorias do terapeuta apresentadas com percentuais de ocorrência e duração elevados foram: Aprovação, Recomendação, Interpretação, Informação e Solicitação de relato; b) constatou-se que as categorias Recomendação, Informação e Solicitação de reflexão foram apresentadas com frequência maior em relação ao grupo de clientes, já as demais, Aprovação, Interpretação, Solicitação de relato, Reprovação e Empatia, foram apresentadas com frequência maior às clientes individualmente; c) as categorias dos clientes: Relato, Concordância, Estabelece relações e Oposição, representaram as categorias com maiores percentuais de ocorrência e duração. Discute-se a respeito das hipóteses para os resultados obtidos, a partir da análise de uma intervenção de grupo que produziu as alterações comportamentais pretendidas, assim como, menção a contribuições e novas questões de pesquisa. Palavras chave: problemas de comportamento, intervenção com cuidadores, interação terapêutica

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Borges, Nicodemos (Universidade São Judas Tadeu - USJT, Núcleo Paradigma);

**Título da Mesa:** Formulação de casos em Clínica Analítico-comportamental: a importância de avaliar algumas sutilezas no controle por estímulos antecedentes.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A clínica analítico-comportamental tem sofrido fortes mudanças nos últimos anos. Os terapeutas que se intitulam analítico-comportamentais têm apresentado práticas cada vez mais abrangentes de compreensão e intervenção sobre os comportamentos-problema de seus clientes. Todavia, tem se verificado de forma assistemática que, apesar dos terapeutas experientes utilizarem cada vez mais de compreensões que transcendem a tríplice contingência – usualmente entendida como estímulo discriminativo, resposta e consequência –, os terapeutas iniciantes não têm conseguido ampliar seu campo de análise ou, quando o fazem, acreditam estarem exercendo uma prática que foge a compreensão da Análise do Comportamento. É cada vez mais frequente terapeutas analítico-comportamentais experientes discutirem a necessidade de se ensinar ao aprendiz de terapeuta analítico-comportamental a observar outras variáveis que não apenas a tríplice contingência. Diante disso, a presente proposta visa discutir algumas dessas variáveis que devem ser mais bem discriminadas para os aprendizes de terapeuta analítico-comportamental. Mais especificamente, discutir-se-ão algumas variáveis antecedentes importantes a que o aprendiz deve estar atento na formulação de um caso clínico.

**Palavras-Chave:** Terapia Analítico-comportamental; ensino de Análise do Comportamento; Tríplice Contingência,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Aureliano, Lívia (Universidade São Judas Tadeu - USJT, Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 1:** O conceito de avaliação funcional vem sendo utilizado pela maioria dos terapeutas analítico-comportamentais na tentativa de entender e intervir nos problemas comportamentais. Ou seja, a identificação das variáveis antecedentes e conseqüentes que determinam a instalação e a manutenção dos comportamentos e a intervenção sobre estas variáveis são a tônica principal da prática dos terapeutas. No entanto, Skinner (1953/1998) já chamou a atenção para alguns eventos ambientais que apresentam funções específicas sobre o comportamento e para o fato de que, muitas vezes, a análise das variáveis que são consideradas em uma avaliação funcional não são suficientes para a compreensão efetiva dos comportamentos levados para a clínica. Um destes eventos que participam do processo de determinação de certos padrões comportamentais são as operações estabelecedoras. Muitos autores defendem que a compreensão sobre o papel destes eventos permitirá uma intervenção mais efetiva dos terapeutas sobre as questões levadas à terapia. Dessa maneira, o objetivo desta apresentação é propor uma reflexão, a

partir de casos clínicos, sobre a importância de se identificar estas variáveis de controle sobre o comportamento do cliente e os seus benefícios trazidos ao processo terapêutico.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Vilas Boas, Denise, (Universidade de Fortaleza - UNIFOR);

**Resumo da Apresentação 2:** No contexto clínico, tem sido observado cada vez mais que o repertório de autoconceito do cliente é condição que influencia (aumenta ou diminui) a probabilidade de emissão de respostas do cliente e afeta, também, o engajamento na emissão de novas classes de operantes. Os estudos realizados para discutir o desenvolvimento de autoconceito enfatizam que este ocorre por meio do procedimento de equivalência de estímulos. Na Análise do Comportamento, a equivalência de estímulos é usada para explicar a aquisição de comportamentos simbólicos, em que o significado de uma palavra corresponde à classe de estímulos a qual a palavra se tornou equivalente. Dessa forma, o desenvolvimento de autoconceito ocorre por meio de uma rede de relações condicionais entre estímulos arbitrários que estavam relacionados direta ou indiretamente com o nome da pessoa ou com palavras de auto-referência, o que leva à criação de rótulos e categorias em relação a si mesmo. Assim, no contexto clínico, um foco apenas no controle discriminativo e nos processos atuais mantenedores do comportamento pode esconder relações condicionais e inviabilizar a intervenção. Por isso, torna-se fundamental ampliar a leitura para uma contingência de quatro termos para, no caso de autoconceito depreciativo, focar a intervenção na destruição da rede de relações que mantém o comportamento-problema. A partir disso, será apresentado um estudo de caso que enfatiza a mudança de autoconceito de uma cliente jovem no decorrer do processo terapêutico.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Borges, Nicodemos (Universidade São Judas Tadeu - USJT, Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 3:** A clínica analítico-comportamental tem sofrido fortes mudanças nos últimos anos. Os terapeutas que se intitulam analítico-comportamentais têm apresentado práticas cada vez mais abrangentes de compreensão e intervenção sobre os comportamentos-problema de seus clientes. Todavia, tem se verificado de forma assistemática que, apesar do terapeuta experiente utilizar cada vez mais de compreensões que transcendem a tríplice contingência – usualmente entendida como estímulo discriminativo, resposta e consequência –, os terapeutas iniciantes não têm conseguido ampliar seu campo de análise ou, quando o fazem, acreditam estarem exercendo uma prática que foge a compreensão da Análise do Comportamento. É cada vez mais frequente terapeutas analítico-comportamentais experientes discutirem a necessidade de se ensinar ao aprendiz de terapeuta analítico-comportamental a observar outras variáveis que não apenas a tríplice contingência. Diante disso, essa apresentação pretende discutir uma dessas variáveis que deve ser mais bem discriminada para os aprendizes à terapeuta analítico-comportamental. Mais especificamente, visa-se discutir o papel do “prestar atenção” – como controle de estímulos ou como respostas precorrentes – como variável importante a ser considerada na formulação de um caso clínico.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Brasio, Karina M. (PED - Campinas; PUC - Campinas);

**Título da Mesa:** Psicologia da Saúde no Contexto Clínico: análise de um caso clínico nas perspectivas do Analista do Comportamento e do Cognitivista-Comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O objetivo desta Mesa Redonda é comparar e refletir a prática da Psicologia da Saúde no contexto clínico por psicoterapeutas de diferentes abordagens, por meio da apresentação de um caso clínico com o diagnóstico de Síndrome do Intestino Irritável. Esta apresentação também tem como objetivo enfatizar a abrangência da atuação do psicólogo da saúde no contexto clínico, sem descaracterizar o seu papel e a importância de sua inserção em uma equipe de saúde. Inicialmente serão discutidas similaridades e diferenças entre as abordagens comportamentais; no segundo momento, será apresentado o caso clínico e, finalmente, será demonstrada a análise funcional e a proposta de intervenção psicológica de um Analista do Comportamento e de um Cognitivista-Comportamental. O Analista do Comportamento baseia-se na filosofia do Behaviorismo Radical e adota uma visão monista do homem, compreendendo que o comportamento humano é resultado de contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Por outro lado, o terapeuta Cognitivo-Comportamental adota uma visão internalista e pressupõe que o comportamento, as emoções e as respostas fisiológicas são causados pelas crenças irracionais, dogmáticas e absolutistas sobre os eventos ambientais. A Psicologia da Saúde caracteriza-se por um campo interdisciplinar que apresenta um conjunto de contribuições para a promoção, prevenção, tratamento de doenças e, principalmente, no estudo da relação entre os fatores emocionais e de comportamento no surgimento e manutenção das doenças crônicas de etiologia multifatorial. As doenças crônicas são caracterizadas por um curso contínuo e por períodos de recidivas e remissões. Este grupo de doenças apresenta como principal característica a presença de influências psicológicas e de comportamento como fatores relevantes na sua etiologia. A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é caracterizada por um distúrbio funcional do trato digestivo e o diagnóstico é realizado por meio dos Critérios de Roma III (2006). Essa enfermidade pode ser descrita como um transtorno biopsicossocial, como alterações da percepção sensorial e da motilidade dos intestinos, em função de distúrbios na interação do eixo sistema nervoso central-intestinos. Deste modo, revela-se de extrema importância à intervenção do psicólogo da saúde para promover um melhor prognóstico e uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Psicologia da Saúde; Terapia Analítico-Comportamental; Psicoterapia Cognitivo-Comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Brasio, Karina M. (PED - Campinas; PUC - Campinas); Fileti, Marcela, (PED - Campinas; Hospital São Francisco - Mogi Guaçu);



**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo desta apresentação é comparar as propostas teóricas e os modelos de intervenção psicológica da terapia analítico-comportamental e da psicoterapia cognitivo-comportamental a partir da apresentação de um caso clínico. Serão abordados alguns conceitos relevantes para a compreensão das similaridades e diferenças entre os dois referenciais, como: a concepção de ser humano, o modelo de causalidade do comportamento, os conceitos de comportamento e de ambiente, a noção de pensamento e/ou crenças e o conceito de saúde. A partir destas reflexões conceituais, serão apresentadas algumas especificidades do papel do psicoterapeuta e da própria prática clínica, com base na apresentação de um caso clínico com o diagnóstico de Síndrome do Intestino Irritável: Paula (45), Auxiliar de Departamento Pessoal, casada há 15 anos com Walter (62), filho (11). As queixas apresentadas pela cliente foram: acreditava que a causa da doença era apenas orgânica; estava insegura quanto ao diagnóstico (exames físicos sem alterações) e temia que evoluísse para um câncer. A partir dos dados serão realizadas análises funcionais e propostas de intervenção psicológica nas diferentes abordagens.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Koeke, Marcela Umeno, (PED - Campinas; PUC - SP);

**Resumo da Apresentação 2:** O Analista do Comportamento entende o comportamento como sendo uma interação entre o organismo e o ambiente. Essa interação deve especificar a ocasião em que a resposta ocorre, a própria resposta, e as conseqüências reforçadoras. As inter-relações entre elas são as contingências de reforço. A Análise Funcional é um instrumento de trabalho do Analista do Comportamento, inclusive do psicoterapeuta que atua em consultório, que descreve o comportamento buscando contingências que estão em operação. É também um instrumento importante para o planejamento de intervenção. O objetivo do presente trabalho será demonstrar a Análise Funcional e a proposta de intervenção psicológica realizada sob a perspectiva da Análise do Comportamento, a partir de um caso clínico com diagnóstico de Síndrome do Intestino Irritável.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Castelli, Ana Carolina C. (PED - Campinas; PUC - Campinas);

**Resumo da Apresentação 3:**O objetivo deste trabalho é enfatizar um caso clínico de Síndrome do Intestino Irritável na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. Segundo a literatura, pacientes com este transtorno apresentam crenças irracionais, como a tendência a interpretar a própria doença de forma negativista, tendências absolutistas do tipo “tudo ou nada”, como acreditar que tenha uma doença incurável e ficar extremamente preocupado com os próprios sintomas. Este modelo pode explicar a persistência dos sintomas associada com o stress e as crenças negativistas sobre a doença.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Bueno, Gina Nolêto (Universidade Católica de Goiás - UCG);

**Título da Mesa:** Situações de estresse podem produzir raiva. Aprenda a controlar essa emoção negativa

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta Mesa Redonda objetiva oportunizar a estudantes e profissionais das áreas de saúde, e correlatas a ela, o entendimento de como o comportar sob o efeito de contingências aversivas, provocadoras de respostas emocionais negativas, que adquirem os mais diferentes nomes ou palavras – medo, raiva, fúria, ira, explosão emocional, frustração, etc. – pode gerar conseqüências as mais variadas possíveis e ainda mais aversivas que as próprias contingências iniciais desencadeadoras dele. Diversos estudos têm pesquisado tanto o estresse quanto os efeitos advindos dele e têm demonstrado o quanto a ausência de repertórios de controle dos comportamentos privados e públicos, sob o efeito de contingências estressoras, pode controlar respostas indesejáveis às interações sociais. Assim, os resultados de estudos, ora apresentados, objetivam favorecer a discussão tanto das contingências desencadeadoras e mantenedoras desse padrão indesejável, como apresentar procedimentos que favoreçam o controle de comportamentos sob o efeito de respostas emocionais negativas muito intensas, como a raiva. Desta forma, esta Mesa Redonda compor-se-á tanto de relatos de estudos pertinentes ao tema quanto apresentará formas de intervenção à essa problemática que aflige as relações humanas.

**Palavras-Chave:** contingências aversivas; respostas emocionais negativas; comportamentos explosivos.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Bueno, Gina Nolêto (Universidade Católica de Goiás - UCG);

**Resumo da Apresentação 1:** SENTIMENTO NÃO CAUSA COMPORTAMENTO. Explicar que uma pessoa se comporta de uma determinada maneira porque está com raiva, explica o sentimento de raiva? Sentimento causa comportamento? A resposta a essas questões é: NÃO! Dizer que uma pessoa maltrata outra porque está com raiva não explica o sentimento de raiva. Sentimento não causa comportamento! Todavia, as pessoas discriminam seus estados emocionais (produzidos por suas interações em seus ambientes), aprendem a descrevê-los com nomes de sentimentos que a comunidade verbal delas as ensinou e, finalmente, atribuem erroneamente às palavras, assim aprendidas, a função de causar seus comportamentos. Porém, quando são localizados os eventos que produziram tais sentimentos, a explicação pelo próprio sentimento é de pouca importância, uma vez que ao explicar as respostas de raiva deve-se considerar as circunstâncias que as precipitaram. Desta forma, este estudo propõe-se a apresentar uma análise comportamental das emoções, sejam positivas, mas especialmente, as negativas, ora contextualizadas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Mello, Jordana S., (Universidade Católica de Goiás); Bueno, Lohanna Nolêto, (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 2:** CONTINGÊNCIAS ESTRESSORAS: RETRATO DOS TEMPOS MODERNOS. Em tempos de estresse, observa-se que atraso de amigos a encontros, número errado ao discar o telefone, enguiços em objetos (computador, celular, etc.), demora do elevador, sono interrompido, entre outras situações, pode favorecer a ocorrência de sentimentos negativos, como a raiva. Então, é relevante salientar que a raiva ocorreu por essa pessoa ter sido frustrada em seus reforçadores. Esse resultado adverte o profissional clínico quanto à possibilidade dessa consequência ter sido provocada pelo déficit de habilidade social da pessoa para lidar com eventos que não lhe reforcem continuamente e/ou eventos que a punam, em algum momento. Nesse sentido, é acertado concluir que a emoção sentida pela pessoa, após ter interagido com um evento, por ela interpretado como aversivo, participará da função diretiva ao seu comportamento subsequente à resposta emocional, isto é, aproximar-se ou fugir ou afastar-se dessa situação com adequação ou com inadequação. Posto isto, qualquer função de causa do comportamento atribuída aos sentimentos deve ser desconsiderada. Este estudo utilizar-se-á da análise funcional do comportamento raivoso para a compreensão dessa contingência complexa que consequência conflitos sociais de magnitudes leves à graves tanto à pessoa por ele acometida quanto ao seu ambiente social.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Marcon, Roberta Maia (Universidade Católica de Goiás); Bueno, Gina Nolêto (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 3:** FISILOGIA DA RAIVA E PROGRAMA DE INTERVENÇÃO. Conhecer os efeitos dos estados emocionais negativos pode ser um recurso muito importante àquele ou àquela que deles padecem de forma exacerbada, bem como àqueles profissionais que prestam serviços de assistência ao restabelecimento da saúde dessas pessoas. A partir da discriminação dos estímulos que a pessoa faz, sua resposta emocional, positiva ou negativa, será evocada com intensidade normal ou exacerbada. Se normal, o indivíduo que a sente ativará em si o Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático - SNAP e a consequência esperada de sua interação com o evento que a antecedeu será positiva. Mas quando sua intensidade é verificada de forma exacerbada, a consequência deverá ser negativa tanto à pessoa que a sente quanto ao seu ambiente social. Assim, a resposta emocional em níveis normais deverá ser aquela na qual os Sistema Nervoso Autônomo Simpático - SNAS e SNAP serão adequadamente ativados, favorecendo à pessoa respostas assertivas de enfrentamento ou de fuga ou de esquiva ao evento que ocorre. Portanto, o repertório de habilidades sociais, bem como o repertório verbal que uma pessoa dispõe será imprescindível para o controle ou não de suas respostas emocionais. Entretanto, quando o indivíduo percebe um estímulo como muito aversivo, suas respostas cognitivas e emocionais são afetadas e, por conseguinte, serão afetadas também suas respostas fisiológicas e comportamentais. Esse é o momento no qual a pessoa produz o clássico quadro emocional negativo exacerbado, ou seja, ativação incorreta do SNAS que, por sua vez, acelera o funcionamento de todos os órgãos do corpo. O organismo, assim afetado, responderá em estado de estresse, momento em que podem ser registradas respostas muito negativas como: agressividade verbal e/ou física da pessoa a ela mesma e/ou ao outro com o qual interage direta ou indiretamente. Portanto, este estudo objetiva ensinar

as pessoas a identificarem suas baixas habilidades sociais diante de eventos aversivos, favorecedores da resposta emocional negativa, aqui definida como raiva. Objetiva, ainda, ensiná-las a manejar essa resposta emocional negativa, ou seja, controlar a raiva através da aprendizagem de técnicas da análise do comportamento que viabilizem o treinamento, inclusive, de comportamentos assertivos, incompatíveis aos comportamentos dirigidos pelo sentimento de raiva.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Camargo, Karen

**Título da Mesa:** Ansiedade, depressão, estressores e estresse

**Áreas:**

**Resumo Geral da Atividade:** Nesta mesa serão descritos aspectos clínicos que dizem respeito aos transtornos de ansiedade e à depressão. O conceito de estresse e suas diferentes fases serão apresentados, além dos sintomas físicos e psíquicos de estresse, Os estressores externos e internos e as relações entre estresse e os transtornos de ansiedade e depressão serão mostradas e discutidas através de ilustrações clínicas.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Maluhy Gebara, Cristiane

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lucia Rossi, Maria,

**Autor(es) da Apresentação 3:** Paes de Barros Neto, Tito

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Carmo, João (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Produção de Erros: Aspectos Educacionais e de Pesquisa

**Áreas:** EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** A mesa redonda proposta apresenta trabalhos que enfocam, a partir de questões educacionais e de pesquisa, dados que permitem olhar para a produção de erros de alunos e participantes de experimentos, como relevantes ao entendimento de processos básicos do comportamento. O primeiro estudo enfatizará os tipos de dificuldades detectadas, seja no que se refere às relações entre as diferentes modalidades de estímulos seja quanto às diferentes complexidades presentes nas palavras avaliadas, fornecendo-se um quadro da natureza dos erros presentes em leitura e escrita e se levantando implicações para o docente planejar programação de ensino que respeite o repertório prévio do aluno. O segundo estudo apresentará os resultados da aplicação do modelo de aprendizagem sem erro a crianças com dificuldades de aprendizagem e pessoas com necessidades especiais. O terceiro estudo enfatiza os critérios utilizados por professores ao lidarem com erros de alunos em

situação de prova de matemática. No conjunto, os estudos interligam-se ao lançarem luz sobre variáveis fundamentais envolvidas em repertórios básicos de leitura/escrita e matemática, apontando para o potencial de discussões em torno de dados básicos e aplicados de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Educação; produção de erros; análise do comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Moroz, Melania (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** No Brasil, ensinar a ler e a escrever apresenta-se como um grande desafio para a área da educação. Tendo por base o paradigma da equivalência de estímulos, pode-se afirmar que ler e escrever envolvem uma rede de relações entre três diferentes modalidades de estímulos: som (A) – imagem (B) - texto (C), sendo necessário, ao aluno, dominar as diferentes relações entre tais classes de estímulos. Para avaliar a leitura (e também a escrita), em nível inicial, é necessário verificar o desempenho do aluno em tais relações, o que não é feito pelas propostas de avaliação implementadas nas escolas. Diferentemente, o Instrumento de Avaliação de Leitura – Repertório Inicial (IAL-I) permite verificar o desempenho dos alunos nas relações entre diferentes modalidades de estímulos (a maioria relativa ao repertório de leitura e duas relativas ao repertório de escrita), além de também avaliar tal desempenho em função das complexidades da língua portuguesa presentes nas palavras de avaliação. Tendo por base dados obtidos, com o uso do IAL-I, sobre o repertório de alunos de diferentes séries do Ensino Fundamental, apresentam-se os tipos de dificuldades detectadas, seja no que se refere às relações entre as diferentes modalidades de estímulos seja quanto às diferentes complexidades presentes nas palavras avaliadas, fornecendo-se um quadro da natureza dos erros presentes em leitura e escrita e se levantando implicações para o docente planejar programação de ensino que respeite o repertório prévio do aluno.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Kato, Olívia, (Universidade Federal do Pará); Maranhão, Carolina, (Universidade Federal do Pará);

**Resumo da Apresentação 2:** A aprendizagem-sem-erros pode ocorrer se o ensino for programado de forma gradual, assegurando-se todos os pré-requisitos. Se erros ocorrerem, estes podem ser eliminados, identificando-se o tipo de erro, as fontes geradoras dos erros e reprogramando o ensino. Nos vários estudos sobre leitura recombinativa foram investigados procedimentos eficientes que produzissem poucos ou nenhum erro durante o ensino e promovessem a emergência da leitura recombinativa em crianças com dificuldades em leitura e pessoas com necessidades educacionais especiais. Nesses estudos, programou-se o ensino gradual das discriminações entre palavras ditadas e impressas (AC). O delineamento padrão consistia no ensino das discriminações condicionais AC e AB (palavras ditadas-objetos) e teste das relações emergentes objetos-palavras impressas (BC e CB), que documentam a leitura com compreensão. Em seguida, testava-se a leitura textual dessas palavras de ensino e das 27 novas palavras recombinadas. O ensino das discriminações AC iniciava com duas palavras, variando-se o único estímulo de comparação incorreto em três passos. No quarto passo, era

adicionado o segundo estímulo de comparação incorreto. Esse ensino prosseguia com três palavras, sendo uma delas apresentada como modelo e as três como estímulos de comparação. A maioria dos participantes atingiu 100% de acertos na primeira exposição a todas as fases de ensino das discriminações AC e os restantes, na maioria delas. Estes atingiram 100% na 2ª. exposição a algumas fases, alcançando 90% ou mais na primeira exposição. Todos os participantes apresentaram prontamente a leitura textual e com compreensão das palavras de ensino, mas a leitura recombinativa ocorreu após o ensino do segundo conjunto. Em outros estudos, programou-se o ensino gradual das discriminações de palavras de inglês em Braille e do alfabeto romano em relevo e do teste de leitura textual e com compreensão das palavras de ensino e com recombinação de onset e rime. As três participantes cegas atingiram 100% de acertos na primeira exposição às fases de ensino das discriminações palavras ditadas-braille e braille-relevo. Similarmente, outras três participantes cegas apresentaram prontamente 100% de acertos nas fases de ensino das relações palavras ditadas-braille e palavras ditadas-relevo, exceto em uma fase de braille com um erro. Uma delas não atingiu prontamente 100% em três fases da condição relevo. Os resultados de todos os participantes, tomados conjuntamente, indicam que se o ensino for programado de forma gradual, assegurando os pré-requisitos, poderá promover a aprendizagem de discriminações entre palavras com poucos ou nenhum erro e a emergência da leitura recombinativa.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Carmo, João (Universidade Federal de São Carlos); Sales, Elielson (Universidade Estadual Paulista - Rio Claro); Rodrigues, Carolina (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:** O ensino da matemática tem gerado inúmeras dificuldades entre os alunos, que vão desde a inabilidade em desenvolver operações básicas até a reprovação ao final do período letivo. Tais dificuldades podem resultar em aversões veladas ou explicitadas em forma de revolta, raiva, fuga, esquiva, medo ou pânico diante de qualquer situação ligada direta ou indiretamente à matemática. No presente estudo, focalizar-se-á uma das variáveis causadoras da aversão à matemática: os critérios utilizados por professores ao considerarem uma resposta como estando certa ou errada, bem como os critérios para atribuírem notas. Há poucos estudos que investigam tais fatores. Participaram 25 professores de matemática das séries iniciais, os quais recebiam uma cópia de prova de matemática com quatro questões, resolvida por um estudante da 4ª série do Ensino Fundamental. Cada professor era solicitado a corrigir a prova e indicar a nota, bem como justificar por escrito a nota atribuída. Os resultados indicaram que a nota final variou entre 5,5 e 10, sendo 7,6 a média das notas finais. Apenas 36% dos professores apresentaram correção e atribuição adequada de notas para a questão 1; 72% apresentaram correção e notas adequadas à questão 2; 64% e 42% apresentaram correção e atribuição adequada de notas às questões 3 e 4, respectivamente. Quanto às justificativas, predominaram afirmações consideradas pseudo-acadêmicas e elogios e incentivos. Os dados sugerem que os professores divergiram quanto à forma de lidar com os erros do aluno na prova, utilizando critérios bastante subjetivos, o que refletiu na grande variação da nota final. Discute-se a necessidade de rever a formação de professores de matemática nas séries iniciais, bem como a proposição de programas de formação continuada

que instrumentalizem os professores nos princípios da AEC para uma programação mais eficaz de ensino e para a utilização de critérios objetivos de correção da produção dos alunos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Carrara, Kester (Depto. de Psicologia - UNESP - Campus de Bauru);

**Título da Mesa:** Análise Comportamental da Cultura: avanços e obstáculos em pesquisa e desenvolvimento

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Uma análise (moderadamente) otimista da literatura mostra que se multiplicam, ano a ano, as pesquisas empíricas e o desenvolvimento conceitual em Análise Comportamental da Cultura. Especialmente no contexto da comunidade brasileira de analistas, os indícios dessa constatação se concretizam nas publicações e na produção de dissertações e teses nos vários programas que contemplam essa área de conhecimento. Embora o interesse behaviorista skinneriano com as questões sociais remonte a Walden Two (1948), tenha recebido sistematização incipiente em Science and Human Behavior (1953) e tenha ocupado muitas das publicações subseqüentes de B.F. Skinner, sua retomada enquanto frente de investigação, trabalho prático e desenvolvimento teórico apenas voltou a ser acentuada há pouco mais de vinte anos, numa era representada pelo advento dos trabalhos de S.S. Glenn (1980 e ss.) sobre o conceito de metacontingências e seus desdobramentos. Breve exame da freqüência de produção veiculada nos recentes encontros da ABPMC corrobora o avanço da área nos últimos anos. Como resultado e característica desse panorama, alguns aspectos sobressaem: 1) o detalhamento e cotejamento de pressupostos teóricos na trajetória de busca de unidade consensual de análise das práticas culturais; 2) o aprofundamento do debate sobre a dimensão ética da intervenção cultural via Análise do Comportamento; 3) a diversificação das estratégias de pesquisa empírica para além dos delineamentos de sujeito único e sua possível adaptação metodológica em função da natureza do objeto de estudo da área. Como resultado desse quadro geral, o momento acadêmico-científico da Análise Comportamental da Cultura passa pelo desenvolvimento e consolidação de estratégias de pesquisa e intervenção que se revelem funcionais para subsidiar projetos de políticas públicas dirigidos a mudanças abrangentes nos repertórios de segmentos amplos da população. Além do compromisso inevitável com alguma proposição ética (necessariamente polêmica) de objetivos, o analista se defronta, atualmente, com o trabalho primeiro de “sensibilizar a sociedade” para a importância (e funcionalidade) de suas contribuições para viabilizar mudanças culturais. De resto, ainda convive com a própria dificuldade interna de consolidar tecnologia que lide com problemas ético-técnicos que impliquem a superação: (1) de uma velha dicotomia, entre os efeitos de reforçamento imediato e atrasado; (2) da predição de metas para populações que talvez não sobrevivam para viver os efeitos do planejamento proposto; (3) das limitações de natureza tecnológica, que remetem à necessidade de avanço em pesquisa básica e aplicada dirigidas à consolidação do programa behaviorista radical de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Análise Comportamental da Cultura; práticas culturais, delineamentos culturais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Carrara, Kester (Depto. de Psicologia - UNESP - Campus de Bauru);

**Resumo da Apresentação 1:** \*Dimensões recentes de estratégias de pesquisa e desenvolvimento na análise de práticas culturais\*

Congressos, programas de pós-graduação, periódicos e livros têm constituído cenário típico para disseminação de resultados da atuação dos analistas brasileiros em tempos recentes, revelando a convivência de desenvolvimentos teóricos e novas estratégias de pesquisa auspiciosas para a inserção definitiva no contexto do estudo científico das práticas culturais. Embora ciente de que não há diferenças em relação à natureza do comportamento individual e do comportamento das pessoas em grupo, a comunidade tem clareza de que o arranjo de contingências que mantém um e outro tipo é sempre distinto. Nesse sentido, o foco central do programa behaviorista, originado em Skinner, permaneceu dirigido, através da pesquisa básica, para as consequências mantenedoras do comportamento individual, via Análise Experimental do Comportamento: um acervo enorme de resultados de experimentos foi publicado e acumulado, constituindo fonte empírica segura para a elaboração e consolidação conceitual do que comumente designamos “princípios básicos da Análise do Comportamento”. Para além destes, a comunidade tem consolidado, através de uma Análise Conceitual do Comportamento, os principais pressupostos do Behaviorismo Radical, à custa de crescente e fértil elucidação de conceitos nessa filosofia de ciência. Todavia, se tais “princípios e pressupostos” têm sido validados para um amplo espectro de contextos, a facilidade da análise funcional não é a mesma para quaisquer dessas situações: particularmente no caso das práticas culturais as estratégias de investigação têm sido flexibilizadas para além do delineamento de sujeito único. Neste caso, cada vez mais os analistas, em busca de compatibilizar sua fidelidade à prática metodológica behaviorista com o contexto natural em que se apresentam os fenômenos culturais, têm freqüentado modelos menos ortodoxos de pesquisa, que podem enriquecer uma aproximação consistente em direção à descrição das práticas culturais e da consolidação de uma tecnologia de intervenção. Dados e exemplos que corroboram a variedade de situações sob análise e diferentes estratégias de pesquisa são apresentados em corroboração à análise sugerida: estudos documentais à luz de conceitos como os de metacontingências e práticas culturais; modelos de avaliação de adesão de comunidades a práticas culturais; análise de adesão e elaboração de inventários de reforçadores sociais; identificação das dimensões e forma de relação de contingências de produtos agregados; estudos para desenvolvimento teórico que visam sistematização conceitual, mediante revisão de conceitos e construção de diagramas representativos de situações sociais complexas; estudos quase-experimentais; investigações experimentais que replicam condições sociais naturais; estudos descritivo-funcionais de culturas organizacionais e, ainda, pesquisas sobre efeitos de variáveis de intervenção (questões ambientais, por exemplo).



**Autor(es) da Apresentação 2:** Gonçalves Meira de Almeida, Christiana, (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP - Bauru); Moreira Almeida-Verdu, Ana Cláudia, (Depto. de Psicologia - UNESP - Bauru);

**Resumo da Apresentação 2:** \*Estímulos verbais textuais e comportamento de crianças leitoras: implicações para o planejamento cultural\*

Comportamentos de produzir e divulgar materiais bibliográficos em um sistema social complexo pressupõem que o comportamento de leitores seja alterado por estímulos textuais. Uma particularidade desejada é que, diante de uma situação similar àquela descrita, o comportamento corresponda às regras e instruções descritas pelos estímulos textuais; esses são alguns dos efeitos do seu uso (p. ex. materiais didáticos, códigos de leis, panfletos informativos em campanhas, revistas). Contudo, as investigações experimentais sobre como o comportamento de um leitor é afetado após a leitura de um material e é exposto a uma situação semelhante à descrita pela história ainda são escassas. O presente estudo objetivou verificar os efeitos de leitura de contingências descritas em uma história sobre o desempenho verbal e não-verbal de crianças. Participaram onze crianças entre oito e dez anos, com desenvolvimento típico e sem queixas de acompanhamento no ensino fundamental. O procedimento foi dividido em três etapas: 1) aplicação do WISC com finalidade de caracterização; 2) etapa de ambientação às condições experimentais; 3) etapa experimental. Na última etapa, os participantes foram divididos em três condições. Na Condição 1, as crianças foram expostas, individualmente, à leitura da História A, que descrevia o comportamento alvo de um garoto de pegar os doces antes da festa de aniversário, porém não era seguido por conseqüências aversivas; posteriormente foram expostas à História B, que descrevia conseqüência aversiva para esse comportamento. Na Condição 2, foi apresentada primeiramente a História B e depois a História A. Na Condição 3, com a finalidade de controle, foram apresentadas Histórias C e D, em uma festa de aniversário, porém sem menção do comportamento alvo. Após cada período de leitura, as crianças eram deixadas sozinhas em situação similar à descrita nas histórias e seus comportamentos eram registrados buscando investigar se havia relação entre a história lida e o desempenho do participante. Embora a amostra seja pequena e não permita generalizações, os resultados demonstram que histórias podem ter efeito instrucional sobre o comportamento de crianças. Resultados de pesquisas que estudam como estímulos textuais afetam o comportamento de seus leitores aliadas a outro conjunto de pesquisas que descrevem que contingências ambientais favorecem o seguimento ou o abandono de regras podem contribuir na implantação de políticas públicas e na confecção de materiais impressos adotados para o estabelecimento de práticas relevantes para a cultura.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Turini Bolsoni-Silva, Alessandra (Depto. de Psicologia - UNESP - Bauru); Regina Loureiro, Sonia (FMRP - USP - Ribeirão Preto);

**Resumo da Apresentação 3:** HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS. A relação entre práticas parentais e repertório comportamental de filhos, sobretudo entre práticas educativas negativas e problemas de comportamento, tem sido amplamente demonstrada na literatura, mas só recentemente os estudos têm abordado a relação entre habilidades sociais educativas (hse) positivas e redução de problemas de comportamento e promoção de habilidades sociais. Nessa direção, faz-se necessário avaliar também repertórios positivos de pais e de filhos e suas inter-relações com os comportamentos problemas e que, portanto, podem ser foco de intervenção. Participaram deste estudo dois grupos: (a) 27 pais/cuidadores de crianças com problemas de comportamento nas três escalas do CBCL (problemas externalizantes, internalizantes e total); (b) 26 pais/cuidadores de crianças sem quaisquer problemas de comportamento. Os dados foram colhidos pelo Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), sendo um instrumento validado e que mensura contingentemente práticas educativas parentais negativas, problemas de comportamento, habilidades sociais educativas parentais e habilidades sociais infantis, tendo por população de referência pais/cuidadores que buscaram por atendimento psicológico, com problemas de comportamento, com deficiência de linguagem e auditiva e população não clínica. A análise estatística dos dados indicou diferenças para os escores totais de habilidades sociais educativas parentais, habilidades sociais infantis e total positivo e para 14 dos 69 itens avaliados, sendo, em sua maioria, indicadores de interação social positiva. Os resultados apontaram que tanto o grupo clínico como não clínico utilizam de práticas educativas negativas, sobretudo diante de comportamentos externalizantes dos filhos e, por consequência, as crianças emitem comportamentos que incomodam os pais. Entretanto, o grupo sem problemas relata apresentar mais frequentemente e com mais qualidade interações sociais positivas, as quais parecem funcionar enquanto fator de proteção para as famílias e, portanto, indicam caminhos para políticas públicas no que tange à ampliação desses comportamentos em famílias que vivem em situação de risco. Nessa direção pesquisas que avaliam a efetividade de intervenção, com população clínica e com população não clínica verificaram que ampliar hse dos pais amplia as habilidades sociais das crianças, reduz práticas negativas de educação e também problemas de comportamentos dos filhos. Discute-se, então, o papel das habilidades sociais educativas parentais enquanto contingências entrelaçadas para o repertório social dos filhos (habilidades sociais e problemas de comportamento), bem como sua implicação para práticas culturais.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará);

**Título da Mesa:** REDESCOBRINDO J. B. WATSON

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** J. B. Watson (1878-1958), o fundador oficial do behaviorismo, foi uma das figuras mais importantes e controversas da história da psicologia. Suas propostas foram amplas, envolvendo diversos fenômenos psicológicos/comportamentais (linguagem,

pensamento, emoções, aprendizagem, etc) e trazendo contribuições nas mais variadas esferas (teórica, metodológica e tecnológica). Apesar de sua reconhecida importância, seu pensamento foi e é alvo de diversas críticas, dentro e fora da comunidade behaviorista. Algumas delas, entretanto, parecem mais ser fruto do desconhecimento das suas idéias originais e da repetição de interpretações equivocadas do que de um exame racional exaustivo. O objetivo dessa mesa é reapresentar Watson a partir de três dessas críticas, contextualizando-as e avaliando sua pertinência. No primeiro trabalho, discutir-se-á a classificação do behaviorismo watsoniano como “metodológico”. Nesse contexto o termo metodológico se refere, freqüentemente, a duas características: (1) um apelo ao uso da observação direta do comportamento como estratégia privilegiada na construção de uma psicologia científica e (2) a assertiva de que a mente, enquanto uma substância diferente do físico, é real mas é deixada de fora do campo da ciência uma vez que é inacessível por meio de observação direta – Watson seria dualista. Segundo Strapasson e Carrara (2008), das duas características adotadas como definidoras do Behaviorismo de Metodológico, apenas a primeira pode ser aplicada a Watson. No segundo trabalho, abordar-se-á o caso clássico do “Pequeno Albert” no qual, em tese, foi demonstrada a aquisição de um comportamento de medo a partir do condicionamento pavloviano. O destino da criança foi alvo de muitas especulações e alimentaram críticas ao próprio modo de intervenção de base behaviorista. Serão discutidos alguns problemas metodológicos desse estudo e algumas interpretações alternativas para os dados. No terceiro e último trabalho será examinado o também clássico episódio das “12 crianças”. Trata-se de uma passagem do livro “Behaviorism” (1925) na qual Watson teria supostamente negado inteira e explicitamente qualquer papel das variáveis biológicas na determinação do comportamento, aderindo ao ambientalismo extremista e a noção de organismo vazio ou de tabula rasa. Tal crítica foi avaliada a partir da leitura de algumas obras originais do próprio autor e da compreensão do contexto histórico em vigor. Os três trabalhos buscam mostrar como o pensamento de Watson foi e ainda é mal compreendido entre nós e como isso impediria uma avaliação mais rigorosa e profunda da sua importância na história da psicologia.

**Palavras-Chave:** Watson, behaviorismo, história da psicologia.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Strapasson, Bruno Angelo (Universidade Positivo e Faculdades Integradas do Brasil);

**Resumo da Apresentação 1:** ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL DE RELACIONAR JOHN B. WATSON AO BEHAVIORISMO METODOLÓGICO. Vincular o nome de John B. Watson ao Behaviorismo Metodológico tem sido uma prática freqüente e indiscriminada na literatura brasileira de psicologia. Nesse contexto o termo metodológico se refere, freqüentemente, a duas características: (1) um apelo ao uso da observação direta do comportamento como estratégia privilegiada na construção de uma psicologia científica e (2) a assertiva de que a mente, enquanto uma substância diferente do físico, é real mas é deixada de fora do campo da ciência uma vez que é inacessível por meio de observação direta – Watson seria dualista. Segundo Strapasson e Carrara (2008), das duas características adotadas como definidoras do Behaviorismo de Metodológico, apenas a primeira pode ser aplicada a

Watson. Com efeito e com poucas exceções a característica 2 não é vinculada ao behaviorismo de Watson na literatura estrangeira. Este trabalho pretende analisar algumas condições envolvidas na vinculação da característica 2 ao behaviorismo de Watson na literatura brasileira. Sugere-se que a disseminação da idéia de que Watson é dualista está relacionada (A) a relutância de Watson em definir seus compromissos ontológicos em seus primeiros textos, (B) ao estilo de escrita de B. F. Skinner que critica o Behaviorismo Metodológico sem explicitar quem seriam os behavioristas metodológicos, (C) a clara delimitação da característica 1 e o não pronunciamento sobre a característica 2 na literatura consultada pelos autores brasileiros e (D) a influência do texto de Matos (1997). São discutidas, brevemente, as implicações da sugestão de vínculos entre Watson e o dualismo para a historiografia da Análise do Comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bisaccioni, Paola, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXPERIMENTO “PEQUENO ALBERT”. O experimento conhecido como “Pequeno Albert” é considerado um clássico na história da psicologia. Entretanto, ele precisa ser analisado criticamente, pois apresenta algumas inconsistências e falhas metodológicas. A primeira questão que se coloca é que o procedimento que produziu a resposta condicionada não é claro, pois apesar de ser citado como um exemplo de condicionamento respondente, o procedimento utilizado também envolveu punição, pois o estímulo aversivo (ruído alto) foi algumas vezes apresentado contingente à resposta de Albert de tocar nos animais. Além disso, também não é claro se o procedimento empregado realmente produziu um medo acentuado de animais, pois mesmo depois dos testes, a reação de Albert diante dos animais não era tão intensa. A inconsistência mais crítica refere-se à observação acidental, relatada pelos autores no final do experimento, de que Albert freqüentemente colocava o polegar na boca quando chorava e que isso parecia atenuar o efeito aversivo da estimulação apresentada. E para a resposta condicionada fosse obtida, era necessário que os experimentadores retirassem o dedo da boca dele. Essas evidências freqüentemente não são relatadas e levantam muitas questões sobre o procedimento que foi utilizado. As falhas metodológicas também se confirmaram nas tentativas mal sucedidas de replicar o experimento das décadas de 20 e 30, indicando que o processo não é tão simples como sugere a descrição original. Muitos relatos sobre esse experimento apresentam imprecisões e distorções em vários graus, que vão desde detalhes do experimento (como a idade e o nome de Albert, o animal que foi inicialmente condicionado) até representações equivocadas sobre a gama de respostas emocionais pós-condicionadas de Albert e sobre seu destino após o experimento. Portanto, não apenas as interpretações do experimento variaram ao longo dos anos, como também os próprios dados. Em geral, esses equívocos se devem: à excessiva confiança em fontes secundárias, aos próprios relatos de Watson que alteram e omitem informações importantes e à opinião do autor que descreve o experimento sobre o behaviorismo. Apesar das inconsistências e da conclusão de que o estudo do pequeno Albert não pode ser considerado como uma demonstração experimental conclusiva da aplicabilidade do condicionamento, o caso do “Pequeno Albert” se tornou marcante, principalmente na análise do comportamento, e pode ser melhor compreendido dentro de uma perspectiva histórica e política.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará);

**Resumo da Apresentação 3:**J. B. WATSON, AS 12 CRIANÇAS E O DEBATE INATO/APRENDIDO. J. B. Watson (1878-1958), o fundador oficial do behaviorismo, foi uma das figuras mais importantes e controversas da história da psicologia. Suas propostas foram amplas, envolvendo diversos fenômenos psicológicos/comportamentais (linguagem, pensamento, emoções, aprendizagem, etc) e trazendo contribuições nas mais variadas esferas (teórica, metodológica e tecnológica). Apesar de sua reconhecida importância, sendo inclusive responsável por mudar a própria compreensão do que seria fazer psicologia, seu pensamento foi e é alvo de diversas críticas, dentro e fora da comunidade behaviorista. Algumas dessas críticas são recorrentes nos manuais e livros de história da psicologia. Talvez uma das mais famosas seja o caso das "12 crianças". Trata-se de uma passagem do livro "Behaviorism" (1925) na qual Watson teria supostamente negado inteira e explicitamente qualquer papel das variáveis biológicas na determinação do comportamento, aderindo ao ambientalismo extremista e a noção de organismo vazio ou de tabula rasa. O objetivo desse trabalho foi avaliar tal crítica a partir da leitura de algumas obras originais do próprio autor. Observa-se um conjunto de informações (o contexto e a continuidade da citação, a estrutura do livro do qual ela foi extraída, outros trabalhos empíricos e teóricos realizados pelo autor) que dificulta a classificação de Watson como ambientalista extremista. Discute-se ainda o alcance e os limites da proposta interacionista de Watson no debate clássico entre determinantes "inatos" e "aprendidos" do comportamento.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Cavalcanti de Albuquerque Williams, Lúcia (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Projeto Parceria: Ensino de Habilidades Maternas a Mulheres com Histórico de Violência

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** A violência contra a mulher é um problema social grave que traz seqüelas para o bem-estar físico, social e emocional. No entanto, as decorrências nocivas ao desenvolvimento humano não se resumem à esfera da mulher vitimizada pelo parceiro, de modo que atualmente se discutem os efeitos nos filhos, tanto como vítimas diretas das agressões físicas como vítimas indiretas da exposição à violência. O presente trabalho procura descrever o Projeto Parceria: Projeto de pesquisa voltado para o desenvolvimento e avaliação de um programa de intervenção com mulheres que apresentam histórico de violência por parte do parceiro para o ensino de habilidades maternas, de forma a prevenir problemas de comportamento em crianças. O primeiro estudo apresentará a revisão da literatura que serviu para o desenvolvimento da racional do projeto e justificativa teórica. Em seguida será descrita a metodologia do trabalho que envolve múltiplos instrumentos e observação da interação mãe-criança em uma casa-laboratório situada na Universidade. Finalmente, o trabalho se

encerra com resultados ilustrativos das participantes, incluindo dados observacionais. Uma discussão dos desafios enfrentados será também apresentada.

**Palavras-Chave:** Violência contra a mulher, violência doméstica, habilidades parentais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Mazzo D’Affonseca, Sabrina (Universidade Federal de São Carlos/ LAPREV (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência)); Maggioni Santini, Paolla, (Universidade Federal de São Carlos/LAPREV); Cavalcanti de Albuquerque Williams, Lúcia, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 1:** A violência contra a mulher é um problema social grave que traz seqüelas para o bem-estar físico, social e emocional. No entanto, as decorrências nocivas ao desenvolvimento humano não se resumem à esfera da mulher vitimizada pelo parceiro, de modo que atualmente se discutem os efeitos nos filhos, tanto como vítimas diretas das agressões físicas como vítimas indiretas da exposição à violência. Em projetos de intervenção com mulheres vítimas de violência realizados ao longo de diversos anos, foi possível observar que a mulher vítima de violência tem dificuldade em orientar e manejar o comportamento de seus filhos, possivelmente, por várias razões: é provável que essa mulher tenha um histórico de violência em sua família e, por falta de um repertório diferenciado, ela acaba por imitar os padrões coercitivos de seus pais. Uma outra razão seria que, diante do sofrimento imposto pela violência do parceiro, a mulher pode perder a calma com a criança, passando a agredi-la. Além disso, outros fatores também influenciam na sua relação com os filhos, como o estado depressivo e a falta de disponibilidade emocional para enfrentar os desafios envolvidos na educação das crianças. Assim, uma forma de prevenir os impactos da violência doméstica no desenvolvimento infantil seria intervir com a mãe de modo a fornecer apoio para ela lidar com a situação de violência, além de ensiná-la habilidades parentais específicas para conduzir a educação dos filhos. Vale destacar que na ampla revisão de literatura realizada não foram encontrados quaisquer estudos que avaliassem programas de ensino de habilidade parental específicos para a mulher vítima de violência doméstica. A intervenção psicoterapêutica seria fundamental para lidar com os aspectos emocionais associados ao histórico prévio de violência e outras experiências traumáticas, de forma a dar suporte e gerar autoconhecimento. Dessa maneira, ao abordar o conteúdo educacional, sobre manejo de comportamento infantil, ter-se-ia melhores resultados. O Projeto Parceria possui uma filosofia de acolhimento às mães, para que sejam vistas como parceiras do profissional e não subalternas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** de Almeida Patrian, Ana Carolina, (Universidade Federal de São Carlos/LAPREV); Ristum, Maria Cláudia, (Universidade Federal de São Carlos); Campanha de Araújo, Eliane Aparecida (Universidade federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** O presente estudo pretendeu desenvolver e avaliar um programa de intervenção a mães vítimas de violência pelo parceiro, de forma a prevenir problemas de comportamento em seus filhos. Foram atendidas dez mães vítimas de violência por parte do parceiro, abrigadas e/ou encaminhadas pelo Conselho Tutelar (CT) ou pelo Sistema Judiciário,

que tivessem denunciado tal violência na Delegacia de Defesa da Mulher ou por demanda espontânea. Tais mães deveriam ter filhos de um a 12 anos, residentes na cidade de São Carlos/SP. Múltiplas medidas avaliativas foram coletadas com as mães (Entrevista, Inventário de Estilo Parental - IEP, Child Abuse Potential Inventory - CAP, SDQ, Inventário de Depressão de Beck – BDI e Inventário de Resolução de Problemas Sociais Revisado) e com as crianças (Entrevista, IEP - versão crianças, SDQ). Adicionalmente, a observação da interação mãe-criança foi filmada e registrada em um protocolo, no Centro de Atividade Diária na Unidade Saúde-Escola (USE), UFSCar, laboratório que consiste em uma réplica de casa com diversos cômodos com câmaras digitais e espelho unidirecional. Foram incorporadas duas medidas de auto-registro: bem-estar pessoal e competência materna, ambas consistem num registro diário pelas mães em uma escala de 0 a 10. O projeto de intervenção individual apoiou-se em um referencial cognitivo-comportamental e envolveu dois módulos, que resultaram na produção de duas cartilhas: o Módulo I versou sobre aspectos psicoterapêuticos (8 sessões) e o Módulo II contemplou aspectos educacionais (8 sessões). Cada módulo teve dois meses de duração, com encontros semanais de 60 minutos, sendo realizado no local de atendimento da mulher (Casa-Abrigo, CT, ou em salas da própria USE/UFSCar.). Tais módulos foram estruturados sob a forma de temas, com oito sessões em cada um deles. O objetivo do Módulo I – psicoterapêutico - foi informar às mães sobre Direitos Humanos, em geral, e seus próprios direitos, bem como, trabalhar aspectos de sua dinâmica emocional, visando promover seu auto-conhecimento e fortalecer sua auto-estima. O objetivo do Módulo 2 - educacional – foi levar as mães a conhecer e exercitar habilidades parentais que promovam uma melhor interação mãe-filho, contribuindo para a prevenção de problemas comportamentais em seus filhos. A intervenção durou quatro meses, com sessões semanais, seguidas por um follow-up de três meses, sendo utilizado um delineamento AB. Assim, todas as participantes foram avaliadas no início e no final da intervenção, sendo comparados os diversos desempenhos da mãe e da criança. No momento o programa de intervenção está sendo aplicado em maior escala.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Daoud Miranda, Tânia (Universidade Federal de São Carlos/LAPREV); Lessa, Tatiane (Universidade Federal de São Carlos/LAPREV); Rios, Karyne (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:**Os resultados referentes às múltiplas medidas avaliativas utilizadas relacionam-se aos desempenhos de dez participantes na fase pré-intervenção. Adicionalmente, foram analisadas observações de seis participantes e seus filhos realizadas no Centro de Atividade Diária. Foram realizadas 2 sessões da interação mãe-filho para cada mãe com duração de 60 minutos, distribuídos em três locais e atividades distintas. Notou-se uma grande dificuldade em reforçar o comportamento adequado dos filhos, ainda que esses estivessem engajados em interações verbais adequadas e seguimento de instruções. Em contrapartida, notou-se, em duas mães, a manifestação de atenção a todos os comportamentos inadequados dos filhos, tais como: reclamar, gritar, xingar. De acordo com o Inventário de Estilos Parentais, todas as mães apresentaram estilo parental de risco. Estas apresentaram no Inventário CAP um alto índice de potencial de abuso, indicando situação de risco com alta probabilidade das crianças virem a sofrer algum tipo de abuso (por exemplo,

abuso físico, negligência). Por sua vez, no SDQ, os escores de todas as mães apontam a categoria “clínica”, indicando dificuldades das crianças quanto a problemas de hiperatividade/déficit de atenção; ansiedade e/ou depressão; problemas de conduta, problemas de relacionamento com colegas e comportamento social positivo. No BDI, seis mães apresentaram índice de depressão moderado, duas mães apresentaram índice de depressão leve, uma mãe apresentou índice mínimo de depressão e uma apresentou índice de depressão grave. Por último, no Inventário de Resolução de Problemas Sociais, quatro mães apresentaram escores abaixo da média do grupo normal, duas mães apresentaram escore extremamente abaixo da média do grupo normal e quatro mães apresentaram escores dentro da média do grupo normal, indicando que a maioria delas apresentou dificuldades na resolução de problemas da vida diária tais como: orientação positiva do problema, orientação negativa do problema, solução de problema racional, impulsividade e esquiva. Uma avaliação dos dados encontrados na pré-intervenção indica que todas as mães participantes do projeto apresentam déficits, tanto, nas suas práticas educativas, quanto nos problemas de relacionamento e comportamentais. Uma das mães já concluiu a fase de pós-intervenção e follow up. Seus resultados mostram que houve melhoria nas práticas educativas e na resolução de problemas, bem como redução no nível de depressão e no potencial de risco para abuso. Em relação às observações, os resultados apontaram para a eficiência do CAD como instrumento de captação das interações entre mães e filhos, possibilitando dessa forma identificar e avaliar as habilidades parentais presentes ou não nas mães, bem como os comportamentos adequados ou não dos filhos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Cesar, Giuliana (ITECH/ PUC-Campinas);

**Título da Mesa:** Entendimento, Intervenção e Orientação em casos diagnosticados como Transtorno Psiquiátrico Crônico

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Sob a ótica do Behaviorismo Radical, os transtornos psiquiátricos crônicos devem ser entendidos não apenas a partir de seus sintomas. Em uma análise terapêutica é preciso demonstrar as relações funcionais envolvidas em conjunto com o quadro sintomático. Desta maneira, o analista do comportamento deve analisar as contingências presentes em cada caso, de modo a aumentar os níveis de previsão e controle e, assim poder atuar de forma mais eficaz sobre os comportamentos-problema. Com o objetivo de apresentar entendimentos, intervenções e orientações, esta mesa se propõe a elucidar questões teóricas e práticas àqueles que atuam ou convivem com pessoas que apresentam diagnósticos que indicam transtornos psiquiátricos crônicos, e desta maneira, colocar sob controle variáveis rígidas apresentadas por algumas pessoas.

**Palavras-Chave:** Transtorno Psiquiátrico, Intervenção e Orientação,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Sabino, Nathalí (ITECH/ USP);



**Resumo da Apresentação 1:** ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSICÓTICOS SOB UM ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. A análise do comportamento busca explicar o comportamento psicótico por meio da análise funcional, da mesma maneira como o faz com qualquer outro comportamento, pois o comportamento denominado “psicótico” é regido pelos mesmos princípios que qualquer outro comportamento, ou seja, ficam sob controle de variáveis ambientais antecedentes e conseqüentes. De acordo com o Behaviorismo Radical a investigação do terapeuta deve seguir a direção de determinar qual a probabilidade de que o organismo se engaje em um determinado comportamento e quais as condições e eventos que possam alterar essa probabilidade. Desta maneira, o transtorno psicótico pode ser analisado pelos métodos da análise do comportamento e da mesma

**Autor(es) da Apresentação 2:** Ferro, Thaime, (ITECH);

**Resumo da Apresentação 2:** ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO DE CASO. A Associação Americana de Psiquiatria, através do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM-IV-TR apresenta critérios diagnósticos para a esquizofrenia com descrição de sintomas característicos, presentes em um período de tempo específico, os quais incluem: delírios, alucinações, discursos e comportamentos desorganizados ou catatônicos e embotamento afetivo. Logo no início da doença, os sintomas negativos (restrição da expressão emocional, da fluência do pensamento e da iniciação de comportamentos dirigidos a um objeto) podem ser proeminentes. Subseqüentemente, aparecem os sintomas positivos (exageros do raciocínio lógico/ delírios, da percepção/alucinações, da linguagem/comunicação e do controle do comportamento). O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o caso de uma cliente com 36 anos, que chegou à terapia em virtude de episódios de delírios (em sua maioria persecutório), alucinações auditivas, perturbações de humor como raiva repentina, comportamentos agressivos, auto-mutilação e idéias de suicídio. A análise funcional dos comportamentos descritos e emitidos pelo cliente em sessões de terapia é apontada como o caminho mais efetivo para planejar uma intervenção comportamental, uma vez que procedendo desta maneira o analista do comportamento identifica variáveis causais importantes que podem ser colocadas sob o controle do observador: como o comportamento verbal do esquizofrênico que se mostra sensível às contingências sociais.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Geremias, Milena (ITECH/ SOBRAPAR);

**Resumo da Apresentação 3:** DESENVOLVENDO CONTRA-CONTROLE SOBRE OPERANTES EMITIDOS POR UM INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BODERLINE. O Transtorno de Personalidade Boderline é caracterizado, segundo o DSM-IV-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), como um padrão invasivo de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, auto-imagem e afetos. Indivíduos com este transtorno apresentam uma intolerância à solidão e demonstram uma necessidade excessiva de ter outras pessoas ao seu lado. Por este fator, qualquer indício de rejeição ou separação

pode ocasionar profundas alterações em seu humor, culminando em explosões de raiva intensa, irritabilidade e agressividade. Neste trabalho será apresentado um caso de uma cliente (sexo feminino, 33 anos) que convive com uma pessoa com tal diagnóstico e que, através do procedimento terapêutico, começa a discriminar e compreender as contingências sob as quais está submetida em seu relacionamento, desenvolvendo um repertório de controle mais eficaz para enfrentar a situação-problema. Tais discriminações possibilitaram estabelecer diferenças entre os reais comportamentos emitidos pela pessoa e os comportamentos característicos do Transtorno de Personalidade Borderline.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** César, Giuliana (ITECH - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano);

**Título da Mesa:** Reflexões sobre atuações em diferentes contextos na perspectiva Analítico-Comportamental: clínica, organizações e educação.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** A presente mesa busca demonstrar a relevância e o uso de pressupostos teóricos e empíricos da Abordagem Analítico – Comportamental em três áreas de atuação: clínica, organizações e educação. Pretende-se, portanto, expor como e quais são as implicações do fato de diferentes áreas de atuação partilharem dos mesmos pressupostos e como tal comunhão teórica contribui para uma unidade da prática Analítico – Comportamental, independente do contexto em que está inserida.

**Palavras-Chave:** clínica, organizações, educação, Analítico - Comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gimenez, Pablo (ITECH); Gomes Neto, Rogério, (UNICAMP/ITECH);

**Resumo da Apresentação 1:** No modelo clínico Analítico-Comportamental, a história comportamental do cliente é investigada para que se estabeleçam hipóteses e análises, que sucessivamente vão sendo testadas através de atuações e suas diversas formas. O conhecimento adquirido vai ocorrendo em espiral crescente de modo a se ampliar continuamente, ao mesmo instante em que se contribui para alterações de contingências mais próximas de produzir saúde comportamental no cliente. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar, a partir de um estudo de caso, a atuação do terapeuta analítico-comportamental destacando os procedimentos adotados na prática clínica como, por exemplo: identificação da queixa, coleta de dados, levantamento de hipóteses, interlocuções com a teoria, intervenções, entre outros. Também serão apresentados alguns resultados da intervenção clínica nesta, bem como algumas pesquisas e dados recentes a respeito da queixa apresentada pelo cliente em questão.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lourenço, Josiane, (ITECH / Anhanguera Educacional); Gomes Neto, Rogério, (UNICAMP/ ITECH);

**Resumo da Apresentação 2:** As contribuições tradicionais da Psicologia das Organizações a respeito do Treinamento trazem conceitos oriundos de propostas teóricas cognitivas e internalistas. Este trabalho tem como objetivo analisar o histórico da prática e das pesquisas realizadas sobre Treinamento nessa perspectiva tradicional apontada, demonstrando os pressupostos epistemológicos como, por exemplo: a concepção de indivíduo, ambiente, comportamento e aprendizagem. A partir desse estudo, o presente trabalho trará alguns conceitos pertinentes à temática discutida, dentro da perspectiva analítico-comportamental. Nesse sentido, pretende-se evidenciar que algumas contribuições do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner podem provocar reflexões e práticas distintas dentro do contexto organizacional.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Gomes Neto, Rogério (UNICAMP/ ITECH);

**Resumo da Apresentação 3:** A concepção analítico-comportamental aponta diversos aspectos relevantes a respeito da coerção na educação, de modo que inúmeras pesquisas têm apontado para freqüentes problemas educacionais provenientes da prática coercitiva em instituições de ensino. O presente trabalho apontará alguns estudos sobre implicações da coerção no contexto educacional, demonstrando conceitos provenientes de uma revisão preliminar da bibliografia. Serão apresentadas contribuições teóricas do Behaviorismo Radical que auxiliem na compreensão de conceitos associados à temática apresentada, dentre eles: reforçamento negativo, punição, controle aversivo, esquemas de reforçamento, ansiedade e evasão escolar.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Chequer, Marco (UNIVALE (MG));

**Título da Mesa:** Processos comportamentais no preconceito e experimentos com crenças e religião

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Os analistas do comportamento estão cada vez mais interessados em questões sociais. Dentre essas, o preconceito religioso tem sido abordado em estudos do fanatismo que caracteriza o terrorismo e estudos críticos do conceito de racismo. O objetivo desta mesa redonda é discutir o preconceito sob o foco da Análise do Comportamento, apresentando recursos informatizados para experimentos com esse processo psicossocial e dados de um estudo experimental sobre comportamentos verbais em episódios verbais entre líderes de religiões diferentes. O primeiro trabalho – Processos comportamentais básicos na ideologia do preconceito – é teórico e tem como objetivo apresentar e exemplificar os processos básicos da análise do comportamento que definem o que se chama de ideologia e preconceito. O segundo trabalho – A utilização de softwares para o delineamento de novos estudos em Análise Experimental do Comportamento: Possíveis Aplicações – é uma descrição

técnicos de dois softwares que possibilitam o estudo experimental de crenças e sentimentos correlatos a elas. O terceiro trabalho – A função da audiência e das regras na auto-edição em episódios verbais num debate religioso on-line – é uma pesquisa experimental envolvendo a religião. Em síntese, a mesa redonda apresenta aspectos teóricos do preconceito, discute inovações informatizadas para o estudo de crenças e sentimentos e apresenta dados empíricos experimentais que confirmam algumas das afirmações sobre os controles do comportamento verbal em fenômenos definidos como preconceito ou ideologia.

**Palavras-Chave:** preconceito, crenças, religião,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Borloti, Elizeu (UFES / COMPOR AEC);

**Resumo da Apresentação 1:** PROCESSOS COMPORTAMENTAIS BÁSICOS NA IDEOLOGIA DO PRECONCEITO. Ideologia e preconceito são conceitos interrelacionados. Em geral, são tidos como categorias de análise em estudos das ciências sociais. Há poucos anos os analistas de comportamento começaram a se interessar pelos comportamentos envolvidos por estes dois rótulos para agrupamentos de comportamentos sociais. O objetivo deste estudo teórico é apresentar e exemplificar os processos básicos da análise do comportamento que definem o que se chama de ideologia e preconceito. A análise começa com o controle de estímulo para respostas não verbais que mostram o processo de discriminação. A relação do comportamento com os estímulos na discriminação é quase sempre acompanhada por respostas verbais. São apresentados estudos de analistas do comportamento sobre identidades, estereótipos, categorias e estigmas sociais de modo a ilustrar a análise comportamental da ideologia do preconceito a partir da equivalência de estímulo e da teoria dos quadros relacionais. Em termos do comportamento verbal, no preconceito ocorre a objetificação e a desumanização de seres humanos por causa da sua participação em relações de equivalência e relações derivadas a partir de categorias verbais. Os processos básicos são ilustrados com o racismo e a homofobia.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Cunha, Luciano, (FAESA (ES) / COMPOR AEC); Borloti, Elizeu, (UFES / COMPOR AEC);

**Resumo da Apresentação 2:** A UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES PARA O DELINEAMENTO DE NOVOS ESTUDOS EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: POSSÍVEIS APLICAÇÕES. O presente trabalho descreve a inovação de dois softwares desenvolvidos para o estudo do efeito de diferentes contingências sob o comportamento humano – “PsychoTacto” e “Belief” em sua versão 3.0 (Cunha, Borloti & Cunha, 2009). O programa pretende contribuir empírica e experimentalmente na compreensão das variáveis de controle de comportamentos complexos, tendo como parâmetro contingências programadas. O programa é executado em ambiente Windows e apresenta campos para o registro de dados de identificação como sexo, idade, curso (ou profissão) e código do participante. Os procedimentos permitem

simular situações de jogo de cartas ou procedimentos delineados a partir de perguntas com respostas dicotômicas, sinalizando em um display, o registro de pontos (bônus) dos participantes. Além de registrar as respostas certas e erradas de cada participante, os softwares também registram o tempo de resposta (milésimos de segundos entre o clique na “carta” e o clique no botão “clique para continuar”). Permitem a programação de múltiplas contingências e/ou esquemas de reforçamento. Dispõem de recursos como escolha da cor da tela e dos estímulos, controle do som e produção de tabelas e gráficos, com possibilidade de selecionar escalas fixas ou automáticas. Em sua aplicação, o participante deverá responder clicando com o mouse em estímulos sinalizados na tela, sendo as conseqüências programadas de acordo com a contingência em estudo. O número de telas é programável permitindo uma variação na oferta do delineamento experimental. Ao término de cada procedimento, ao participante poderá ser solicitado a responder questões sobre o procedimento, com preenchimento direto na tela do computador. Algumas possibilidades e aplicações dos Softwares serão demonstradas a partir dos seguintes temas: Eventos Privados do Tipo Sentir, Crenças, Reforçamento Diferencial de Comportamentos Verbais, Ensino Programado, Educação Sexual.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Pimentel, Felipe (UFES / FAVI (ES) / COMPOR AEC); Borloti, Elizeu (UFES / COMPOR AEC);

**Resumo da Apresentação 3:** A FUNÇÃO DA AUDIÊNCIA E DAS REGRAS NA AUTO-EDIÇÃO EM EPISÓDIOS VERBAIS NUM DEBATE RELIGIOSO ON-LINE. No livro “O Comportamento Verbal” (1957), Skinner lança mão do estudo sistemático das funções que o comportamento verbal pode apresentar em um episódio verbal. A auto-edição é um dos conceitos expostos nesta proposta que visa entender o processo funcional de elaboração e publicação de respostas verbais em um episódio verbal. Trata-se de um processo autoclítico de composição de operantes verbais para aumentar a eficácia de um discurso sobre um determinado ouvinte. O presente trabalho é fruto de trabalho de dissertação de mestrado que objetivou a observação empírica do processo de elaboração e auto-edição do discurso utilizando-se um software que permitia a realização de episódios verbais on-line. Participaram deste estudo dois padres da igreja católica e dois pastores da igreja batista que interagiram pelo software de mensagens instantâneas on-line Self-editing 1.0. Este software foi desenvolvido para observação do processo de elaboração de argumentos dos participantes e registro de todo o conteúdo verbal escrito na elaboração das sentenças. Até mesmo o conteúdo que era deletado antes do participante emitir publicamente uma dada resposta verbal era registrado pelo software, que também calculava o tempo médio necessário para elaboração das sentenças. O procedimento foi dividido em duas fases experimentais diferentes: (a) debate divergente: os participantes foram divididos em duas duplas de debate, teclavam sobre cinco tópicos pré-estabelecidos em duplas de Padre x Pastor e Padre x Pastor; (b) debate convergente: os participantes então debatiam sobre os mesmos tópicos agora divididos entre duplas de uma mesma denominação religiosa Padre x Padre e Pastor x Pastor. Pode-se observar que a presença de audiências divergentes evocava maior utilização de autoclíticos manipulativos, maior frequência de edições nas sentenças e mais tempo para elaboração das mesmas. Por outro lado, quando na condição convergente, o discurso dos participantes se mostrou mais objetivo, com menor

utilização de autoclíticos e maior emissão de sentenças (publicava-se mais sentenças para outro participante). Os resultados obtidos confirmaram de forma empírica as hipóteses levantadas por Skinner nos capítulos dedicados a auto-edição sobre a relevância da audiência no episódio verbal e na elaboração do discurso.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Cortegoso, Ana Lucia (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Comportamentos e contingências na construção da Economia Solidária – contribuições da Análise do Comportamento

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, AOC - Administração Organizacional Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A Economia Solidária tem sido considerada como um movimento social, por meio do qual segmentos sociais historicamente excluídos do mercado de trabalho (e das condições para a vida associadas a renda) organizam-se para geração coletiva de renda. São empreendimentos e iniciativas autogestionárias (posse ou controle dos meios de produção pelos trabalhadores, processo democrático de tomada de decisões e distribuição equitativa de ganhos), pautados por princípios do cooperativismo popular, tais como adesão voluntária, participação democrática, respeito ao ambiente, preocupação com a coletividade em que se insere etc. Nestas exposições serão apresentados resultados obtidos a partir de esforço de diferentes pessoas e coletividades para identificar e descrever, como relações que envolvem classes de respostas e classes de estímulos ambientais, comportamentos de diferentes tipos de atores sociais envolvidos com o campo da Economia Solidária. Serão apresentadas descrições de comportamentos correspondentes ao processo de incubação de empreendimentos solidários, construídas coletivamente pela equipe de uma incubadora universitária; comportamentos de empreendimentos solidários (como organizações) e de membros destes empreendimentos, comportamentos de mediadores de processos de incubação com atuação em diferentes contextos, e de consumidores. Os comportamentos, tanto de indivíduos quanto de organizações, serão descritos com base no conceito de comportamento como uma relação entre classes de respostas e classes de estímulos antecedentes e subseqüentes, com informações obtidas em diferentes fontes e com diferentes procedimentos de coleta e análise de dados.

**Palavras-Chave:** economia solidária, comportamento de atores sociais, comportamentos,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Cortegoso, Ana Lucia (Universidade Federal de São Carlos); Vieira, Kélen Aniuska Lopes, ((em memória));

**Resumo da Apresentação 1:** No que consiste o processo de incubação, indicado como forma de atuação prioritária em unidades universitárias denominadas incubadoras de

empreendimentos solidários? Que comportamentos desta coletividade são esperados, para que sejam alcançados os resultados pretendidos neste processo de apoio à população para constituição de iniciativas econômicas solidárias? Uma resposta provisória, permanentemente aberta à revisão e aperfeiçoamento pela equipe, em função das atividades de intervenção próprias do processo de incubação, apontou para a existência de uma classe geral de comportamentos (assessorar grupos para formação de empreendimentos solidários) e dezesseis classes de comportamentos mais específicos componentes desta classe mais ampla, todas elas descritas a partir do conceito de comportamento, em termos de classes de estímulos antecedentes (discriminativos e integrantes da relação), classes de respostas e classes de estímulos subseqüentes (em termos de resultados, produtos e efeitos desejáveis a partir das respostas). Foram ainda identificados e descritos, a partir de relatos verbais de membros da incubadora, comportamentos desejáveis de pessoas que fazem parte de empreendimentos solidários (em relação a comunicação, trabalho em equipe, motivação para o trabalho, atuação profissional e administração do empreendimento) e dos próprios empreendimentos solidários (proposição, planejamento, implantação, gestão e inserção no movimento da Economia Solidária), a partir do mesmo conceito. O exame dos comportamentos esperados de membros de empreendimentos solidários permitiu evidenciar, ainda, comportamentos de indivíduos que respondem pelo processo de incubação, descritos até o momento apenas em seus aspectos mais essenciais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Leugi, Guilherme Bergo, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** As práticas de consumo desempenham um papel extremamente relevante para a sustentabilidade dos empreendimentos da Economia solidária. Além de fornecerem subsídios para a promoção desta forma de trabalho (em caráter de fluxo financeiro entre os empreendimentos autogestionários – formação de redes de cooperação solidária), as práticas de consumo estão relacionadas também com a proposta de respeito ao ambiente que constitui princípio da Economia Solidária. Assim, compreender os padrões comportamentais de consumo dos integrantes de empreendimentos solidários, bem como caracterizar uma prática de consumo ética, responsável e solidária, são parte fundamental dos conhecimentos necessários para subsidiar a manutenção deste tipo de organização em funcionamento. Por meio da realização de entrevistas, foram caracterizadas práticas de consumo de uma amostra de sócios de uma cooperativa de serviços do Município de São Carlos. Também foi feita análise dos comportamentos envolvidos com o consumir e outros comportamentos relativos ao consumo de um empreendimento solidário. As informações obtidas indicaram, como critério prioritário para aquisição de produtos, o preço dos mesmos. Com relação à separação de resíduos, houve um maior número de relatos que envolviam separação de resíduos para reciclagem ou reaproveitamento do que de relatos que indicavam que todos os resíduos iam para o lixo convencional; entretanto, este comportamento pareceu estar muito mais sob controle de contingências imediatas (alguém utiliza o resíduo; ou vende) do que controlado conseqüências de longo prazo (como motivos ecológicos, por exemplo) ou regras relativas a elas. Foram feitas, também, descrições de comportamentos considerados necessários para o funcionamento de um grupo de promoção de consumo ético, responsável e solidário, o ConsumoSol, com base em sua proposta de objetivos, e duas descrições do

comportamento de consumir, sendo uma correspondente às informações relativas às práticas da população investigada, e outra aquela que representa o comportamento desejável, considerando os objetivos do grupo ConsumoSol.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Andrade, Tago Santa Cruz de

**Resumo da Apresentação 3:**A moderação de um processo de incubação de empreendimentos solidários constitui tarefa delicada e complexa, que envolve atenção a um conjunto de princípios orientadores da Economia solidária, e ao esforço de transformar em condições concretas o conhecimento disponível e o conhecimento que vai sendo produzido neste processo, em relação a muitos aspectos. É por meio da atuação de todos, e de cada um dos participantes do processo chamado de incubação, que se estabelecem as bases para que empreendimentos e iniciativas coletivas no âmbito da Economia Solidária sejam criados e geridos de modo compatível com os princípios orientadores deste campo da atividade humana, ele próprio em construção. A constituição de empreendimentos solidários envolvendo populações de risco, tais como aquelas constituídas por indivíduos com transtorno mental, agrega dificuldades e especificidades que constituem desafios tanto em termos de produção de conhecimento quanto de intervenção profissional. A partir de uma experiência de incubação de um empreendimento desta natureza, e considerando relatos verbais de participantes da equipe de incubação com papéis diferenciados no processo e as observações do próprio pesquisador, ele mesmo membro da equipe, bem como documentos relacionados à proposta que reúne Economia Solidária e Saúde Mental, foram identificados e descritos um conjunto de comportamentos de mediadores de processos de incubação neste contexto, a partir do conceito de comportamento como relação organismo ambiente. Tais comportamentos colocam em evidência competências que precisam ser promovidas no preparo de profissionais que atuam no fomento à Economia solidária com populações como esta considerada no estudo, mas também comportamentos que podem ser considerados relevantes em processos de incubação junto a quaisquer segmentos da população, mesmo aqueles que não apresentem, como especificidade, quadros diagnosticados de transtorno mental.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Cortez, Mariéle de Cassia Diniz (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Promoção de comportamentos de estudo: uma experiência integrada de ensino, pesquisa e extensão

**Áreas:** EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** Considerando os compromissos da universidade de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como forma de cumprir seu papel de agência responsável pela produção de conhecimento, o ProEstudo – Programa de Capacitação Discente para o estudo tem constituído oportunidade para alunos do curso de



graduação em Psicologia e de pós-graduação do Programa em Educação Especial da UFSCar realização de investigações sobre temas de interesse, campo de estágio para estes alunos de graduação, e agência de atendimento a pessoas interessadas em melhorar seus repertórios de estudo – ou mesmo de promover melhorias nos repertórios de estudo de outras pessoas sob sua responsabilidade. Uma amostra do conhecimento produzido no âmbito deste programa, e dos resultados alcançados, em termos de ensino e intervenção, a partir das atividades realizadas no âmbito do ProEstudo será apresentada para exame e discussão com a audiência.

**Palavras-Chave:** comportamentos de estudo, supervisão de estudos, comportamentos acadêmicos,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Soares, Renan (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 1:** A realização de atendimentos a pessoas que buscam o Balcão de Orientações de Estudos, um dos serviços oferecidos no âmbito do ProEstudo, preponderantemente estudantes de graduação da UFSCar, tem permitido identificar queixas apresentadas por esta população em relação ao estudo, caracterizar os problemas associados a estas queixas, propor, realizar e avaliar intervenções destinadas a capacitar esta população a lidar com demandas relacionadas ao estudo não apenas como forma de atender às demandas acadêmicas, mas como forma de instalar e manter comportamentos de estudo capazes de persistir mesmo após o término destas exigências, como parte do repertório desejável de um profissional de nível superior, que necessita lidar, permanentemente, com o avanço do conhecimento. Considerando a participação de estudantes de graduação na equipe que realiza os atendimentos, são utilizados procedimentos – de treino e supervisão – do serviço prestado à comunidade, voltados para a promoção de aprendizagens relevantes para um profissional psicólogo – e não apenas no âmbito da promoção de comportamentos de estudo. Serão apresentados e examinados, como parte desta exposição: dados relativos aos atendimentos realizados no âmbito do ProEstudo, em termos de número de usuários, tipos de queixas e encaminhamentos realizados etc. Serão apresentados e discutidos, ainda, como condições de ensino, os procedimentos e instrumentos utilizados para treino dos membros da equipe, alunos do curso de graduação em Psicologia da UFSCar.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Leugi, Guilherme Bergo, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** Como parte do processo de transformação de conhecimento em ferramentas para lidar com a realidade, especificamente no caso de promoção de repertórios de estudo adequados, são produzidos, no ProEstudo, instrumentos derivados do conhecimento sobre comportamento humano, particularmente no âmbito da Análise do Comportamento, destinados a facilitar a ocorrência de comportamentos de estudo por parte de estudantes de graduação. Como parte do processo de preparo de estudantes de psicologia para produzir tecnologia comportamental, estagiários que fazem parte da equipe do ProEstudo são treinados a propor, executar e avaliar instrumentos facilitadores de comportamentos de estudo. Como parte desta exposição serão apresentados e discutidos

instrumentos de registro e controle de comportamentos de estudo, de variáveis e de contingências relevantes para promoção de comportamentos de estudo adequados, tais como agenda de planejamento, formulários para controle de atividades e procedimentos de estudo etc. Os instrumentos propostos e utilizados no ProEstudo serão examinados a partir de conhecimento da Análise do comportamento, em termos de controle de estímulos, operações estabelecedoras e contingências de reforço.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Coser, Danila Secolim (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:** O esforço por criar condições para que comportamentos de estudo adequados sejam estabelecidos o mais cedo possível na vida escolar, evitando que esta aprendizagem ocorra ao acaso e, tal como ocorre frequentemente, muito mais por tentativa-e-erro e com controle coercitivo, tem levado a equipe do ProEstudo a propor, implementar e avaliar programas de capacitação para pais, como agentes educativos com potencial para propiciar condições favorecedoras para instalação e manutenção de comportamentos de estudo. Nesta exposição serão apresentadas algumas destas iniciativas, e os resultados obtidos a partir da aplicação de um programa especialmente desenvolvido para esta finalidade a três pais de crianças que estudam em escola pública em cidade do interior do estado de São Paulo, pertencentes a uma camada de baixa renda da população. Os resultados obtidos indicam um potencial a ser explorado, ao mesmo tempo que um conjunto de variáveis a serem consideradas para que os objetivos de promoção de comportamentos de estudo em crianças e de atuação de pais como agentes favorecedores de estudo possam ser alcançados.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Costa, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Contingências aversivas e comportamento complexo

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O entendimento dos efeitos de contingências aversivas no comportamento dos organismos é fundamental para um completo entendimento do comportamento humano complexo. Contingências aversivas estão presentes, tanto nas relações sociais quanto nas interações do ser humano com seu ambiente físico. Pretende-se apresentar três trabalhos em que contingências aversivas estão envolvidas. O primeiro trabalho avaliou se diferentes magnitudes do custo (perda de pontos) em um múltiplo FI-FI teriam efeitos diferenciais na resistência à mudança, após uma história em múltiplo FR-FR. Serão apresentados os resultados desse arranjo experimental e uma discussão sobre a importância das contingências presentes na resistência à mudança (ou história comportamental). O segundo trabalho estudou o fenômeno comumente denominado por ansiedade, partindo de um modelo experimental de Estes e Skinner (1941) denominado "supressão condicionada". A pesquisa utilizou um software desenvolvido especialmente para a condução do experimento. O evento aversivo utilizado foi a perda de pontos que foi pareada

com dois outros estímulos: um tom e um som de risada nas caixas de som da sala, acoplado à projeção na tela do computador de uma pessoa rindo e apontando para o participante. Dessa forma, esperava-se reproduzir o pareamento aversivo entre um tom e a liberação de choques dos experimentos de supressão condicionada com não-humanos. Serão apresentados os resultados obtidos e uma discussão sobre os desdobramentos desse trabalho inicial. O terceiro trabalho conta com dois experimentos utilizando como estímulo aversivo o Jato de Ar Quente (JAQ). A literatura indica que esquemas de reforçamento intermitente, gerariam respostas mais resistentes à extinção e à punição do que o esquema contínuo (CRF). No Experimento 1, ratos foram distribuídos em quatro grupos: CRF4, CRF8, VR5 e VI5s. Durante a fase de punição, JAQ era apresentada em CRF e a pressão a barra era mantida pelo esquema de reforçamento previamente em vigor. No Experimento 2, os esquemas intermitentes foram VR30 e VI60s. Os resultados não revelaram diferença significativa na porcentagem de supressão entre os grupos. Os resultados gerais desse terceiro trabalho serão discutidos com base nas diferenças de procedimento e de terminologia empregada em cada estudo e se discutirá que uma análise molecular pode dar conta das diferenças observadas. No geral, os trabalhos discutirão as dificuldades na seleção de eventos potencialmente aversivos para uso experimental com humanos e não-humanos. Serão discutidas a possibilidade e os limites do uso da perda de pontos e do JAQ como eventos aversivos para humanos e ratos, respectivamente.

**Palavras-Chave:** custo da resposta; supressão condicionada; desamparo aprendido,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Bianchini, Thaís (Universidade Estadual de Londrina); de Souza, João Paulo Pereira, (Universidade Estadual de Londrina); Porto, Tatiany Honório, (Universidade Estadual de Londrina); Barbosa de Freitas, Luiz Alexandre, (UEL; Faculdade Ciências da Vida; UNILAVRAS); Costa, Carlos Eduardo, (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 1:** O EFEITO DE DIFERENTES MAGNITUDES DO CUSTO EM UM MÚLTIPLO FI-FI, APÓS UMA HISTÓRIA EM UM MÚLTIPLO FR-FR. Pesquisas indicaram que altas taxas de respostas selecionadas pela exposição a um programa de reforço em FR tendem a persistir sob FI. Esta persistência foi observada com humanos mesmo quando responder antes de completado o intervalo do FI produzia perda de pontos. Uma possível explicação para a persistência do comportamento em altas taxas diz respeito à relação entre perda e ganhos. Os participantes ganhavam 100 pontos para a primeira resposta emitida após completado o intervalo e perdiam um ponto para cada resposta emitida antes que o intervalo fosse completado. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o efeito de diferentes magnitudes do custo da resposta (perda de pontos) em um múltiplo FI-FI, após uma história de exposição a um múltiplo FR-FR. Na primeira fase do experimento, quatro universitários foram expostos a um múltiplo FR60-FR60 até que um critério de estabilidade da taxa de respostas fosse atingido. Na segunda fase, foram expostos a um múltiplo FI<sub>t</sub>s (custo 1)-FI<sub>t</sub>s (custo 10). Nessa condição, cada resposta emitida após *t* segundos (contados desde o último reforçador) era seguida pelo ganho de 100 pontos e cada resposta emitida antes de completado o intervalo era seguida pela subtração de um (componente com custo 1) ou 10 pontos (componente com custo 10) do contador de pontos. O valor de *t* foi calculado de acordo o intervalo entre reforços das últimas quatro sessões do múltiplo FR-FR, de maneira que o intervalo entre reforços no FI

fosse aproximadamente o mesmo que no FR. Durante a exposição ao múltiplo FR-FR, todos os participantes emitiram altas taxas de respostas (acima de 196 R/min), em ambos os componentes. Na segunda fase, quando a contingência mudou para o múltiplo FI (custo1)-FI (custo 10), as taxas de respostas diminuíram logo nas primeiras sessões. Em ambos os componentes, as taxas de respostas de todos os participantes nunca foram superiores a 10 R/min a partir da terceira sessão de exposição. Não houve diferença sistemática na taxa de respostas entre os componentes em função da magnitude do custo. Mesmo o componente com menor custo foi capaz de reduzir as taxas de respostas. Os resultados sugerem que quando a manutenção do mesmo padrão comportamental selecionado pela história é punida com a perda de pontos, os efeitos das contingências atuais prevalecem sobre o efeito das contingências passadas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Regis Neto, Denigés Maurel, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Banaco, Roberto Alves, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** PROCEDIMENTO TENTATIVO PARA PRODUÇÃO DE SUPRESSÃO CONDICIONADA DURANTE ESTÍMULO CONDICIONAL EM HUMANOS. Estes e Skinner em 1941 propuseram um modelo experimental denominado de “supressão condicionada” para o estudo da ansiedade. Os autores utilizaram animais trabalhando em esquemas de intervalos regulares (FI 4min.). Sobreposto ao desempenho observado, aplicaram um procedimento de pareamento entre um estímulo originalmente neutro e um estímulo aversivo incondicionado. Os sujeitos experimentais deixaram de emitir a resposta operante que poderia produzir os reforçadores alimentares durante as apresentações do tom. O presente trabalho pretendeu criar condições para o estudo da supressão condicionada com humanos a partir desse modelo. Contando com sete participantes, o estudo envolveu uma atividade no computador na qual os participantes deveriam clicar sobre um pequeno círculo em movimento na tela de um computador em sessões de 15 minutos (análogo à pressão à barra do experimento original). Dois reforçadores foram utilizados: um produzido por cliques no mouse, em esquema de VI 60s (análogo à obtenção de alimento no experimento original), e outro ganho ao longo da sessão esquema de FT 1 s. Este último serviu como um reforçador que seria retirado do participante nas sessões de pareamento entre dois estímulos: um tom e um som de risada nas caixas de som da sala, acoplado à projeção na tela do computador de uma pessoa rindo e apontando para o participante. Dessa forma, esperava-se reproduzir o pareamento aversivo entre o tom e os outros estímulos. Dois arranjos foram criados: para quatro participantes R\$0,50 eram produzidos e acumulados em um contador na tela do computador no esquema de VI 60 e 0,01 ponto era acumulado em outro contador em esquema de FT 1 s. Para outros três participantes 1,00 ponto era produzido em esquema de VI 60 s pelos cliques e R\$0,01 era produzido pelo esquema de FT 1s. Após a estabilização das taxas de respostas ou um máximo de quatro sessões, era adicionado às sessões um pareamento entre o tom e os três eventos aversivos. As durações do tom foram manipuladas diferentemente para dois grupos de participantes. Na última sessão o pareamento era desfeito. Os dados mostraram supressões de respostas durante o tom para quatro participantes; observou-se indução de respostas na duração elevada do tom e alteração na estabilidade das taxas de supressão durante

apresentações curtas do tom, além de evidente redução no total de respostas emitidas a cada nova sessão de pareamento para um dos participantes.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Universidade Federal do Pará); Magalhães, Priscila Giselli Silva (Universidade Federal do Pará); Baía, Pedro Augusto Dias (Universidade Federal do Pará);

**Resumo da Apresentação 3:** RESISTÊNCIA À PUNIÇÃO POSITIVA CONTÍNUA SOBRE HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO CONTÍNUO E INTERMITENTE EM RATTUS NORVEGICUS. A função supressiva de um estímulo aversivo é parcialmente influenciada pelo modo como as respostas punidas foram previamente reforçadas. A literatura indica que esquemas de reforçamento intermitente, ao contrário do esquema contínuo (CRF), gerariam respostas mais resistentes à extinção e à punição. Utilizando como estímulo punitivo alternativo o Jato de Ar Quente (JAQ), dois experimentos foram realizados. No Experimento 1, foram utilizados 8 ratos albinos (2 por grupo), experimentalmente ingênuos, privados de água por 48 horas, distribuídos em quatro grupos: CRF 4 (Grupo CRF4), CRF 8 (Grupo CRF8), VR 5 (Grupo VR5) e VI 5seg. (Grupo VI5). Foram realizadas sessões de Estabelecimento da resposta (todos em CRF), de Fortalecimento (cada grupo com seu esquema), de Punição (com punição em CRF e manutenção do esquema de reforçamento previamente em vigor) e de Recondicionamento (no esquema original). Os percentuais de supressão de cada grupo foram 94,7% e 91,1% (Grupo CRF4), 88,4% e 87,7% (Grupo CRF8), 98% e 99,9% (Grupo VR5) e 95,8% e 99,6% (Grupo VI5), não havendo diferença significativa entre eles, contrariando a literatura. Como os valores utilizados nos esquemas intermitentes foram relativamente pequenos, realizou-se um segundo estudo (Experimento 2), replicando o trabalho original, ampliando os valores dos esquemas para VR30 (GrupoVR30) e VI60 seg (GrupoVI60) e aumentando o número de sujeitos em cada grupo para 4. Os percentuais supressivos obtidos no GrupoVR30 foram 97,6%, 99,6%, 97,8% e 97,8%. No Grupo VI60 foram 96,7%, 95,1%, 95,3% e 96,6%. Novamente, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Um terceiro estudo atualmente está em andamento, replicando o Experimento 2, mas mudando o estímulo aversivo para o choque elétrico, o evento supressivo mais freqüentemente usado na literatura. Os dados parciais novamente indicam que não há diferença entre os grupos com história de reforçamento contínuo e intermitente quando confrontados com uma contingência punitiva contínua. Os resultados gerais são discutidos com base nas diferenças de procedimento e de terminologia empregada em cada estudo. Adicionalmente, sugere-se uma análise molecular para dar conta das diferenças observadas. **Financiamento:** O trabalho foi parcialmente financiado pelo CNPq através de Bolsas de IC (PIBIC), concedidas ao segundo e ao terceiro autor.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Costa, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Análise Experimental do Comportamento Humano: História de reforço ou punição em respostas verbais e história de aquisição ou tipo do reforçador na estabilidade da taxa de respostas.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** A mesa apresentará três trabalhos experimentais com humanos que envolvem o efeito de histórias de reforço ou punição em respostas verbais e o efeito da história de aquisição ou do tipo do reforçador na estabilidade da taxa de respostas em programas de reforço. O primeiro trabalho investigou se histórias com procedimentos de reforço positivo ou punição de todas as respostas possíveis alterariam a probabilidade do comportamento verbal ficar sob controle de procedimentos de reforço positivo e negativo em uma fase subsequente. A tarefa experimental consistia em formar frases, escolhendo o pronome, o tempo verbal e o complemento. Os pronomes escolhidos poderiam ser seguidos pela apresentação ou subtração de pontos. Os participantes foram distribuídos em grupos: G1-História de reforço e teste em reforço positivo; G2-História de reforço e teste em reforço negativo; G3-História de punição e teste em reforço positivo e G4-História de punição e teste em reforço negativo. Serão apresentados os resultados que sugerem que “reforçar” ou “punir” todas as respostas possíveis na fase de construção da história influenciou o comportamento na fase de teste, dificultando o controle pela contingência de reforço programada. O segundo trabalho teve por objetivo descrever a estabilidade na taxa de respostas ao longo de sessões consecutivas de exposição a um programa múltiplo FR-DRL e verificar se é possível traçar alguma relação entre a forma em que a aquisição foi arranjada e a estabilidade do comportamento. Universitários foram expostos a 20 sessões no múltiplo FR60-DRL20s. Antes do presente estudo os participantes passaram por uma fase de aquisição em que os parâmetros do múltiplo eram incrementados de forma diferente até chegarem a FR60-DRL20s. Os resultados a serem apresentados e discutidos sugerem que a forma como a aquisição do comportamento foi programada não pareceu influenciar a estabilidade das taxas de respostas. O terceiro trabalho também investigou a estabilidade da taxa de respostas. Verificou-se se a consequência programada em FI teria efeito sobre o tempo para se atingir um critério de estabilidade e também se a estabilidade se manteria após ter sido atingida. Universitários foram expostos, por um período total de 10 horas, a um FI30s, distribuídos em duas condições: G1-pontos trocados por dinheiro e G2-pontos apenas. Os resultados indicaram que não houve diferença no tempo para atingir o critério de estabilidade com relação à consequência programada. No entanto, a manutenção da estabilidade parece ter sido influenciada por esta variável. Detalhes e desdobramentos desses resultados serão descritos e discutidos.

**Palavras-Chave:** história comportamental, comportamento verbal, estabilidade.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Honório Porto, Tatiany (Universidade Estadual de Londrina/Universidade de São Paulo); Barreto do Carmo, Maria Beatriz, (Universidade de São Paulo); do Carmo Aguiar, Reginaldo, (Universidade de São Paulo); Gonçalves, Vanessa Penna, (Universidade de São Paulo); Tomanari, Gerson Yukio, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** EFEITOS DE DIFERENTES HISTÓRIAS DE EXPOSIÇÃO A CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO E PUNIÇÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE FRASES. Esse estudo teve por objetivo investigar os efeitos de diferentes histórias de exposição a contingências de reforçamento e punição sobre a construção de frases. Participaram da pesquisa 12 graduandos ou graduados de qualquer curso, exceto psicologia. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o software Verbal 2.51. A tarefa experimental consistia em formar frases, escolhendo o pronome, o tempo verbal e o complemento. As frases escolhidas poderiam ser seguidas pela adição (contingências de reforçamento positivo) ou subtração de pontos (contingências de punição) a depender do pronome escolhido. Os participantes foram distribuídos em dois grupos, compostos por dois sub-grupos (n=3): (1) História de exposição a contingências de reforçamento positivo e teste sob contingências de reforçamento positivo (1a) e negativo (1b). (2) História de exposição a contingências de punição e teste sob contingências de reforçamento positivo (2a) e negativo (2b). A fase de história foi composta por 18 tentativas, enquanto o teste continha 48. Os participantes iniciavam a sessão com 1000 pontos no contador. Para os grupos com história de reforçamento positivo, a escolha de qualquer um dos pronomes era seguida da apresentação de 10 pontos. Para os grupos com história em punição, a escolha de qualquer pronome era seguida da subtração de 10 pontos. No teste em reforço positivo, a escolha do pronome “ele” era seguida pela apresentação de 10 pontos e a escolha de outros pronomes não era seguida pela apresentação de pontos. No teste sob punição, a escolha do pronome “ele” não era seguida pela apresentação de pontos, enquanto a escolha de outros pronomes era seguida pela subtração de 10 pontos. Os resultados mostraram que todos os participantes do Grupo 1a aumentaram a freqüência de escolha do pronome “ele” ao longo da fase de teste. Por outro lado, entre os participantes dos grupos 1b, 2a, 2b, apenas um participante de cada grupo aumentou a freqüência da escolha do pronome “ele” ao longo das tentativas. Esses dados mostram que os participantes do Grupo 1a, que não tiveram contato com contingências aversivas durante o experimento, foram os que revelaram o mais claro e sistemático aumento na freqüência da escolha do pronome “ele” ao longo do teste. Comparações desses resultados com dados da literatura, sugerem que histórias de reforçamento e punição podem afetar distintamente o comportamento dos participantes quando expostos a novas contingências.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Porto, Tatianny Honório, (Universidade Estadual de Londrina); Nogueira Ramos, Murilo, (Universidade Estadual de Londrina); Costa, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** EFEITO DA HISTÓRIA DE AQUISIÇÃO SOBRE A ESTABILIDADE DAS TAXAS DE RESPOSTAS. A estabilidade nas taxas de respostas parece indicar que um comportamento não esteja sendo afetada por variáveis estranhas ao experimento. Uma pesquisa que descrevesse a estabilidade da taxa de respostas ao longo do tempo de exposição a uma determinada contingência poderia dar pistas de qual o número mínimo de sessões necessário para que os participantes atinjam estabilidade em um determinado programa de reforço e apontar se aquele é um bom critério a ser utilizado no sentido de não demorar muitas sessões para ser atingido e se, depois de atingido, se a estabilidade se mantém. Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever a estabilidade no comportamento ao

longo de sessões de exposição ao programa múltiplo FR-DRL e verificar se é possível traçar alguma relação entre a forma em que a aquisição foi arranjada e a estabilidade do comportamento. Participaram desse estudo 20 universitários expostos a 20 sessões no programa múltiplo FR60-DRL 20 s. Antes do presente estudo os participantes passaram por uma fase de aquisição em que os parâmetros do múltiplo foram incrementados diferentemente até chegarem a FR60-DRL 20 s. Para o Grupo 1 foi realizado um incremento primeiro do DRL e depois no FR; para o Grupo 2 o incremento foi simultâneo em FR e DRL, intra e entre sessões; para os Grupos 3 e 4 o incremento ocorreu entre sessões e foi simultâneo para FR e DRL. O critério para mudança de componente para os Grupos 1, 2 e 3 foi de 10 pontos recebidos e para o Grupo 4 foi de três minutos por componente. O critério de estabilidade utilizado foi o de Schoenfeld, Cumming & Hearst (1956), com quatro sessões consecutivas e variação máxima de 10%. Os resultados indicaram que, após as primeiras sessões que os participantes atingiram a estabilidade, eles mantiveram suas taxas de respostas nos mesmos níveis (altas taxas em FR e baixas taxas em DRL), indicando que o critério de estabilidade utilizado pareceu ser um bom critério. Apesar disso, as taxas de respostas no componente de DRL pareceram mudar mais do que as taxas nos componentes de FR. A forma em que a aquisição do comportamento foi programada não exerceu grande influência na estabilidade das taxas de respostas, uma vez que não houve diferença significativa no número de sessões necessárias para atingir a estabilidade em função do procedimento de aquisição utilizado.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Barbosa de Freitas, Luiz Alexandre (Universidade Estadual de Londrina/Faculdade Ciências da Vida/UNILAVRAS); Ferreira Lacerda, Raquel Fernanda (Universidade Estadual de Londrina); Costa, Carlos Eduardo (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:**O EFEITO DA CONSEQUÊNCIA PROGRAMADA SOBRE A ESTABILIDADE DA TAXA DE RESPOSTAS EM FI. O desempenho em linha de base em delineamentos de caso-único serve de parâmetro para decisões experimentais (por exemplo, o momento de se inserir a variável experimental) e como predição do desempenho futuro. Nesses delineamentos, troca-se o controle estatístico pelo experimental. Para tanto, é preciso que o comportamento medido atinja algum grau de estabilidade – o que indicaria que o comportamento observado não estaria sendo afetado por variáveis estranhas ao procedimento experimental. Alguns autores apontam que o rigor dos critérios de estabilidade quantitativos é diretamente influenciado pela taxa de respostas. Estudos sugerem que o tipo de consequência programada pode afetar a taxa de respostas de humanos em FI. Assim, o critério de estabilidade da taxa de repostas em FI com humanos poderia ser atingido mais ou menos, rapidamente dependendo do tipo de consequência programada? O objetivo do presente estudo foi (a) verificar se o tipo de consequência programada para humanos em FI teria efeito sobre o tempo necessário para se atingir um critério de estabilidade quantitativo; (b) verificar se a estabilidade, definida pelo critério, se manteria após ter sido atingida e (c) avaliar o comportamento de humanos em FI ao longo de uma exposição “prolongada” em função da consequência programada. Foram expostos, por um período total de 10 horas (20 sessões de 30 minutos), 17 universitários de ambos os sexos a um FI 30 s, distribuídos em duas



condições com consequências distintas (G1-pontos trocados por dinheiro e G2-pontos apenas). O software ProgRef v3.1 foi utilizado para a coleta de dados. Os resultados indicaram que as taxas de respostas dos participantes do G1 foram altas nas primeiras sessões, mas tenderam a diminuir no decorrer da exposição ao FI. Para a maioria dos participantes do G2 a taxa de respostas foi baixa, com alguns períodos de taxa alta. Não houve diferença no tempo necessário para atingir o critério de estabilidade com relação à consequência programada. No entanto, a manutenção da estabilidade parece ter sido maior para participantes do G2 do que para os do G1.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Costa Hübner, Maria Martha (USP);

**Título da Mesa:** O CONTROLE VERBAL SOBRE DIFERENTES RESPOSTAS NO ESPORTE E NA CHECAGEM.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O estudo do comportamento verbal foi proposto por Skinner surgiu em 1957, com a publicação do livro Verbal Behavior. Para o autor, a linguagem seria mais um tipo de comportamento, controlado pelos mesmos princípios na relação organismo e ambiente. A partir de sua publicação, uma série de pesquisadores se dedicaram a estudar os operantes verbais propostos pelo autor e o controle exercido em outros comportamentos não verbais (Catania, 1982; Hübner 1982; Torgrud e Holborn, 1990; Amorim e Andery, 2002). A Análise Experimental do Comportamento Verbal, sobretudo nas duas últimas décadas, expandiu as pesquisas para diversos contextos como, por exemplo, o desenvolvimento e manutenção de habilidades esportivas (Scala, 1997; Cillo, 2002; Scala, 2004) e os controles verbais sobre comportamentos de checagem, típico em algumas psicopatologias. O Objetivo desta mesa é discutir os dados obtidos nessas diferentes contextos, bem como elucidar a importância destes estudos na Análise do Comportamento Experimental e Aplicada.

**Palavras-Chave:** ,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Neves Pedrosa de Cillo, Eduardo (PUC-Minas / USP); Costa Hübner, Maria Martha, (USP);

**Resumo da Apresentação 1:** CONTROLE VERBAL NO ESPORTE: REGRAS E AUTO-INSTRUÇÃO PARA AUMENTO DE CONCENTRAÇÃO. O esporte de alto rendimento é caracterizado pela busca dos mais altos índices de desempenho. Em cada modalidade esportiva o desempenho pode ser medido em diferentes padrões comportamentais: na natação o objetivo é diminuir o tempo gasto em uma determinada distância; no basquetebol a porcentagem de arremessos convertidos produz a diferença entre a vitória e a derrota; no futebol predomina a razão entre gols feitos e evitados; na ginástica artística a meta é cumprir rotinas pré estabelecidas da forma mais estereotipada possível; e assim por diante. Em diversas situações de treinamento é possível observar atletas apresentando desempenhos superiores aos emitidos em competições. Muitas vezes estas diferenças de desempenho podem ser explicadas pela

presença de controles contextuais bastante distintos. A aplicação de procedimentos de controle do desempenho através de estímulos verbais pode minimizar estas diferenças, aumentando as chances de desempenhos satisfatórios em competições, por generalização do controle de estímulos. Estudos recentes (Scala, 1997; Scala, 2004; Cillo, 2002) tem demonstrado a eficácia do controle verbal neste contexto. O presente trabalho visa discutir, a partir de dados experimentais, a importância da utilização de procedimentos de controle verbal, assim como a necessidade do seu aprimoramento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Roberto Abreu, Paulo, (USP); Costa Hübner, Maria Martha, (USP);

**Resumo da Apresentação 2:** EFEITOS DE INSTRUÇÕES SOBRE RESPOSTAS DE CHECAGEM. No comportamento verbalmente governado uma instrução na função de antecedente verbal pode descrever o desempenho requerido do ouvinte sem fazer qualquer alusão as conseqüências de seu não-seguimento. Nesses moldes uma regra pode ser observada em formulações que descrevem somente o comportamento a ser seguido, como quando um falante diz “pare”, “não faça assim” ou “saia”. De outro modo, a instrução pode especificar toda a contingência com sua conseqüência, a exemplo de alguém a quem é dito o que acontecerá se não disser ou fizer algo sob determinada circunstância. As pessoas frequentemente optam por descrever as contingências que estão operando em determinado ambiente quando solicitam mais enfaticamente comportamentos apropriados ao outro. Dessa forma, ambientes sociais frequentemente modelam o seguimento de regras através da especificação de conseqüências aversivas a curto, médio e longo prazo de seu não seguimento. No controle instrucional, outras variáveis verbais podem ainda exercer seu efeito diferencial. Nesse sentido os processos autoclíticos, por serem parte do comportamento verbal que modificam a outra parte que os acompanha, são de especial interesse por aumentarem a precisão do controle sobre o comportamento do ouvinte. Estudos experimentais dentro da tradição cognitivista mostram que uma forma efetiva de levar alguém a apresentar comportamentos de checagem semelhantes aos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é apresentar instruções que descrevem conseqüências aversivas atribuindo excessiva responsabilidade na execução de tarefas. Orientado por esses estudos, o presente experimento teve o objetivo de testar o controle verbal de diferentes instruções sobre respostas não-verbais de checagem. Dois sujeitos adultos não-clínicos foram instruídos a separar sementes misturadas. Em um delineamento sujeito-único ABCA foram apresentados sequencialmente as seguintes instruções para separação das sementes: sem descrição de conseqüências, com autoclítico, com descrição de conseqüências aversivas e sem descrição de conseqüências. Os resultados mostraram que a descrição de conseqüências aversivas controlou diferencialmente as respostas de checagem dos sujeitos, o que corrobora os resultados anteriormente encontrados. Contudo, somente um dos sujeitos apresentou correspondência no seguimento do mando com autoclítico. Concluiu-se que diferentes tipos de instruções podem exercer controle sobre as respostas de checagem a depender da função de estímulo exercida pela instrução sobre o ouvinte.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Amato Neto, Augusto (USP); Costa Hübner, Maria Martha (USP);

**Resumo da Apresentação 3:** MOTIVAÇÃO: COMPORTAMENTO VERBAL E SUA INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO ESPORTIVO. A Análise do Comportamento Aplicada no Esporte procura as variáveis intervenientes no desempenho esportivo de atletas no ambiente de treino e competição. As interações verbais podem controlar comportamentos (Cf. Catania, 1999) que interferem diretamente do desempenho do atleta. Neste sentido, é possível identificar três demandas para o analista de comportamento. A primeira é evocar as respostas verbais do atleta sobre seu desempenho e buscar uma compreensão do controle ambiental exercido sobre estas respostas. A segunda trata-se de uma avaliação das instruções dos profissionais componentes da equipe técnica, seus objetivos e efeitos sobre o comportamento do atleta. A terceira envolve a interação com os familiares, mais especificamente nas emissões verbais relacionadas a vida esportiva do atleta. É possível que essas variáveis verbais intervenham no que o senso comum denomina como motivação, sobretudo quando os modelos comportamentais dos dois últimos níveis de atuação emitem instruções discordantes, o que acontece com grande incidência para os atletas infanto-juvenil (Santos, 2008). Partindo destas premissas, o objetivo deste trabalho é identificar os operantes verbais envolvidos no processo de motivação, discutir procedimentos de intervenção esportiva com enfoque no controle de estímulos verbais sobre o comportamento do atleta e analisar sua função no desempenho esportivo.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Cunha, Luciano (FAESA (ES) / COMPOR AEC);

**Título da Mesa:** Vicissitudes de intervenções com mulheres: fobia de direção, apetite excessivo e TOC

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** As mulheres são mais acometidas por depressão e transtornos da ansiedade e parte deste fato se deve às condições de estresse a que são submetidas. O lado bom disto é que as mulheres buscam mais do que os homens os tratamentos disponíveis. O objetivo desta mesa-redonda é discutir as vicissitudes do trabalho em análise do comportamento com mulheres, destacando as semelhanças nas contingências de reforço que explicam os problemas pelos quais elas procuram terapia comportamental. O primeiro trabalho apresenta o perfil dos pacientes de uma clínica de tratamento da fobia de direção em Vitória (ES). A maioria das mulheres atendidas apresentam um certo padrão de antecedentes no desenvolvimento da fobia específica de dirigir. O segundo trabalho descreve as semelhanças no controle do apetite excessivo em mulheres em terapia comportamental em grupo: perfeccionistas, auto-exigentes e com uma vida de muitas responsabilidades e pouco prazer. O terceiro trabalho foca as contingências coercitivas em torno do TOC de uma mulher,

analisando os efeitos da terapia e do acompanhamento terapêutico na resolução do transtorno.

**Palavras-Chave:** Terapia comportamental, mulheres, ansiedade,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hessel, Aline (Clínica Psicológica Cecília Bellina de Vitória ES);

**Resumo da Apresentação 1:** A fobia de direção é uma fobia específica muito comum. Pesquisas sobre o perfil das pessoas acometidas por este transtorno da ansiedade revelam que, em geral, são mulheres, com nível alto de preocupação e perfeccionismo, atentas aos erros próprios e alheios. O objetivo do presente trabalho é definir o perfil de pessoas com fobia específica de direção na cidade de Vitória-ES. Foram participantes 80 usuários do serviço de uma clínica especializada no tratamento deste tipo de fobia, sendo que destes 25% já teve alta, 20% desistiu e 55% se encontra em tratamento. Os participantes responderam aos itens de uma entrevista antes de iniciar o tratamento. As respostas dos participantes foram analisadas a partir de categorias indicativas do perfil: sexo, idade, estado civil, profissão, modelos de pai e mãe, experiência em acidentes (participando ou assistindo), outros medos, reações físicas, histórico familiar de doenças psiquiátricas, tempo de CNH, reações como passageiros e uso de medicação. A queixa inicial da maioria dos participantes (35,1%) é a vontade de perder o medo de dirigir ou a necessidade de ajudar nas questões do dia a dia como supermercado, médico, trabalho, etc. A maioria (92%) é mulher e tem mais de 39 anos (56,3%). Em relação a graduação, 58,8% possui nível superior. 40% tem modelos de pai ou mãe que não dirigem enquanto que 87,5% se envolveram de alguma forma em acidentes. Outro dado relevante é que 70,9% dos participantes possuem um ou mais parentes consanguíneos com algum diagnóstico de Transtorno Psiquiátrico e quase 60% faz uso de medicações como ansiolíticos e antidepressivos. Ao classificarmos cada um desses elementos à luz de outras pesquisas do tema é possível perceber que os modelos de pai e mãe, experiências com acidentes, entre outros, podem configurar certo padrão de antecedentes no desenvolvimento da fobia específica de dirigir e retardar o interesse em obter a habilitação para dirigir.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Borloti, Elizeu, (UFES / COMPOR AEC);

**Resumo da Apresentação 2:** O apetite excessivo foi considerado um problema de consumo alimentar freqüente em mulheres que comem saudavelmente, por um lado e, por outro lado cometem excessos de ingestão de alimentos específicos. O objetivo deste trabalho é descrever as semelhanças no controle do apetite excessivo em mulheres em terapia comportamental em grupo para o tratamento desse problema. Foram participantes seis mulheres. A idade das participantes variou entre 28 e 48 anos. Elas se submeteram a um programa de tratamento estruturado em 12 sessões, que tiveram como foco a avaliação e modificação do controle por regras e sua relação com as emoções, o descondicionamento dos respondentes eliciados pelos alimentos tentadores e a redução do tédio a partir do reforçamento das atividades prazerosas. Os dados foram coletados a partir de respostas verbais em entrevista individual e nas sessões

em grupo. A análise categorizou os controles do comportamento em instrucional, respondente e estilo de vida. Quanto ao controle instrucional, os resultados mostram que essas mulheres apresentavam um comportamento sob controle de instruções que ditam imperativamente 1) uma necessidade de aprovação por parte das outras pessoas, 2) uma auto-imposição de serem sempre competentes e quase perfeitas em tudo o que fazem, 3) uma antecipação de conseqüências “catastróficas” em função de sentirem que não são perfeitas o suficiente. O controle respondente indica, quase sempre, um alimento predileto cuja presença ou ausência elicia a visão condicionada de estímulos a ele associados. Esses estímulos condicionados eliciam a visão do alimento e os respondentes associados, descritos como “vontade de comê-lo”. Uma vez comido, a sensação de prazer é concomitante à de culpa. O estilo de vida é marcado pela falta de atividades de prazer, postergadas pelo compromisso com as responsabilidades e pela dificuldade em delegar tarefas enfadonhas a outros. Como conclusão, pode-se descrever as participantes deste grupo como sendo perfeccionistas, auto-exigentes e com uma vida de muitas responsabilidades e pouco prazer.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Pimentel, Felipe (FAVI (ES) / COMPOR AEC); Carnielli H. Rodrigues, Anna Beatriz (UFES);

**Resumo da Apresentação 3:** O processo psicoterapêutico clínico tradicional apresenta limitações no que tange a ocorrência de comportamentos problema no ambiente natural. Uma ferramenta que pretende lidar com essa lacuna é a conjugação do acompanhamento terapêutico à terapia clínica. A partir de um estudo de caso com uma cliente (40) diagnosticada há cerca de 20 anos com padrão obsessivo-compulsivo (TOC). Os sintomas de TOC apresentavam-se fundamentalmente em seu lar, mais especificamente ligados à qualidade da relação com o marido. O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos da díade (terapia + acompanhamento terapêutico) na generalização de respostas e diminuição dos sintomas de TOC, assim como estabelecimento de comportamentos mais adequados diante das contingências coercitivas. Resultados parciais apontam que a utilização dos procedimentos concomitantemente permitiu discriminar e avaliar com dados mais precisos (coletados em ambiente natural pelo acompanhante terapêutico) a função e os mecanismos de manutenção dos sintomas, discriminação regras ligadas à ansiedade (regras sobre um “casamento feliz” e “romântico”, regras religiosas) e intervenção no comportamento na hora de sua ocorrência. O acompanhamento terapêutico mostrou-se adequado no desenvolvimento apurado de análise das contingências de reforço e na aplicação de procedimentos em ambiente natural com o propósito de alteração deste e das relações funcionais das contingências em operação, otimizando o trabalho no setting clínico.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** daleffe, daniela (napsi);

**Título da Mesa:** CIRURGIA BARIÁTRICA: Condutas pré e pós operatórias sob a perspectiva da Análise do Comportamento

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A obesidade é atualmente um problema de saúde pública no Brasil e uma epidemia em nível mundial. É definida pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo (acima de 30% do peso total do organismo), e desencadeia ou agrava diversos problemas de saúde. Convencionou-se classificá-la através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), a partir do qual se determina também o tipo de tratamento. O insucesso em tentativas de redução e manutenção de peso na população de obesos é freqüente, principalmente em casos de obesidade mórbida, o nível mais grave, para os quais um dos tratamentos mais indicados na atualidade é a Cirurgia Bariátrica. Em geral, estudos e relatos de caso mostram uma consistente melhora da qualidade de vida dos pacientes pós-operação bariátrica e melhora de quadros depressivos, ansiosos, alimentares e de insatisfação com a imagem corporal. Entretanto, alguns casos de insucesso indicam a psicoterapia como preventiva no desenvolvimento de autoconhecimento e autocontrole, necessários neste procedimento. O período pré-operatório, de avaliações e preparo para a cirurgia, é o momento em que muitos pacientes procuram o trabalho do analista de comportamento, já que uma avaliação psicológica é pré-requisito para o procedimento cirúrgico. A proposta desta mesa redonda é discutir a atuação do analista do comportamento antes e depois da Cirurgia Bariátrica, que compreende a análise funcional de contingências pré e pós-cirúrgicas, e a descrição de técnicas que podem auxiliar o analista de comportamento em sua conduta nestes momentos distintos. Para tanto, apresentam-se relatos de experiências clínicas individuais e grupais, para caracterizar as variáveis controladoras do comportamento do paciente, sugerindo intervenções analítico-comportamentais a partir da avaliação da exequibilidade da cirurgia até a manutenção ponderal após a cirurgia. Para uma análise funcional pormenorizada do comportamento alimentar, apresenta-se o estudo de caso de um atendimento clínico com uma candidata a cirurgia bariátrica, a partir do qual é possível compreender contingências envolvidas no comportamento de comer em excesso, para também propor intervenções bem sucedidas. Descreve-se, por fim, um treino de repertório alimentar adequado às necessidades nutricionais pós cirurgia, e a discriminação das variáveis que controlam o comportamento de não seguir estas instruções, a fim de minimizar conseqüências emocionais e também nutricionais de um repertório alimentar inadequado.

**Palavras-Chave:** Avaliação Psicológica; Cirurgia Bariátrica; Obesidade Mórbida,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Amato, Augusto (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** A obesidade e suas conseqüências estão presentes nas queixas de pacientes que procuram à psicoterapia comportamental. O insucesso em tentativas de redução e manutenção de peso é freqüente, principalmente em casos de obesidade mórbida, podendo levar o indivíduo a buscar intervenções cirúrgicas para o emagrecimento. Nesse momento, muitos pacientes procuram o trabalho do analista de comportamento, já que uma avaliação psicológica é pré-requisito para o procedimento cirúrgico. Em geral, estudos e relatos de caso mostram uma consistente melhora da qualidade de vida dos pacientes pós-operação bariátrica e melhora de quadros depressivos, ansiosos, alimentares e de insatisfação com a imagem corporal. Entretanto, alguns casos de insucesso indicam a psicoterapia como preventiva no desenvolvimento de autoconhecimento e autocontrole, necessários neste

procedimento. Este trabalho se propõe a descrever técnicas que podem auxiliar o analista de comportamento na análise funcional das contingências pré e pós-cirúrgicas das cirurgias da obesidade, utilizando-se do relato de experiência clínica individual e grupal para caracterizar as variáveis controladoras do comportamento do paciente, sugerindo intervenções analítico-comportamentais a partir da avaliação da exequibilidade da cirurgia até a manutenção ponderal após a cirurgia. É possível afirmar que o trabalho do psicólogo não deve restringir-se a um levantamento de transtornos mentais pré-existentes, mas promover conhecimento acerca da funcionalidade do comportamento do indivíduo e desenvolvendo com o paciente a tolerância as estimulações aversivas do processo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bezerra, Thais, (Hospital e Maternidade Celso Pierro, NAPSÍ);

**Resumo da Apresentação 2:** Atualmente a obesidade é considerada um problema de saúde pública no Brasil e uma epidemia a nível mundial. Obesidade é definida por um acúmulo de gordura no tecido adiposo do organismo e traz ou agrava diversos problemas de saúde. O índice de massa corporal é a medida padrão para se avaliar o grau de obesidade, além de ser utilizada para indicação clínica de tratamento. Um dos tratamentos mais indicados para pessoas portadoras de obesidade mórbida, ou seja, que tenham o índice de massa corpórea acima de 40, é a cirurgia bariátrica. O presente trabalho pretende descrever uma análise das contingências envolvidas no comportamento de comer em excesso, sob a ótica da análise do comportamento. Tal descrição será construída a partir da análise de seis sessões de um atendimento clínico com uma candidata a cirurgia bariátrica. A partir de tal análise é possível compreender contingências envolvidas no comportamento de comer em excesso, para também propor intervenções bem sucedidas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** daleffe, daniela (NAPSÍ);

**Resumo da Apresentação 3:** Os tratamentos clínicos para a obesidade freqüentemente produzem resultados insatisfatórios, em grande parte pelo uso inadequado dos recursos terapêuticos disponíveis. Isso tem aumentado a procura pela cirurgia bariátrica como solução definitiva para a perda e manutenção do peso dentro dos parâmetros considerados saudáveis. Cirurgia bariátrica é, portanto, um procedimento que se aplica ao tratamento de obesos severos e, devido às modificações anatômicas e metabólicas que provoca no organismo, contribui com a redução do peso corporal tornando-se um instrumento valioso para o restabelecimento da saúde e/ou a prevenção de doenças co-mórbidas à obesidade. No entanto, uma alimentação rigorosamente saudável torna-se necessária para que a ingesta reduzida atenda às necessidades nutricionais em quantidade e qualidade, promovendo a redução ponderal desejada sem acarretar prejuízos ao organismo. Este trabalho relata intervenções aplicadas ao longo de 6 anos de minha atuação como integrante de uma equipe multidisciplinar de cirurgia bariátrica, em clínica privada. Durante este período, foi possível observar que, após o procedimento, a classe de respostas “comer”, tal qual foi modelada e mantida ao longo da vida do indivíduo, passa a produzir conseqüências aversivas, como dor,

vômito e sensação de entalo, e que grande parte das queixas apresentadas pelos pacientes como decorrentes da cirurgia bariátrica deve-se à inadequação do comportamento alimentar. Observou-se, também, que o sucesso da cirurgia, a longo prazo, está diretamente relacionado a modificações no padrão alimentar, de maneira que o comportamento de comer seja emitido prioritariamente sob controle de instruções. Sendo assim, desenvolvemos, em equipe, um programa de treinamento de comportamentos adequados ao organismo operado, que contempla modificações na frequência, na duração e na qualidade das refeições, além do treino de mastigação dos alimentos. Este treino foi executado em conjunto com o serviço de nutrição, que ajustava as instruções às necessidades particulares de cada paciente. Simultaneamente ao treino, e com o objetivo de fortalecer o comportamento de comer sob controle de regras, foram feitas análises de variáveis que controlavam o comportamento de comer em excesso e o comportamento de não seguir as instruções. A partir de então era possível intervir para prevenir comportamentos inadequados, pareando estímulos aversivos aos comportamentos não desejados, e modelando comportamento de seguir instruções, produzindo discriminação entre comportamento de comer e comportamento de comer em excesso e fornecendo reforço social aos comportamentos desejados, estabelecendo uma contingência próxima para o seguimento da regra.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** de Aguirre, Noreen C. (ITCR);

**Título da Mesa:** Terapia por Contingências de Reforçamento – (TCR)

Análise de Filmes como instrumento para identificação de Contingências de Reforçamento I

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A utilização de filmes como recurso didático para formação de terapeutas.

**Palavras-Chave:** ,

**Autor(es) da Apresentação 1:** de Aguirre, Noreen C. (ITCR); de Aguirre, Noreen C., de Aguirre, Noreen C.

**Resumo da Apresentação 1:** A utilização de filmes como recurso didático para a formação de terapeutas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Denipote, Ana Paula Gouveia, (ITCR);



**Resumo da Apresentação 2:** A Lula e a Baleia se passa em meados da década de 80 no Brooklin. Retrata um casal, Bernard e Joan Berkman, com o relacionamento arruinado desde o momento em que a mulher decide seguir os passos do marido e ingressar na carreira literária. Joan, agora bem sucedida, já não se satisfaz ao lado de seu marido perdedor e busca satisfação através de outros homens. A separação acontece e decidem pela guarda compartilhada, levando os filhos, Walt e Frank, a enfrentarem os conflitos dos pais e a lidarem com suas próprias dores produzidos pela desconstrução familiar. Walt, o mais velho, se posiciona ao lado do pai, autoritário e cheio de regras. Frank fica ao lado da mãe, um pouco mais afetuosa, mas muitas vezes inadequada. No entanto, os filhos ficam abandonados enquanto seus pais tentam buscar, de formas individualistas e poucos sensíveis aos filhos, suas realizações profissionais e afetivas. A guarda compartilhada acaba favorecendo principalmente os pais, expondo os filhos aos caminhos tortuosos que eles – pouco atentos aos sentimentos que produzem nas crianças – trilham em busca de suas próprias prioridades. Assim sendo, o filme destaca uma relação conjugal em crise e toda a desconstrução da relação familiar.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Batista, Conceição Covre (ITCR);

**Resumo da Apresentação 3:** Longe Dela, dirigido por Sarah Polley, narra a história da vida de um casal, Fiona e Grant, que vive um sólido relacionamento há mais de 40 anos. A rotina do casal se transforma quando Fiona começa apresentar lapsos de memória, sintomas iniciais da doença de Alzheimer, e ambos se deparam com as novas contingências impostas decorrentes do enfrentamento das mudanças de comportamento apresentadas por Fiona. Com o agravamento da doença, o casal se vê diante da difícil decisão de optar pela internação em uma clínica especializada ou a permanência em casa com o cônjuge como cuidador. Sarah Polley relata com realidade e sensibilidade a difícil tarefa que a vida impõe ao casal, quando “após a paixão, os amantes são deixados um com o outro e a vida começa a se intrometer entre eles”. O filme permite uma reflexão a respeito dos diversos níveis de amor, das armadilhas provocadas pela vida e a dificuldade para tomarmos decisões em momentos de intensos conflitos. Apresenta também, o drama vivido pela portadora de Alzheimer e pelo cônjuge após a constatação do diagnóstico e discute possíveis alternativas de enfrentamento do problema.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** de Mello, Érik Luca (UFSCar);

**Título da Mesa:** DA PRÁTICA CULTURAL SKINNERIANA À METACONTINGÊNCIA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE: LIMITES, POSSIBILIDADES E UM CASO BEM SUCEDIDO

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Os três estudos que compõem esta proposta de mesa redonda são baseados em modelos de análise comportamental de práticas culturais. O primeiro trabalho apresenta as possibilidades oferecidas pelo behaviorismo radical de B. F. Skinner.

Defende-se que o modelo explicativo do behaviorismo radical fornece ferramentas bastante adequadas para uma análise conceitual de fenômenos culturais. Mas esse instrumental, da forma como foi apresentado originalmente por Skinner, seria suficiente para uma análise que permita intervenções efetivas em situações concretas? Alguns analistas do comportamento acreditam que não e têm procurado suplementá-lo com a criação de unidades de análise mais amplas, sendo a metacontingência uma das mais disseminadas. Apoiado no conceito de metacontingência, o segundo trabalho apresenta alguns prováveis determinantes do abuso sexual infantil e formas de preveni-lo. Também apoiado no conceito de metacontingência, o terceiro trabalho tenta analisar o estabelecimento de ações pela promoção do controle reprodutivo e posse responsável animais domésticos em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Uma conclusão desse último estudo é que a adoção do conceito de metacontingência pode orientar a criação de modelos explicativos para práticas de uma comunidade e também ajudar no planejamento de políticas públicas que tenham mais chances de alcançar seus objetivos.

São três apresentações que promovem o diálogo de temas em aberto enquanto conceito e aplicação de conhecimento na comunidade de Analistas do Comportamento, a partir de recortes distintos da realidade e do ferramental teórico.

**Palavras-Chave:** cultura; behaviorismo radical; uso de conceito teórico.

**Autor(es) da Apresentação 1:** de Castro, Marina Souto Lopes Bezerra (UFSCar - Pós-graduação em Filosofia - Dep. de Filosofia e Metodologias das Ciências); de Rose, Júlio César Coelho, (UFSCar);

**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo deste trabalho é apresentar como o behaviorismo radical de B. F. Skinner provê ferramentas conceituais para a análise da cultura. O método utilizado foi o epistemológico-hermenêutico e teve como resultado uma análise teórica detalhada dos conceitos presentes nos textos do autor publicados entre os anos de 1953 e 1989. Como resultado, apresentaremos os fundamentos da filosofia da ciência do comportamento e como ela interpreta fenômenos culturais. Segundo Skinner, a filosofia de ciência do comportamento é o behaviorismo radical. De acordo com ele, estabelecemos o nosso objeto de estudo como sendo o próprio comportamento e o modo como esse objeto deve ser abordado e explicado. O modelo explicativo que a teoria skinneriana elaborou para o comportamento se fundamenta no modelo de seleção por conseqüências. Tal modelo estabelece que ocorrem variações aleatórias e que algumas dessas variações são selecionadas pelo ambiente de acordo com o efeito da variação sobre o meio. A seleção enquanto princípio causal é uma novidade recente na história da ciência e se contrapõe à linearidade causal mecanicista vigente até então. Existem três níveis de variação e seleção: a filogênese, a ontogênese e a evolução da cultura. A filogênese provê o aparato biológico da espécie, sem o qual nenhum comportamento poderia ocorrer; todo comportamento é, em maior ou menor grau, determinado pela filogênese. No segundo nível, a ontogênese, chegamos ao nível individual, no qual algumas respostas são emitidas pelo indivíduo e o meio seleciona algumas delas de acordo com suas conseqüências. No terceiro nível, temos a evolução da cultura.

Nesse ponto, o comportamento verbal é de extrema importância. Os indivíduos formam, em relação aos outros, um ambiente social, o qual estabelece inúmeras contingências que modificam os comportamentos dos próprios indivíduos. Conjuntos dessas contingências, ou seja, as práticas culturais, têm efeito sobre o meio; esse efeito pode fortalecer aquela cultura como um todo e, conseqüentemente, aquela prática é selecionada por esse efeito. Ao longo do tempo, as práticas se modificam e algumas são selecionadas e outras não; nesse sentido, podemos falar de uma evolução da cultura. Como conclusão, podemos afirmar que o modelo explicativo do behaviorismo radical tem os instrumentos conceituais necessários para a análise de fenômenos culturais. Mas seria esse instrumental suficiente?

Palavras-chave: cultura; behaviorismo radical; níveis de seleção do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** de Mello, Érik Luca, (UFSCar);

**Resumo da Apresentação 2:** Apesar de não haver consenso entre analistas do comportamento a respeito do termo “metacontingência” e do seu uso, neste conceito é apoiada a presente apresentação. Por metacontingência entende-se as relações entre contingências comportamentais entrelaçadas e seus ambientes selecionadores. Ela é aqui utilizada como ferramenta de análise do fenômeno abuso sexual infantil (ASI). O diálogo com os demais integrantes da mesa permite enfatizar o conceito de metacontingência sendo o fenômeno do ASI ilustrativo da possibilidade de aplicação do conceito. O ASI ocorre, normalmente entre duas pessoas, contudo, a contingência que o mantém extrapola a relação da díade, e outras pessoas podem fazer parte de tal contingência. Esta apresentação será dividida em duas partes. (1) Uma parte fará o recorte de interpretação de como o ASI se mantém como produto agregado de contingências entrelaçadas. (2) A prevenção e o combate ao abuso também ocorre como produto agregado de contingências entrelaçadas. Ambas as possibilidades respeitam critérios de seleção cultural, a saber: contingências entrelaçadas, produto agregado e um recipiente/receptor/consumidor do produto agregado. Para (1) tem-se comportamentos selecionados na cultura dado contingências de pessoas que se comportam para manter o ASI juntamente com pessoas que não estão sensíveis ao fenômeno (ficam sob controle de como proceder diante do mesmo) ilustrando parte das contingências entrelaçadas. Em (2) para ilustrar as contingências entrelaçadas que têm como produto agregado a prevenção do ASI, serão apresentados brevemente regras de controle do comportamento a partir de documentos oficiais de impacto mundial (como a Regra de Beijing – ONU, 1985), documentos de impacto nacional (Estatuto da Criança e do Adolescente – Brasil, 1990), o quanto tais conjuntos de regras interferem no fluxo de atendimento a vítimas do ASI, verificados em ações e trabalhos de intervenção feitos por pesquisadores e servidores públicos no nível de professor, conselheiro tutelar, assistente social, defensor público, promotor e juiz de direito.

**Palavras-chave:** práticas culturais; abuso sexual infantil; políticas públicas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Bortoloti, Renato (UFScar); D’Agostino, Renata Grotta (Prefeitura de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:** A adoção do conceito de metacontingência pode orientar a criação de modelos explicativos para práticas abraçadas por uma comunidade e também ajudar no planejamento de políticas públicas mais eficientes no alcance de seus objetivos. Este trabalho delinea um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas na tentativa de analisar o estabelecimento de ações pela promoção do controle reprodutivo de cães e gatos e pela posse responsável desses animais numa cidade do interior do estado de São Paulo. A efetividade das ações desenvolvidas parece relacionada a interações que criaram contingências reforçadoras para entidades de proteção animal que atuam na cidade, para o poder público municipal, para clínicas veterinárias particulares e para proprietários de cães e gatos. Cada um desses agentes tem, possivelmente, interesses distintos, mas as interações estabelecidas entre eles parecem ter criado condições que favoreceram e fortaleceram a realização de cirurgias de esterilização de cães e gatos em larga escala, combinadas com medidas educativas, punitivas e de monitoramento estruturadas para promover a posse responsável de animais domésticos. Essas contingências interligadas tiveram como produtos agregados a esterilização de quase quinze mil animais em sete anos, uma expressiva diminuição no número de filhotes abandonados e um aumento na expectativa de vida dos cães e gatos da cidade.

**Palavras-chave:** metacontingência, controle reprodutivo de cães e gatos, posse responsável de animais domésticos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** de Oliveira, Wilton (ITECH/PUC-Campinas);

**Título da Mesa:** Família: Entendimento e atuação em Terapia Analítico-Comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** As apresentações tem como objetivo estabelecer reflexões teóricas e atuações terapêuticas sobre relações familiares e produtos comportamentais de tais relações, sob uma perspectiva Analítico-Comportamental.

**Palavras-Chave:** Família, Terapia Analítico-Comportamental, Agência de controle,

**Autor(es) da Apresentação 1:** de Oliveira, Wilton (ITECH/PUC-Campinas);

**Resumo da Apresentação 1:** O IMPACTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES SOBRE OS COMPORTAMENTOS-PROBLEMA EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. Analisa e reflete sobre a família como agência de controle, e as relações familiares como sendo determinadas por contingências entrelaçadas, com uso frequente de métodos coercitivos. Obtêm-se como produto de tais contingências grande parte dos comportamentos-problema apresentados por clientes em sessões de terapia.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Cesar, Giuliana, (ITECH/PUC-Campinas);

**Resumo da Apresentação 2:** CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS. A tríplice relação pai-mãe-filhos se faz em um espaço complexo de tal modo que o conceito de contingências entrelaçadas amplia e refina o entendimento da determinação dos comportamentos envolvidos. Através do uso desse conceito em Terapia Analítico-Comportamental busca-se desenvolver uma proposta de entendimento e atuação.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Barrelin, Evelyn (ITECH);

**Resumo da Apresentação 3:** ORIENTAÇÃO DE PAIS EM RELAÇÃO A UM ORGANISMO NÃO INTACTO. O serviço de orientação de pais se refere a uma das possíveis frentes de atuação do psicólogo, quando considerado o atendimento clínico infantil. Basicamente, aquilo que os pais fazem, quando necessário, deve ser descrito/analizado em termos de estímulos antecedentes e conseqüentes a emissão de uma dada classe de respostas, pela criança. Coerente com a definição de comportamento (interação entre organismo e ambiente – sendo que este último pode ser outra pessoa) orientar/treinar/ensinar os pais parece ser condição facilitadora para produzir modificações no comportamento de uma criança. O presente trabalho teve como objetivo ilustrar tais afirmações, a partir de um estudo de caso.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** de Oliveira, Wilton (ITECH - Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano.);

**Título da Mesa:** "Terapia Analítico-Comportamental Infantil e com Adolescentes: Análise e Orientação de Pais".

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Em Terapia Analítico-Comportamental, o trabalho com crianças e adolescentes precisa envolver e expandir-se para outros contextos, de modo a ampliar o conhecimento dos comportamentos envolvidos e as possibilidades de atuação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever, exemplificar e demonstrar atuações sobre as contingências entrelaçadas presentes na dinâmica familiar, as quais afetam diretamente os comportamentos dos clientes analisados.

**Palavras-Chave:** intervenções, criança, adolescente.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Geremias, Milena (ITECH e SOBRAPAR.);

**Resumo da Apresentação 1:** COMPORTAMENTOS OPERANTES E RESPONDENTES DAS CONTINGÊNCIAS DE PRIVAÇÃO AFETIVA E PUNIÇÃO NO RELACIONAMENTO COM PAIS. De

acordo com o Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, uma pessoa ou um grupo exerce controle sobre certos indivíduos quando emite comportamentos de modo a estabelecer funções reforçadoras ou punidoras. A intensidade e a força dos reforçadores ou punidores derivará do número e da importância de outras pessoas na vida deste indivíduo. Nesse sentido, é importante que se compreenda certas agências de controle e suas variáveis. Certamente o uso de punição excessiva exercida pelos pais pode restringir comportamentos já reforçados em seus filhos. Somado a isso, alguns produtos deste controle são, muitas vezes, prejudiciais ao indivíduo, tendo efeitos no campo das emoções (sentimentos de medo, ansiedade, ira, raiva, depressão, etc.) e afetando comportamentos operantes, de modo a produzir, por exemplo, um repertório excessivamente restrito e um autoconhecimento deficitário. Alguns desses dados foram encontrados e analisados em um caso clínico de uma cliente (sexo feminino, 20 anos) com histórico de ter sido bastante punida por seus pais e apresentar um quadro de muitos déficits comportamentais, em função de não conseguir emitir contra-controle eficaz. E são exatamente estes produtos que incapacitam o indivíduo que constituem o campo da Psicoterapia.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pereira, Nadya, (ITECH);

**Resumo da Apresentação 2:** COMPORTAMENTOS DOS PAIS COMO INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS. A literatura analítico-comportamental e psicológica é vasta em dados que correlacionam o desempenho escolar dos filhos e a relação com pais. Fatores como a proximidade, o empenho e o acompanhamento constante e presente dos pais são vistos como importantes na produção de conseqüências que possibilitam um maior êxito da criança e/ou adolescente no ambiente acadêmico. Além disso, para se compreender alterações na performance escolar é preciso atentar-se e analisar contingências outras que não apenas as escolares. Tal procedimento prático será exemplificado a partir de um caso de uma adolescente (14 anos) com déficit no repertório de estudo e histórico de uma relação de coerção com os pais. Frente à constante estimulação aversiva por parte destes últimos, a cliente apresenta dificuldades em manter suas relações interpessoais assim como de expressar seus sentimentos. Somado a isso, nota-se diversas reações emocionais, tais como medo e ansiedade. Ao longo do processo terapêutico foi possível identificar o quanto as contingências familiares eram pouco reforçadoras e excessivamente punitivas para a cliente. Diante disso, estabeleceu-se um acompanhamento mais sistemático de orientação com pais, o qual foi fundamental para uma melhor condução do caso. Um outro fator relevante tem sido a ampliação da atuação terapêutica para outros contextos da vida da cliente (visitas à escola e acompanhamento do repertório de estudo no contexto familiar).

**Autor(es) da Apresentação 3:** Crocomo, Elisa (ITECH e SOBRAPAR.);

**Resumo da Apresentação 3:** CONSEQÜÊNCIAS DA AUSÊNCIA DOS PAIS NOS COMPORTAMENTOS-PROBLEMA APRESENTADOS POR UMA CRIANÇA DE 5 ANOS. O presente trabalho apresenta um caso clínico de uma criança de cinco anos, trazida para a terapia por

seu pai com a queixa inicial de não respeitar regras e não aceitar limites. Os pais do cliente são separados há três anos e atualmente ele mora com sua mãe, sua avó materna e mais três familiares adultos. Seu contato com o pai acontece uma vez por semana e quinzenalmente durante um final de semana inteiro. Nas sessões com o pai, pode-se notar que o mesmo apresenta déficits afetivos e, portanto, em sua relação com a criança, coloca os comportamentos do filho em extinção, privando-o de atenção. Frente a isso, para obter reforçadores do pai, o cliente apresenta diversos comportamentos classificados como birra. Durante as sessões com o cliente, pode ser notado abandono afetivo por parte da mãe, o qual a avó materna tenta minimizar, apresentando ao neto reforçadores positivos imediatos. Como consequência desta contingência a criança apresenta alguns déficits, tais como baixa tolerância à frustração, carência afetiva e déficits de habilidade social. A partir disso, tem-se analisado algumas variáveis desta dinâmica familiar, no intuito de se manejar algumas contingências em benefício do cliente.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** de Souza, Silvia Regina (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL APLICADA: Avaliação e intervenção na área do esporte, clínica e educação.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A Análise Comportamental Aplicada tem como principal atividade a realização de pesquisas socialmente relevantes utilizando para isso de métodos baseados nos princípios da Análise do Comportamento. Por meio dessas pesquisas, busca-se o desenvolvimento de procedimentos de intervenção e o desenvolvimento de novas tecnologias. O pequeno número de pesquisas e programas de intervenção com fundamentação teórico-metodológica em Análise do Comportamento aponta a necessidade de investigações na área, bem como a divulgação de trabalhos já conduzidos. Sendo assim, essa mesa tem por finalidade relatar e discutir pesquisas aplicadas conduzidas em diferentes contextos (esporte, clínica e educação) e fundamentadas nos princípios da Análise do Comportamento. O primeiro trabalho relata uma intervenção cujo objetivo foi o de desenvolver habilidades pró-sociais com crianças que apresentavam padrão comportamental agressivo. O segundo, investigou a possibilidade de professores do Ensino Fundamental usarem uma tecnologia de ensino, derivada de estudos conduzidos em laboratório com a finalidade de reduzir a dificuldade de leitura dos alunos. O terceiro trabalho relata e discute uma intervenção conduzida no contexto esportivo com treinadores de jovens atletas. Todos os trabalhos apresentados nessa mesa são tentativas de diminuir a lacuna existente entre a pesquisa e a intervenção em contexto aplicado.

**Palavras-Chave:** Análise Comportamental Aplicada; avaliação; intervenção,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Coelho, Myrna Chagas (Universidade Estadual de Londrina e Terapeuta do IACEP); Conte, Fátima Cristina de Souza, (Terapeuta do Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, PSICC);

**Resumo da Apresentação 1:** Formas graves de violência são observadas em todas as esferas sociais. Num país cheio de desigualdades, como o Brasil, observa-se milhões de crianças vivendo em condições subumanas. Quando privações intensas ocorrem elas tornam-se facilitadoras do desenvolvimento de comportamento agressivo. A agressão é sensível às contingências de reforço do mesmo modo que as outras respostas aprendidas. Do ponto de vista Behaviorista Radical, os comportamentos agressivos só são modificados quando são alteradas as contingências que os determinam e promovidas contingências de reforçamento para o desenvolvimento de comportamentos alternativos à emissão daqueles. Por esse motivo, para que haja uma atuação adequada diante destes problemas é necessário definir os comportamentos com os quais se deseja trabalhar e, a partir daí, procurar efetivar o controle sobre as variáveis nele implicadas. Atualmente, são muitas as propostas de intervenção junto a crianças que apresentam este tipo de conduta: diretamente com elas ou através de ações junto à família e à comunidade. No trabalho direto com as crianças, a Psicoterapia de Grupo tem demonstrado ser um modelo de atendimento de grande valor, uma vez que é o contexto que mais naturalmente promove o aparecimento de comportamentos clinicamente relevantes diante do terapeuta e dos participantes do grupo. Nesse contexto, faz-se necessário explorar as relações vividas no ambiente terapêutico, com o objetivo de levar as crianças a vivenciarem novas formas de interação, diferentes das interações coercitivas às quais podem ser expostas. Partindo destas considerações, este estudo realizou uma descrição de uma metodologia de intervenção clínica baseada na Análise do Comportamento, enfatizando a identificação e descrição de classes comportamentais relevantes para a intervenção e a interação entre clientes e terapeutas comportamentalmente orientados enquanto instância para a modelagem de comportamentos incompatíveis à queixa delineada, com o objetivo de reduzir a frequência e intensidade dos comportamentos agressivos identificados inicialmente. Espera-se, com este trabalho, demonstrar a aplicabilidade da metodologia e dos princípios comportamentais na psicoterapia de grupo, especificamente no enfrentamento da conduta agressiva infantil e, com isso, contribuir para o conhecimento sobre a aplicação da Análise Funcional do Comportamento na prática clínica de grupo com crianças, apresentando uma proposta de intervenção. A Psicoterapia de Grupo sob enfoque Analítico Funcional de Grupo mostrou-se uma importante estratégia na redução de comportamentos agressivos e no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Ribeiro, Maria Júlia Lemes, (Universidade Estadual de Londrina); Haydu, Verônica Bender, (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** Estudos da área da análise do comportamento têm demonstrado que o paradigma da equivalência de estímulos é um recurso importante para o ensino de leitura e para a superação de dificuldades dessa natureza de diferentes populações, no entanto essa tecnologia de ensino não está sendo usada por professores em salas de aula. O presente estudo visou capacitar professores de Ensino Fundamental a aplicarem essa



tecnologia com o uso do Software Mestreã, para a superação de dificuldades de leitura de crianças, com idade entre 7 e 12 anos. Participaram da pesquisa 9 professoras e 16 alunos de 1a. a 4a. séries de uma escola estadual. Os participantes foram selecionados por meio de um pré-teste realizado em sala de aula, tendo sido escolhidos aqueles que apresentaram erros na leitura de palavras ensinadas anteriormente. Um microcomputador instalado em uma das salas de aula da escola foi usado para a capacitação das professoras e para as sessões com os alunos. O programa de capacitação dos professores iniciou com estudos que fundamentam o processo de aquisição de leitura com base nos princípios de Análise do Comportamento e com aulas de como montar as tarefas de ensino de relações condicionais. Os professores aplicaram o procedimento em sessões individuais, o qual foi organizado em oito passos de ensino e dois de testes. Os passos de ensino iniciavam com sondas de leitura em que eram apresentadas duas palavras de ensino do passo anterior, duas palavras de generalização e duas palavras novas a serem ensinadas naquele passo. Em seguida, eram feitas as tarefas de ensino das relações condicionais por exclusão: o estímulo-modelo era uma palavra ditada e os de comparação eram duas palavras impressas. Ao final de cada passo, eram realizados testes das relações emergentes, com um critério de 90% de acerto para que houvesse o avanço para o passo seguinte. No teste final, foram apresentadas 10 palavras de ensino e 10 palavras de generalização. O procedimento elaborado permitiu que todos os alunos apresentassem um desempenho superior a 90% em todos os passos de ensino e que apenas um aluno apresentou desempenho inferior a 100% nos testes de leitura final. Os resultados do presente estudo permitem concluir que o procedimento programado foi eficaz para que os alunos superassem as dificuldades de leitura e possibilitou aos professores acesso a princípios de aprendizagem e a uma metodologia de ensino informatizada envolvendo o paradigma de equivalência de estímulos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Eliotério, Evandro Cristian Peixoto (Universidade Estadual de Londrina); Marinho-Casanova, Maria Luiza (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:** A presente pesquisa teve por objetivo elaborar um manual de orientação comportamental para treinadores de futebol. Foram registradas diversas situações de interação treinador-atletas observadas durante treinos técnico-táticos de dois treinadores de futebol com atletas da categoria juvenil de duas equipes de alto rendimento. O Manual de Orientação Comportamental para Treinadores de Futebol foi elaborado com o formato de vinhetas em quadrinhos. Constou de cinco situações de interação treinador-atleta, todas relacionadas à possibilidade ou não de apresentação, pelo treinador, de verbalizações categorizadas como elogios/incentivo ou punição ao comportamento do atleta. Para cada situação foram apresentadas duas formas distintas de atuação do treinador diante do comportamento do atleta. O Manual contém, também, informações analítico-comportamentais sobre as situações representadas nas vinhetas. O manual elaborado foi usado como material instrucional de apoio durante uma intervenção com um treinador de futebol.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Debert, Paula (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** Procedimentos alternativos para estabelecer relações condicionais em indivíduos com desenvolvimento atípico.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, AUT - Autismo,

**Resumo Geral da Atividade:** A primeira apresentação envolverá uma análise dos procedimentos Matching-to-sample e Go/no-go com estímulos compostos enfatizando seus parâmetros críticos para produzir relações condicionais emergentes. A segunda apresentação fornecerá exemplos de como controles inadvertidos apresentados por uma criança com desenvolvimento atípico submetida ao procedimento matching-to-sample podem ser alterados em função do uso de procedimentos específicos de correção. A terceira apresentação fornecerá exemplos de como controles inadvertidos apresentados por crianças com desenvolvimento atípico submetidas ao procedimento go/no-go com estímulos compostos podem ser alterados em função do uso de procedimentos específicos de correção. Nesse sentido, serão analisados e discutidos procedimentos de correção específicos que podem ser uma alternativa para produzir discriminações condicionais em contextos nos quais os procedimentos matching-to-sample padrão e go/no-go com estímulos compostos padrão não produzem desempenhos emergentes.

**Palavras-Chave:** matching; go/no-go; autismo,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Debert, Paula (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Diversos estudos têm empregado com sucesso o procedimento Matching-to-sample padrão e o procedimento Go/no-go com estímulos compostos para estabelecer relações condicionais emergentes. Entretanto, estudos com não humanos e indivíduos com desenvolvimento atípico indicam que esses procedimentos têm características que podem gerar diferentes controles inadvertidos que dificultam o estabelecimento de desempenhos emergentes. Tais características serão apresentadas e analisadas com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de procedimentos de correção que podem evitar ou alterar relações de controle inadvertidas produzidas por meio dos procedimentos mencionados.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bagaiolo, Leila, (Universidade de São Paulo); Hubner, Maria Martha, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** Este trabalho teve como objetivo avaliar, em uma participante atípica, possíveis controles de estímulos envolvidos no processo de aquisição do controle por unidades verbais mínimas durante os treinos de discriminação condicional de estímulos compostos (palavras), e durante os testes que avaliavam este repertório. Foi realizada uma replicação sistemática dos procedimentos realizados por Matos, Hübner, Serra, Basaglia e Avanzi (2002) e foram propostos procedimentos de correção de controle restrito de estímulos

planejados individualmente frente às dificuldades da participante. Também foi proposta uma categorização dos pares de estímulos relacionados às respostas dos participantes e os estímulos modelo apresentados, em cada tentativa de erro, em termos da presença de diferenças críticas ou múltiplas nos elementos dos estímulos compostos. A análise de erros, em parte, auxiliou na introdução de procedimentos específicos e individualizados para a correção de padrões de controle restrito de estímulos. Os resultados apontaram que, de forma geral, o controle por unidades mínimas verbais e o comportamento textual emergiram.

**Autor(es) da Apresentação 3:** da Hora, Cassia (Universidade de São Paulo); Debert, Paula (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:** O procedimento matching-to-sample é frequentemente utilizado para o treino de relações condicionais. Controle inadvertido pela localização pode ocorrer no desempenho de indivíduos com autismo treinados a partir do MTS. O estudo pretendeu verificar se o procedimento go/no-go com estímulos compostos poderia ser uma alternativa ao MTS para o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes em crianças com autismo sem o estabelecimento de controle inadvertido pela localização. Uma criança autista realizou um treino das relações condicionais AB e BC com o procedimento go/no-go com estímulos compostos. Durante o treino, o participante deveria responder em determinadas combinações de estímulos (compostos “corretos”) e não responder em outras combinações (compostos “incorretos”). Após desempenhos acurados no treino, foram realizados testes para verificar a emergência de relações que não foram diretamente treinadas. Os resultados mostraram que foi necessária a utilização de uma série de procedimentos de correção (por exemplo, a diminuição na duração dos compostos), para que o participante atingisse o critério de aprendizagem no treino em função do estabelecimento de outro tipo de controle inadvertido que fazia com que a criança respondesse em todos os compostos apresentados. Na fase de testes, esse participante exibiu desempenho indicativo de emergência atrasada das relações de simetria, transitividade e equivalência somente após a reapresentação de várias sessões de treino e testes. Diante desses resultados um segundo estudo foi conduzido com a utilização do procedimento de aumento gradual da duração dos compostos “incorretos” na tentativa de evitar que os participantes respondessem em todos os compostos apresentados durante o treino de relações condicionais com o procedimento go/no-go com estímulos compostos. Outras duas crianças autistas foram submetidas às mesmas fases experimentais do primeiro estudo exceto, pela manipulação na duração dos compostos “incorretos” que era aumentada gradualmente até atingir o mesmo valor dos “corretos”. Os resultados mostraram que o procedimento de aumento gradual na duração dos estímulos favoreceu o aprendizado das relações condicionais treinadas para apenas um dos participantes, mas gerou o estabelecimento do controle inadvertido pela duração dos estímulos e não evitou o estabelecimento do padrão de responder inadvertidamente em todos os compostos nos desempenhos de ambos. Concluiu-se que o procedimento go/no-go com estímulos compostos, embora tenha permitido o estabelecimento de desempenhos emergentes para um dos participantes, pode gerar um padrão de responder em todos os compostos mesmo com o procedimento de aumento gradual na duração dos compostos diante dos quais o participante não deve responder.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Escobal, Giovana (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** CONTINGÊNCIAS EM VIGOR NA TOMADA DE DECISÕES: QUESTÕES BÁSICAS E APLICADAS.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Fornecer escolhas e acessar preferências são respostas importantes para o contexto de qualquer organismo, principalmente no contexto de apoio a pessoas com deficiência mental que enfrentam déficits na comunicação, aprendizagem e outras áreas. A escolha, freqüentemente vista como uma importante dimensão de qualidade de vida é, geralmente, rara para aqueles que não podem pedir coisas ou obtê-las por si mesmos, e que estão limitados em sua gama de atividades. Oferecer oportunidades de escolha é sempre uma maneira rápida para identificar reforçadores positivos. Mais extensamente, preferência e escolha são importantes conceitos na análise experimental do comportamento. Muitos indivíduos possuem vastos repertórios de operantes discriminados. Quando dois ou mais estímulos que são correlacionados com instâncias reforçadoras de dois ou mais comportamentos são apresentados simultaneamente, o que faz com que um organismo se comporte de uma maneira e não de outra em um momento específico? Esta questão fundamental está muito proximamente relacionada com nossos conceitos cotidianos de escolha e preferência e tem sido foco de um número considerável de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Escolha, preferência alimentar, obesidade.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Nascimento, Paula (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto, USP, Departamento de Psicologia e Educação); Almeida, Sebastião, (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto, USP, Departamento de Psicologia e Educação);

**Resumo da Apresentação 1:** Entre os fatores ambientais associados ao aumento da prevalência da obesidade, sobretudo infantil, destaca-se a freqüente veiculação de propagandas de alimentos pela televisão. Grande parte desses produtos possui alto valor calórico e baixo valor nutricional, estando o hábito de assistir televisão associado ao consumo desses alimentos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar as escolhas alimentares de crianças imediatamente após serem expostas ou não a propagandas de alimentos. Participaram 72 crianças, divididas em grupo controle (n = 36) e experimental (n = 36), pareados segundo sexo (53% feminino) e idade (10,3 ± 1,2 anos). Considerou-se sobrepeso IMC &#8805; percentil 85 e obesidade IMC &#8805; percentil 95. No grupo controle 17% estava acima do peso e no experimental 22%. A sessão experimental consistiu na apresentação de um vídeo contendo um desenho infantil de 21 minutos, interrompido por dois intervalos comerciais que veiculavam 4 diferentes propagandas de 30 segundos, sendo brinquedos para o grupo controle e alimentos para o experimental.

Imediatamente após, através do método de escolha forçada, pares de alimentos eram apresentados à criança que deveria responder à questão: “Se você pudesse escolher um alimento para comer agora, qual seria?”. Os alimentos anunciados apresentavam índices elevados de açúcar e/ou gordura: creme de avelã, bombom, cereal açucarado, iogurte sabor morango, bolacha recheada, suco em pó, refrigerante, goma de mascar sabor tutti frutti. Cada um foi apresentado, de forma aleatória, com: 1) seu similar (outra marca); 2) uma opção mais saudável (redução nos níveis de açúcar e/ou gordura) e 3) uma fruta. Cada alimento era colocado no centro de uma bandeja de alumínio oval (20 cm x 30 cm), distante 25 centímetros da frente da mesa em que se encontrava o participante e 3 centímetros entre elas. Era colocado um anteparo retangular feito de cartolina preta (63 cm x 28 cm) antes das bandejas, retirado após os alimentos serem devidamente dispostos nas mesmas. A criança deveria tocar com o dedo indicador o produto escolhido e/ou verbalizar o nome do mesmo. A ANOVA revelou interação significativa entre grupos e categorias [ $F(3, 264) = 6,6; p < 0,05$ ]. A análise post-hoc de Newman – Keuls indicou que o grupo experimental escolheu significativamente mais produtos anunciados e menos frutas. Em relação ao estado nutricional, crianças do grupo controle com excesso de peso escolheram menos produtos anunciados. Esses dados evidenciam a influência das propagandas no comportamento alimentar, sugerindo a necessidade de regulamentação do marketing infantil.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Macedo, Marina, (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos); Duque, Ana, (Centro Universitário Central Paulista (UNICEP) e Universidade Federal de São Carlos); Escobal, Giovana (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos); Goyos, Celso (Prog de Pós-grad em Ed Especial e Psico da UFSCar);

**Resumo da Apresentação 2:** Obesidade e sobrepeso são vistos como uma das principais questões de saúde da atualidade. Muito se conhece a respeito dos tipos de alimento que contribuem para isso, porém, poucos resultados têm sido observados no controle da impulsividade envolvida no comportamento de se alimentar. Este estudo investigou escolhas e preferências por alimentos com e sem valores calóricos de quatro crianças entre seis e oito anos de idade, com sobrepeso e deficiência mental. As crianças foram expostas a esquemas de reforçamento concorrentes com encadeamento com valores de intervalo variável de 10s (VI-10) não coincidentes em dois botões seguidos por FR-1. Os esquemas foram controlados por um programa de computador. Respostas de escolha no Botão 1 foram seguidas por uma goma não calórica no respectivo elo terminal e, respostas no Botão 2 foram seguidas de uma goma calórica no respectivo elo terminal. As gomas eram idênticas com relação às características organolépticas, e diferiam apenas quanto às calorias contidas nelas. A sessão era constituída de 12 apresentações dos esquemas. Os dados de interesse foram as respostas nos elos iniciais dos esquemas concorrentes com encadeamento. Os resultados mostraram distribuição semelhante de respostas nos elos iniciais, caracterizando não preferência. O estudo, de natureza exploratória, mostrou que o valor calórico não necessariamente controla o comportamento alimentar e permite introduzir, nos estudos futuros, outras variáveis, isoladamente, para identificar determinantes da escolha alimentar como, por exemplo, sabor, volume, odor, etc.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Souza Vale, Renata Todorov, João Claudio (IESB/UCG);

**Resumo da Apresentação 3:** Comportamento de escolha em humanos: uso de dados de grupos de sujeitos para avaliar efeitos de magnitude relativa de reforços quando a magnitude absoluta varia.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Falcone, Eliane Mary de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);

**Título da Mesa:** ESTILOS INSEGUROS DE VINCULAÇÃO E DEFICIÊNCIAS EM HABILIDADES SOCIAIS COMO FATORES DE VULNERABILIDADE PARA PROBLEMAS PSICOSOCIAIS

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O homem é um ser gregário e faz parte de sua essência ser capaz de se relacionar. De acordo com a perspectiva evolucionista, os animais são biologicamente preparados para compreender e transmitir sinais sociais, sendo essas capacidades fundamentais para a sobrevivência. Na espécie humana essa preparação biológica se refina a partir da relação com as figuras parentais e posteriormente com os pares e professores, na escola, contribuindo para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo. Assim, o meio social constitui o ambiente que irá facilitar ou não o desenvolvimento de habilidades interpessoais efetivas. A capacidade para perceber, entender, decifrar e responder às demandas interpessoais, de modo a favorecer a obtenção de ganhos pessoais (através de um padrão de comportamento assertivo) e, ao mesmo tempo, de maior vínculo e satisfação nas relações com os outros (através de atitudes empáticas) tem sido referida como habilidades sociais. Indivíduos socialmente habilidosos desenvolvem e mantêm interações satisfatórias com os outros, o que contribui fortemente para os seus sentimentos de realização pessoal, afetiva e profissional, além de saúde física e mental. Por outro lado, deficiências nessas habilidades estão associadas a muitos problemas interpessoais, bem como a comprometimentos para a saúde e transtornos psicológicos. Alguns estudos propõem que estilos seguros de apego são precursores do desenvolvimento de habilidades sociais. Do mesmo modo, indivíduos com estilos inseguros de apego apresentam deficiências na capacidade para entender os sinais sociais transmitidos pelos outros, bem como na expressão adequada dos próprios sinais. Tais constatações sugerem que problemas nas relações de apego em fase precoce da vida podem predizer o desenvolvimento de habilidades sociais deficitárias, contribuindo para a construção de esquemas interpessoais desadaptativos e consequente prejuízo das relações sociais e interpessoais. Pretende-se apresentar, nesta mesa-redonda, dados teóricos e empíricos que fundamentam as relações entre estilos de apego, habilidades sociais e transtornos psicológicos. O primeiro trabalho propõe que os estilos inseguros de vinculação e ausência de empatia são preditivos de experiência de raiva mais intensa, frequente e disfuncional, presentes em muitos transtornos psicológicos. Estilos inseguros de apego e deficiências em habilidades sociais, especialmente na expressão assertiva, serão apontados no segundo trabalho como fatores de vulnerabilidade à depressão.

Finalmente, o terceiro trabalho irá relacionar estilos inseguros de apego e habilidades sociais deficitárias como fatores de vulnerabilidade para transtornos alimentares.

**Palavras-Chave:** Estilos de apego, habilidades sociais, transtornos psicológicos,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Falcone, Eliane Mary de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Bussab, Vera Silvia Haad, (Universidade de São Paulo); Ferreira, Maria Cristina, (Universidade Salgado de Oliveira);

**Resumo da Apresentação 1:** O IMPACTO DA EMPATIA E DOS ESTILOS SEGUROS DE APEGO SOBRE A RAIVA DISFUNCIONAL. A necessidade de apego e as experiências de empatia e de raiva são programadas biologicamente e possuem função de sobrevivência. Além disso, estas também sofrem a influência dos fatores desenvolvimentais e das experiências de vida, influenciando a qualidade das relações, assim como a saúde física e mental das pessoas. Relações de apego se estabelecem cedo na vida da maioria das espécies. Nos seres humanos elas contribuem para a formação de modelos internos de funcionamento interpessoal e são fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e intelectual, produzindo estilos seguros de vinculação na vida adulta. A capacidade para reconhecer as emoções, componente fundamental da experiência da empatia, também é identificada na maioria das espécies. Nos seres humanos esta capacidade é mais complexa e envolve processos cognitivos sofisticados tais como a tomada de perspectiva, a auto-regulação, a autoconsciência e a consciência dos outros. A raiva constitui uma emoção primária que evoluiu para aumentar a sobrevivência das espécies, através da autodefesa e da regulação de comportamentos sociais. Entretanto, quando experimentada com muita frequência e manifestada de forma culturalmente inaceitável, é considerada disfuncional por produzir conseqüências nocivas àquele que a manifesta e a terceiros. Revisões teóricas e empíricas sugerem que estilos de apego seguros promovem na criança o desenvolvimento de capacidades para reconhecimento e compartilhamento das emoções, assim como para a auto-regulação, a autoconsciência e a consciência do outro. Assim, o apego seguro é apontado como um precursor precoce da empatia, a qual, por sua vez, funciona como um elemento facilitador do vínculo afetivo. Por outro lado, estilos inseguros de vinculação, assim como deficiências em empatia, têm sido relacionados à raiva disfuncional, expressa por frequência elevada de reações hostis, explosões de raiva, ruminções etc. O presente trabalho pretende apresentar uma revisão teórica das relações entre os estilos de vinculação, a empatia e a raiva, assim como uma análise dos resultados de estudos que avaliaram essa relação, utilizando diferentes metodologias. Os principais resultados apontam: 1) o poder preditivo da empatia e dos estilos seguros de apego sobre a raiva; 2) maior participação dos componentes cognitivos da empatia do que dos componentes afetivos na moderação da raiva; 3) níveis elevados de altruísmo parecem prever maiores níveis de raiva disfuncional. Espera-se que esses achados possam contribuir para a realização de programas de desenvolvimento de habilidades empáticas, como recurso facilitador da qualidade das relações interpessoais e do manejo da raiva disfuncional.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Fernandes, Conceição Santos, Falcone, Eliane Mary de O., (Universidade do Estado do Rio de Janeiro);

**Resumo da Apresentação 2:** DISCUSSÃO SOBRE RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES SOCIAIS, DEPRESSÃO E ESTILOS DE APEGO. A depressão apresenta uma etiologia multifatorial que inclui deficiências em habilidades de interação pessoal e fatores de predisposição cognitivos, adquiridos ou herdados. O presente trabalho pretende apresentar dados teóricos e empíricos sobre as relações existentes entre estilos de apego, habilidades sociais e depressão. A literatura aponta que um repertório deficitário em habilidades sociais pode constituir um fator de vulnerabilidade para esse transtorno. Estudos prévios mostraram relação significativa entre deficiências em habilidades sociais (assertividade) e depressão, sugerindo ainda a relevância de estressores interpessoais para o desencadeamento do transtorno. Pesquisas recentes também mostram uma relação entre estilos de apego inseguro, depressão e fatores de vulnerabilidade para o quadro. Teorias sobre apego afirmam que crianças que sofrem rejeição ou abandono tendem a representar um modelo de si mesmas como de uma pessoa indigna de ser amada. Tal representação está também associada a deficiências em habilidades interpessoais. Estudos revelam que a expressão e a compreensão de emoções de crianças em idade pré-escolar, estariam associadas às relações estabelecidas com as figuras de vinculação. Além disso, a representação mental de uma relação de apego segura favorece o desenvolvimento de características pessoais importantes, tais como a empatia, a auto-estima e a competência social. Os pressupostos enunciados por Bowlby e Ainsworth, assim como uma variedade de resultados de estudos indicam que a qualidade do apego interfere no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, afetando a compreensão do estado interno do outro e a expressão das próprias necessidades. Tais constatações sugerem que experiências negativas com as figuras de apego geram um estilo de apego inseguro e podem contribuir para a formação de esquemas interpessoais desadaptativos, os quais, por sua vez, promovem um desenvolvimento inadequado de cognições e de comportamentos sociais. Assim, os estilos inseguros de apego e conseqüentes deficiências em habilidades sociais constituem fatores de vulnerabilidade para depressão. Uma discussão sobre essas relações constitui uma importante contribuição para a promoção de programas de desenvolvimento de habilidades parentais, visando a formação de estilos seguros de apego, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais, favorecendo a prevenção da depressão.

**Autor(es) da Apresentação 3:** D'Augustin, Juliana (PPGPS-UERJ); Falcone, Eliane (PPGPS- UERJ); Duchesne, Mônica (GOTA-IEDE/IPUB);

**Resumo da Apresentação 3:** AS RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E ESTILOS DE APEGO INSEGURO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES. Os Transtornos Alimentares (TA) são caracterizados por graves perturbações no comportamento alimentar. Entre eles, incluímos a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica. Sua etiologia é multifatorial, estando envolvidos no seu desenvolvimento aspectos biológicos, psicológicos, familiares e sociais. Além das complicações clínicas associadas ao transtorno, encontramos também graves dificuldades interpessoais. Esses déficits contribuem para ocorrência de baixa auto-estima, ansiedade, depressão, retraimento social, e



insegurança, dificultando também o desenvolvimento de relações afetivas satisfatórias. O desenvolvimento de um repertório adequado de habilidades sociais sofre influência direta do ambiente e das relações sociais que o indivíduo tem ao longo da vida, sendo a família o seu primeiro grupo social. Nela ocorrem os primeiros intercâmbios de conduta social e afetiva, valores e crenças que vão influenciar de maneira decisiva o comportamento social dessa pessoa. A literatura mostra que as famílias desses pacientes são bastante disfuncionais, não propiciando um adequado desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo e contribuindo para a formação de crenças disfuncionais em relação a si e aos outros. Segundo a teoria do apego, as primeiras relações de apego, estabelecidas na infância, afetam o estilo de vinculação do indivíduo ao longo de sua vida. O papel do vínculo na vida dos seres humanos envolve o conhecimento de que uma figura de apego está disponível proporcionando um sentimento de segurança. A falta dessa segurança pode desenvolver uma visão negativa de si, e se tornar um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos. Vários estudos apontam uma relação entre estilos de apego inseguro e TA. Além disso, propõe que deficiências em habilidades sociais estão relacionadas aos TA. Finalmente, existem algumas provas sugerindo a relação entre estilos de apego inseguro e deficiências em habilidades sociais. A criança que não tem suas necessidades atendidas irá construir estilos de apego caracterizados por uma forma insegura, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos sociais inadequados. Junto a isso, a influência cultural favorecendo uma valorização pessoal através da magreza poderá contribuir para que esses indivíduos acreditem que essa é a forma mais viável de se vincular as pessoas. Tais dados sugerem a existência de relação entre estilos de apego inseguro, déficits em habilidades sociais e TA, embora não haja nenhum estudo mostrando essas relações. No presente trabalho serão apresentados alguns dados empíricos que sustentam essas relações.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Fornazari, Silvia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina - UEL);

**Título da Mesa:** TECNOLOGIAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A Análise do Comportamento é uma área do conhecimento que, através de seus princípios, descreve as relações entre os organismos e seu ambiente. A escola e a família são contextos em que ocorrem a maioria das interações relevantes para o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças. É de extrema relevância, portanto, que os pais e os professores sejam capacitados a manejar contingências em ambiente natural (em casa ou em sala de aula), que possibilitem a ocorrência de comportamentos considerados social e pedagogicamente adequados e a redução de comportamentos considerados inadequados. Esse fator é relevante na educação especial, assim como na educação regular, ainda mais considerando o processo de educação inclusiva, o qual a escola precisa se adequar. O primeiro trabalho a ser exposto nesta mesa, refere-se a apresentação de três modelos de atendimentos a 16 famílias de pessoas com deficiência mental e/ou com transtorno comportamental e/ou psiquiátrico, com a finalidade de capacitar familiares a manejar comportamentos inadequados e ensinar comportamentos adequados dos

seus filhos, por meio de estratégias baseadas na análise do comportamento, agrupadas em quatro categorias: postura; reforçamento; manejo de inadequado; e, favorecimento da aprendizagem. O segundo trabalho a ser apresentado trás um assunto de importância para a questão apresentada: como definir adequadamente comportamentos/eventos, de forma que seja possível quantificar os comportamentos emitidos em um ambiente natural, e a partir disso, viabilizar o desenvolvimento de programas de capacitação em análise funcional e manejo comportamental eficientes para os professores. Finalmente, o terceiro trabalho a ser apresentado mostra os resultados de uma capacitação realizada através de um instrumento informatizado, denominado "Ensino a Professores", considerando uma população de educação regular, através da capacitação de uma professora de 4ª. série do ensino fundamental. O conteúdo do software foi adequado às particularidades da população. Também foram realizadas sessões de vídeo feedback, onde os comportamentos emitidos pela professora eram discutidos. Os resultados apontam para a efetividade da capacitação, demonstrando que a professora foi capaz de realizar análise funcional e manejo comportamental, obtendo redução de comportamentos inadequados e aumento de adequados em seus alunos.

**Palavras-Chave:** Tecnologias, Análise do Comportamento, Educação.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Grossi, Renata (Universidade Estadual de Londrina - UEL); Silva, Andréia Parente da,

**Resumo da Apresentação 1:** QUANDO A PSICOLOGIA VAI ATÉ A FAMÍLIA: DIFERENTES MODELOS DE ATENDIMENTO. O presente trabalho tem como objetivo apresentar 3 modelos de atendimentos a 16 famílias de pessoas com deficiência mental e/ou com transtorno comportamental e/ou psiquiátrico, com a finalidade de capacitar familiares a manejar comportamentos inadequados e ensinar comportamentos adequados aos seus filhos, com estratégias baseadas na análise do comportamento, agrupadas em quatro categorias: postura; reforçamento; manejo de inadequado; favorecimento da aprendizagem. Os modelos foram desenvolvidos em situação natural e estruturados da seguinte forma: a) avaliação inicial do desempenho dos pais e do filho; b) elaboração do Programa Psicoeducacional Individualizado (PPI); c) aplicação do PPI e, d) avaliação final do desempenho dos pais e do filho. Para capacitação dos pais utilizou-se apresentação e discussão das estratégias; vídeo-feedback; demonstração e instrução. Os modelos de atendimento desenvolvidos foram: Acompanhamento domiciliar: as sessões foram semanais, de acordo com a rotina das 8 famílias, cujos filhos tinham idade entre 11 e 48 anos, sendo 7 do sexo masculino e 1 do sexo feminino; o número de sessões variou de 8 a 23, com duração média de 2h. Atendimento em grupo: as sessões foram semanais e ocorriam somente com a presença dos pais ou dos filhos ou ainda com ambos presentes na sessão; foram realizadas de 4 a 12 sessões, com duração de 2hs. Fizeram parte deste modelo 4 famílias, os pais tinham idade entre 30 e 53 anos, e seus filhos entre 7 e 25 anos de idade, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Acompanhamento bimensal: as sessões foram bimensais, com duração média de 2hs e realizadas na instituição onde os filhos eram atendidos. As mães foram treinadas tanto com outros clientes como com seus filhos. Fizeram parte deste modelo 4 famílias cujas mães estavam na faixa de 40 anos de idade e os filhos entre 11 e 15 anos, sendo 3 do sexo masculino

e 1 do sexo feminino. Os principais resultados alcançados foram: a) desenvolvimento e manutenção de metas comportamentais em diferentes áreas de condutas adaptativas, por meio das estratégias de ensino e manejo comportamental; b) participação do filho na rotina da família; c) diminuição e/ou extinção de comportamentos inadequados favorecendo a aprendizagem e as relações interpessoais, melhorando a qualidade de vida do filho e de toda a família. Além disso, a participação no programa favoreceu a iniciativa dos pais em buscar ajuda psicológica para tratar assuntos de ordem conjugal.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Oliveira, Celso Socorro, (Universidade Estadual Paulista - UNESP - Bauru/SP.); Fornazari, Silvia Aparecida, (Universidade Estadual de Londrina - UEL);

**Resumo da Apresentação 2:** ANÁLISE FUNCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÃO DE COMPORTAMENTO E POSSIBILIDADES. Analisar as contingências das quais um comportamento é função é extremamente importante no controle comportamental. Um estímulo discriminativo aumenta a probabilidade de ocorrência de uma resposta na medida em que o estímulo reforçador se mantém eficaz. Vários estudos utilizando intervenções comportamentais têm sugerido que professores precisam de treinamento direto para que possam implementar procedimentos comportamentais com adequado grau de integridade. Para tal, é importante que os comportamentos e suas contingências possam ser claramente identificados, esse fator demonstra a relevância de uma adequada definição de comportamentos e eventos. Na literatura é muitas vezes estabelecido o critério de pelo menos 90% de concordância na contagem de eventos/comportamentos. Este trabalho sugere que não basta concordar na contagem, mas em uma riqueza de descrição de propriedades do comportamento observado que levem a níveis admissíveis de erros de concordância, e tal processo não é apresentado nesses artigos. O experimento replica parte do procedimento de análise de dados de um estudo de Fornazari, com o objetivo de verificar a sua fidedignidade e principalmente como constatar isso. Duas estudantes do segundo ano de psicologia observaram as fitas em VHS de três aulas de uma mesma sala do Ensino Fundamental, com 80 minutos cada, em intervalos de cinco minutos, para aferir concordância de dois comportamentos supostamente indesejáveis (conversar e ficar em pé), ambos definidos como não relacionados à aula. Realizaram contagens em conjunto e separadamente, utilizando Etholog 2.25. Os resultados apontaram que as contagens não coincidiam, mesmo após uma concordância em termos de definição ter sido obtida. A análise indicou que critérios escolhidos para definir comportamentos, apesar de detalhados não eram suficientes, principalmente para “conversa”. Foram introduzidos outros limites às definições anteriores e comportamentos pontuais (como ficar de pé) apresentaram variabilidade menor, mas ainda sujeita a erros. Comportamentos dependentes de interpretação (conversar, por exemplo) exigem uma definição mais complexa e não só visual. O trabalho conclui que é necessário aprofundamento nesse tipo de estudo e que as definições mínimas necessárias para os comportamentos observados, com uma tolerância de 10%, são muito mais complexas do que um simples acerto no índice de concordância.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Fornazari, Silvia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina - UEL); Oliveira, Celso Socorro (Universidade Estadual Paulista - UNESP - Bauru/SP.);

**Resumo da Apresentação 3:**CAPACITAÇÃO INFORMATIZADA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL. Alunos que apresentam comportamentos-problema sempre fizeram parte dos desafios enfrentados pelos docentes, na educação especial e também na regular. Hoje, inclui-se a essa problemática a questão da inclusão. A capacitação em análise do comportamento como uma contribuição ao fazer do professor, mostra-se importante na possibilidade do manejo dos problemas comportamentais de seus alunos, assim como no aumento do repertório de comportamentos adequados dos mesmos. O presente estudo teve por objetivo verificar a eficácia de um software, “Ensino a professores”, na capacitação de profissionais/professores da educação especial e ensino fundamental, para que possam atuar de forma a reduzir comportamentos inadequados e aumentar a frequência de adequados. Participaram do estudo, uma professora e seus alunos da 4ª. série de uma escola da periferia de Bauru/SP. O procedimento seguiu três etapas: 1) adequação do software às necessidades específicas da população através de observações sistemáticas realizadas no ambiente estudado. 2) Capacitação da professora através do software. 3) Realização de sessões de vídeo feedback e sessão de encerramento. As aulas foram filmadas para possibilitar análise e comparação entre as etapas e contextos diferenciados. O software foi programado para ensinar conceitos e procedimentos da análise do comportamento, prioritariamente análise funcional e DRA. Atua através de fases de pré-teste, treino e teste, utilizando o procedimento de matching-to-sample. Os resultados indicaram que o software foi eficaz em ensinar à professora os conceitos e procedimentos da análise do comportamento a que se propunha, contudo a sua utilização na prática cotidiana só ocorreu após as sessões de vídeo feedback. A professora relatou que o seu modo de analisar as situações mudou muito, e pode-se observar a partir das filmagens, enfaticamente, um aumento do reforçamento positivo que foi dispensado aos comportamentos adequados apresentados por seus alunos, o que possibilitou um aumento desses. Concomitantemente, houve uma redução de comportamentos inadequados, como, por exemplo, birra, indisciplina e agressão, o que se pode inferir que tenha ocorrido devido à utilização do DRA.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Garcia, Marcos (Centro Universitário Filadélfia);

**Título da Mesa:** Análise experimental do comportamento verbal.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** Skinner (1957) definiu comportamento verbal como sendo um comportamento selecionado e mantido pelas conseqüências mediadas por outras pessoas (ouvintes) que pertençam a mesma comunidade sócio verbal. A mediação só ocorrerá se a comunidade em que o operante foi selecionado tenha sido treinada para fortalecer este comportamento. Os estudos nesta área ainda hoje apresentam uma diversidade metodológica ao abordar empiricamente o comportamento verbal, indicando a complexidade do

comportamento em questão. A proposta desta mesa consiste em apresentar três estudos, utilizando procedimentos distintos, enfocando o comportamento verbal, bem como suscitar discussões acerca dos procedimentos e dados coletados. A primeira apresentação será de uma pesquisa que objetivou verificar como se estabelecem as relações verbais em um contexto controlado. A situação experimental buscou criar as relações vividas pelos personagens do texto "A fable" (Skinner, 1988). O segundo trabalho teve por objetivo verificar o efeito do fortalecimento da correspondência entre descrição de desempenho e cores sobre o comportamento operante. Os participantes foram submetidos a procedimentos de emparelhamento como modelo, treino de operantes verbais e teste de operantes não-verbais. A última apresentação objetivou investigar a ocorrência de novos tatos. O procedimento envolvia treino de tatos de figuras arbitrárias "simples". O teste verificou a formação de novos tatos diante de figuras arbitrárias "compostas", formadas pela junção das "simples".

**Palavras-Chave:** episódio verbal, correspondência verbal e não-verbal, comportamento verbal novo,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Arndt, Marina (Centro Universitário Filadélfia); Athayde Neto, Celso, (Centro Universitário filadélfia); Massabki, Livia, (Centro Universitário filadélfia);

**Resumo da Apresentação 1:** O presente trabalho buscou uma alternativa de estudo experimental do Comportamento Verbal. Foram controladas as relações entre falante e ouvinte e delimitadas as funções dos operantes verbais, mostrando um sistema complexo de contingências. Este sistema foi denominado por Skinner (1957) de episódio verbal. Os objetivos da pesquisa foram: verificar como se estabelecem as relações verbais e delimitar o episódio verbal envolvendo a relação entrelaçada. O procedimento deste estudo foi inspirado no texto "A fable" (Skinner, 1988), no qual o autor compara três tipos de relações e demonstra que a relação envolvendo o comportamento verbal facilita o surgimento de comportamentos que antes não pertenciam ao repertório do indivíduo. Com base nesta história, criou-se uma situação experimental análoga à imaginada por Skinner buscando explicações empíricas dos fenômenos ocorridos neste sistema interligado. A situação foi reproduzida utilizando um jogo chamado "Senha Mastermind" da Grow®. Participaram quatro sujeitos, cursando nível superior, sendo que um deles deficiente auditivo. A coleta de dados ocorreu em três sessões gravadas em VHS. Nas duas sessões que envolviam sujeitos de uma mesma comunidade verbal ocorreu a resolução do problema proposto pela situação experimental. A consequência (pinos brancos e pretos) manteve o comportamento não verbal (colocar pinos coloridos) e o comportamento verbal aberto e encoberto em tomar decisões sobre as cores. Na sessão em que participaram sujeitos de comunidades verbais diferentes, o resultado final foi diferente do anterior, o sujeito que estava sendo exposto à situação problema pela primeira vez não conseguiu completar e assim ganhar o jogo. Pode-se inferir que um ambiente não verbal dificulta, atrasa e até impossibilita a resolução de certos tipos de problema.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Carvalho, Priscila, (Centro Universitário filadélfia); Juliani, João, (Centro Universitário filadélfia); Garcia, Marcos (Centro Universitário filadélfia);

**Resumo da Apresentação 2:** O projeto de pesquisa teve por objetivo verificar o efeito do fortalecimento da correspondência entre descrição de desempenho e cores sobre o comportamento operante, em esquema múltiplo. Participaram 7 estudantes do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades variando entre 18 e 25 anos. A pesquisa consistiu de quatro etapas, sendo que, na Etapa 1 – Matching-to-Sample - foi realizado um treino de discriminação condicional entre retângulos (de cores azul, vermelho e amarelo) e palavras que descreviam velocidades (médio, muito rápido e muito devagar). Na Etapa 2 – Treino do Operante Verbal - os participantes completavam frases com objetivo de verificar a formação de relações verbais treinadas anteriormente. Na Etapa 3 – Avaliação do Operante não-verbal – o participante fazia uma atividade no computador na qual deveria clicar com o mouse em cima de retângulos (azul, amarelo e vermelho) que apareciam na tela, e recebiam como consequência pontos. Os retângulos coloridos eram apresentados de forma aleatória num esquema de reforçamento VI 5s. A Etapa 4 - Treino de Diferenciação das Taxas de Respostas – os participantes realizavam um treino semelhante ao da Etapa 3, porém nos retângulos de cor amarela e vermelha o esquema múltiplo que vigorava era VR 30 e DRL 5s, respectivamente. Foram submetidos a essa etapa duas vezes. Todos os participantes atingiram o critério de acerto na Etapa 1 e também 100% preencheram corretamente as sentenças na Etapa 2. Pode-se concluir que o treino de Matching-to-Sample exerceu o efeito de controlar o responder para cinco dos dez participantes da pesquisa. Isso foi observado pela frequência de pressão ao mouse no esquema de intervalo variável (VI 5s) que foi coerente com a descrição de contingências treinada anteriormente. Esses participantes, S5, S6, S8, S9 e S10, responderam de forma a generalizar as relações treinadas nas pastas e as frases preenchidas (desempenho verbal) para as atividades no computador (desempenho não verbal). Para os outros cinco participantes, o treino de Matching-to-Sample e o intraverbal (frases a serem completadas na Etapa 2), não foram suficientes para controlar o responder nas etapas subsequentes. Isso pode ter acontecido devido à diferença de comportamento exigido, ou seja, apontar e nomear (Etapa 1 e 2) é diferente de clicar com o mouse (Etapa 3 e 4).

**Autor(es) da Apresentação 3:** Juliani, João (Centro Universitário filadélfia); Takahashi, Ana Paula (Centro Universitário filadélfia); Lovo, Luis Antônio (Centro Universitário Filadélfia);

**Resumo da Apresentação 3:** Um primeiro esforço para compreender o comportamento verbal pode ser visto na tentativa de identificar semelhanças e diferenças nas contingências que descrevem este operante. Dentre os operantes verbais propostos por Skinner (mando, tato, intraverbal, autoclítico, além dos formais que são ecóico, textual, cópia, ditado) destaca-se o Tato, por ser o operante focalizado na pesquisa. Skinner (1957) descreve este operante como uma resposta verbal emitida sob controle de um estímulo antecedente específico não verbal (um objeto, um evento ou propriedade de um objeto ou evento) e produz como consequência reforço condicionado generalizado. A pesquisa relatada aqui teve como objetivo verificar se a sobreposição de estímulos que controlam tatos específicos ocasionam a emissão de tatos compostos não treinados. Os participantes foram submetidos a três etapas experimentais. A

primeira etapa consistiu em um treino utilizando o procedimento de matching-to-sample envolvendo figuras arbitrárias "simples" e palavras escritas; na segunda, foi solicitado aos participantes que escrevessem as palavras que correspondiam às figuras "simples" da etapa anterior; e na terceira etapa, foi conduzido um teste no qual as figuras "simples" treinadas eram re combinadas entre si e com figuras "novas" formando as figuras "compostas". Os resultados iniciais mostram que os participantes faziam uma composição das palavras treinadas nas duas primeiras etapas na presença das figuras "compostas".

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Godoi, Juliana (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Título da Mesa:** Diferentes formas de produção de variabilidade comportamental e suas implicações para a aprendizagem.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A variabilidade comportamental tem sido estudada como dimensão do comportamento operante em muitos estudos em análise do comportamento (Goetz e Baer, 1973; Boucher, 1977; Manoel e Connolly, 1995; Miller e Neuringer, 2000; Hunziker e Lee, 2002; Holman, Goetz e Baer, 1977; Marçal, 2006; Page e Neuringer, 1985; Machado, 1989; Denney e Neuringer, 1998; Neuringer, Deiss e Olson, 2000; Grunow e Neuringer, 2002; Yamada, 2007; Caldeira, 2009; Godoi, 2009). Estes estudos observaram aumento nos índices de variação na condição de reforçamento direto do variar (variabilidade produzida). Diferentes esquemas de reforçamento têm sido usados para produzir altos índices de variação em respostas de humanos e animais, resultando em dados particulares. Nesta mesa serão apresentados e discutidos estes diferentes esquemas e seus respectivos produtos. O aumento da variabilidade comportamental gera uma linha de base ampla que facilita a seleção de uma determinada variação. Porém, dados apresentados nesta mesa mostram que algumas contingências de reforçamento podem prejudicar a seleção dessa variação. Os estudos sobre a produção de variabilidade comportamental são de especial importância para a intervenção com crianças e adolescentes diagnosticados como autistas, visto que esta população apresenta repertório comportamental restrito e comportamentos repetitivos. As contingências de reforçamento do variar comumente usadas exigem altos índices de variação que não seriam facilmente atingidos por indivíduos autistas. Nesta mesa apresentamos dados da produção de variabilidade em crianças autistas através de um procedimento de fading do grau de variabilidade exigido. Os dados analisados e discutidos têm implicações diretas para o desenvolvimento de estratégias de ensino, principalmente para populações com dificuldades de aprendizagem e restrição comportamental.

**Palavras-Chave:** variabilidade comportamental; aprendizagem; esquemas de reforçamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Yamada, Marcos (Universidade de São Paulo); Hunziker, Maria Helena, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Os mais diversos estudos e diferentes procedimentos têm demonstrado que a variabilidade comportamental pode ser controlada por suas conseqüências. O objetivo dessa apresentação é analisar, em estudos com animais e humanos, os graus de variabilidade produzidos por contingências que estabelecem diferentes exigências para reforçamento. Em todos os estudos, a unidade comportamental analisada foi a seqüência de 4 respostas emitidas em manipulanda que diferiam pela sua localização à direita (D) ou à esquerda (E) do sujeito (barras, para ratos, e teclas no computador, para humanos). Os dados obtidos mostram que: (1) o grau de variabilidade é uma dimensão do comportamento extremamente sensível a pequenas mudanças nos parâmetros da contingência que a reforça seletivamente, sendo tanto maior quanto mais ela for exigida diretamente; (2) há uma relação inversa entre grau de variabilidade diretamente reforçada e porcentagem de reforçamento; (3) esses resultados foram equivalentes para animais e humanos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Caldeira, Karine, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Sérgio, Tereza, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** O trabalho de Page e Neuringer (1985) demonstrou que a variabilidade comportamental é uma dimensão do comportamento operante que pode ser diretamente reforçada (as respostas que possuem tal dimensão podem ser reforçadas) e, ainda, pode ficar sob controle de estímulos do ambiente. Dessa forma, essa propriedade do comportamento pode ser selecionada pelo reforçamento e a classe de respostas que possui essa dimensão pode aumentar de freqüência. Alguns estudos realizados com ratos (Neuringer, Deiss e Olson, 2000; e Grunow e Neuringer, 2002) demonstraram que para ocorrer a seleção de uma resposta com baixa probabilidade de ocorrência, o reforçamento direto da variabilidade pode ser uma alternativa importante. Um estudo próximo a esses foi realizado por Caldeira (2009) com humanos e demonstrou que a variabilidade aumenta a probabilidade de surgir a resposta esperada (variação) no repertório, mas que algumas contingências de reforçamento podem ser planejadas de forma a prejudicar a seleção dessa variação. Portanto, o reforçamento da variabilidade deve ser avaliado sob duas perspectivas em relação ao surgimento de uma resposta: 1) a variação necessária para fazer surgir a resposta no repertório, e 2) as contingências de reforçamento adequadas que selecionam essa variação, fazendo aumentar a probabilidade de emissão de tal resposta. Essa apresentação tem o objetivo de mostrar dados sobre a importância da variabilidade na seleção de respostas com baixa probabilidade de ocorrência e, ainda, os procedimentos de produção de variabilidade que foram mais eficazes para produzir a variação necessária para o surgimento de uma resposta com baixa probabilidade inicial de ocorrência e a seleção dessa variação em humanos. Essa análise é importante para implementar procedimentos eficazes em situações em que a aprendizagem é importante para aumentar e diversificar o repertório de indivíduos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Godoi, Juliana (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);



**Resumo da Apresentação 3:** A variabilidade produzida por reforçamento direto do variar tem sido objeto de estudo da análise do comportamento. Nestes estudos (Goetz e Baer, 1973; Boucher, 1977; Manoel e Connolly, 1995; Miller e Neuringer, 2000; Hunziker e Lee, 2002; Holman, Goetz e Baer, 1977; Marçal, 2006; Page e Neuringer, 1985; Machado, 1989; Denney e Neuringer, 1998; Neuringer, Deiss e Olson, 2000; Grunow e Neuringer, 2002) a variabilidade comportamental é tida como dimensão do comportamento operante e manipulada enquanto variável dependente. Diferentes esquemas de reforçamento e diferentes delineamentos experimentais têm sido usados para produzir variabilidade em animais e humanos. A produção de variabilidade tem especial relevância na intervenção comportamental com crianças e adolescentes diagnosticadas como autistas, afinal esta população apresenta repertório comportamental restrito e comportamentos repetitivos (baixos índices de variabilidade). A ampliação do repertório comportamental gerada pelo reforçamento direto do variar pode contribuir para a seleção de comportamentos novos e mais adaptativos. A presente apresentação visa mostrar dados da produção de variabilidade comportamental em autistas usando um procedimento de fading dos índices de variabilidade exigidos, ou seja, começando com pouca exigência e, em cada nível, exigindo um índice maior de variabilidade. Este delineamento facilitou a aquisição de um repertório variável, evitando que os participantes entrassem em processo de extinção ou apresentassem efeitos colaterais deste, como: comportamentos agressivos e abandono da tarefa. Estes achados são importantes para o desenvolvimento de procedimentos de ensino que incluam o treino gradual (fading) do variar, produzindo, assim, uma base comportamental mais ampla e, conseqüentemente, facilitando a seleção de comportamentos adaptativos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gomes, Renata (Faculdade Salesiana de Vitória);

**Título da Mesa:** Estudos de casos clínicos conduzidos pela Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) III

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** Os trabalhos pertencentes a essa mesa redonda tem como objetivos analisar, sob o enfoque da terapia por contingências de reforçamento, os seguintes aspectos: a relação entre uma história de privação afetiva e suas conseqüências; a análise funcional como instrumento da TCR em um processo psicoterapêutico e, por fim, a análise de contingências favoráveis para o desenvolvimento de auto-estima em um contexto acadêmico.

**Palavras-Chave:** TCR; auto-estima; privação afetiva.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Magnet, Camila (ITCR/ IAC Campinas); Guilhardi, Hélio, (ITCR - Campinas);

**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver repertório comportamental com função afetiva e sob controle de outras pessoas de seu contexto social.

Denis (8) cursa a 2ª série do ensino fundamental. Repetiu a 1ª série em 2007. Seus pais se separaram recentemente; desde então, Denis mora com a tia, que assumiu seus cuidados. Esta procurou atendimento psicológico devido aos comportamentos agressivos que Denis apresentava em diferentes contextos, desde a escola até o ambiente familiar: “O Denis é muito esperto, muito envolvente (...) O único problema é que ele mente muito e é muito agressivo. Ele já chegou a me bater e a me morder diversas vezes.” A tia também relata que o sobrinho apresenta dificuldades acadêmicas e em fazer amizades. As queixas da escola vão na mesma direção: “Bate nos amigos! E ele fala que é porque ele quis, porque deu vontade!”; “Ele não faz nada que ele não queira.”; “O Denis chega a fazer maldade com os funcionários da escola”. Assim, as dificuldades identificadas foram: déficit de repertório em ficar sob controle de regras específicas; dificuldade em emitir comportamentos sob controle do outro, assim como de ficar sob controle de conseqüências a longo prazo; excesso de comportamentos inadequados em determinados contextos sociais. A história de contingências de Denis indica uma intensa privação afetiva nas relações familiares, assim como uma condição bastante aversiva nesse ambiente (“Só tem briga na minha casa...não aguento mais! Minha casa parece um hospício.”). Diante da contingência de ausência de modelos afetivos e de ausência de apresentação de conseqüências contingente aos comportamentos inadequados emitidos por Denis, este não adquiriu um padrão de afeto ao outro e de controle mediante regras. Assim, o processo psicoterapêutico priorizou colocar o repertório comportamental do cliente sob controle de estímulos adequados. Os procedimentos utilizados foram: 1) princípio de Premack; 2) descrição de comportamentos inadequados e das conseqüências que produz; 3) reforçamento positivo de classes de comportamentos alternativas e incompatíveis com o repertório atual (ex: comportamentos de cooperação, sensibilidade); 4) apresentação de modelos adequados de interação social. O estudo encontra-se em sua fase inicial e seu desenvolvimento indica, a princípio, que o cliente começou a ficar mais sob controle de algumas regras específicas e de comportamentos com função afetiva.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Gomes, Renata, (Faculdade Salesiana de Vitória); Duia, Amanda, (Faculdade Salesiana de Vitória); Ferreira, Germana (Faculdade Salesiana de Vitória);

**Resumo da Apresentação 2:** A auto-estima, segundo Guilhardi (2002), é um sentimento produto de contingências de reforçamento positivo de origem social nas quais a apresentação de conseqüências reforçadoras é feita de forma não contingente a desempenho específico do indivíduo (“reforça-se” a pessoa e não especificamente o que ela faz). A auto-estima recebe grande destaque na área da educação, permeando a relação professor aluno. Gomes, Araújo, Correa, Nascimento, Pereira e Vilaschi (2008) apontaram que professores têm conseqüenciado seus alunos de forma contingente a desempenho específico e não têm manejado contingências potencialmente favorecedoras do sentimento de auto-estima nos alunos, embora acreditem que seja possível fazê-lo. A partir desse resultado, surgem as questões: como de fato se sentiam os alunos que interagem com tais professores (participantes da pesquisa anterior)? Do ponto de vista dos alunos, a forma como o professor o conseqüenciava não produzia sentimento de auto-estima? O procedimento de coleta de dados realizou-se em duas etapas: aplicação de questionários e entrevista individual com alguns dos alunos que previamente participaram da aplicação do questionário. A partir dos relatos obtidos pode-se

dizer que os alunos se sentiam estimados pelos professores e que as contingências eram favoráveis ao desenvolvimento da auto-estima, mesmo que intensamente ligadas ao contexto de sala de aula. Alguns comportamentos dos professores, que topograficamente eram considerados punitivos, parecem não exercer tal função a partir da visão dos alunos. Outra hipótese é de que alguns alunos se encontrem em situação de restrição ou privação de reforçadores sociais em seu contexto diário, portanto alguns mínimos comportamentos dos professores assumiriam função de reforço social não contingente, favorecendo o desenvolvimento da auto-estima.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Medeiros, Lílian (IAC - Campinas);

**Resumo da Apresentação 3:** Paula (45), divorciada, funcionária pública e mãe de um filho, procurou psicoterapia por indicação de uma amiga. As queixas que trouxe foram: excesso de peso e compulsão alimentar (“Eu como o que tiver na frente. Feijão gelado, pão duro...”). A psicoterapeuta, ao investigar a queixa, ficou sob controle, a princípio: da frequência em que o comportamento de compulsão alimentar aparecia; e da(s) consequência(s) produzida(s) por ele. A alta frequência do comportamento investigado indicava que era mantido em contingência de reforçamento. E, embora o alimento seja considerado reforçador positivo primário, o sentimento que se seguia à ingestão compulsiva de comida era o de alívio – típico da contingência de reforçamento negativo. Assim, partindo dessa hipótese inicial, a psicoterapeuta começou a investigar eventos aversivos presentes ou remotos na vida de Paula e detectou: 1. dificuldades no trabalho (trabalhava excessivamente numa nova função, o que produziu problemas de aceitação entre alguns colegas); 2. dificuldades em manter interações sociais; 3. dificuldades em se desvincular do ex-marido (de quem já era separada há cerca de dez anos) e estabelecer um novo relacionamento amoroso; 4. dificuldades com o filho. Todas essas dificuldades eram precariamente identificadas pela cliente uma vez que ela possuía amplo repertório de fuga-esquiva inadequado de tais condições adversas (“De final de semana eu gosto de ler. Gosto de ficar em casa, descansando. Não gosto de incomodar os outros”). Embora a cliente apresentasse dificuldades bastante generalizadas, também possuía comportamentos adequados que apareciam em alta frequência: era bastante inteligente e competente; era comprometida com quaisquer atividades em que se engajasse; era admirada pelos amigos. Foi possível identificar, então, que a compulsão alimentar, descrita na queixa inicial, não era o problema central de Paula. E, por isso, a psicoterapeuta optou por traçar objetivos terapêuticos que não abordavam diretamente o excesso comportamental descrito inicialmente. Foram eles: 1. descrever para a cliente que seus comportamentos e sentimentos são produto das contingências em operação, e que ela pode alterá-los alterando as contingências; 2. descrever suas dificuldades e os comportamentos de fuga-esquiva que emitia pra não resolvê-las; 3. desenvolver repertório para lidar com situações sociais; 4. levá-la a ficar sob controle da admiração que os amigos tinham por ela, para facilitar a interação social e elevar o sentimento de auto-estima; 5. ensiná-la a se comportar de forma contingente com outros, especialmente com o filho, que muitas vezes a punia exageradamente; 6. levá-la a discriminar que seu engajamento no trabalho era excessivo e que tinha função de fuga-esquiva. Ao longo do processo psicoterapêutico, a cliente conseguiu: diminuir seu engajamento no trabalho; começar a namorar; estabelecer contracontrole na relação com o

filho; ampliar seus contatos sociais e reforçar, com sua presença, os amigos que a procuram e a convidam para eventos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gomide, Paula Inez Cunha (Faculdade Evangélica do Paraná);

**Título da Mesa:** Avaliação de Programa em Instituições de Abrigo

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, DED - Deficiências de Desenvolvimento,

**Resumo Geral da Atividade:** As Instituições de Abrigo são responsáveis pelo acolhimento e desenvolvimento de atividades que visem tanto o tratamento das seqüelas advindas dos maus tratos sofridos pelas crianças, como também a sua preparação para a adoção ou retorno familiar. Foram desenvolvidos e avaliados três programas com os objetivos acima citados: Programa de Comportamento Moral, Programa de Habilidades Sociais e Programa de Prevenção do Abuso Infantil. O Programa de Comportamento Moral foi avaliado em dois grupos: um controle e um experimental; foram usados seis instrumentos no pré e pós-teste: Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006), para identificar práticas parentais utilizadas pelos pais na educação de seus filhos; (2) Inventário Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças – IMHSC, desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2005), (3) Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6-18 anos - CBCL/6-18 (Achenbach, 1991), (4) Escala de Stress Infantil – ESI, desenvolvido por Lipp (2005); (5) Escala de Afetos Positivos e Negativos (Positive and Negative Affect Schedule, PANAS); (6) Questionário de compreensão dos conteúdos. Os programas de prevenção do abuso sexual são um importante recurso para diminuir os riscos de exposição a situações de abuso, particularmente para crianças que já foram expostas a algum tipo de violência, como é o caso das que residem em abrigos por terem sido afastadas de suas famílias. O programa aqui apresentado constou de dez encontros em grupos com aproximadamente 30 crianças residentes em instituições, visando à instalação de um repertório de autoproteção contra abuso sexual. Os comportamentos-alvo desta intervenção foram: discriminar o risco de abuso sexual, dizer “não” ao agressor, sair da situação e contar para um adulto confiável. O conhecimento sobre abuso sexual foi medido por meio de um questionário antes e depois da intervenção e os resultados mostram que os participantes melhoraram seu desempenho no questionário após a intervenção. Muito se sabe sobre as habilidades sociais na infância, porém quando se tratam de crianças abrigadas, cujo histórico de vida remete a inúmeros tipos de maus-tratos, certas especificidades precisam ser expostas. Sabe-se que o comportamento pró-social das crianças, em grande parte está relacionada às práticas educativas parentais. Sendo assim, crianças obrigadas, que foram retiradas de suas famílias de origem por maus-tratos, possuem grande déficit no desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos. Neste trabalho será descritos um programa de treino de habilidades sociais para crianças abrigadas em instituições do tipo casa-lar.

**Palavras-Chave:** avaliação de programas, instituições de abrigo,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gomide, Paula Inez Cunha (Faculdade Evangélica do Paraná); Martins, Priscila, (Instituto Brasileiro de Transformação Social); Watanabe, Adriano, (clinica saude);

**Resumo da Apresentação 1:** As Instituições de Abrigo são responsáveis pelo acolhimento e desenvolvimento de atividades que visem tanto o tratamento das seqüelas advindas dos maus tratos sofridos pelas crianças, como também a sua preparação para a adoção ou retorno familiar. Foram desenvolvidos e avaliados três programas com os objetivos acima citados: Programa de Comportamento Moral, Programa de Habilidades Sociais e Programa de Prevenção do Abuso Infantil. O Programa de Comportamento Moral foi avaliado em dois grupos: um controle e um experimental; foram usados seis instrumentos no pré e pós-teste: Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006), para identificar práticas parentais utilizadas pelos pais na educação de seus filhos; (2) Inventário Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças – IMHSC, desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2005), para avaliar habilidades sociais de crianças; (3) Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6-18 anos - CBCL/6-18 (Achenbach, 1991), traduzido para o português e validado por Bordin e colaboradores (1995); (4) Escala de Stress Infantil – ESI, desenvolvido por Lipp (2005); (5) Escala de Afetos Positivos e Negativos (Positive and Negative Affect Schedule, PANAS); (6) Questionário de compreensão dos conteúdos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Rocha, Giovana Munhoz da, (Faculdade Evangélica do Paraná); Hauer, Roseli Deolinda, (Faculdade Evangélica do Paraná);

**Resumo da Apresentação 2:** Muito se sabe sobre as habilidades sociais na infância, porém quando se tratam de crianças abrigadas, cujo histórico de vida remete a inúmeros tipos de maus-tratos, certas especificidades precisam ser expostas. Sabe-se que o comportamento pró-social das crianças, em grande parte está relacionada às práticas educativas parentais. Sendo assim, crianças obrigadas, que foram retiradas de suas famílias de origem por maus-tratos, possuem grande déficit no desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos. Neste trabalho será descritos um programa de treino de habilidades sociais para crianças abrigadas em instituições do tipo casa-lar.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Padilha, Maria das Graças Saldanha (Faculdade Evangélica do Paraná e Universidade Tuiuti do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** Os programas de prevenção do abuso sexual são um importante recurso para diminuir os riscos de exposição a situações de abuso, particularmente para crianças que já foram expostas a algum tipo de violência, como é o caso das que residem em abrigos por terem sido afastadas de suas famílias. O programa aqui apresentado constou de dez encontros em grupos com aproximadamente 30 crianças residentes em instituições, visando à instalação de um repertório de autoproteção contra abuso sexual. Os

comportamentos-alvo desta intervenção foram: discriminar o risco de abuso sexual, dizer “não” ao agressor, sair da situação e contar para um adulto confiável. O conhecimento sobre abuso sexual foi medido por meio de um questionário antes e depois da intervenção e os resultados mostram que os participantes melhoraram seu desempenho no questionário após a intervenção.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gomide, Paula (FEPAR - LEFOR);

**Título da Mesa:** Comportamento Moral: A Justiça, A Honestidade, A vergonha e a culpa sob a ótica da análise do comportamento

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** A presente proposta advem das reflexões, discussões e estudos de um grupo formado pela professora doutora Paula Inez Cunha Gomide acerca do Comportamento Moral. A ética e a moral tem sido objeto de reflexão de vários ramos das ciências humanas, da religião e da filosofia, e também da psicologia. As discussões psicológicas para o estudo da moralidade percorrem várias abordagens que discutem a moral como valor cultural (Skinner, 1953; Abib, 2001; Horta, 2004), como aspecto próprio da espécie humana e presente inclusive em primatas não humanos (Waal, 2007), analisam os aspectos do desenvolvimento moral (Piaget, 1932/1994; Eisenberg-Berg, 1979) e debatem as diversas formas de educação da moral nas escolas e famílias. A comportamental apresenta duas vertentes de estudo sobre a moralidade: a Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1969/1979) e a Análise do Comportamento (Skinner, 1981; 1974/1982). Porém, estudos atuais procuram dar aos valores morais uma aplicabilidade maior, sobretudo no que tange a questões de desenvolvimento sócio-moral, que afetam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo.

**Palavras-Chave:** comportamento moral, ética, relações interpessoais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Munhoz da Rocha, Giovana (FEPAR - LEFOR);

**Resumo da Apresentação 1:** Vergonha e Culpa são comportamentos que estão intimamente ligados ao desenvolvimento do comportamento moral e associados à apresentação ou não de comportamentos anti-sociais. Quando uma pessoa sente culpa ou vergonha ela também refreia a tendência à ação de atos inadequados que foram, no passado, relacionados a conseqüências punitivas. Vergonha e culpa são freqüentemente citadas como duas diferentes, porém relacionadas, emoções morais que regulam o comportamento social. Ambas são emoções associadas a eventos aversivos que sinalizam uma inadequação comportamental (socialmente determinada). Neste trabalho serão apresentados conceitos operacionais da vergonha e da culpa com base na análise do comportamento, enfatizando por meio do modelo de seleção pelas conseqüências como tais comportamentos são aprendidos e mantidos no repertório comportamental do indivíduo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Saldanha Padilha, Maria da Graça, (FEPAR - CETECC - UTP - LEFOR);

**Resumo da Apresentação 2:** As virtudes morais consistem em qualidades atribuídas às pessoas dentro de uma perspectiva ética, que são admiradas e almejadas pela sociedade. A Justiça pode ser considerada a mais importante de todas as virtudes, pois nos remete a um valor de igualdade e equidade. Compreendê-la como um valor implica em defini-la de forma a se ensinar às pessoas quais os comportamentos compatíveis com a concepção social de Justiça e como serão conseqüenciados pelo meio social de maneira a ocorrerem sempre que houver uma situação que exija da pessoa exercer a qualidade de “ser justo”. Neste trabalho, a virtude Justiça será examinada sob a ótica da Análise do Comportamento, utilizando-se como ponto de partida o modelo de seleção por conseqüências.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Salles Engelmann, Andressa (FEPAR);

**Resumo da Apresentação 3:** Ser honesto implica em mais que apenas dizer a verdade e não mentir. Trata-se de ser íntegro, honrado, agir sempre com base em regras morais vigentes, ser moralmente irrepreensível e enquadrar seu comportamento nas regras de uma ética socialmente aceita. Há muito se discute o papel da honestidade e dos valores morais na sociedade, indicando a importância desta virtude para o indivíduo e para a sociedade. Em todos os relacionamentos cotidianos, há sempre a expectativa de que ambos estejam sendo honestos. Qualquer pessoa que deseja ser respeitada e reconhecida como confiável precisa conquistar essa confiança demonstrando honestidade e pautando seus comportamentos de acordo com os valores morais. Assim, a educação moral mostra-se essencial para a construção de uma sociedade melhor.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gon, Márcia Cristina (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Pesquisas em análise do comportamento aplicadas à oncologia

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:**

A Psicooncologia atua na identificação de aspectos psicossociais, na prevenção e no tratamento da doença. Tem como objetivo a sistematização de um corpo de conhecimentos que pode fornecer subsídios tanto à assistência integral do paciente e de sua família, como também na formação de profissionais de Saúde. A proposta da mesa é a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. O primeiro trabalho investiga a qualidade de sono no pós-tratamento de mulheres em estágio I ou II de câncer de mama. Estudiosos apontam que

queixas relacionadas ao sono são problemas clínicos em pacientes com câncer de mama. Porém, poucos estudos investigam a qualidade de sono no pós-tratamento. A escassez de publicações científicas nacionais que investigam a qualidade de sono nesta população aponta a necessidade de avaliar este tema. Neste sentido, a análise da qualidade de sono considera sete aspectos, como qualidade subjetiva, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios, uso de medicação para dormir e sonolência diurna. O segundo trabalho, aborda a influência de uma intervenção baseada em um recurso lúdico-informativo sobre o comportamento de crianças submetidas à quimioterapia. No caso do câncer infantil, estudos devem ser realizados para elaborar estratégias de intervenção para o enfrentamento dessa condição, auxiliar no preparo do paciente a ser submetido aos devidos tratamentos e em sua adaptação ao contexto hospitalar. Sabendo-se que a percepção do paciente infantil acerca do contexto em que está inserido desempenha papel significativo na determinação de seus comportamentos, o fornecimento adequado de informações a respeito da doença e do tratamento pode diminuir o sofrimento enfrentado pelo paciente, ampliando assim seu repertório de comportamentos colaborativos e facilitando a execução do procedimento. Finalmente, o terceiro trabalho apresenta uma revisão sistemática de estudos realizados nos últimos 15 anos que avaliam o impacto de programas de prevenção no comportamento de exposição ao sol de crianças e adolescentes. Estudos demonstram que esta população é um foco importante para a prevenção, pois a infância e adolescência são períodos nos quais longas exposições ao sol são comuns. A importância deste estudo é oferecer subsídios para direcionar pesquisas e elaborar intervenções que visem à prevenção de câncer de pele. Espera-se que os trabalhos apresentados contribuam para a discussão de questões relacionadas à área e promovam o desenvolvimento da psicooncologia no Brasil.

**Palavras-Chave:** Psicooncologia; Análise do Comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** El Rafihi Ferreira, Renatha (Universidade Estadual de Londrina); Zoéga Soares, Maria Rita, (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 1:** Entre as ações do analista do comportamento no contexto da saúde destaca-se a descrição de variáveis que mantêm comportamentos de adesão/não adesão e comportamentos de prevenção/risco. Sua preocupação não é apenas com a promoção da saúde, mas também com a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas como o câncer. Pesquisas em análise do comportamento e oncologia são escassas no Brasil e há necessidade de sistematização de um corpo de conhecimentos para subsidiar a assistência integral ao paciente, além de capacitar profissionais que atuem com esta população. Serão apresentadas três pesquisas em oncologia, desenvolvidas por alunos do Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. A primeira pesquisa investiga a qualidade de sono no pós-tratamento de mulheres com câncer de mama. Estudiosos apontam que queixas relacionadas ao sono são problemas freqüentes em pacientes com câncer. Porém, poucos estudos investigam a qualidade de sono no pós-tratamento, indicando a necessidade de avaliação deste tema. A investigação da qualidade de sono é necessária para identificação de mulheres que necessitam de tratamento, além de fornecer dados que possam subsidiar propostas de intervenção. A segunda pesquisa, de intervenção, analisa a influência de um



recurso lúdico-informativo no comportamento colaborativo de crianças submetidas à quimioterapia. No caso do câncer infantil, estudos devem ser realizados para elaborar estratégias de intervenção para o enfrentamento dessa condição, auxiliar no preparo do paciente pediátrico a ser submetido aos devidos tratamentos e na adaptação ao contexto hospitalar. Pretende-se avaliar se o fornecimento adequado de informações a respeito da doença e do tratamento pode diminuir o sofrimento enfrentado pela criança, ampliando seu repertório comportamental, facilitando a execução dos procedimentos médicos. Finalmente, a terceira pesquisa, de levantamento, apresenta uma revisão sistemática de estudos realizados nos últimos 15 anos que avaliam o impacto de programas de prevenção no comportamento de exposição ao sol de crianças e adolescentes. Estudos demonstram que esta população é um foco importante para a prevenção primária, pois a exposição excessiva ao sol na infância e adolescência aumenta o risco de melanoma e outras formas de câncer na vida adulta. A importância deste estudo é oferecer subsídios para direcionar pesquisas e elaborar intervenções que visem à prevenção de câncer de pele na população brasileira. Espera-se que os trabalhos apresentados contribuam para a discussão de questões relacionadas à área e promovam o desenvolvimento de mais pesquisas no Brasil.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Amaral, Mariana, (Universidade Estadual de Londrina); Zoéga Soares, Maria Rita, (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** O câncer infantil é uma variável que provoca diversas mudanças na vida do paciente e sua família, desde o momento do diagnóstico até o fim do tratamento. O ambiente hospitalar envolve diversos estressores, contingências que são ocasião para o desenvolvimento de diferentes padrões comportamentais. Comportamentos relevantes emitidos no momento da execução do procedimento invasivo (quimioterapia) são os de adesão (que envolvem respostas colaborativas que permitem a participação ativa da criança no momento do procedimento médico) e os concorrentes (que incluem uma ampla classe de respostas que impedem, atrasam ou dificultam a execução de um procedimento invasivo, indicando a presença de sofrimento físico e/ou psicológico). Para a criança com câncer, aderir ao tratamento é uma tarefa com alto custo de resposta. Nesse sentido, é importante que sejam elaboradas intervenções psicológicas que envolvam um planejamento de contingências que favoreçam a adaptação da criança às experiências aversivas a serem enfrentadas. O objetivo deste trabalho é verificar a influência de um programa de intervenção comportamental baseado em um recurso lúdico-informativo sobre os comportamentos de adesão e concorrentes de crianças submetidas à quimioterapia em regime ambulatorial. Participarão do estudo três crianças submetidas à quimioterapia em regime ambulatorial no Hospital Universitário Norte do Paraná com idade entre 7 e 9 anos, que estejam no início do tratamento e que apresentem comportamentos concorrentes de acordo com a escala Observation Scale of Behavioral Distress (OSDB) no momento do procedimento médico invasivo durante 3 dias consecutivos de quimioterapia. Os participantes serão filmados durante a realização do procedimento médico invasivo em sessões de 20 minutos, durante 17 semanas. A intervenção ocorrerá apenas quando a linha de base alcançar estabilidade, em até 5 sessões. Consistirá em apresentar para a criança o material lúdico-informativo de forma sistemática, em três fases com duração média de 1 hora cada. Após o fim da intervenção,

serão realizadas mais 5 filmagens das sessões de quimioterapia. A análise dos dados será realizada através da categorização dos comportamentos definidos pela escala OSDB por dois observadores previamente treinados que realizarão um registro da frequência desses comportamentos. Os dados pré e pós intervenção serão representados através de gráficos lineares com a frequência dos comportamentos observados por sessão em cada participante. Serão analisadas as frequências comportamentais de cada criança à medida que a intervenção é inserida. Com isto, será possível verificar se o fornecimento de informação nestes moldes é um antecedente capaz de modificar os comportamentos naquele contexto.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Guimarães Dias, Natália (Universidade Estadual de Londrina); Gon, Márcia Cristina (Universidade Estadual de Londrina); El Rafihi Ferreira, Renatha (Universidade Estadual de Londrina); Sartor, Mariana Salvador (Universidade Estadual de Londrina); Coelho, Valdelice Vaz (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:** o trabalho apresenta uma revisão sistemática de estudos realizados nos últimos 15 anos que avaliam o impacto de programas de prevenção no comportamento de exposição ao sol de crianças e adolescentes. Estudos demonstram que esta população é um foco importante para a prevenção, pois a infância e adolescência são períodos nos quais longas exposições ao sol são comuns. A importância deste estudo é oferecer subsídios para direcionar pesquisas e elaborar intervenções que visem à prevenção de câncer de pele.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gonçalves, Fábio Leyser (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Título da Mesa:** Diálogos entre a Clínica e a Pesquisa Básica

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A maioria dos conceitos utilizados em Clínica Analítico-Comportamental têm origem em pesquisas básicas, quer com humanos, quer com animais. No entanto, o intercâmbio entre essas duas áreas muitas vezes torna-se bastante difícil, já que os objetivos, métodos e critérios de rigor de pesquisadores básicos muitas vezes não coincidem com os do clínico. A proposta desta mesa é discutir a integração entre a pesquisa básica e a prática clínica.

**Palavras-Chave:** Pesquisa Básica, Terapia Analítico-Comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gonçalves, Fábio Leyser (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 1:** O primeiro aspecto a ser discutido é a contribuição da prática clínica para gerar problemas de pesquisa básica. Nesse sentido a investigação de modelos

experimentais de psicopatologias têm sido um dos campos promissores, além disso, processos comportamentais básicos são vividos no dia a dia do clínico e podem contribuir para a revisão conceitos ou mesmo a criação de novos conceitos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Regis Neto, Denigés Maurel, (Centro de Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 2:** O segundo aspecto a ser discutido é a contribuição dos resultados de pesquisas básicas para a prática clínica. Mais uma vez os modelos experimentais de psicopatologias podem gerar novas hipóteses e técnicas para utilização em contexto clínico. Outro ponto importante é a utilização do rigor do pesquisador básico pelo clínico o que pode favorecer uma prática mais consistente do ponto de vista teórico, gerando alternativas explicativas às práticas mentalistas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Thomaz, Cássia Roberta da Cunha (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 3:** O terceiro aspecto busca discutir a importância do conhecimento e da prática de pesquisa básica e de clínica para a formação do psicólogo. Serão discutidas as habilidades que cada um desses momentos da formação do psicólogo pode desenvolver e o quanto são complementares.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gonçalves, Fábio Leyser (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Título da Mesa:** Análise do Comportamento e Tabagismo

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O tabagismo é um comportamento dependente que vem aumentando os índices de morbidade-mortalidade prematura no mundo inteiro. A Análise do Comportamento traz grandes contribuições para a compreensão desse fenômeno. Esta mesa redonda está baseada em três pesquisas que procuram avaliar aspectos do tabagismo a partir do referencial Analítico-Comportamental. A partir desse conjunto de trabalhos pode-se discutir os efeitos das conseqüências imediatas e da abstinência sobre a resposta de fumar e as implicações para as políticas de intervenção dos órgãos responsáveis pela saúde pública.

**Palavras-Chave:** tabagismo - farmacologia comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Moraes, Juliana (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Thomaz, Cassia Roberta da Cunha, (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 1:** O primeiro trabalho teve por objetivo caracterizar o conhecimento de jovens universitários, fumantes, acerca das conseqüências decorrentes do consumo do tabaco, bem como avaliar se há uma relação entre falta de conhecimento e consumo. Observou-se que os participantes, de modo geral, têm conhecimento dos danos causados pelo consumo do tabaco, apesar de relatarem conseqüências imediatas aparentemente reforçadoras como responsáveis pela manutenção do consumo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Refahi, Patrícia Mendes, (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Gonçalves, Fábio Leyser, (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 2:** No segundo trabalho procurou-se analisar a variação do autocontrole em pessoas que fazem uso do tabaco, procurando identificar as relações entre abstinência e a desvalorização do cigarro pelo atraso. Para isto, 20 estudantes universitários foram convidados a fazer parte da pesquisa, sendo que estes foram compostos de 10 homens e 10 mulheres, com idade entre 18 e 20 anos e que fumavam de 20 a 40 cigarros. O procedimento foi dividido em duas etapas: na primeira etapa, todos os participantes realizaram o procedimento de desvalorização do atraso e responderam a um questionário de fissura, já na segunda etapa, que consistia na aplicação novamente do material, grupo A ficou na sala por um período de 2 horas e pôde sair para fumar a qualquer momento, e o grupo B ficou na sala pelo mesmo período de tempo, mas não teve a permissão para fumar. Os dados sugerem uma maior desvalorização em função da abstinência e, portanto, um menor grau de autocontrole, indicando que a própria abstinência acaba por aumentar a sensibilidade aos reforçadores imediatos do comportamento de fumar.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Cortez, Bruna Campos (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Gonçalves, Fábio Leyser (Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 3:**O terceiro trabalho procurou avaliar o efeito das novas imagens utilizadas como advertências sanitárias em maços de cigarro sobre a fissura em fumantes em abstinência. A amostra foi composta por 20 participantes voluntários, estudantes universitários, entre 18 e 25 anos de ambos os sexos. A fissura foi avaliada inicialmente para todos os participantes através do Questionnaire of Smoking Urges-Brief (QSU-B). Após um intervalo de 2 horas em abstinência metade dos participantes foi exposta às imagens das novas advertências sanitárias. A outra metade foi exposta AA uma série de imagens de controle, pareadas por tema, mas que não faziam alusão ao uso do tabaco. Em seguida, todos os participantes responderam novamente ao QSU-B. Os resultados indicaram um aumento da fissura em função da abstinência e que as imagens utilizadas nas advertências sanitárias não tiveram um efeito diferente das imagens controle.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Grossi, Renata (Universidade Esdadaul de Londrina);

**Título da Mesa:** TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PESSOAS COM TDAH, AUTISMO E ESQUIZOFRENIA

**Áreas:**

**Resumo Geral da Atividade:** Nesta mesa os autores irão apresentar propostas de estratégias e procedimentos de intervenção para atuação junto as pessoas com transtornos comportamentais. Primeira: com a mãe de um menino de 11 anos de idade com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade (TDAH), cujo foco foi melhorar as interações sociais por meio de sessões com a mãe; as avaliações das habilidades sociais da mãe foram avaliadas pelo Inventário de Habilidades Sociais (IHS- Del-Prette) e do menino pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). Segunda: com três profissionais e seus alunos com diagnóstico de autismo, com os quais foi desenvolvido um treinamento por meio de um instrumento informatizado com objetivo de capacitá-los para atuação junto ao aluno no sentido de possibilitar a redução da emissão de comportamentos inadequados e aumentar a emissão de comportamentos adequados; as sessões de treinamento foram filmadas e os dados foram analisados através do software Etholog 2,2. Terceira: com 3 clientes com diagnóstico de esquizofrenia, para os quais foi elaborado e aplicado um Programa Psicoeducacional Individualizado, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida deles e de suas famílias, a partir do aumento na frequência de emissão de comportamentos adequados e diminuição de comportamentos inadequados; da identificação de determinados comportamentos como sintomas da própria doença e da aprendizagem de estratégias de como manejá-los. Os dados foram coletados a partir dos registros realizados pelos profissionais e familiares. Os principais resultados foram: a) a mãe melhorou seu desempenho social, o filho melhorou seu desempenho acadêmico e diminuiu a emissão de comportamentos problemáticos; b) as profissionais demonstraram ser capazes de utilizar os procedimentos ensinados e conseqüentemente, seus alunos apresentaram mais comportamentos adequados e diminuíram a emissão de comportamentos inadequados e c) os três clientes alcançaram metas significativas a partir da aplicação do PPI, enriquecendo assim, seus repertórios comportamentais e diminuindo a apresentação de comportamentos inadequados na instituição, em casa e na comunidade. Com base nos resultados, pelo menos, três pontos de discussão podem ser suscitados, quanto: à efetividade da atuação do Psicólogo junto a comunidade atendendo necessidades da população, além do consultório, está cada vez mais em evidência e produtiva; à diversidade de recursos que podem ser criados, utilizados e recombinaados, com o objetivo de alcançar as metas a que se propõe; e à criação e readequação, constante, de tecnologia para atender as exigências da ciência, mas também para atender as necessidades das pessoas, que podem se beneficiar com ela.

**Palavras-Chave:** TDAH, ESQUIZOFRENIA, AUTISMO,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Grossi, Renata (regrossi@hotmail.com); da Silva, Andréia, (Clínica Particular);

**Resumo da Apresentação 1:** ESQUIZOFRENIA: APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA PSICOEDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO, TRAZENDO MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS

CLIENTES. O presente trabalho tem como objetivo apresentar três clientes em que a aplicação do Programa Psicoeducacional Individualizado trouxe melhora na qualidade de vida destas pessoas. O presente programa foi aplicado em: C1: mulher, 43 anos, diagnóstico de esquizofrenia aos 22 anos de idade, nível sócio-econômico médio, terceiro grau incompleto e vivia sozinha; C2 mulher, 20 anos, diagnóstico de esquizofrenia infantil aos 7 anos de idade, nível sócio econômico médio, ensino fundamental incompleto e morava com a família, mãe, tia e tio e C3 menino de 11 anos com provável diagnóstico de esquizofrenia infantil, nível sócio econômico alto, morava com a família: os pais e uma irmã mais nova. Os atendimentos foram desenvolvidos numa instituição especializada em Educação Especial e Saúde Mental. A elaboração e aplicação do Programa constou de 4 etapas: Avaliação em situação natural com cliente, e entrevista com a família para levantar: os repertórios comportamentais dentro das áreas de condutas adaptativas apresentados pelos clientes; as expectativas da família quanto a melhora do cliente; as expectativas dos clientes quanto a sua melhora e desempenho (quando possível); os comportamentos inadequados que podiam estar interferindo no desempenho do cliente e nas relações interpessoais, e como os mesmos eram manejados pelos seus familiares; o histórico de saúde e de atendimentos do cliente e a sua rotina. Elaboração de um Programa Psicoeducacional Individualizado (PPI) com base na Análise do Comportamento para o levantamento de hipóteses funcionais, metas comportamentais, estabelecimento das estratégias para ensinar e manejar comportamentos e elaboração de rotinas que auxiliassem, cada um dos clientes a alcançar as metas comportamentais. Acompanhamento das metas: ao final de cada projeto psicoeducacional temático, as metas foram avaliadas quanto à: alcançou ou não. Os principais resultados alcançados por C1, ao longo de 5 meses, foram: das 47 metas comportamentais trabalhadas, 15 foram alcançadas no segundo mês de atendimento, mais 17 no terceiro, ficando 7 para o quarto mês e 2 no último, alcançando um total de 41 metas. As metas trabalhadas com C2, ao longo de 5 meses, foram num total de 16 metas comportamentais, das quais 13 foram alcançadas e 5 alcançadas parcialmente. Com C3 foram trabalhadas 38 metas ao longo de 4 meses, das quais ele desenvolveu 27 com a contextualização do profissional, 7 com demonstração, 6 com ajuda física e 2 com redirecionamento do comportamento. Tais dados mostram que um PPI funcional ao cliente traz ganhos significativos para ele.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Rocha, Margarrette, (Universidade Estadual de Londrina); Del Prette, Zilda,

**Resumo da Apresentação 2:** INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é um transtorno com alta prevalência entre crianças em idade escolar e acarreta prejuízos variados no desempenho acadêmico e interações sociais. Dentre as possíveis ações educativas, este trabalho orientou-se para o atendimento aos pais dessas crianças, discutindo e aprimorando as ações necessárias para o desenvolvimento das interações pessoais que, quando prejudicadas, comprometem o ajustamento frente às demandas da escola. Para ilustrar a intervenção e os resultados obtidos, será focalizado o caso de uma mãe, com 39 anos, funcionária pública, nível superior incompleto e o seu filho, uma criança do sexo masculino, com 11 anos, cursando a quinta série do ensino fundamental. O estudo envolveu cinco fases:

seleção dos participantes, avaliação pré-intervenção, intervenção, avaliação pós-intervenção e seguimento. Em todas as fases de avaliação, o repertório de habilidades sociais cotidianas e educativas das mães foi avaliado por meio autorrelato e videogravação. O repertório de habilidades sociais das crianças foi avaliado pelas mães, professores e pelas próprias crianças pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). O programa constou de 31 sessões em grupo divididas em três fases: (1) Fase de Sensibilização (5 sessões), visou estabelecer contingências que favorecessem mudanças na explicação dos determinantes do comportamento do filho, informar sobre o TDAH e esclarecer sobre o tema central do programa (Habilidades Sociais Educativas); (b) Fase de Treinamento de Habilidades Sociais Cotidianas (11 sessões), teve por objetivo promover as habilidades sociais, consideradas essenciais para a interação social das mães tanto no âmbito familiar como extra-familiar e, (c) Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (15 sessões), para desenvolver habilidades das mães que poderiam favorecer ou promover a aprendizagem e/ou aprimoramento de comportamentos sociais de seus filhos. Os resultados foram computados em relação à frequência dos escores total e fatoriais e pontuação nas filmagens pelo Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 16.0). Os resultados indicaram que a mãe passou a apresentar mais frequentemente comportamentos descritos nas classes de habilidades sociais cotidianas e educativas. No caso da criança, ela foi avaliada mais positivamente por sua mãe com relação às habilidades sociais e problemas de comportamento. O professor considerou que houve melhora na competência acadêmica e diminuição de comportamentos problemáticos, mas não houve efeitos sobre os comportamentos sociais. A generalização das habilidades sociais cotidianas e educativas das mães favoreceu mudanças para o contexto familiar, mas não para o escolar, sugerindo a necessidade de ampliação de estratégias que favoreçam a generalização para diversos contextos.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Fornazari, Sivia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:**REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E AUMENTO DE ADEQUADOS EM AUTISTAS: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS UTILIZANDO INSTRUMENTO INFORMATIZADO. Pessoas com autismo emitem uma freqüência elevada de comportamentos inadequados que contribuem para a sua estigmatização social e a perpetuação dos preconceitos. Desta forma, a redução desses comportamentos, torna-se de extrema relevância para a qualidade de vida e aceitação social do indivíduo com autismo. Dentre os comportamentos inadequados freqüentemente exibidos por indivíduos com deficiência mental, encontram-se estereotípias, comportamentos autolesivos, agressões, e comportamentos inadequados relacionados à sexualidade. O objetivo geral foi capacitar profissionais a trabalhar de forma a reduzir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos adequados de jovens e adultos autistas. Enquanto objetivo específico, buscou-se verificar a adequação da utilização do software “Ensino a professores” como instrumento de parte de um treinamento em Análise do Comportamento Aplicada. Foram participantes da pesquisa três profissionais e seus alunos autistas. O trabalho foi realizado nas dependências da ONG – Projeto Fênix, Assis/SP. O procedimento foi dividido em dois momentos: 1. Treinamento dos profissionais nos conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento Aplicada, através do instrumento informatizado. (Fase 1) e; 2. Sessões de

vídeo feedback, realizadas com o objetivo de garantir o entendimento e utilização prática do conteúdo transmitido pelo software (Fase 2). As sessões de vídeo feedback e de encerramento foram realizadas individualmente, com cada um dos profissionais. Os dados foram coletados através de filmagens, que foram utilizadas nas sessões de vídeo feedback com as profissionais, e também para a análise através do software Etholog 2,2. A análise foi realizada intra e inter participantes através de gráficos e tabelas. A descrição e análise das sessões de vídeo feedback foram divididas em: Orientações, Casos específicos que foram discutidos e Impressões sobre o software. Os resultados apontam para a efetividade do software, e as sessões de vídeo feedback mostram-se muito importantes para a capacitação dos profissionais. Com relação à atuação profissional, os relatos verbais obtidos nas sessões de treinamento, assim como os dados obtidos a partir da análise através do Etholog, demonstraram que os profissionais foram capazes de utilizar os procedimentos aprendidos no seu trabalho, e que essa atuação refletiu no comportamento dos alunos, que aumentaram a emissão de comportamentos adequados e reduziram a emissão de comportamentos inadequados. Concluindo, os profissionais tiveram um ótimo aproveitamento do conteúdo, mostrando na prática o que aprenderam, principalmente em relação a liberação de estímulos reforçadores como consequência para atividades realizadas corretamente, aumentando a ocorrência de comportamentos adequados.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Gusso, Hélder Lima (Universidade Federal de Santa Catarina);

**Título da Mesa:** Análise do Comportamento em contextos organizacionais: Intervenções em diferentes tipos de atuação

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** A variedade de campos de atuação nos quais analistas do comportamento atuam parece estar aumentando, como ilustra a crescente diversidade de fenômenos e contextos apresentados nos encontros anuais da ABPMC. Esse crescimento também parece abranger o campo de atuação em Organizações. Com o objetivo de caracterizar diferentes modalidades de intervenção e diferentes processos organizacionais com os quais um analista do comportamento pode lidar ao trabalhar em organizações, nesta mesa-redonda serão apresentados três tipos de intervenções profissionais sobre fenômenos comportamentais realizadas por meio dos conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento. O primeiro deles examina a noção de objetivo, como aspecto definidor de uma organização e demonstra como o conhecimento em Análise do Comportamento possibilita avaliar a qualidade dos objetivos declarados. A partir do relato de uma pesquisa realizada em organizações universitárias, é evidenciada a dificuldade que gestores de uma organização podem apresentar para formular objetivos apropriadamente, o que possibilita inferir diversos tipos de decorrências para os trabalhos realizados nessas organizações. O segundo tipo de intervenção. O segundo tipo de intervenção apresentará possibilidades de



análise comportamental de processos organizacionais em que a interação entre o comportamento de diferentes trabalhadores produz as conseqüências importantes para a organização. Os conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento envolvidos no exame desses processos sociais serão examinados. O terceiro tipo de intervenção ilustra um jogo didático para ensino dos comportamentos envolvidos em recrutar e selecionar profissionais, que é uma das maiores demandas por trabalho de psicólogos egressos dos cursos de Graduação. O jogo envolve uma programação de contingências de reforçamento que facilitam a ocorrência de comportamentos profissionais complexos, que capacitam aprendizes a comportarem-se coerentemente com o conhecimento disponível e com as necessidades das organizações em que venham a atuar e não apenas a aplicar técnicas e testes descritos nos manuais de Psicologia. Os três tipos de intervenções examinados ilustram diferentes possibilidades de atuação (delimitação de objetivos organizacionais, interpretação de fenômenos organizacionais e ensino de comportamentos profissionais em contextos organizacionais), demonstrando a grande variabilidade de possibilidades de atuação a partir do conhecimento disponível em Análise do Comportamento.

**Palavras-Chave:** Análise de processos organizacionais, Atuação do Analista do Comportamento em organizações, análise do comportamento em organizações,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Luca, Gabriel Gomes de (Universidade Federal de Santa Catarina); Botomé, Saulo Satoshi, (Universidade Federal de Santa Catarina); Botomé, Sílvio Paulo, (Universidade Federal de Santa Catarina);

**Resumo da Apresentação 1:** Uma organização social é um complexo sistema de interações comportamentais orientado para a produção de um resultado específico. Esse resultado específico consiste no objetivo da organização, caracterizado pelo que cabe ser produzido pela organização em seu papel social específico. Para que o objetivo de uma organização seja o seu aspecto definidor, características como a clareza e a precisão com que o objetivo é descrito e a indicação dos resultados a serem produzidos pela organização necessitam ser apresentadas. Tais características, quando apresentadas na formulação do objetivo de uma organização, possibilitam distinguir os diferentes tipos de organizações sociais e identificar o papel específico de cada uma delas, além de aumentar a probabilidade de proposição dos comportamentos a serem apresentados por cada um dos componentes da organização e de aumentar a probabilidade, inclusive, de avaliação dos resultados produzidos pela organização, uma vez que se torna mais provável comparar o que a organização produz com o que cabe a ela efetivamente produzir em seu papel social. Em relação a uma organização universitária, por exemplo, seu objetivo consiste em produzir conhecimento e torná-lo acessível à sociedade. Entretanto, em pesquisa em que foi avaliado os objetivos de uma organização universitária apresentados em documentos oficiais de uma organização universitária e em depoimentos de coordenadores de curso de graduação e chefes de departamento, foi possível perceber pouca clareza sobre esse objetivo. Nessas fontes de informação, foram identificados objetivos classificados como “expressões vagas”, “declarações de intenção da organização”, “‘funções’ de qualquer organização”, “‘funções’ de outras organizações”, “atividades da organização” e “funções próprias e específicas da organização”. Com exceção dessa última

categoria, todas as demais são pouco orientadoras em relação ao que cabe à organização social produzir. Quando a função de uma organização é caracterizada por expressões vagas, por atividades ou por declarações de intenções, é provavelmente diminuída a probabilidade de explicitação dos comportamentos a serem apresentados pelos componentes da organização, como meio de produzir os resultados que caracterizam e definem a organização em seu papel social. Ademais, em organizações cujos componentes apresentam pouca clareza em relação à função da organização (como foi o caso da pesquisa realizada em organização universitária), provavelmente é pouco provável aos seus componentes avaliarem os custos e os benefícios das atividades em que se engajam, podendo realizar com maior frequência atividades pouco orientadas para aquilo que cabe à organização produzir, e com menor frequência, aquelas que produziram os resultados definidos pela função de uma organização.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Silva, Marcelo J.M., (Núcleo Paradigma e Petrobrás);

**Resumo da Apresentação 2:** A divisão de tarefas em processos de trabalho pode ser descrita como um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, ou práticas culturais. De acordo com o modelo causal vigente na Análise Experimental do Comportamento, os resultados deste trabalho em equipe terão efeitos selecionadores sobre tais práticas. Tais efeitos podem ser caracterizados como relações de terceiro nível, ou “sociogenéticas” (por analogia com “filogenéticas” e “ontogenéticas”). Assim, unidades de análise como metacontingências e macrocontingências podem ser usadas na descrição de processos de trabalho, permitindo identificar relações funcionais entre (1) comportamentos de indivíduos e grupos, e (2) variáveis do ambiente social. E, na medida em que se tem controle sobre este ambiente social, também podem ser úteis na produção e aplicação de procedimentos técnico-científicos que visem influenciar práticas de trabalho. A título de exemplo, serão descritos processos de trabalho de Recursos Humanos de uma empresa de economia mista de grande porte que atua na área de energia, e serão discutidas as possibilidades de intervenção, em uma perspectiva comportamentalista radical.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Gusso, Hélder Lima (Universidade Federal de Santa Catarina);

**Resumo da Apresentação 3:**As possibilidades de atuação profissional do psicólogo em contextos organizacionais são vastas, mas as vagas disponíveis no mercado de trabalho ainda são predominantemente relacionadas aos processos de recrutamento, seleção e treinamento de colaboradores. Mesmo nessas modalidades de intervenção que empregam parte dos egressos dos cursos de graduação em Psicologia, a literatura disponível para capacitação profissional enfatiza técnicas, sem destacar os comportamentos profissionais a serem apresentados pelo psicólogo ao recrutar, selecionar e treinar colaboradores. A decorrência mais imediata disso é a formação de profissionais hábeis em aplicar técnicas, muitas vezes sem visibilidade sobre os fenômenos psicológicos que deveriam ser avaliados ou ensinados. Foi elaborada caracterização dos comportamentos profissionais envolvidos nos processos de recrutar e selecionar a partir da literatura da área. A partir dessa caracterização foi produzido

um jogo didático para ensino desses comportamentos profissionais. No jogo é simulada uma situação real de seleção profissional, na qual os aprendizes precisam apresentar os comportamentos que compõem a cadeia comportamental de recrutar e selecionar colaboradores. Ao longo do jogo é criada condição na qual os comportamentos apresentados são avaliados pelos próprios aprendizes e pelo professor, oferecendo feedback imediato aos seus desempenhos, autorizando-os a passar para outras etapas do processo, ou a corrigir as que já foram realizadas. Para que o jogo opere como recurso didático útil ao ensino desses comportamentos foi identificado a necessidade do aprendiz já estar previamente apto a (a) identificar e nomear comportamentos e a (b) caracterizar e utilizar técnicas, recursos e procedimentos do psicólogo para avaliar fenômenos psicológicos. O sistema de contingências de reforçamento criado pelo jogo faz com que os comportamentos profissionais de recrutar e selecionar colaboradores apresentados por eles sejam consequenciados apropriadamente, fortalecendo condutas coerentes com o conhecimento disponível e corrigindo e aperfeiçoando condutas inapropriadas. Ao serem capazes de identificar a cadeia comportamental que caracteriza esses processos e terem os comportamentos profissionais envolvidos fortalecidos, aumenta-se a probabilidade de que após formados os psicólogos possam realizar tais processos com mais precisão e eficácia. Dessa forma, mais do que aplicar técnicas e testes, os aprendizes estarão aptos a comportarem-se de maneira coerente com o conhecimento disponível, projetando processos seletivos coerentes com as necessidades das organizações nas quais atuam.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Hauer, Roseli

**Título da Mesa:** Abordagem ao Adolescente com Transtorno Borderline

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O Objetivo da mesa é o relato de um caso clínico de um adolescente borderline e do procedimento terapêutico realizado com o cliente e com a família. No atendimento do cliente foi abordado discriminar seu próprio comportamento, a dificuldade de manter um vínculo afetivo, de lidar com as emoções, impulsividade e autocontrole, além de desenvolver e manter o vínculo terapêutico como modelo de vínculo diferenciado. No acompanhamento com a família, após o estabelecimento de uma relação de confiança, foi necessário em primeiro lugar trabalhar o esgotamento da família no enfrentamento do problema emocional da adolescente, a informação e psicoeducação quanto ao transtorno emocional, o desenvolvimento de novas regras no manejo do comportamento problema, desenvolvimento do comportamento afirmativo e assertivo, estratégias e recursos alternativos na solução de problemas. O acompanhamento familiar foi também composto por intervenções do fortalecimento do relacionamento do casal que encontrava-se estressado frente as situações de enfrentamento da situação problema. A mesa abordará também as considerações teóricas, da história do abuso moral, psicológico que podem ocorrer no histórico de clientes portadores de transtorno borderline, relacionado ao caso clínico apresentado.

**Palavras-Chave:** Adolescente, Borderline, Família,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Yngberman, Yara Hauer, Roseli, Padilha, Maria da Graça,

**Resumo da Apresentação 1:** O Objetivo da mesa é o relato de um caso clínico de um adolescente borderline e do procedimento terapêutico realizado com o cliente e com a família. No atendimento do cliente foi abordado discriminar seu próprio comportamento, a dificuldade de manter um vínculo afetivo, de lidar com as emoções, impulsividade e autocontrole, além de desenvolver e manter o vínculo terapêutico como modelo de vínculo diferenciado. No acompanhamento com a família, após o estabelecimento de uma relação de confiança, foi necessário em primeiro lugar trabalhar o esgotamento da família no enfrentamento do problema emocional da adolescente, a informação e psicoeducação quanto ao transtorno emocional, o desenvolvimento de novas regras no manejo do comportamento problema, desenvolvimento do comportamento afirmativo e assertivo, estratégias e recursos alternativos na solução de problemas. O acompanhamento familiar foi também composto por de intervenções do fortalecimento do relacionamento do casal que encontrava-se estressado frente as situações de enfrentamento da situação problema. A mesa abordará também as considerações teóricas, da história do abuso moral, psicológico que podem ocorrer no histórico de clientes portadores de transtorno borderline, relacionado ao caso clínico apresentado.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Yngberman, Yara,

**Resumo da Apresentação 2:** O Objetivo da mesa é o relato de um caso clínico de um adolescente borderline e do procedimento terapêutico realizado com o cliente e com a família. No atendimento do cliente foi abordado discriminar seu próprio comportamento, a dificuldade de manter um vínculo afetivo, de lidar com as emoções, impulsividade e autocontrole, além de desenvolver e manter o vínculo terapêutico como modelo de vínculo diferenciado. No acompanhamento com a família, após o estabelecimento de uma relação de confiança, foi necessário em primeiro lugar trabalhar o esgotamento da família no enfrentamento do problema emocional da adolescente, a informação e psicoeducação quanto ao transtorno emocional, o desenvolvimento de novas regras no manejo do comportamento problema, desenvolvimento do comportamento afirmativo e assertivo, estratégias e recursos alternativos na solução de problemas. O acompanhamento familiar foi também composto por de intervenções do fortalecimento do relacionamento do casal que encontrava-se estressado frente as situações de enfrentamento da situação problema. A mesa abordará também as considerações teóricas, da história do abuso moral, psicológico que podem ocorrer no histórico de clientes portadores de transtorno borderline, relacionado ao caso clínico apresentado.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Padilha, Maria da Graça

**Resumo da Apresentação 3:** O Objetivo da mesa é o relato de um caso clínico de um adolescente borderline e do procedimento terapêutico realizado com o cliente e com a família. No atendimento do cliente foi abordado discriminar seu próprio comportamento, a dificuldade de manter um vínculo afetivo, de lidar com as emoções, impulsividade e autocontrole, além de desenvolver e manter o vínculo terapêutico como modelo de vínculo diferenciado. No acompanhamento com a família, após o estabelecimento de uma relação de confiança, foi necessário em primeiro lugar trabalhar o esgotamento da família no enfrentamento do problema emocional da adolescente, a informação e psicoeducação quanto ao transtorno emocional, o desenvolvimento de novas regras no manejo do comportamento problema, desenvolvimento do comportamento afirmativo e assertivo, estratégias e recursos alternativos na solução de problemas. O acompanhamento familiar foi também composto por de intervenções do fortalecimento do relacionamento do casal que encontrava-se estressado frente as situações de enfrentamento da situação problema. A mesa abordará também as considerações teóricas, da história do abuso moral, psicológico que podem ocorrer no histórico de clientes portadores de transtorno borderline, relacionado ao caso clínico apresentado.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Haydu, Verônica Bender (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Polidez, obediência e perdão no contexto de análise do comportamento moral

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** O comportamento moral pode ser uma das classes de comportamento envolvidas na preservação da espécie humana e das culturas, sendo necessário ensiná-lo para que ele passe a ser um padrão de comportamento, uma prática cultural. O analista do comportamento tem recursos apropriados para descrever e planejar as contingências que estabelecem e mantêm esse tipo de comportamento, definido como sendo um padrão de comportamento controlado por regras e estabelecido por contingências sociais. Contingência essas que desenvolvem valores que governam as escolhas que os indivíduos fazem quanto a ações que podem contribuir ou não para a própria sobrevivência e para a sobrevivência das culturas. Para ser considerado como um comportamento moral, as escolhas que os indivíduos fazem não devem ser feitas sob coerção. A análise de alguns dos comportamentos envolvidos nesse padrão complexo de comportamento que é a moralidade será apresentada, sendo eles a polidez, a obediência e o perdão. A polidez é considerada como sendo um comportamento pré-requisito para o desenvolvimento de valores morais que são as boas qualidades consideradas norteadoras da conduta moral. Os comportamentos polidos facilitam os relacionamentos humanos, tornando-os mais prazerosos. No entanto, em uma sala de aula do Ensino Fundamental, os resultados de uma observação sistemática revelaram que a maioria dos participantes apresentou mais comportamentos impolidos do que polidos. O comportamento de obedecer é considerado como base para o desenvolvimento do comportamento moral e para a prevenção do desenvolvimento de comportamento antissocial. A obediência ocorre em todos os contextos nos quais há uma relação entre duas ou mais pessoas e sua análise requer que sejam considerados uma variedade de comportamentos que

podem ser genericamente denominados comportamentos governados por regras. Uma análise de uma parte das contingências que contribuem para o desenvolvimento do comportamento de obedecer e de desobedecer será descrita, especificando como a obediência é modelada pelas contingências e como pode ser mantida ou extinta. O comportamento de pedir perdão é composto por pedidos de desculpas, acompanhado de arrependimento, seguido de uma proposta de reparação do dano pelo ato negativo emitido no passado. Serão discutidas formas de mensurar o perdão e pesquisá-lo, sendo proposta uma definição conceitual abrangente. A apresentação se encerra ilustrando um exemplo comunitário de perdoar, como no caso da África do Sul, finalizando com alguns comentários sobre a Justiça Restaurativa que tenta incorporar o processo de perdoar a tal prática no Judiciário.

**Palavras-Chave:** Polidez, obediência, perdão,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Gomide, Paula Inês Cunha (Faculdade Evangélica do Paraná);

**Resumo da Apresentação 1:** O COMPORTAMENTO DE POLIDEZ EM SALA DE AULA. Autores que estudam o comportamento moral entendem que a polidez é a porta de entrada para as virtudes. Ela não é propriamente uma virtude, mas tem a aparência de uma. Jovens modernos a consideram dispensável, porém estudiosos da moralidade enfatizam que os comportamentos polidos facilitam os relacionamentos humanos, tornando-os mais prazerosos. Foram observados comportamentos polidos e impolidos em 56 alunos, de ambos os sexos, em uma sala de aula do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes, independentemente de sexo, apresentou mais comportamentos impolidos do que polidos ( $t = -6,849$ ;  $p = 0,0001$ ). Ensinar a importância da polidez para facilitar as relações humanas, no sentido de harmonizá-las, é um desafio para educadores e pais. A sociedade deve desenvolver mecanismos que inibam comportamentos hostis e a polidez é um destes mecanismos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Haydu, Verônica Bender, (Universidade Estadual de Londrina); Gomide, Paula Inês Cunha, (Faculdade Evangélica do Paraná);

**Resumo da Apresentação 2:** ANÁLISE FUNCIONAL DA OBEDIÊNCIA. O comportamento de obedecer é considerado como base para o desenvolvimento do comportamento moral e para a prevenção do desenvolvimento de comportamento antissocial. A obediência ocorre em todos os contextos nos quais há uma relação entre duas ou mais pessoas e sua análise requer que sejam considerados comportamentos como respeitar leis; acatar regras; seguir instruções; aderir a modismos e a normas, incluindo a adesão a tratamentos médicos e a procedimentos de prevenção de doenças; comprar produtos em oferta etc. Portanto, podem ser citados, como eventos que controlam a obediência, as leis, as normas, os preceitos e as regras de diversos tipos. O presente trabalho apresenta a análise de uma parte das contingências que contribuem para o desenvolvimento do comportamento de obedecer e de desobedecer, descrevendo como a obediência é modelada pelas contingências e como pode ser mantida ou extinta. Enfatizou-se o aspecto de que o comportamento de obedecer não tem,

necessariamente, que ser estabelecido por contingências coercitivas e que as interações positivas evitam os efeitos colaterais indesejados da coerção como o contracontrole e os comportamentos de fuga e esquiva. Na análise feita são descritos alguns procedimentos que podem contribuir para a prevenção do desenvolvimento do contracontrole e dos comportamentos de fuga e de esquiva e são citados alguns programas de intervenção para casos de problemas de comportamento, envolvendo desobediência e o comportamentopositor. Os resultados dos experimentos sobre obediência à autoridade são comparados com os das pesquisas sobre comportamento governado por regras. Conclui-se que as contingências que levam ao desenvolvimento do comportamento de obedecer a normas sociais, ao desenvolvimento do autocontrole e ao desenvolvimento de práticas que regulam o conflito entre as consequências imediatas e as atrasadas para o indivíduo, e entre as consequências para o indivíduo e as para o grupo são essenciais no desenvolvimento do comportamento moral. A análise feita permitiu também definir o comportamento moral como sendo um padrão de comportamento controlado por regras e estabelecido por contingências sociais, as quais desenvolvem valores que governam as escolhas que os indivíduos fazem quanto a ações que podem contribuir ou não para a própria sobrevivência e para a sobrevivência das culturas. Para ser considerado como sendo um comportamento moral as escolhas que os indivíduos fazem não devem ser feitas sob coerção.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Williams, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:**O LONGO E DIFÍCIL PROCESSO DE PERDOAR: CONCEITUAÇÃO, PESQUISA E INTERVENÇÃO. As principais religiões pregam ensinamentos sobre o perdão. Tal fenômeno tem sido também alvo de inúmeros debates e reflexões do ponto de vista filosófico, analisando seus aspectos paradoxais, e questionando se há atos cuja monstruosidade os caracteriza como sendo imperdoáveis. A capacidade de perdoar foi amplamente inexplorada no primeiro Século em que a Psicologia se firmou como ciência. Entretanto ele é hoje encarado como uma ferramenta importante para a psicoterapia individual e a psicoterapia de casais, sendo um passo pertinente na recuperação de traumas e melhoria da saúde física e mental. Assim sendo, o perdão está intimamente associado à emoção da raiva e do ressentimento. Tal fato, associado à redução de estresse inerente ao ato de perdoar, faz com que o perdão seja nitidamente benéfico para a saúde, relacionando-se a menos sintomas físicos, menos uso de medicação, melhor qualidade do sono, menos fadiga e menor frequência de queixas somáticas. Há, entretanto, variações sobre as fases envolvidas no processo de perdoar. Intervenções psicológicas para o incentivo do perdão já foram descritas com a seguinte clientela: homens cujas parceiras realizaram abortos; mulheres vítimas de incesto; casais que enfrentam a infidelidade do parceiro; terapia de casal em geral; o perdoar a si mesmo em idosos e intervenções curriculares para o ensino do perdão a crianças na Irlanda do Norte e nos EUA. Embora sem muitas publicações sobre o tema, no Brasil não é incomum o fato de psicoterapeutas incorporarem o ato de perdoar em suas práticas clínicas no Brasil. Algumas de tais práticas serão exemplificadas, sendo discutidas formas de se mensurar o perdão e pesquisá-lo, sendo proposta uma definição conceitual abrangente. A apresentação se encerra ilustrando um exemplo comunitário de perdoar, como no caso da África do Sul, finalizando

com alguns comentários sobre a Justiça Restaurativa que tenta incorporar o processo de perdoar a tal prática no Judiciário.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Haydu, Veronica Bender (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

**Áreas:** EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** No entender dos analistas do comportamento, ler e escrever envolvem diversas habilidades que se apresentam integradas formando uma rede de relações. Ao se estabelecer relações condicionais entre uma parte dos elementos dessa rede, pode-se demonstrar, de acordo com o paradigma da equivalência de estímulos, que emergem relações que não foram diretamente ensinadas. O procedimento de escolha de acordo com o modelo (matching to sample - MTS) tem sido o procedimento mais frequentemente usado para estabelecer as relações condicionais e para testar as relações emergentes. Stromer, Mackay e Stoddard (1992) sugeriram acrescentar à rede de relações a construção de anagramas (CRMTS - do inglês constructed response matching to sample). O procedimento de CRMTS tem-se mostrado bastante útil para o ensino de leitura e escrita, pois ele requer um comportamento específico com relação a cada letra ou sílaba da palavra a ser montada. A fragmentação de palavras em unidades menores (letras ou sílabas) e sua recombinação em novas palavras podem gerar leitura recombinativa. Esse aspecto é muito importante porque palavras novas passam a ser lidas ou escritas, por meio da recombinação das unidades menores que compõem as palavras, não havendo necessidade de ensinar todas as palavras do vocabulário. Essa mesa tem por objetivo discutir trabalhos que empregaram o paradigma de equivalência de estímulos para o ensino de leitura e escrita e/ou que trabalharam com leitura recombinativa. O primeiro estudo investigou se o uso de um jogo de tabuleiro produz a leitura e escrita de algumas palavras (palavras de ensino) e de novas palavras formadas a partir da recombinação das sílabas destas palavras. Partiu-se do princípio de que jogos e brincadeiras podem ser usados ou executados para trabalhar as relações entre palavras impressas, faladas, figuras e conjunto de letras ou sílabas. O segundo estudo ensinou a leitura de palavras e teve como objetivo avaliar um programa coletivo de ensino de leitura de palavras a participantes da Educação de Jovens e Adultos. Foram ensinadas relações condicionais, em condição de ensino coletivo, e foram realizados testes individualizados das seguintes relações: leitura e montagem de palavras ensinadas e de palavras de generalização formadas pela recombinação das sílabas das palavras de ensino. O programa de ensino envolveu ao todo 5 etapas, tendo sido ensinadas 71 palavras e testadas 56 palavras de generalização. Finalmente, o terceiro estudo discute o isomorfismo e outras propriedades de teoria de grafos em equivalência de estímulos e sua aplicação no ensino de libras.

**Palavras-Chave:** equivalência de estímulos, recombinação de unidades; leitura e escrita,



**Autor(es) da Apresentação 1:** Souza, Silvia Regina de (Universidade Estadual de Londrina); Hübner, Maria Martha Costa, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Este trabalho teve por objetivo investigar se o uso de um jogo de tabuleiro que ensina as relações entre palavra impressa e conjunto de sílabas, palavra impressa e figura, figura e conjunto de sílabas, palavra impressa e escrita manuscrita, palavra falada e figura, palavra impressa e palavra falada produz a leitura e escrita das palavras ensinadas e de novas palavras formadas a partir da recombinação das sílabas destas palavras. Participaram nove crianças da educação infantil, divididas em três grupos com três crianças cada. As crianças tinham idade entre 5 e 6 anos e freqüentavam uma escola da rede municipal de uma cidade do Brasil. A intervenção foi realizada em momentos diferentes com cada grupo de crianças, seguindo-se um delineamento de linha de base múltipla entre grupos. O trabalho foi realizado em cinco etapas (pré-teste, intervenção, pós-teste, pós-teste final e follow-up). No pré-teste testaram-se as relações entre palavra impressa e palavra falada pela criança, entre palavra falada e conjunto de sílabas, entre palavra falada e escrita manuscrita e entre figura e palavra impressa. Em seguida realizaram-se quinze sessões de intervenção que consistiram em sessões com o jogo de tabuleiro. Finalmente, as mesmas relações testadas no pré-teste foram novamente avaliadas (pós-teste e pós-teste final). Os resultados mostraram que houve aumento no número de palavras de ensino corretamente lidas pelas crianças, no número de sílabas das palavras de ensino corretamente selecionadas, no número de emparelhamentos corretos entre figura e palavras de ensino e no número de sílabas das palavras de ensino corretamente escritas pelas crianças. Embora as crianças não tenham sido capazes de escrever corretamente palavras formadas pela recombinação das palavras de ensino, observa-se um aumento no número de sílabas corretamente selecionadas por elas (relação entre palavra falada e conjunto de sílabas). Os resultados obtidos sugerem a efetividade do jogo para o ensino das relações avaliadas neste estudo e a necessidade de futuras investigações.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Haydu, Veônica Bender, (Universidade Estadual de Londrina); da Costa, Edneli Natália Ferreira, (Universidade Estadual de Londrina); Signorini, Vanessa Peter (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** O paradigma da equivalência de estímulos tem sido aplicado ao ensino de diversas habilidades acadêmicas, mas de forma especial ao ensino de leitura. No entanto, os programas de ensino são, de forma geral, desenvolvidos em situação individualizada e não coletiva. Este estudo visou avaliar um programa de ensino de leitura de palavras aplicado em situação coletiva em que as relações emergentes eram testadas em situação individual. Participaram do estudo 9 estudantes da Educação de Jovens e Adultos com idades variando de 17 a 60 anos. Inicialmente, foi realizado um pré-teste de leitura individualizado que permitiu selecionar os participantes. Em seguida, foi aplicado o programa de ensino, com sessões coletivas de ensino das relações entre palavra ditada e palavra impressa, e a construção de anagrama diante da palavra impressa. Após o ensino de cada palavra nova, eram testadas individualmente as relações emergentes. Ao completar uma etapa que envolvia o ensino de 9 a 17 palavras (número de palavras foi aumentado ao longo das

etapas), era aplicado um teste com as palavras de ensino e palavras generalização (8 a 12 dependendo da etapa). A maioria dos participantes, com exceção de dois, apresentaram desempenho superiores a 90% na nomeação das palavras impressas (leitura), na escolha da figura diante da palavra impressa e da escolha da palavra impressa diante da figura. Eles apresentavam erros ocasionais, que podem ser atribuídos a distrações ou eventuais respostas controladas por uma sílaba da palavra e não pela palavra completa. O desempenho de duas participantes diminuiu nas duas últimas etapas em que foram introduzidas palavras com um maior número de dificuldades da língua. Um dos participantes que não atingiu 90% de acertos requereu treino adicional para discriminar a posição das letras e a seqüência em que as palavras devem ser lidas. Conclui-se que o modelo de ensino baseado no paradigma da equivalência de estímulos pode ser aplicado em situação coletiva no ensino de jovens e adultos, mas que o tempo e o custo dos testes individualizados tornam o programa pouco viável para ser usado nas salas de aula regulares, com um número de alunos superior a 10 e apenas uma professora em sala. Discute-se a possibilidade de se ensinar também uma parte das relações emergentes, a fim de diminuir o tempo gasto com os testes.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Oliveira, Celso Socorro (Universidade Estadual Paulista - UNESP);

**Resumo da Apresentação 3:** A literatura aponta para "Sign Writing" (sinal impresso) como mais um conjunto de símbolos a serem ensinados com LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. O uso de Matching-to-Sample, paradigma de Equivalência e Teoria de Conjuntos é largamente apontado como possibilidade de uso em Ensino Informatizado. Outra possibilidade seria utilizar Teoria de Grafos para tratar esses problemas como Grafos (G), compostos de três elementos: um conjunto de nós N, um de arcos A e o de relações Psi ( $\Psi$ ) que associam pares de nós de N a um arco de A. Devido à sua peculiaridade, alguns Grafos recebem nomes especiais tais como: Grafo Trivial, único nó; Grafo Conexo com nós conexos; Grafo Acíclico sem ciclos e Grafo Tipo Árvore, Conexo e Acíclico. O papel do Matching-To-Sample (MTS) na emergência da equivalência é o de operar a construção de Grafos intermediários e final, através da adição sucessiva de nó, arco ao grafo existente. Os artigos de Equivalência indicam a inicialização do procedimento por um conjunto de estímulos-amostra inicial (conjunto A). A Operação MTS seria interpretada como uma operação que associa nó do conjunto B ao conjunto A no arco AB, pela relação Psi (A, B), representado na literatura como uma linha continua que liga dois conjuntos, relação treinada AB. O Grafo G' resultante é AB. A re-aplicação da operação tem duas variantes: em alguns artigos o operador MTS treina a relação BC, em outros a AC, mas em ambos, ocorre inserção de um arco e um nó, tornando o grafo resultante em ABC, contendo três nós e dois arcos. Todos os grafos resultantes da operação, independentemente do número de conjuntos, contem o número de arcos inferior ao número de conjuntos em uma unidade. Essa propriedade é tipificada em Teoria de Grafos para o grafo tipo Árvore. Então, por construção, o MTS resultará sempre em uma árvore e onde arcos terão um elemento menos que o número de conjuntos. A Emergência seria definida como o caminho que utiliza as relações treinadas. Como só existe um caminho entre quaisquer dois nós na árvore, então início e fim do caminho são mostrados como relações emergentes nos diagramas de Sidman. O presente estudo considerou ordens de ensino diferenciada dos conjuntos sinais, texto, figura e sinal impresso, não obtendo resultados diferenciados entre os participantes. Tal propriedade

pode ser explicada por isomorfismo, onde grafos semelhantes se comportam de forma semelhante desde que os estímulos sejam de mesma natureza.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Heller, Denise (Universidade Tuiuti do Paraná);

**Título da Mesa:** Implicações psicológicas da Cirurgia Plástica Estética: auto-estima, imagem corporal e conhecimento sobre o procedimento

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** A auto estima e a auto imagem são processos interdependentes que se constroem ao longo da vida da pessoa, a partir da relação que estabelece com o ambiente no qual está inserida. A sociedade ocidental tem preconizado padrões de beleza praticamente impossíveis de se conquistar. Esta imposição pode servir de gatilho para os transtornos alimentares, distúrbio de imagem corporal e redução da auto estima. Esse fato aliado a evolução das técnicas e procedimentos cirúrgicos, contribuem para que a cirurgia plástica tenha se popularizado, chegando atualmente a quase banalização. Para a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica há duas categorias de candidatos ideais a esse procedimento: pessoas com auto-estima positiva, mas que estão incomodadas com algum aspecto físico e desejam corrigi-lo ou melhorá-lo, e pessoas com defeitos físicos ou desarmonias estéticas que ao longo do tempo foram diminuindo a sua auto-estima. Já os candidatos inapropriados para a cirurgia plástica deveriam passar por uma avaliação psicológica antes da mesma, para avaliar suas reais motivações para o procedimento, são esses: pessoas em crise, pessoas com expectativas fantasiosas e pessoas com transtornos psiquiátricos (em especial transtornos alimentares e dismórfico corporal). Os candidatos inapropriados têm em comum idéias irracionais relativas ao seu corpo. Eles partem da idéia central de que só serão aceitos e amados se forem perfeitos, segundo os padrões sociais de perfeição, buscando na cirurgia a solução para este engodo. Estas pessoas necessitam primeiramente se submeter a tratamento psicológico para que uma reestruturação cognitiva seja feita, caso contrário, dificilmente o resultado da cirurgia plástica será satisfatório. A presente mesa relata uma pesquisa piloto realizada para avaliar a relação entre auto estima, imagem corporal e expectativas sobre a cirurgia de mulheres, residentes em Curitiba que pretendem e que não pretendem se submeter a esse procedimento. Os resultados da pesquisa serão apresentados inicialmente em separado e posteriormente comparados entre si em ambas as populações.

**Palavras-Chave:** cirurgia plástica estética, auto-estima, imagem corporal,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Heller, Denise (Universidade Tuiuti do Paraná); Marques, Talita, (Universidade Federal de Santa Catarina);

**Resumo da Apresentação 1:** Submeter-se a uma cirurgia plástica pode indicar vontade de melhorar seu corpo ou encobrir problemas emocionais. A cirurgia deve ser realizada de forma consciente, tendo-se certeza de sua decisão, sabendo os prós e contras do procedimento escolhido, os resultados que podem ser esperados e os cuidados que se deve tomar. As

expectativas dos resultados devem ser exequíveis, e o paciente deve estar com a auto-estima e auto-imagem positivas, desvinculadas da questão corporal. Este estudo piloto objetivou identificar o que pensam sobre cirurgia plástica estética mulheres que gostariam de se submeter a esse procedimento. Participaram 18 mulheres de 18 a 58 anos. Aplicou-se um questionário contendo 15 perguntas fechadas, em escala likert, em universidades e clínicas de Curitiba – PR, sobre a motivação para a cirurgia, apoio social para a decisão, satisfação com o próprio corpo e o conhecimento que as participantes têm do procedimento. Os resultados mostram que apenas 8 participantes acreditam não se encaixar nos padrões de beleza vigentes. 6 se sentem freqüentemente satisfeitas com seus corpos e 6 às vezes, sendo que 10 às vezes se sentem gordas. Dez delas às vezes tem vontade de mudar o corpo com a cirurgia plástica. A opinião dos outros a respeito de fazer a cirurgia é um item controverso, 7 acreditam não ser importante e 8 acreditam ser, mesmo assim, 10 acreditam que a família apoiará sua decisão. A maioria delas (17) acredita que há uma relação direta entre auto estima rebaixada e o desejo de fazer plástica. 5 acreditam que a cirurgia sempre eliminará gordura e 5 acreditam que raramente a cirurgia fará isto. O conhecimento a respeito dos riscos da cirurgia plástica mostrou-se pequeno, 11 afirmaram raramente e às vezes, indicando que estas pessoas não estão bem informadas a respeito do procedimento. Onze participantes não acreditam que a cirurgia seja mais fácil ou prática do que fazer uma dieta para o processo de emagrecimento. Esses resultados apontam controvérsias que suscitam a necessidade de se investigar esse fenômeno, já que a sociedade exige cada vez mais de seus membros e a cirurgia plástica estética é um recurso para a satisfação dessas cobranças. Contudo, é necessário distinguir as motivações e expectativas de cada grupo de candidatos em relação a sua auto estima e imagem corporal para que crenças irracionais sejam identificadas e modificadas e para que o procedimento possa proporcionar satisfação como próprio corpo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Marques, Talita, (Universidade Federal de Santa Catarina); Heller, Denise, (Universidade Tuiuti do Paraná);

**Resumo da Apresentação 2:** A auto-estima influencia o modo como o corpo é visto e está relacionada a valorização das características físicas, aptidões, capacidades inter-pessoais, papéis familiares e imagem corporal. O ser humano pode vir a desenvolver uma baixa auto-estima quando não alcança os ideais de beleza impostos pela sociedade, podendo resultar em percepções erradas quanto ao tamanho, forma e sentimentos relacionados ao próprio corpo. A cirurgia plástica estética tem sido um dos recursos utilizados para aumentar o bem-estar psicológico do paciente. As mudanças advindas desse procedimento são sentidas nos seus aspectos perceptivo, cognitivo, emocional e comportamental. No aspecto perceptivo consideram-se as percepções nas transformações corporais e sensoriais. O aspecto cognitivo refere-se a maneira mais otimista de pensar a respeito de sua aparência e experiência corporal. A diminuição de sentimentos de depressão e ansiedade e a melhora da auto-estima envolvem o aspecto emocional. No aspecto comportamental há uma modificação dos comportamentos relacionados ao corpo como maior valorização e cuidado com o mesmo. O objetivo desse estudo piloto é abordar a relação existente entre a cirurgia plástica estética e a auto estima de mulheres que querem e que não querem se submeter a ela. Participaram 18 mulheres, de 18 a 58 anos, de Curitiba-PR, provenientes de clínicas de cirurgia plástica e uma

universidade e que desejavam fazer cirurgia plástica, e 23 mulheres provenientes de uma universidade e que não desejavam fazer plástica. Aplicou-se a Escala de Auto estima de Rosenberg. Os resultados mostram que na população que não deseja fazer cirurgia plástica, quinze participantes apresentaram entre 30 e 35 pontos; três participantes entre 27 e 29 pontos; e cinco entre 37 e 40 pontos. Dentre as participantes que desejam realizar cirurgia plástica, quinze mulheres obtiveram escores entre 30 e 35 pontos e três entre 36 e 40 pontos. Um dado que chama a atenção é que embora ambas as populações estudadas acreditem haver correlação entre baixa auto estima e desejo de fazer plástica não é o que se observa neste estudo. Os escores das mulheres que irão se submeter a cirurgia plástica são equivalentes aos daquelas que não pretendem fazer, podendo-se afirmar que, do ponto de vista da auto estima, essas candidatas estão aptas ao procedimento, de acordo com as recomendações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. No entanto, esses dados não são conclusivos, sendo necessária uma amostra ampla para investigar a fundo o perfil dos candidatos apropriados e inapropriados ao procedimento.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Faria, Rafaela (Universidade Federal de Santa Catarina); Marques, Talita (Universidade Federal de Santa Catarina); Heller, Denise (Universidade Tuiuti do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:**Os conceitos de beleza, de acordo com a cultura e a época, bem como os meios de comunicação delimitam padrões físicos de muito valor à sociedade. A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio, tamanho, forma e sentimento a ele relacionados. Essa aparência pode ser modificada através de cirurgias plásticas, exercícios físicos e outras técnicas relacionadas às tecnologias estéticas. Essa insatisfação com o corpo é freqüentemente associada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo ao tamanho e forma corporal. O estudo da cirurgia plástica não pode ser dissociado da imagem corporal, pois a maioria das pessoas está constantemente buscando aprimorar sua aparência. O presente estudo piloto buscou verificar a relação entre imagem corporal e cirurgia plástica. Participaram 18 mulheres, de 18 a 58 anos, de Curitiba-PR, provenientes de clínicas de cirurgia plástica e uma universidade e que desejavam fazer cirurgia plástica, e 23 mulheres provenientes de uma universidade e que não desejavam fazer plástica. Utilizou-se o Inventário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ). Os resultados do BSQ das mulheres que desejam fazer plástica mostraram que apenas cinco participantes apresentam distúrbio de imagem corporal leve, sendo que as demais apresentam imagem corporal não patológica. Nas mulheres que não desejam se submeter a plástica, os resultados do BSQ mostram que das 23 participantes, 22 apresentam imagem corporal não patológica e uma leve transtorno de imagem corporal. Isto nos leva a pensar que embora a maioria das participantes que gostaria de ser operada apresente imagem corporal adequada ainda assim desejam modificar seus corpos com a cirurgia plástica. Talvez a mídia tenha influência nesta decisão, talvez elas apenas desejem melhorar algum aspecto com o qual estão insatisfeitas, mas não a ponto de gerar um distúrbio de imagem corporal. Ainda assim, a incidência de distúrbio de imagem corporal é maior no grupo candidato a cirurgia, o que demanda maior investigação das implicações psicológicas dos candidatos. Ambos os resultados sobre imagem corporal e auto estima não mostraram diferenças significativas entre os grupos. Uma

possibilidade é a amostra restrita, contudo este foi apenas um estudo piloto e uma pesquisa mais ampla está em andamento para tentar elucidar se as pessoas que buscam cirurgia plástica realmente têm estes aspectos deficitários.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Hunziker, Maria Helena Leite (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** TERIA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO EXPLICAR A CRIATIVIDADE?

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** O fenômeno da criatividade talvez seja um dos maiores desafios ao programa de pesquisa analítico-comportamental. Algumas interpretações e alguns modelos experimentais foram até aqui propostos. O objetivo dessa mesa será apresentar e discutir o alcance e os limites de três dessas proposições. O primeiro trabalho versará sobre a variabilidade comportamental. Comportamentos originais e variáveis, e que apresentam utilidade dentro de uma certa cultura e em um determinado momento no tempo, são considerados “criativos”. Assim sendo, pesquisas sobre variabilidade comportamental podem contribuir para a compreensão do fenômeno da criatividade uma vez que lidam com a originalidade e diversidade do comportamento. Essas pesquisas têm demonstrado que tais dimensões do comportamento podem ser diretamente produzidas pelas contingências de reforçamento, de modo que se o objetivo é encorajar a criatividade, o ambiente deve selecionar não somente “o fazer algo”, mas também “o fazer algo de maneiras diversificadas e originais”. O segundo trabalho tratará do fenômeno do “insight”. A proposição clássica, feita por Köhler, é de que este fenômeno envolveria inicialmente uma atividade mental/perceptual que, em um segundo momento, conduziria a um ato motor definitivo (a resolução súbita de um problema). Uma explicação alternativa, proposta por Epstein, seria de que tal fenômeno é produto de uma recombinação espontânea (não diretamente treinada) de repertórios comportamentais previamente aprendidos. Estudos com chimpanzés, pombos, macacos-prego e ratos indicam a generalidade do insight e a existência de um mecanismo causal comum. No terceiro e último trabalho será abordado o processo conhecido como generalização recombinativa. Nesse contexto, a criatividade pode ser definida como a habilidade de variar o comportamento de forma única. O termo é geralmente aplicado a cadeias de comportamentos complexos que possivelmente são multideterminados. O padrão ou estilo identificado em artistas, chamados de criativos, sugere que essa variabilidade comportamental ocorre dentro de determinados limites. Os traços de um pintor são repetidos em diversos quadros, apesar da novidade existente em cada quadro. A repetição será criativa quando for realizada de forma singular. Nesse caso a criação pode ser entendida como uma variação produzida por recombinação de repertório mínimo. Serão apresentados alguns estudos de cada tipo de pesquisa para mostrar como a análise do comportamento vem investigando e interpretando funcionalmente cada fenômeno. O conceito de generalização recombinativa parece ser útil para lidar com diferentes processos comportamentais reconhecidos como criativos e a possibilidade de adota-lo como um mecanismo geral será discutido.

**Palavras-Chave:** Criatividade, originalidade, novidade.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Abreu-Rodrigues, Josele (Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 1:** VARIABILIDADE E CRIATIVIDADE. Comportamentos originais e variáveis, e que apresentam utilidade dentro de uma certa cultura e em um determinado momento no tempo, são considerados “criativos”. Assim sendo, pesquisas sobre variabilidade comportamental podem contribuir para a compreensão do fenômeno da criatividade uma vez que lidam com a originalidade e diversidade do comportamento. Essas pesquisas têm demonstrado que tais dimensões do comportamento podem ser diretamente produzidas pelas contingências de reforçamento, de modo que se o objetivo é encorajar a criatividade, o ambiente deve selecionar não somente “o fazer algo”, mas também “o fazer algo de maneiras diversificadas e originais”.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Carvalho Neto, Marcus Bentes de, (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 2:** O “INSIGHT” COMO UM FENÔMENO COMPORTAMENTAL CRIATIVO. A origem de comportamentos criativos é em grande medida pouco conhecida cientificamente. Aparentemente, trata-se de um fenômeno multifacetado que comporta muitos processos distintos. Um desses processos seria a resolução de problemas conhecida como “insight”. A proposição clássica, feita por Köhler, é de que este fenômeno envolveria inicialmente uma atividade mental/perceptual que, em um segundo momento, conduziria a um ato motor definitivo (a resolução súbita de um problema). Uma explicação alternativa, proposta por Epstein, seria de que tal fenômeno é produto de uma recombinação espontânea (não diretamente treinada) de repertórios comportamentais previamente aprendidos. Estudos com chimpanzés, pombos, macacos-prego e ratos indicam a generalidade do insight e a existência de um mecanismo causal comum. No presente ensaio serão apresentados alguns desses estudos e como, a partir deles, a análise do comportamento vem tentando conceber um modelo explicativo geral e estritamente funcional para o fenômeno do insight.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Hanna, Elenice Seixas (Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 3:** COMPORTAMENTO CRIATIVO E RECOMBINAÇÃO DE REPERTÓRIO MÍNIMO. A criatividade pode ser definida como a habilidade de variar o comportamento de forma única. O termo é geralmente aplicado a cadeias de comportamentos complexos que possivelmente são multideterminados. O padrão ou estilo identificado em artistas, chamados de criativos, sugere que essa variabilidade comportamental ocorre dentro de determinados limites. Os traços de um pintor são repetidos em diversos quadros, apesar da novidade existente em cada quadro. A repetição será criativa quando for realizada de forma singular.

Nesse caso a criação pode ser entendida como uma variação produzida por recombinação de repertório mínimo.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Hunziker, Maria (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** A INTERAÇÃO DO LABORATÓRIO COM A CLÍNICA: ESTUDOS SOBRE OS EFEITOS DA INCONTROLABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PSICOPATOLOGIAS

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Falar em controle é falar em relação de dependência entre eventos. O estudo do comportamento operante tem como ponto central o controle bidirecional exercido concomitantemente entre organismo e ambiente: o sujeito altera seu ambiente e tem seu comportamento alterado por isso. Inexistindo essa relação de dependência entre resposta e mudança no ambiente, os eventos ambientais são denominados “incontroláveis”. Se a relação de controle entre organismo e ambiente, dinâmica e contínua, tem como efeito principal o estabelecimento dos processos de aprendizagem operante, quais são os efeitos da exposição do indivíduo a eventos ambientais incontroláveis? Essa pergunta será respondida ao longo de três apresentações, visando destacar a importância da incontrolabilidade na construção do repertório comportamental dos indivíduos, em especial no desenvolvimento de repertórios considerados patológicos ou passíveis de serem tratados clinicamente. Uma das apresentações irá discutir pesquisas básicas que têm demonstrado, em ratos, o desenvolvimento de padrões equivalentes ao da depressão humana, tanto no nível comportamental (desamparo aprendido) como no neurofisiológico (alteração de neurotransmissores). As demais apresentações abordarão estudos de casos clínicos onde a incontrolabilidade de eventos aversivos se destaca como uma das variáveis críticas para a análise dos comportamentos apresentados pelos pacientes: um estudo de caso abordará diagnósticos psiquiátricos de transtorno de estresse pós-traumático em comorbidade com transtorno depressivo; o outro irá abordar a relação entre os padrões de comportamentos e sentimentos apresentados por indivíduos em situações de sequestro e seqüestro-relâmpago. Esses estudos, discutidos em conjunto, evidenciam a relevância da interação do laboratório animal com a clínica psicológica, de forma que questões relevantes em um e outro contexto podem se somar e completar, promovendo maior avanço nas pesquisas e na fundamentação científica dos diagnósticos e procedimentos terapêuticos.

**Palavras-Chave:** incontrolabilidade; depressão; transtorno de estresse pós-traumático,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hunziker, Maria (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Será abordado um conjunto de mudanças fisiológicas e comportamentais que se processam no organismo em função da impossibilidade do indivíduo controlar algumas condições aversivas presentes na sua vida. Essa análise será baseada em estudos experimentais com animais, comparando seus resultados a efeitos equivalentes



obtidos com pacientes deprimidos. As similaridades de sintomas, aliadas ao fato de que a reversão das alterações em animais se dá pelo uso de drogas de comprovado efeito antidepressivo em humanos, sugerem o grande potencial de contribuição que pode haver entre as pesquisas de laboratório com animais e os estudos clínicos de diferentes psicopatologias.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Corchs, Felipe, (Núcleo Paradigma e IPq HCFMUSP);

**Resumo da Apresentação 2:** Relato de caso clínico com diagnósticos psiquiátricos de transtorno de estresse pós-traumático em comorbidade com transtorno depressivo. Será proposta uma análise funcional do quadro com foco em aspectos de incontrolabilidade do evento traumático em questão. Ao traçar um paralelo com os conhecimentos teóricos e experimentais acerca do tema, pretende-se demonstrar que este é um componente de enorme importância no desenvolvimento de psicopatologias

**Autor(es) da Apresentação 3:** Queiroz, Patrícia

**Resumo da Apresentação 3:** A proposta desse trabalho é apresentar a relação entre os padrões de comportamentos e sentimentos apresentados por indivíduos em situações de sequestro e seqüestro-relâmpago e suas histórias de vida nas quais prevaleceram experiências de controlabilidade ou de incontrolabilidade.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Hunziker, Maria Helena Leite (USP);

**Título da Mesa:** Uma nova proposta de análise do Desamparo Aprendido: implicações teóricas e aplicadas

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O efeito de desamparo aprendido (DA.) é caracterizado pela dificuldade de aprendizagem de uma relação operante após a exposição do sujeito a estímulos aversivos incontroláveis. Devido a similaridades entre o comportamento, etiologia, prevenção e cura de animais submetidos à estimulação aversiva incontrolável e pessoas deprimidas, o DA foi proposto como modelo animal de depressão. Algumas hipóteses foram formuladas para explicar esse efeito, sendo que a mais difundida sugere que os indivíduos aprendem que nenhuma de suas respostas possui relação com o início e o término dos estímulos aversivos; posteriormente, esta aprendizagem se generaliza para novas situações onde o controle é possível, dificultando a aprendizagem dessas novas relações. Apesar de bem estabelecido como efeito, dados recentes obtidos pelo Laboratório de Análise Biocomportamental da Universidade de São Paulo contrariam essa hipótese explicativa do DA. Essa Mesa terá por objetivo re-analisar o DA como modelo animal de depressão propondo, a partir desses dados

recentes, uma nova hipótese explicativa do efeito e discutindo suas implicações tanto para a pesquisa básica como para a aplicação clínica.

**Palavras-Chave:** Desamparo Aprendido, Incontrolabilidade, Modelo Animal de Psicopatologias,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hunziker, Maria Helena Leite (USP); Gehm, Tauane Paula, (USP); Santos, Cristiano Valério, (Universidad de Guadalajara);

**Resumo da Apresentação 1:** Tem sido considerado que o sujeito submetido a estímulos aversivos incontroláveis aprende que não pode exercer controle sobre o seu ambiente, o que dificulta, posteriormente, que ele aprenda novas relações operantes gerando o efeito conhecido por desamparo aprendido. Nessa apresentação serão analisados dados experimentais que contrariam essa hipótese explicativa do desamparo aprendido. Será proposta uma nova explicação que contemple esses e outros resultados aparentemente controversos. Como ponto básico, será sugerido que os estímulos aversivos incontroláveis produzem sensibilização do sujeito a determinados aspectos da contingência, tais como a contigüidade e o controle de estímulos. Assim, a depender da contingência em vigor, os sujeitos podem apresentar, ou não, dificuldade de aprendizagem, podendo mesmo haver facilitação. Serão discutidas algumas implicações dessa nova interpretação do desamparo aprendido dentro do corpo de conhecimentos da análise do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Maestri, Thrissy Collares, (UFPA); Hunziker, Maria Helena Leite, (USP);

**Resumo da Apresentação 2:** A depressão é uma psicopatologia que tem sido bastante investigada em laboratório, entretanto muitos dos modelos propostos para explicá-la não alcançam critérios objetivos de validação. Nesse contexto o desamparo aprendido tem se mostrado um modelo confiável para a investigação científica, dadas as características comuns entre o modelo e a psicopatologia. Willner (1985, 1991) aponta como critérios de validação a similaridade quanto à etiologia, às bases bioquímicas, a sintomatologia e o tratamento. De fato, baseando-se nesses critérios a analogia entre o desamparo aprendido e a depressão é pertinente. Contudo, como pano de fundo do desamparo aprendido está a asserção de que os animais que foram submetidos a eventos aversivos incontroláveis aprenderam a independência entre seu comportamento e os eventos ambientais. Os dados produzidos em laboratório foram, por muito tempo, explicados a partir deste princípio. Será analisado o fato de que dados recentes não são compatíveis com essa explicação, trazendo à discussão o quanto ela possibilita a compreensão desse efeito comportamental.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Abreu, Paulo Roberto (USP);

**Resumo da Apresentação 3:** Tradicionalmente a análise comportamental clínica vem interpretando os comportamentos característicos da depressão como sendo função da baixa taxa de reforçamento positivo. Contudo alguns autores sugerem cautela na adoção dessa interpretação. Dados autores afirmam que seria mais emergente a análise das contingências que impedem o aparecimento das classes de respostas reforçadas positivamente antes que um déficit fosse assumido como sendo uma variável crítica na instalação e manutenção dos comportamentos depressivos. Dados de pesquisa mostram que o controle aversivo pode suprimir respostas positivamente reforçadas, sendo de interesse para o estudo da depressão a perda da efetividade do comportamento operante que ocorre em ambientes sociais com apresentação de estimulação aversiva incontrolável. Nesse sentido, o modelo animal do desamparo aprendido oferece possibilidades diferenciais de análise do fenômeno clínico por descrever como os clientes podem desenvolver um repertório depressivo durante e após a exposição à estimulação não contingente. Estratégias clínicas serão apresentadas e discutidas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Ingberman, Yara Kuperstein (IEPAC/ Universidade Positivo/ Fac Evangélica do Paraná);

**Título da Mesa:** E o cliente não voltou.....

Análise de perdas do ponto de vista do terapeuta e do caso.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Este trabalho tem por objetivo a troca de experiências no que se refere à perda de clientes por terapeutas. Serão apresentados três casos que não retornaram ou após algum procedimento do terapeuta o cliente não retornou, além da avaliação dos terapeutas relativas ao caso (possíveis esquivas) e relativas ao terapeuta (questões referentes à relação terapêutica e à falta de habilidades). Participarão três terapeutas com tempos de experiência e formação em contextos diferentes compartilhando suas “dores” quando o cliente abandona o processo terapêutico e o terapeuta não tem meios de saber, através do próprio cliente, o que ocorreu. Trata-se de um processo de auto-avaliação pessoal e das condições para o cliente permanecer na terapia.

**Palavras-Chave:** adesão ao tratamento, relação terapêutica,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Franco Meyer, Ana Paula (IEPAC – Instituto de Estudos e Psicoterapia em Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 1:** O presente trabalho refere-se a um caso com queixa de transtorno alimentar e transtorno de humor atendido na modalidade de psicoterapia individual. Será apresentada uma breve descrição da história de vida da cliente, o

desenvolvimento do caso durante a psicoterapia, a análise das faltas que a cliente apresentou ao longo da psicoterapia e os procedimentos utilizados pelo psicólogo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Salvadori Sartor, Mariana, (UEL – Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** Será feita a análise de um caso avaliando os efeitos da desistência do cliente, pela reflexão de fatores relacionados ao caso clínico e à relação terapêutica e aos efeitos da desistência do cliente na pessoa do terapeuta.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Hauer, Roseli (FEPAR Faculdade Evangélica do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** Análise dos processos de aquisição e manutenção da relação terapêutica em termos de controle do terapeuta com relação ao cliente e do cliente com relação ao terapeuta. O terapeuta, não conhecendo a história de reforço e punição do cliente, terá mais dificuldade em estabelecer controles que favoreçam a manutenção do processo terapêutico, correndo risco maior de falta de adesão por parte do cliente.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Kovac, Roberta (Paradigma - Núcleo de Análise do Comportamento);

**Título da Mesa:** Como o comportamento verbal do terapeuta modifica o comportamento do cliente?

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O desenvolvimento de novos procedimentos e estratégias que incorporaram completamente o comportamento verbal ampliou enormemente o espectro da terapia comportamental, que no seu início apresentava uma limitação importante por não tratá-lo apropriadamente. Portanto, essa reflexão e sistematização iniciais são importantes porque permitem estudar a prática da terapia verbal no setting clínico, possibilitando explorar e analisar as sutilezas e complexidades do comportamento verbal. A proposta dessa mesa é tratar do importante papel do comportamento verbal na terapia, destacando possibilidades de como o comportamento verbal do terapeuta modifica o comportamento do cliente. A primeira apresentação enfatizará o controle do comportamento por regras, a segunda apresentação discorrerá sobre a correspondência dos comportamentos verbal e não-verbal e a terceira apresentação terá um caso ilustrativo, em que se pretende analisar as modificações comportamentais apresentadas pela cliente sob a perspectiva do controle verbal, tanto do terapeuta, como da própria cliente.

**Palavras-Chave:** comportamento verbal, terapia e mudanças comportamentais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Milharezi Mendonça, Monica (Paradigma e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Bisaccioni, Paola, (Paradigma e Universidade de São Paulo); Valerio, Carolina, (Paradigma e Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Controle por regras na terapia - Esta fala abordará uma das maneiras pelas quais o comportamento verbal do terapeuta pode mudar o comportamento (verbal e não verbal) do cliente durante a terapia: através do controle por regras. O objetivo é fazer uma análise do papel das regras no controle do comportamento humano, especialmente no contexto clínico, que contenha conceitos gerais da área (como o que são regras, quais as diferenças dos comportamentos modelados por regras ou contingências e qual história estabelece a função das regras), descobertas empíricas de variáveis envolvidas no controle por regras e possíveis aplicações destas descobertas para a interação entre cliente e terapeuta. Serão feitas considerações acerca das vantagens e desvantagens de estabelecer controle do comportamento do cliente através de instruções dadas pelo terapeuta, e, como alternativa, serão analisadas algumas maneiras de estabelecer os pré-requisitos necessários para que o cliente possa vir a ser capaz de fazer suas próprias análises e descrições de contingências, que também podem passar a controlar seu comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bisaccioni, Paola, (Paradigma e Universidade de São Paulo); Milharezi Mendonça, Monica, (Paradigma e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Valerio, Carolina (Paradigma e Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** Correspondência dizer-fazer na clínica comportamental - A correspondência entre repertórios verbal e não verbal será analisada como possível maneira pela qual o comportamento verbal do terapeuta pode mudar o comportamento do cliente. Para isto, serão primeiramente analisados, com base nos dados das pesquisas experimentais, os controle verbal e não verbal do comportamento, enfatizando a conclusão de que, diferentemente do que propaga a cultura geral mentalista, é possível que estes dois repertórios sejam independentes funcionalmente, ou seja, que não haja correspondência entre o que se diz e o que se faz. Caso exista uma história pregressa do cliente que tenha reforçado a correspondência entre estes repertórios, será mostrado como reforços verbais despendidos pelo terapeuta para relatos verbais do cliente podem resultar no controle do comportamento não-verbal correspondente do cliente. Caso a história de vida do cliente não tenha estabelecido esta correspondência entre os repertórios, serão analisadas as dificuldades do terapeuta em acessar comportamentos não verbais do cliente para estabelecer a correspondência e então apontado como possibilidades o uso de Acompanhantes Terapêuticos, e a observação e utilização dos comportamentos não-verbais do cliente que ocorrem durante a sessão terapêutica (CRBs). Como reflexão final, a importância da função do relato será discutida dentro da perspectiva analítico-comportamental, propondo-se, portanto, um questionamento acerca da necessidade de buscar correspondência e uma possível inversão do pensamento e modo de fazer do clínico tradicional.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Valerio, Carolina (Paradigma e Universidade de São Paulo); Singer Vermes, Joana (Paradigma - Núcleo de Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 3:** Regras, correspondência verbal e não verbal e mudanças comportamentais: exemplo de um caso clínico - Esta apresentação final consistirá na análise de um caso clínico em que serão discutidas possíveis formas pelas quais o comportamento verbal do terapeuta alterou o comportamento da cliente, com ênfase em controle por regras e correspondência verbal e não verbal, na tentativa de ilustrar as relações explicitadas nas duas apresentações anteriores.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Laurenti, Carolina (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Reflexões sobre Análise do Comportamento e Sociologia

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais,

**Resumo Geral da Atividade:** Na perspectiva skinneriana, a compreensão do comportamento como um todo demanda um esforço transdisciplinar, que solicita a invasão de fronteiras disciplinares. Esta mesa tem como objetivo criar um contexto para o estabelecimento de um diálogo virtuoso entre Análise do Comportamento e Sociologia. A idéia de diálogo virtuoso merece ser detalhada. É um diálogo, pois se admite, de antemão, a legitimidade tanto do discurso da Sociologia, quanto da Análise do Comportamento. Não se trata de a Análise do Comportamento recorrer às reflexões sociológicas para tão-somente legitimar seu próprio discurso sobre comportamentos sociais; e tampouco reduzir fenômenos comportamentais a explicações da Sociologia. Trata-se, isto sim, de um diálogo que encoraja a busca por afinidades, pontos de contato, convergências, de modo que cada um dos interlocutores problematize a sua própria prática científica à luz das reflexões fomentadas pela outra disciplina. O diálogo também pretende ser virtuoso porque almeja ter como produto a construção de um terceiro discurso, que combine reflexões da Análise do Comportamento e da Sociologia. Tal discurso deve ser capaz de promover não só o entendimento de fenômenos complexos, como as práticas culturais, mas também a possibilidade de delinear ações com vistas a mudanças sócio-culturais mais profundas. É com esse background que esta mesa busca promover uma "conversa" entre B. F. Skinner (1904-1990) e outros três eminentes pensadores dos fenômenos sociológicos: Jared Diamond (1937-), Richard Sennett (1943-) e Boaventura de Sousa Santos (1940-). No primeiro caso, tendo como pano de fundo o livro Colapso, são tecidas semelhanças entre Diamond e Skinner no tocante à interpretação do papel das conseqüências de práticas culturais sobre o destino das culturas. No caso de Sennett, são examinadas as condições históricas, econômicas e sociais do surgimento do mentalismo no contexto da modernidade, sobretudo no que concerne à relação público-privado. Já com Boaventura, discutimos algumas condições teóricas e sociais responsáveis pela emergência de um novo paradigma na ciência, cujos contornos podem ser esboçados a partir dos sinais da crise paradigmática da ciência moderna. Essas discussões não apenas lançam luz sobre o lugar

ocupado pelo Behaviorismo Radical nesses assuntos, mas mostram também que a filosofia da ciência skinneriana pode ganhar muito se voltando para as reflexões empreendidas pela Sociologia.

**Palavras-Chave:** evolução das culturas; surgimento do mentalismo; ciência pós-moderna.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Dittrich, Alexandre (Universidade Federal do Paraná);

**Resumo da Apresentação 1:** B. F. SKINNER, J. M. DIAMOND E A EVOLUÇÃO DAS CULTURAS. Um dos aspectos mais interessantes e polêmicos da obra de B. F. Skinner é sua interpretação sobre a evolução das culturas. De acordo com o autor, as conseqüências de práticas culturais retroagem sobre as culturas, no sentido de aumentar ou diminuir suas chances de sobrevivência. O livro "Colapso", do biólogo e geógrafo norte-americano Jared Diamond, apresenta semelhanças marcantes com a teoria de Skinner, evidenciando que as conseqüências de práticas culturais têm influência decisiva sobre o destino das culturas. A obra de Diamond serve como complemento à teoria skinneriana, pois ilustra com exemplos concretos as afirmações gerais de Skinner sobre a evolução das culturas e, com isso, confere-lhes maior clareza e credibilidade. Diversas semelhanças entre as análises de Skinner e Diamond são claramente perceptíveis, entre elas as seguintes: ambos apontam fatores semelhantes na determinação da sobrevivência das culturas; ambos apontam a sobrevivência das culturas como um valor prospectivo, evidenciando a necessidade de que as culturas planejem seu futuro; ambos apontam a importância de que as culturas saibam quando manter ou modificar suas práticas; ambos apontam a importância do planejamento de longo prazo, privilegiando o bem das culturas em detrimento de bens pessoais; ambos apontam para a importância de práticas de contracontrole em relação às instituições responsáveis pelo planejamento de práticas culturais. As semelhanças entre os dois autores evidenciam também a atualidade da análise skinneriana. Os alertas de Skinner continuam atuais, e sua obra, assim como a de Diamond, serve de alerta para que práticas culturais possivelmente letais para as culturas atuais sejam modificadas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lopes, Carlos Eduardo, (Universidade Estadual de Maringá);

**Resumo da Apresentação 2:** RICHARD SENNETT E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MENTALISMO. Explicações mentalistas são aquelas que consideram os fenômenos psicológicos como anteriores e diferentes do comportamento. Dessa forma, para o mentalismo, 'psicológico' não se confunde com 'comportamental': fenômenos psicológicos explicam fenômenos comportamentais, ou ainda, o comportamento é sintoma de um funcionamento psicológico antecedente. Essa cisão entre psicológico e comportamental é um dos principais alvos das críticas formuladas pelo behaviorismo à psicologia moderna. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma possível origem do pensamento mentalista moderno. Para tanto, recorreremos às análises do sociólogo norte-americano Richard Sennett. O alvo de Sennett são as relações sociais modernas, que são fundamentadas exclusivamente em interesses privados, e que têm como contexto a psicologização da sociedade moderna. Mas a que tipo de

psicologia Sennett se refere? Segundo o sociólogo, no coração da psicologização da sociedade moderna encontramos a cisão entre a experiência e ação, o que remete diretamente ao mentalismo (embora o autor não empregue essa terminologia). A origem dessa cisão é encontrada na falência do ideal de equilíbrio entre relações públicas e privadas, formulado no século XVIII. Segundo esse ideal, a civilidade do ser humano seria construída nas relações com estranhos (públicas). Assim, a formação do ser humano passaria necessariamente por dois domínios, regidos por princípios específicos e que, por isso, não se confundem: os domínios público e privado. Em poucas palavras, o fracasso do ideal de equilíbrio entre os domínios público e privado é produto da falta de referenciais que permitissem um mínimo de segurança no domínio público. Os séculos XVIII e XIX viram o desaparecimento dos referenciais tradicionais para a relação com estranhos. Essa insegurança pública fez com que as pessoas buscassem segurança em relações familiares (privadas). O fracasso do ideal da família burguesa retirou a segurança também do domínio familiar, fazendo com que as pessoas se voltassem para o único domínio seguro: elas mesmas. Surge aqui, a distinção entre psicológico (privado) e comportamental (público). Evidentemente, nessa visão, o psicológico é mais legítimo que o comportamental, pois há um descompasso entre os dois domínios: as ações nem sempre revelam o que a pessoa está sentindo. Se essa análise estiver correta, o Behaviorismo Radical parece ganhar força: trata-se de uma proposta psicológica que se contrapõe à cultura moderna, bem como aos problemas sociais oriundos dessa cultura.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Laurenti, Carolina (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:**BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, B. F. SKINNER E O PARADIGMA EMERGENTE NA CIÊNCIA. Reflexões no âmbito da sociologia das ciências têm lançado nova luz sobre a produção de conhecimento científico. Sob esse prisma, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, mediante a análise de algumas condições teóricas e sociológicas, argumenta que o final do século XX e início do século XXI são o palco do surgimento de um novo paradigma científico. É certo que ainda não podemos desenhar contornos nítidos desse paradigma, pois estamos no seio de seu próprio processo de gestação. Não obstante, entende-se que esse modelo emerge como resultado do colapso do paradigma da ciência moderna, que se pauta em alguns princípios, tais como: dicotomia entre ciências naturais e sociais; desprezo pelo senso comum; busca da verdade absoluta; ênfase na previsão e controle da natureza; determinismo; mecanicismo; causalidade formal; quantificação; redução da complexidade, dentre outros. Nesse sentido, é possível esboçar algumas características desse paradigma pós-moderno examinando os principais aspectos do paradigma moderno e os sinais de crise desse paradigma, cuja derrocada já se anunciou. O objetivo inicial deste trabalho é apresentar essa discussão na perspectiva de Boaventura na tentativa de compor um cenário para a Análise do Comportamento refletir sua própria prática científica. Essa ciência está em descompasso com a evolução das ciências, ou se encontra pari passu à emergência de um novo paradigma? Um exame dessas questões à luz do Behaviorismo Radical sugere que a Análise do Comportamento pode se situar em diferentes momentos desse processo. A ciência comportamento já flertou, por exemplo, com o positivismo, empirismo, mecanicismo e determinismo estrito. Nesse ponto, ela parece estar em descompasso com a história das ciências, já que encontra afinidades e suporte no paradigma moderno. Por outro lado, em alguns momentos, a proposta



skinneriana mostra afinidades com o pragmatismo, selecionismo e probabilismo. Sob essa ótica, a Análise do Comportamento não apenas se afinaria com a história das ciências, mas também teria condições de contribuir com o delineamento dos contornos do paradigma emergente. Enfim, a depender de como a Análise do Comportamento conduz sua prática científica, ela pode se apresentar como uma ciência moderna ou pós-moderna.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Leite Hunziker, Maria Helena (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** O CONTROLE AVERSIVO IMPEDE A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL?

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** Alguns efeitos indesejáveis do controle aversivo têm sido amplamente divulgados na Análise do Comportamento e envolvem, por exemplo, eliciação de respostas emocionais encobertas, agressão, ou, em casos mais extremos, supressão generalizada do responder. Ainda segundo essas análises, um efeito colateral do controle aversivo seria a predominância de respostas de fuga e/ou esquiva, que gerariam, indiretamente, baixa variabilidade comportamental. Isso limitaria a seleção de novas respostas, restringindo a ampliação do repertório como um todo. Entretanto, seria realmente impossível desenvolver e manter a variabilidade comportamental na presença de estímulos aversivos? Essa questão será abordada em três apresentações que, embasadas por dados experimentais, analisam os efeitos de diferentes contingências aversivas na instalação e manutenção de padrões variáveis de comportamentos. Em uma delas, serão analisados os efeitos de choques contingentes ao não variar concomitante ao reforçamento positivo da variabilidade. A segunda analisará a interação operante/respondente na manutenção da variabilidade reforçada positivamente, utilizando o procedimento de supressão condicionada. A terceira apresentação irá abordar a instalação e manutenção da variabilidade comportamental sob controle de reforçamento negativo. A partir do conjunto de dados obtidos nos três estudos, será possível discutir alguns efeitos do controle aversivo sobre a variabilidade do comportamento, buscando identificar as relações operantes e respondentes que se estabelecem, direta ou indiretamente na presença de estímulos aversivos, condicionados ou incondicionados. Serão discutidas as implicações desses dados para análises teóricas sobre os efeitos do controle aversivo, bem como para possíveis aplicações terapêuticas e educacionais.

**Palavras-Chave:** controle aversivo; variabilidade comportamental; efeitos de estímulos aversivos.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Vieira dos Santos, Glauce Carolina (Universidade de São Paulo); Leite Hunziker, Maria Helena, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** Serão analisadas as limitações e possibilidades de manutenção da variabilidade comportamental na presença de choques contingentes a algumas respostas. Essa análise será feita a partir dos dados obtidos em experimentos com animais não-humanos, submetidos ao esquema de reforçamento positivo de sequências de respostas de variar em LAG-4 e choque com diferentes intensidades, contingente à emissão de sequências que não atendem aos critérios de reforçamento desse esquema. Por meio dos dados obtidos, é possível destacar que algumas intensidades do estímulo aversivo produzem supressão quase total do responder. Entretanto, mesmo considerado um estímulo aversivo generalizado, algumas intensidades de choque possibilitam a manutenção do repertório de variar, sugerindo algumas possibilidades de desenvolvimento da variabilidade comportamental em condições relacionadas com controle aversivo.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Bisaccioni, Paola, (Universidade São Paulo); Leite Hunziker, Maria Helena, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** Nessa apresentação se discutirá se a variabilidade comportamental se mantém em um procedimento que envolve a apresentação de estímulos aversivos sinalizados, incontroláveis e não contingentes às respostas do organismo. Para sustentar essa análise serão apresentados os resultados de uma pesquisa básica que submeteu dois grupos de ratos ao procedimento de supressão condicionada. Em um dos grupos, os sujeitos foram reforçados a variar suas respostas e, no outro, eles precisavam repetir uma mesma seqüência de pressões à barra. Apesar de todos os sujeitos apresentarem supressão da taxa de respostas operante diante do estímulo pré-aversivo, eles mantiveram altos níveis de variabilidade ou repetição, a depender da contingência que estava em vigor. Esses resultados podem abrir possibilidades de estudo sobre os controles do comportamento variável e ampliar a análise dos efeitos de contingências aversivas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** da Cruz Cassado, Desirée (Universidade de São Paulo); Leite Hunziker, Maria Helena (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:** O objetivo desta apresentação será debater os efeitos do reforçamento negativo sobre a variabilidade comportamental, tanto no processo de indução por reforçamento parcial e extinção, como no reforçamento negativo contingente à variação. Para tal serão apresentados os resultados de uma pesquisa básica que submeteu dois grupos de ratos ingênuos a diferentes contingências de fuga, onde o estímulo aversivo utilizado foi o choque. No primeiro grupo a variabilidade não era reforçada diferencialmente, mas o sujeito poderia variar sua resposta de fuga. Já o segundo grupo de sujeitos foi submetido a um procedimento de reforçamento diferencial da variação sob contingências de LAG1 e LAG3. Apesar das diferenças intrínsecas entre os dois tipos de reforçamento, os dados obtidos sugerem que o reforçamento diferencial da variabilidade produz altos índices de variação. Tais dados estão de acordo com os resultados obtidos com procedimento de reforçamento positivo

da variabilidade comportamental em estudos recentes na área e pode ampliar o debate sobre os reais efeitos de contingências aversivas sobre o comportamento.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Löhr, Suzane Schmidlin (UFPR);

**Título da Mesa:** Análise funcional de casos clínicos fazendo uso de diagrama

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Evans descreve o uso de diagrama por terapeutas comportamentais, no trabalho psicoterápico. Propomos um modelo de diagrama que tem por base a proposta de Evans, mas que ao ampliá-la, fornece um recurso interessante para o manejo do terapeuta. A análise funcional diagramática fornece uma visão panorâmica do caso, útil para o estabelecimento de metas terapêuticas, além de permitir a avaliação do processo psicoterápico, evidenciando as intervenções que estão sendo efetivas, o que permite ao terapeuta ajustar a sua intervenção para aumentar a efetividade do trabalho. A proposta da mesa é de apresentar três casos distintos, conduzidos por alunos da pós-graduação e que foram por mim orientados no uso do diagrama.

**Palavras-Chave:** análise funcional diagramática; terapia comportamental; análise funcional,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Foggiatto, Elcio Antonio (Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba / FEPAR);

**Resumo da Apresentação 1:** ANSIEDADE APÓS SEPARAÇÃO CONJUGAL. A análise funcional mostra-se um importante instrumento do terapeuta comportamental, tanto na etapa da avaliação da queixa, como na identificação das relações de dependência entre eventos ambientais e as ações do organismo, quanto na intervenção clínica, ou seja, no manejo das contingências presentes que mantém o comportamento considerado problemático. Essa apresentação objetiva relatar um caso de ansiedade evidenciado em um processo de separação conjugal. S., 30 anos, veio à terapia com queixas que caracterizavam sintomas de ansiedade como nervosismo, alterações de sono, sudorese, tremores e tensão muscular. Os sintomas descritos surgiram a partir de um processo de separação de um casamento que durou nove anos. A separação ocorreu após a esposa de S. descobrir que esse mantinha um caso extraconjugal. Paralelamente aos sintomas já descritos, S trouxe muitas dúvidas em relação à nova fase da sua vida. A análise funcional diagramática permitiu evidenciar os fatores geradores de ansiedade - eventos aversivos para o cliente como o julgamento social negativo e a separação dos bens. A partir disso, a intervenção foi focada no desenvolvimento de respostas de enfrentamento, o confronto com as auto-regras e a exposição a novas contingências, diminuindo consideravelmente a frequência, duração e intensidade dos sintomas de ansiedade. Portanto, esse instrumento facilitou identificar as variáveis que exerciam controle sobre o comportamento de S, elaborar um plano de intervenção e viabilizar a mudança no padrão de respostas, propiciando melhora no quadro de ansiedade.

palavras chave: análise funcional diagramática; terapia comportamental; separação conjugal;

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lemos, Manuela Christ, (Centro Conviver / FEPAR);

**Resumo da Apresentação 2:** AUTISMO INFANTIL. Apresentaremos a análise funcional diagramática do acompanhamento psicoterapêutico com base no referencial do behaviorismo radical, realizado com uma criança de 10 anos, do sexo masculino, com diagnóstico de autismo, com a linguagem verbal preservada e com queixa de emissão freqüente de comportamentos agressivos. Os atendimentos aconteceram em um centro de atendimento clínico- educacional especializado na área de autismo que a criança freqüenta diariamente, com o atendimento psicológico ocorrendo duas vezes por semana e um contato mensal com a mãe da criança. Os comportamentos agressivos da criança eram bastante intensos no início do atendimento. Nas três sessões iniciais ele apresentou um total de quatro episódios de agressão física direcionada à terapeuta, passando por redução gradativa no decorrer das sessões e ao final de doze encontros houve mudança significativa no índice de comportamentos agressivos, os quais passaram a ocorrer raramente no repertório da criança. Nas últimas três sessões J. não apresentou nenhuma tentativa de agressão física. A análise funcional do comportamento permitiu a identificação de fatores que evocavam as respostas agressivas da criança, viabilizando intervenção antes da emissão de tais comportamentos, além de modelagem de novos repertórios, mostrando a eficácia de intervenções apoiadas na abordagem analítica do comportamento no acompanhamento psicológico de pessoas com autismo. A informação visual através de desenhos elaborados pela criança, constituiu o principal canal de comunicação dela com a terapeuta. A análise funcional diagramática permitiu ter uma visão tanto dos fatores que contribuíram para a origem dos comportamentos alvo da intervenção, quanto dos fatores mantenedores de tais comportamentos, auxiliando a terapeuta na estruturação da intervenção psicológica e na discussão do caso com os familiares da criança que atuaram em diversos momentos como auxiliares no processo de reabilitação.

Palavras chave: autismo infantil; análise funcional do comportamento; psicoterapia infantil

**Autor(es) da Apresentação 3:**Löhr, Thaise (UFSCar/ UP);

**Resumo da Apresentação 3:**DEPRESSÃO. Será relatado um caso clínico de acompanhamento psicoterápico individual conduzido com base no behaviorismo radical em que foi utilizado a análise funcional diagramática para a avaliação e planejamento das intervenções. Os atendimentos aconteceram numa clínica escola, sendo realizada uma sessão por semana, totalizando vinte e seis sessões no período de um ano. J. uma mulher de 50 anos procurou a clínica escola queixando-se de que a sua vida estava horrível, ela estava muito mal e tinha vontade de se matar. Durante as sessões J. centrava o seu discurso nas suas dificuldades, no que não conseguia fazer ou ter A análise funcional diagramática permitiu observar que a depressão de J. estava associada a uma combinação de fatores: J. teve uma história de vida

difícil, com relacionamentos familiares conturbados, baixo nível de reforçamento positivo, alto nível de exigência da família sobre o seu desempenho, uso freqüente por parte do pai de punição e reforçamento negativo, o que foi moldando um padrão elevado de auto-exigência,. Há 10 anos o pai faleceu e hoje ela vive com o marido, dois filhos e sua mãe. Pelo relato de J. é possível identificar que na atual configuração familiar J continua exposta a punição constante de seus comportamentos, além de haver um custo de resposta muito alto, ou seja, ela necessita emitir altas taxas de resposta para obter um mínimo de atenção por parte dos familiares. A análise funcional diagramática realizada após a coleta de dados, facilitou a definição de alguns objetivos pra a intervenção, tais como: desenvolver repertórios que elevassem as oportunidades de reforçamento, aumentando assim, o número de reforçadores positivos seguindo o seu comportamento J. foi estimulada a buscar reforçamento que dependesse do seu desempenho e que pudesse ser liberado por ela própria na forma de auto-reforçamento, auxiliando-a assim a criar certa independência da influência e opinião externa. A análise funcional diagramática nesse caso permitiu ter uma visão mais ampla da história de vida de J.. possibilitando analisar os fatores que influenciaram na eclosão da depressão e especialmente aqueles que a mantinham, discriminando os comportamentos mais relevantes relacionados com a queixa, auxiliando a terapeuta na decisão dos procedimentos a serem adotados e na estruturação da intervenção psicológica. **Palavras chave:** terapia comportamental; depressão; análise funcional diagramática

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** MARINHO-CASANOVA, MARIA LUIZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Título da Mesa:** PSICOLOGIA DA SAÚDE: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO CONTEXTO DA ODONTOPEDIATRIA

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A Odontologia Comportamental e a Odontopediatria Comportamental fazem parte de um campo de conhecimento mais amplo, denominado nos meios científicos como Psicologia da Saúde. Constituem um campo interdisciplinar com um corpo de conhecimentos útil à avaliação e à manipulação do repertório de comportamentos de pacientes, em especial de crianças, expostos a tratamentos odontológicos. O Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina tem conduzido pesquisas de dissertação ou iniciação científica nesse contexto da saúde. A presente mesa redonda se propõe a discutir três trabalhos de aplicação da Análise do Comportamento conduzidos em uma clínica-escola de odontologia para bebês: análise do efeito da presença dos pais durante o atendimento odontológico de seus filhos, assessoria a odontopediatras para ajudar crianças de 5 anos com dificuldades para abandonar os hábitos de chupar o dedo ou a chupeta, e um programa de ensino de Análise do Comportamento para pós-graduandos em odontopediatria. São discutidas dificuldades dos profissionais da odontologia no tratamento de crianças e contribuições da Análise do Comportamento.

**Palavras-Chave:** odontopediatria, Psicologia da Saúde, Análise do Comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** BRANDENBURG, OLIVIA JUSTEN (FACEL e FACULDADE SANT'ANA); MARINHO-CASANOVA, MARIA LUIZA, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Resumo da Apresentação 1:** A atuação do odontopediatra exige lidar com os pais de seus pacientes. No entanto, qual o papel da presença dos pais durante a consulta odontológica das crianças é uma questão bastante debatida teoricamente. A literatura de Odontopediatria busca compreender esse fenômeno, mas pesquisas apresentam influências positivas e negativas dos pais no comportamento da criança no dentista. Para contribuir com a área da Odontologia, a visão funcional do analista do comportamento busca explicar o papel parental em odontopediatria e indicar orientações para os dentistas. Assim, a presente pesquisa visou analisar a interação entre mães e crianças durante os atendimentos odontológicos. Participaram do estudo: Vitória (5 anos de idade) com sua avó, Pedro (7 anos), Alice (3 anos), Davi (2 anos) e Lucas (2 anos) com suas mães. Os participantes selecionados foram as crianças que precisaram de tratamento odontológico cirúrgico. Cada díade foi filmada na sala de espera, na primeira consulta e na segunda. Os dados registrados das observações permitiram verificar diferença comportamental infantil de acordo com a idade da criança e com a interação das mães. Quanto à idade, as duas crianças mais velhas, Vitória e Pedro, colaboraram e permaneceram calmas durante todo o tratamento. A avó e a mãe se apresentaram como eventos neutros, interagiram pouco, provavelmente por não haver demanda. Diferente foram os dados das três crianças mais novas, que apresentaram comportamentos não-colaborativos na primeira consulta. Mesmo que as mães de Alice e de Lucas interagissem com seus filhos, os eventos aversivos dos procedimentos apresentaram-se com alto poder de controle. Na comparação entre essas crianças no segundo atendimento evidenciou-se relação funcional entre comportamento de mães e filhos. Houve contraste entre Alice, que colaborou o tempo todo e cuja mãe apresentou altos índices de interação, e Davi que apresentou maior intensidade de não-colaboração nos dois atendimentos, sendo sua mãe a menos interativa. Esses dados sugerem que o comportamento das mães pode exercer controle sobre comportamento das crianças em atendimento odontológico, fornecendo instruções e apoio que auxiliam seus filhos no treino de repertórios como autocontrole e seguimento de regras. A presente pesquisa valoriza a análise funcional como maneira de esclarecer como eventos se relacionam. As análises indicam que o papel das mães durante o atendimento odontológico parece ser mais importante para crianças menores e que há necessidade de orientação para os pais sobre formas adequadas e eficientes de se comportarem durante a consulta odontológica de seus filhos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** VICENTE, PRISCILA, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); RUPPENTHAL, ANA CRISTINE, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); AMARAL, MARIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); Kirchner, Luziane Marinho-Casanova, Maria Luiza Scarpelli, Beatriz Brandão

**Resumo da Apresentação 2:** A dificuldade de odontopediatras em manejar os comportamentos das crianças e dos pais no contexto do atendimento odontológico são fatores que podem contribuir para não-adesão aos cuidados com a saúde bucal, dentro e/ou fora do consultório. O objetivo do presente estudo foi identificar dificuldades dos odontopediatras em lidar com comportamentos das crianças atendidas e de seus pais e orientá-los na aplicação de princípios básicos da Análise do Comportamento. Participaram da pesquisa 7 profissionais graduados em Odontologia, que cursavam Residência em Odontopediatria no Núcleo de Odontologia para bebês da Universidade Estadual de Londrina (Bebê-Clínica). Os participantes responderam como pré e pós-teste a um questionário sobre como se comportavam em situações de colaboração e de não colaboração infantil e as principais situações de dificuldade. No último encontro também foi avaliada a satisfação com os componentes do curso. Foram realizados quatro encontros com duração de três horas aula cada encontro, sendo discutidos temas relacionados a desenvolvimento infantil e princípios básicos da Análise do Comportamento. As principais dúvidas apontadas pelos odontopediatras foram sobre como lidar com os pais das crianças atendidas e como lidar com as crianças não-colaboradoras. Observou-se que os odontopediatras normalmente utilizam punição diante de situações de não-colaboração da criança que pouco reforço positivo diante de comportamento de colaboração infantil. Foram apresentadas orientações sobre alternativas de ação em situações problemas relatadas pelos profissionais, análise de filmagens de atendimentos realizados e discussão de dificuldades ao implementar novos comportamentos baseados em princípios da Análise do Comportamento. Foram discutidos os possíveis efeitos da punição e enfatizada a importância da atenção e do elogio descritivo contingente ao comportamento colaborador.

**Autor(es) da Apresentação 3:**JUSTO DE OLIVEIRA, QUÉSIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); PACHECO DA SILVA, DENISE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); ANDRADE DOS SANTOS, BEATRIZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); Marinho-Casanova, Maria Luiza Fioravante, Daniele Pedrosa Scarpelli, Beatriz Brandão

**Resumo da Apresentação 3:**O presente estudo teve por objetivo assessorar odontopediatras no estabelecimento de estratégias para ajudar crianças de 5 anos de idade a abandonar hábitos de sucção não-nutritivos (chupar a chupeta ou o dedo). Participaram 5 crianças, seus pais e 4 pós-graduandos em odontopediatria. As crianças foram avaliadas como não-clínicas por meio do CBCL. Foram realizadas duas fases de intervenção. Na Fase 1 foi firmado um contrato de contingências com as crianças, com prêmios para reduções semanais no tempo com dedo ou chupeta na boca. Foram realizadas 8 sessões de grupo com as crianças, os pais e os odontopediatras, para orientações sobre a estratégia, verificação semanal dos progressos e entrega dos prêmios. Nessa fase, 2 crianças abandonaram o hábito. Na Fase 2 foram realizadas 8 sessões de psicoterapia em grupo com as 3 crianças e 5 sessões para orientações individuais com os pais. O comportamento de manter o dedo na boca durante o dia praticamente entrou em extinção, mas ainda se observada episódios em 2 crianças quando se preparavam para dormir e em 1 criança durante a madrugada. Discute-se também dados qualitativos das duas fases da intervenção.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** MARINHO-CASANOVA, MARIA LUIZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Título da Mesa:** INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PESSOAS COM PROBLEMAS CRÔNICOS DE SAÚDE: TABAGISMO, DOENÇAS DE PELE E RENAS CRÔNICOS

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Atuações da Psicologia junto a áreas médicas, atualmente têm demandado a produção de conhecimentos em Análise do Comportamento. Muito dos gastos em saúde pública estão relacionados a problemas crônicos que resultam em inúmeros prejuízos para o indivíduo e para a sociedade: gastos com tratamentos ambulatoriais e com internações, absenteísmo, morte. Docentes e discentes vinculados ao Mestrado em Análise do Comportamento da UEL têm conduzido pesquisas de intervenções visando contribuir para a produção de tecnologia para a atenção a pessoas com problemas de saúde ou comportamento de risco à saúde. A presente proposta de mesa redonda visa discutir três estudos para intervenção comportamental do tabagismo, de doenças crônica de pele e renais crônicos. O trabalho de intervenção para fumantes visa discutir o programa e os resultados com a aplicação no formato individual com 6 participantes e em grupo com 30 fumantes. A pesquisa no contexto de problemas crônicos de pele foi conduzida com 5 crianças e suas mães e visou verificar se a avaliação direta do comportamento através da análise funcional pode ser realizada para descrever o comportamento de desobediência em crianças pré-escolares com dermatite atópica, e investigar os efeitos da manipulação de variáveis antecedentes específicas no comportamento de desobediência nestas crianças. O terceiro trabalho visa relatar intervenções analítico-comportamentais conduzidas em uma clínica de hemodiálise e apresentar resultados obtidos com a realização de grupos psicoterapêuticos com pacientes e cuidadores, implantação de projeto de alfabetização durante o tratamento, além de outras intervenções que visaram humanizar o ambiente, alterando contingências e diminuindo sua aversividade. Espera-se discutir as propostas de intervenção.

**Palavras-Chave:** Psicologia da Saúde, Intervenção, Comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** GAVAZZONI, JULIANA ACCIOLY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); MARINHO-CASANOVA, MARIA LUIZA, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Resumo da Apresentação 1:** TRATAMENTO COMPORTAMENTAL DO TABAGISMO: COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA APLICAÇÃO INDIVIDUAL OU EM GRUPO. Em função do número alarmante de mortes causadas pelo uso do tabaco no mundo, o tabagismo vem sendo considerado pelos órgãos de saúde uma doença crônica e o seu tratamento uma necessidade de saúde pública. Por esta razão, a área da saúde vem contribuindo com estudos para elaborar e avaliar programas para cessar o consumo de tabaco. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito de um programa de intervenção sobre o comportamento de fumar. Será avaliado o Programa Espanhol elaborado por Elisardo Becoña através de um delineamento de base múltipla entre sujeitos. Participarão da pesquisa 6 fumantes, maiores de 18 anos, com nível fundamental de escolaridade completo, que não estejam fazendo nenhum tratamento



para parar de fumar no início da pesquisa e que apresentem nível de monóxido de carbono (CO) de no mínimo 11 ppm. Na entrevista inicial será avaliado o monóxido de carbono, aplicado o Teste de Fagerström, o Inventário de Depressão Beck e serão feitas perguntas sobre a história tabagística. Em todas as fases da pesquisas, sendo estas a entrevista, linha de base, intervenção e seguimento, serão realizadas avaliações do monóxido de carbono. A intervenção será a aplicação do Programa Espanhol e será iniciada a cada dois participantes após a estabilidade de todas as linhas de base. O seguimento será em um mês, três meses e seis meses após a intervenção. A análise será feita a partir da mudança ocorrida nos valores de monóxido de carbono em cada fase da pesquisa. Se houver uma diminuição nas medidas da linha de base quando a intervenção for introduzida, para cada participante, permanecendo a linha de base estável para aqueles participantes que ainda não receberam a intervenção, os resultados da mudança poderão ser atribuídos ao tratamento utilizado. Também serão analisadas relações entre abstinência e resultados obtidos no Teste de Fagerström e no Inventário de Depressão Beck.

**Autor(es) da Apresentação 2:** MENEZES, CAMILA CARMO, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); GON, MÁRCIA CRISTINA, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Resumo da Apresentação 2:** ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DE DESOBEDIÊNCIA DE CRIANÇAS COM DERMATITE ATÓPICA: INTERAÇÃO ENTRE A DIFICULDADE DA TAREFA E ATENÇÃO DO PAIS. A dermatite atópica é uma doença crônica, recorrente com etiologia multifatorial. Manifesta-se na infância, e é caracterizada pela presença de lesões crostosas, liquenificação e pruridos. Uma queixa comum de pais de crianças com problema de pele é o comportamento desobediência, principalmente em relação ao tratamento médico. Pesquisas em análise funcional têm demonstrado que a descrição das variáveis antecedentes pode auxiliar na intervenção de problemas comportamentais, como a desobediência. Neste sentido, a avaliação funcional do comportamento de desobediência de crianças com dermatite atópica pode ajudar a identificar variáveis que influenciam sua ocorrência. A análise das variáveis antecedentes, em específico, ajuda a estabelecer contingências de reforçamento que mantêm o comportamento, isto porque elas podem alterar o valor reforçador de alguns eventos e aumentar ou diminuir a probabilidade de respostas que produzem estes reforçadores. Assim, o presente estudo teve como objetivo: (1) verificar se a avaliação direta do comportamento através da análise funcional pode ser realizada para descrever o comportamento de desobediência em crianças pré-escolares com dermatite atópica; e (2) investigar os efeitos da manipulação de variáveis antecedentes específicas (atenção e dificuldade da tarefa) no comportamento de desobediência nestas crianças. Para isso, foram selecionadas cinco crianças, de quatro a seis anos e suas respectivas mães. O delineamento experimental utilizado foi o de multitratamento, na qual cada participante passa por diferentes condições de avaliação. As variáveis manipuladas nestas condições foram a dificuldade da tarefa (fácil ou difícil) e a atenção materna (presença ou ausência). A análise dos resultados mostrou que a manipulação destes eventos antecedentes alterou as respostas de desobediência para três das cinco crianças avaliadas. E permitiu descrever a função destas variáveis para cada criança, fortalecendo ou enfraquecendo contingências envolvidas na manutenção do comportamento de desobediência.

**Autor(es) da Apresentação 3:**RUPPENTHAL, ANA CRISTINE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA);

**Resumo da Apresentação 3:**ATENDIMENTO A RENAS CRÔNICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. A Insuficiência Renal Crônica é uma doença de alta morbidade e mortalidade e se caracteriza pela incapacidade de o rim realizar suas funções, o que compromete a qualidade de vida dos portadores. Não envolve a expectativa de cura ou retorno ao estado “saudável”. O paciente enfrenta grandes mudanças em sua vida, passa a conviver com limitações, tratamentos dolorosos, muitas vezes perde a autonomia e tem expectativa de vida reduzida. Mesmo prolongando a vida, os tratamentos existentes originam limitações físicas e sociais, e causam desgaste emocional. O tratamento mais utilizado é a hemodiálise, que constitui-se na filtração artificial do sangue, um processo complexo, contínuo e com grande risco de complicações. Pode causar sensações de desconforto e dor, além de diversas complicações, inclusive a morte. As limitações da doença e tratamento provocam perda ou privação de reforçadores positivos, o que está relacionado aos altos índices de depressão apresentados pelos renais crônicos. A atuação da Psicologia neste contexto deve acontecer com pacientes, famílias e equipe. O objetivo do presente trabalho é relatar intervenções analítico-comportamentais ocorridas em uma clínica de hemodiálise e apresentar resultados obtidos com a realização de grupos psicoterapêuticos com pacientes e cuidadores, implantação de projeto de alfabetização durante o tratamento, já que parte deles são analfabetos ou semi-alfabetizados, além de outras intervenções que visaram humanizar o ambiente, alterando contingências e diminuindo sua aversividade. Os resultados puderam ser verificados através de observações diretas e relatos dos pacientes e familiares. Deste modo, foi possível observar ampliação de repertórios comportamentais com aumento nos comportamentos de auto-relato e de expressão de sentimentos, aumento na capacidade de auto-cuidado, responsabilidade pelo tratamento além de melhora na auto-estima com a aprendizagem da leitura e escrita. Todos os resultados comprovaram a importância e eficácia de intervenções comportamentais nesta população.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Marinotti, Miriam (Núcleo Paradigma);

**Título da Mesa:** Resolução de Problemas e Raciocínio Lógico

**Áreas:** EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** “Ensinar a pensar” é expressão antiga e recorrente em textos e documentos relativos à educação, bem como em discursos de orientadores, professores, gestores de cursos e instituições educacionais. Podemos ir além: não parece ousado demais afirmar que esta meta educacional – ensinar a pensar – constitui um dos poucos consensos existentes entre aqueles que se envolvem, de alguma forma, com as questões educacionais. A escola como instituição social destina-se a preparar os indivíduos para que atuem adequadamente em situações extra-escolares, situações estas que, em sua maioria, ocorrerão em momentos futuros de vida do estudante. Claramente esta tarefa não pode ser

desempenhada a contento se o ensino limitar-se à transmissão de informações. Mais relevante do que divulgar conhecimento já produzido é tornar o aluno capaz de produzir conhecimento e de emitir respostas adequadas frente a situações que são novas, para ele. A expressão “ensinar a pensar” parece, então, ser uma síntese destas idéias e, talvez por esta razão, seja reconhecida como uma meta educacional válida. Skinner expressou sua preocupação com a situação educacional em vários momentos chegando, inclusive, a dedicar um livro exclusivamente a este tema: Tecnologia do Ensino. Dentre as inúmeras contribuições que podem ser derivadas de seu trabalho, estaremos enfocando, nesta mesa, especificamente sua análise relativa a “Resolução de Problemas”, por estar diretamente relacionada a uma das metas básicas da educação, qual seja, “ensinar a pensar”. Aparentemente, ensinar alunos a resolverem situações problemáticas seria uma forma de “ensiná-los a pensar”. “Pensar” é um conceito de senso comum e, como tal, pouco caracterizado. No contexto deste trabalho, “pensar” será conceitualizado como um comportamento que pode ocorrer de forma aberta e/ou encoberta. Além disso, aceita-se o pressuposto de que comportamentos encobertos são, originalmente, adquiridos de forma aberta, sendo, portanto, passíveis de serem ensinados. A fim de desenvolver este tema, estão previstas para esta mesa três apresentações: (1) Resolução de Problemas: possibilidades e desafios - Sergio Vasconcelos de Luna (2) Variáveis de controle relativas a respostas dadas por crianças a situações-problema de natureza lógica ou lógico-matemática. - Miriam Marinotti (3) Descrição e Análise do Comportamento de Crianças na Resolução de Problemas Lógicos – Relato de Pesquisa. - Lígia Cristina Bitencourt

**Palavras-Chave:** solução de problemas - raciocínio lógico

**Autor(es) da Apresentação 1:** Luna, Sergio (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 1:** Resolução de Problemas: possibilidades e desafios - Esta apresentação terá como objetivo retomar e discutir a concepção skinneriana de Resolução de Problemas, enfatizando questões conceituais e metodológicas dela decorrentes. Espera-se, ainda, evidenciar questões relacionadas à resolução de problemas no contexto educacional.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Marinotti, Miriam, (Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 2:** Variáveis de controle relativas a respostas dadas por crianças a situações-problema de natureza lógica ou lógico-matemática - Serão aqui abordados alguns dos resultados obtidos em pesquisa realizada com 13 crianças de escola pública de SP, pesquisa esta que visava analisar eventuais relações entre desempenho em problemas apresentados pelos pesquisadores (de natureza lógica ou lógico-matemática) e desempenho escolar em Matemática. A apresentação enfocará, especificamente, algumas variáveis que exerceram controle sobre as respostas dadas pelas crianças em dois tipos de tarefas apresentadas a elas, a saber: a) afirmações que deveriam classificar como possíveis ou impossíveis, justificando sua resposta e b) enunciados de problemas passíveis ou não de solução; neste tipo de tarefa, as crianças deveriam resolver o problema, quando possível ou dizer que não era possível solucioná-lo, justificando sua resposta.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Bitencourt, Ligia (Universidade Tecnológica Federal do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** Descrição e Análise do Comportamento de Crianças na Resolução de Problemas Lógicos - Relato de pesquisa realizada que procurou descrever comportamentos preliminares de crianças na resolução de problemas lógicos. Para isso, crianças foram submetidas a dois jogos lógicos, com níveis crescentes de dificuldades. Se, por um lado, houve marcantes diferenças individuais no desempenho das crianças, por outro, foi possível evidenciar comportamentos preliminares importantes, particularmente no que se refere a dedução e indução.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Medeiros, Carlos Augusto (Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB);

**Título da Mesa:** Velhos temas e novas discussões em clínica comportamental: relação terapêutica, regras e amor obsessivo

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** A presente mesa objetiva abordar diferentes temas já amplamente discutidos dentro e fora da análise do comportamento, mas sob novos pontos de vista. A Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) como forma de intervenção por meio da relação terapêutica passa por um escrutínio em termos dos efeitos que suas regras podem produzir nos comportamentos dos clientes dentro e fora da sessão de psicoterapia, além de dos efeitos que produzem na própria relação terapêutica. De forma similar, o uso de regras na clínica como forma de intervenção e seus efeitos múltiplos sobre os comportamentos dos clientes é analisado. Não há consenso dentro e fora da Análise do Comportamento Aplicada à Clínica sobre o uso de regras como forma de intervenção, sendo importante discutir quais as conseqüências do seu uso, e como estas interferem na própria relação terapêutica. Ao mesmo tempo, discutem-se alternativas ao uso de regras como forma de intervenção. Por fim, será discutido o tema amor obsessivo numa perspectiva Analítico Comportamental. Este é visto como um conjunto de comportamentos de relevância clínica, sendo essencial a realização de análises funcionais para abordá-los clinicamente e socialmente. Logo, o amor obsessivo será visto como um conjunto de comportamentos determinados pela interação com o ambiente e não como uma doença. As três apresentações chegam a conclusões polêmicas e importantes, convidando a audiência para a discussão dos temas abordados.

**Palavras-Chave:** Relação terapêutica, regras, amor obsessivo.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Medeiros, Carlos Augusto (Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB);

**Resumo da Apresentação 1:** Uma questão muito discutida em clínica é o uso de conselhos, sugestões, instruções e ordens como forma de intervenção. Em análise do comportamento esses termos são tratados como regras. Não é consensual em Análise do Comportamento Aplicada à Clínica a recomendação de seu uso. O presente capítulo tem como objetivo discutir as conseqüências de se utilizar regras como forma de intervenção. Para tanto, foram abordadas diversas questões como resistência, insensibilidade, assertividade, resistência, distorções do tato e correspondência entre dizer e fazer. Também foram feitas considerações acerca das condições específicas em que o uso de regras é recomendado, quais as melhores formas de se apresentá-las e quais variáveis controlam o seu uso por parte dos terapeutas. Concluiu-se que o uso de regras só é recomendado em casos especiais pelos efeitos colaterais, como dependência e resistência. Também foi abordada a falta de relação direta entre a mudança no discurso e a mudança no comportamento descrito por ele. O uso de regras costuma ser motivado pelo menor custo da resposta e pelo menor tempo despendido em relação a outros métodos. Porém, defende-se que métodos alternativos são mais vantajosos na produção da mudança dos comportamentos dos clientes, principalmente aqueles baseados na relação terapêutica

**Autor(es) da Apresentação 2:** Alves, Nathalie, (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento - IBAC);

**Resumo da Apresentação 2:** O presente trabalho se propôs a abordar a relação terapêutica do ponto de vista da análise do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 3:** França, Cristiane (Instituto de Psicologia Aplicada - InPA);

**Resumo da Apresentação 3:** O amor obsessivo se caracteriza por um conjunto de comportamentos em relação ao parceiro ou ao seu objeto de obsessão, de maneira repetitiva e desprovida de controle, em um relacionamento amoroso. Estes comportamentos geralmente possuem a função de estabelecer, manter e controlar a relação com o objeto do amor obsessivo. Na maioria dos casos, estes comportamentos acabam representando estímulos aversivos aos objetos do amor obsessivo. Além disto, amantes obsessivos se tornam dependentes de seus objetos de obsessão e, por isto, tendem a agir de forma impulsiva, entrando em contato com conseqüências aversivas de seus comportamentos. Este é um tema delicado e até então pouco abordado pela academia. Devido ao grande prejuízo que este padrão de comportamentos traz para o amante obsessivo e o seu parceiro, é fundamental que o tema seja abordado na academia. Os comportamentos descritos pelo termo amor obsessivo precisam ser analisados funcionalmente de acordo com os princípios da Análise do Comportamento. O objetivo é auxiliar as pessoas que convivem direta ou indiretamente com o amor obsessivo tanto pessoalmente como profissionalmente. Psicoterapias e grupos de apoio, por exemplo, são úteis, mas é fato de que a grande maioria dos amantes obsessivos tende a buscar ajuda após a perda ou ameaça de perda de seu parceiro. A procura por ajuda tem com o objetivo a busca de soluções para reconquistarem seus parceiros e não como forma de

mudarem os seus comportamentos obsessivos. O presente trabalho defende que tais comportamentos são multideterminados, pertencendo a diversas contingências e não sendo causados por apenas um fator. Um conceito relevante para se abordar os comportamentos relacionados ao amor obsessivo é o de esquemas de reforçamento. Os comportamentos obsessivos podem ser analisados tanto em termos de esquemas simples de reforçamento, quanto, esquemas concorrentes, e concorrentes encadeados. Aparentemente os amantes obsessivos podem ser chamados de impulsivos ao se comportarem sob controle de conseqüências imediatas em detrimento das de maior magnitude. Com base nessas análises, o amante obsessivo, o objeto do amor obsessivo, psicoterapeutas e demais pessoas envolvidas estarão em condições mais favoráveis de prever e controlar os comportamentos obsessivos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Medeiros, José (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSC);

**Título da Mesa:** DERIVAÇÕES DO MODELO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS PARA CONTEXTOS DE ENSINO.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** Há um elevado número de trabalhos sobre equivalência de estímulos realizados com os sujeitos trabalhando em situação individual. Comparados com a quantidade de estudos realizada nessa situação, os estudos com abordagem coletiva são poucos ou quase inexistentes. Os trabalhos realizados individualmente têm propiciado compreensão cada vez mais clara sobre os processos de aquisição de leitura e escrita, permitindo micro-análises funcionais e estruturais da composição e função das palavras. No início desse tipo de abordagem, principalmente em nosso país, os dados eram coletados manualmente com alto custo de resposta para os pesquisadores e seus auxiliares. Com a informatização os trabalhos se tornaram mais práticos e funcionais principalmente com o advento dos softwares educativos. Há, contudo, um problema decorrente dos estudos realizados individualmente: é comum retirar a criança da sala de aula convidando-a a participar do estudo. Essa estratégia ocorre devido à falta de condições financeiras e institucionais para a criação de salas de aula experimentais com computadores para cada criança. Além desse problema, há também os receios, muitas vezes infundados, da substituição do professor pelo computador. Sem contar com a falta de treinamento de grande parte dos professores para lidar com tecnologia de ponta. Há outras questões que podem ser problematizadas: qual é a validade de dados obtidos dessa forma? O que ocorre quando as crianças que passam por procedimentos individuais voltam para a sala de aula? As relações com o professor e com a turma se alteram? Em que direção? Qual a natureza dessas alterações? São questões cujas respostas poderiam ser respondidas a partir de observações do desempenho dessas crianças em sala de aula. E também por outras propostas, em especial, estudos em situação coletiva que poderiam fornecer respostas, ainda que parciais, para esses problemas. Nessa mesa serão discutidos os avanços obtidos nos estudos, com base na equivalência de estímulos, direcionados ao campo da Educação. De procedimentos manuais a procedimentos informatizados, de situações de aplicação individuais para situações de aplicação coletiva, com foco em variáveis relativas a tais modificações, com sugestões para a

ampliação da proposição de estudos com recursos de informática e realizados em contextos coletivos.

**Palavras-Chave:** Equivalência de estímulos; Programa de ensino informatizado; Leitura e escrita,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Medeiros, José (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSC);

**Resumo da Apresentação 1:** Trata o presente trabalho sobre as possibilidades que os estudos de equivalência de estímulos oferecem para instalar os repertórios de leitura e escrita. Serão discutidas especificamente as contribuições de um procedimento realizado em situação coletiva. Ao indagarmos as professoras que indicassem as crianças com dificuldades na aquisição de leitura e escrita, elas nos informaram não saber como e nem quantos escolher, pois a grande maioria deles apresentava dificuldades. De fato, a expectativa era que se trabalhasse com todas as crianças, mas não dispúnhamos de estratégias para empreendimentos dessa natureza. O que fazer então? Se, de um lado, existe uma demanda necessitando de intervenção não oferecida pela Escola, de outro, existem grupos de pesquisa, entre eles o nosso, com conhecimento acumulado, que podiam oferecer contribuições. Estas versavam não apenas sobre as complexas redes de relações presentes dentro da sala de aula, como também sobre práticas de ensino para instalar repertórios pré-requisitos que favorecessem a aquisição inicial de leitura e escrita. A questão com a qual nos defrontávamos era que a maior parte do conhecimento produzido fora obtido fora de sala de aula, portanto não diretamente aplicável em contextos pedagógicos. O que fazer então? Se, de um lado temos o compromisso, enquanto pesquisadores, de produzir conhecimentos acerca de problemas relevantes e significativos, de outro, temos o compromisso de colocar à disposição da comunidade o que está sendo produzido nos centros de pesquisa, em especial nas universidades. Não seria possível fazer ambas as coisas? O conhecimento disponível apontava para essa possibilidade: produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, oferecer respostas, ainda que parciais, aos problemas de leitura e escrita comuns nas salas de aula, tais como: a) o que fazer com crianças ou grupo de crianças que atingem o critério de desempenho antes que as outras? b) como agir frente a crianças que usam as escolhas das outras como modelos para suas respostas? c) que papel o professor desempenhará neste novo contexto? d) como lidar com as dicas verbais oferecidas pelos colegas? Além dessas variáveis, os critérios de desempenho oriundos de estudos individuais não dariam conta da complexidade da nova situação. Novos critérios de controle metodológico seriam necessários. O desafio foi aceito e, possivelmente, esta tenha sido uma das primeiras experiências de utilização do paradigma de equivalência de estímulos em sala de aula.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Moroz, Melânia, (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP.);

**Resumo da Apresentação 2:** Dados divulgados por órgãos oficiais têm evidenciado que a educação brasileira, especialmente a pública, não tem cumprido com eficácia a função que lhe é atribuída pela sociedade - ensinar. Tal situação torna premente que pesquisadores possam formular não apenas propostas metodológicas que se demonstrem eficientes na instalação e aperfeiçoamento de repertórios alvo da ação educativa, mas que também evidenciem que tais propostas sejam factíveis de serem aplicadas em contexto escolar, especialmente pelo professor. Pesquisas sobre / com base nas relações de equivalência de estímulos - nos últimos anos amplamente realizadas por analistas do comportamento nos mais diferentes países, inclusive o Brasil – apresentam dados que evidenciam sua relevância no que se refere à instalação e aperfeiçoamento de diversos repertórios, dentre os quais destacam-se o de leitura e escrita, notadamente o primeiro deles. No que se refere, porém, à transposição do conhecimento adquirido em contexto laboratorial para o contexto escolar (situação de sala de aula, inserção do professor) ainda há um espaço aberto a investigações, espaço este necessário de ser preenchido. No presente trabalho, partindo de dados de pesquisas já realizadas, são abordadas questões relevantes e atuais. São apresentadas reflexões delas derivadas em relação à aplicação de programação informatizada com base no paradigma da equivalência de estímulos em contexto de ensino coletivo, contexto este que se aproxima de situações de sala de aula.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Assis, Grauben (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPa - Belém - PA);

**Resumo da Apresentação 3:** A Ciência do Comportamento avançou rapidamente nos últimos anos, a partir da consolidação do paradigma de equivalência de estímulos, o qual tem gerado procedimentos eficientes no ensino de comportamentos conceituais. Alguns aspectos são considerados vantajosos para a utilização de procedimentos informatizados no ensino, por exemplo, precisão. Tanto o material apresentado, quanto as respostas do aprendiz podem ser mantidos constantes, para o uso de diferentes educadores e para quaisquer assuntos, ou aulas. Para que isso seja possível, é preciso que os elementos componentes da aprendizagem sejam claramente especificados pelos educadores. Eficiência: apresentações sucessivas de exercícios ou tarefas. Em uma única tela, o educador pode programar tarefas para uma ou mais sessões de ensino. O registro da interação do aluno com o programa é feito automaticamente, sem que o educador tenha que se envolver diretamente com isso. Assim, o tempo do educador pode ser usado atendendo a outras necessidades do aluno, outros alunos ou ainda no planejamento de outras contingências. Os alunos com alguma experiência podem trabalhar independentemente. Os resultados das tarefas podem ser impressos imediatamente após a conclusão das atividades, minimizando o trabalho do educador no registro de respostas e permitindo a análise e interpretação imediata dos resultados. Controle ou eliminação de variáveis que possam interferir no ensino: em qualquer tarefa que for utilizada para fins de avaliação do repertório comportamental, o resultado deve refletir o quanto o aluno está sob influência das classes de variáveis da tarefa. A tecnologia de ensino informatizada permite ao docente avaliar on line e em tempo real o desempenho dos alunos. Portanto, o uso de computadores no ensino possibilita a realização de: a) demonstração de conceitos básicos; b) simulações de desempenhos e c) realização de pesquisas. Essas possibilidades dependem da



construção de programas específicos. Um exemplo desses programas especificamente desenvolvido para estudo do comportamento denomina-se REL (relações entre estímulos) que é um programa criado para apoio a pesquisas envolvendo relações entre estímulos e equivalência. O usuário deve construir arquivos de controle experimental e um arquivo de estímulos. O grupo intitulado “Controle do comportamento por relações ordinais” cadastrado no CNPq tem usado essa ferramenta em suas pesquisas e preparado condições para transferir essa tecnologia à escola. Conclui-se que a demonstração de relações de equivalência representa uma grande economia no ensino e o acesso à tecnologia informatizada pode ser compartilhado com sucesso por maior número de usuários.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Mello, Érik Luca de (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E O PAPEL DOS AGENTES NO FLUXO DO ATENDIMENTO

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O abuso sexual em crianças (ASC) é um fenômeno multideterminado, seu entendimento, tipicidade na lei e atendimento daqueles que do abuso sofrem dependem do trabalho interdisciplinar. A presente mesa tem como objetivo apresentar o papel dos agentes da lei no fluxo do atendimento às crianças, vítimas do abuso sexual. O primeiro trabalho discute o papel do psicólogo, assim como a capacitação técnica necessária, para o atendimento de crianças vítimas de abuso sexual, no que diz respeito à escuta da criança nas diferentes fases do processo legal. O segundo trabalho pretende apresentar a visão do especialista em direito penal e características de como o fenômeno do ASC é enquadrado na lei brasileira. O terceiro trabalho da mesa pretende discorrer a respeito da necessária atividade dos muitos profissionais das varas da infância e da juventude. A interlocução entre profissionais distintos que cumprem diferentes papéis na rede de proteção integral se mostra presente na mesa, como ilustração da complexa trama de agentes no fluxo do atendimento às vítimas do ASC.

**Palavras-Chave:** abuso sexual, psicologia forense, avaliação psicológica,

**Autor(es) da Apresentação 1:** antunes, maria cristina (universidade tuiuti do paraná);

**Resumo da Apresentação 1:** A ocorrência de abuso sexual contra crianças é difícil de ser avaliada, em virtude de suas características. Na maioria dos casos não deixa marcas físicas, restando apenas o relato da criança como indicativo de sua ocorrência. A revelação de abuso sexual tem características específicas, pois a criança pode revelar em uma única tentativa ou a revelação pode ser um processo com várias etapas. O psicólogo deve ter conhecimento técnico específico para reconhecer os indicadores de abuso sexual, bem como os aspectos que podem influenciar na acuracidade do testemunho, técnicas de entrevistas e avaliação

psicológica, preparação de testemunhas e avaliação de atitudes de jurados. Procedimentos facilitadores da revelação em contexto clínico procuram minimizar o dano que já foi causado pelo abuso sexual. O objetivo desse trabalho é discutir o papel do psicólogo, assim como a capacitação técnica necessária para o atendimento de crianças vítimas de abuso sexual, no que diz respeito a escuta da criança nas diferentes fases do processo legal. Palavras-chave: abuso sexual, formação do psicólogo, avaliação psicológica.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Braz, Cláudio de Castro, (Curso de Direito - Faculdade Objetivo de Rio Verde);

**Resumo da Apresentação 2:** A condição primordial para uma pessoa ser punida no Estado Democrático de Direito (art.1º caput da Constituição da República Federativa do Brasil - CF/88) é a de ter realizada uma conduta descrita como crime pelo Governo (uma das Agências Controladoras). No ordenamento jurídico brasileiro a descrição das condutas crime está na parte especial do Código Penal e nas legislações penais especiais como, por ex., Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei dos Crimes Hediondos. Para ser crime então, é imprescindível a tipicidade, ou seja, a existência da determinação legal da conduta proibida ou obrigatória (a depender do modal deôntico contido na norma específica). Ao se tratar do tema Abuso Sexual logo vem à tona termos como Estupro, Atentado Violento ao Pudor, Atentado ao Pudor, violência ficta ou presumida e expressões como: a vítima foi violentada, foi molestada. Dos exemplos citados alguns são eventualmente utilizados como sinônimo o que não pode acontecer sob pena de, em um processo criminal, o acusado se livrar por ausência de correspondência da sua conduta com a tipicidade. Os elementos essenciais constitutivos do conceito específico de um crime devem ficar provados no processo e assim existir a justificativa legal para a punição. Os laudos periciais, inclusive os psicossociais, devem seguir este rigor a fim de evitar serem desconsiderados pelo Juiz já que a qualidade e a contundências das provas é pressuposto básico para o sucesso da persecução penal e um dos caminhos para se evitar a perpetuação da revitimização do abusado. Palavras-chave: Agências controladoras, conduta, tipicidade

**Autor(es) da Apresentação 3:**Ferrari, Henrique do Areal Souto (Psicólogo Judiciário – Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:**A violência contra crianças e adolescentes constitui grave problema onde a atuação isolada de cada profissional é insuficiente para lidar com a complexidade do fenômeno. Trabalhar de forma interdisciplinar significa que os serviços prestados caracterizam-se pela soma de esforços, no sentido de oferecer atendimento integral e de qualidade. Contudo, há dificuldades, e o desafio implícito é que prevaleça um espaço para reflexão e análise, contrapondo-se a reprodução de comportamentos e discursos enrijecidos. Importante ressaltar que as ações dos diversos profissionais colaboram para atender a um propósito único, qual seja, a promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Este princípio constitui a base de apoio para evocar a flexibilidade nos limites das competências

específicas, permitindo assim a emergência da complementaridade (característica da atuação em equipe interdisciplinar). No caso do abuso sexual contra crianças e adolescentes, vários são os agentes de proteção envolvidos: educadores, conselheiros tutelares, agentes de saúde, poder judiciário e outros; todos eles empenhados na garantia da vigilância e proteção para jovens e infantes em situação de risco. O objetivo aqui não é trazer regras ou conclusões prontas sobre a dinâmica interdisciplinar entre os agentes, mas sim instigar o questionamento e debate, incentivando a ampliação coletiva das possibilidades de atendimento integral às crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados. Palavras-chave: Interdisciplinaridade; violência contra criança; rede de proteção.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Título da Mesa:** Autocontrole: questões conceituais e experimentais

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O tema do autocontrole tem sido um tema recorrente nos trabalhos de analistas do comportamento, tanto em pesquisas empíricas como em pesquisas e reflexões conceituais. Pretende-se, nesta mesa, discutir algumas das diferentes concepções do tema que têm dirigido o trabalho desses estudiosos e a necessidade de integrar tais estudos com estudos de caracterizam outras áreas de pesquisa, como por exemplo, a de atraso do reforço e a de controle verbal do comportamento.

**Palavras-Chave:** autocontrole, atraso de reforço, comportamento verbal,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Serio, Tereza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Micheletto, Nilza, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** AUTOCONTROLE: DO QUE MESMO ESTAMOS FALANDO? Considerados a partir de uma perspectiva skinneriana, os comportamentos denominados de autocontrole têm características semelhantes a alguns dos comportamentos comumente denominados de pensamento por envolverem a emissão de respostas que têm como consequência mantenedora a alteração “da força” de outras respostas do mesmo indivíduo; além disso, de alguma maneira, envolvem a consideração dos chamados eventos privados. Tais comportamentos, tal como são tratados na terceira seção de Ciência e Comportamento Humano, são abordados na parte do livro denominada de O indivíduo como um todo e, segundo o autor, “quase que” poderiam ser vistos como comportamentos que distinguiriam o homem das demais espécies animais. Pretende-se discutir a compatibilidade desta proposta com as definições que mais frequentemente têm orientado as pesquisas sobre autocontrole, realizadas sob a ótica da análise do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Canavarros, Diana, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Correia, Tatiana, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** AUTOCONTROLE E IMPULSIVIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE AUTOCONTROLE E AS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA INVESTIGAÇÃO DO FENÔMENO. Pesquisas sobre o comportamento de autocontrole têm sido realizadas com participantes humanos para investigar este tema tão complexo; a partir de resultados de tais pesquisas algumas questões críticas podem ser formuladas a respeito dos procedimentos utilizados na identificação das variáveis que determinam esse comportamento. Essas questões envolvem desde aspectos gerais, como os modelos conceituais e experimentais utilizados, até aspectos específicos relacionados à dimensão atraso do reforço. Com relação ao atraso do reforço, destacam-se: o aumento e a diminuição gradual no período de atraso; a possibilidade de respostas (alvo e não alvo) durante o período de atraso e o tipo de sinalização do período de atraso. Pretende-se abordar a importância dessas questões para aqueles que estão interessados em estudar o tema.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Almeida, Paola (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo); Hubner, Maria Martha (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:** COMPORTAMENTO VERBALMENTE CONTROLADO E AUTOCONTROLE: EFEITO DA INTRODUÇÃO DE DESCRIÇÕES VERBAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA EM ESQUEMAS CONCORRENTES. Em situações cotidianas, costuma-se esperar que a “tomada de consciência”, e o “uso da razão” possa levar a escolhas apropriadas. Este é o caso quando desejamos que as pessoas deixem de fumar, beber, gastar, ou comer excessivamente, em benefício de um futuro melhor, em detrimento de um prazer momentâneo. Da mesma forma, espera-se que alguém com anorexia usufrua de um alimento oferecido agora, ao invés de buscar um emagrecimento posterior. Em todas estas situações estamos, de fato, almejando que descrições verbais das contingências alterem padrões comportamentais, tradicionalmente nomeados como impulsivos ou autocontrolados. No presente trabalho, pretende-se discutir o papel do comportamento verbal como estímulo antecedente, com função de estímulo discriminativo ou motivacional, na promoção de mudanças em comportamentos mantidos por reforçamento menor e imediato, ou maior a longo prazo. Partindo de resultados produzidos em situações experimentais, pretende-se considerar a co-relação existente entre o processo de estabelecimento de um padrão de preferência por uma destas alternativas de reforço, e o efeito produzido pela introdução de descrições verbais na reversão deste padrão. Uma análise do conteúdo das descrições verbais será também conduzida, de modo a discutir se a inclusão de operante autoclíticos pode ou não favorecer uma mudança no padrão de escolhas antes estabelecido. Implicações para casos clínicos definidos como Transtornos Alimentares serão também consideradas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Montagnero, Alexandre Vianna (Centro Universitário do Triângulo);

**Título da Mesa:** Estudos de Casos em terapia cognitivo-comportamental resultantes do processo de estágio curricular.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa redonda apresentará três estudos de caso completos, resultados do atendimento de estagiários da clínica escola do centro universitário do Triângulo. Os casos foram supervisionados semanalmente e geraram intervenções que foram capazes de sanar os problemas iniciais que motivaram a procura de orientação psicoterápica. Os procedimentos utilizados seguiram o modelo cognitivo comportamental que pressupõe que o foco da terapia deve ser o trabalho com o modelo de realidade vivenciado pelo cliente e todas as distorções que estiverem afetando sua qualidade de vida. Apesar de o foco ter sido o pensamento, regras, pressuposições, crenças instrumentais e centrais, durante a intervenção os estagiários puderam explorar, examinar e intervir diretamente e indiretamente nas contingências ambientais que geraram e que mantém parte dos problemas dos clientes. No modelo de intervenção foi enfatizado a importância e a construção do vínculo, bem como o papel dos esquemas iniciais desadaptativos na explicação mais primitiva das queixas dos clientes. O tratamento padrão consistiu em três etapas básicas. A anamnese e conceituação do caso a partir das informações trazidas pelo cliente e pelas observações do estagiário e do supervisor, uma segunda etapa onde a função dos repertórios desadaptados dos clientes eram explicitados e compreendidos pelo questionamento socrático, análise funcional e outras técnicas de autoconhecimento. Por fim havia a etapa em que o foco era na mudança desses comportamentos feita pela modelagem de respostas mais adaptadas, pela modulação de respostas excessivas e pelo remanejamento e expressão de respostas nas situações certas. As intervenções levaram a modificação dos pensamentos disfuncionais e tornaram mais maleáveis os esquemas iniciais desadaptativos. O auto conhecimento e as ferramentas criadas pela terapia garantiram a boa continuidade do processo até a alta. Os detalhes de cada caso e técnicas utilizadas são comentadas.

**Palavras-Chave:** Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, Casos Clínicos, Análise Funcional,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pires, Cássia Lasmar de Faria (Centro Universitário do Triângulo);

**Resumo da Apresentação 1:** O funcionamento psicopatológico envolve transtornos nos processos emocionais, comportamentais ou de pensamento, que levam a perturbações pessoais ou bloqueiam a capacidade da pessoa de cumprir objetivos importantes. O campo da psicologia investiga a natureza de cada patologia da mente, do humor e do comportamento do indivíduo, levando em consideração perspectivas, educação ou formação cultural (Gerrig e Zimbardo, 2005). Tomando como referência o Estágio profissionalizante na área clínica, objetiva-se analisar sob os pressupostos teórico-clínico da Terapia Cognitivo-Comportamental, o caso de uma cliente atendida na Clínica-escola na cidade de Uberlândia MG, que apresentou como meta terapêutica a busca de auto-conhecimento e diminuição da ansiedade. A cliente trouxe em destaque disfunções cognitivas relacionadas com o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva, que incluem crenças em sua gênese e em sua manutenção, com

relativo consenso de responsabilidade excessiva, altas necessidades de perfeição, ordem, controle, tornando a vida dominada por ser organizada e preparada; sempre atenta a detalhes, listas, regras, ordem e horários, e esta hipervigilância os impede de ver “o quadro inteiro”, de modo que despendem excesso de tempo em aspectos sem sentido ou relativamente pouco importantes de um problema que devem resolver. Assim, vivem atrás de uma “barragem” onde tudo é controlado, resultando em um sofrimento psicológico associado à dores/tensão musculares impostas pelo alto nível de ansiedade. As técnicas da TCC foram usadas, expandindo ao dar mais ênfase ao relacionamento terapêutico, à experiência afetiva e à discussão das experiências iniciais da vida. Assim, o processo terapêutico, envolveu passos ou movimentos, como: Estabelecer vínculo (promover uma interação entre Cliente-Terapeuta); Desenvolver a empatia; Estabelecimento de metas; Educação do cliente sobre o modelo Cognitivo-Comportamental; Motivação para tratamento; Formulação do problema; Intervenções e Prevenção de recaídas. Todo procedimento terapêutico foi no sentido de incentivá-la a relutar contra o impulso esmagador em direção à perfeição, regras e padrões rígidos mantidos durante muito tempo. Encorajando a cliente a uma variedade de manobras cognitivas e comportamentais, a fim de invalidar os Esquemas e discriminar a velha noção de self.

**Autor(es) da Apresentação 2:** David, Luciano, (Centro Universitário do Triângulo);

**Resumo da Apresentação 2:** Este estudo apresenta um caso clínico onde a paciente foi uma garota de 22 anos que procurou atendimento relatando alguns sintomas como falta de ar, estresse e muitos episódios de tristeza excessiva; dentre os problemas pessoais que se encontravam em maior evidência estavam a instabilidade de seu relacionamento afetivo com um colega de trabalho já casado, e o cerceamento de possibilidades no seu ambiente familiar acrescido de problemas na relação com o seu pai. A cliente está sendo atendida na sua 20ª sessão de terapia comportamental cognitiva. Num primeiro momento, foi feita uma análise funcional de sua vida através da anamnese, observando que alguns dos comportamentos aprendidos no contato com a sua comunidade verbal diziam respeito ao cuidado excessivo que ela deveria manter na sua relação com as pessoas agregado ao lema familiar da impossibilidade de se ter amigos fora deste contexto. Dentre as ferramentas de investigação e diagnóstico clínico foram utilizadas o Questionário de Esquemas de Young, o Inventário Beck de Depressão e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado. O Questionário de esquemas de Young avalia os esquemas iniciais desadaptativos. Ao longo da vida, cada sujeito desenvolve e cristaliza na sua personalidade esquemas adaptados e desadaptados que geralmente se encontram associadas a psicopatologias. O resultado desse questionário apontou para um esquema de “Desconexão e rejeição”, e outro com uma pontuação significativa de “Orientação para o outro” onde o sujeito possuiu um foco excessivo nos desejos e sentimentos do outro em função da constante busca de obtenção de amor, o que pode influenciar em alta escala nas suas habilidades sociais e um baixo repertório de comportamentos de assertividade. Os inventários de Depressão e ansiedade apontaram, ansiedade moderada e depressão moderada, o que interpretamos como um produto das contingências criadas através de sua desadaptabilidade. Como intervenção foram utilizadas estratégias e técnicas cognitivo comportamentais como roling play, registro de pensamentos disfuncionais, aquisição do

pensamento diferente, discussão de crenças, treino de habilidades sociais, aquisição de estratégias de enfrentamento, treino de autonomia, entre outros. A cliente continua sendo atendida, e o avanço terapêutico pode ser observado na criação, por parte da cliente, de contingências que privilegiam comportamentos de assertividade, mesmo que seu ambiente não seja responsivo a estes, e o alcance de suas metas pessoais posicionadas no estabelecimento de relações interpessoais mais saudáveis e independência financeira.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Martins, Paulo Leandro Graça (Centro Universitário do Triângulo);

**Resumo da Apresentação 3:** Este estudo apresenta um caso clínico onde a paciente foi uma senhora de 65 anos que no auge dos seus 40 anos de casada procurou ajuda relatando o que chamava de “ciúme infundado”. A paciente foi submetida a 18 sessões de terapia cognitivo comportamental. Inicialmente foi feita uma análise funcional de sua vida, através da anamnese, onde foi observada a forma de criação onde ela era tratada como a “princesinha do papai” e era poupada de contatos com contingências aversivas no sentido de que tudo era feito por ela e para ela. Apresentou vários traços do transtorno de personalidade dependente como necessidade excessiva de ser cuidado, que leva a um comportamento submisso e aderente e ao medo da separação. Utilizamos também como ferramenta de investigação o Questionário de Esquemas de Young, o Inventário Beck de Depressão e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado. O Questionário de esquemas de Young avalia os esquemas iniciais desadaptativos. Ao longo da vida, cada sujeito desenvolve e cristaliza na sua personalidade esquemas adaptados e desadaptados que geralmente se encontram associadas a psicopatologias. O resultado desse questionário apontou para um esquema de “Orientação para o outro”, onde o sujeito possuiu um foco excessivo nos desejos e sentimentos do outro em função da constante busca de obtenção de amor. Os inventários de Depressão e ansiedade apontaram ansiedade leve a moderada e depressão mínima ou leve, o que interpretamos como consequência das contingências criadas através de seu transtorno de personalidade e esquema desadaptado. Como intervenção foi utilizadas estratégias e técnicas cognitivo comportamentais como roling play, registro de pensamentos disfuncionais, aquisição do pensamento diferente, instrução do uso e análise da contingência de três termos, discussão de crenças, treino de habilidades sociais, aquisição de estratégias de enfrentamento, treino de autonomia, entre outros. Entre altos e baixos, a paciente passou a apresentar significativa melhora relatando comportamentos novos adquiridos no decorrer da terapia, e se mostrou disposta a seguir sua vida sem a terapia e com o compromisso de continuar usando as ferramentas adquiridas ali.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Moraes, Antonio Bento Alves (Universidade Estadual de Campinas);

**Título da Mesa:** A dor do outro: Diálogo entre clínicos e pesquisadores

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa redonda tem como objetivo empreender um diálogo entre profissionais de psicologia que atuam na área básica, aplicada e clínica. Serão apresentadas contribuições teóricas e empíricas sobre o impacto que as manifestações de dor (do cliente e dos participantes de pesquisa) exercem sobre os indivíduos que a estudam. Ao mesmo tempo as apresentações tentarão estabelecer algumas inter-relações entre dor e sofrimento. A primeira definição de sofrimento encontrada na Webster Online Dictionary cita-o como tolerar a morte (supostamente de pessoas queridas ou a previsão da própria morte), a dor e o "distress". Acredita-se que quanto maior a dor, maior seria o sofrimento do indivíduo. Algumas reflexões questionam se o sofrimento é um fenômeno que pode ser objetivamente avaliado por outra pessoa que não o experimenta. Por outro lado, de um ponto de vista comportamental a dor e o sofrimento são relações entre o indivíduo e o ambiente, portanto fenômenos que podem ser objeto de estudo do analista do comportamento. Para a maioria dos pesquisadores da saúde a dor é um sinal de alerta para um perigo iminente. Sua principal função seria a de proteção do organismo. A dor é usualmente associada a estruturas neurofisiológicas iguais para todos os seres humanos. No entanto, as diferenças nas experiências e descrições dolorosas são compreendidas recorrendo-se as variáveis psicológicas, sociais e culturais. Alguns pesquisadores chegam a propor uma distinção entre a sensação e a percepção dolorosa, esta última como um comportamento do indivíduo como um todo e nesse sentido passível a compreensão psicológica. Sugere-se também que por meio da dor aprendemos o que é não ter dor, mas que existem sérios processos patológicos não dolorosos, que mostram que, se a dor pode avisar da existência do problema, a sua ausência não garante a saúde plena do organismo.

**Palavras-Chave:** controle aversivo, avaliação comportamental, formulação comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hunziker, Maria Helena Leite (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** SER A CAUSA DA DOR DO OUTRO: DILEMA DA PESQUISA BÁSICA EM CONTROLE AVERSIVO. DOR e sofrimento são relações entre organismo e ambiente e, portanto, objeto de estudo do analista do comportamento. Sua investigação enfrenta as dificuldades inerentes ao fato de serem comportamentos encobertos, sendo, portanto, complexo o seu acesso e identificação. Na pesquisa básica, o estudo da dor e do sofrimento se faz através de contingências aversivas, operantes e/ou respondentes. Destaque-se que, ao contrário do terapeuta cuja intervenção reduz o sofrimento do paciente, o pesquisador básico precisa criar essa condição mesmo que de um rato, pode ser, em si, um sofrimento que afasta o pesquisador dessa área de estudo. Contudo, dor e sofrimento são parte da natureza e como tal precisam ser compreendidos. Essa relação custo/benefício estabelece um dilema que tem gerado pouca adesão dos analistas do comportamento para essa área de investigação. O objetivo dessa apresentação é discutir o grande potencial de contribuição da pesquisa básica sobre controle aversivo, realizada com animais, para o aumento da compreensão da dor e do sofrimento humano. Serão abordados: (a) os limites éticos do "ser a causa da dor do outro"; (b) algumas dificuldades metodológicas relativas à identificação desses comportamentos em animais, (c) a funcionalidade de tais comportamentos, e (d) algumas contribuições relevantes dessas pesquisas para a maior compreensão do tema (dentre elas, alguns modelos animais de



psicopatologias). Por fim, será discutido o fato de que contingências de reforçamento positivo também envolvem algum grau de aversividade, o que sugere a inadequação da dicotomia aversivo/reforçador utilizada como critério para justificar eticamente alguns procedimentos utilizados na pesquisa e na intervenção terapêutica.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Banaco, Roberto Alves, (Ponticícia Universidade Católica - São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** QUANDO A DOR DO OUTRO É ESTRANHA PARA NÓS: “ESTOU MAL, SINTO-ME BEM” OU “ESTOU BEM, SINTO-ME MAL. Este trabalho visa relatar casos atendidos em clínica analítico-comportamental nos quais os clientes apresentam uma combinação de estados conflitantes. Em “estou mal, sinto-me bem”, será discutida a condição de uma cliente que recebeu o diagnóstico de “border line”, e que se sente viva apenas quando sensações intensas acontecem. Dado que, em sua vida, sensações intensas agradáveis são raras, provoca sensações intensas de dor (autolesão), abusa pesadamente de drogas, coloca-se em situações de risco, especialmente risco de rejeição afetiva, produzindo forte dor psíquica, em um nível de análise. No entanto, o sofrimento intenso provocado por esses comportamentos lhe assegura que está viva, diminuindo outro sofrimento maior, de sentir que não existe. Já em “estou bem, sinto-me mal”, será analisada a condição de um cliente, estudante de farmacologia, que recebeu o diagnóstico de ser portador do transtorno bipolar do humor, depois de ter passado por vários episódios depressivos e um episódio de mania. O fato de conhecer profundamente os quadros aos quais é referenciado mostra-lhe que recaídas são previstas, e que a “cura” não existe. Embora esteja hoje em uma situação boa, sente-se mal por saber o risco iminente, e porque o estar bem se tornou um aversivo condicionado a ficar mal no final do processo (ou seja, de ter outro episódio de mania). Ambos os casos serão analisados à luz do papel do terapeuta no seguimento da intervenção terapêutica, procurando estabelecer relações entre estímulos contextuais e análises mais molares alternadas a análises moleculares.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Flores, Adriana Mayon Neiva (Universidade de Brasília); Costa Junior, Áderson Luiz (Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 3:** RELATOS DE PACIENTES COM CEFALÉIA DE TENSÃO: ANÁLISE FUNCIONAL DA HISTÓRIA DE SOFRIMENTO. A dor constitui um dos motivos mais freqüentes de queixa em sistemas de atendimento de diversas especialidades médicas. Como nem sempre o diagnóstico e a resolutividade são plenamente atingidos, muitos indivíduos são obrigados a conviver continuamente com episódios de dor. Em alguns casos, isto se deve à existência de uma cultura de desvalorização da queixa de dor e a dificuldades do processo de avaliação (qualitativa e quantitativa) e intervenção multidisciplinar. No caso das cefaléias de tensão, por exemplo, muitos pacientes acreditam que seu problema se resume a “uma simples dor de cabeça” e o atendimento recebido pode se revelar pouco especializado ou sustentado por abordagens diagnósticas generalistas. Algumas das principais conseqüências deste problema

são a procura tardia por tratamento e uma história associada a sofrimentos físicos e psicológicos e a desgastes interpessoais com profissionais de saúde. Uma revisão de literatura permite apontar que estudos sobre a fisiopatologia das cefaléias privilegiam determinantes biológicos, em detrimento de aspectos contextuais e comportamentais que condicionam a aquisição e a manutenção da experiência de dor. A presente apresentação tem por objetivos: (a) analisar as experiências de dor à luz de uma perspectiva biopsicossocial e funcional; (b) propor o uso da formulação comportamental como uma metodologia de investigação útil à análise da complexidade do sofrimento expresso pela dor; e (c) analisar o impacto de um procedimento diagnóstico que se propõe a disponibilizar informações sistemáticas sobre as relações que o paciente estabelece com a dor. Os dados apresentados baseiam-se no relato de pacientes adultos, acompanhados por unidades de neurologia do Distrito Federal, com queixa de cefaléia. O sistema de atendimento, de cada paciente, inclui: (a) uma entrevista semi-estruturada e autobiográfica com objetivo de descrever o transtorno e fatores mantenedores; (b) a elaboração da formulação comportamental de cada caso; (c) a coleta adicional de dados em sessões mensais, conforme a necessidade; (d) a análise de regularidades entre os casos, com construção de categorias temáticas. Os resultados permitem identificar fatores comportamentais e contextuais que condicionam a etiologia das cefaléias e a evolução clínica para uma condição crônica e diária de sofrimento crescente. O impacto da cefaléia diária na qualidade de vida dos participantes revelou perdas significativas em suas capacidades gerais, havendo, a necessidade de considerar os pacientes como doentes e carentes de ajuda especializada. A formulação comportamental parece permitir que os participantes adquiriram habilidades verbais descritivas mais sofisticadas do contexto ambiental no qual estão inseridos, ampliando seu autocontrole sobre o transtorno. Dados obtidos apontam para a necessidade de orientar os pacientes sobre estratégias mais eficazes de enfrentamento de episódios de dor, uma vez que os padrões comportamentais observados tendem a contribuir para a manutenção da dor e seu agravamento ao longo do tempo. Além disto, qualificar o paciente com informações funcionais sobre seu transtorno contribui para a redução da desinformação e adequação das expectativas a novos tratamentos, aumentando a adesão e reduzindo o sofrimento, coerente com as premissas da promoção e educação para a saúde.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Moreira Almeida-Verdu, Ana Cláudia (Universidade Estadual Paulista - Bauru);

**Título da Mesa:** Controle de estímulos e comportamento verbal em deficientes auditivos: estudo das relações entre o ouvir e o falar

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** A capacidade de discriminação entre estímulos é essencial para a aquisição do repertório verbal de falante e ouvinte na perspectiva comportamental do comportamento verbal e crianças com deficiência auditiva pré-lingual têm a capacidade inicialmente prejudicada. Uma alternativa é o implante coclear, dispositivo eletrônico implantado cirurgicamente no ouvido que devolve a detecção sonora; contudo, compreender o que se ouve requer aprendizagem pela exposição a novas contingências ambientais sonoras que podem exercer função antecedente e conseqüente para a emissão de novas respostas

verbais. Recentemente pesquisadores da Análise do Comportamento têm conduzido investigações sistemáticas cujo foco é compreender quais são as variáveis independentes eficazes para o ensino de relações entre estímulos auditivos e outros eventos que compartilhem de funções simbólicas e que tenham capacidade gerativa. O paradigma adotado tem sido o das relações de equivalência, um comportamento emergente que é observado quando são ensinadas pelo menos duas relações condicionais com um elemento em comum. A abrangência da aplicação desse paradigma é demonstrada pelo estudo com implantados, por meio de diferentes procedimentos. As aquisições de funções verbais em crianças com deficiência auditiva pré-lingual têm mostrado progressos na aquisição do comportamento de ouvinte e ganhos mais discretos quanto ao comportamento de falante. A presente proposta visa a apresentação de três estudos. O primeiro investigou a formação de classes e a nomeação de palavras e de figuras após a aprendizagem de relações condicionais auditivo-visuais e visual-visuais, com um delineamento torna o estímulo auditivo mais distante do nódulo e procedimento de ensino que exhibe o estímulo auditivo menos frequentemente que em estudos anteriores. O segundo objetivou ampliar o repertório de reconhecimento de sentenças ditadas e produção de fala de participantes que já haviam aprendido discriminações condicionais entre palavra ditada e seus referentes. O terceiro realizou análises funcionais descritivas de tarefas que envolviam relações entre estímulos auditivos e visuais realizadas em sessões de fonoaudiologia. Esse conjunto de trabalhos aliado a outros têm propiciado a compreensão das condições em que é demonstrada a aprendizagem relacional em crianças deficientes auditivas com experiência auditiva recente. Esse debate tem implicações em duas dimensões da pesquisa, pois se por um lado se preocupa com a validação de princípios e procedimentos derivados de da pesquisa básica em condições clínicas ou ambulatoriais (pesquisa translacional), por outro, tem a possibilidade de desenvolver soluções efetivas para desafios clínicos e terapêuticos e atender a demanda social permanente, com base em critérios científicos (pesquisa aplicada).

**Palavras-Chave:** equivalência de estímulos, comportamento verbal, implante coclear,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pavão Battaglini, Maria (Universidade Estadual Paulista - Bauru); Moreira Almeida-Verdu, Ana Cláudia, (Universidade Estadual Paulista - Bauru); Bevilacqua, Maria Cecília, (Universidade de São Paulo - Bauru);

**Resumo da Apresentação 1:** RECONHECIMENTO DE PALAVRAS, NOMEAÇÃO DE OBJETOS E DE PALAVRAS IMPRESSAS EM DEFICIENTES AUDITIVOS PRÉ-LINGUAIS. Deficientes auditivos privados dessa modalidade sensorial antes da aquisição da linguagem podem ter a detecção auditiva estabelecida por meio do implante coclear, contudo, o ouvir e o falar requerem aprendizagem. Pesquisas recentes têm demonstrado a aprendizagem de novas relações entre estímulos auditivos e outros eventos (reconhecimento e compreensão) por diversos procedimentos de aprendizagem sem erros. Considerando que estas pesquisas empregaram o modelo auditivo como estímulo nodal (AB/AC), uma das perguntas do presente estudo foi se, a partir de um delineamento linear (AB/BC), com o estímulo auditivo mais distante na história de ensino, a formação de classes de equivalência também seria apresentada. Os objetivos foram verificar se após o ensino (1) de relações condicionais entre palavra ditada e figura (AB) e entre

figura e palavra impressa (BC), os participantes (2) formariam classes (AC/CB), (3) nomeariam figuras e palavras que foram relacionadas aos estímulos auditivos (4) e se esse responder seria generalizado diante de palavras ditadas com as mesmas propriedades lingüísticas dos estímulos auditivos do ensino (voz feminina), mas com outra intensidade e freqüência de voz (masculina e de criança). Seis crianças entre 6 e 9 anos, com surdez pré-lingual e usuárias de IC foram expostas às rotinas de ensino e teste por um microcomputador. O pré-teste avaliou o repertório inicial e permitiu a escolha dos estímulos que participaram do ensino e testes subseqüentes. O procedimento de ensino da linha de base foi o ensino por exclusão sem história de exposição ao estímulo com função de S-. Estabelecida a linha de base, foram conduzidos testes de formação de classes, de nomeação de figuras e de palavras, e de generalização. Com exceção de uma criança, todas aprenderam as relações ensinadas, demonstrando aprendizagem por exclusão e também formaram classes, demonstrando compreensão da palavra ditada e da leitura. Resultados positivos também foram observados no teste de generalização. Na nomeação, os melhores desempenhos foram de CPG, com 89% de correspondência total na nomeação de figuras e 89% na de palavras, e de GPR, com 100% de correspondência total na nomeação de figuras e 89% na de palavras. De maneira geral, os outros participantes emitiram vocalizações que não correspondiam ponto-a-ponto com a palavra ditada emparelhada aos respectivos estímulos durante o ensino (correspondência parcial). A distância do estímulo auditivo no delineamento e o desempenho por exclusão sem história de exposição ao estímulo com função de S- são questões de discussão. FAPESP – processo nº 08/56904-7.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Golfeto, Raquel, (Universidade Federal de São Carlos); de Souza, Deisy, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE RECONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR. As aquisições de funções verbais em crianças com surdez pré-lingual têm mostrado progressos no comportamento de ouvinte e poucos ganhos no comportamento de falante. Em estudos anteriores cinco usuários de implante coclear foram submetidos ao treino de discriminações condicionais entre figura - palavra ditada e palavra impressa - palavra ditada (com palavras simples ou com dificuldades da língua portuguesa) e aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas, além de apresentarem relações emergentes, entre as quais nomear figuras com o mesmo nome empregado como estímulo nodal nas tarefas de discriminação e relacionar palavras impressas a figuras e vice-versa (compreensão). O presente estudo teve como objetivo ampliar o repertório no reconhecimento de sentenças ditadas e na produção de fala daqueles mesmos participantes. A coleta de dados foi realizada em uma sala do centro educacional freqüentado pelos participantes para (re)habilitação. As tarefas programadas foram realizadas com um computador instalado com um software. As sessões foram realizadas com cada participante individualmente e ao final, itens de papelaria ou brinquedos eram empregados como brindes, com função motivacional. Três matrizes de ensino foram programadas para o treino de seis recombinações entre estímulos com sobreposições em cada uma. Este procedimento possibilita estabelecer a generalização recombinaativa que pode ser entendida como a demonstração de novos arranjos a partir de recombinações ensinadas

previamente. As recombinações foram treinadas a partir do procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo (matching-to-sample). Em cada tentativa de treino uma sentença era ditada e cenas visuais eram apresentadas simultaneamente em vídeos como estímulos de comparação. A escolha correspondente era seguida por conseqüências programadas indicando acerto, e respostas sem correspondência eram seguidas por um período de tela vazia. Nas tentativas de teste, escolhas do estímulo comparação não eram seguidas por conseqüência. Intersecções não treinadas foram testadas para avaliar se os participantes fariam recombinações que não foram previamente ensinadas. Testes adicionais verificaram o efeito do treino e outros compararam diferentes repertórios receptivos dos participantes. Apesar da natureza do estímulo auditivo empregado na tarefa (sentenças ditadas), os participantes aprenderam as relações condicionais ensinadas, estabeleceram recombinações entre estímulos que não foram previamente ensinadas e produziram fala (ecóico e nomeação de cenas visuais) compreensível. Os resultados deste e outros estudos indicam a necessidade de planejar procedimentos de ensino que ensinem e aprimorem o comportamento de ouvir (com compreensão) e falar (de modo inteligível) dos usuários de implante coclear. FAPESP–Bolsa (Processo # 05/57708-9); Projeto Temático (Processo #03/09928-4).

**Autor(es) da Apresentação 3:**Oliveira, Thais (Universidade Federal de Minas Gerais);

**Resumo da Apresentação 3:**ANÁLISE FUNCIONAL EM SESSÕES DE REABILITAÇÃO AUDITIVA DE CRIANÇAS IMPLANTADAS. Thais Porlan de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG). A surdez pré-lingual provoca perda na sensibilidade auditiva e na capacidade de discriminação, prejudicando o desenvolvimento de repertório verbal vocal. A criança surda submetida à cirurgia de implante coclear passa a ter acesso às estimulações sonoras o que possibilita contato com uma parte do ambiente com o qual ela não estava familiarizada. O foco da abordagem de reabilitação auricular é ensinar a criança a identificar e a responder de maneira adequada aos novos sons. A reabilitação auditiva realizada pela fonoaudiologia pode ser considerada um modelo educacional que visa a aquisição de habilidades auditivas que permitam à criança entrar em contato com contingências que possibilitem o desenvolvimento de seu repertório verbal vocal. Pesquisadores tem recentemente demonstrado interesse em identificar as condições necessárias e suficientes para a aprendizagem de novas relações entre estímulos auditivos e estímulos visuais, envolvendo a emissão de respostas verbais de escolha (gestos) e/ou verbais vocais (nomeação) pelas crianças surdas implantadas. O planejamento de estratégias experimentais para investigar as variáveis em vigor na aquisição do novo repertório requer a avaliação criteriosa do repertório verbal inicial dos participantes. O presente estudo teve por objetivo descrever, em termos de relações funcionais, algumas atividades propostas em sessões de reabilitação fonoaudiológica de crianças implantadas como meio conhecer o repertório destas crianças. Foram selecionadas para análise atividades de ensino de respostas de ouvir e emitir verbais vocais em tarefas que envolviam respostas verbais de escolha (gestos) e/ou verbais vocais (nomeação). Sessões de fonoaudiologia de duas crianças freqüentadoras de uma instituição para reabilitação auditiva foram videografadas, transcritas e analisadas em protocolo criado especialmente para o estudo. Os resultados encontrados demonstram que as tarefas realizadas pelas fonoaudiólogas envolvem teste e treino de relações auditivo-visuais. A

análise funcional com foco no desempenho das crianças apontou que algumas variáveis manipuladas pela profissional (repetição de sons, gestos utilizados e tempo de latência para resposta da criança, por exemplo) exerceram controle sobre a emissão de respostas das crianças. As análises visam contribuir para o planejamento de estratégias de avaliação e de tarefas experimentais para o ensino de novas relações entre estímulos auditivos e visuais para a população. A relevância de conhecermos as contingências em vigor nas tarefas de ensino de relações propostas nas sessões realizadas pelas fonoaudiólogas é ampliada devido ao fato de que o modelo educacional auricular é uma intervenção precoce para o tratamento de qualquer grau de perda auditiva e não somente no caso de crianças implantadas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Moriyama, Josy (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Transtornos da Imagem Corporal na Infância e Adolescência: Contingências ontogenéticas, culturais e aspectos clínicos.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Preocupações excessivas com a aparência tornaram-se assunto comum na sociedade atual. A busca para se alcançar padrões estéticos culturalmente determinados atinge grande parte da população. Dados indicam, inclusive, crianças entre três e nove anos de idade sendo atingidas pelas demandas atuais e os parâmetros de beleza. Preocupar-se com a aparência pode resultar em uma série de comportamentos que tragam benefícios quando a pessoa passa a cuidar de si, balanceando a alimentação, fazendo exercícios físicos, enfim, vivendo uma vida saudável. Entretanto, quando a frequência de comportamentos que envolvem preocupações com a aparência atinge um nível muito alto e traz prejuízos à vida da pessoa, pode-se falar em um transtorno psiquiátrico. Esta mesa terá como objetivo discutir sobre as contingências ontogenéticas e culturais, provavelmente, relacionadas ao desenvolvimento de transtornos de imagem na infância e adolescência, como: Anorexia, Bulimia e Transtorno Dismórfico Corporal. Na literatura psiquiátrica é comum se aplicar critérios diagnósticos estabelecidos para adultos em crianças, por falta de pesquisas específicas nesta faixa etária. Entretanto, há certa relutância em se estender o diagnóstico de transtornos psiquiátricos para crianças. Muitas vezes, os sintomas percebidos em crianças são vistos como em desenvolvimento. Geralmente, durante a infância, se apresentam apenas alguns comportamentos típicos dos transtornos, em menor frequência e intensidade, que corresponderiam aos precursores de comportamentos mais severos e bem estabelecidos na fase adulta. Além disso, pode haver comportamentos diferentes daqueles observados entre os adultos. Considerando-se o fato de que a maioria dos comportamentos típicos de transtornos da imagem corporal são desenvolvidos durante a infância e adolescência, considera-se primordial o estudo das contingências que poderiam estar envolvidas. Esta visão está de acordo com os princípios teóricos da Análise do Comportamento, em que todos os comportamentos são desenvolvidos a partir das interações do indivíduo com o seu ambiente. Serão apresentados dois casos clínicos e apontadas algumas estratégias de intervenção e prevenção.

**Palavras-Chave:** Transtornos de Imagem; psicoterapia infantil; contingências culturais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Moriyama, Josy (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 1:** CONTINGÊNCIAS ONTOGENÉTICAS E TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: DESCRIÇÃO DE UM CASO CLÍNICO. O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) consiste em uma preocupação acentuada com um (ou mais) aspecto da aparência, que traz prejuízos significativos à vida da pessoa, nas áreas social, ocupacional ou pessoal. A idade média para o início do transtorno é 16 anos, sendo que em 70% dos casos começa antes dos 18 anos. Entretanto, há casos de TDC relatados em crianças. As características clínicas do TDC em crianças parecem ser semelhantes às aquelas apresentadas por adultos, como: áreas de preocupação (ex: pele, cabelo, face, dentes, pernas e nariz); comportamentos associados (camuflagem, comparação com outros, checagem em espelhos e outras superfícies refletoras e perguntas repetidas sobre a aparência); comorbidades (Depressão Maior, Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Fobia Social); grau de preocupação e alta porcentagem de comportamentos delirantes; sofrimento e prejuízo no funcionamento. Destacam-se, entre crianças e adolescentes, as dificuldades e o abandono da escola, devido às preocupações com a aparência. Estudos de caso descrevem aspectos da história de vida, que parecem ser comuns em indivíduos diagnosticados com TDC. Entre eles estão: uma educação rígida ou pais superprotetores; poucos amigos durante a fase escolar e pouco relacionamento com pessoas do sexo oposto; famílias em que se dá maior ênfase a conceitos estereotipados de beleza; comentários ou críticas em relação à aparência; acidentes com a parte específica de preocupação. Serão discutidas algumas contingências ontogenéticas específicas, provavelmente, relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de preocupações com a aparência. Para exemplificar será apresentado um caso clínico de um menino de 5 anos que apresentava além de comportamentos de preocupação com uma parte específica do corpo, preocupações com seu peso e recusa em se alimentar. Entrevistas com a mãe da criança gravadas e transcritas foram utilizadas para formular as hipóteses das contingências provavelmente relacionadas ao desenvolvimento destes comportamentos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Escaraboto, Kellen Martins, (Universidade Norte do Paraná);

**Resumo da Apresentação 2:** A ANOREXIA NA INFÂNCIA: DISCUSSÃO DE CASO COM ENFOQUE PREVENTIVO. A beleza e a boa forma física são onipresentes nos meios de comunicação de massa e, verdadeiramente, as pessoas preocupam-se mais com a aparência que nas últimas décadas. É normal que as pessoas discriminem sua aparência, como também que se preocupem ou estejam insatisfeitas com ela. Problemas são identificados quando as pessoas apresentam uma série de comportamentos correlacionados ao excesso de cuidados e preocupações em uma frequência relativamente alta, ou seja, quando apresentam medo

intenso de engordar, atenção voltada para dietas e magreza, percepção corporal distorcida ou excesso de atividades físicas. Tais comportamentos podem ter início na infância, sendo caracterizados como uma série de perturbações alimentícias tais como, problemas de comportamentos na hora das refeições, negação em ingerir alimentos, hábitos dietéticos inadequados ou incapacidade persistente para comer adequadamente e os dados indicam que entre 25 a 35% das crianças apresentam problemas deste tipo. Quando estão relacionados a uma percepção distorcida do corpo podem compor um quadro denominado anorexia nervosa, o qual exige além avaliação adequada da história de contingências do indivíduo, estratégias interventivas efetivas e que tenham como foco não só o cliente, mas o contexto em que está inserido, seja a família ou escola. O presente trabalho tem como objetivo discutir tais aspectos, tendo como destaque a metodologia de caso único, ao descrever o tratamento de uma criança do sexo masculino que apresentava comportamentos típicos de um quadro anorético. As análises e intervenções estão fundamentadas nos pressupostos da Análise do Comportamento, que considera cada indivíduo único, tendo seus comportamentos desenvolvidos e mantidos por contingências de reforçamento específicas. Neste sentido, o objetivo principal será contribuir para a ampliação das discussões acerca dos transtornos da aparência e das possibilidades interventivas e preventivas, a fim de preconizar o sucesso da terapia analítico-comportamental pautada na Análise Funcional individual.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Marinho-Casanova, Maria Luiza (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:**O PAPEL DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: ORIENTAÇÕES A PAIS E ADOLESCENTES COM BASE NO CONCEITO SKINNERIANO DE LIBERDADE E NA ACT. A proposta skinneriana para a terapia bem-sucedida é que esta deva construir comportamentos fortes, remover reforçadores desnecessariamente negativos e multiplicar os positivos. Entretanto, os reforçadores sociais apresentados no mundo globalizado têm levado o indivíduo e muitos grupos culturais a comportamentos extremos que, em última análise, têm construído indivíduos com condutas frágeis, superficiais, sem valores definidos, facilmente manipuláveis pela mídia de consumo. O atual momento, denominado por diversos autores de pós-modernidade ou capitalismo tardio é marcado por mudanças culturais relevantes. Reforçadores sociais têm levado grandes grupos a comportamentos que geram graves riscos à saúde, mas são importantes para a manutenção da produção e do consumo mundial de bens e serviços. Alguns desses comportamentos são relacionados com beleza e forma do corpo. Em favor de uma aparente liberdade, as indústrias da beleza, da saúde e do status têm no corpo seu maior consumidor, apresentando a ilusão de torná-lo bonito, saudável, forte. Nestes tempos de pós-modernismo, “as pessoas têm feito quase tudo para manter o seu corpo dentro dos modelos construídos e dominantes”, através de ginástica, regimes alimentares, tratamentos estéticos, tratamentos de saúde, consumo da moda e de bens. Isso tem O presente trabalho pretende: a) apresentar algumas mudanças do pensamento pós-moderno que têm influenciado pais na educação de seus filhos; b) objetivos da terapia comportamental em prol da liberdade do indivíduo, conforme a visão skinneriana do termo, ou seja, a possibilidade de escolha dos controles aos quais nos submetemos, c)apresentar a proposta da ACT - Terapia de Aceitação e Compromisso, como uma proposta de



orientação que o analista do comportamento pode adotar no trabalho com pais, crianças, adolescentes e jovens, visando contrapor conceitos de felicidade e beleza.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Moroz, Melania (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN);

**Título da Mesa:** Avaliação de repertório e proposta de ensino com base na equivalência de estímulos – atuação com alunos do PIC e indivíduos com Síndrome de Down.

**Áreas:** EDC - Educação, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** Indivíduos com deficiências físicas e/ou intelectuais foram, historicamente, excluídos do sistema regular de ensino brasileiro. Sua exclusão dava-se “a priori”, já que simplesmente não podiam pertencer à instituição escolar, pois nela não eram admitidos. Em tempos recentes, tal situação alterou-se, pois passaram a ser admitidos no sistema regular de ensino, decisão não isenta de novos percalços. Historicamente, também, aparece uma outra forma de exclusão: aquela de alunos que, apesar de freqüentarem a escola, não alcançam o desempenho esperado, apresentando trajetória escolar de fracasso que freqüentemente culmina no abandono do sistema educacional. Com a meta de levar à reversão de tal quadro, acabou de ser proposto, pelas instâncias públicas, o Projeto Intensivo no Ciclo (PIC), cujos resultados ainda não são conhecidos. A promoção da inclusão, em seu sentido pleno, deve abarcar a diversidade dos indivíduos excluídos e analistas do comportamento têm contribuições a oferecer. Na presente mesa, serão apresentados os resultados de pesquisas, pautadas no paradigma da equivalência de estímulos, que tiveram como participantes tanto alunos encaminhados a classes do PIC, quanto indivíduos com Síndrome de Down. Dois dos trabalhos tiveram por objetivo avaliar o repertório de leitura e de escrita dos alunos (de 3ª e 4ª séries do PIC), a partir da rede de relações entre estímulos de diferentes modalidades (som- imagem-texto), avaliação que é pré-requisito para a proposição de procedimentos de ensino visando ao atendimento das especificidades do repertório. O terceiro, teve por objetivos avaliar o repertório e implementar um procedimento de ensino, a indivíduos com Síndrome de Down. Os três trabalhos foram desenvolvidos com uso de software educativo. Os dados sinalizam para questões emergentes no contexto educacional que devem ser alvo do debate pelos pesquisadores interessados em intervir, com as ferramentas da análise do comportamento, na promoção de um ensino eficaz.

**Palavras-Chave:** leitura e escrita - equivalência de estímulos - software educativo,

**Autor(es) da Apresentação 1:** F. N. Coimbra, Claudia Stefânia (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN); Moroz, Melania, (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN);

**Resumo da Apresentação 1:** REPERTÓRIO DE LEITURA E DE ESCRITA DE ALUNOS DE 3ª SÉRIE DO PIC DE UMA ESCOLA PÚBLICA – UMA AVALIAÇÃO. Os alunos da rede escolar pública estadual de São Paulo que terminam a 2ª série do ensino fundamental ainda não alfabetizados podem ser encaminhados às turmas do Projeto Intensivo no Ciclo (PIC) no ano letivo seguinte. Avaliações de repertório podem auxiliar os professores a programarem o ensino de forma a torná-lo mais individualizado e, assim, contemplar todos os alunos. O Instrumento de Avaliação de Leitura – Repertório Inicial (Moroz e Rubano, 2005) identifica o repertório de leitura quanto a letras, palavras e textos, avaliando o desempenho em tarefas de emparelhamento entre figuras, sons e palavras e de construção de palavras a partir de letras. O IAL-I foi utilizado com o objetivo de avaliar o repertório de leitura dos alunos da turma PIC de 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Paulo. Quinze alunos foram submetidos à avaliação, utilizando-se o software Mestre® (Goyos e Almeida, 1996) que gera, automaticamente, o desempenho do aluno. Os resultados mostraram que havia muita discrepância quanto aos repertórios das crianças. Dois alunos foram capazes de ler (e de construir) a maior parte das palavras apresentadas, tanto as formadas por sílabas simples quanto as compostas por sílabas complexas, e também leram os textos. Oito alunos foram capazes de ler palavras que continham até mesmo sílabas complexas, mas não conseguiram construir tais palavras quando ditadas, evidenciando-se que a dificuldade era em relação à escrita e não em relação à leitura de palavras. Os outros cinco participantes tiveram dificuldade tanto na leitura de palavras compostas apenas por sílabas simples e de palavras que continham complexidades, quanto na construção de palavras ditadas, evidenciando-se que apresentavam repertório de leitura (e de escrita) em nível rudimentar, sendo que três deles tiveram dificuldade também na decodificação das letras do alfabeto. As diferenças nos repertórios das crianças evidenciam a necessidade de serem propostas tarefas individualizadas para que todos os alunos possam ser contemplados durante as aulas de PIC e a importância de serem utilizados instrumentos de avaliação de repertório para o planejamento do ensino.

**Autor(es) da Apresentação 2:** S. Souza, Ana Paula, (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN); Moroz, Melania, (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN);

**Resumo da Apresentação 2:** IDENTIFICAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO PIC. O papel da escola é desenvolver e aperfeiçoar os repertórios de Leitura e Escrita dos indivíduos. No entanto, é primordial conhecer as diferenças individuais daqueles que serão ensinados para que os procedimentos de ensino sejam eficazes. Para Skinner (1972), conhecer o repertório do aluno é fundamental para o planejamento do ensino. Identificar o repertório do aluno não é tarefa fácil para o professor, que não dispõe de instrumento adequado. O Instrumento de Avaliação de Leitura – Repertório Inicial (IAL-I) permite avaliar o desempenho dos alunos em leitura, entendida como rede de relações entre diferentes modalidades de estímulos - palavra ditada (A), figura (B) e palavra impressa (C) -, além de permitir avaliar duas relações de escrita – CE (palavra escrita-reprodução por letras) e AE (palavra ditada – construção por letras). Oito alunos que freqüentavam 4ª série do PIC (Projeto Intensivo no Ciclo) do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual tiveram o repertório de leitura avaliado pelo IAL-I. Os resultados permitiram detectar que: nas relações

C-C e C-E todos os participantes apresentaram desempenho satisfatório (entre 80% e 100% de acertos). Nas relações C-B e B-C os resultados são diversificados, sendo que nas atividades formadas com palavras de sílabas simples o desempenho é melhor que com as de sílabas complexas. Na relação A-C o desempenho é insatisfatório (entre 60% e 79% de acertos) para todos os participantes. Na relação C-D (leitura expressiva), com exceção de um participante que apresentou desempenho insatisfatório, os demais apresentam desempenho em nível deficitário (abaixo de 60% de acertos) e até nulo. Na relação AE o desempenho é deficitário (abaixo de 60% de acertos), para as atividades formadas com palavras de sílabas simples; já para as atividades formadas por sílabas complexas, com exceção de um participante que obteve desempenho deficitário, os demais tiveram desempenho nulo. Pode-se concluir que o IAL-I permitiu identificar especificidades dos repertórios de leitura, cujo acesso pelo professor permite-lhe programar atividades de ensino que contribuam para aperfeiçoar o desempenho dos alunos que, por apresentarem repertórios defasados em relação ao esperado, são encaminhados para classes do PIC.

**Autor(es) da Apresentação 3:** F. C. V. S. Barros, Nelma Maria (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN); Moroz, Melania (PUC-SP/ Pós-Graduação: Psicologia da Educação/ NEPEN);

**Resumo da Apresentação 3:** AVALIAÇÃO E ENSINO DO REPERTÓRIO DE LEITURA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN. Com o crescente número de inclusões na rede regular de ensino em nosso país, fazem-se necessárias pesquisas que avaliem a utilização de metodologias que auxiliem o professor no processo de ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais, principalmente na área de leitura, que é base para a aquisição dos demais repertórios acadêmicos e possibilita a atuação do indivíduo de forma mais autônoma na sociedade. Estudos pautados no paradigma da equivalência de estímulos têm apresentado resultados promissores para a aquisição e aperfeiçoamento do repertório de leitura, no entanto são escassos os trabalhos com indivíduos com Síndrome de Down. O presente estudo teve por objetivos avaliar o repertório e implementar uma proposta de ensino de leitura, utilizando o software educativo Mestre®, para dois indivíduos com Síndrome de Down que não freqüentavam a rede regular de ensino. O estudo foi desenvolvido em três etapas: 1) Avaliação do repertório prévio dos participantes em leitura utilizando o Instrumento de Avaliação de Leitura – Repertório Inicial (IAL-I). 2) Implementação de um procedimento para o ensino de 15 palavras compostas por sílabas simples, focalizando as relações entre estímulos de diferentes modalidades: palavra ditada (A), figura (B), palavra impressa (C), sendo ensinadas as relações: CC, AB, AC, CE e AE e testada a emergência das relações BC, CB, CD e BE. 3) Teste de Leitura Generalizada de palavras e frases formadas por sílabas simples. Dentre os resultados, no IAL-I verificou-se que um dos participantes reconheceu todas as letras do alfabeto e o outro obteve 25% de acertos; na relação CE (reprodução de palavra escrita) o desempenho máximo foi de 50% de acertos; tanto na relação CD (leitura expressiva), quanto na relação AE (construção de palavras ditadas) o desempenho foi nulo para ambos os participantes. Em relação às palavras treinadas, ambos participantes obtiveram desempenhos satisfatórios (acima de 80% de acertos) tanto nas relações treinadas, quanto nas relações testadas (leitura expressiva e construção de palavras a partir de figuras). Porém, nos testes de generalização, atingiram 70%

e 67% de acertos, respectivamente, levando a supor que os participantes começaram a ficar sob controle das unidades mínimas (sílabas). Apesar de não ter ocorrido a leitura generalizada no nível esperado (acima de 80% de acertos), levando-se em conta o pouco tempo de treino (máximo de 13 horas e 35 minutos) e o baixíssimo repertório inicial de leitura, pode-se concluir que é possível pautar-se na equivalência de estímulos para o ensino e aperfeiçoamento do repertório de leitura em pessoas com Síndrome de Down e que a utilização do software Mestre® mostrou-se uma ferramenta valiosa no processo de ensino.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Moschetta, Sylvie (Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP / IAAC);

**Título da Mesa:** Qual a contribuição da neuropsicologia para a análise do comportamento?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A neuropsicologia clínica é uma ciência aplicada que estuda a relação entre expressões comportamentais e disfunções cerebrais e tem como objetivo a investigação do papel de sistemas cerebrais individuais em formas complexas de atividade mental. A atuação da terapia comportamental, em casos de distúrbios relacionados com disfunções cerebrais tem se tornado cada vez mais freqüente em razão da sua eficácia. Esta mesa se propõe a discutir a importância da compreensão do funcionamento neuropsicológico do cliente para a melhor atuação do terapeuta comportamental e as contribuições da neuropsicologia para esta compreensão. Para tal, discutir-se-á: 1) Possíveis indicações para avaliação neuropsicológica e sua relevância para a prática clínica; 2) Interpretação de relatórios de avaliação neuropsicológica; 3) A relevância da psicologia comportamental aplicada ao tratamento de clientes com disfunções neuropsicológicas 4) Elaboração de planos que vise a intervenção interdisciplinar, a fim de otimizar o tratamento;. 5) Análise e discussão de condições relevantes à clínica comportamental: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Dificuldades de Aprendizagem; Transtorno Obsessivo-compulsivo, Demências.

**Palavras-Chave:** neuropsicologia, análise do comportamento, funções cognitivas,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Góis, Juliana (Serviço de Psicologia e Neuropsicologia do IPq-HCFMUSP); Moschetta, Sylvie, (IPq - HC FMUSP/ IAAC);

**Resumo da Apresentação 1:** Diagnósticos como o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Transtornos de Aprendizagem como a Dislexia são muito comuns na clínica comportamental. Os achados neuropsicológicos em transtornos da infância e adolescência contribuem para uma melhor compreensão dos déficits e reservas comportamentais e cognitivas destes clientes.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Chaubet, Carina, (PROTOC - IPq - HCFMUSP);

**Resumo da Apresentação 2:** O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) engloba comportamentos encobertos (obsessões e compulsões mentais) e públicos (compulsões) que resultam em dificuldades importantes para os portadores dessa doença. Os achados neuropsicológicos no TOC podem contribuir para o diagnóstico e programação do tratamento psicoterápico, ao ressaltar as habilidades preservadas e as que estariam prejudicadas por este transtorno.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Zuccolo, Pedro (PROTER - IPq - HCFMUSP);

**Resumo da Apresentação 3:** As demências são um grupo de síndromes que ocorrem quase exclusivamente em idosos, caracterizadas pela perda das funções cognitivas e capacidade funcional. Estas condições são secundárias a doenças que afetam o Sistema Nervoso Central, sendo que ainda hoje o diagnóstico é predominantemente clínico. A avaliação neuropsicológica em idosos tem sido utilizada na detecção precoce destes quadros, diagnóstico diferencial entre tipos de demência, orientação a familiares e pacientes em relação a alterações de comportamento e planejamento de programas de reabilitação.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Murari, Silvia Cristiane (Universidade Estadual de Londrina);

**Título da Mesa:** Formação de Psicólogos: Diferentes práticas acadêmicas.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** Um dos desafios na docência Universitária é propor práticas que sejam efetivas na formação do estudante de Psicologia. Práticas que propiciem a produção de comportamentos que se acrescentem àqueles produzidos pela experiência com a teoria, cujo efeito seja a solução de problemas, decisões, conhecimentos tanto pessoais como sociais. Sendo assim, a presente mesa tem por objetivo apresentar três práticas acadêmicas de instituições diferentes e, quem sabe, contribuir positivamente com a formação do Psicólogo. O primeiro trabalho, a ser apresentado, descreve as propostas de um projeto de pesquisa em ensino, na UEL. O projeto tem dois objetivos: 1) oferecer aos estudantes dos Cursos de Psicologia a oportunidade de investigação sobre as contribuições teórico/metodológica da Análise do Comportamento no tratamento e prevenção de pessoas diagnosticadas como autistas e, 2) levar os estudantes a conhecerem a realidade de Londrina no atendimento de pessoas diagnosticadas como autistas. O segundo trabalho apresentará a análise de um procedimento para aumentar a ocorrência e melhorar a natureza das interações sociais entre jovens estudantes com desenvolvimento atípico e seus pares nas aulas Educação Física. O terceiro trabalho apresentará uma prática acadêmica que consiste na realização de oficinas junto a alunos de um curso de Magistério de Londrina. As oficinas procuraram atender as necessidades postas pelo processo de inclusão que fará parte da realidade destes alunos - futuros professores - no exercício de suas profissões. As oficinas objetivaram o desenvolvimento de Habilidades Sociais Educativas (HSE) através do ensino de princípios da

Análise do Comportamento e, foram conduzidas por estudantes do 3º ano do Curso de Psicologia da UEL.

**Palavras-Chave:** Ensino de análise do comportamento; Práticas acadêmicas; Educação.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Murari, Silvia Cristane (Universidade Estadual de Londrina); Fornazari, Silvia Aparecida, (Universidade Estadual de Londrina); Rocha, Margarete Matesco, (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 1:** PROJETO DE ENSINO: UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO. Diante do desafio de formar o profissional Psicólogo o professor universitário procura diferentes atividades. Uma opção pouco utilizada pelos professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), quando comparada com outras possibilidades, é a realização de projetos de ensino. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa em ensino, realizado na UEL. O projeto teve início ao constatar-se, na literatura, que há ainda muitas dúvidas envolvidas no diagnóstico e no tratamento do autismo e, que de acordo com o Autism Society of América (2006), em 2008 seriam diagnosticadas mais crianças com autismo do que com AIDS, diabetes e câncer combinado. Frente a tal realidade, investigou-se junto a UEL quais eram as oportunidades acadêmicas que a instituição oferecia aos estudantes do Curso de Psicologia que, pudessem prepará-los para esta demanda. O resultado revelou uma deficiência na formação dos estudantes, pois, não havia nenhum projeto de pesquisa, ensino e extensão, ou mesmo disciplinas curriculares e ou optativas que versassem sobre o tema autismo. Dessa forma o objetivo do projeto foi: 1) oferecer aos estudantes dos Cursos de Psicologia a oportunidade de investigação sobre as contribuições teórico/metodológica da Análise do Comportamento no tratamento e prevenção de pessoas diagnosticadas como autistas e, 2) Levar os estudantes a conhecerem a realidade de Londrina no atendimento de pessoas diagnosticadas como autistas. O resultado deste projeto tem mostrado que projetos de ensino tem se mostrado uma boa opção como prática acadêmica na formação de Psicólogos.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Ribela, Andrea, (Pontifícia Universidade Católica - SP); Dos Reis, Priscilla Villela Nunes, (Pontifícia Universidade Católica - SP);

**Resumo da Apresentação 2:** AVALIAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE TREINO DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE JOVENS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO E SEUS PARES. Entre os déficits comportamentais de indivíduos com desenvolvimento atípico encontra-se a pouca ocorrência de interações sociais. A análise do comportamento tem se voltado à investigação de procedimentos que promovam aumento destas interações. A presente pesquisa teve como objetivo a análise de um procedimento para aumentar a ocorrência de interações sociais e a melhorar a natureza das interações sociais entre jovens estudantes com desenvolvimento atípico e seus pares. Inicialmente, avaliou-se o repertório inicial de interações sociais dos alunos, durante as aulas de Educação Física. Posteriormente, houve a formação do professor por meio de reuniões antes das aulas e instruções, dicas orais e feedback imediatamente antes

e após suas aulas. O professor foi preparado para fazer com que todos os alunos participassem de um dos diferentes jogos e aumentassem as ocorrências de interações sociais entre eles. Após esta etapa, os pesquisadores retiraram todas as instruções ao professor para verificar se este mantinha os comportamentos direcionados à melhoria das interações sociais entre seus alunos. Os resultados sugeriram que este procedimento mostrou-se eficaz para aumentar a quantidade de interações sociais, como também possibilitou melhorar a qualidade das interações sociais.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Rocha, Margarete Matesco (Universidade Estadual de Londrina); Fornazari, Silvia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina); Murari, Silvia Cristiane (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:**FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. Um grande desafio na formação do psicólogo é a necessidade de desenvolver trabalhos práticos, que possibilitem a transposição dos conceitos aprendidos teoricamente para contextos que tragam demandas reais. Esta palestra apresenta uma experiência bem sucedida que teve por objetivo proporcionar aos alunos da disciplina de Análise Comportamental Aplicada, ofertada no 3º ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), um trabalho prático. A demanda atendida foi de uma escola de ensino médio com habilitação em magistério, da cidade de Londrina, PR, e refere-se à necessidade de capacitação de seus alunos – futuros professores - para o processo de inclusão. A partir desta demanda, foi desenvolvido o projeto “Análise do Comportamento e Habilidade Sociais Educativas: Contribuições para a Inclusão escolar”, que consistia na realização de oficinas e teve por objetivo contribuir para a formação dos alunos do curso de magistério no tocante à atuação profissional através do ensino de princípios da Análise do Comportamento e de Habilidades Sociais Educativas (HSE), considerando as necessidades postas pelo processo de inclusão. A metodologia considerou dois momentos: 1) Preparação: as oficinas foram preparadas e apresentadas em sala de aula, discutidas pela turma e os recursos didáticos selecionados; e, 2) Oficinas: foram realizados sete encontros e contaram com a utilização de recursos audiovisuais e aplicação de técnicas concernentes aos temas. Os alunos do curso de Psicologia foram divididos em dois grandes grupos: um grupo realizou as oficinas na escola, atendendo 10 grupos de alunos do magistério (todos os alunos dos primeiros e segundos anos), totalizando cerca de 150 participantes; o segundo grupo de alunos da UEL trabalhou na confecção de um instrumento de apoio, que consistiu em uma apostila em formato de livreto com os conceitos que foram trabalhados. A proposta, metodologia e execução das oficinas obtiveram avaliação positiva por parte dos alunos das duas instituições, demonstrando que a estratégia pode constituir-se num meio viável de possibilitar aos alunos de graduação o contato com a prática profissional, e também contribuir com a formação de professores, auxiliando-os no desenvolvimento de uma prática inclusiva no contexto escolar.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Nico, Yara (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento);

**Título da Mesa:** A FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA EM TERAPIA COMPORTAMENTAL: DIFERENTES MODELOS DE SUPERVISÃO

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A Formação como Especialista em Terapia Comportamental é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia. Segundo a resolução N: 007/2001, o curso deverá ter carga horária mínima de 500 horas, sendo que 30% do total da carga horária deve ser composta por prática específica da modalidade em formação. Essa mesa-redonda tem como objetivo apresentar e discutir diferentes modelos de supervisão da prática de atendimento clínico em Terapia Comportamental em cursos de especialização. Supervisoras clínicas de três cursos de Especialização em Terapia Comportamental (ITCR, IPUSP-HUSP e Núcleo Paradigma) apresentarão as estratégias de ensino presentes nas respectivas supervisões. Para tanto, serão ressaltados os comportamentos-alvo de ensino na supervisão, as contingências de ensino delineadas para tanto e uma análise da eficácia e limites das diferentes contingências planejadas.

**Palavras-Chave:** formação de especialistas; ensino de análise do comportamento; supervisão;

**Autor(es) da Apresentação 1:** Wielenska, Regina (Serviço de Psicoterapia Comportamental-cognitiva do HU-USP);

**Resumo da Apresentação 1:** O QUE CONTROLA O SUPERVISOR? Discutir supervisão clínica requer também analisar a relação entre supervisor e supervisionando, que no caso específico do Curso no IPUSP/ HU-USP, envolve o relacionamento do supervisor com a dupla de alunos que atende um cliente, junto com os demais alunos da classe. Pretende-se discutir na mesa-redonda: - o manejo da heterogeneidade do repertório de entrada dos alunos; - a quebra da expectativa de aprendizagem de técnicas terapêuticas "prontas para uso", em contraposição à aprendizagem de análise funcional (inclusive da relação terapêutica) e das bases filosóficas e teóricas que subsidiam a abordagem; - a supervisão enquanto prescrição de condutas ao aluno ou como modelo de análise, uma situação na qual o supervisor precisa atentar para as variáveis que o controlam quando fornece determinada instrução, opina acerca da situação relatada ou quando pergunta x e não y (acerca do atendimento) aos seus alunos; - vantagens e desvantagens do trabalho em dupla; - função da gravação da sessão como instância pedagógica e; - o tipo de relatório adotado.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Aguirre, Noreen, (ITCR-Campinas);

**Resumo da Apresentação 2:** Durante o Curso de Especialização, o supervisor é o profissional que mantém contato mais frequente com o aluno, até mesmo para cumprir a determinação do Conselho Federal de Psicologia no que se refere à carga horária obrigatória para cursos



voltados à área clínica. Decorre disso que o supervisor se qualifica como principal fonte de contingências para instalar e modelar o repertório de comportamentos de terapeuta do aluno, assim como para prover a manutenção dos comportamentos já instalados e sua adequação ao modelo conceitual proposto. Serão apresentados nesta exposição os recursos didáticos utilizados pelos supervisores, que incluem: (a) protocolos de orientação do atendimento, propriamente dito, do cliente; (b) discussões dos casos e da atuação do aluno-terapeuta, nas reuniões de supervisão em grupo; (c) comentários, através de internet, das transcrições e dos relatórios feitos pelos alunos sobre os atendimentos realizados semanalmente; (d) material de apoio disponibilizado pelo ITCR para os supervisores, que inclui gravações em vídeo de situações hipotéticas e/ou reais na relação entre terapeuta e cliente; o “Manual do Aluno” com informações sobre todas as áreas do Curso; artigos e comunicações teórico-conceituais regularmente distribuídas aos supervisores pelo coordenador geral do Curso, Prof. Hélio José Guilhardi, com temas pertinentes à atuação terapêutica; (d) sessões terapeuta-cliente assistidas em tempo real pelo supervisor, com possibilidade de intervenções do supervisor também em tempo real, através de ponto eletrônico.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Thomaz, Cassia (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento; Universidade Presbiteriana Mackenzie;);

**Resumo da Apresentação 3:** Essa fala tem por objetivo apresentar e discutir a supervisão dos atendimentos clínicos dos alunos do curso de especialização em terapia analítico-comportamental do Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento. De um modo geral, essa prática é realizada em grupos de no máximo oito alunos, quinzenalmente. Esse grupo é formado por alunos de diferentes estágios do curso e mantido ao longo dos semestres, salvo em casos de solicitação do aluno para mudança de grupo ou de indisponibilidade do supervisor nos semestres seguintes. Como critério para participação na supervisão, o aluno deve entregar o relatório dos atendimentos das semanas anteriores. Esse relatório deve ser entregue ao monitor e ao professor antes da supervisão, para ser então corrigido e devolvido ao aluno também antes da supervisão. O relatório deve seguir o modelo adotado pelo grupo de supervisores da instituição, sendo que o nível de exigência, principalmente no que diz respeito à operacionalização dos comportamentos do cliente e à análise da relação terapêutica, é crescente ao longo dos semestres. Além do professor supervisor, cada grupo conta com um monitor fixo, que costuma ser um ex-aluno do curso, e esse, além de contribuir com a correção dos relatórios, participa das supervisões. As características da supervisão no Núcleo Paradigma têm claramente vantagens e desvantagens e vem sendo pensadas e modificadas ao longo do curso, em função das possibilidades e limites dessas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Oliani, Simone Martin (PsicC/ Faculdade Pitágoras);

**Título da Mesa:** Dificuldades acadêmicas e propostas de intervenção para melhoria do processo de ensinagem visando à qualidade de vida. dos estudantes de graduação.

**Áreas:** EDC - Educação, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A vivência enquanto universitário é um processo que ultrapassa o conteúdo acadêmico - inclui a relação com os professores, com os colegas e todas as demais questões pessoais. Estudos têm mostrado a necessidade de assegurar dentro das instituições de Ensino Superior serviços de apoio psicológico aos estudantes que possam contribuir para uma melhor adaptação, facilitando assim não só o seu sucesso acadêmico e seu desenvolvimento enquanto pessoa. As dificuldades encontradas são de natureza social, afetivas, econômicas, problemas de aprendizagem, conflitos na escolha profissional, transtornos psicológicos e psiquiátricos, deficiências, estrangeiros, indígenas, entre outros, que afetam o desempenho acadêmico, necessitando de intervenção no processo ensinagem que beneficiem tanto o professor quanto o estudante. Neste contexto, o psicólogo com formação em Análise do Comportamento tem um espaço privilegiado de análise e intervenção, pois dispõe de recursos metodológicos eficazes e eficientes que permitem uma análise contextual micro e macro e portanto favorecem intervenções com sucesso, como também a atuação com profissionais de outras áreas. Algumas instituições não dispõem de programas desta natureza, portanto não contemplando as diretrizes para educação especial e de acessibilidade na perspectiva inclusiva. Na Universidade Estadual de Londrina – UEL encontramos algumas ações que atendem esta perspectiva favorecendo a comunidade universitária para melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** dificuldades acadêmicas, educação inclusiva, qualidade de vida,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Oliani, Simone Martin (PsicC/ Faculdade Pitágoras);

**Resumo da Apresentação 1:** LEVANTAMENTO DE DIFICULDADES ACADÊMICAS VIVENCIADAS POR DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR. No Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, está destacado que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir, seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”. Considerando o movimento mundial pela inclusão como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação, observamos que a proposta ainda está longe de ideal. No processo de ensino/aprendizagem do ensino superior, tanto em escolas públicas quanto privadas, verifica-se uma gama enorme de dificuldades, tais como: alunos com conflitos com a escolha profissional; alunos muito jovens ou idosos; distância da família ou do parceiro afetivo; morar sozinho; problemas econômicos; alunos que trabalham; estrangeiros; indígenas; bullying; portadores de deficiências; problemas de aprendizagens em consequência da baixa qualidade de ensino; transtornos de aprendizagens; transtornos globais de desenvolvimento; de humor, de ansiedade, ideação e tentativas de suicídio; uso e abuso de substâncias psicoativas; alunos em tratamento de saúde e psiquiátrico e alunos com altas habilidades/superdotação, entre outros. A acessibilidade é um direito assegurado pelas diretrizes curriculares e pressupõe que as instituições universitárias, professores e os demais envolvidos com esta etapa de ensino formal deveriam estar em sintonia como este novo paradigma de educação. Entretanto, na perspectiva da educação inclusiva, as instituições de

ensino superior nem sempre contemplam as necessidades educacionais especiais com o desenvolvimento de ações afirmativas, como acessibilidade arquitetônica, os atendimentos de saúde, a promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça, que possibilitem inclusão, acesso e permanência na graduação.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Silva, Vera Lucia Menezes da, (PsicC/UEL);

**Resumo da Apresentação 2:** CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA AOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).O curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (PR) implantou currículo integrado, com adoção de metodologias ativas e centrado no estudante, em 1998. Tais mudanças que estão sintonizadas com as diretrizes curriculares nacionais e com as tendências internacionais tornaram evidenciáveis dificuldades pedagógicas e/ou emocionais. O Colegiado do Curso de Medicina, visando o enfrentamento dessas situações de forma sistematizada e efetiva, criou um grupo de trabalho interdisciplinar e multiprofissional para apoio psicopedagógico discente e docente em 2001, institucionalizado em 2004 por um projeto de ensino. A institucionalização foi importante para apoiar os estudantes e docentes nas diversas fases do curso. O projeto objetiva atuar na prevenção de problemas relacionados à qualidade de vida estudantil e intervir promovendo melhores condições acadêmicas e convivência mais harmônica e humanizada. O grupo é composto por docentes de diferentes áreas, um psicólogo e discentes. Os integrantes têm um perfil acolhedor, sensibilidade, disponibilidade e compromisso para apoiar estudantes e docentes em suas necessidades. O Psicólogo, conhecedor da metodologia, orienta o grupo e intervém em situações mais complexas. A participação discente é importante por promover e facilitar a integração da comissão com os demais estudantes. Desde sua implantação, tem-se identificado as seguintes queixas: dificuldades de relacionamento interpessoal, ansiedade generalizada, ansiedade para falar nos grupos tutoriais, dificuldade em adaptar-se ao método e em organizar-se para estudar, problemas familiares, tristeza excessiva por estar longe da família e amigos, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, estresse e uso/abuso de drogas. Quando se identifica problemas emocionais, antes de encaminhá-los para a psicoterapia, se propõe um atendimento em até quatro sessões, denominado "Pronto Atendimento Psicológico", com os seguintes objetivos: identificação do problema/queixa, análise das variáveis determinantes da condição atual, identificação dos recursos imediatos disponíveis no enfrentamento ou minimização do seu problema (pessoais, familiares, afetivos, sociais, institucionais) alívio dos sintomas que o aflige e tomada de decisão quanto às ações a serem implementadas pelo estudante e pela instituição. Esse procedimento utiliza a Análise Funcional como instrumento de diagnóstico e intervenção. Ela favorece a identificação das variáveis e explicitação das contingências que controlam o comportamento, além de propiciar o levantamento de hipóteses acerca da aquisição e manutenção dos comportamentos considerados problema. Enquanto instrumento de intervenção possibilita o planejamento de novos padrões comportamentais. Esse procedimento tem se mostrado efetivo quanto à agilização do atendimento ao estudante e muitas vezes é suficiente na resolução ou enfrentamento do problema, propiciando a oportunidade de lidar com a sua dificuldade prontamente.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Ausec, Ingrid Caroline de Oliveira (UEL); Fornazari, Silvia (Universidade Estadual de Londrina);

**Resumo da Apresentação 3:**INSERÇÃO DO PSICÓLOGO EM AÇÕES DE APOIO A UNIVERSITÁRIOS EM UMA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Desde sua promulgação em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) - Lei nº 9394/96 tem sido tema amplamente discutido em todas as áreas envolvidas com educação e no caso dos psicólogos, as contribuições da Psicologia à Educação. O Psicólogo que atua na área educacional tem sido pressionado a apresentar uma contribuição mais eficaz de atuação dentro da variedade de problemas escolares que se apresentam no processo de ensino-aprendizagem. A prática mais abrangente e indireta, voltada para a estruturação de serviços para alunos com dificuldade e a preparação de professores, marcam um grande salto da psicologia onde o foco de atenção centrada no aluno "com problemas" (modelo médico-psicológico) passa para um enfoque na instituição educacional e suas problemáticas como um todo. Sendo assim, o trabalho do psicólogo não se restringe apenas a atuação com o indivíduo e o contexto universitário se mostra cada vez mais como um espaço em ascensão para a atuação do profissional de psicologia. Sabendo que a vivência enquanto universitário é um processo que ultrapassa o conteúdo acadêmico - inclui a relação com os professores, com os colegas e todas as demais questões pessoais, estudos têm mostrado a importância de assegurar dentro das instituições de Ensino Superior, serviços de apoio a universitários que possam contribuir para a melhor adaptação e desempenho dos mesmos, facilitando assim não só o seu sucesso acadêmico, mas seu desenvolvimento enquanto pessoa. Na Universidade Estadual de Londrina este apoio pode ser assegurado em ações que envolvem diferentes setores ou órgãos da instituição. Especificamente na Pró-Reitoria de Graduação há a atuação do psicólogo em 2 programas específicos: 1. Proene - Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais a partir a inserção deste profissional em uma equipe multidisciplinar de Educação Especial e 2. Programa Profissão Certa, estruturado e composto por 2 psicólogos com atuação na área de orientação e reorientação profissional. A atuação nestes programas tem ampliado a percepção da comunidade universitária em relação à atuação deste profissional no Ensino Superior e contribuído no processo de formação dos estudantes atendidos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Oliani, Simone Martin (PsicC / Faculdade Pitágoras - Londrina);

**Título da Mesa:** Aprender com prazer: Análise do arranjo de contingências reforçadoras na educação.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A tarefa do professor analista do comportamento tem sido de arranjar contingências adequadas no sentido de modelar comportamentos dos alunos para aprender conceitos complexos da ciência do comportamento. A utilização de filmes como recurso didático no ensino de ciências já é um fato que ocorre há diversos anos. Assistir a

filmes passou a ser um comportamento reforçado socialmente por diversas culturas, e sabe-se que são eventos reforçadores, pois as pessoas compram, vendem, alugam, se reúnem e imitam os personagens dos filmes. Enfim, as pessoas se comportam em função dos filmes, pois existe reforçamento social suficiente para manter estes comportamentos. Docentes têm trazido este recurso para o ambiente de sala de aula, na tentativa de torná-lo mais reforçador, pois pode apresentar um recorte para permitir visualizar de forma simplificada relações de controle estabelecidas na vida cotidiana. O conceito de Agências Controladoras (Governo e Lei) definido por Skinner em *Ciência e Comportamento Humano*, por exemplo, pode ser trabalhado utilizando-se o filme “A Vila” como um recurso didático. Outra questão que pode ser trabalhada é na disciplina de psicopatologia. A tarefa de analisar funcionalmente os comportamentos considerados mal adaptados pode ser facilitada se forem utilizados recursos alternativos, tais como os sugeridos pelos alunos do curso de Psicologia: visitas em hospitais psiquiátricos e CAPS, filmes ou cenas de novelas, palestras, documentários, literatura complementar, músicas, poesias, programas de televisão, histórias em quadrinhos, entre outros. Entretanto é importante que o docente mantenha uma postura crítica/analítica sobre o processo de aprender/ensinar. Quais as contingências de reforçamento que se estabelecem nas salas de aulas e nos laboratórios de psicologia experimental? Estas contingências são eficazes para modelar e manter os comportamentos complexos envolvidos na realização de análises funcionais? Quais as responsabilidades e limites do professor? O “professor é um especialista em comportamento humano, cuja tarefa é produzir mudanças extraordinariamente complexas em um material extraordinariamente complexo.” (Skinner, 1972, pág. 244) Tecnologias e recursos modernos podem auxiliar no trabalho do professor, porém o seu uso deve estar alicerçado nas propostas de Skinner para a educação.

**Palavras-Chave:** tecnologias de ensino, contingências reforçadoras,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Soares, Paulo Guerra (PsicC / Faculdade Pitágoras - Londrina); Bassetto, Victor Hugo, (Faculdade Pitágoras - Londrina); Cavalheiro, Mayara Camargo, (Faculdade Pitágoras - Londrina);

**Resumo da Apresentação 1:** USO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. A utilização de filmes como recurso didático no ensino de ciências já é um fato que ocorre há diversos anos. Assistir a filmes passou a ser um comportamento reforçado socialmente por diversas culturas. No Brasil, o cinema se constitui como grande passatempo dos habitantes das cidades grandes desde a década de 1940. O filme passou a fazer parte do ambiente dos brasileiros, e sabe-se que são eventos reforçadores, pois as pessoas compram, vendem, alugam, se reúnem e imitam os personagens dos filmes. Enfim, as pessoas se comportam em função dos filmes, pois existe reforçamento social suficiente para manter estes comportamentos. Docentes têm trazido este recurso para o ambiente de sala de aula, na tentativa de torná-lo mais reforçador. Algumas pesquisas mostram que, no caso do ensino de Análise do Comportamento, a utilização de filmes tem se mostrado interessante na aprendizagem de conceitos por parte dos estudantes. Tais pesquisas, todavia, propõem não a substituição dos recursos didáticos que têm sido tão eficientes há anos, como o laboratório, por exemplo, e sim uma tentativa de tornar o ambiente de sala de aula mais reforçador,

utilizando um recurso que produz conseqüências sociais positivas. Os filmes utilizados como recurso didático no ensino de Análise do Comportamento servem de ocasião para reflexões sobre os conceitos desta ciência, tentando evitar que algumas definições behavioristas radicais pareçam simplistas e aumentando a probabilidade de generalização das mesmas para outros contextos. O conceito de Agências Controladoras (Governo e Lei) definido por Skinner em *Ciência e Comportamento Humano*, por exemplo, pode ser trabalhado utilizando-se o filme como um recurso didático. Uma discussão elaborada sobre o filme “A Vila” permite que os estudantes possam refletir sobre como estas questões podem ser enxergadas em contextos fora da sala de aula.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Oliani, Simone Martin, (PsicC / Faculdade Pitágoras - Londrina); Leite, Adriana Sampaio, (Faculdade Pitágoras - Londrina); Oliveira, Hellen Carolina de (Faculdade Pitágoras - Londrina);

**Resumo da Apresentação 2:** ESTRATÉGIAS REFORÇADORAS QUE PROPICIAM O PRAZER DE APRENDER NA DISCIPLINA “PSICOPATOLOGIA” NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Para a Análise do Comportamento o conceito de Psicopatologia tem como princípio o modelo de que todo o comportamento é aprendido. Desta maneira, é importante deixar claro que qualquer aprendizagem, seja ela adequada ou não, parte da concepção de que pode ser modificada através de procedimentos que permitam produzir novos repertórios de comportamento a partir de uma análise funcional do mesmo. Partindo dessa definição, o objetivo do presente trabalho foi levantar estratégias possivelmente reforçadoras que favoreçam o aprendizado dos conteúdos propostos pela ementa da disciplina de Psicopatologia na perspectiva da Análise do Comportamento, de modo que o processo de ensino-aprendizagem possa se tornar prazeroso através de reforço positivo. Foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de Psicologia a fim de levantar algumas sugestões de estratégias que presumivelmente tornariam a disciplina de Psicopatologia dinâmica e prazerosa. Dentre as alternativas apontadas estavam visitas em hospitais psiquiátricos e CAPS, filmes ou cenas de novelas, palestras, documentários, literatura complementar, músicas, poesias, programas de televisão, histórias em quadrinhos, entre outros. Diante dos resultados obtidos foi possível verificar que os maiores interesses nas estratégias para ilustrar as aulas são as atividades extra classe como visitas a Hospitais Psiquiátricos e CAPS, apresentação de filmes, palestras e documentários. Segundo alguns Autor(es) a utilização de outros recursos facilitam o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interessante e com isso, propiciaria novas formas de expor o conteúdo a ser ensinado aos alunos na disciplina de Psicopatologia.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Juliani, João (Centro Universitário Filadélfia); Arndt, Marina Tropa Fonseca Carioba (Centro Universitário Filadélfia);

**Resumo da Apresentação 3:** PENSANDO “TECNOLOGIA DO ENSINO” PARA A SALA DE AULA. Qual é a melhor maneira de ensinar análise funcional do comportamento? Esta questão vem perseguindo os professores das disciplinas que tem como proposta introduzir a análise

funcional do comportamento aos alunos dos cursos de psicologia. O trabalho relatado aqui objetiva discutir a proposta de educação de Skinner, apresentada no livro Tecnologia do Ensino, para o ensino das disciplinas relacionadas com a análise do comportamento no curso de Psicologia. Skinner (1972) ao discutir o ensino do comportamento de pensar diz que “se atirmos um bando de crianças em uma piscina, alguns conseguirão chegar à borda e sair d’água. Podemos sustentar que as ensinamos a nadar, ainda que a maioria nade mal.” (p.112) O que se tem feito nas salas de aulas e nos laboratórios de psicologia experimental pode ser comparado também ao ensino do comportamento de nadar relatado por Skinner. O aluno é atirado na piscina de conceitos e técnicas. O risco que se corre é de o professor não identificar o que o aluno, de fato, está aprendendo. Poucos comportamentos eficazes sobrevivem no repertório do aluno. Quais as contingências de reforçamento que se estabelecem nas salas de aulas e nos laboratórios de psicologia experimental? Estas contingências são eficazes para modelar e manter os comportamentos complexos envolvidos na realização de análises funcionais? Quais as responsabilidades e limites do professor? O “professor é um especialista em comportamento humano, cuja tarefa é produzir mudanças extraordinariamente complexas em um material extraordinariamente complexo.” (Skinner, 1972, pág. 244) Tecnologias e recursos modernos podem auxiliar no trabalho do professor, porém o seu uso deve estar alicerçado nas propostas de Skinner para a educação.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Oliveira, Wilton (ITECH/ PUC-Campinas);

**Título da Mesa:** Transtornos de Ansiedade: concepção e atuação na perspectiva Analítico – Comportamental

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Transtornos de Ansiedade, numa perspectiva Analítico – Comportamental, estão sempre associados a uma história de contingências aversivas e déficits de repertórios significativos. A pluralidade encontrada em diversas apresentações de transtornos deve-se, justamente, a imensurável variedade de histórias comportamentais de cada indivíduo. A abordagem teórico - prática em questão adota uma postura conceitual e investigativa que rejeita o mero determinismo orgânico como um modelo explicativo reducionista. Esta apresentação tem como objetivo analisar e descrever, com base na Análise do Comportamento, a história de reforçamento e as contingências atuais que instalam e mantêm comportamentos relacionados ao Transtorno Obsessivo Compulsivo e Síndrome do Pânico por meio de breve estudos de casos clínicos.

**Palavras-Chave:** Transtorno Ansiedade e Terapia Analítico - Comportamental,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Neto, Rogério Gomes (ITECH/ UNICAMP);

**Resumo da Apresentação 1:** TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO E ATUAÇÃO EM CLÍNICA. Diversas pesquisas vêm demonstrando, ao longo da história da análise do comportamento, os impactos causados nos organismos por estimulações aversivas. Nesse sentido, estudos sobre a ansiedade – bem como sobre demais fenômenos relacionados a esse tema – tem despertado diversos interesses em psicoterapeutas comportamentais em atuar clinicamente nesse transtorno. O objetivo do presente trabalho consiste em relacionar pesquisas e estudos teóricos de referencial behaviorista radical com a prática da psicologia clínica e, por fim, propor procedimentos para o atendimento clínico de transtornos de ansiedade na perspectiva Analítico-Comportamental. Pretende-se demonstrar a importância da prévia compreensão do fenômeno comportamental em questão – a ansiedade – para que se construa uma prática clínica consistente, focada em objetivos e de constante reflexão e análise dos resultados obtidos. Um mesmo evento pode causar sentimentos muito diferentes. O Behaviorismo Radical de B.F. Skinner considera a relação entre os eventos e a resposta que são chamadas de contingência, no sentido de que se alguns eventos ocorrem então certas respostas podem ser emitidas. Uma prova, por exemplo, pode ser parte de diferentes contingências que podem evocar ansiedade, neste sentido o presente trabalho tem como objetivo apontar alguns estudos e implicações

**Autor(es) da Apresentação 2:** Lourenço, Josiane, (ITECH/ Anhanguera Educacional);

**Resumo da Apresentação 2:** COMPORTAMENTO SEXUAL COMPULSIVO, OBSESSÕES E AUTO-REGRAS: UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. O Transtorno Obsessivo Compulsivo é classificado atualmente como um transtorno de ansiedade pelo DSM - IV (1995). Obsessões são pensamentos e imagens intrusivas e indesejáveis. Uma vez instalada, a obsessão é acompanhada por sensações de desconforto ou ansiedade e, com o objetivo de neutralizar tal desconforto, surgem os comportamentos denominados compulsivos. É uma premissa, na atuação analítico-comportamental, não assumir uma concepção de determinação exclusivamente orgânica para qualquer distúrbio comportamental, tendo em vista que todo e qualquer tipo de comportamento é minuciosamente afetado pela história de relações com o ambiente. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contingências que atuam na seleção e manutenção de classes de respostas obsessivas – compulsivas, tendo como foco a análise dos contextos interpessoais e socioculturais. Nesse sentido será utilizado um breve estudo de caso clínico de forma a ilustrar processos comportamentais identificados, análises teórico – práticas e procedimentos de intervenção na perspectiva Analítico – Comportamental.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Sabino, Nathalí (ITECH/ USP);

**Resumo da Apresentação 3:** A DIVERSIDADE DO COMPORTAMENTO DE FUGA E ESQUIVA NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E SÍNDROME DO PÂNICO. Os comportamentos denominados como comportamentos de fuga e de esquiva são respostas de evitação que o



organismo emite frente a estímulos aversivos que são apresentados a todo momento no mundo e nas relações interpessoais. Em um atendimento clínico psicoterapêutico – com a queixa de Síndrome do Pânico e Transtorno Obsessivo Compulsivo - constatou-se alta frequência e intensidade nos comportamentos de cuidados com a saúde, visitas constantes a várias especialidades médicas e realização de vários procedimentos diagnósticos. O cliente apresentava muitos problemas familiares dos quais se esquivava por não possuir repertório para eliminá-los. Os objetivos terapêuticos propostos foram: produzir autoconhecimento através da análise de seus comportamentos, gerar autocontrole, fazendo com que o cliente fique mais sob controle de conseqüências a longo prazo do que imediatas, levar o cliente a discriminar o ambiente e na medida do possível, produzir um ambiente mais reforçador e menos aversivo. O processo terapêutico baseou-se em expor gradativamente o cliente aos problemas que precisavam ser solucionados, desta maneira, possíveis resoluções destes foram discutidas em terapia. Na medida em que o cliente entrava em contato com essas contingências, gradativamente os comportamentos obsessivos compulsivos e as crises de pânico foram diminuindo em frequência.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Oliveira, Maria das Graças (Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília);

**Título da Mesa:** PSICO-EDUCAÇÃO E GRUPOS DE ACOLHIMENTO PARA FAMILIARES E PESSOAS COM TRANSTORNOS DO HUMOR: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Em decorrência do caráter crônico dos transtornos do humor, em mais de 50% dos casos, verifica-se recaídas e recidivas, cuja evolução tende a agravar-se proporcionalmente ao número de episódios apresentados ao longo da vida, com aumento na intensidade dos sintomas e diminuição dos períodos inter-críticos. Por este motivo, a profilaxia de novas crises adquire importância ainda maior, com relevante impacto na prevenção secundária e terciária. Não obstante, estudos de follow-up, em psiquiatria, apontam para taxas de desistência do tratamento de aproximadamente 50%. Assim, um dos problemas mais importantes na terapêutica destes transtornos é a baixa adesão dos pacientes que, com frequência, abandonam o uso dos medicamentos tão logo se sintam recuperados, vindo comumente a não comparecer às consultas de seguimento. Neste sentido, a psico-educação vem ganhando importância crescente na condução dos tratamentos em saúde mental, buscando conscientizar os pacientes acerca da natureza dos transtornos do humor e da possibilidade de assumirem um papel mais ativo em seus próprios tratamentos. Em nossa cultura, todavia, os médicos não são, via de regra, estimulados a explicar sobre as doenças aos seus pacientes, assumindo como própria a tarefa de curar, na perspectiva de uma relação assimétrica calcada no poder do seu saber e na expectativa de observância, por parte dos pacientes, de suas prescrições e orientações.

Nesta mesa, discutir-se-á o papel do professor universitário na formação de uma cultura de educar o paciente para melhor tratá-lo; as possibilidades de atuação da Universidade diretamente junto à comunidade de pessoas com transtornos do humor e as perspectivas para pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** Psico-educação; adesão; tratamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Oliveira, Maria das Graças (Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 1:** Estudos sobre a efetividade de técnicas psico-educacionais são difíceis de serem conduzidos dadas a heterogeneidades das amostras e de inúmeras variáveis de confusão que acabam por restringir as possibilidades de interpretação dos resultados. A despeito disto, ninguém duvida dos benefícios de sua aplicação. Nesta apresentação será discutido o estado da arte no campo das investigações em psico-educação, levando-se em consideração os limites metodológicos e as perspectivas futuras para a pesquisa na área.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Araújo, Simone, (Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 2:** Em nossa cultura, a atividade médica é fortemente calcada na prática curativa, baseada em uma relação assimétrica onde o poder do saber estabelece-se como fator determinante da expectativa de obediência aos tratamentos prescritos. A observação e análise deste padrão comportamental aliados à observação da baixa adesão, especialmente em saúde mental, leva à busca de mudanças no paradigma relacional entre médicos e pacientes. Nesta apresentação, abordaremos um modelo educacional calcado no desenvolvimento de habilidades e estratégias de comunicação que formem nos estudantes de medicina a cultura de educar para melhor tratar, com o objetivo de favorecer a possibilidade de uma atuação mais ativa do paciente na condução de sua terapia, a partir do conhecimento compartilhado pelo profissional encarregado de seu cuidado.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Peixoto, Marcelo (Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília);

**Resumo da Apresentação 3:** A Declaração de Caracas incentivou ações centradas na comunidade, salvaguardando a dignidade pessoal e os direitos humanos. A Extensão Universitária (EU) pressupõe atividades junto à sociedade, produzindo novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino e a pesquisa. Desta forma a Universidade transfere conhecimentos para a comunidade, gerados de suas próprias demandas. Hoje é exigido do futuro médico a visão global da pessoa com o acolhimento do sofrimento causado pelo processo de adoecimento. A formação médica incentiva o aluno a ocupar o centro do processo

de ensino-aprendizagem. A inserção precoce do acadêmico na comunidade (EU) é uma oportunidade de conhecer a lógica da coletividade onde irá exercer sua futura atividade profissional. Apesar das divergências quanto ao diagnóstico dos transtorno de humor (TH), parece ser consenso o elevado sofrimento emocional causado pelo quadro. A falta de aderência ao tratamento é um problema comum, sendo causa de elevação dos níveis de estresse nos familiares dos pacientes. As crises dos TH exigem suporte adequado. A ausência deste desencadeia um processo de sofrimento progressivo aumentando os comportamentos de risco (conflitos interpessoais e auto-medicação, por meio de álcool, por exemplo). As ações de psico-educação têm por foco acolher e orientar sobre o tratamento integral. Os exemplos são a promoção da auto-estima e manutenção da rede de suporte. A principal característica dos grupos de acolhimento é a possibilidade do incentivo a inclusão participativa, desenvolvendo competências de liderança e suporte emocional. Isto promove a cidadania e a formação de redes de mútuo apoio.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Oshiro, Claudia Kami Bastos (USP);

**Título da Mesa:** DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA DO TERAPEUTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O terapeuta analítico-comportamental frequentemente se depara com casos clínicos encaminhados por profissionais da área médica sob diagnósticos advindos de manuais que enfatizam a topografia da resposta (e.g. DSM-IV-TR e CID-10) e que apresentam algumas limitações, uma vez que torna-se muito difícil, a partir de tais diagnósticos, explicitar as variáveis controladoras do comportamento e as contingências em operação. A terapia analítico-comportamental, tendo como base os pressupostos do behaviorismo radical, considera que o comportamento é a interação entre o organismo e o ambiente, destacando, assim, uma função biológica adaptativa. Neste sentido, esta relação é dinâmica fazendo com que o comportamento seja plástico e, assim, as mudanças nos comportamentos ocorrem a partir de mudanças nas relações com o ambiente. É necessário, portanto, que as explicações sejam feitas considerando o contexto do comportamento problema. Assim, para uma condução adequada dos casos, a realização de uma avaliação funcional torna-se necessária para permitir identificar: 1) os comportamentos-alvos, 2) as condições ambientais que os mantêm e, 3) a descrição da relação entre eles, uma vez que respostas topográficas diferentes podem pertencer à mesma classe funcional. Embora em alguns casos, o diagnóstico possa auxiliar na identificação de classes molares, em outros, a classificação pouco auxilia o terapeuta na definição comportamental da queixa, uma vez que o terapeuta, sob controle da classificação, pode ficar pouco sensível às contingências em operação. Cabe ressaltar que um sistema diagnóstico útil para o terapeuta analítico-comportamental deve ser desenvolvido e avaliado com o objetivo de aumentar o impacto do clínico no processo associado com a mudança do cliente. O uso de um diagnóstico deve ter

como foco a melhoria dos resultados da psicoterapia. Para isso, é necessário que os elementos essenciais do processo de mudança sejam conhecidos e teoricamente especificados. O melhor sistema de diagnóstico é, então, aquele que une problemas, resultados e o processo de mudança propostos. Considerando que é a partir da identificação das funções de comportamentos classificados como “patológicos” que as intervenções são definidas, o presente trabalho tem como objetivo discutir questões sobre o diagnóstico e as avaliações funcionais de três casos clínicos encaminhados para atendimento psicoterápico pelo serviço de Psiquiatria de um Hospital Universitário sob os seguintes diagnósticos: Ansiedade Generalizada, Distímia/Ansiedade Generalizada e Anorexia.

**Palavras-Chave:** Terapia analítico-comportamental, diagnóstico, avaliação funcional,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hamasaki, Eliana Isabel de Moraes (USP); Rico, Viviane Verdu, (USP); Oshiro, Claudia Kami Bastos, (USP);

**Resumo da Apresentação 1:** Geralmente o cliente que busca atendimento psicoterapêutico chega ao consultório com uma queixa específica, oriunda de seu contexto social ou de um diagnóstico médico. Ocorre, entretanto, que durante o processo terapêutico são identificadas variáveis que podem determinar a necessidade de mudança no foco da terapia. Na terapia analítico-comportamental, a análise funcional é o instrumento de identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações do organismo, permitindo, sobretudo explicitar as variáveis controladoras de comportamentos relacionados à queixa. Para um efetivo planejamento de intervenção, então, torna-se crucial que as relações entre variáveis ambientais e o comportamento de interesse sejam devidamente explicitadas. O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo de caso de uma cliente encaminhada por um profissional da área médica, cuja queixa foi mais precisamente identificada por meio da análise funcional. A cliente A, de 24 anos, foi encaminhada ao atendimento em um hospital universitário com o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada, descrevendo episódios depressivos e relatando um quadro de Distímia. Inicialmente, as terapeutas tentaram identificar e descrever as variáveis relacionadas aos comportamentos que poderiam receber a classificação de comportamentos depressivos e/ou ansiosos. Conforme a análise avançava, as terapeutas verificavam a ausência de conseqüências mantenedoras atuais para tais comportamentos, até o ponto em que ficou claro que os comportamentos-problema inicialmente descritos pela cliente não ocorriam mais. Os episódios depressivos, por exemplo, estavam relacionados a contextos específicos e justificáveis na história da cliente. A partir dessa análise, as terapeutas, juntamente com a cliente, procuraram estabelecer novos objetivos terapêuticos. Para isso, foi necessário atentar para os relatos verbais de situações ocorridas no cotidiano da cliente e às contingências presentes na própria sessão. A cliente passou, então, a relatar dificuldades em lidar com os sentimentos, principalmente os de raiva e de tristeza, o que afetava negativamente alguns relacionamentos interpessoais. Uma vez que a análise funcional direciona a intervenção, o foco da terapia foi modificado, buscando-se identificar as variáveis relacionadas a tais sentimentos, bem como planejar uma intervenção terapêutica eficaz. O acesso às variáveis relacionadas à queixa foi possível por meio de uma modelagem do repertório verbal descritivo da cliente em termos de eventos antecedentes, respostas e

eventos conseqüentes. Por meio da análise funcional, portanto, tornou-se possível compreender as relações comportamentais envolvidas na queixa trazida pela cliente, o que ocasionou o abandono do diagnóstico clínico inicial e permitiu o planejamento da intervenção.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pezzato, Fernanda Augustini, (USP); Brandão, Alessandra Salina, (USP); Oshiro, Claudia Kami Bastos (USP);

**Resumo da Apresentação 2:** As classificações oficiais das doenças mentais baseiam-se na topografia dos comportamentos observados e descritos pelo cliente. A análise funcional, como instrumento diagnóstico, permite aos terapeutas analítico-comportamentais compreender tais comportamentos considerados “patológicos” enquanto classes de respostas adaptativas às contingências ambientais. O objetivo do presente trabalho é de descrever relações funcionais entre comportamentos-queixa e variáveis ambientais por meio de um estudo de caso de uma cliente encaminhada pela área médica com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada. No caso apresentado, embora as queixas da cliente A. (episódios de ansiedade acompanhados de medo de vomitar, dificuldades de ingerir alimentos e medicações) pudessem justificar o diagnóstico, as análises funcionais explicitaram a relação entre esses comportamentos e dificuldades de relacionamento interpessoal. Nas sessões de terapia em grupo, A. demonstrava um padrão de necessidade de agradar as terapeutas e demais membros do grupo (elogiando, sorrindo, oferecendo atenção e considerando os problemas dos demais sempre mais relevantes que os seus). Tal padrão se repetia no relato da cliente, no qual as dificuldades de negar pedidos e desagradar as pessoas pareciam tornar aversivas interações no trabalho e com familiares. No decorrer das sessões, notou-se também baixa frequência de identificação e relato de sentimentos, trazendo indícios da dificuldade da cliente de validar sentimentos e solicitar diretamente ajuda aos familiares diante de perdas recentes (mortes dos pais e separação conjugal). A investigação das variáveis ambientais relacionadas aos comportamentos-queixa permitiu identificar que os episódios de ansiedade ocorriam em situações variadas (sem antecedentes diretamente relacionados), mas produziam conseqüências tais como: atrasos ou impossibilidade de ir ao trabalho e preocupação e apoio afetivo dos filhos e irmãs. Assim, respostas fisiológicas de ansiedade e relatos de sintomas pareciam estar se mantendo por serem uma forma de A. se esquivar de situações interpessoais aversivas no trabalho e por produzirem apoio social dos familiares diante de seu sofrimento. Tal compreensão funcional dos comportamentos-queixa permitiu às terapeutas o delineamento interventivo objetivando a modelagem de comportamentos alternativos de: 1) identificar e descrever contingências e sentimentos, 2) negar pedidos e solicitar mudanças de comportamento e 3) solicitar ajuda aos familiares descrevendo verbalmente seus sentimentos e necessidades.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Brandão, Alessandra Salina (USP); Pezzato, Fernanda Augustini (USP); Oshiro, Claudia Kami Bastos (USP);

**Resumo da Apresentação 3:** Pesquisas sobre terapia comportamental e transtornos alimentares apontam que a análise funcional contribui consideravelmente no processo de diagnóstico e intervenção de clientes com essas patologias. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a análise funcional dos comportamentos de uma cliente (A, 57 anos) encaminhada por um psiquiatra com o diagnóstico de anorexia. Nas primeiras sessões A queixou-se da falta de controle do comportamento de vomitar e de todas as consequências dessa condição, como problemas físicos (comprometimentos dentários) e sociais (inibição nas interações sociais/ constrangimento por conta do odor de seu hálito). No início dos atendimentos, as terapeutas fizeram perguntas com o objetivo de modelar o repertório da cliente de identificar eventos antecedentes e subsequentes ao comportamento de vomitar. Por meio dessa instrução inicial a cliente descreveu que algumas situações tornavam o comportamento-problema mais provável, entre elas: refeições, receber e fazer crítica, comportamentos inadequados de colegas de trabalho e interação com a mãe diagnosticada com Alzheimer. Entre os eventos subsequentes a cliente relatava alívio promovido pelo comportamento de vomitar e a manutenção do peso ideal. Durante o processo de avaliação funcional, constatou-se que A, por estar na condição de cuidadora de sua mãe, estava em privação de vários eventos que lhe eram reforçadores (como viajar) e estava exposta a relações aversivas no trabalho, dificuldades que eram potencializadas pelo repertório de auto-exigência selecionado durante sua história. Cabe ressaltar que a interação terapêutica trouxe dados importantes para essa investigação, pois foi possível observar exemplos de comportamentos-problema na interação com as terapeutas, como: apresentação de “irritação” quando era interrompida e uma alta sensibilidade à aprovação fornecida pelas mesmas. Após a identificação dessas classes moleculares dos comportamentos-alvo da cliente, tem-se a hipótese que a classe molar dos comportamentos de A está sendo mantida por consequências que lhe geram a “sensação” de controle (como aprovação social), padrão típico de pessoas que foram expostas a contingências de muita exigência e que não aprenderam respostas alternativas para obterem reforçadores e se esquivarem de punições. A partir dessa descrição observa-se que a análise funcional aqui descrita contribuiu para a identificação das variáveis que mantêm os comportamentos-problema da cliente, informações que não são apresentadas pelas classificações oficiais das doenças mentais, as quais se pautam nas topografias dos comportamentos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Otero, Vera Regina Lignelli (Ortec - Ribeirão Preto);

**Título da Mesa:** O uso de música e poesia na realização e ensino de terapia analítico comportamental.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A prática clínica analítico-comportamental, bem como o ensino de seus procedimentos para alunos de graduação ou pós-graduação envolvem uma série de instrumentos como filmes, textos literários, notícias de jornais, etc. Isto ocorre quando o terapeuta utiliza um exemplo de interação entre comportamento e eventos ambientais que se

aplique ao repertório comportamental ou às demandas terapêuticas do cliente. Isto é, visualizando as conseqüências produzidas pela ação de outra pessoa e em qual situação esta ação ocorreu, o cliente pode entender funcionalmente seu próprio comportamento, o que por sua vez pode facilitar sua alteração. Instrumentos por nós utilizados com frequência e que vão além do diálogo formal entre terapeuta-cliente, professor-aluno ou supervisor-aprimorando são composições e melodias da música popular brasileira e poesias de artistas brasileiros. Este material pode ser útil na medida em que possibilita a análise de contingências da vida do cliente através de metáforas, além de evocar emoções, tanto no cliente quanto no aluno. Para ilustrar a utilização destes instrumentos essa mesa será composta por três trabalhos: o primeiro apresentará algumas análises de contingências realizadas em sessões de terapia, por meio da música popular brasileira. O segundo trabalho discorrerá sobre o uso da música em situações de ensino de análise do comportamento. E o terceiro trata-se de uma comparação entre os objetivos e efeitos da poesia e da terapia. Objetiva-se assim, refletir sobre a interação entre a arte e a terapia sob o ponto de vista da análise do comportamento.

**Palavras-Chave:** terapia, música, poesia,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Guerrelhas, Fabiana (Inbio - Psicolog - Ribeirão Preto);

**Resumo da Apresentação 1:** CONTINGÊNCIAS DE AMOR E DOR NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. As pessoas procuram por qualquer tipo de psicoterapia para resolver problemas comportamentais ou emocionais tidos socialmente como inconvenientes ou perigosos para o próprio indivíduo e para as pessoas que com ele convivem. Estes problemas são gerados e mantidos por determinadas interações estabelecidas entre o cliente e seu ambiente. A terapia objetiva desenvolver estratégias para interferir nestas interações, para que elas deixem de produzir sofrimento. Sendo assim, a aprendizagem de novas maneiras de se relacionar com o mundo físico e social, através de procedimentos terapêuticos deverá promover mudanças que proporcionarão bem estar e qualidade de vida. Os procedimentos desenvolvidos pela análise do comportamento para atingir este objetivo, envolvem predominantemente a interação verbal entre cliente e terapeuta. Ou seja, as ações do terapeuta são possíveis estímulos antecedentes e reforçadores relacionados aos comportamentos do cliente, e os comportamentos do cliente, por sua vez, alteram as ações do terapeuta. Sendo assim, cliente e terapeuta fazem parte de uma comunidade verbal, na qual o comportamento de um interage com e determina o comportamento do outro. Além disso, parte importante do processo terapêutico envolve ensinar ao cliente as relações de determinação do seu comportamento, ajudando-o a testar hipóteses e desenvolver novo repertório comportamental. Trabalhar com exemplos de música popular brasileira é uma boa estratégia para realizar esses procedimentos, já que as músicas são estímulos para evocar emoções e ilustrar relações de contingência. Serão apresentados relatos de atendimento clínico que envolveu o uso de músicas de artistas brasileiros. Foram selecionadas obras que incluem interações relacionadas a emoções amorosas (que apresentam sentimentos de satisfação como a paixão) e emoções dolorosas (que apresentam sentimentos aversivos como a perda de um amor). Desse modo, as músicas escolhidas servirão de exemplos de contingências relacionadas ao amor e à dor emocional. Os comportamentos emocionais serão avaliados funcionalmente e para isto será

identificado nas canções: os eventos que antecedem as emoções, as respostas fisiológicas que as acompanham e as probabilidades de ações conseqüentes a elas. Esta apresentação é fruto da constante indagação da apresentadora a respeito dos conceitos teóricos subjacentes à prática clínica. Objetiva-se, portanto, a apresentação e análise de estratégias clínicas, o que permite a reflexão a respeito da qualidade e eficiência do trabalho do terapeuta analítico comportamental.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Baptistussi, Maira Cantarelli, (Psicologia Experimental - USP-SP);

**Resumo da Apresentação 2:** O PAPEL DA MÚSICA NO ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. A Análise do Comportamento trata de um corpo conceitual científico construído a partir do método experimental, e que fundamentalmente embasa uma diversidade de práticas psicológicas importantes para a qualidade de vida dos indivíduos. A prática clínica analítico comportamental se apresenta em constante crescimento no Brasil, assim como a expansão dos cursos de especialização em Terapia Analítico Comportamental. Variados são os instrumentos de ensino da Análise do Comportamento nestes cursos, sendo um deles o uso da música como forma de apresentar e discutir os conceitos e relacionar os mesmos com a prática. Neste contexto, este trabalho objetiva apresentar e discutir o papel da música popular brasileira no ensino da ciência comportamental, assim como isto pode ser operacionalizado. Neste caso, a aula foi ministrada em um curso de especialização em Terapia Analítico Comportamental e o tema da aula era Supervisão de Casos Clínicos, enfatizando o conceito de contingência aplicado às análises. Para tal, foram selecionadas dez músicas que tratavam do tema “Amor nas relações afetivas homem – mulher”: Eu preciso dizer que te amo, Fico assim sem você, Mina do condomínio, Os outros, Nosso estranho amor, Amado, O que me importa, Ruas de Outono, Não é fácil, A sua, sendo todas elas compostas por músicos brasileiros e tendo como tema central comportamentos relacionados ao sentimento nomeado na comunidade verbal como amor. As dez músicas descrevem contingências amorosas diferentes, de forma que é possível discutir os tipos de reforçamento e até mesmo algum controle aversivo presentes nas relações afetivas apresentadas nas músicas. As músicas foram tocadas em áudio e as respectivas letras foram impressas para uma análise mais precisa. Os alunos foram distribuídos em pequenos grupos para que realizassem a análise de contingências, identificando os principais comportamentos indicativos de amor e as conseqüências mantenedoras dos mesmos. Após esta organização, cada grupo apresentou sua análise para o restante da turma, a fim de que uma discussão geral sobre os conceitos básicos e a relação dos mesmos com a vida cotidiana e prática clínica pudessem ser realizados.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Moraes, Antonio Bento A. de (Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp);

**Resumo da Apresentação 3:** POESIA E TERAPIA. A expressão poética é um jeito de perceber o mundo, a vida das pessoas, isto é, uma forma de refletir e pensar que não se preocupa com a descrição, método e análise dos eventos da realidade objetiva. Terapias, por sua vez são



modos e saberes sobre a arte de cuidar. Cuidar dos problemas do corpo; cuidar das aflições humanas. Terapias em Psicologia são formas de intervenção sobre o comportamento ligado a um conjunto de pressupostos empíricos e/ou teóricos. A fala poética preocupa-se com a vida e a trajetória humana e desse modo pode trazer em si mesma algumas contribuições ao desenvolvimento da terapia. Millôr Fernandes em “Inverso” diz: “Que bom/ Se o ódio/ E a dor/Pudessem se apagar/Com o apagador”. A terapia entende ódio e dor como manifestações humanas que ocorrem ao longo do ciclo vital, podem gerar sofrimento e impedir avanços do indivíduo que busca autoconhecimento e realização pessoal. Na verdade, para a terapia ódio e dor não podem ser apagados, mas contextualizados ou reconhecidos através da intervenção psicológica. Millôr, nesse mesmo sentido reflete: Por favor/, não remenda o passado/ Biografia/ não é confissão de crime/ mas não precisa ser/ Tão sublime”. “Em “Controle Remoto”, Millôr ensina:” Amar o próximo/ É folgado/ O difícil é se dar/ Com o homem do lado”. Neste caso as relações interpessoais serão o foco da terapia que procura entender como as pessoas se relacionam e como afetam diferencialmente umas as outras. A poesia já disse que as relações são difíceis. A terapia quer conhecer as características das relações e as possibilidades de mudanças. Ou então ajudar pessoas a aceitarem que “Tão breve a jornada e a gente se desgasta a troco de nada (O.Alfredo).

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Otero, Vera R.L. (Clínica Ortec - Ribeirão Preto-SP);

**Título da Mesa:** Supervisão pública de casos clínicos

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Dando continuidade às experiências de 2007 e 2008 as profissionais propõem-se a realizar supervisão pública como as dos anos anteriores. Inicialmente serão apresentados e discutidos os dados dos casos clínicos supervisionados nos anos anteriores. Haverá também supervisão de novos casos clínicos. As inscrições para essas novas apresentações deverão ser feitas junto às professoras no início da sessão. Os casos serão selecionados e deverão ser relatados pelos profissionais que os conduzem, que também responderão às questões dos supervisores e do público. Pretende-se que através destas supervisões se discutam diferentes temas relativos à atividade clínica do analista do comportamento.

**Palavras-Chave:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Otero, Vera R.L. (Clínica Ortec - Ribeirão Preto- SP); Ingberman, Yara K., (Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental (IEPAC).); Vasconcelos, Francisca, (Instituto Paraense de Análise do Comportamento);

**Resumo da Apresentação 1:** Apresentação dos resultados do caso clínico supervisionado publicamente nos anos de 2007 e 2008.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Pereira, Rodrigo Fernando (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** Psicologia clínica infantil: possibilidades de atuação do serviço-escola na universidade e em instituições

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Uma das principais teses defendidas por Silvaes em relação à forma de atuar de um serviço-escola de psicologia é a de que a sua atuação não deve permanecer circunscrita aos limites físicos da clínica universitária. Uma vez a demanda pelos seus serviços não permite que se empregue um modelo convencional de psicoterapia individual, é preciso inverter o fluxo de atendimento e realizar atendimentos onde o paciente está, associando a isso a construção de novas formas de trabalho e valorizando a prevenção. Ao mesmo tempo, deve-se envolver o aluno dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia nestas atividades, a fim de prepará-lo para atuar nesses contextos. A proposta desta apresentação é justamente reunir alunos que vem atuando em novas formas de atendimento clínico na clínica-escola e em instituições, buscando convergência entre extensão, ensino e pesquisa. O primeiro trabalho teve como objetivo verificar a aplicabilidade de uma escala traduzida do inglês que tem por finalidade avaliar a intolerância materna à enurese noturna. Ao mesmo tempo, verificou-se o grau de intolerância que 134 mães de crianças que molham suas camas apresentam em relação ao problema, a fim de dar subsídios para intervenções de orientação e prevenção junto aos pais que lidam com essa comum dificuldade infantil. O segundo trabalho foi realizado na sala de espera de atendimento ambulatorial de pediatria, a fim de levantar queixas e dificuldades comportamentais infantis. Para tanto, foram entrevistados 121 pais ou cuidadores, que identificaram problemas de comportamento em seus filhos. Esta listagem permitiu o desenvolvimento de estratégias de prevenção e práticas educativas parentais que foram empregadas do próprio contexto em que o levantamento foi realizado. O terceiro trabalho é o relato de uma intervenção com crianças enuréticas moradoras de um abrigo, em que a equipe do projeto de pesquisa que realiza o mesmo trabalho na clínica-escola foi até a instituição a fim de capacitar psicólogos e cuidadores a realizar o tratamento. Os resultados preliminares mostram que a intervenção tem obtido o resultado esperado.

**Palavras-Chave:** atendimento clínico, problemas de comportamento, enurese noturna,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Emerich, Deisy (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Sousa, Carolina, (Universidade de São Paulo); Daibs, Yasmin, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** AVALIAÇÃO DE INTOLERÂNCIA MATERNA A ENURESE: UM ESTUDO DE REPLICAÇÃO DA ESCALA DE INTOLERÂNCIA DE MORGAN E YOUNG (1975). Ao longo da infância espere-se que a crianças adquira uma série de habilidades, dentre elas o

controle dos esfíncteres. Quando isto não ocorre, tanto pais, quanto as próprias crianças, sofrem uma frustração por não corresponder às expectativas, além das conseqüências desta dificuldade. A enurese noturna primária apesar de não oferecer qualquer visibilidade ao indivíduo (não se distingue um enurético por algum sinal específico aparente) acarreta grande impacto, principalmente devido às limitações sociais por ela imposta, por exemplo: crianças e adolescentes são impedidos de dormir fora de casa, ou mesmo receber amigos para dormirem em suas casas, a fim de que tal dificuldade seja coberta pelo “segredo”. A resposta do enurético frente sua própria dificuldade pode variar, não só em função da extensão da limitação social, como também da variável familiar, isto é, as atitudes parentais frente ao distúrbio. Para avaliar esta questão, Morgan e Young desenvolveram em 1975 a Escala de Intolerância, composta por 20 itens referentes a crenças a respeito da causa da enurese, comportamentos contingentes ao molhar a cama (atitudes punitivas ou compreensão empática) e impacto que o distúrbio causa na dinâmica familiar. Cada item corresponde a um valor empiricamente determinado, de modo que o escore de tolerância é a mediana dos valores respondidos afirmativamente, que corresponde a 1,45 na amostra britânica. Em 1993, tal estudo foi replicado por Butler, Redfern e Forsythe, que além de comparar o valor da mediana, também realizaram uma análise fatorial dos itens. Diante do apresentado, este estudo propõe-se a replicar ambos os estudos descritos acima, de modo a comparar a mediana de uma amostra brasileira com o mesmo dado provindo de amostras inglesas, bem como agrupar os itens em fatores. Seguindo o mesmo procedimento de inclusão do estudo original, este estudo incluiu: (1) 134 mães de enuréticos, inscritos em um centro universitário de atendimento a este distúrbio (Projeto Enurese); (2) clientes com idade entre 5 e 16 anos e (3) freqüência de molhada igual ou superior a quatro vezes semanais. Espera-se deste modo, que se tenha conhecimento da realidade brasileira sobre esta questão, para que seja considerada durante o atendimento, uma vez que a intolerância parental à enurese tem sido relacionada à menor índice de adesão e sucesso ao tratamento de enurese noturna primária com uso do alarme de urina. Assim, a importância deste estudo fundamenta-se na consideração de aspectos relevantes que se interpoem no tratamento visando sua efetividade.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Fernandes, Luan, (Universidade de São Paulo); Silvaes, Edwiges, (Universidade de São Paulo); Costa, Noel (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 2:** LEVANTAMENTO DE QUEIXAS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: SUBSÍDIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS. A família é a maior agência de socialização das crianças e interações inadequadas entre pais-filhos podem favorecer o desenvolvimento e manutenção de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. A orientação de pais, enquanto recurso da psicologia, pode favorecer a prevenção e evitar a instalação de dificuldades adaptativas em crianças e adolescentes, ao ensinar e treinar os pais em aplicar habilidades educativas mais adequadas na convivência familiar. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento prévio de queixas junto pais e/ou cuidadores sobre o comportamento de suas crianças, identificar as necessidades desta clientela e com base nestas informações, planejar intervenções psicológicas preventivas, tendo como recurso a orientação de pais. Participaram desta pesquisa 121 pais e/ou cuidadores. Estes foram abordados pelos pesquisadores enquanto aguardavam consulta médica para suas

crianças no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, no período de setembro a novembro de 2008. O instrumento utilizado foi uma entrevista elaborada pelos pesquisadores pautada no modelo desenvolvido por Rincouver. A grande parte dos pais e/ou cuidadores entrevistados foi composta de mulheres, com idade média de 31 anos. Entre as crianças, o sexo mais prevalente foi o masculino e a média de idade foi de 4 anos e 4 meses. Dos 121 participantes, 114 (94,2%) relataram que seu filho apresenta algum problema de comportamento. Dentre os problemas percebidos pelos pais e/ou cuidadores em suas crianças, o mais prevalente foi Agitação, seguido de Birra, Hiperatividade e Desobediência. E os menos citados foram: Chupar o dedo, Evitar contato físico, Mastigar ou morder dentro da boca e Problemas com o uso do banheiro. Com base neste levantamento, foi possível aos pesquisadores planejar as intervenções psicológicas coerentes com as necessidades desta clientela. As seguintes intervenções psicológicas foram planejadas: - Grupo de Sala de Espera com enfoque na orientação parental, com objetivo de fornecer informações e fomentar discussões entre os pais sobre práticas educativas mais adequadas que favoreçam desenvolvimento e manutenção de comportamentos pró-sociais em suas crianças; - Informar aos pais, de forma individual, sobre o que é esperado para o desenvolvimento infantil para cada faixa etária até os 5 anos de idade, através de Histórias em Quadrinhos e Fichas ilustrativas dos comportamentos esperados para cada idade. Sugere-se que programas psicológicos de caráter preventivos são uma alternativa de atendimento psicológico de extrema relevância para a redução e atenuação dos problemas de comportamento em crianças e adolescentes.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Ferreira, Luciana (Universidade de São Paulo); Pereira, Rodrigo (Universidade de São Paulo); Silveiras, Edwiges (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:** TRATAMENTO COM ALARME NACIONAL PARA CRIANÇAS ENURÉTICAS INSTITUCIONALIZADAS (DADOS PRELIMINARES). Mowrer & Mowrer criaram, em 1938, o aparelho de alarme para o tratamento da enurese de crianças moradoras em um abrigo, porém poucos estudos foram encontrados especificamente sobre o tratamento deste distúrbio nessas condições. O objetivo principal do presente trabalho é verificar a eficácia do tratamento de enurese com equipamento de alarme em crianças moradoras de um abrigo. Além de produzir ganhos científicos ao verificar se os resultados obtidos com o tratamento observados na literatura são extensíveis a essa população de crianças, o trabalho também permitirá possíveis aplicações do tratamento em contextos semelhantes, beneficiando as crianças que se encontram institucionalizadas e enfrentam o problema da enurese. Todos os participantes da pesquisa são crianças e adolescentes moradores de um abrigo localizado na cidade de São Paulo. A instituição abriga atualmente 80 crianças entre quatro e dezoito anos de idade e divide seus moradores em quatro casas, duas para os meninos e duas para as meninas. Em cada casa havia a presença de dois educadores durante o período diurno e um educador no período noturno. Seriam tratadas, no máximo, uma criança de cada vez por casa. Foi pedido para que as crianças que fossem começar o tratamento não fossem acordadas durante duas semanas para se ter o conhecimento do seu padrão de molhadas (linha de base). Dois participantes (ambos do sexo masculino, um de 12 e outro de 8 anos de idade) não molharam a cama nenhuma vez e receberam alta. Segundo as psicólogas da instituição que

acompanham as crianças, eles não molham a cama desde então. Três crianças iniciaram o tratamento com o alarme nacional, duas do sexo masculino (6 e 12 anos de idade) e uma do sexo feminino (6 anos). O tratamento ainda está em andamento mas nota-se que todos apresentaram diminuição no número de noites molhadas por semana. Os resultados estão compatíveis com os encontrados em estudos com crianças que moram com seus pais/responsáveis e demonstra que é possível tratar crianças enuréticas moradoras de instituições sociais com alarme.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Pereira, Maria Eliza Mazzilli (PUC-SP);

**Título da Mesa:** Treinamento de professores para análise e interpretação de dados, a fim de identificar a provável função do comportamento do aluno.

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** A análise de contingências é um procedimento tipicamente empregado pelos analistas do comportamento nos serviços que prestam à comunidade. A realização dessa análise envolve uma série de etapas, sendo elas: identificação do comportamento de interesse; registros sobre a ocorrência do comportamento, bem como sobre os eventos ambientais que o precedem e o seguem; levantamento das prováveis relações entre os eventos observados e a emissão da resposta; teste dessas relações por meio da manipulação de variáveis; análise dos resultados obtidos, verificando-se as mudanças na frequência do comportamento produzidas durante o teste; interpretação sobre os fatores responsáveis pela manutenção do comportamento em determinada situação; e escolha de uma intervenção apropriada para modificá-lo. Após a publicação de um método de análise de contingências proposto por Iwata, Dorsey, Slifer, Bauman e Richman (1982/1994), alguns estudos investigaram a possibilidade de se ensinar profissionais sem formação ou experiência em análise do comportamento, entre os quais professores, a conduzi-la. Tendo em vista que apesar de os autores de tais estudos afirmarem que ensinaram o profissional a realizar a análise de contingências, treinaram exclusivamente a aplicação de um procedimento para testar as relações inicialmente levantadas. O conjunto de estudos que será aqui apresentado teve por objetivo ensinar diferentes etapas do que compreende uma análise de contingências a professores da educação infantil ou do ensino fundamental, por meio de um procedimento de remoção gradual de informações.

**Palavras-Chave:** análise de contingências, treinamento de professores, escola,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Tavares, Mariana Kanebley (PUC-SP); Pereira, Maria Eliza Mazzilli, (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 1:** Em muitos estudos sobre o ensino de análise de contingências para não-psicólogos, os participantes tipicamente são ensinados a aplicar um procedimento padrão previamente definido - uma das habilidades necessárias para a realização da análise de contingências. Tais estudos em geral não fazem com que o aprendiz fique sob controle do que

mantém o comportamento que se quer alterar. O presente estudo pretendeu verificar a eficácia de um treinamento para ensinar professores a levantar uma provável função do comportamento considerado inadequado de alunos em sala de aula. Participaram três professoras do ensino fundamental que haviam indicado um aluno de suas classes que apresentava comportamentos considerados por elas como indesejáveis. Na linha de base foram apresentados oito cenários, por escrito, com situações em sala de aula envolvendo comportamentos inadequados de alunos e que podiam ser mantidos por reforçamento positivo (ganho de atenção da professora) ou reforçamento negativo (fuga de uma demanda). As participantes deveriam responder, com base apenas nos oito cenários, sobre os comportamentos emitidos pelos alunos, as conseqüências, os antecedentes, as freqüências dos comportamentos em seguida e as prováveis funções dos comportamentos. O treino constou de 14 cenários. Para os primeiros dois cenários a pesquisadora forneceu modelos de análise, respondendo as questões que acompanhavam os cenários. A cada dois dos cenários seguintes, as respostas a uma das questões de análise foram retiradas, aumentando-se o número de questões a serem respondidas pelas participantes. No teste 1, idêntico à linha de base, o desempenho das professoras melhorou, atingindo quase o máximo de acertos possíveis, o que mostra que o treino foi efetivo. Um segundo teste foi feito apresentando-se apenas a pergunta sobre qual poderia ser a função dos comportamentos apresentados em outros oito cenários. Nesse teste, duas professoras tiveram desempenho pior do que no teste 1, o que pode indicar que elas ainda precisavam das questões sobre os itens anteriores e que talvez seja importante retirar essas perguntas gradualmente. Um teste de generalização foi feito perguntando-se às professoras sobre a provável função do comportamento do aluno de sua classe que havia sido indicado. As três professoras parecem ter sido capazes identificar a provável função dos comportamentos dos seus alunos, porém quando lhes foi solicitado que propusessem uma intervenção baseada na função do comportamento do aluno identificada, apenas uma das professoras propôs intervenções parcialmente adequadas, o que mostra que ser capaz de identificar a função do comportamento não implica ser capaz de propor intervenção.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Cerqueira, Daniele Maria Oliveira de, (PUC-SP); Pereira, Maria Eliza Mazzilli, (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 2:** Ao conduzir uma análise de contingências, o analista do comportamento busca identificar relações entre comportamento e aspectos do ambiente, utilizando unidades funcionais do comportamento como seu objeto de estudo. Considerando a relevância de se aplicar uma análise de contingências no contexto escolar, a fim de buscar soluções para problemas de comportamento apresentados por alunos em sala de aula, o presente estudo teve como objetivo treinar professores a levantar a provável função de comportamento do aluno considerado inadequado, baseado em cenários semelhantes aos apresentados em estudo de Myers e Holland (2000). Participaram do estudo 3 professoras de Educação Infantil de uma escola particular do interior paulista. O treinamento foi composto pelas etapas: aula sobre conceitos da análise do comportamento; avaliação escrita relativa aos conceitos; e procedimento de remoção gradual de informações, com apresentação de modelos e feedback, composto por sete passos. Além disso, foi aplicada uma questão de

generalização sobre a função do comportamento inadequado de um aluno selecionado por cada professora, e uma questão em que as participantes deveriam propor uma intervenção adequada para o comportamento desse aluno. No procedimento de remoção de informações foram utilizados 64 cenários que mostravam situações de sala de aula em que ocorriam comportamentos inadequados dos alunos, as condições antecedentes e as conseqüências desses comportamentos e o que acontecia com a freqüência do comportamento, com a passagem do tempo. Os comportamentos podiam ter uma de duas funções: atrair a atenção da professora (reforçamento positivo) ou livrar-se de tarefas acadêmicas (reforçamento negativo). Cada cenário era acompanhado de questões sobre os diferentes elementos a serem considerados na análise de contingências, inicialmente acompanhadas das respectivas respostas, que foram gradualmente removidas, cabendo, então, às participantes responder às questões. Os resultados obtidos mostraram que a partir do passo 4 as participantes passaram a levantar corretamente a provável função do comportamento. Apesar de acertarem a função do comportamento do seu aluno no teste de generalização, apenas uma delas soube propor uma intervenção adequada para mudar o comportamento do aluno. Os resultados levam a concluir que o treino proposto foi eficaz para ensinar professoras a levantar a provável função do comportamento do aluno.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Almeida, Carolina Porto de (PUC-SP); Pereira, Maria Eliza Mazzilli (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 3:** Alguns estudos sobre análise de contingências buscam ensinar profissionais sem formação em análise do comportamento a realizar parte do que compreende tal análise: a aplicação de um método para se identificar os reforçadores que mantém o comportamento de interesse (ou comportamento-alvo) em poucas sessões. O presente estudo teve por objetivo ensinar professoras a realizar parte de uma análise de contingências: a análise e a interpretação de dados observados e registrados sobre o comportamento de um aluno. Participaram do estudo três professoras de educação infantil, que apresentavam alunos com comportamentos considerados por elas inadequados. Foram utilizados 14 filmes que mostravam, em uma situação simulada, uma professora aplicando o método proposto por Iwata et al. (1982/1994) diante de um aluno que exibia comportamentos tidos como inadequados. Sete filmes mostravam o comportamento do aluno mantido por uma contingência de reforçamento positivo (atenção da professora) e os outros sete, por uma contingência de reforçamento negativo (fuga de tarefas escolares). O procedimento foi composto pelas etapas de pré-teste, treino e pós-teste, e as participantes deveriam observar e registrar a ocorrência ou não ocorrência do comportamento-alvo do aluno (inadequado), o evento antecedente e a conseqüência, em intervalos de 30 segundos, além de responder cinco questões sobre os registros feitos, referentes à análise e a interpretação dos dados registrados. No treino, realizado em seis passos, empregou-se um procedimento de remoção gradual de informações, sendo que no primeiro passo foram apresentados às participantes todos os modelos de registros e de respostas às questões e, a cada passo, um item desses modelos era retirado. No pré-teste, constatou-se que as participantes erraram a grande maioria dos registros sobre a contingência de três termos em cada um dos intervalos de 30 segundos, bem como a interpretação sobre o que mantinha o comportamento alvo do aluno

ocorrendo nos filmes exibidos. Comparando-se os resultados do pré e do pós-teste, no qual acertaram todos ou quase todos os registros e as questões, verificou-se que o treino foi efetivo para ensiná-las a analisar e interpretar os dados sobre os registros. Com base nos resultados positivos sobre o desempenho das participantes e considerando que a duração máxima do treino foi de 8 horas, é possível dizer que professoras podem aprender a realizar parte de uma análise de contingências em um tempo relativamente curto, quando ensinadas adequadamente.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Peres, Valéria Bertoldi (ITCR);

**Título da Mesa:** Estudos de casos clínicos conduzidos pela Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) I

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Apresentação de três estudos de caso clínico segundo a Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR).

**Palavras-Chave:** TCR, privação afetiva, terapia de casal, depressão,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Almeida, Najara Karine (ITCR); Marianno, Andréia Cláudia, (ITCR);

**Resumo da Apresentação 1:** PRODUTOS DE UMA HISTÓRIA DE PRIVAÇÃO AFETIVA E SOCIAL. UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO SEGUNDO A TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR). Este trabalho refere-se ao relato de um caso clínico com duração de nove meses e seu objetivo foi de analisar as contingências envolvidas de forma a ilustrar o produto de privações afetivas e sociais aliadas à modelagem de uma classe de respostas: falar. Miguel (nome fictício), 40 anos, é o quarto de quatro filhos: Juliana (51), Pedro (48) e Janaína (44) e natural de uma cidade do interior paulista. Residia há aproximadamente dois anos com um amigo, Maurício (35) e namorava Áudria (32), com quem tinha uma filha, Luzia (2). O cliente chegou com a queixa: "Eu sou muito curioso e gosto de tentar entender Psicologia; quero repensar a vida e objetivo um auxílio externo para isso". Analisando o histórico de vida, a queixa inicial apresentada e o repertório atual de Miguel, a terapeuta identificou que ele não ficava sob controle de estímulos, através dos quais a resposta de falar não produziria reforço (não discriminava S&#916;s); diante de um Sd que sinalizava que a R de falar seria reforçada, ele apresentava um excesso comportamental: alta frequência de emissão de respostas de falar, que, eventualmente, acabava produzindo comentários críticos por parte do ouvinte; emitia respostas com função aversiva quando as pessoas descreviam os sentimentos adversos que ele produzia nelas, não aceitando as críticas apontadas pelos outros; e apresentava alta frequência de comportamentos governados por regras e autorregas arbitrárias. Os procedimentos terapêuticos envolviam, de forma geral, emissão de comentários, com possível função reforçadora, e questionamentos ao cliente com a função de não deixá-lo sob controle de possíveis autorregas, para que ele ficasse mais sensível às contingências em operação;



emissão de tatos verbais para que o cliente ficasse mais sob controle de explicações parcimoniosas e de estimulação reforçadora do que de explicações sob controle de estimulação aversiva, e consequenciação com elogios, com possível função reforçadora positiva, à descrição de sentimentos em sessão, programando generalização no ambiente natural com pessoas com alta probabilidade de consequenciar da mesma maneira, instruindo-o a emitir respostas da mesma classe com pessoas que tinham alta probabilidade de reforçá-las. Como resultados destacam-se: em relação à Áudria - emissão de respostas controladas por contingências, cessar de brigas e emissão de mais respostas de afeto; e como aspectos gerais – descrição de sentimentos, independente de Sds emitidos pela terapeuta; comentário do cliente de estar se exercitando para “relaxar”, não ficando somente sob controle de possível estimulação aversiva do ambiente, elogios dos colegas do trabalho por ele ser “uma pessoa atenta aos outros, prestativa e pró ativa”. Por fim pode-se dizer que o repertório adequado de Miguel alterou de forma significativa a condição de privação social que ele vivia, uma vez que ele se tornou uma pessoa mais sensível e reforçadora ao outro.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Peres, Valéria Bertoldi, (ITCR); Aguirre, Noreen Campbell, (ITCR); Guilhardi, Hélio José (ITCR);

**Resumo da Apresentação 2:** “DEPRESSÃO” – PRODUTO DE DÉFICIT DE REPERTÓRIO ADEQUADO NA RELAÇÃO CONJUGAL. Este trabalho refere-se ao relato de um caso clínico em TCR, com objetivo de analisar o quadro “depressivo” e de incontrolabilidade em que Sonia estava inserida. A cliente, Sonia (44), dona de casa, ensino médio completo, casada com Marcos (44) há 12 anos, tem dois filhos, um menino de 9 e uma menina de 8 anos. As queixas da cliente referiam-se ao complicado relacionamento com o marido e ao relacionamento social pobre, produtos de sua história de contingências na família de origem. Tal arranjo de contingências continuou a ser mantido pelo marido após o casamento. Sonia vivia em uma contingência de incontrolabilidade: qualquer comportamento que emitia era punido. A psicoterapeuta traçou os seguintes objetivos terapêuticos: conscientizar a cliente das contingências atuais às quais estava exposta (incontrabilidade); fornecer opções de contracontrole por parte da cliente em situações em que ela emitia comportamentos de fuga-esquiva inadequados; instalar classes de comportamentos para busca de reforçadores positivos: ampliando o ambiente social, melhorando a qualidade da relação com o marido, com os filhos e com outras pessoas de sua convivência. Durante o processo terapêutico, a psicoterapeuta analisava com a cliente cada situação, para que ela discriminasse: a) as contingências que mantinham determinados comportamentos inadequados, tanto por parte dela como das pessoas de sua convivência; b) quais eram as consequências das suas ações; e c) como poderia mudar as situações que lhe eram aversivas. Novas regras eram passadas para que ela conseguisse emitir comportamentos adequados de contracontrole ou de fuga-esquiva, frente a situações coercitivas, principalmente com o marido, ao invés de emitir comportamentos de fuga-esquiva inadequados (desmaios, vômitos e choro compulsivo) que faziam com que os problemas (principalmente os conjugais) se mantivessem. Consequentemente, tais regras também tinham por objetivo aumentar o repertório comportamental de Sonia, ou seja, ampliar as fontes de reforço. Sonia ficou sob controle da maioria das orientações formuladas pela psicoterapeuta na sessão. No seu ambiente social, no

entanto, e principalmente com o marido, a emissão de comportamentos controlados pelas orientações da psicoterapeuta era punida com ameaças e agressões, o que levava Sonia a não se comportar e, conseqüentemente, não se alteravam as contingências em que estava inserida. A cliente continua em processo psicoterapêutico e novos procedimentos serão utilizados.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Curvello de Mendonça, César Augusto (ITCR); Guilhardi, Hélio José (ITCR);

**Resumo da Apresentação 3:**TERAPIA DE CASAL: DUAS HISTÓRIAS DE CONTINGÊNCIAS QUE PRODUZEM PARA AMBOS UMA RELAÇÃO INSATISFATÓRIA. A queixa principal de Marcos (44) era estar confuso não ter conseguido encontrar sua identidade, tendo dificuldade em avaliar o certo e o errado, e apresentando sentimentos de estar sendo julgado. Relatou situações em que gostaria de reagir, porém não o fazia por medo de explodir e depois se sentia incapaz por não ter reagido. Estes pensamentos o incomodavam, pois apareciam em diversas situações, fazendo que ele cedesse em relação a aspectos com que não concordava, tornando-se agressivo e sentindo-se culpado posteriormente. Marcos foi exposto uma história de contingências que não evidenciavam as regras claramente, ora sendo punido por comportamentos adequados, ora reforçado por comportamentos inadequados. Ele tornou-se incapaz de discriminar o que seriam contingências reforçadoras para ele, ficando sob controle do comportamento do outro, ou seja, de reforços arbitrários. Sua privação de reforços positivos produzia frustração e maior predisposição a agredir. No casamento, estes sentimentos se intensificaram quando sua esposa, com um déficit comportamental importante, passou a controlar o comportamento de Marcos pela emissão de comportamentos inconsistentes variando dependência extrema a exigência e agressividade. Nossos objetivos foram desenvolver repertórios de observação e descrição das contingências para responder adequadamente as conseqüências; de expressar do que era positivamente reforçador e desenvolver repertório social adequado. Neste processo, tornou-se essencial alteração das contingências entre o casal, uma vez eles representavam mutuamente o papel de ambiente um para o outro.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Pergher, Nicolau Kuckartz (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ Núcleo Paradigma);

**Título da Mesa:** Variáveis a serem investigadas acerca de interações sociais em sessões de terapia

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Muitos clientes, ao procurarem por terapia, abordam o tema de interação social. Ao relatarem sobre seus relacionamentos interpessoais, costumam se queixar do comportamento do outro diante de uma expectativa baseada na história desse relacionamento. Nesses casos, uma das possibilidades da terapia é promover descrição das

contingências envolvidas nesses episódios e ajudar o cliente a modificá-las. Nessa mesa redonda, os casos que serão apresentados possuem em comum a queixa e estratégias de intervenção implementadas. Durante as sessões de terapia, procurou-se promover auto-observação e modelar os comportamentos dos clientes para que estes fossem capazes de descrever as contingências em vigor. Além disso, buscou-se modelar comportamentos alternativos aos apresentados em suas relações, com objetivo de ampliar o repertório comportamental. Essas intervenções foram realizadas na tentativa de promover mudanças que tornassem o ambiente social destes indivíduos mais reforçador. O primeiro caso apresentará uma criança que mentia e fantasiava em suas relações sociais. O segundo caso trata de uma mulher de 33 anos que se esquivava de contatos sociais. Por último, serão apresentados relatos de casos atendidos individualmente, nos quais a queixa se referia a problemas de interação no relacionamento conjugal. Considera-se importante discutir este tipo de queixa vinculada às interações sociais em diferentes tipos de relações, já que comportamentos com topografias diferentes podem ter as mesmas funções. Além disso, intervenções baseadas em uma análise funcional cuidadosa podem possibilitar modificações nas contingências que levem a relações sociais mais íntimas e duradouras, tornando-as mais reforçadoras para os indivíduos.

**Palavras-Chave:** interação social, modelagem, estudo de caso,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Chamati, Ana Beatriz Dornellas (Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 1:** Falar a verdade e mentir são comportamentos passíveis de serem reforçados, punidos, extintos e de passar por processos de discriminação, assim como muitos outros comportamentos. O presente artigo relatará o caso clínico de um menino de 8 anos, que freqüentemente emitia relatos incompatíveis com a realidade. Os pais do cliente foram orientados a diminuir a atenção contingente a relatos mentirosos e a valorizar relatos verdadeiros. Nas sessões de terapia, as intervenções tiveram como objetivos: 1) Auxiliar na discriminação das variáveis ambientais que aumentavam a probabilidade de mentir; 2) Reduzir a atenção social contingente a relatos fantasiosos; 3) Valorizar relatos verdadeiros; 4) Discriminar sentimentos gerados pela deflagração de uma mentira; 5) Auxiliar na discriminação entre fantasia e realidade; 6) Admitir que contou mentiras e 7) Substituir relatos fantasiosos por relatos precisos. Observou-se que a freqüência de relatos verdadeiros aumentou, diminuindo a ocorrência de mentiras. O cliente passou a descrever verbalmente que suas mentiras eram controladas por reconhecimento social e passou a falar que “gostaria de” ter ou saber fazer algo, ao invés de mentir. Acredita-se também que as intervenções realizadas possam facilitar a expressão de sentimentos e preocupações (considerando que a emissão de mentiras funcione como esquiva) e que possam favorecer a ocorrência de relações sociais mais íntimas e duradouras.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pavan, Caroline da Cruz, (HCFMRP-USP/Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 2:** O processo terapêutico tem como objetivo promover mudanças de comportamentos que causam sofrimento aos clientes que procuram pela terapia. Um dos fatores comumente trazidos como responsáveis por tal sofrimento é a dificuldade nos relacionamentos interpessoais. O presente trabalho relata o caso clínico de uma mulher de 33 anos que, dentre outras queixas, relatou “dificuldades para se aproximar das pessoas”. Relatou ter sido obesa desde pequena e ter sempre se afastado das pessoas “para se proteger de ser chamada de gorda”. Também não se relacionava com as pessoas mesmo em novos contextos, nos quais não tinha passado por este tipo de experiência aversiva. Esquivando-se do contato com outras pessoas e da possibilidade de punição, deixava de obter reforçadores advindos de relacionamentos sociais. O foco da intervenção foi, principalmente, promover mudanças no padrão de isolamento social. Iniciou-se realizando algumas orientações, o que foi posteriormente abandonado, já que a cliente se comportava em função das regras não ficando sensível às contingências. Passou-se então a enfatizar a descrição de contingências e a modelagem do comportamento da cliente de descrever contingências (treino de discriminação de contingências). Os comportamentos de observar as pessoas, olhar para elas, manter contato visual, manter interações mínimas (dizer “Bom dia”) e manter conversação foram sendo modelados. As mudanças em relação às interações sociais foram generalizadas para vários contextos (trabalho, família, atividades de lazer). Com a mudança de seu comportamento, passou a discriminar que este tem conseqüências no ambiente e que ela pode modificar a forma como ela se relaciona e, conseqüentemente, a forma como as pessoas se relacionam com ela. Conseguiu perceber que as pessoas olham de formas diferentes e por razões diferentes, não necessariamente criticando. Percebeu, inclusive, ter sido paquerada. A cliente continua em terapia e ainda deseja modificar alguns comportamentos para melhorar ainda mais suas relações sociais, que ainda são bastante restritas. Acredita-se que intervenções no sentido de promover discriminação de contingências e modelar comportamentos que favoreçam maiores contatos sociais possibilitem aumento do repertório dos clientes favorecendo relações sociais mais reforçadoras.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Pergher, Nicolau Kuckartz (Universidade Presbiteriana Mackenzie/Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 3:**Os clientes frequentemente procuram auxílio terapêutico motivados por dúvidas, insatisfações e conflitos relacionados a aspectos que envolvem relacionamentos afetivo-conjugais. Esta apresentação tem como objetivo enumerar variáveis que merecem ser investigadas ao longo de uma terapia realizada individualmente, tais como 1) histórico de relacionamentos de ambos os membros do casal, 2) práticas sexuais, 3) divisão financeira, 4) diferenças de idade, culturais, étnicas e sócio-econômicas, 5) graus de intimidade e 6) padrões de comunicação. Serão apresentados exemplos de casos clínicos e sugestões de intervenções que visam abordar essas variáveis nas sessões de terapia.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Pergher, Nicolau (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma);

**Título da Mesa:** Análise do Comportamento e violência

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa redonda é composta por três trabalhos empíricos relacionados ao tema “violência”. Na primeira apresentação, serão mostrados e discutidos dados de pesquisa realizada com adolescentes a qual tinha como objetivo verificar opiniões de adolescentes a respeito do Bullying. Na segunda apresentação, serão mostrados e discutidos dados de pesquisa que utilizou depoimentos de adultos vítimas de Bullying na infância e/ou adolescência. Na terceira apresentação, será relato o caso clínico de uma cliente vítima de violência sexual e serão descritas as estratégias terapêuticas adotadas ao longo do atendimento.

**Palavras-Chave:** Relato Verbal, Bullying, Violência,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pergher, Nicolau (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma); Benazzi, Raquel, (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Pergher, Nicolau, (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 1:** Este trabalho teve como objetivo verificar opiniões de adolescentes a respeito do Bullying. Participaram da pesquisa 12 adolescentes com idade entre 13 e 14 anos, alunos de uma escola de idiomas. Foram mostrados a eles dois vídeos de 1 minuto cada. Um dos vídeos continha uma cena de violência física, na qual um grupo de estudantes agredia um colega dentro de uma sala de aula, e o outro vídeo mostrava uma cena de violência verbal, na qual havia sido feita uma montagem com a foto de uma colega da classe e os alunos ficavam rindo e utilizando palavrões. Foram feitas 12 perguntas aos adolescentes para averiguar quais personagens identificavam em cada cena, quais suas opiniões sobre cada um dos personagens, que atitudes teriam tomado se estivessem presentes na cena e se algo semelhante já havia ocorrido nas escolas em que estudam. Os resultados mostraram que os adolescentes 1) identificaram as vítimas e os agressores, mas não identificaram as testemunhas da violência, 2) utilizaram adjetivação negativa ao descrever as atitudes dos agressores, 3) alegaram que as vítimas tinham culpa pela violência ocorrida, 4) disseram que as testemunhas deveriam ajudar a resolver o conflito e 5) relataram que, em suas escolas, existe mais agressão verbal do que física. Serão discutidos os tipos de explicações que os participantes deram para os comportamentos dos agressores, vítimas e testemunhas em relação às explicações encontradas na literatura. Os resultados também serão discutidos em termos da correspondência entre os relatos dos adolescentes e o quê, de fato, ocorre nas escolas.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Giacomazzi, Ana Paula, (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Im, Karis, (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Pergher, Nicolau (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 2:** O fenômeno bullying vem sendo cada vez mais estudado e discutido. Atualmente, existem descrições sobre os inúmeros efeitos gerados nas vítimas deste fenômeno na infância. A presente pesquisa teve como objetivos: 1) caracterizar os motivos do início do bullying; 2) classificar o tipo de violência sofrida – se física e/ou psicológica; 3) verificar a convivência ou não dos professores e cuidadores e 4) classificar possíveis efeitos do bullying na vida adulta. Foram lidos 47 depoimentos retirados de comunidades virtuais de um site de relacionamento. Foram selecionados todos os trechos que continham descrições que contemplassem os objetivos da pesquisa. Os resultados mostraram que o motivo mais freqüente pelo qual o bullying teria sido iniciado deve-se a aspectos comportamentais (características e atitudes da vítima) seguido de eventos (fatos que coincidiram com o surgimento do bullying). Quanto ao tipo de violência sofrida, a maioria sofreu ambas violências – física e verbal. A maioria dos depoimentos referia a convivência, tanto de pais quanto de professores. Em relação aos efeitos na vida adulta, as principais queixas apresentadas foram de sintomas de depressão, dificuldades de relacionamento e pensamentos suicidas. Os resultados são discutidos em termos dos efeitos do controle coercitivo exercido pelos agressores sobre os comportamentos das vítimas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Colombini, Filipe (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Pergher, Nicolau (Universidade Presbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 3:** No presente trabalho, será apresentado o caso clínico de uma cliente atendida em uma clínica-escola ao longo de um ano letivo. A queixa inicial da cliente era de “tristeza muito grande” (sic). Serão apresentados os principais dados obtidos, as análises realizadas e as decisões terapêuticas tomadas. As análises funcionais feitas a partir dos relatos da cliente, nas primeiras sessões, indicam a ocorrência de diversos comportamentos de esquiva, principalmente quanto a admitir dificuldades em relação ao seu filho e à sua mãe. Ao longo da terapia, foi observado que a cliente passou a admitir que tinha diversos problemas de relacionamento na família, que estava insatisfeita com seu trabalho e que teve experiências mal-sucedidas em relacionamentos amorosos. No início do segundo semestre de terapia, a cliente revelou que havia sido estuprada e que seu filho foi concebido nessa ocasião. Discute-se a importância da modelagem dos relatos verbais. Defende-se a audiência não-punitiva exercida pelo terapeuta como intervenção fundamental para estabelecer a relação terapêutica e para a obtenção de informações sobre as contingências em operação. Discute-se também as auto-regras formuladas pela cliente a partir da violência sofrida e das experiências mal-sucedidas nos relacionamentos amorosos. Serão apresentados os efeitos de violência sexual existentes na literatura, os quais serão relacionados com o caso clínico.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Petrilli, Lorna (Instituto de Análise de Comportamento);

**Título da Mesa:** O que esperar do futuro: Envelhecimento sadio? Demência?

**Áreas:** TIG - Terceira Idade e Gerontologia,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa redonda pretende discutir as expectativas sobre as possibilidades de um processo de envelhecimento sadio ou patológico. Serão apresentados estudos sobre o bem-estar do idoso em áreas variadas de vulnerabilidade social feitos em Campinas. Os transtornos mentais comuns no idoso também serão discutidos considerando que algumas modificações físicas, sociais e psicológicas são consideradas normais da idade. Demências tem aparecimento típico com o avanço da idade e estudos tem mostrado que estimulações cerebrais são benéficas para a manutenção da integridade neurológica. O PEC- Programa de Estimulação Cerebral tem este objetivo.

**Palavras-Chave:** Vulnerabilidade social, Transtorno, Demência,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Neri, Anita (Unicamp - Departamento de Gerontologia);

**Resumo da Apresentação 1:** INDICADORES OBJETIVOS E SUBJETIVOS DE SAÚDE, FUNCIONALIDADE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS. A discrepância entre avaliações objetivas e subjetivas de saúde em idosos pode ser explicada pela atuação de mecanismos reguladores do self. Em situações de risco biológico e social esses mecanismos podem atuar como elementos protetores e promotores do funcionamento e do senso de bem-estar psicológico. Serão apresentados e discutidos dados de pesquisa feita com amostra representativa de idosos de Campinas (65 anos e mais) recrutados na comunidade, em áreas com alto, baixo e médio índice de vulnerabilidade social.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Mendes, Afrânio, (Consultório Particular - Hospital Cândido Ferreira);

**Resumo da Apresentação 2:** TRANSTORNOS MENTAIS NO IDOSO. Com o avanço da idade e a chegada da velhice, ocorrem naturalmente modificações físicas, sociais e psicológicas. Muitas dessas alterações não caracterizam necessariamente uma doença. Mas, muitos transtornos são mais comumente observados em idosos, como depressão, demências, fobias. Alguns transtornos também podem ser induzidos por uso prolongado ou inadequado de medicamentos. É necessário diferenciar as alterações normais das patológicas para que se garanta qualidade de vida e tratamentos eficazes aos sintomas e doenças apresentados.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Menezes, Maria Carmen (Amada , Soma);

**Resumo da Apresentação 3:** PEC: PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PARA TRATAMENTO DOS SINTOMAS COGNITIVOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER. A Doença de Alzheimer é uma doença progressiva e degenerativa que compromete as funções neurológicas. Com a perda dos neurônios em áreas nobres do cérebro, a memória, o comportamento, as habilidades intelectuais e motoras ficam comprometidos. Os déficits

neuroológicos aumentam gradativamente tornando o paciente cada vez mais dependente dos familiares e cuidadores. A DA não tem cura mas tem tratamento. Estudos científicos tem comprovado que exercícios que estimulam funções corticais podem melhorar a função cognitiva dos pacientes com Doença de Alzheimer. Ajudam a aliviar os distúrbios comportamentais e a retardar o desenvolvimento da doença melhorando tanto a qualidade de vida do paciente como do cuidador. O PEC-Programa de Estimulação Cerebral tem como objetivo estimular as funções cognitivas preservadas de cada paciente com exercícios de percepção viso-espacial, estimulação auditiva, estruturação, atividade verbal, psicomotriz, lógica e memória. Constitui assim um processo reabilitador simples e eficaz com resultados positivos sobre as funções cognitivas ainda eficientes e sobre aquelas que estão parcialmente comprometidas. Não é um tratamento de cura para a Doença de Alzheimer mas um processo de estimulação que pode ajudar a retardar sua evolução.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Ribeiro, Maria Julia (Universidade de Taubaté);

**Título da Mesa:** CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

**Áreas:** EDC - Educação, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa-redonda se propõe a apresentar e discutir contribuições da Análise do Comportamento para a educação. A Análise do Comportamento constituiu-se sobre como e porque indivíduos aprendem e tem uma tradição de pesquisa e aplicação ligada à educação. Entretanto, muitos desenvolvimentos de pesquisa tem ocorrido sem que cheguem à escola, de outro lado, muitas necessidades da escola poderiam ser consideradas nas propostas de pesquisa nesta abordagem. O diálogo é necessário para as duas partes. De um lado, os analistas do comportamento precisam aprender a falar uma linguagem próxima dos educadores, sem perder o rigor e características de sua ciência, e os educadores precisam aprender a olhar sem preconceito para a produção daqueles. E ganhariam muito se pudessem ter a seu alcance a rica e vasta produção comportamental que trata do ensino e da aprendizagem escolar. É o que se propõe aqui, em três perspectivas. A primeira analisa contribuições para a formação de professores, a segunda traz a visão de analistas de comportamento brasileiros sobre o tema e a terceira aborda as contribuições para a educação matemática.

**Palavras-Chave:** Educação, Análise do Comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Araújo, Elvira (Universidade de Taubaté);

**Resumo da Apresentação 1:** Esta pesquisa busca rediscutir as contribuições da Análise do Comportamento para a Educação no Brasil. Para tanto procedeu entrevistas com nove sujeitos, Psicólogos, Analistas do Comportamento, também Professores, considerados



informantes qualificados, selecionados pelo banco de currículos /Lattes/, que atendessem aos critérios de formação e produção acadêmica, ligados ao ensino de Psicologia e/ou Educação. Foi solicitado que expressassem considerações acerca das contribuições e obstáculos da relação entre Análise do Comportamento e Educação e também acerca de sua própria atividade de ensino. Os resultados, organizados em categorias, corroboram estudos da literatura ao apontar tanto para a contribuição já demonstrada pela abordagem, quanto pelos obstáculos das incompreensões. As contribuições consideradas mais relevantes são as relativas ao Sistema Personalizado de Instrução de Keller e à análise de contingências em sala de aula. Também é presente uma análise dos limites dos próprios analistas do comportamento em prover maior comunicação com a Educação e demonstrar com sua prática educativa a viabilidade do exercício da Análise do Comportamento no campo educacional. São apresentadas considerações críticas acerca da forma com que a abordagem é apresentada e também acerca da importância do ensino de teorias de ensino - aprendizagem para o professor, tarefa na qual o domínio dos princípios e a aplicação da Análise do Comportamento demonstra ser de grande relevância.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Carmo, João, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** A aprendizagem da matemática tem se caracterizado pela aversão gerada em alunos em função dos diversos fracassos na tentativa de aprender seu conteúdo. Afora as dificuldades clássicas de aprendizagem da matemática, como discalculia e acalculia, dificuldades estas ligadas possivelmente a distúrbios orgânicos e perceptivos, a literatura internacional tem destacado um campo novo de investigação: a ansiedade matemática. Esta deve ser entendida como padrões desadaptativos diante de situações que envolvem a matemática, a ponto de o indivíduo apresentar comportamentos que são enquadrados dentro dos transtornos de ansiedade, como taquicardia, sudorese, sensação de desmaio, náuseas, sensação de descontrole ou paralisia. Estes indivíduos tendem a fugir ou se esquivar de situações que envolvem a matemática e têm buscado cada vez mais a ajuda profissional de psicólogos e outros profissionais da área da saúde. Possivelmente indivíduos que apresentam ansiedade matemática são indivíduos não resilientes, isto é, não possuem habilidade suficiente para lidar e superar situações adversas em suas vidas. Esta apresentação parte da premissa de que a comunicação ampliada entre analistas do comportamento e educadores beneficia a ambos. São apresentadas duas linhas de contribuição da Análise do Comportamento. A primeira trata do oferecimento de elementos para diminuir ou evitar o controle aversivo e, ao mesmo tempo, promover o controle positivo dos comportamentos. A segunda apresenta contribuições à prática didática, por meio de tecnologia de ensino da matemática empiricamente baseada. Enfim, tornar prazeroso o processo de ensino e aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor representa a assunção de uma prática pedagógica que se contrapõe ao controle aversivo no ensino das matemáticas

**Autor(es) da Apresentação 3:** Rodrigues, Maria Ester (Universidade Estadual do Oeste do Paraná);

**Resumo da Apresentação 3:** Neste artigo, de caráter introdutório e didático, discorreremos acerca de alguns conceitos-chave do behaviorismo radical como os conceitos de ambiente; de determinação/causalidade; de comportamento operante; de variação e seleção; de formas de aprendizagem como a que se dá pelas contingências, pela modelação e por regras entre outros. Também iremos comentar acerca dos elementos a serem inseridos numa composição de currículo voltado ao ensino do behaviorismo radical/análise do comportamento, que se situam entre quatro grandes eixos, de acordo com literatura da área: 1. Filosofia da Ciência (compreensão de princípios filosóficos do behaviorismo radical e, por conseguinte, da análise do comportamento e suas implicações para as práticas educacionais); 2. Conceitos básicos do behaviorismo radical e análise do comportamento; 3. Método de pesquisa da análise do comportamento; 4. Formação para o ensino. A formação para o ensino escolar será comentada com destaque para o papel do professor. Em seguida resumiremos alguns mitos, preconceitos e equívocos bastante comuns em relação à análise do comportamento/behaviorismo radical, bem como algumas possíveis discordâncias, que ocorrem em menor número de casos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Ribeiro, Maria Júlia Ferreira Xavier (Universidade de Taubaté);

**Título da Mesa:** Processos terapêuticos de longa duração: variáveis relevantes e critérios de alta

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Esta mesa propõe apresentar casos atendidos em um modelo analítico-comportamental com processos terapêuticos de longa duração. Muitos manuais de psicoterapia comportamental que descrevem técnicas associam-nas a uma queixa/diagnóstico e prescrevem também um tempo de duração de sua aplicação, geralmente em número desessões. Embora em geral ressalvem que esse número é indicativo, e que ajustes devem ser feitos às necessidades do cliente, a prescrição pode induzir à falsa suposição de que brevidade é sinônimo de eficácia. Entretanto, os problemas vividos pelo paciente são mais abrangentes do que a queixa vivida por ele, e o dinamismo do repertório operante modifica a cada tempo os excessos, déficits e reservas comportamentais aos quais o analista de comportamento deve atentar. São estes os aspectos que a descrição dos processos enfocam: as modificações dinâmicas do repertório que devem controlar o comportamento do terapeuta. A primeira apresentação trata de psicoterapia infantil, a segunda de terapia com adultos. A terceira apresentação aborda aspectos presentes na pesquisa sobre processos terapêuticos de longa duração.

**Palavras-Chave:** clínica analítico-comportamental, casos difíceis, duração da psicoterapia,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Regra, Jaide Aparecida Gomes (Profª aposentada da OMEC);

**Resumo da Apresentação 1:** O objetivo do presente trabalho é efetuar uma análise sobre a tomada de decisão do terapeuta sobre os critérios de alta, em relação a casos de longa duração em terapia. Serão descritos casos elucidativos que mostrem a expectativa dos pais em relação à terapia comportamental infantil. O levantamento de dados feito inicialmente, a definição de objetivos junto aos pais e a análise mensal com os pais sobre os objetivos atingidos podem favorecer a compreensão dos critérios de alta, passo a passo por todos os envolvidos. A criança é trazida à terapia, mais comumente, pelos pais, pela indicação de um médico ou pela indicação da escola. Cada um deles pode ter expectativas diferentes em relação às mudanças esperadas nos comportamentos da criança. O terapeuta elabora procedimentos e efetua as intervenções terapêuticas diretamente nas sessões e indiretamente orientando pais, cuidadores e professores a aplicar procedimentos fora do consultório. Em função das mudanças de comportamento ocorridas, o terapeuta fará uso de um conjunto de critérios para formular a duração da terapia. Estas mudanças estão relacionadas à evolução no contexto terapêutico, durante a sessão, em casa, na escola e nos relacionamentos interpessoais, levando em conta o repertório de comportamentos da criança no início da terapia. Os casos de duração prolongada em terapia serão analisados pelas variações de critérios em relação a cada contexto no qual a criança esteja inserida. Esta análise de critérios sugere o levantamento das seguintes questões: (1) Quando parar a terapia? (2) Se a terapia comportamental é vista como resolvendo os problemas da criança mais rapidamente, como entender uma terapia com tempo prolongado? (3) De que forma a análise das variáveis ambientais, envolvidas nos problemas de comportamento da criança, auxilia no critério de alta? (4) Como tornar claro aos pais e à criança a definição de metas a serem atingidas no processo terapêutico? Será analisado o processo de tomada de decisão do terapeuta frente às expectativas dos pais, da escola e da própria criança, juntamente com a avaliação do terapeuta sobre o desempenho da criança na sessão e fora dela.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Silva, Antonio Sousa e, (CETEAC – Centro de Estudos e Terapia Analítico-Comportamental);

**Resumo da Apresentação 2:** A proposta de apresentar casos atendidos no modelo terapia analítico-comportamental com processos terapêuticos de duração mais longos do que aqueles sugeridos em tratamentos padronizados tem como objetivo identificar e discutir contingências históricas importantes que podem estar relacionadas com a duração da terapia. Outro aspecto a ser ressaltado numa discussão sobre a duração do processo terapêutico é a dificuldade com instrumentos de avaliação inicial (diagnóstico), avaliação pós-intervenção e com os critérios de alta. Será apresentado um caso, de uma moça de 26 encaminhada para psicoterapia com diagnóstico de Transtorno Bipolar, que apresentava grande dificuldade em relacionamentos interpessoais, não dava continuidade a namoros, amizades, estudos e empregos, e que “não aguentava mais a vida só lhe dizer não”, e que apresentou grande dificuldade em aderir à terapia. A apresentação do caso destaca aspectos da história do cliente que são relativos à duração da terapia: História de contingências aversivas (punição) desde muito cedo na vida e seus subprodutos emocionais (condicionamento respondente); Déficits em habilidades básicas (baixa discriminação, repertório geral pobre e excessos comportamentais); Classes comportamentais sob o controle de regras e auto-regras “poderosas”.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Ribeiro, Maria Júlia Ferreira Xavier (Universidade de Taubaté);

**Resumo da Apresentação 3:**Esta apresentação resume resultados de pesquisa em duração da psicoterapia, contrastando-os com as indicações de técnicas manualizadas.Quantas sessões deve durar um tratamento? Quando o que se conseguiu é o suficiente? Técnicas descritas em manuais de psicoterapia comportamental costumam incluir um tempo de duração de sua aplicação, geralmente em número de sessões. Embora em geral ressalvem que esse número é indicativo, e que ajustes devem ser feitos às necessidades do cliente, a prescrição pode induzir à falsa suposição de que brevidade é sinônimo de eficácia. A pesquisa sobre duração da psicoterapia associa processos de longa duração a diversos fatores. Destacam-se os eventos recentes de grande aversividade – divórcio, dispensa do emprego, morte de pessoas próximas e saída dos filhos de casa estão entre aqueles que participam de processos mais longos. Quando terapeutas são solicitados a indicar casos que supõem que precisarão de processos terapêuticos mais longos, seu julgamento varia em função do diagnóstico do cliente e da associação do diagnóstico a outras condições aversivas, como doenças crônicas e degenerativas, e com a pouca disponibilidade de contingências reforçadoras positivas de natureza social no ambiente do paciente. Outro aspecto que se associa à maior duração da psicoterapia são os bons resultados. O sucesso em alcançar os objetivos primários é indicado pela American Psychological Association como um fator importante para decidir quando um processo psicoterápico deve se encerrar, mas outras considerações afetam a duração da psicoterapia e afetam as metas e o critério para determinar o encerramento do processo terapêutico.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Rocha, Marina (Universidade de São Paulo);

**Título da Mesa:** Uso de inventários para avaliação dos comportamentos de crianças e adolescentes: CBCL, TRF e YSR.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais e Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Apesar do comportamento do cliente ser o instrumento de avaliação do psicólogo comportamental, por excelência, muitas vezes este(s) comportamento(s) não são facilmente acessíveis, o que acarreta a necessidade de instrumentos de avaliação como questionários. Estes facilitam a obtenção de informações baseadas na convivência com a criança por extensos períodos e em diversas situações, o que permite observação de comportamentos raros, inclusive; apresentam baixo custo financeiro e necessitam de pouco tempo para aplicação; possibilitam avaliar cada criança em comparação com seus pares; facilitam o julgamento sobre a necessidade de atendimento; possibilitam avaliar antes e depois da intervenção e comparar a percepção de diversos informantes, que são importantes, independentemente da precisão ou confiabilidade das respostas; e possibilitam quantificar aspectos qualitativos do comportamento da criança que não podem ser imediatamente acessados por outros meios. Nesta mesa, serão apresentados trabalhos

que utilizaram os inventários do Sistema de Avaliação Empiricamente Baseado do Achenbach (ASEBA) para estudar o comportamento de crianças e adolescentes alunos de escolas públicas e particulares brasileiras. Na abordagem empiricamente baseada, as taxonomias e avaliação feita dos problemas de comportamentos são baseadas na experiência de pessoa que têm conhecimento sobre o funcionamento de crianças e adolescentes em diferentes contextos, como pais, professores e o próprio adolescente. Inicialmente iremos apresentar dados do estudo de validação do “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens” (YSR), com ênfase na comparação intercultural das respostas mais e menos freqüentes dadas aos itens de problemas de comportamento do inventário. Em seguida, serão apresentadas informações que os adolescentes fornecem ao responder as questões abertas do YSR: “Por favor, descreva quaisquer preocupações ou problemas que você tem com relação à escola”, “Por favor, descreva qualquer outra preocupação que você tenha” e “Por favor, descreva os seus aspectos mais positivos”. Por fim, serão apresentados os resultados da avaliação de crianças que frequentam uma escola pública numa região de alta vulnerabilidade social na cidade de Belo Horizonte a partir da avaliação feita pelos pais através do “Inventário de Avaliação dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes” (CBCL) e da avaliação feita pela professora através do “Inventário de Avaliação dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes – Relatório para Professores” (TRF). Os três estudos enfatizam a importância de se obter dados a partir de múltiplas perspectivas quando avaliamos crianças e adolescentes. Além disso, eles demonstram a grande utilidade dos instrumentos padronizados de avaliação comportamental para auxiliar os profissionais de saúde mental no processo de avaliação dos problemas de comportamento.

**Palavras-Chave:** Avaliação Comportamental; Crianças e Adolescentes; Instrumentos Padronizados.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Rocha, Marina (Universidade de São Paulo); Silveiras, Edwiges, (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 1:** A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade para problemas de comportamento. O “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens” (YSR) foi elaborado visando permitir que os adolescentes forneçam informações para o processo de avaliação de seus comportamentos. Ele apresenta 105 itens de problemas de comportamento para os quais o jovens deve marcar “0” se não for verdadeiro, “1” se for um pouco verdadeiro ou as vezes verdadeiro ou “2” se for muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro. Como qualquer outro tipo de avaliação baseada na percepção de informantes, o YSR está sujeito a influências culturais. Nesse trabalho iremos apresentar dados do estudo de validação brasileira do YSR, dando ênfase às comparações culturais realizadas para confirmar a validade intercultural do instrumento. Um total de 1691 adolescentes de ambos os sexo, com idades entre 11 e 18 anos (Média=14,17; DP=2,04), provenientes de escolas públicas e particulares de seis cidades brasileiras (Belo Horizonte, Curitiba, Londrina, Salvador, Santos e São Paulo) responderam ao YSR durante uma aula. Foram analisados os 10 itens de problemas de comportamento que atingiram os maiores e menores escores médios. Dentro os itens com maior escore médio, encontramos: Falo demais; Preocupo-me muito; Sonho muito acordado;

Sou teimoso; Meu humor ou sentimentos mudam de repente; Não consigo tirar certos pensamentos da cabeça; Sou nervoso ou tenso; Sou desconfiado; Tenho dificuldade para me concentrar ou prestar atenção e Sou reservado ou guardo as coisas para mim mesmo. Na lista dos menos indicados figuram: Machuco-me de propósito ou já tentei suicídio; Problemas com os olhos (que não são corrigidos com o uso de óculos); Destruo coisas que pertencem a outras pessoas; Outros problemas físicos sem causa conhecida do ponto de vista médico; Fumo cigarro, masco fumo ou cheiro tabaco; Fujo de casa; Tenho medo de ir a escola; Uso drogas sem fins medicinais (não incluir álcool ou tabaco); Roubo em casa e Roubo fora de casa. Os resultados obtidos no Brasil são semelhantes ao obtido em 24 outros países utilizando o mesmo instrumento. Nenhum item que obteve escore médio alto nos outros países ficou entre os escores mais baixos no Brasil e vice-versa. As semelhanças mostram que, apesar de haver diferenças culturais, existem alguns padrões comuns no comportamento dos adolescentes em diversas sociedades. Conhecer quais são as afirmações que os adolescentes brasileiros fazem com maior/menor frequência ou intensidade sobre eles mesmos é importante para sabermos um pouco mais sobre a realidade desses jovens. É interessante, também, buscar entender quais são as contingências que fazem com esses itens sejam tão destacados.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Moscaritolo, Alessandra, (Universidade de São Paulo); Rocha, Marina, (Universidade de São Paulo); Silves, Edwiges (Universidade de São Paulos);

**Resumo da Apresentação 2:** O “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens” (YSR) é um dos inventários do Sistema de Avaliação Empiricamente Baseado do Achenbach (ASEBA), e pretende identificar problemas de saúde mental a partir das informações que o próprio adolescente fornece sobre seu comportamento. As três questões abertas do questionário complementam qualitativamente as informações obtidas a partir dos demais itens fechados. Nelas, o adolescente cita as suas preocupações relativas à escola, suas outras preocupações e aqueles que ele considera serem seus aspectos mais positivos. O objetivo deste trabalho é analisar o que o adolescente afirma sobre si mesmo com relação a esses três aspectos. O YSR foi aplicado durante o período de uma aula em 240 jovens de ambos os sexos, com idade variando entre 11 e 18 anos, alunos da rede pública e privada de ensino da cidade de São Paulo, que cursam entre 5ª série do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Realizou-se uma análise preliminar dos dados que permitiu a elaboração das categorias, a partir das quais as respostas foram classificadas. Resultados preliminares apontam que, com relação a preocupações com a escola, os adolescentes indicam com maior frequência o fator “desempenho acadêmico”. Vale destacar que apenas 21% deles dizem não ter preocupações desse tipo. Quanto a outras preocupações, a resposta mais frequente foi “nenhuma” e, além disso, muitos deixaram o item em branco. Para a questão sobre seus aspectos positivos, os adolescentes destacaram a própria atitude no relacionamento com o outro (por exemplo: legal, amigo, carinhoso, simpático etc.), o que foi denominado “aspectos relacionais”, e as suas características expansivas (por exemplo: alegre, divertido, engraçado etc), que foi categorizado como “temperamento expansivo”. Ainda com relação aos aspectos positivos, a resposta registrada com menor frequência (menos de 2%) foi “nenhuma”, que é o oposto do encontrado nas demais questões. Esses resultados indicam que os adolescentes dessa amostra

relatam poucas preocupações ou problemas, tanto com relação à escola, quanto com relação a outros aspectos da sua vida, o que é esperado numa amostra da população geral. Esses jovens também se mostraram hábeis a indicar aspectos positivos em seus próprios comportamentos. Uma análise da amostra completa permitirá que maiores conclusões sejam feitas com relação às afirmações que os jovens fazem sobre si mesmos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Araújo, Lucirley (Universidade de São Paulo); Silvaes, Edwiges (Universidade de São Paulo);

**Resumo da Apresentação 3:** A literatura especializada tem demonstrado a importância da inclusão de múltiplos informantes ao se avaliar padrões de comportamento desempenhados por crianças, visando a identificação oportuna ou preventiva de aspectos desviantes. Nesse sentido, pais e professores são apontados como observadores confiáveis, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social. Este trabalho compara as visões de pais e professores sobre comportamentos de crianças, associando os resultados deste estudo aos aspectos já apontados por trabalhos internacionais. Participam da pesquisa os pais e professores de 39 crianças (21 meninos e 18 meninas), com idades entre 6 e 11 anos, alunas de 1ª série introdutória à 4ª série do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Belo Horizonte – MG. Os instrumentos utilizados foram o “Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes” – CBCL e o “Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes - Relatório para Professores” – TRF, ambos integrantes do Sistema de Avaliação Empiricamente Baseado do Achenbach - ASEBA. O primeiro foi aplicado coletivamente aos pais após reunião para entrega de resultados bimestrais; o segundo foi respondido pelos professores (em casa) dos alunos cujos pais haviam participado. Foram realizadas duas análises. Na primeira utilizou-se Teste T - Pareado-Simples, comparando os escores médios de pais e professores para os índices globais das Escalas de Internalização (EI), Externalização (EE) e Escala Total de Problemas de Comportamento (ET), comuns aos dois instrumentos. Observa-se diferença significativa, com escores médios maiores para os pais: DI (CBCL= 63,12; TRF= 51,43;  $p= 0,00$ ), DE (CBCL= 57,84; TRF= 54,28;  $p= 0,031$ ), DT (CBCL= 61,33; TRF= 53,43;  $p= 0,00$ ). Na segunda análise, fez-se uso do Teste de Correlação de Pearson para as escalas totais de Competência Social - CS (CBCL) e Funcionamento Adaptativo - FA (TRF). Notam-se escores médios mais elevados de funcionamento adaptativo que de competência social, embora o nível de correlação seja baixo e não significativo ( $r= 0,065$ ,  $p= 0,731$ ). Os resultados confirmam indicativos da literatura internacional de que, mesmo fora do contexto clínico, os pais avaliam os comportamentos dos filhos como sendo piores que na observação dos professores. Destaca-se na avaliação parental a intensidade dos aspectos internalizantes, estando inclusive o escore médio dentro da faixa limítrofe; já os professores destacam mais os aspectos externalizantes, mas abaixo da faixa clínica. Sugere-se estudos com maior número de participantes e análise comparativa com crianças de uma região de baixa vulnerabilidade social da mesma cidade.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** SADI, HERIKA (FUMEC/USP);

**Título da Mesa:** Discussões acerca do Transtorno de Personalidade Histriônica

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** As concepções tradicionais de personalidade sempre estiveram atreladas a uma perspectiva estruturalista. Tal motivo influenciou terapeutas comportamentais a negligenciar por certo tempo o estudo e a intervenção em casos classificados como Transtorno de Personalidade Histriônica. Skinner enfatizou que não há existência de um “eu” que é responsável pela ocorrência de comportamentos. Há rejeição de um “eu” iniciador que dirige a ação. Para Skinner, um “eu” ou uma personalidade é, na melhor das hipóteses, um repertório de comportamentos partilhados por um conjunto organizado de contingências, ou seja, um repertório comportamental adquirido. Desta forma, o conceito de personalidade pode ser compreendido, a partir dos pressupostos do Behaviorismo Radical, como um conjunto de comportamentos aprendidos pela pessoa, ou seja, multideterminado pelos três níveis de seleção do comportamento: a filogênese, a ontogênese e a cultura. Considerando o aspecto ontogenético, os objetivos da presente mesa são: 1) apresentar os principais aspectos que caracterizam o Transtorno de Personalidade Histriônica, articulando-os com os princípios comportamentais, 2) apresentar a Psicoterapia Analítica Funcional como uma possibilidade de intervenção efetiva para casos de Transtorno Personalidade Histriônica e 3) apresentar um relato de caso no qual as topografias de respostas conduziam para o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Transtorno Alimentar, mas que ao se levantar as relações de contingência destes comportamentos, chegou-se a um padrão funcional histriônico.

**Palavras-Chave:** Transtorno de Personalidade Histriônica, Psicoterapia Analítica Funcional, Terapia Analítico-comportamental.

**Autor(es) da Apresentação 1:** SADI, HERIKA (FUMEC/USP);

**Resumo da Apresentação 1:** A maior parte das explicações sobre as noções de personalidade apresentadas na Psicologia recorrem a uma concepção estruturalista. Sendo a Terapia Analítico Comportamental uma terapia baseada nos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical de Skinner, parece incoerente pensar em uma discussão ou análise de Transtornos de Personalidade, na medida em que o Behaviorismo faz objeções à noção de estrutura para se explicar porque o homem se comporta da maneira que o faz. Contudo, Skinner, em *About Behaviorism*, apresenta a concepção Behaviorista Radical de personalidade, dizendo que um “eu” ou uma personalidade é, na melhor das hipóteses, um repertório de comportamentos partilhados por um conjunto organizado de contingências, ou seja, um repertório comportamental adquirido. Um padrão comportamental relativamente estável ao longo da vida de um indivíduo pode ser o equivalente ao que é chamado de personalidade. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-IV(APA) apresenta alguns critérios e topografias de respostas consideradas típicas para o que foi denominado Transtorno de Personalidade Histriônica. O Transtorno de Personalidade Histriônica caracteriza-se, fundamentalmente, por uma excessiva emocionalidade e busca por atenção. Indivíduos que apresentam este transtorno de personalidade encontram-se constantemente em busca de



elogios, aprovação e validação do ambiente social. Apresentam um comportamento dramático de busca de atenção. Possuem um comportamento excessivamente reativo e intenso, não conseguindo ficar sob controle de conseqüências atrasadas. Os indivíduos com TPH desenvolvem relacionamentos interpessoais tempestuosos e pouco gratificantes. Em virtude da dependência da atenção das pessoas, os indivíduos com THP costumam procurar a terapia quando se tornam intensamente perturbados por uma ruptura ou ameaça de ruptura de um relacionamento. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais aspectos e características deste transtorno e articulá-los com os princípios comportamentais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** OSHIRO, CLAUDIA, (USP);

**Resumo da Apresentação 2:** A literatura da área de Psicologia Clínica aponta que os clientes considerados difíceis (passagem por várias terapias e tratamentos, baixo índice de adesão ao tratamento) em terapia geralmente são aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade nos relacionamentos interpessoais. Esses clientes, geralmente os que apresentam transtornos de personalidade, mostram um prejuízo significativo nos relacionamentos interpessoais, e esta questão vai aparecer no estabelecimento da relação terapêutica. Desta forma, há uma relação direta entre os comportamentos do terapeuta e do cliente emitidos durante a sessão. A literatura dessa área mostra que uma relação terapêutica positiva é preditiva de tratamentos bem sucedidos. Desta forma, considerando que os problemas de relacionamento interpessoal dos clientes que ocorrem fora do contexto terapêutico aparecem na relação com o terapeuta, a relação terapêutica tem sido apontada como um instrumento efetivo no processo de mudança. A Psicoterapia Analítica Funcional (PAF) foi desenvolvida por Kohlenberg e Tsai justamente como uma forma de terapia que enfocaria as variáveis da relação terapêutica como instrumentos de mudança comportamental. Assim, a PAF enfoca os comportamentos clinicamente relevantes (CCR) do cliente, isto é, as instâncias funcionais dos comportamentos problemas (CCR1) e dos comportamentos alternativos de melhora (CCR2) que ocorrem no contexto da relação terapêutica. Quando o comportamento clinicamente relevante ocorre em sessão, o terapeuta PAF modela o comportamento do cliente usando as contingências imediatas e naturais, aumentando os CCR2s (que devem ser seguidos de respostas reforçadoras do terapeuta) e diminuindo os CCR1s (seguidos de respostas de punição, extinção, bloqueio de esquiva, reforços diferenciais). Assim, os CCR1s apareceriam em alta freqüência no início da terapia e deveriam diminuir de freqüência ao longo do processo. Os CCR2s seriam os comportamentos que deveriam aumentar de freqüência e intensidade ao longo da terapia. Uma terceira classe de comportamentos clinicamente relevantes, os CCR3s, também aparecem no decorrer das sessões de terapia e compreendem as descrições que o cliente faz a respeito das relações funcionais entre as variáveis controladoras de seu comportamento. Apesar de dificuldades metodológicas para se estudar o mecanismo de mudança envolvido na PAF, algumas pesquisas vem sendo desenvolvidas e estão apresentando resultados satisfatórios. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir estudos sobre a PAF e o transtorno de personalidade.

**Autor(es) da Apresentação 3:** LEAO, LUCIANA (CLINICA PARTICULAR); SADI, HERIKA (FUMEC/USP);

**Resumo da Apresentação 3:** O trabalho consiste em um relato de caso clínico atendido dentro do modelo da Terapia Analítico-Comportamental e tem como objetivo identificar qual a função de topografias de respostas que preenchem os critérios diagnósticos do DSM IV para Transtorno Obsessivo Compulsivo e Anorexia/Bulimia. Paula (20), segundo grau incompleto, morava com a mãe, o irmão e o padrasto. Seus pais nunca foram casados e ela recebia uma boa pensão de seu pai. Recentemente, o pai entrou com um processo judicial para a diminuição do benefício, o que foi um evento fortemente estressor na vida da cliente. Foi então que procurou, novamente, por terapia, depois de já ter passado por vários processos terapêuticos. O problema central da cliente estava no excesso de comportamentos de fuga/esquiva de responsabilidades, numa recusa em crescer e assumir-se como adulta. Alguns sintomas apresentados por ela eram: disfunção alimentar (não comer ou comer compulsivamente e vomitar em seguida); ansiedade excessiva; agressividade ao ser contrariada; impulsividade; dizer que era controlada pelo seu “pensamento” e, se não o obedecesse, algo de muito ruim poderia acontecer; realização de “rituais” públicos que envolviam as pessoas em sua volta, etc. Assim, recusava-se a freqüentar as aulas, a procurar um emprego, a comparecer regularmente às sessões de terapia, a tomar a medicação psiquiátrica de forma correta, etc. Podemos considerar todas essas topografias de respostas como pertencentes a uma mesma classe, já que produziam uma mesma consequência: atenção das pessoas próximas a ela. Conseguiu descontos em academias e tratamento especial no colégio ao relatar sobre suas “doenças”. Manteve o valor de sua pensão alegando incapacidade para trabalhar, além de receber atenção exclusiva da mãe que deixou de trabalhar fora para cuidar dela. Da análise funcional do caso conclui-se que o padrão comportamental de Paula era fundamentalmente histriônico, o que reafirma a importância da busca pela função dos comportamentos na vida de cada cliente e ratifica a necessidade de ir além de um diagnóstico orientado exclusivamente pela topografia.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Sampaio, Angelo A. S. (UNIVASF);

**Título da Mesa:** Discutindo métodos para o estudo experimental em laboratório de fenômenos sociais

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** A partir de 2004, o estudo experimental em laboratório de fenômenos sociais (especialmente de metacontingências) tem florescido no Brasil. Como uma

área recente de pesquisa, os métodos empregados ainda são diversificados e em constante modificação. A presente atividade tem como objetivos apresentar alguns dos métodos que vêm sendo empregados nessa área de pesquisa, criar condições para que o debate aconteça e que sugestões de novas pesquisas surjam e, de modo mais amplo, apontar para a relevância da discussão metodológica na produção de conhecimento. Os apresentadores irão expor métodos distintos e debaterão sobre a adequação desses métodos aos conceitos empregados na análise de fenômenos sociais, sobre o controle experimental possível nas distintas tarefas apresentadas aos participantes das pesquisas, sobre os delineamentos mais produtivos para a produção e análise daqueles fenômenos e sobre novas perspectivas para o estudo experimental dessa área em laboratório. É possível desenvolver um análogo cultural da “câmara operante” e da pressão à barra como paradigma no estudo experimental de fenômenos sociais e culturais? É desejável que isso ocorra? Faz mesmo sentido pensar em tal analogia? Os estudos na área apontam caminhos na direção dessas respostas, mas sem muito debate e pesquisa respostas consistentes (mesmo que provisórias) não virão.

**Palavras-Chave:** Metodologia científica, Fenômenos sociais, Metacontingência,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Borba, Aécio (UFPA); Leite, Felipe Lustosa, (UFPA); Vichi, Christian, (UNIVASF/UFPA); Tourinho, Emmanuel Zagury, (UFPA);

**Resumo da Apresentação 1:** O modelo de seleção pelas conseqüências permite discutir, dentro de um mesmo modelo causal, diferentes níveis de seleção do comportamento, incluindo aí o estudo de processos seletivos em um nível cultural. Nas últimas duas décadas, o conceito de metacontingências (e, mais tarde, o de macrocontingências) foi proposto como forma de abordar algumas práticas culturais de uma forma consistente com o programa de pesquisas analítico-comportamental. Contudo, o estudo experimental de metacontingências tem se desenvolvido dentro da Análise do Comportamento apenas nos últimos cinco anos. Dentre as propostas metodológicas para o estudo de metacontingências e macrocontingências, podem ser destacados os experimentos que utilizam uma matriz 8x8, onde os participantes devem escolher uma linha enquanto o experimentador seleciona a coluna. Esta tarefa tem sido utilizada na Universidade Federal do Pará para abordar uma série de fenômenos análogos a práticas culturais, como a transmissão cultural e o autogerenciamento ético. A tarefa traz como vantagens principais sua facilidade de compreensão e a possibilidade de abordar diferentes temas a partir da manipulação do arranjo que é apresentado aos participantes. Além disso, por favorecer a discussão entre os participantes, pode contribuir para a observação do comportamento verbal e a emergência de comportamentos supersticiosos. Por outro lado, a tarefa pode também selecionar uma ampla variedade de respostas dos participantes que não são foco do estudo, dificultando a observação entre a(s) variável(is) independente(s) manipulada(s) e a variável dependente foco do experimento. Os experimentos baseados na tarefa da matriz, nesse sentido, podem contribuir com a produção de dados de atividades complexas, gerando análogos experimentais próximos de práticas culturais observados em ambiente natural.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Andery, Maria Amalia P. A., (PUC-SP); Caldas, Rodrigo Araújo, (PUC-SP); Woelz, Thomas (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 2:** O Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise do Comportamento e Cultura (Gepacc) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) vem desenvolvendo há alguns anos um método para a investigação de fenômenos sociais, principalmente metacontingências. Pretende-se apresentar o modelo experimental e a discussão das implicações metodológicas e conceituais que decorre deste, bem como a comparação com outros métodos de investigação experimental em fenômenos culturais. Esse método de investigação experimental (que emprega um software intitulado Meta2) já foi utilizado em 4 pesquisas envolvendo a efetiva seleção de contingências comportamentais entrelaçadas em quase todos os grupos experimentais, tal como a demonstração de extinção de tais entrelaçamentos em uma das pesquisas. Discute-se frente a outros modelos experimentais as diferenças quanto a controle experimental, mensuração e a adequação dos modelos à complexidade envolvida em fenômenos culturais. Assim como as possibilidades de novos experimentos e modificações no modelo experimental.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Costa, Dyego de Carvalho (UnB); Vasconcelos, Laércia Abreu (UnB); Caldas, Lucas Soares (UnB);

**Resumo da Apresentação 3:** O jogo do Dilema do Prisioneiro (PDG – Prisoner's Dilemma Game) foi o método adotado nesse estudo de metacontingência, com orientação no conceito de culturante. O PDG é uma ferramenta de análise de interações sociais, construída a partir de pressupostos da matemática aplicada, que possui como um de seus principais expoentes John Nash. No PDG, os participantes não se vêem ou se comunicam e as conseqüências são produzidas a partir da combinação de escolhas dos membros. Há duas opções, cooperar e competir. Competir gera maior pontuação que cooperar quando as escolhas são conflitantes. Quando o padrão de escolhas é competitivo a magnitude da conseqüência é baixa e igual para os envolvidos. Se todos cooperam a pontuação é menor que o máximo, porém próxima e igual para os membros. Neste jogo, considera-se que a resposta de um participante, assim como a combinação de respostas de todos os participantes são estímulos discriminativos para as escolhas das tentativas seguintes. Os resultados produzidos a partir da combinação das respostas dos participantes também podem funcionar como conseqüências individuais que aumentam ou diminuem a probabilidade da escolha ser reemitida. Esta pesquisa de metacontingência, utilizando o PDG para quatro membros escolhendo entre dois cartões, um correspondendo a cooperar e o outro a competir, foi baseada no conceito de culturante. Estas entrariam no termo das CCEs, o Produto Agregado seria a soma das conseqüências, considerando que não poderia ser alcançado individualmente e sobre ambos incidiria uma conseqüência cultural, na forma de pontos extras para combinações alvo. Houve três condições. Linha de Base sem conseqüência cultural (Condição A). Conseqüência cultural positiva para CCEs cooperativas, no mínimo três escolhendo cooperar e conseqüência punitiva para CCEs competitivas (Condição B). E conseqüências culturais para grupos competitivos, e punição cultural para as CCEs cooperativas, apesar de todos competindo gerar o menor

produto agregado e a segunda menor pontuação individual (Condição C). Dessa forma foram contemplados todos os termos de uma metacontingência, no referencial do culturante.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Schmidt, Andréia (Universidade Positivo);

**Título da Mesa:** Estudos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de repertórios verbais em crianças

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** Estudar de um ponto de vista funcional a aprendizagem e o desenvolvimento de repertórios comportamentais chamados de “lingüísticos” significa analisar a interação da criança com o seu meio social, considerando que tais repertórios são aprendidos em uma comunidade capaz de mediar reforço para o comportamento verbal de seus membros. Sob essa perspectiva, estudos sobre a “linguagem” de crianças pequenas devem, necessariamente, analisar a interação entre o indivíduo que aprende e as condições em que essa aprendizagem ocorre. O objetivo dessa mesa é discutir aspectos relacionados à aprendizagem e desenvolvimento de repertórios verbais em crianças, em diferentes situações. O primeiro trabalho apresenta dados sobre a avaliação de desenvolvimento de linguagem de crianças de um a cinco anos freqüentadoras de centros municipais de educação infantil, e possíveis relações entre os resultados obtidos e as contingências de ensino presentes nesse ambiente. O segundo trabalho discute a aprendizagem da relação nome-objeto por exclusão, investigando se um contexto de contação de histórias favoreceria a aprendizagem dessa relação em uma única tentativa de exclusão. Finalmente, o terceiro trabalho apresenta o estudo de um procedimento de ensino de nomes de objetos a crianças com Síndrome de Down com atraso na aquisição de vocabulário. A proposta das apresentações é suscitar a discussão sobre diversas questões ainda em aberto que devem ser aprofundadas por analistas do comportamento interessados na compreensão do comportamento verbal.

**Palavras-Chave:** Comportamento verbal; crianças; análise do comportamento,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Schmidt, Andréia (Universidade Positivo);

**Resumo da Apresentação 1:** UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS DE 1 A 5 ANOS E O AMBIENTE ESCOLAR

Com o crescente aumento do número de crianças matriculadas em centros de educação infantil, faz-se necessário o estudo do impacto dessa modalidade de cuidado sobre o desenvolvimento dessa população. Sendo o desenvolvimento da linguagem um aspecto fundamental na vida dos indivíduos, o seu estudo é importante para compreender a interação dos diversos fatores implicados no processo. Além disso, é importante verificar de que forma é possível dispor as contingências de ensino presentes no ambiente da creche de modo a favorecer um melhor desenvolvimento geral dos alunos. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 5 anos, matriculadas em um Centro

Municipal de Educação Infantil e relacionar esse desenvolvimento às contingências de atendimento presentes no local. Participaram da pesquisa 56 crianças que freqüentavam uma escola municipal em período integral, distribuídas de acordo com a idade: cinco crianças de 1 ano, dez crianças de 2 anos, nove crianças de 3 anos, sete crianças de 4 anos e 25 crianças de 5 anos. A avaliação de linguagem foi realizada por meio do Inventário Portage Operacionalizado, que consiste em um instrumento de avaliação sistemática do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos que abrange cinco áreas: motora, cognição, linguagem, socialização e autocuidados. Nesse trabalho, serão apresentados apenas os dados relativos à linguagem dos participantes. Cada criança foi avaliada individualmente no mês do seu aniversário. Os resultados mostraram que, em nenhuma faixa etária, as crianças conseguiram atingir mais que uma média de 90% das habilidades lingüísticas esperadas para a idade. As crianças de 1 ano foram as que apresentaram pior desempenho médio e as de 3 anos foram as que apresentaram melhores resultados. A compreensão dos dados pode ser feita a partir da análise de contingências favorecedoras do desenvolvimento da linguagem que estavam ausentes no ambiente de creche, ou presentes de forma incipiente. Os fatores analisados foram: a proporção adultos/crianças nas classes, formação dos profissionais, atividades de rotina da creche e análise dos principais itens do Inventário que não foram completados pelas crianças. Esses fatores foram relacionados ao estabelecimento de condições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Esses achados replicam estudos de outros autores sobre os ambientes de creche no Brasil.

Palavras-chave: desenvolvimento da linguagem; educação infantil; análise do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Domeniconi, Camila, (Universidade Federal de São Carlos); da Costa, Aline, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** APRENDIZAGEM DA RELAÇÃO NOME-OBJETO APÓS UMA ÚNICA TENTATIVA DE EXCLUSÃO EM CONTEXTO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM FANTOCHES.

Como as crianças aprendem a dar nomes a objetos e eventos é uma das questões de interesse da Psicologia e da Psicolingüística. Um dos processos pelos quais crianças aprendem a relacionar palavras novas a objetos ou eventos possivelmente é o chamado responder por “exclusão”. Esse padrão de responder tem sido observado quando um participante vê uma matriz de estímulos de comparação previamente definidos, exceto um, e um novo modelo não definido é ditado, e então seleciona, imediatamente, o item de comparação não definido, sem treino explícito. Uma questão muito importante nessa área de estudos é se o fato de fazer a relação uma vez significa que a criança tenha aprendido a relação (ou que a relação tenha sido estabelecida no repertório do aprendiz). Embora alguns pesquisadores tenham, dito que a aprendizagem dessas relações seria possível, em tese, mesmo após uma única exposição da relação entre o nome e o objeto correspondente, sabe-se que estudos realizados em laboratório verificaram que a aprendizagem da relação entre nome o objeto não se deu após uma única tentativa de exclusão. O presente estudo, conduzido com três crianças com idades

entre dois e quatro anos, teve por objetivo investigar o responder por exclusão em um contexto de contação de história com fantoches, e verificar se esta situação favoreceria a aprendizagem da relação nome - objeto, após uma única tentativa de exclusão. Foi contada uma história na qual os personagens interagiam com as crianças solicitando a elas que pegassem objetos diferentes, disponíveis sobre uma mesa, como óculos, telefone e livro. Em meio a essas tentativas, eram introduzidas solicitações de objetos indefinidos (foram utilizados os nomes: mopade, capiru e jatir). Esse tipo de tentativa pode ser chamado de sonda de exclusão (o nome falado era novo e havia um único objeto novo exposto no ambiente, entre os outros três objetos familiares); três outras sondas verificavam se a relação entre o nome e o brinquedo havia sido aprendida. A primeira sonda visou verificar se a aprendizagem ocorreu a ponto de a criança rejeitar o estímulo já relacionado a cada nome (Sonda 1), selecionar um estímulo novo diante de um segundo nome novo mesmo na presença do estímulo que era “novo” na primeira sonda (Sonda 2), ou ainda se, diante de um mesmo nome relacionado a uma figura na sonda anterior, “resistiria” à novidade do segundo estímulo novo e escolheria a máscara (Sonda 3). Todas as crianças responderam por exclusão (ou seja, selecionaram o objeto novo quando ouviram o nome novo), mas os dados das sondas de aprendizagem após essa única tentativa de exclusão foram inconsistentes, replicando a literatura e apontando a necessidade de mais tentativas de exclusão para, de fato, ocorrer o aprendizado da relação nome-objeto.

Palavras-chave: responder por exclusão; contação de história com fantoches; análise do comportamento.

**Autor(es) da Apresentação 3:** da Costa, Aline (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:** TÉCNICA DE EMPARELHAMENTO COM O MODELO NO ENSINO DE VOCABULÁRIO A CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.

Muitos estudos têm indicado que crianças nascidas com Síndrome de Down são propensas a atraso de desenvolvimento geral e em especial de desenvolvimento de linguagem expressiva. Uma área da psicologia que vem se dedicando ao ensino das mais variadas habilidades a pessoas com atraso no desenvolvimento é a Análise do Comportamento. Esta abordagem tem desenvolvido muitos procedimentos válidos cientificamente para ensinar comunicação por meio da fala a pessoas que apresentam dificuldades para tanto. Alguns procedimentos que vem sendo utilizados, em especial no ensino de vocabulário, consistem em tentativas de emparelhamento com o modelo. O objetivo deste estudo foi testar um procedimento para o ensino de dois nomes de objetos a cinco crianças com síndrome de Down, com atraso na aquisição de vocabulário, aferida por um teste de vocabulário receptivo – Peabody Picture Vocabulary Test – revised (PPVT-r). O procedimento, dividido em quatro etapas, incluía atividades que utilizavam a técnica de emparelhamento com o modelo e atividades de manipulação dos objetos. Na primeira etapa eram selecionados objetos que a criança não nomeava nem selecionava (entre outros) após a palavra ter sido ditada. Na segunda etapa eram selecionados de dois a oito objetos (dependendo do participante) os quais a criança nomeava e selecionava (entre outros) após a palavra ter sido ditada. Na terceira etapa eram

apresentadas tentativas de escolha de acordo com o modelo, em cada tentativa uma palavra era ditada e a criança deveria escolher um dos objetos; após a escolha, o experimentador falava o nome, função e manipulava o objeto juntamente com a criança. Na quarta etapa o modelo apresentado era a função do objeto e os objetos disponíveis para escolha eram os mesmos. Foi realizada uma avaliação final na qual em algumas tentativas o participante escolhia o objeto a partir do nome, em outras tentativas da função e era solicitado que o participante nomeasse o objeto. Essa avaliação foi repetida após um mês e após 3 meses do final da aplicação do procedimento. Foi pedido aos pais que registrassem utilizações das palavras em ambiente natural. Foram realizadas de 15 a 18 sessões de intervenção até que os participantes nomeassem os objetos e seguissem corretamente a instrução para pegá-los (quando pedido pelo nome ou pela função). Todos os participantes apresentaram altos escores em todas as avaliações finais. Foram obtidos quatro registros de utilização das palavras em ambiente natural. Pode-se dizer que o procedimento mostrou-se válido para o ensino de vocabulário e que a técnica de emparelhamento com o modelo é importante e útil por reproduzir, de forma simplificada, no laboratório, em escolas ou na clínica a aprendizagem de relações fundamentais para a utilização da fala, como a relação entre palavras e objetos. Palavras-chave: aquisição de vocabulário; linguagem; análise do comportamento

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Sérgio, Tereza (PUC-SP);

**Título da Mesa:** Mídia como agência de controle social e as possibilidades de contracontrole

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos,

**Resumo Geral da Atividade:** Ao analisar o controle comportamental exercido por meio de grupos sociais, Skinner apresenta um conjunto de agências de controle, a saber: governo, economia, psicoterapia e religião. Em comparação com o grupo em geral, essas agências são mais organizadas e operam por meio da manipulação de variáveis específicas. Às agências descritas originalmente por Skinner acrescentou-se a mídia, que controla o comportamento, principalmente por meio das variáveis 'informação' e 'propaganda'. A proposta da mesa é: (1) analisar alguns aspectos do controle da mídia sob o ponto de vista da construção social do conhecimento; (2) apresentar uma proposta de estudo experimental para verificar alguns aspectos do controle da mídia sobre o leitor; (3) discutir o controle do leitor sobre a mídia e o possível aumento das oportunidades de contracontrole do leitor sobre a mídia, por meio de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) como a Internet.

**Palavras-Chave:** Construção social do conhecimento, classes de estímulos, controle mútuo mídia-leitor,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Martone, Ricardo (Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento);



**Resumo da Apresentação 1:** Alguns analistas do comportamento, seguindo e ampliando as contribuições de B.F. Skinner para o estudo do comportamento social, vêm abordando questões referentes a fenômenos sociais de grande escala. Dentre as questões abordadas a análise do “relatar” da imprensa vem sendo apontada como fundamental para a compreensão dos controles exercidos sobre o comportamento humano e as formas pelas quais os indivíduos passam a “conhecer” o mundo a partir deste relato. Assim, duas formas de conhecer o mundo podem ser identificadas: saber como, comportamento governado por eventos; e saber sobre, comportamento governado verbalmente. O papel da imprensa na produção e manutenção do saber sobre, no mundo contemporâneo, é fundamental, uma vez que passamos a entrar em contato com eventos temporalmente e espacialmente distantes por seu intermédio. Neste sentido, a imprensa deve ser considerada uma agência de controle, pois pode produzir e manter padrões comportamentais na comunidade, tais como: opiniões, padrões de consumo, ideologias, e preferências políticas. O objetivo desta apresentação é descrever algumas formas de controle exercidas pela imprensa, enfatizando o uso dos operantes verbais tato, mando e intraverbal e, ainda, trazer alguns exemplos de fenômenos sociais contemporâneos abordados pela imprensa.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Silveira, Camila, (PUC-SP); de Azevedo Pires Sérgio, Tereza Maria,

**Resumo da Apresentação 2:** Os analistas do comportamento têm cada vez mais dispensado esforços para compreensão dos fenômenos sociais, e o estudo da mídia enquanto agência de controle e parte do que foi denominado “sistema social” por Skinner têm suscitado o interesse de alguns estudiosos. Apesar do interesse crescente pelo tema, ainda é incipiente a tentativa de compreensão do controle do comportamento pela mídia de massa. Os poucos trabalhos existentes direcionados à temática se caracterizam mais pela descrição e análise de relatos de mídia do que pelo desenvolvimento de metodologias experimentais, que possibilitariam investigar o controle exercido por essa agência de controle sobre o comportamento dos indivíduos. Frequentemente, os trabalhos experimentais acerca do controle exercido pela mídia se pautam em delineamentos entre grupos e fazem uso de estatística inferencial para tratar os resultados. Pretende-se discutir uma possibilidade metodológica capaz de avaliar o impacto que relatos da mídia impressa exercem sobre o comportamento dos leitores, na perspectiva da análise do comportamento, mais especificamente, capaz de avaliar alguns dos possíveis efeitos que a exposição a relatos de mídia exerce sobre a formação de classes de estímulos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Wang, Maria (PUC-SP); Pereira, Maria Eliza (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 3:** Desde os anos 90, pelo menos, analistas do comportamento têm realizado estudos em que utilizam como fonte relatos da mídia. Nesses estudos, em geral, os pesquisadores analisam o comportamento da mídia segundo dois pontos de vistas principais: 1) a mídia como agência de controle comportamental; 2) o papel da mídia na construção social do conhecimento. Levando-se em conta que, em sua proposta de estudo do comportamento

verbal, Skinner destaca a importância de se considerar o comportamento do ouvinte para adequada compreensão do comportamento do falante e vice-versa, propõe-se discutir o blog como ferramenta para a produção de diversidade de informações na mídia. Ao permitir a inclusão do consumidor no processo de produção da informação, ferramentas baseadas na Web, como os blogs, reduzem delimitações entre as funções de produtor e consumidor da informação, visto que essas personagens podem ocupar uma ou outra função quase simultaneamente, como se participassem de um típico episódio verbal vocal. Discute-se, portanto, as contribuições das novas tecnologias de informação e comunicação, como a Internet, para o estabelecimento de possíveis respostas de contracontrole do leitor sobre a mídia, e para a produção de diversidade de informação.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Sérgio, Tereza Maria (PUC-SP);

**Título da Mesa:** Expandindo as fronteiras do CMS: buscando novas variáveis e efeitos.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** O CMS, ou estresse crônico moderado, é um modelo experimental que tenta reproduzir, em laboratório, através do uso de um protocolo de estressores, condições da vida real, em ratos, para estudo dos efeitos da exposição a esses estressores no comportamento dos sujeitos. É um modelo utilizado para descrever alterações comportamentais que compõem o que tem sido chamado de depressão. Três estudos serão expostos. No primeiro, pretendeu-se verificar se o protocolo completo, e não apenas alguns estressores isoladamente (privação de água e alimento), seriam responsáveis pelos efeitos descritos na literatura (diminuição na ingestão e preferência por sacarose e no peso pela submissão ao protocolo), além de efeitos em outras medidas (consumo de água e alimento). Foi verificada a interferência de sessões operantes (água-sacarose) nos efeitos considerados. No segundo, foi investigado o efeito da submissão a condições operantes que não envolvessem os estímulos implicados nos testes (água e sacarose), para avaliar a generalidade dos efeitos desta exposição. Foram utilizados acesso à roda de atividades e alimento como consequências da resposta de pressão à barra. No terceiro, foi testada a possibilidade do 'estresse' ser uma das causas da infertilidade em fêmeas. No primeiro estudo, os resultados encontrados foram que tanto a privação isoladamente quanto o protocolo incompleto produziram efeitos no peso, no consumo de alimento e água e na ingestão e preferência. Porém, o protocolo completo se mostrou crítico na produção dos resultados. No entanto, os efeitos reportados em outros estudos não foram neste encontrados. Duas variáveis são sugeridas como possivelmente responsáveis pelos efeitos, a manipulação neonatal e a exposição prolongada à sacarose. Para o segundo estudo, foi encontrado que somente o sujeito não exposto à condição operante apresentou diminuição na ingestão e preferência por sacarose, indicando interferência dessa condição sobre os efeitos da exposição ao protocolo. Por outro lado, o desempenho operante, ao longo da exposição ao protocolo de estressores, parece ter sofrido interferência deste. No terceiro, duas dentre as cinco fêmeas do grupo não exposto ao protocolo emprenharam logo após o primeiro contato com machos, ao passo que

nenhuma do grupo CMS empenhou, sugerindo que a exposição ao protocolo produziria infertilidade em ratas. Os resultados apresentados indicariam que esse modelo permite investigar relações organismo-ambiente que vão além daquelas contempladas na medida original, a saber, ingestão de água e sacarose. Demonstram, portanto, a necessidade de explorar os diferentes efeitos da exposição ao protocolo e as variáveis que podem modular esses efeitos.

**Palavras-Chave:** CMS, variáveis e efeitos,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Pereira, Clarissa (PUC-SP); Sérgio, Tereza Maria, (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 1:** O Chronic Mild Stress (CMS), ou estresse crônico moderado, é um modelo experimental que tenta reproduzir, em laboratório, através do uso de um protocolo de estressores, condições da vida real, em ratos, para estudo dos efeitos da exposição a esses estressores no comportamento dos sujeitos. No presente estudo, pretendeu-se verificar se o protocolo completo, e não apenas alguns estressores apresentados isoladamente (privação de água e privação de alimento), seriam responsáveis pelos efeitos comumente descritos na literatura (diminuição na ingestão e preferência por substância doce e no peso pela submissão ao protocolo). Foi verificada também a interferência de sessões operantes em esquema concorrente (água-sacarose) em todos os efeitos considerados. Os resultados encontrados foram analisados com relação a (a) peso corporal, (b) consumo de alimento e água, (c) ingestão de líquidos nos testes da gaiola viveiro e (d) desempenho em esquema concorrente. Tanto a privação isoladamente quanto o protocolo incompleto (sem privação) produziram efeitos no peso dos sujeitos, no consumo de alimento e água e na ingestão e preferência de líquidos. Porém, a junção de ambos – o protocolo completo – se mostrou crítica na produção dos resultados com relação a essas medidas. Alguns aspectos do desempenho operante diferem a depender dos sujeitos estarem privados ou não previamente às sessões, mas não diferem entre sujeitos que passam ou não pelo restante dos estressores. Com relação aos resultados, duas sugestões são colocadas: (a) a manipulação neonatal pode ser uma variável responsável pela não produção de todos os efeitos do protocolo no comportamento dos sujeitos; e (b) a exposição prolongada à sacarose pode ter efeitos similares à analgesia nos sujeitos, fazendo com que os possíveis efeitos do protocolo de estressores não sejam produzidos. É levantado um ponto considerado importante, a partir dos resultados: outras medidas, que não apenas a ingestão de líquidos, devem ser consideradas para análise em estudos com o CMS.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Thomaz, Cássia, (USP, UPM); Araújo Silva, Maria Teresa, (USP); Pie Abib Andery, Maria Amália (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 2:** O Chronic Mild Stress (CMS) é um modelo animal de anedonia que costuma produzir, em animais submetidos crônica continuamente a um protocolo de estímulos aversivos, decréscimo no consumo de e preferência por água + sacarose. Tal efeito tem sido considerado uma medida de anedonia e costuma ser revertido com administração de

fármacos conhecidos como antidepressivos. Desde 2001 uma linha de pesquisas que investigam as possíveis relações entre a exposição crônica a alterações ambientais moderadamente aversivas e incontroláveis - o CMS - e o desempenho operante, foi iniciada no programa de estudos pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP. Esses estudos envolveram condições operantes características de esquema concorrente água – água + sacarose, isto é, estímulos utilizados nos testes de consumo e preferência. Observou-se que a exposição à condição operante, em todos os estudos, alterou (diminuiu e/ou reverteu) os efeitos da exposição ao protocolo de estressores. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito da submissão a condições operantes que não envolvessem os estímulos implicados nos testes, de modo a avaliar a generalidade dos efeitos da exposição às sessões operantes. Os estímulos utilizados nessas sessões foram acesso à roda de atividades e alimento, como consequência da resposta de pressão à barra. Foram utilizados 9 ratos machos, experimentalmente ingênuos. Todos foram expostos ao protocolo de estressores por seis semanas. Ainda, 4 foram expostos à condição operante pressão à barra – alimento e 4 à condição pressão à barra. Somente o sujeito que não foi exposto à condição operante apresentou diminuição no consumo e preferência por água + sacarose, indicando interferência dessa condição sobre os efeitos da exposição ao protocolo. Por outro lado, o desempenho operante, ao longo da exposição ao protocolo de estressores, parece ter sofrido interferência desses. Parece haver uma inter-relação entre o desempenho operante e a exposição ao protocolo de estímulos aversivos de forma crônica e contínua, o que indicaria que esse modelo permite investigar relações organismo-ambiente que vão além daquelas contempladas na medida original, a saber, o consumo de água e água com sacarose.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Franceschini, Ana Carolina (USP); do Carmo, Maria Beatriz (USP); Hunziker, Maria Helena (USP);

**Resumo da Apresentação 3:** Infecundidade é a ausência de filhos, podendo ser voluntária ou involuntária. A infecundidade involuntária é aquela geralmente traduzida em termos biomédicos como sinônimo de infertilidade. Nem sempre uma mulher, um homem ou casal involuntariamente infecundo apresenta restrições clínicas ou mesmo não é sempre que se descobrem as causas da infertilidade. As disfunções ovulatórias respondem por cerca de 50% dos casos de infertilidade feminina já explicados, mas sobre seus determinantes ainda pairam muitas dúvidas. Neste contexto, o uso de modelos experimentais que mimetizem possíveis condições ambientais indutoras de disfunções ovulatórias pode representar uma importante contribuição científica. O Chronic Mild Stress Model (CMS) é um modelo utilizado em pesquisas sobre o efeito da exposição crônica a eventos aversivos ('estressores'), considerados suaves, sobre a sensibilidade a reforçadores positivos, utilizando ratos como sujeitos experimentais. Seu procedimento inclui a manipulação semanal de estímulos aversivos, de forma imprevisível. Os sujeitos ficam continuamente expostos a pelo menos um estímulo durante todo o tempo de tratamento, criando uma situação de desconforto crônico com baixa possibilidade de habituação. Os estímulos são: luz contínua, luz estroboscópica, privação de água e comida, bebedouro de água vazio, variação brusca da temperatura, acomodação de dois sujeitos em uma mesma gaiola, objeto estranho na gaiola, gaiola inclinada, maravalha úmida, cheiro estranho e comida em quantidades restritas. Para testar a possibilidade do

'estresse' ser uma das causas da infertilidade em fêmeas, quinze ratas (Grupo CMS) foram expostas a cinco semanas de tratamento. Ao final da quarta e quinta semanas, as ratas tiveram 9 horas de contato com ratos machos (total de 18 horas). Os mesmos machos foram postos em contato com cinco outras fêmeas oriundas da mesma ninhada que as do grupo CMS (Grupo Controle) durante a mesma quantidade de horas. Duas dentre as cinco fêmeas do grupo Controle engravidaram logo após o primeiro contato com machos, ao passo que nenhuma do grupo CMS engravidou. Estes resultados sugerem que a exposição crônica a estímulos aversivos pode produzir infertilidade em ratas. Estudos complementares estão em curso para averiguar o efeito do tratamento CMS sobre o ciclo estral e a ovulação de ratas. Se confirmados estes resultados, o CMS pode se tornar uma alternativa para estudo de algumas variáveis da infertilidade feminina e para testar possíveis terapêuticas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Sérgio, Tereza Maria (PUCSP);

**Título da Mesa:** A aparente simplicidade dos conceitos básicos para a análise do comportamento

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** A tarefa de elaborar conceitos que permitam uma análise adequada do comportamento exigiu um esforço na decomposição dos fenômenos comportamentais para que relações comportamentais básicas ou fundamentais fossem identificadas; tais relações estão descritas nos assim chamados conceitos básicos da análise do comportamento. Esses conceitos parecem estar cumprindo seu papel, já que têm se mostrado instrumentos efetivos na descrição de fenômenos comportamentais. Entretanto, a simplicidade que parecem (ou devem) ter, decorrente da busca de relações elementares, constitutivas de fenômenos comportamentais complexos, não deveria dificultar o reconhecimento da extensão dessas relações elementares ou das múltiplas relações que elas podem já estar envolvendo. Pretende-se, nesta mesa redonda, discutir os conceitos de discriminação, diferenciação de respostas e privação como exemplos dessa aparente simplicidade dos conceitos básicos da análise do comportamento.

**Palavras-Chave:** discriminação, privação, diferenciação de respostas,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Tomanari, Gerson (USP); Pêsoa, Candido, (USP);

**Resumo da Apresentação 1:** O papel da contingência de observação na discriminação A importância do conceito de discriminação operante faz com que esteja presente em praticamente todos os manuais de Análise do Comportamento e seja assunto de contínua pesquisa teórica e experimental. O objetivo deste trabalho é rever brevemente o conceito de discriminação em diferentes autores, enfatizando suas semelhanças e aspectos distintivos. Em particular, será analisado o papel da contingência de observação na discriminação. Para isso, através da revisão de alguns dados empíricos, será apresentado como essa contingência de

observação pode ajudar a entender alguns fenômenos, tais como superseletividade de estímulos e controle por rejeição.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Pereira, Clarissa, (PUCSP/ UNIBAN); Guedes, Julia, (PUCSP/ UNINOVE); Pereira, Mateus (PUCSP/UNIP); Costa, Bruno (PUCSP);

**Resumo da Apresentação 2:** O que conhecemos sobre a operação estabelecida incondicionada de privação? Uma discussão sobre aspectos pouco explorados, a partir de dados experimentais. A restrição hídrica ou alimentar é parte básica dos procedimentos experimentais em estudos de laboratório com sujeitos não humanos; recorre-se a ela para estabelecer o valor reforçador dos estímulos que serão apresentados como conseqüências de determinadas respostas. Com a formulação sistemática do conceito de operação estabelecida, dois efeitos comportamentais básicos são atribuídos a essa restrição: o efeito estabelecido do reforço e o efeito evocativo. Com o reconhecimento desses dois efeitos, coloca-se o problema de medi-los de forma independente. Com este trabalho, pretende-se discutir algumas das implicações da afirmação desses dois efeitos, em termos conceituais e em termos metodológicos.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Sérió, Tereza Maria (PUCSP); Micheletto, Nilza (PUCSP);

**Resumo da Apresentação 3:** Diferenciação de respostas e discriminação. Em diversos artigos nos quais discute o estabelecimento de um tipo especial de controle de estímulos que tem sido descrito como consciência ou auto-conhecimento, Skinner (1953, 1957, 1989) sugere a possibilidade de falarmos em dois tipos de autoconhecimento. Um deles envolveria a relação de controle que estímulos corporais (isto é, produzidos por alterações no próprio corpo de quem está emitindo as respostas) necessariamente teriam com as respostas emitidas, para que tais respostas produzissem mudanças ambientais com função reforçadora, ou seja, envolveria o controle discriminativo dos estímulos produzidos enquanto a resposta está sendo emitida e, pode-se supor, que está presente em toda e qualquer resposta operante efetiva. Com este trabalho, pretende-se discutir a relação entre os processos de diferenciação de respostas e o de estabelecimento de discriminações que, na maioria dos casos, devem envolver estímulos privados e as relações entre o estabelecimento de tais discriminações e o estabelecimento de respostas verbais sob controle de estímulos privados.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Tavares, Hermano (USP);

**Título da Mesa:** Transtornos do Impulso: Automutilação, Tricotilomania e Compras Compulsivas.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Transtorno do Impulso é classificado como "característica essencial é a falha em resistir a um impulso, instinto, ou desejo de realizar um ato que é prejudicial ao indivíduo ou outras pessoas" (Organização mundial da Saúde),

**Palavras-Chave:** automutilação, tricotilomania, oniomania,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Giusti, Jackeline (AMITI - IPq/FMUSP); Garreto, Anna Karla, (AMITI - IPq/FMUSP);

**Resumo da Apresentação 1:** AUTO-MUTILAÇÃO: SINTOMA OU UM TRANSTORNO? A auto-mutilação pode ser definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. As formas mais freqüentes de auto-mutilação são cortar a própria pele e queimar-se. A prevalência da auto-mutilação na população geral é estimada entre 4% e 21% em população clínica. Os fatores de riscos associados a auto-mutilação, são: abuso emocional, físico ou sexual na infância; conflitos familiares; abuso de substâncias psicoativas; adolescente vítima de "bullying"; sintomas depressivos, ansiosos, impulsividade e baixa auto-estima; ideação ou tentativa de suicídio prévia. As patologias associadas são: transtorno de personalidade borderline(TBP), depressão, ansiedade, comportamento anti-social, transtornos alimentares, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos dissociativos e abuso de substâncias. Não há medicação formalmente indicada/aprovada para tratamento da auto-mutilação. Existem evidências de que algumas medicações podem ajudar para o controle deste comportamento. A Associação Psiquiátrica Americana aponta a Terapia Psicodinâmica e, principalmente, a Terapia Dialética Comportamental como abordagens eficazes para o tratamento dos TPB, sem menção específica da auto-mutilação.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Toledo, Edson Luiz, (AMITI - IPq/FMUSP);

**Resumo da Apresentação 2:** TRICOTILOMANIA: CONCEITUAÇÃO CLINICA E TRATAMENTO. Trata-se de transtorno psiquiátrico crônico caracterizado como um Transtorno do Controle do Impulso Não Classificado em Outro Lugar a partir do DSM-IV-TR (APA, 1994). Com prevalência em torno de 3% e fatores ligados principalmente a infância e adolescência exercendo papel desencadeador ou exacerbador. Além do tratamento medicamentoso a terapia cognitivo-comportamental (TCC) que enfoca as cognições disfuncionais (padrões de pensamento) ou comportamentos (ações) que causam danos à pele ou ao cabelo vem sendo oferecida como forma de tratamento no AMITI-IPq da FMUSP. Os principais objetivos do tratamento são a remissão do sintoma de arrancar cabelo e melhora das co-morbidades clínicas/psiquiátricas; também melhora na qualidade de vida e possível resolução dos problemas pessoais e familiares.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Galindo, Moema (AMITI / AMJO - IPq / FMUSP); Perroni, Carolina (AMITI / AMJO - IPq / FMUSP);

**Resumo da Apresentação 3:** TRATAMENTO PARA COMPRAS COMPULSIVAS. Oniomania, é caracterizada pela preocupação excessiva e perda de controle sobre o ato de comprar. Podendo haver um aumento progressivo do volume de compras e/ou tentativas frustradas de reduzir ou controlar as compras. Na maioria das vezes ocorrendo prejuízos nos âmbitos social, profissional e familiar e/ou problemas financeiros causados por compras. Mais conhecida como compras compulsivas, atinge 5% - 12% da população e está classificada entre os transtornos do controle do impulso, porém sua psicopatologia e caracterização clínica a aproximação das dependências, assim como seu tratamento. Esta apresentação mostrará o tratamento proposto pela terapia comportamental cognitiva, que inclui reestruturação cognitiva, manejo de contingências, treino de solução de problemas e prevenção de recaída.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Tavares Sanabio-Heck, Elisa (Universidade Federal de Goiás - UFG);

**Título da Mesa:** O que significa ser um terapeuta analítico-comportamental?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** A diversidade de posições teóricas encontrada entre terapeutas que se denominam comportamentais tem gerado discordâncias a respeito das características que definem uma intervenção clínica comportamental. Tais discordâncias produzem, como conseqüências, um ecletismo de formas de atuação psicoterapêuticas, o que pode comprometer a identidade deste modelo clínico. O presente trabalho tem como objetivo discutir as características definidoras da Terapia Analítico-Comportamental a partir de dois exemplos de intervenção envolvendo déficit de habilidades sociais e tricotilomania, e irá ressaltar a fundamentação nos pressupostos do Behaviorismo Radical. Assim, é possível afirmar que a prática clínica analítico-comportamental é caracterizada por um recorte externalista, que considera a interação organismo-ambiente como determinante do repertório dos indivíduos, além do uso da análise funcional e da rejeição ao mentalismo.

**Palavras-Chave:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Medeiros, Fernanda (Consultório Particular); Carlos Godinho dos Santos, Antonio, (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 1:** O presente estudo teve como objetivo ensinar habilidades sociais a uma cliente de 26 anos, solteira e advogada. Foram utilizados princípios e estratégias da Terapia Analítico-Comportamental para aumentar a freqüência de comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. As estratégias utilizadas foram: Análise Funcional,



Ensaio Comportamental, Redações, Diálogo Socrático, Respiração Diafragmática e Análise de custo-benefício das respostas da cliente. Os resultados mostraram a eficácia da intervenção devido à diminuição da frequência de comportamentos indesejados e o aumento do número de comportamentos desejados tais como expressar seus desejos, falar sobre namoro com o pai, expressar pensamentos e enfrentar situações aversivas que envolvam agulhas de injeção.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Cristina Stefan Araujo, Marcela, (Consultório Particular); da Silva Borges, Flávio, (Universidade Católica de Goiás);

**Resumo da Apresentação 2:** A Tricotilomania é um transtorno do controle de impulsos que tem como característica o comportamento freqüente e repetido de arrancar o cabelo. O presente estudo foi realizado com uma cliente do sexo feminino, 34 anos, solteira, com queixa de não conseguir controlar o comportamento de arrancar o cabelo e teve como objetivo demonstrar a eficácia das estratégias analítico-comportamentais para tratar a Tricotilomania, aplicando procedimentos de intervenção no intuito de treinar e desenvolver os comportamentos adequados para o controle deste impulso. Os resultados indicaram que houve uma diminuição na frequência do comportamento de arrancar o cabelo e que o aumento nesta frequência estava relacionado a conflitos familiares.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Tavares Sanabio-Heck, Elisa (Universidade Federal de Goiás - UFG);

**Resumo da Apresentação 3:** Sob o rótulo de “terapeutas comportamentais”, é possível encontrar terapeutas de diferentes posições teóricas e atuações clínicas. Esta diversidade é observada na própria história de desenvolvimento da Terapia Comportamental. Modificadores do comportamento aplicavam princípios operantes em uma situação natural fora do consultório na tentativa de alterar comportamentos específicos, enquanto os chamados terapeutas comportamentais clássicos utilizavam os princípios respondentes em um setting psicoterapêutico tradicional para mudar comportamentos emocionais. Atualmente, a prática clínica comportamental ainda é confundida com a simples aplicação de técnicas para eliminar e/ou estabelecer comportamentos, não sendo observada, tanto entre leigos quanto entre muito profissionais, a relação entre esta proposta clínica e os pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical. A fundamentação nesta filosofia implica em um recorte externalista na explicação do comportamento, considerando a interação com o ambiente como sendo seu principal determinante. Nesta perspectiva, comportamentos privados (como cognições, por exemplo) não são considerados variáveis independentes, mas sim variáveis dependentes que também serão compreendidas a partir da interação organismo-ambiente. Além disso, o uso da análise funcional como estratégia de avaliação e intervenção é uma característica fundamental da terapia analítico-comportamental, assim também como a utilização de princípios básicos do comportamento e rejeição ao mentalismo.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Teixeira, Maria Cristina (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Título da Mesa:** Alterações de comportamento em síndromes genéticas. Apoio Instituto Mackenzie de Pesquisa - MACKPESQUISA

**Áreas:** DED - Deficiências de Desenvolvimento, DED - Deficiências de Desenvolvimento,

**Resumo Geral da Atividade:** A mesa terá como objetivos discutir os principais problemas metodológicos na avaliação e registro de alterações de comportamento associadas a síndromes genéticas e apresentar dados de pesquisa de perfis comportamentais mediante uso de instrumentos padronizados e registros de observação de crianças, adolescentes e adultos com síndromes genéticas.

**Palavras-Chave:** Perfil Comportamental, Síndrome Genética, Avaliação,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Teixeira, Maria Cristina (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie); Garzuzi, Yara, (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie); Emerich, Deisy, (Curso de Psicologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 1:** A identificação de alterações comportamentais em síndromes genéticas é um dos pontos de partida para o tratamento adequado de muitos transtornos psiquiátricos que se somam ao transtorno neurodismórfico propriamente dito. Sabe-se que metade dos pacientes com síndromes genéticas retém ou aumentam o número de transtornos psiquiátricos e alterações de comportamento na vida adulta. Nesta última fase os prejuízos podem se tornar ainda mais graves. O perfil comportamental de síndromes genéticas é complexo. No mesmo há uma superposição de diversos fatores genéticos, clínico-neurológicos, neuropsicológicos, sociais e comportamentais. Isto exige das equipes de saúde que, antes de emitir um diagnóstico clínico, seja efetuada uma avaliação exaustiva, sempre que possível, de todos os fatores supracitados. No caso específico dos fatores comportamentais recomenda-se na maior parte das vezes um cuidadoso registro topográfico de alterações de comportamento e o uso de instrumentos padronizados de avaliação comportamental. Assim, poderá ser configurado um diagnóstico comportamental dimensional em que a presença de critérios subjetivos seja minimizada. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama atual dos principais recursos de avaliação de comportamento usados para a descrição destas alterações em síndromes genéticas, com ênfase em dados publicados por pesquisadores brasileiros. Dada a escassez de trabalhos nacionais direcionados à descrição do fenótipo comportamental de algumas síndromes genéticas, espera-se que a apresentação sirva de alerta e estímulo aos analistas do comportamento que na atualidade dedicam-se ao cuidado desta parcela da população. O sucesso na implementação de muitas das estratégias comportamentais de intervenção depende da eficácia com que se registra o perfil comportamental. Estas estratégias poderão contribuir para o melhor conhecimento dos indivíduos com síndromes genéticas e, conseqüentemente, para uma melhor assistência a eles.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Garzuzi, Yara, (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 2:** Conforme o Portal do Ministério da Educação Especial entre 1998 e 2006 houve crescimento de 107,6% no total das matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Dentre eles, um dos grupos mais representativos são pessoas com Síndrome de Down. A causa genética desta síndrome é a trissomia do cromossomo 21 cuja prevalência é de 1:700 nascimentos. Alguns dos padrões comportamentais e cognitivos descritos em estudos anteriores são estados positivos de humor com alternância de irritabilidade e teimosia, sociabilidade, problemas de déficit de atenção, presença de comorbidades como Transtorno Autista e retardo mental de grau variável, dentre outros. Ao mesmo tempo que muitas crianças e adolescentes fazem parte do ensino regular ou especial, no Brasil são escassos estudos com amostragens sistemáticas na rede educacional que descrevam o perfil comportamental de pessoas afetadas pela síndrome. Sabe-se que o rastreamento de alterações de comportamento auxilia no planejamento de ações de saúde que possam absorver adequadamente demandas deste tipo e facilitem o processo de inclusão delas dentro da rede. O objetivo do trabalho foi identificar em um grupo de crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down os padrões de comportamento, segundo o relato de mães e/ou responsáveis. A amostragem do estudo foi sistemática, composta por 30 crianças, adolescentes e adultos com síndrome de Down na faixa etária de 5 a 40 anos. Todos os participantes estão matriculados nas escolas regulares e especiais do Município de Barueri. Os instrumentos de coleta de dados foram respondidos pelas mães e/ou responsáveis: Inventário de Comportamentos de Crianças entre 1½ e 5 anos, Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos e Inventário dos Comportamentos de Adultos de 18 a 59 anos. Os principais resultados apontaram que 83% das crianças e adolescentes da amostra pontuaram na faixa clínica nas escalas das síndromes de problemas de atenção e comportamento agressivo e nas escalas de problemas internalizantes, problemas externalizantes e problemas totais. Na amostra de adultos, 100% deles pontuaram na faixa normal em todas as escalas com exceção da escala de parceiros do funcionamento adaptativo que não pontuou devido ao estado marital solteiro da amostra. Os dados contribuíram com o mapeamento das principais alterações de comportamento de crianças e adolescentes inseridos na educação especializada. Assim, estratégias de atendimento direcionadas à melhora de algumas destas alterações pode facilitar o processo de escolarização e de inclusão social das mesmas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Emerich, Deisy (Curso de Psicologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie);

**Resumo da Apresentação 3:** A identificação do chamado fenótipo comportamental em populações que apresentam síndromes genéticas tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas. O conhecimento de padrões de comportamento de pessoas com estas síndromes permite um melhor planejamento de intervenções. O genótipo de muitos destes transtornos

neurodismórficos está identificado. Entretanto as alterações comportamentais típicas de muitos deles ainda não foram descritas com clareza, por exemplo, a síndrome genética de Cri du chat. A mesma é uma desordem genética rara cuja prevalência está estimada entre 1:15.000 até 1:50.000 nascidos vivos, causada pela perda de material cromossômico da região 5p. Poucos estudos divulgam descrições sistemáticas do perfil comportamental de pessoas com esta síndrome. Neles, destacam-se os comportamentos agressivos, auto-lesivos, estereotípias, déficit de atenção com hiperatividade e comportamentos do espectro autista, dentre outros. No Brasil são inexistentes trabalhos sobre o fenótipo comportamental da síndrome. O difícil manejo de muitas das alterações comportamentais destes pacientes dentro dos ambientes escolares faz com que muitos deles nunca frequentem escolas regulares nem especiais. Muitos deles quando são inseridos nas mesmas as abandonam logo após sua inserção. O trabalho teve como objetivos descrever as principais alterações de comportamento de um grupo de crianças e adolescentes com Síndrome de Cri du chat mediante uso de um instrumento padronizado e relacionar estas alterações com dados de registro de observação comportamental. A amostra não probabilística foi composta por 11 participantes com diagnóstico clínico e citogenético da síndrome provenientes do Departamento de Genética do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os instrumentos de coleta de dados foram o Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos – CBCL/6-18 e um registro de observação comportamental. Os principais resultados apontaram problemas de pensamento, problemas de atenção, comportamento agressivo, problemas de ansiedade, problemas de déficit de atenção com hiperatividade e, comportamentos autolesivos. O registro de observação confirmou estas alterações identificadas pelo inventário além de outros comportamentos de elevada frequência, no caso, as estereotípias comportamentais. Os dados indicam que o grupo apresenta um fenótipo comportamental heterogêneo de difícil manejo. A partir destes resultados, membros da equipe da instituição de onde provem a amostra, desenvolveram medidas de atenção farmacológicas para a melhora de algumas das alterações de comportamento encontradas.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Tomanari, Gerson Yukio (Universidade de São Paulo (USP));

**Título da Mesa:** Avaliação do controle de estímulos na tarefa de matching-to-sample e a formação de classes de equivalência

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** Em uma tarefa de matching-to-sample, a resposta de escolha pode ser seguida de reforço tanto quando o participante seleciona o S+ como quando rejeita o S-. Os autores dessa proposta pretendem apresentar e avaliar dados obtidos a partir de dois métodos distintos que visam fornecer medidas das topografias de controle de estímulos por seleção e rejeição ao longo de tarefas de matching-to-sample. Serão apresentados três experimentos. O primeiro estudo avaliará o uso de um procedimento que encobre os

estímulos apresentados durante a tarefa (janelas). Os dois outros estudos apresentarão a possibilidade de verificar diferentes padrões de movimentos dos olhos sob controle da seleção do S+ ou da rejeição do S-. Pretende-se discutir o uso do procedimento de “janelas” e do rastreamento dos movimentos dos olhos como possíveis fontes de medida de controle de estímulos.

**Palavras-Chave:** equivalência de estímulos; topografia de controle de estímulos; seleção/rejeição,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Hamasaki, Eliana Isabel de Moraes (Universidade de São Paulo (USP)); Tomanari, Gerson Yukio, (Universidade de São Paulo (USP));

**Resumo da Apresentação 1:** O estudo das topografias de controle de estímulo (TCE's) pode ser beneficiado em um procedimento de discriminação condicional para a investigação de controle complexo de estímulos. No presente estudo buscou-se investigar essa questão diretamente, por meio de um software que executa o matching-to-sample (MTS) de maneira modificada, com a introdução de respostas de observação (RO's) como um recurso na descrição e na avaliação do estabelecimento das TCE's, ao longo do treino e dos testes. No Experimento 1, a) investigou-se ocorrência e seqüência de RO's e b) analisou-se a probabilidade do estabelecimento de diferentes TCE's (seleção e rejeição), com três estudantes universitários. Na tarefa, os estímulos apresentavam-se inicialmente cobertos, tornando-se visíveis somente após a emissão de RO's. Todos os participantes apresentaram sucesso na formação de equivalência, com probabilidades de respostas de escolha ao S+ sob controle de ambas TCE's, demonstrando que as RO's tornaram-se um recurso efetivo para esse tipo de investigação. No Experimento 2, o objetivo foi favorecer o estabelecimento de uma ou de outra TCE, durante o treino e verificar os efeitos destas variações no desempenho obtido nos testes. Participaram seis estudantes universitários submetidos a uma condição na qual a observação ao S+ ou ao S- foi impedida em 70% das tentativas de treino. Os resultados indicaram que as restrições à observação de S+ produziram maior prejuízo à formação de equivalência do que as restrições à observação de S-, evidenciando, ainda, a relativa incoerência entre as TCE's planejadas e as estabelecidas pelos participantes. No Experimento 3, durante a fase de treino, definiu-se o S+ a partir da: a) primeira RO emitida como uma situação favorecedora do estabelecimento da TCE seleção (em 100% ou em aproximadamente 80% das tentativas); e b) a partir da terceira RO como uma situação favorecedora do estabelecimento da TCE rejeição (em 100% ou em aproximadamente 80% das tentativas). Nos resultados, destacou-se o sucesso da formação de classes de estímulos equivalentes no desempenho apresentado pelos participantes sob as condições “80%” e por apenas um participante da condição 1ª/100%. Nos testes, identificou-se o estabelecimento de ambas TCE's, especialmente sob as condições 3ª/80% ou, majoritariamente da TCE seleção. Discute-se que o favorecimento a uma ou outra TCE pode alterar o treino de condicionalidade, pois o sucesso na formação de equivalência parece ser produto de uma provável simultaneidade das diferentes TCE's. Neste sentido, maiores investimentos nas manipulações, cujo foco seja o planejamento de diferentes favorecimentos, tornam-se necessários.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Perez, William Ferreira, (Universidade de São Paulo (USP)); Tomanari, Gerson Yukio, (Universidade de São Paulo (USP));

**Resumo da Apresentação 2:** Os movimentos dos olhos tem se mostrado uma medida auxiliar no estudo de controle de estímulos e processos atencionais. Pesquisas recentes têm apontado que diferentes topografias de controle de estímulo (TCE) estão correlacionadas a diferentes padrões de movimento dos olhos. O presente estudo pretendeu utilizar um rastreador de movimentos oculares para monitorar o movimento dos olhos de quatro participantes submetidos a treinos de discriminação condicional e testes de equivalência. Pretendeu-se verificar, ainda, para diferentes conjuntos de estímulos, o efeito de diferentes topografias de controle de estímulo (seleção vs. rejeição) sobre o padrão dos movimentos dos olhos. Durante a Fase I (Linha de Base) os participantes passaram por um treino AB/BC e pelos testes AC, BA, CB, CA, AA, BB e CC, sem que nenhuma TCE fosse modelada; na Fase II (Rejeição), por um treino DE/EF no qual a TCE por rejeição foi favorecido e pelos testes DF, ED, FE, FD, DD, EE e FF; e, na Fase III (Seleção), por um treino GH/HI no qual a TCE por seleção foi favorecido e pelos testes GI, HG, IH, IG, GG, HH e II. Todos os participantes atingiram os critérios estipulados para a finalização dos treinos de todas as fases, bem como apresentaram, nas fases I e III (Linha de Base e Seleção, respectivamente) desempenhos emergentes em acordo com as propriedades de reflexividade, simetria, transitividade e equivalência. Na Fase II (Rejeição) somente um dos participantes apresentou escores próximos de zero nos testes de transitividade, equivalência e reflexividade, atestando controle por rejeição. O movimento dos olhos ajudou a compreender os controles estabelecidos. Pesquisas posteriores devem replicar o procedimento bem como investigar condições necessárias e suficientes para que o controle por rejeição se estabeleça.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Huziwarra, Edson (Universidade de São Paulo (USP)); Tomanari, Gerson Yukio (Universidade de São Paulo (USP)); de Souza, Deisy das Graças (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:**O estudo do responder controlado por relações de seleção ou rejeição insere-se no âmbito de investigações sobre as condições necessárias e suficientes para a formação de classes de estímulos equivalentes. O presente experimento teve por objetivo verificar se o comportamento de olhar forneceria dicas adicionais sobre o responder controlado por seleção e/ou por rejeição durante a realização de um treino de discriminações condicionais. Estudantes universitários foram submetidos aos treinos enquanto utilizavam um equipamento capaz de registrar o comportamento de olhar. Os resultados sugerem que o tempo de observação e o padrão de rastreamento dos estímulos em cada uma das tentativas podem indicar as relações de controle presentes em cada tentativa.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Tomé, Fátima (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Aprendhere Formação e Atendimento em Psicologia);

**Título da Mesa:** MANTENEDORES FAMILIARES DE COMPORTAMENTOS “DISFUNCIONAIS”

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Na Análise Aplicada do Comportamento uma conduta só pode ser considerada disfuncional quando o indivíduo a descreve como tal. Neste sentido, a avaliação comportamental de qualquer comportamento considerado disfuncional, requer a investigação de inúmeras variáveis ambientais de interação (organismo-ambiente), que acabaram por selecionar comportamentos e conseqüentemente manter os mesmos. É por meio desta interação via histórico de reforçamento, que o processo de aprendizagem do comportamento acaba sendo selecionado e somente passa a ser disfuncional para o indivíduo quando eventualmente começa a não mais ser reforçado ou, for punido. Evidentemente, devido a restrições na acessibilidade das contingências mantenedoras dos comportamentos o terapeuta analítico comportamental, trabalha apenas uma parte destes comportamentos. Conhecer a história de vida do cliente elucida informações sobre padrões comportamentais, conseqüências reforçadoras, conseqüências aversivas e processos de aprendizagem relacionada ao comportamento disfuncional proposto para análise. Em uma parte desta análise de contingências, esta a família, olhar proposto aqui neste trabalho. Os padrões de conduta familiares afetam e são afetados na constante interação entre seus membros, desta forma, estes são ambientes de grande influência na origem, manutenção e controle de comportamentos. Sejam por meio de regras, modelos ou exposição dos seus membros as contingências reforçadoras e/ou punidoras o ambiente familiar é um importante elemento a ser considerado na análise do comportamento dos clientes. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo principal abordar o papel dos reforçadores familiares na manutenção dos comportamentos disfuncionais, aqui descritos como: Comportamento Obesogênico, Transtorno do Pânico e Depressão. Utilizou-se para tanto de três casos clínicos referentes às patologias citadas, contingenciando assim, os comportamentos disfuncionais e seus mantenedores nas famílias.

**Palavras-Chave:**

**Autor(es) da Apresentação 1:** Vasconcelos, Mariliz (Universidade Nove de Julho e Aprendhere Formação e Atendimento em Psicologia); Maziero

**Resumo da Apresentação 1:** MODELOS EXPLICATIVOS SOBRE DEPRESSÃO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Depressão é uma doença que se caracteriza por afetar o estado de humor da pessoa, deixando-a com um predomínio anormal de tristeza. Todas as pessoas, homens e mulheres, de qualquer faixa etária, podem ser atingidos, porém mulheres são duas vezes mais afetadas que os homens. Em crianças e idosos a doença tem características particulares, sendo a sua ocorrência em ambos os grupos também freqüente. Indivíduos deprimidos experimentam uma variedade de pensamentos negativistas em relação a si mesmos, seu mundo, e seu futuro; sentem-se rejeitados e negligenciados; acreditam que não têm recursos para enfrentar as dificuldades e encaram o futuro sem esperança; percebem que não tem controle sobre acontecimentos importantes de sua vida; têm atribuições inadequadas sobre

seu desempenho; sentem a situação atual como intolerável. Na visão da análise do comportamento existem três modelos explicativos predominantes atualmente sobre depressão: Desamparo Aprendido, Anedonia ou Chronic Mild Stress (CMS) e Depressão por Extinção. O Desamparo Aprendido, inicialmente estudado por M. Seligman, investiga hipóteses de depressão perante exposição a eventos incontroláveis com alto teor aversivo. A Anedonia pressupõe exposição do indivíduo a eventos incontroláveis também, mas com teor estressor que varia de leve a moderado e com característica crônica, que pode gerar. A Depressão por Extinção é decorrente de respostas anteriormente reforçadas e que deixam de ser reforçadas em algum momento da vida do organismo. A título de ilustração de um modelo de depressão, será abordado um caso clínico com características funcionais oriundas (também) de reforçadores familiares.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Maziero, Juliana, (Apreendhere Formação e Atendimento em Psicologia);

**Resumo da Apresentação 2:** CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS MANTENEDORAS DO TRANSTORNO DO PÂNICO: O PAPEL DOS REFORÇADORES FAMILIARES. As características essenciais para o diagnóstico do Transtorno do Pânico segundo o DSM-IV-TR são ataques de pânico recorrentes e inesperados (não evocados), seguidos por pelo menos um mês de preocupação persistente acerca de ter outro ataque de pânico. Nos ataques de pânico o indivíduo pode sentir ocorrer ao mesmo tempo em seu organismo alguns comportamentos respondentes como: taquicardia, náuseas, dor no peito, tontura, formigamento, entre outros. Pelo menos dois ataques de pânico inesperados são necessários para o diagnóstico, mas a maioria dos indivíduos relata um número maior. A Terapia Comportamental leva em consideração para o diagnóstico além dos sintomas corporais a função dos comportamentos do cliente, para saber como são mantidos e assim posteriormente modificados. Em muitos casos um estímulo adquire uma função aversiva quando relacionado a um ataque de pânico através de generalização, assim o cliente pode ter ataques em ambientes e circunstâncias diversas. Os sintomas decorrentes de um ataque de pânico trazem prejuízos significativos para quem os sofre, o que acaba reforçando comportamentos de fuga e esquiva disfuncionais. Nos casos mais agudos o tratamento medicamentoso é necessário. Os ataques de pânico podem ser mantidos por reforçadores positivos e negativos, muitas vezes oferecidos por pessoas próximas e importantes (geralmente familiares) assim a orientação familiar é necessária, pois na maioria das vezes os mesmos não têm repertório adequado para lidar com a situação e acaba por agravar, através de reforçadores inadequados, o quadro do cliente. Em um caso de uma jovem de 19 anos com Transtorno do Pânico atendido em consultório, foi constatada além de algumas comorbidades, a função reforçadora dos ataques de pânico pela família, além do tratamento da jovem os familiares receberam orientação da terapeuta e do psiquiatra que acompanhou o caso.

**Autor(es) da Apresentação 3:**Tomé, Fátima (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Apreendhere Formação e Atendimento em Psicologia);



**Resumo da Apresentação 3:** OS AGENTES FAMILIARES MANTENEDORES DO COMPORTAMENTO OBESOGÊNICO. Na atualidade a obesidade tem sido descrita e caracterizada por inúmeros especialistas nas áreas de saúde, o modelo mais utilizado para “reconhecimento” do quadro obesogênico é o Índice de Massa Corporal – IMC, em que por meio do cálculo da altura ao quadrado dividido pelo peso, normatiza-se o peso considerado dentro da média, baixo ou acima da média para população. Vale salientar que apesar do IMC ser utilizado em grande escala e ser amplamente conhecido não é a forma ideal de se avaliar o acúmulo de tecido adiposo em um organismo. Entretanto, pela rapidez, custo e facilidade de se utilizar o mesmo este é o mais empregado pelos profissionais atualmente. Com base teórica no Behaviorismo Radical a Análise Aplicada compreende o comportamento nos seus três níveis de seleção enfatizando-se na terapia as intervenções do segundo nível. Neste sentido alguns estudos na Análise Experimental do Comportamento descrevem a conduta obesogênica em parte relacionada ao autocontrole, ou seja, comportar-se via reforço positivo imediato (potente) ou reforço positivo em longo prazo. Além dos esquemas de reforçamento, os históricos de reforçamento podem selecionar um comportamento funcionalmente obeso. O relato de caso escolhido nesta apresentação é de uma cliente de 47 anos, obesa que descrevia querer emagrecer apenas por contingências, naquele momento, aversivas relacionadas à sua saúde. Já em seus primeiros relatos era visível sua dificuldade em emagrecer visto que, seu agente reforçador mais potente era o marido, que por inúmeras vezes “burlava” as tentativas de mudanças comportamentais da cliente. Além do marido, demais familiares colaboravam para que a cliente mantivesse seu comportamento obesogênico.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Torres, Nione (IACEP - Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia);

**Título da Mesa:** Clínica comportamental e suas múltiplas dimensões de atuação: ...espiritualidade ...gestação ...transtornos mentais

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** Para Skinner (1995) o comportamento humano é determinado por contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Dessa forma, no setting terapêutico. O profissional da Análise do Comportamento precisa estar ciente de tal complexidade, mesmo porque sua análise deve partir da busca das multivariáveis, advindas dos mais diversos contextos. Logo, o psicólogo analista comportamental precisará atuar em diferentes dimensões da vida de seus clientes. O presente estudo pretende abranger algumas destas dimensões: religiosidade, gestação e transtornos mentais; nas quais a Psicologia Clínica Comportamental vem aprofundando sistematicamente seus estudos. Uma destas dimensões é o contexto religioso: as práticas religiosas influenciam no modo como as pessoas lidam com eventos difíceis e traumáticos e proporcionam novos significados para suas vidas (Koenig, 2001). Tem-se, então, refletido sobre formas adequadas de lidar com as crenças espirituais dos clientes no contexto terapêutico. Propõe-se que a abordagem com relação a essas questões exigirá, do clínico, profissionalismo ético e habilidades previamente treinadas. Outra

dimensão de atuação para qual os profissionais analistas comportamentais têm voltado sua atenção é a gestação, pois este é um momento na vida da mulher em que, em função de significativas mudanças nos níveis hormonais, apresenta maior vulnerabilidade a certos estímulos que não a afetavam tanto anteriormente. O parto dá início a outro momento crítico, no qual mudanças importantes também ocorrerão. Assim, situações pessoais ou biológicas desfavoráveis podem ocasionar a depressão pós-parto. Um acompanhamento psicológico adequado e a compreensão da família são extremamente úteis para que a mãe tenha condições de aproveitar a gestação e o nascimento da melhor forma possível. A Análise do Comportamento tem ainda, feito importantes contribuições no contexto clínico, no que se refere a transtornos mentais, mais especificamente ao Transtorno Bipolar. Segundo estudos, muitos comportamentos apresentados por uma pessoa que tenha sido diagnosticada com Transtorno Bipolar não são patológicos em si mesmos; os são, sim, na sua interação com o ambiente; tais comportamentos foram aprendidos ontogeneticamente, e assim sendo, podem ser desaprendidos e novos comportamentos poderão ser assimilados. A vulnerabilidade biológica e a psicológica que se apresenta em pessoas com diagnóstico de Transtorno Bipolar fica bastante evidenciada quando estas experienciam eventos estressores. A incontrollabilidade e a imprevisibilidade de tais eventos e a alta taxa de resposta exigida pelo enfrentamento pode ser desencadeante ou facilitador de novas crises, como bem salientam as pesquisas. Neste estudo, demonstra-se a partir do planejamento terapêutico, a aplicação de intervenções através da apresentação de um caso clínico em andamento.

**Palavras-Chave:** espiritualidade; gestação; transtornos mentais,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Coelho Matos, Myrna (HC-RP (USP) / IACEP);

**Resumo da Apresentação 1:** Práticas religiosas influenciam no modo como as pessoas interpretam e lidam com eventos difíceis e traumáticos, proporcionando novos sentidos e significados para suas vidas (Koenig, 2001). O Objetivo deste trabalho foi buscar definir o papel do psicólogo diante da vida espiritual de seus clientes, refletindo sobre formas adequadas de lidar com as crenças espirituais no contexto terapêutico. O presente trabalho baseou-se em resultados de pesquisas e estudos realizados na área médica e na abordagem cognitivo-comportamental, a partir disso, buscou-se fazer uma releitura desses estudos buscando um entendimento sob enfoque analítico-comportamental. Para essa discussão considerou-se importante a definição e operacionalização de classes comportamentais denominadas de “religiosidade” e “espiritualidade” e levantar os efeitos dessas práticas no ambiente pessoal e social do indivíduo. Os estudos demonstram que há uma correlação positiva entre o estado de felicidade e a prática religiosa (Myers, 2000). Verificou-se que envolvimento religioso e espiritualidade estão associados com melhores índices de saúde, longevidade, habilidades de manejo de stress/pós-trauma, qualidade de vida, ansiedade, depressão e suicídio (Panzini e Bandeira, 2007). O manejo religioso pode ser uma importante estratégia para lidar com contingências de imprevisibilidade, incontrollabilidade e inevitabilidade. A maioria das pessoas que busca atendimento psicoterápico possui crenças religiosas e têm seus comportamentos influenciados por essas regras e práticas, sendo assim, considerou-se que no contexto clínico comportamental os temas espiritualidade e

religiosidade podem ser identificados e analisados. Propõe-se, a partir das reflexões realizadas, que a abordagem desses temas no ambiente terapêutico exige profissionalismo ético e habilidades previamente treinadas. Assim, sugere-se a necessidade da capacitação de profissionais para lidar com os temas em discussão.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Wielewicki, Marina, (IACEP / UNINORTE);

**Resumo da Apresentação 2:** A gestação é um momento na vida da mulher em que várias alterações emocionais ocorrem. Isso é explicado por uma grande mudança nos níveis hormonais, além de mudanças na vida do casal. Tudo isso gera oscilações de humor e fica-se mais vulnerável a certos estímulos que não a afetavam tanto anteriormente. Certas regras sociais, próprias a essa fase, contribuem para que a mãe sinta-se mais cobrada e, ao não conseguir correspondê-las, a mulher sente-se incapaz, deprimida, frustrada. O parto dá início a outro momento crítico onde uma série de mudanças significativas estão presentes. Nos primeiros dias emoções intensas e variadas misturam-se ao desconforto físico. Além de fatores biológicos ligados a mudanças nas taxas hormonais, as mudanças na rotina, no relacionamento, e na vida social que ocorrem com o nascimento do bebê são intensas. Assim, situações pessoais ou biológicas desfavoráveis podem ocasionar a depressão pós-parto, que freqüentemente a mãe atribui seus sintomas às noites mal-dormidas do início do puerpério. Muitas vezes, os sintomas físicos de cansaço, insônia e sonolência aparecem como queixa principal, referindo sintomas psíquicos só quando interrogada. Diferente da depressão pós parto, a mulher pode enfrentar a disforia do pós parto que consiste numa alternância súbita de estados de humor ao longo do mesmo dia. Um acompanhamento psicológico adequado e a compreensão da família pela condição que a mãe enfrenta são extremamente úteis para que a mãe tenha condições de aproveitar a gestação e o nascimento da melhor forma possível.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Torres, Nione (IACEP);

**Resumo da Apresentação 3:** Entende-se na Análise do Comportamento que muitos comportamentos apresentados por uma pessoa que tenha sido diagnosticada com Transtorno Bipolar não são patológicos em si mesmos; os são, sim, na relação interativa com o seu contexto sócio-ambiental; qual seja: tais comportamentos foram aprendidos ontogeneticamente como qualquer outro comportamento, e, assim sendo, podem ser desaprendidos e novos comportamentos poderão ser assimilados. Neste sentido, considera-se, obviamente, o papel da estrutura bioquímica na construção do comportamento, porém ela está relacionada à susceptibilidade e, portanto, não determinará sozinha o comportamento. No que se refere à pessoa com diagnóstico de transtorno bipolar sabe-se que a vulnerabilidade biológica e psicológica que se apresenta fica bastante evidenciada quando os mesmos estão experienciando eventos tidos como estressores. A incontrollabilidade e a imprevisibilidade de tais eventos e a alta taxa de resposta exigida pelo enfrentamento pode ser o desencadeante e/ou facilitador de novas crises, como bem salientam as pesquisas. Tendo em vista estas considerações ao se programar terapeuticamente as intervenções clínicas para casos que

assim se apresentam, faz-se necessário procedimentos que possam levar à novas aprendizagens quanto aos comportamentos de enfrentamento que esses eventos exigem. Neste estudo, demonstra-se a partir do planejamento terapêutico, a aplicação de uma dessas intervenções com a apresentação de um caso clínico em andamento.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Vasconcelos, Laércia (UnB);

**Título da Mesa:** A aplicação da tecnologia analítico-comportamental no contexto da clínica infantil: a TACI e as interações interdisciplinares

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação,

**Resumo Geral da Atividade:** O século XXI tem mostrado avanços no conhecimento produzido a partir do contexto da clínica psicológica infantil, o que exige uma apresentação por parte do analista do comportamento dos pressupostos que fundamentam sua atuação como profissional e pesquisador. Novos desafios se impõem às instituições familiares, educacionais e de saúde e na era do mundo plano proporcionado pelas tecnologias de comunicação, interações interdisciplinares são necessárias ao abordarem violações dos direitos humanos. Assim, a interlocução do analista do comportamento com profissionais de outras áreas de conhecimento poderá definir novas formas de atuação preventivas e curativas.

**Palavras-Chave:** Terapia Analítico-Comportamental Infantil; educação; saúde,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Vasconcelos, Laércia (UnB);

**Resumo da Apresentação 1:** A TERPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL E O SISTEMA DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO. A Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI) é desenvolvida a partir de um comportamento-problema apresentado pela família, uma queixa a qual é analisada e definida conjuntamente com o analista do comportamento no contexto clínico. A TACI contribui com uma metodologia de pesquisa e intervenção a qual tem o sujeito como seu próprio controle e diante de diagnósticos tais como a epilepsia, o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade os analistas do comportamento têm contribuído com destaques para as análises funcionais a partir de uma abordagem individual, o que pode conduzir a reflexões dos dados estatísticos de grupos. A avaliação comportamental é desenvolvida em todas as fases do processo terapêutico com a adoção de medidas no transcorrer da seleção, implementação e retirada de uma intervenção. A concepção de criança, do desenvolvimento e as interações com a família conferem a esta aplicação da tecnologia comportamental um caráter distinto dos demais paradigmas presentes sob a denominação de terapia comportamental. Vale ressaltar que a TACI não é um somatório da Psicoterapia Comportamental Infantil e do Treinamento de Pais, mas sim uma forma de intervenção voltada para análises de práticas familiares, educacionais e de saúde, nas quais a criança participa ativamente. Apesar do analista do comportamento no contexto da clínica infantil ter uma meta a ser atendida, a qual é apresentada pela família, ele poderá contribuir para além do atendimento da demanda específica na medida em que favorecer o

desenvolvimento de repertório comportamental da criança e dos pais voltados para outros comportamentos potencialmente úteis no cotidiano dessas interações – os comportamentos de brincar, estudar, de se alimentar são algumas alternativas que podem também ser contempladas. A aplicação da tecnologia analítico-comportamental é feita, neste caso, a partir da interação com diferentes profissionais das áreas de educação e saúde, tendo como foco não apenas uma classe de respostas emitidas pela criança, mas a descrição de variadas classes de respostas presentes tanto em sua história como em seu dia-a-dia.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Brito, Aída, (Universidade Estadual do Piauí);

**Resumo da Apresentação 2:** O DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO E A INTERAÇÃO COM O SISTEMA EDUCACIONAL E A FAMÍLIA. Uma verdadeira “guerra” esta sendo travada, hoje em dia, entre o psicólogo e a escola. Entendemos que a escola é regida por teorias que justificam suas práticas pedagógicas. Porém, devemos questionar o que é mais importante: seguir à risca uma teoria ou adaptar uma teoria já existente para promover a inclusão? Tendo em vista essa “adaptação de teorias”, podemos fazer referência ao trabalho do Analista do Comportamento em parceria com o sistema educacional, trabalho o qual tem mostrado resultados bastante satisfatórios no processo ensino-aprendizagem, no qual se lida com teorias que muitas vezes se contrapõem. Quando entra em cena o médico psiquiatra como mais um a contribuir para a inclusão da criança, o trabalho torna-se mais difícil por várias questões, sendo uma delas o uso de medicações que influenciam o Sistema Nervoso Central da criança, e outra o fato de que o médico é mais um membro na equipe que precisa também estar em diálogo com os outros profissionais que trabalham para a inclusão desta criança. A família, então, permanece no meio de um diálogo que parece sem fim: cheio de rótulos e diagnósticos que limitam o repertório do sujeito. O Analista do Comportamento pode então criar condições que possibilitem à família uma discriminação da função de cada evento que está acontecendo, planejando juntamente com a mesma procedimentos alternativos para padrões de comportamento que estejam trazendo sofrimento para a criança. Este profissional (analista do comportamento), porém, não deve esquecer que seu trabalho depende do trabalho da equipe como um todo (médico, família, escola). O desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares com análises e intervenções compartilhadas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento poderá contribuir para intervenções efetivas com múltiplas áreas atendidas.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Burnett, Sáuria (Associação Médica de Brasília);

**Resumo da Apresentação 3:** PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DESORDENS PSIQUIÁTRICAS. A literatura médica chama a atenção para uma maior incidência de doenças psiquiátricas no adulto do que na criança, mas tem sido observado que o diagnóstico em psiquiatria é muitas vezes tardio. Se a infância e adolescência forem pesquisadas cuidadosamente, comportamentos às vezes considerados como próprios da idade ou relacionados primariamente com fatores ambientais sociais poderão ser

identificados como manifestações de um conjunto de características observadas em uma síndrome ou doença, que podem ser modificadas pelo ambiente. Exageros no diagnóstico com prejuízos para a criança e a família são frequentes, mas deixar de diagnosticar e tratar certo as desordens psiquiátricas que se apresentam na infância e adolescência constitui, também, um erro grave, que pode terminar em perdas irreparáveis. Ao adquirirmos o conhecimento de que as vivências negativas do ambiente (fatores de risco) podem trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança e agravarem manifestações emocionais, enquanto que as positivas (fatores de proteção) podem colaborar para que um indivíduo, mesmo sendo portador de um defeito gênico, seja capaz de transcender a doença, temos que concentrar nossos esforços em reunir circunstâncias para que a criança com manifestações que podem evoluir para doença, cresça em um ambiente mais favorável ao seu desenvolvimento. O atendimento dessas crianças, no Brasil, necessita mudanças profundas. Os profissionais devem se unir na busca de conhecimentos novos e começarem a trabalhar em conjunto para promoverem essas mudanças, que devem iniciar com uma maior aproximação entre o médico e o psicólogo. Sendo as alterações do comportamento emocional de uma criança ou adolescente relacionadas com uma doença psiquiátrica, o programa de tratamento deve ser estabelecido a partir de um diagnóstico médico correto e é importante que a família seja vista não como causa da doença, mas como produtora de conhecimentos e o recurso mais importante para favorecer o desenvolvimento e prevenir manifestações incapacitantes.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Vilas Boas, Simone (ITCR-Campinas);

**Título da Mesa:** Estudos de casos clínicos conduzidos pela Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) II

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** ,

**Palavras-Chave:** TCR, TDAH, regras,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Vilas Boas, Simone (ITCR-Campinas);

**Resumo da Apresentação 1:** TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) EM UM CASO CLÍNICO INFANTIL DE TDAH. O objetivo do presente trabalho foi descrever um caso de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade que, ao ser identificado a função dos comportamentos inadequados na vida do cliente, puderam ser modificados. Cadu (6) freqüentava o pré-primário em uma escola particular. Residia com a mãe Mariana (31), o pai Jorge (31) e os irmãos Ronaldo (2) e Guilherme (sete meses). Segundo queixa da mãe, Cadu “tinha uma personalidade muito forte”, ele era uma criança muito boa desde as pessoas fizessem tudo que ele quisesse, caso contrário ficava agressivo, jogava as coisas no chão, xingava, batia a porta do quarto, chorava. Era uma criança muito ansiosa, [não conseguia esperar, insistente para que os pais fizessem as coisas que ele quisesse], agitado, se dispersava com facilidade, birrento. Segundo o pai, Cadu era agitado, não prendia a atenção em nada,

somente na televisão, emitia comportamentos infantilizados para a idade, imitava o irmão Ronaldo para chamar a atenção. Mãe teve depressão pós-parto e não deixava ninguém chegar perto dele, nem os avós. Cadu tinha ciúmes dos irmãos mais novos e do primo, que morava no mesmo terreno. Era intolerante a frustração, emitia comportamentos inadequados quando as coisas não saíam da maneira que ele esperava. Quando Cadu foi para a primeira série do ensino fundamental, começou a ter dificuldades de aprendizagem, não se mantinha sentado por muito tempo, desistia de fazer os exercícios quando estes ficavam difíceis. Os procedimentos terapêuticos consistiram em: descrições de sentimentos para que Cadu identificasse os seus estados corporais quando este era submetido à frustração; reforçamento diferencial (dro) dos comportamentos adequados emitidos em sessão; variação do Princípio de Premack (Cadu poderia jogar seu jogo favorito no computador contingente a comportamentos adequados emitidos em sessão); orientações semanais a mãe. A mãe foi orientada a reforçar diferencialmente (dro) os comportamentos adequados de Cadu, utilizar o time out sempre que ele emitisse comportamentos inadequados que não fossem tolerados, como por exemplo, bater nos irmãos. Como resultado dos procedimentos terapêuticos, Cadu começou a emitir comportamentos mais adequados diante de situações que o frustrasse, parou de emitir comportamentos infantilizados, agradecia os presentes que ganhava, mesmo que não gostasse, foi a provado para a segunda série com notas na média da classe. O processo terapêutico foi interrompido por dificuldades financeiras da família. Palavras-chave: TDAH, Terapia por Contingências de Reforçamento, dro, variação do Princípio de Premack.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Barros, Thais, (ITCR-Campinas);

**Resumo da Apresentação 2:** ESTUDO DE CASO CLÍNICO DE DIFICULDADES NO CASAMENTO EM FUNÇÃO DE EXCESSO DE COMPORTAMENTOS GOVERNADOS POR REGRAS, SOB A PERSPECTIVA DA TCR. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver repertórios comportamentais de flexibilidade e tolerância à frustração. Carla, 31 anos (no início da terapia), casada há um, buscou terapia porque brigava muito com o marido, Augusto. Segundo Carla: "(...) ele faz rolo atrás de rolo, já trabalhou com 15 coisas diferentes até hoje, deixou meu nome sujo. Hoje tem quatro carros no meu nome, vou ter que fazer o curso de reciclagem. (...) Estou perdendo o controle. (...) Ele convence bem, atordoia a gente". Carla vinha de uma família bastante controlada, tinha modelos, vindos do pai, de rigidez no controle financeiro. Também cuidava da saúde, alimentação e exercícios físicos, de forma controlada, com dietas e horários fixos da academia. Tinha comportamentos, predominantemente, governados por regras. Augusto tentava conciliar sua carreira de dentista, mesma profissão de seu pai, com outros negócios, era mais expansivo, imediatista, afetivo, se comportava de maneira apaixonada por Carla. Em um ano de casamento, Augusto engordou 30 quilos. Carla namorou três anos antes do casamento, entretanto, seus problemas de relacionamento começaram depois de casada, seu repertório, que incluía excesso de autorregras e bom desempenho, tornaram-na pouco tolerante às frustrações e conseqüentemente agressiva com Augusto. Carla contava que brigavam muito, ela gritava, se desesperava, o agredia verbalmente. Não entendia como tinha "se transformado em alguém assim". Carla punia todos os comportamentos de Augusto, mesmo quando ele tentava agradá-la. Na terapia, Carla foi levada a discriminar que era agressiva em função da frustração que estava vivendo e sua

frustração era produto de autorregras que desenvolvera ao longo de sua vida. Para desenvolver repertórios de tolerância, foram utilizados procedimentos de modelagem, instruções, descrição de contingências. Carla foi instruída a valorizar as reservas comportamentais de Augusto (flexibilidade, afeto), demonstrar seus comportamentos de outras formas além das brigas e raiva e a consequenciar adequadamente Augusto. Carla passou a ter mais controle sobre os comportamentos de Augusto que a afetavam diretamente, conseguiu consequenciar melhor os comportamentos do marido. Passou a ficar mais sob controle das qualidades de Augusto e dos reforçadores sociais positivos que existiam em seu casamento. Passou a brigar menos e avaliar melhor as consequências que seu comportamento produzia no marido. Este estudo continua em processo, ainda há necessidade de Carla ficar mais sob controle contingências em operação em sua vida. Palavras chave: comportamento governado por regras, casamento, TCR.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Petrucelli-Felipe, Maura (ITCR-Campinas);

**Resumo da Apresentação 3:** A INFLUÊNCIA DE MODELOS FAMILIARES NA AQUISIÇÃO DE AUTORREGRAS DISFUNCIONAIS. UM CASO CLÍNICO SOB A PERSPECTIVA DA TCR. O objetivo do presente trabalho foi descrever autorregras disfuncionais presentes na vida da cliente ajudando-a a discriminar contingências ambientais e reconhecer conseqüências que controlam seu comportamento. No início do processo terapêutico a cliente (Fernanda), encontrava-se na seguinte condição: aos 30 anos ainda morava com a mãe o que lhe gerava muito incômodo além do fato de não trabalhar, não estudar e estar solteira. Tais características relacionam-se a sua queixa a partir de autorregras que Fernanda desenvolveu ao longo de sua história de vida. Acreditava que fosse totalmente incompatível alguém na sua idade encontrar-se nessa condição. Ao mesmo tempo sentia-se incapaz de reverter este contexto, pois se considerava incapaz de trabalhar, estudar, ter um marido e conseqüentemente realizar-se. Sua maior dificuldade estava relacionada à fala, uma vez que por medo de gaguejar ou não conseguir pronunciar determinadas palavras esquivava-se de uma série de situações exigidas tanto no trabalho quanto na vida social. A partir do relato da cliente a terapeuta procurou identificar reservas comportamentais da cliente que pudessem ajudá-la a ficar sob controle de contingências que produzissem reforçadores. Em algumas situações foi necessário apenas descrever que esses reforçadores já estavam presentes. Tais descrições ajudaram a compreender o quanto Fernanda tinha uma visão idealizada, sonhando com pessoas e situações que não envolvessem problemas comuns. Ao discriminar que outras pessoas também enfrentam problemáticas iguais ou até mais difíceis do que as que ela apresenta como queixa, a terapeuta incentivou-a a tomada de decisões, planejamento, resolução e enfrentamento de problemas, levando-a a se expor às contingências. A terapeuta gerou condições de exposição, durante a sessão terapêutica, à situações que Fernanda se esquivava, como por exemplo, falar ao telefone. Durante sua exposição procurou promover reforçadores que aumentassem a probabilidade de exposição a situações futuras. Os resultados obtidos até o momento demonstram que a cliente está mais sob controle das contingências, promovendo mudanças em sua rotina e produzindo reforçadores positivos. Fernanda continua solteira e sem namorado, mas consegue identificar e investir em comportamentos sociais necessários para a modificação deste contexto bem como compreender que grande parte de seus



objetivos, como por exemplo, ter melhores condições socioeconômicas, não necessitam do casamento para serem realizados. Assim a cliente tomou decisões, como por exemplo, a busca por cursos e a realização de trabalhos autônomos. Em relação ao medo de falar, embora ainda relate sentir um pouco de ansiedade já consegue se expor de forma funcional, o que traz satisfação para a cliente e condições favoráveis e motivadores para que ela amplie seu repertório de comportamentos esperados. Frente a condições aversivas, consegue também falar sobre o que lhe desagrada de modo assertivo. Por tratar-se de um caso clínico ainda em atendimento, a terapeuta planeja promover condições de maior exposição e generalização de situações positivas. Palavras chave: autorregras, modelo, TCR

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Vilas Boas, Denise (UNIFOR - Clínica particular);

**Título da Mesa:** A Interlocação entre o laboratório de análise experimental do comportamento e a clínica analítico-comportamental: algumas questões.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento,

**Resumo Geral da Atividade:** A Análise do Comportamento é a ciência que se embasa nos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical de Skinner e nos conhecimentos advindos da Análise Experimental do Comportamento.” (Borges, 2004). O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre pesquisa e aplicação, mais especificamente pesquisas desenvolvidas em laboratórios de psicologia experimental e aplicações na prática clínica. Para tanto, a presente discussão perpassará três momentos, a saber: 1) uma discussão sobre a importância do conhecimento da análise experimental do comportamento, especialmente dos modelos experimentais de “psicopatologia” para atuação do analista do comportamento; 2) a apresentação de dados de pesquisa exploratória realizada com psicólogos clínicos que se intitulavam analítico-comportamentais, com o objetivo de verificar seus relatos sobre o conhecimento dos modelos experimentais de psicopatologia e suas atuações clínicas; e 3) a discussão sobre a importância do laboratório de psicologia experimental para o desenvolvimento de tecnologias para aplicação, em especial, na prática clínica. Os dados da pesquisa demonstram que 3 dos 5 participantes relataram explicitamente que a depressão tem modelos múltiplos de determinação. Os participantes citaram como modelos de depressão: o modelo de desamparo aprendido, modelo de separação, cronic mil stress e esquema de reforçamento. Além disso, ressaltaram a ausência de fonte de reforçamento, a existência de auto-regras e, também, enfatizaram a determinação biológica como determinantes do quadro depressivo. Após a análise de dados pode-se observar que muitos dos terapeutas entrevistados, apesar de citar, não sabem descrever os modelos, além disso, os que descrevem estabelecem pouca relação com a prática clínica. No entanto, constata-se que suas intervenções têm correlação com as descobertas dos experimentos.

**Palavras-Chave:** Análise Experimental do Comportamento; Terapia analítico-comportamental; Pesquisa como subsídio.

**Autor(es) da Apresentação 1:** Vilas Boas, Denise (UNIFOR - Clínica particular);

**Resumo da Apresentação 1:** A análise do comportamento, ao discutir os repertórios comportamentais culturalmente definidos como “psicopatologias” ou “transtornos mentais”, definem-nos como comportamentos, ou seja, produtos da interação organismo-ambiente (não os distinguindo entre normais e patológicos), e estuda esses padrões comportamentais por meio do método experimental, utilizando animais como sujeitos e controlando suas variáveis no laboratório. Nas últimas décadas, diversos estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de identificar e testar variáveis ambientais (contingências) que podem participar no controle de certos padrões comportamentais, tais como: comportamentos depressivos, estudados pelos modelos de desamparo aprendido, CMS, separação e esquema de reforçamento de Fester. Em alguns desses estudos, apresentaram-se os chamados “modelos animais de psicopatologia”, que consistem de padrões de comportamento apresentados em laboratório, análogos a padrões observados por clientes diagnosticados como portadores de um transtorno. Esses modelos auxiliaram no conhecimento de alguns mecanismos comportamentais que estão envolvidos nesses padrões comportamentais. Além disso, permitiram o desenvolvimento de técnicas de intervenção efetivas na mudança desses padrões. As questões levantadas são: 1) até que ponto essas pesquisas de laboratório tem chegado ao conhecimento dos terapeutas analítico-comportamentais; e 2) até que ponto elas estão influenciando a atuação clínica desses profissionais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Prado, Rita de Cássia, (UNIFOR); Vilas Boas, Denise, (UNIFOR - Clínica particular);

**Resumo da Apresentação 2:** O presente trabalho aborda a “depressão” sob o enfoque da análise do comportamento. Parte-se da premissa que “depressão” é o rótulo atribuído a uma classe de comportamentos de um indivíduo, produto dos entrelaçamentos entre as histórias filogenética, ontogenética e cultural. A Análise Experimental do Comportamento desenvolveu modelos animais análogos a essa classe, tais como desamparo apreendido, separação, chronic mild stress e esquema de reforçamento, com o objetivo de compreender e desenvolver tecnologias para a mudança desses padrões comportamentais. A atual pesquisa teve por objetivo investigar, por meio de entrevistas com clínicos que se intitulam analítico-comportamentais, se: 1) os psicólogos clínicos conhecem esses modelos animais de psicopatologia; e 2) como são suas atuações clínicas diante de clientes que chegam com diagnósticos de depressão. Para isso, analisaram-se informações advindas de entrevistas parcialmente estruturadas, realizadas com cinco profissionais da área. Verificou-se que muitos dos terapeutas entrevistados não souberam descrever os modelos animais, enquanto que os que souberam descrevê-los estabeleceram poucas relações entre esses modelos e suas práticas clínicas. No entanto, constatou-se que as intervenções relatadas têm correlações com as descobertas desses modelos. Finaliza-se a discussão sugerindo-se a existência de uma dicotomia entre o fazer e o dizer desses profissionais, os quais não souberam relatar de forma teórica suas intervenções.

**Autor(es) da Apresentação 3:** Borges, Nicodemos (Universidade São Judas, Núcleo Paradigma);

**Resumo da Apresentação 3:** A análise clínica do comportamento, mais popularmente conhecida como terapia analítico-comportamental, consiste no trabalho clínico norteado pelos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical de Skinner e pelos conhecimentos advindos da Análise Experimental do Comportamento - AEC (Borges, 2004). Contudo, a partir de análises empíricas não sistemáticas, tem-se observado que os profissionais que se intitulam terapeutas analítico-comportamentais têm consumido cada vez menos pesquisas advindas da Análise Experimental do Comportamento. Talvez uma das contingências que esteja envolvida nessa mudança é o crescente número de publicações que versam sobre a atuação clínica analítico-comportamental, tornando “menos necessária” a busca de ferramentas e respaldo teórico nas pesquisas básicas. Todavia, essa mesma análise não sistemática sugere que os novos profissionais que se intitulam terapeutas analítico-comportamentais não sabem descrever sob controle de quais contingências têm baseado suas intervenções, bem como consomem poucas pesquisas advindas da AEC. O trabalho de Prado (2009) vem fortalecer essas análises empíricas não sistemáticas. Na discussão de seus resultados, Prado (2009), reforça a outra análise empírica de que os clínicos que se intitulam analítico-comportamentais cada vez menos sabem descrever conceitualmente suas intervenções e consomem menos pesquisas da AEC – como sugerido anteriormente. Novos estudos tornam-se necessários para fortalecer ou refutar tais observações. Caso essas observações e dados preliminares confirmem que a prática clínica está cada vez menos alicerçada no conhecimento científico ou, pelo menos, que esses clínicos sejam menos capazes de descreverem sob controle de quais pressupostos têm desenvolvido suas intervenções, dever-se-á questionar as consequências da desvinculação desses profissionais clínicos dos conhecimentos advindos da AEC.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** WIELENSKA, REGINA CHRISTINA (CONSULTÓRIO PARTICULAR);

**Título da Mesa:** Terapeutas, seus clientes e a morte.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal,

**Resumo Geral da Atividade:** Um dos desafios para terapeutas é o enfrentamento, por parte dos clientes, da possibilidade de perda de um parceiro, por doença grave ou outra forma de risco. O manejo clínico se diferencia sob controle de duas variáveis: a) parceiros cujo comportamento ou profissão ameacem a integridade física, e b) nos casos de enfermidade grave. Serão discutidos aspectos como: acolhimento da queixa, ampliação do repertório de enfrentamento e bloqueio de esquivas experienciais. De que maneira atua um terapeuta quando a proximidade da morte torna-se o foco da sessão? Há indivíduos cuja notícia de que estão gravemente doentes e sem chance de recuperação justifica sua busca por tratamento psicológico. Outra possibilidade seria quando um cliente já em terapia descobre sua condição de paciente terminal e precisa de ajuda para lidar com o impacto de tal notícia. Algumas das tarefas do terapeuta envolvem restituir ao cliente a possibilidade, mesmo que restrita de

algum grau de controle sobre o processo que terá pela frente. Por outro lado, torna-se necessário lidar com a incontornabilidade que a doença impõe. Nesses casos, encontrar o equilíbrio entre esses polos caracteriza a ação do terapeuta. Desespero, revolta, indignação, raiva e depressão, entre outros termos, são expressões que nossa cultura utiliza para descrever a experiência de pais que perdem um filho. Será apresentado e discutido o processo de mudança de um cliente, já em terapia, cujo filho morre subitamente por uma ruptura de um aneurisma, cuja existência se desconhecia até então. Um aspecto relevante do atendimento foi engajar o cliente em um projeto que incorporou a vivência da perda à construção de alternativas existenciais que de certo modo “honrassem a memória do filho que se foi” e propiciassem o acesso a reforçadores expressivos.

**Palavras-Chave:** morte, perda, ansiedade,

**Autor(es) da Apresentação 1:** LIGNELLI OTERO, VERA REGINA (CLÍNICA ORTEC, RIBEIRÃO PRETO, SP);

**Resumo da Apresentação 1:** Quando a morte invade a conjugalidade

Um dos desafios para terapeutas é o enfrentamento, por parte dos clientes, da possibilidade de perda de um parceiro, por doença grave ou outra forma de risco. O manejo clínico se diferencia sob controle de duas variáveis: a) parceiros cujo comportamento ou profissão ameacem a integridade física, e b) nos casos de enfermidade grave. Serão discutidos aspectos como: acolhimento da queixa, ampliação do repertório de enfrentamento e bloqueio de esquemas experienciais.

**Autor(es) da Apresentação 2:** DELITTI, MALY, (PUC-SP);

**Resumo da Apresentação 2:** O cliente em contato com a própria finitude.

De que maneira atua um terapeuta quando a proximidade da morte torna-se o foco da sessão? Há indivíduos cuja notícia de que estão gravemente doentes e sem chance de recuperação justifica sua busca por tratamento psicológico. Outra possibilidade seria quando um cliente já em terapia descobre sua condição de paciente terminal e precisa de ajuda para lidar com o impacto de tal notícia. Algumas das tarefas do terapeuta envolvem restituir ao cliente a possibilidade, mesmo que restrita de algum grau de controle sobre o processo que terá pela frente. Por outro lado, torna-se necessário lidar com a incontornabilidade que a doença impõe. Nesses casos, encontrar o equilíbrio entre esses polos caracteriza a ação do terapeuta.

**Autor(es) da Apresentação 3:** WIELENSKA, REGINA CHRISTINA (CLÍNICA PARTICULAR);

**Resumo da Apresentação 3:** Pais órfãos de seus filhos: atendimento de clientes enlutados.

Desespero, revolta, indignação, raiva e depressão, entre outros termos, são expressões que nossa cultura utiliza para descrever a experiência de pais que perdem um filho. Será apresentado e discutido o processo de mudança de um cliente, já em terapia, cujo filho morre subitamente por uma ruptura de um aneurisma, cuja existência se desconhecia até então. Um aspecto relevante do atendimento foi engajar o cliente em um projeto que incorporou a vivência da perda à construção de alternativas existenciais que de certo modo “honrassem a memória do filho que se foi” e propiciassem o acesso a reforçadores expressivos.

---

**Coordenador da Atividade de Mesa-Redonda:** Williams, Lúcia (Universidade Federal de São Carlos);

**Título da Mesa:** Laboratório de Análise e Prevenção da Violência: Exemplos de práticas exemplares na promoção dos Direitos Humanos

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental,

**Resumo Geral da Atividade:** O Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV) vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e consultoria desde 1998. As ações desenvolvidas pelo LAPREV visam promover e garantir os Direitos Humanos articulando trabalhos nos níveis primário, secundário e terciário na prevenção da violência. Do ponto de vista do ensino, o LAPREV tem oferecido disciplinas no curso de graduação em Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no que tange à “intervenção psicológica com vítimas de violência”, totalizando aproximadamente 225 estudantes, desde o início de suas atividades. Adicionalmente, o LAPREV tem oferecido, no contexto das Atividades Curriculares Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), coordenado pelo Núcleo de Cidadania da UFSCar, um módulo relativo à violência e direitos humanos (violência contra a mulher e a criança) que, oferecidos em 2000 e 2008, resultaram, respectivamente, como proposta final do curso, na inauguração da Casa Abrigo Gravelina Terezinha Lemes e no prêmio Gravelina para iniciativas de projetos na área do enfrentamento da violência contra a mulher. Adicionalmente, o LAPREV produziu 10 dissertações de mestrado e 06 teses de doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar e, atualmente, conta com 04 doutorandos e 02 mestrandas no Programa de Pós-graduação em Psicologia da referida Universidade. O LAPREV tem oferecido estágios aos estudantes de Psicologia junto ao Conselho Tutelar, Delegacia de Defesa da Mulher e Casa Abrigo Gravelina Terezinha Lemes, sendo que até o momento foram realizados 760 atendimentos (546 mulheres, 177 crianças e 48 agressores) por aproximadamente 66 estagiários. Do ponto de vista das atividades de extensão, o LAPREV em parceria com o MEC/SECAD capacitou 123 professores de escolas públicas de 47 municípios do Estado de São Paulo, por meio de um curso online (ferramenta Moodle) e irá capacitar no presente ano outros municípios de risco, no referido Estado, mesclando atividades presenciais e à distância. Outros importantes projetos na área são o Projeto Parceria que tem atendido mães vítimas de violência conjugal para prevenção de problemas de comportamento em seus filhos (N=10) e, atualmente, está sendo delineado o Projeto Pais Adolescentes para prevenção de violência nessa importante população de risco. Cabe destacar que o referido laboratório está vinculado ao grupo de Pesquisa do CNPq

"Impacto da Violência sobre o Desenvolvimento Humano: Prevenção e Intervenção", sendo os trabalhos desenvolvidos publicados nacional e internacionalmente. As ações desenvolvidas pelo LAPREV foram recentemente premiadas pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS) no sentido de serem consideradas Práticas Exemplares que incluem uma Perspectiva de Gênero/Etnia em Saúde.

**Palavras-Chave:** violência doméstica, prevenção, direitos humanos,

**Autor(es) da Apresentação 1:** Araújo, Eliane Aparecida Campanha (Universidade Federal de São Carlos); Padovani, Ricardo da Costa, (Universidade Federal de São Carlos); Williams, Lucia, (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 1:** ATIVIDADES DE FORMAÇÃO VOLTADAS À INTERVENÇÃO JUNTO AO FENÔMENO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR PELO LABORATÓRIO DE ANÁLISE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA (LAPREV). O Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV) iniciou suas atividades, em 1998, e desde essa época têm dedicado suas atividades de acordo com a tríplice função de uma Universidade: ensino, pesquisa e extensão junto à intervenção e prevenção da violência intrafamiliar. Do ponto de vista do ensino, o LAPREV tem oferecido disciplinas no curso de graduação em Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no que tange à "Intervenção Psicológica com Vítimas de Violência" (mulheres, crianças e agressores), totalizando aproximadamente 225 estudantes, desde o início de suas atividades. Tal curso prevê os seguintes conteúdos: conceito de violência doméstica; violência contra a mulher; intervenção a mulheres vítimas de violência; aconselhamento do homem agressor; maus-tratos infantis; estratégias de intervenção com crianças expostas a violência; impacto da violência na saúde de vítimas e agressores; violência na escola; violência sexual; castigo corporal; adolescente em conflito com a lei e violência e deficiência. Adicionalmente, o LAPREV tem oferecido, no contexto das Atividades Curriculares Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), coordenado pelo Núcleo de Cidadania da UFSCar, um módulo relativo à violência e direitos humanos (violência contra a mulher e a criança) que, oferecidos em 2000 e 2008, resultaram, respectivamente, como proposta final do curso, na inauguração da Casa Abrigo Gravelina Terezinha Lemes e no prêmio Gravelina para iniciativas de projetos na área do enfrentamento da violência contra a mulher. O LAPREV tem oferecido estágios aos estudantes de Psicologia junto ao Conselho Tutelar, Delegacia de Defesa da Mulher, Unidade Saúde Escola e Casa Abrigo Gravelina Terezinha Lemes. Tais ações envolvem a psicoterapia para vítimas de violência e para o agressor conjugal. Um recurso que o LAPREV tem utilizado para o estudo da violência é o cinema. O LAPREV apresenta, como uma das estratégias, em seu site, um link que direciona os interessados a um rol de filmes relacionados à referida temática. Importantes projetos na área consistem no Projeto Escola que Protege que visa capacitar professores do ensino fundamental das escolas públicas para o enfrentamento da violência contra a criança e adolescente; o Projeto Parceria que tem atendido mães vítimas de violência conjugal para prevenção de problemas de comportamento em seus filhos e o Projeto Pais Adolescentes para prevenção de violência nessa importante população de risco.

**Autor(es) da Apresentação 2:** Padovani, Ricardo da Costa, (Universidade Federal de São Carlos); D Affonseca, Sabrina Mazo, (Universidade Federal de São Carlos); Williams, Lúcia (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 2:** PROGRAMA DE INTERVENÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA: ATENDIMENTO A HOMENS QUE AGRIDEM SUA PARCERIA. O Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV) vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e consultoria desde 1998. As ações desenvolvidas pelo LAPREV visam promover e garantir os Direitos Humanos articulando trabalhos nos níveis primário, secundário e terciário na prevenção da violência. Entre outras ações, o LAPREV promove o atendimento psicológico a vítimas (mulheres e crianças) e agressores conjugais. As atividades são desenvolvidas em três diferentes locais: na Unidade Saúde Escola (USE), localizada na Universidade Federal de São Carlos, no Conselho Tutelar e na Casa Abrigo. O presente trabalho tem como objetivo discutir o atendimento psicoterapêutico com o homem que agride sua parceira. Dentre os sintomas mais comumente apresentados pelos agressores estão a depressão, a ansiedade, a baixa auto-estima, o déficit de habilidades sociais e de resolução de problemas, o déficit de controle da raiva. As intervenções psicoterapêuticas são fundamentadas na abordagem cognitivo-comportamental e envolve as modalidades individual e grupal e tem como objetivo trabalhar a responsabilização pela violência e favorecer a emergência de padrões comportamentais alternativos ao uso da violência e que, conseqüentemente, garantam o respeito aos Direitos Humanos Fundamentais. Dentre as técnicas cognitivas e comportamentais empregadas estão: a análise de crenças e pensamentos disfuncionais, o manejo da raiva, da depressão e ansiedade, estratégias de habilidades sociais e resolução de problemas, o uso do relaxamento, a análise de consequências do comportamento violento, o role play, a identificação de respostas cognitivas, fisiológicas e comportamentais associadas à emissão do comportamento violento. Paralelamente, busca-se criar condições para o estabelecimento de rede de segurança, apoio e proteção. Adicionalmente, dentre as estratégias psicoeducativas trabalhadas estão: a definição de violência e suas diferentes modalidades, a discussão dos Direitos Humanos e a responsabilização pela violência. O trabalho se encerra com a apresentação de um caso ilustrativo de psicoterapia com agressor conjugal.

**Autor(es) da Apresentação 3:** D Affonseca, Sabrina Mazo (Universidade Federal de São Carlos); Araújo, Eliane Aparecida Campanha (Universidade Federal de São Carlos); Williams, Lúcia (Universidade Federal de São Carlos);

**Resumo da Apresentação 3:** PROGRAMA DE INTERVENÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA: ATENDIMENTO A MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES. O Programa de Intervenção a vítimas de violência teve início em 1998 com estágios supervisionados de alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos na Delegacia de Defesa da Mulher de São Carlos. Em 2000 iniciaram-se as atividades de atendimento a crianças e famílias no Conselho Tutelar de São Carlos. Em 2005 as mulheres e seus companheiros passaram a ser atendidos na Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar, visando a interdisciplinaridade do atendimento. Durante esse período foram realizados 546 atendimentos as mulheres e 177 as crianças. Dentre os sintomas mais comumente apresentados pelas mulheres vítimas de violência estão

depressão, ansiedade, baixa auto-estima, desesperança e pensamentos suicidas. A maioria das crianças tem queixas de problemas de comportamento e dificuldades escolares, sendo que os sintomas mais comuns são déficits em habilidades sociais e resolução de problemas. As intervenções realizadas são sessões individuais de psicoterapia, na abordagem cognitivo-comportamental, as quais buscam, com as mulheres: desenvolvimento de técnicas de autoconhecimento de forma a empoderá-las, manejo da depressão e ansiedade, relaxamento, aumento da auto-estima, técnicas de auto-proteção e segurança, análise criteriosa dos efeitos de seu próprio comportamento (análise funcional) e os resultados nocivos da violência conjugal em seus filhos. Com as crianças e adolescentes busca-se desconstruir mitos que a criança foi exposta, favorecer a identificação e expressão de sentimentos de forma adequada (especialmente a raiva), estratégias de segurança e proteção, construção de auto-imagem positiva, direitos e responsabilidades, além de ajudá-los a lidar com a ambivalência de sentimentos em relação aos pais e enfrentamento em situações de separação. Para ilustrar serão apresentados exemplos de atendimento realizados com mulheres e crianças vítimas de violência.



# Primeiros Passos

**Atividades de apresentações orais de cunho didático, com 30 minutos de duração. Dirigidas a iniciantes, que apresentam um tema de maneira bastante básica e didática.**

**Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.**

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Benvenuti, Marcelo (Universidade de Brasília)

**Título da Atividade:** Interações operante-respondente na emoção e na motivação

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** A análise de comportamentos complexos exige frequentemente a compreensão da integração entre operantes e respondentes a partir uma função comportamental básica: a seleção por reforço. Esse é o caso dos episódios comportamentais descritos como emoção e motivação. Emoções não são simples respostas eliciadas por estímulos, são interações operante-respondente que podem ser caracterizadas como predisposições para a ação. Motivação envolve o estabelecimento ou abolição do valor reforçador de estímulos a partir de operações ambientais, usualmente modificações ambientais que podem funcionar também como estímulos eliciadores. O modelo biocomportamental integra as funções operante e respondente em uma Teoria Unificada do Reforço, com grande valor heurístico para a análise de processos comportamentais complexos a partir de processos básicos. Tal análise contribui para aproximar os fenômenos de motivação e emoção, de modo a contextualiza-los como relações comportamentais - não ações ou ocorrências internas, integrados ao modelo seletcionista da Análise do Comportamento.

**Palavras-Chave:** emoções, motivação, comportamento

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Bohm, Carlos (Universidade de Brasília); Gimenes, Lincoln (UnB e MCT)

**Título da Atividade:** Síndrome do Intestino Irritável: Uma visão analítico-comportamental.

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um transtorno gastrointestinal funcional que é pouco conhecido por psicólogos. O quadro sintomático pode ter predomínio de diarreia, de constipação ou de alternância entre os dois. Nesta apresentação serão discutidas as principais características da SII bem como os protocolos utilizados para sua definição. Numa visão analítico-comportamental, a partir de análises funcionais, essa síndrome pode ser entendida

como resultado de contingências operantes ou como expressão de um subproduto dessas contingências, o comportamento adjuntivo. Para exemplificar esse tipo de interpretação, serão utilizados estudos de caso de pacientes portadores da SII com suas respectivas análises funcionais. A partir dessas análises, diferentes tipos de intervenção podem ser prescritos

**Palavras-Chave:** síndrome do intestino irritável, análise funcional do comportamento,

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** CASTELLI, MARIA CRISTINA ZAGO (UNIANCHIETA)

**Título da Atividade:** O que é Imprevisibilidade/Previsibilidade e Incontrolabilidade/Controlabilidade

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** O objeto de estudo da Psicologia é o comportamento. Este, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre aquilo que o organismo faz e o seu ambiente. A análise experimental do comportamento tem o propósito de compreender as relações que se estabelecem, identificando quais são as variáveis envolvidas. A palavra análise corresponde ao fato de que os elementos das relações, isto é, aquilo que o organismo faz e o ambiente, são decompostos em unidades menores, respostas e estímulos, respectivamente. Quando as relações de função entre respostas e estímulos são identificadas, princípios podem ser formulados sumarizando o processo. Este presente trabalho analisará algumas relações entre respostas e estímulos conseqüentes (R-S) e entre respostas e estímulos antecedentes (S-S). As condições de controlabilidade e incontrolabilidade estão relacionadas ao contexto operante (R-S). Essas condições estabelecem relações entre uma resposta específica ( R ) e um estímulo ( S ). Usa-se a notação  $p(S/R)$  para identificar a probabilidade de um estímulo seguir-se a uma resposta. Essa probabilidade pode variar de 0,0 a 1,0. Inversamente, pode-se identificar a probabilidade de um estímulo (S) ocorrer na ausência de uma resposta específica (NR), nesse caso a notação usada é:  $p(S/NR)$ . A condição experimental de controlabilidade é definida como a diferença entre a probabilidade de um estímulo ocorrer após uma resposta específica e a probabilidade deste ocorrer na ausência da resposta. Nessa condição o indivíduo exerce controle sobre o ambiente através da emissão da resposta. Na condição de incontrolabilidade, o estímulo ocorre com a mesma probabilidade na presença e na ausência da resposta. A incontrolabilidade é definida pela igualdade entre a probabilidade de um estímulo ocorrer após uma R e na ausência desta. Considerando o contexto respondente, condições de previsibilidade e imprevisibilidade especificam as relações entre estímulos. Pode-se definir previsibilidade como sendo a diferença entre a probabilidade de um dado estímulo (S2) ocorrer após outro estímulo específico (S1) e a de ocorrer na sua ausência (NS1). Outro arranjo possível é o de imprevisibilidade. Nesse arranjo a probabilidade de um estímulo ocorrer após outro, ou ocorrer na sua ausência, é a mesma. Nos arranjos de Previsibilidade a apresentação de S2 está, em algum grau, correlacionada a S1. Nesse caso, S1 seria denominado CS (estímulo condicionado) ou estímulo preditor do US (estímulo incondicionado). Serão apresentados alguns dados experimentais e apontadas relações entre a exposição a esses arranjos e alguns transtornos classificados no DSM IV.

**Palavras-Chave:** imprevisibilidade/ previsibilidade, incontrolabilidade, transtornos

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Conte, Fátima (psicc- Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento)

**Título da Atividade:** Revisitando à ABPMC: A Psicoterapia Analítico Funcional (FAP ou PAF)

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** A psicoterapia analítico funcional (FAP ou PAF) de Kohlenberg e Tsai (1991), é uma proposta de intervenção psicoterapica comportamental que destina-se, mais especificamente, ao tratamento de problemas de natureza interpessoal, cujos elementos de classes comportamentais funcionais possam vir a ocorrer na interação do terapeuta com o cliente, no setting terapêutico. O principal instrumento de mudança na FAP, é a análise funcional da relação e das interações terapeuta-cliente. A relação terapêutica tenderia a evocar comportamentos do cliente que fazem parte de uma classe funcional relacionada aos seus problemas. Nesta interação, também podem ser aprendidos ou fortalecidos novos comportamentos, mais adequados., que deverão ser generalizados para outras relações sociais, extra consultório. Isso seria possível pela ocorrência de uma equivalência funcional entre a situação terapêutica e a vida cotidiana e a modelagem direta e imediata dos novos comportamentos em sessão. Os comportamentos clinicamente relevantes são os CRBs1, ou CCRs1, que referem-se aos comportamentos do cliente que tem relação com o seu problema-queixa; os CRBs2 ou CCRs2.que são comportamentos que indicam melhora e são incompatíveis com os primeiros e os CRBs3 ou CCRs 3, que são comportamentos de analisar funcionalmente o próprio comportamento. Pretende-seneste trabalho, discutir os aspectos acima mencionados e exemplificar como ocorre este processo, de forma que os interessados possam iniciar aqui seus Primeiros Passos no estudo da FAP, uma abordagem psicoterápica que é considerada um dos avanços significativos na desenvolvimento da Análise Clínica Comportamental.

**Palavras-Chave:** psicoterapia ; FAP; clinica

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Cortez, Mariéle de Cassia Diniz (Universidade Federal de São Carlos); Soares, Renan (Universidade Federal de São Carlos); Cortegoso, Ana Lucia (Universidade Federal de São Carlos)

**Título da Atividade:** Orientação de estudos – conceitos e prática profissional

**Áreas:** EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** O comportamento estudar, tal como qualquer comportamento humano, desenvolve-se a partir das condições ambientais a que fica exposto o organismo. Lamentavelmente, e apesar de sua importância nos tempos atuais, o comportamento estudar tem sido aprendido, pela grande maioria das pessoas, de modo empírico, acidental e frequentemente, como forma de fugir ou evitar penalidades impostas pela escola, pela família e pela sociedade, na trajetória

acadêmica. Trata-se, em geral, de um processo de seleção, mais do que de ensino-aprendizagem, do qual emergem alguns poucos bem aventurados que chegam a desenvolver um repertório adequado de estudos, uma maioria que alcança um repertório ao menos suficiente para fugir do fracasso escolar, e uma, talvez, minoria, destinada a este fracasso. O conhecimento disponível sobre o comportamento humano, produzido no âmbito da Análise do Comportamento, permite tanto compreender estes processos, quanto interferir neles, desde a promoção de repertórios de estudo adequados em crianças (nível de atuação mais desejável) até a compensação de danos já instalados na vida acadêmica. Serão apresentados fundamentos básicos sobre o comportamento estudar e as variáveis que podem ser relevantes para a qualidade deste repertório e para os processos de instalação e manutenção destes comportamentos, bem como elementos importantes para o trabalho profissional de orientação de estudos, como campo de atuação em Psicologia.

**Palavras-Chave:** comportamentos de estudo, supervisão de estudos, comportamentos acadêmicos

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** de Souza, Deisy (UFSCar)

**Título da Atividade:** Revisitando à ABPMC: O que é contingência?

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

**Resumo:** Neste Primeiros Passos será reapresentado, por solicitação dos organizadores, um trabalho sobre o conceito de contingência e sua evolução na análise do comportamento. Os tópicos abordados serão: o conceito de contingência: exemplos e contra-exemplos; a contingência de três termos e o operante discriminado como unidade básica de análise do comportamento; tipos de relações de contingência; análise de contingências naturais e manipulação experimental de contingências no laboratório.

**Palavras-Chave:** contingência, operante, seleção por consequências

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Gomide, Paula Inez Cunha (Faculdade Evangélica do Paraná)

**Título da Atividade:** Introdução à Psicologia Forense

**Áreas:** ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

**Resumo:** Histórico e Definição da Psicologia Forense. Psicologia Forense no âmbito mundial. Psicologia Jurídica no Brasil. Psicologia Forense abordagem comportamental. Áreas de Atuação da Psicologia Forense: Adoção, Destituição do Poder Familiar; Mediação de Conflito, Avaliação e Tratamento de vítimas de Abuso Sexual; Avaliação e tratamento de abusadores e/ou agressores; Avaliação e tratamento de adolescentes em Conflito com a lei; Instrumentos apropriados para avaliação de pessoas envolvidas com questões judiciais; Justiça Restaurativa; Depoimento Sem Dano; Elaboração de Parecer; Questões Éticas; Pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** psicologia forense

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Gusso, Hélder Lima (UFSC, UNIASSELVI e SOCIESC); de Luca, Gabriel Gomes (UNISUL e UFSC)

**Título da Atividade:** Análise do Comportamento em Organizações

**Áreas:** AOC - Administração Organizacional Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Um dos principais campos de atuação profissional do psicólogo está relacionado ao trabalho em organizações. Entretanto, as intervenções profissionais que são realizadas nesse contexto limitam-se, principalmente, a atividades como recrutamento, seleção e treinamento. Ainda assim, as necessidades sociais das organizações e as possibilidades de atuação profissional em relação a elas possibilitam identificar que o campo de atuação em organizações contempla muitos outros processos ainda parcialmente atendidos pelos psicólogos ou, mesmo, não atendidos. A expressão “Psicologia Organizacional e do Trabalho” é a que mais tem sido utilizada para designar as possibilidades de atuação profissional sobre fenômenos psicológicos relacionados às organizações ou a processos de trabalho. Especificamente na Análise do Comportamento, muitos dos trabalhos sobre organizações, nomeiam esse campo de atuação como “Gerenciamento Comportamental em Organizações”, “Gerenciamento de Comportamento Organizacional” ou, simplesmente, “OBM” (Organizational Behavior Management). A Análise do Comportamento é um tipo de conhecimento em Psicologia que, ao explicitar o comportamento dos organismos como o fenômeno psicológico (entendido como um complexo sistema de relações entre aquilo que os organismos fazem e o meio antecedente e conseqüente em que o fazem), possibilita que esse tipo de conhecimento seja utilizado por profissionais que intervêm nos mais variados subcampos de atuação profissional, entre eles as organizações de trabalho. A visibilidade sobre os processos nomeados como “comportamento” é nuclear inclusive para definir organizações como complexos sistemas de interações entre os comportamentos apresentados pelos indivíduos que a compõem e que são orientados para um objetivo comum. A análise dos componentes desses comportamentos evidencia a necessidade de intervir sobre variáveis que interferem na probabilidade de ocorrência desses processos comportamentais. A partir disso, a característica básica das intervenções a serem realizadas pelo analista do comportamento envolve a construção de contingências de reforçamento em qualquer nível de abrangência da organização, desde níveis estratégicos até operacionais em diferentes graus de complexidade, conforme a natureza do objeto de intervenção. Os procedimentos típicos da Análise do Comportamento (tais como modelagem e esquemas de conseqüenciação) e os métodos experimentais característicos desse tipo de conhecimento (tais como linhas de base múltipla e reversão) possibilitam, além de alto grau de eficácia nas intervenções realizadas, a avaliação e o posterior aperfeiçoamento da própria intervenção. Nesse sentido, as contribuições da Análise do Comportamento oferecem contribuições que aumentam as possibilidades de intervenção em organizações, para além do que os conceitos e procedimentos tradicionais da área possibilitam e do que costumeiramente tem sido realizado.

**Palavras-Chave:** Análise do Comportamento em Organizações, Gerenciamento comportamental, OBM.

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Hübner, Maria Martha Costa (USP)

**Título da Atividade:** Revisitando à ABPMC: O que é comportamento verbal?

**Áreas:** CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

**Resumo:** O comportamento verbal, para a Análise do Comportamento, é um operante, com a característica especial de ter o reforço mediado por um ouvinte, especialmente ensinado para reforçar o comportamento do falante, com o qual compartilha a comunidade verbal. Com esta definição, Skinner (1957) revolucionou a abordagem científica à linguagem, provocando importantes impactos na linguística e na psicologia. Nesta apresentação, pretende-se abordar os tópicos apresentados por Skinner em seu livro, sobretudo os operantes verbais principais, destacando sua importância para a educação, terapia, humor e literatura.

**Palavras-Chave:** operante verbal, comportamento verbal

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Hunziker, Maria (Universidade de São Paulo)

**Título da Atividade:** Controle Aversivo

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

**Resumo:** O controle aversivo do comportamento tem sido mal compreendido e objeto de diversos preconceitos, tais como a suposição de que as contingências aversivas não constroem repertório comportamental, que não funcionam a longo prazo, que geram efeitos colaterais indesejáveis ( respostas emocionais e contracontrole), e que seu uso é antiético. Essa atividade tem por objetivo rever os processos básicos de controle aversivo mostrando que os controles pelo antecedente (respondente ) e pelo conseqüente (operante) funcionam igualmente, quer envolvendo estímulos aversivos ou apetitivos, e que a ética ou a eficácia do controle não dependem da natureza aversiva da relação.

**Palavras-Chave:** controle aversivo; ética

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Kerbauy, Rachel Rodrigues (USP)

**Título da Atividade:** Revisitando à ABPMC: O que é automonitoração em terapia comportamental?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** Há nomes de área de estudo que se modificam através dos tempos. Isto deve-se a razões teóricas, dados de pesquisa ou expansão e especificações consideradas mais atuais. No

caso do autocontrole, termo de linguagem leiga após discussões e pesquisas das variáveis envolvidas no processo, encontramos hoje, inúmeras denominações e definições. No cerne dos comportamentos envolvidos nesse processo, e ensinados ao cliente, estão: definir claramente os objetivos, analisar o contexto em que acontecem, especialmente os comportamentos e verificar as conseqüências. Só após essa análise do que se observou ou registrou, é possível uma intervenção para o caso específico. Dessa forma, devem estar bem delimitadas as variáveis das quais esse comportamento é função, com os estímulos discriminativos e as conseqüências discutidas e treinados comportamentos alternativos.

**Palavras-Chave:** automonitoração; terapia comportamental

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Kovac, Roberta (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento); Pereira, Maria Amália Morais (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento); Cassas, Fernando Albregard (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

**Título da Atividade:** O Acompanhamento Terapêutico e o atendimento extra consultório

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** O foco da Análise do Comportamento é compreender as relações do indivíduo com o mundo. Por razões epistemológicas e teóricas, desde o início da prática do analista do comportamento há um forte compromisso com a atuação direta no ambiente em que o indivíduo estabelece suas experiências cotidianas. O Acompanhamento Terapêutico constitui um dispositivo clínico indicado para situações nas quais é fundamental uma intervenção terapêutica nos locais em que o indivíduo vive. Os objetivos deste Primeiros Passos são apresentar esta modalidade de intervenção e a consistência desta prática com os princípios da Análise do Comportamento.

**Palavras-Chave:** Análise do Comportamento; Acompanhamento Terapêutico

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Löhr, Suzane Schmidlin (UFPR)

**Título da Atividade:** Estudando a ansiedade sob a perspectiva do behaviorismo radical

**Áreas:** EAC - Ensino de Análise Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

**Resumo:** A ansiedade constitui o pano de fundo de inúmeros quadros clínicos, como fobias, ansiedade de separação, ataque de pânico, dentre outros, descritos no DSM IV. Skinner propôs um paradigma que permite compreender a ansiedade. O conhecimento do paradigma da ansiedade facilita a compreensão dos sintomas que fazem parte dos diversos quadros de ansiedade e contribui para a elaboração de estratégias efetivas no manejo dos mesmos. Pretende-se neste mini-curso primeiros passos, discutir o referido paradigma, relacionando-o com a prática através da descrição de situações vivenciadas no contexto clínico.

**Palavras-Chave:** ansiedade; paradigma da ansiedade; terapia comportamental

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Luna, Sergio (PUC/SP)

**Título da Atividade:** Resolução de problemas: conceito, questões metodológicas e implicações educacionais

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

**Resumo:** A apresentação focará o conceito de resolução de problemas, conforme proposto por Skinner, e explorar dificuldades conceituais e metodológicas dela decorrentes, focando as questões que precisam ser explicitadas sobretudo se forem consideradas suas implicações para a Educação.

**Palavras-Chave:** Resolução de problema; comportamento preliminar; resposta-solução

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Pessoa, Candido (Núcleo paradigma); Velasco, Saulo (Universidade de São Paulo); Pergher, Nicolau (Universidade Persbiteriana Mackenzie / Núcleo Paradigma); Vieira, Débora (Núcleo Paradigma); Mazer, Marina (Núcleo Paradigma); Ferreira, Maria Sofia (Núcleo Paradigma); Melo, Eugênia (Núcleo Paradigma); Dantas, Marina (Núcleo Paradigma)

**Título da Atividade:** Como ler um texto para escrever um texto:Aplicando estratégias de resolução de problemas na escrita de textos científicos.

**Áreas:** AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

**Resumo:** Palavras e, por conseguinte, textos são instâncias de comportamentos e podem ocupar qualquer lugar em uma contingência de três termos (Sd-R-Sr). Assim, um texto é freqüentemente estímulo discriminativo para uma série de respostas, inclusive a de escrever outro texto. Neste último caso, escrever o texto passará a compor o segundo termo da contingência tríplice. O texto escrito, por sua vez, sendo um artefato de um comportamento passado, poderá reforçar o comportamento da pessoa que o escreveu ou o leu, ocupando, assim, o terceiro lugar em uma contingência de reforçamento. Na prática, porém, qualquer texto, tomado integralmente, exerce pouco controle discriminativo sobre a escrita de outro texto, sendo necessária, portanto, a identificação e construção a partir dele de estímulos discriminativos que controlem mais precisamente a resposta de escrever. A tarefa de escrever um texto, nesse sentido, se assemelha muito ao que Skinner definiu como resolução de problemas. Para Skinner (1953), resolver um problema envolve a emissão de qualquer comportamento que, através da manipulação de variáveis, torne mais provável o aparecimento de uma solução, como, por exemplo, construir, aperfeiçoar, ampliar e rearranjar estímulos discriminativos. Nesta sessão de "Primeiros passos", serão abordadas deferentes estratégias de leitura, manipulação e transformação de um texto de modo a produzir estímulos discriminativos que possuam alta probabilidade de exercer controle sobre a resposta de escrever outros textos (artigos, monografias, dissertações, teses etc.). Tais estratégias vão



desde a identificação de títulos, subtítulos e outras informações em destaque no texto até a execução de grifos, anotações, fichamentos, esquemas e resumos. Por fim, serão discutidas táticas para o estabelecimento de relações entre os materiais produzidos pela leitura de diferentes textos a fim de se construir efetivamente um texto científico legítimo e original.

**Palavras-Chave:** Leitura; Escrita; Resolução de problemas

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Savoia, Mariangela (FCM e CAISM da Santa Casa de São Paulo, Ambulatório de Ansiedade - HC - FMUSP)

**Título da Atividade:** O que é ansiedade?

**Áreas:** CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

**Resumo:** A ansiedade é uma experiência universal da espécie humana e pode se manifestar de três maneiras: sintomas fisiológicos, cognitivos e comportamentais. A ansiedade é necessária para a nossa sobrevivência e para nossa integridade física e psicológica. Isto se deve a um programa de ansiedade que herdamos dos nossos antepassados, temos uma herança genética programada a responder aos perigos com ansiedade que é aumentar o grau de vigília ampliando a nossa capacidade de agir em situações de estresse. Portanto, sentimos ansiedade para nos proteger em situações de ameaça. Todos os indivíduos são expostos a riscos no curso de suas vidas, riscos com relação a sua própria sobrevivência. Todos os organismos, de bactérias ao homem desenvolveram mecanismos para lidar com mudanças significativas no seu ambiente interno ou externo o que são chamados estressores. O medo e a ansiedade são estados emocionais proximamente relacionados, são um legado evolutivo, fazendo o indivíduo evitar um perigo próximo ou distante, e desta forma, evitar sua destruição. A ansiedade mantém o indivíduo em alerta para que seja possível um desempenho máximo sob estresse. As nossas reações emocionais são influenciadas pelo modo como interpretamos as situações. Os nossos pensamentos podem desencadear ansiedade. Se interpretarmos uma situação como ameaçadora tendemos a ter reações emocionais de acordo com essa interpretação (Ansiedade), e não de acordo com o perigo "real" da situação. Quando a ameaça é suscitada por uma "percepção equivocada", a resposta do "programa de ansiedade" é também inadequada, ou seja, a primeira pessoa acima teve um ataque de pânico em uma situação na qual o perigo não era real. Os principais sinais e sintomas da ansiedade patológica são os mesmos da ansiedade "normal". Os transtornos ansiosos são uma condição na qual a ansiedade, como sintoma diretamente relatado ou observado, está anormalmente elevada ou é desproporcional ao contexto ambiental e levam a comprometimentos funcionais duradouros (seja profissional ou pessoal). Transtorno ansioso podem ser compreendidos como estados emocionais repetitivos ou persistentes nos quais a ansiedade patológica desempenha papel fundamental. São os transtornos mentais mais frequentes na população, 23% das pessoas teve, tem ou irá ter ao longo da vida um transtorno ansioso. Os transtornos de ansiedade classificados pelos manuais de diagnósticos. Transtorno do Pânico, Fobia Social, Fobias específicas, Agorafobia, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno de Ansiedade Generalizada.

**Palavras-Chave:** Ansiedade normal, Ansiedade patológica, Transtornos de ansiedade

---

**Autor(ES) da Atividade de Primeiros Passos:** Tavares Sanabio-Heck, Elisa (Universidade Federal de Goiás – UFG)

**Título da Atividade:** Coerção e possíveis implicações sociais

**Áreas:** TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

**Resumo:** Coerção pode ser definida como o uso de punição ou ameaça de punição para exercer controle sobre o comportamento das pessoas. O controle coercitivo pode ter como objetivo aumentar a frequência de determinados comportamentos (reforçamento negativo) ou diminuir a frequência de outros (punição). Apesar da coerção atingir seus objetivos a curto prazo, seus efeitos são apenas temporários, sendo uma série de problemas observados futuramente. Entre os inúmeros produtos colaterais da coerção, é possível identificar agressividade, contracontrole, punição condicionada, estereotipia comportamental e uma série de respostas de esquiva consideradas desadaptativas. Apesar de “controle” e “coerção” serem considerados sinônimos por muitos, coerção é apenas uma das formas possíveis de controle, sendo o reforçamento positivo uma alternativa mais adequada de alterar o comportamento dos organismos. Em função de seus diversos efeitos colaterais, a compreensão do fenômeno da coerção pode auxiliar a compreensão de uma série de problemas sociais, como, por exemplo, a violência urbana.

**Palavras-Chave:** Coerção, punição